



**Anabela dos Santos
Fernandes**

**Interação Intercultural Telecolaborativa em
Português Língua Não Materna**



Universidade de Aveiro
2013

Departamento de Educação
Departamento de Comunicação e Arte

**Anabela dos Santos
Fernandes**

**Interação Intercultural Telecolaborativa em
Português Língua Não Materna**

Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Multimédia em Educação realizada sob a orientação científica do Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira, Professor Associado do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e a coorientação científica do Doutor António José Ribeiro Miranda, Professor Auxiliar Aposentado da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho ao Pedro e ao João.

o júri

presidente

Prof. Doutor João Lemos Pinto

Professor Catedrático do Departamento de Física da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira

Professor Associado do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Clara Bicudo de Azeredo Keating

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Prof. Doutora Judite Manuela Silva Nogueira Carecho

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Prof. Doutora Maria Altina Silva Ramos

Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho

Prof. Doutor António José Ribeiro Miranda

Professor Auxiliar Aposentado do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

agradecimentos

As primeiras palavras de agradecimento vão para os meus orientadores, António Moreira e António Miranda, pela paciência e compreensão demonstradas perante uma apresentação descontínua de textos escritos nos hiatos de tempo entre o trabalho docente e a presença familiar. O facto de nos conhecermos há já alguns anos, para além dos quatro em que realizei este trabalho, permitiu estabelecer uma relação de amizade que muito me ajudou a levar a bom porto esta tarefa. Sinto-me privilegiada e estou-vos muito reconhecida pelo acompanhamento rigoroso da investigação que desenvolvi.

Gostaria, igualmente, de agradecer ao CELGA, na pessoa dos seus coordenadores, Ana Luís, Joana Vieira Santos, Ana Paula Loureiro e Paulo Silva, à coordenadora do projeto NIFLAR, Kristi Jauregi, e ainda aos meus colegas que integraram o grupo do Núcleo Português, Isabel Pereira, Antonino Silva, Marian Schoenmakers, Maria Rosa Alvarez, Lurdes Meyer a oportunidade que me foi concedida de poder desenvolver a componente empírica deste trabalho.

Manifesto aos meus pais a minha mais profunda gratidão. Com eles tive o privilégio de conhecer o amor sem limites, aprendi a usar a liberdade com responsabilidade e compreendi que, não obstante a exigência, acreditaram sempre em mim — às vezes, mais do que eu.

Gostaria de dirigir um agradecimento muito especial à Judite, à Mónica e à Rute por poder partilhar convosco as minhas angústias, as minhas dúvidas, pelo vosso discernimento e clareza sempre oportunas.

À minha mana, o meu anjo da guarda, devo a paciência e agradeço o pragmatismo que orienta o seu modo de estar na vida.

Por fim, obrigada filhos, Pedro e João, pelo esforço que fizeram para aceitar e entender que nem sempre vos pude dar o tempo que gostaria de ter dado.

palavras-chave

Interação intercultural, telecolaboração 2.0, ambiente multimédia, aprendizagem de Português Língua Não Materna

resumo

No âmbito do tema Multimédia em Educação, optámos por analisar uma sequência pedagógica em Português Língua Não Materna, contextualizada em interações interculturais telecolaborativas, mediadas pela plataforma *Adobe Connect Pro*. Para o efeito, foram transcritas as gravações dessas interações, submetidas a análise de conteúdo com o software de abordagem qualitativa webQDA, tendo em conta as seguintes dimensões: (i) dimensão operacional das literacias digitais *online*; (ii) atitude perante as tecnologias *online*; (iii) negociação de sentido, (iii) enunciados não relacionados com o projeto; (iv) atividades reflexivas sobre a língua por parte dos aprendentes; (v) enunciados dos participantes falantes nativos em interação com os aprendentes.

Após a análise e discussão de resultados, é possível afirmar que a realização de interações interculturais telecolaborativas contribui para a reformulação de conhecimentos (Lankshear e Knobel, 2006) em termos de: competência tecnológica e literacia *online*; percepção de como as limitações técnicas podem condicionar a realização de um projeto; tomada de consciência do desenvolvimento (e vantagens) de uma atitude 2.0; aprofundamento da competência na língua-alvo e do conhecimento de realidades culturais através da comunicação com falantes nativos.

Ainda assim, reconhecemos a pertinência e urgência do desenvolvimento de um trabalho com acuidade na área da formação intercultural telecolaborativa quer no âmbito da formação de professores (inicial e contínua) quer com os alunos durante as aulas de língua.

keywords

Intercultural interaction, telecollaboration 2.0, multimedia environment, Portuguese as Foreign Language learning

abstract

Using Adobe Connect Pro, the participants — native speakers and portuguese foreign language learners — were engaged in telecollaborative intercultural interaction tasks. A qualitative case study was carried out taking into account the following dimensions: (i) operational dimension of online digital literacies; (ii) the 'mindset' of web 2.0; (iii) meaning negotiation; (iv) statements not related to he tasks; (v) metalinguistic activities; (vi) statements of native speakers in interaction with learners. Data analysis revealed that this kind of tasks provides an online literacies competence and also awareness of the technical limitations. This project yielded positive results in terms of the foreign language learning goals, though more intercultural awareness should be encouraged. Therefore there should be an accurate work in telecollaborative intercultural interactions projects with pre-service teachers training and within languages classes.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I — APRESENTAÇÃO DO ESTUDO	7
1. Situação de aprendizagem	7
1.1. Projeto Networked Interaction in Foreign Language Acquisition and Research	7
1.2. Recurso tecnológico: ambiente multimédia	10
1.3. Participantes	11
1.4. Tarefas.....	20
1.4.1. Tarefa 1: Vamos às compras	22
1.4.2. Tarefa 2: Estudar noutro país	24
1.4.3. Tarefa 3: Cuidados de saúde e estilos de vida	25
1.4.4. Tarefa 4: Trabalhar em Portugal.....	26
PARTE II — PERSPETIVA METODOLÓGICA.....	29
2. Abordagem qualitativa: estudo de caso	29
2.1. Recolha e organização dos dados.....	32
2.2. Procedimento de transcrição de dados	35
2.3. Constituição do corpus.....	40
2.4. Análise de conteúdo: software WebQDA.....	42
PARTE III — REFERÊNCIAS TEÓRICAS	45
3. Telecolaboração na aprendizagem de Língua Não Materna.....	45
3.1. Literacias online em contexto educativo.....	45
3.2. Contextualização da aprendizagem: perspetiva construtivista.....	50

3.3.	Interação intercultural: telecolaboração 2.0.....	52
3.4.	Pares de Interlocutores: falante nativo e falante não nativo	70
3.5.	Situação interacional exolingue	74
4.	Atividades Reflexivas na produção oral verbal em língua não materna.....	81
4.1.	Elaboração de conteúdo.....	81
4.2.	Atividades metalinguísticas	82
4.2.1.	Exploração da língua ou procura de formas linguísticas	85
4.2.1.1.	Explicação e compreensão	86
4.2.1.2.	Verificação e confirmação	86
4.2.1.3.	Correção.....	87
PARTE IV — ANÁLISE DOS RESULTADOS.....		89
5.	Telecolaboração	89
5.1.	Dimensão operacional em literacias online	89
5.1.1.	Dimensão tecnológica	89
5.1.2.	Dimensão atitudinal	97
5.2.	Elaboração do conteúdo	103
5.2.1.	Planificação	104
5.2.2.	Organização sequencial	109
5.2.2.1.	Enunciados em encadeamento em eco	110
5.2.2.2.	Pares adjacentes	111
5.2.3.	Interpretação	112
5.2.3.1.	Enunciados validados.....	112
5.2.3.2.	Enunciados refutados	115

5.2.3.3.	Enunciados negociados	115
5.2.3.4.	Enunciados co-construídos	119
5.3.	Enunciados não relacionados com o projeto	125
5.4.	Atividades reflexivas sobre a língua	129
5.4.1.	Exploração da língua ou procura de formas linguísticas	129
5.4.1.1.	Explicação e compreensão	132
5.4.1.2.	Verificação e confirmação	135
5.4.2.	Reformulação	137
5.4.3.	Repetição	138
5.5.	Enunciados produzidos pelos interlocutores nativos	139
5.5.1.	Discurso explicativo	140
5.5.1.1.	Denominação	140
5.5.1.2.	Paráfrase	141
5.5.1.3.	Definição	142
5.5.1.4.	Explicação através da situação	143
5.5.2.	Discurso apreciativo	146
5.5.2.1.	Repetição do enunciado	146
5.5.2.2.	Comentário após repetição	146
5.5.2.3.	Referência à razão do erro	147
5.5.2.4.	Reforço positivo	148
5.5.2.5.	Correção do erro	149
5.5.2.6.	Pedido de esclarecimento	151
PARTE V — DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		153

CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA.....	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
ANEXO.....	197
Transcrições das interações videogravadas.....	197
Corpus 1 — Tema: Compras	198
Corpus 2 — Tema: Estudar noutro país	280
Corpus 3 — Tema: Cuidados de Saúde e Estilo de Vida	348
Corpus 4 — Tema: Trabalhar em Portugal	405

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Visualização de uma interação e do uso de várias ferramentas.....	11
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 — Tipologia de enunciados de elaboração de conteúdo (Dejean-Thircuir, 2004).....	81
Tabela 2 — Síntese sobre a utilização das tecnologias.....	97

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Motivações dos participantes aprendentes para estudar língua portuguesa	18
Quadro 2 – Síntese dos objetivos do estudo de caso propostos por vários autores.....	31
Quadro 3 – Função de vocalizações, interjeições e expressões valorativas.	39
Quadro 4 – Convenções de transcrição do projeto.....	40
Quadro 5 - Interações que constituem o <i>corpus</i> do projeto	41
Quadro 6 - Modelo para os objetivos da Telecolaboração 2.0 (Helm e Guth, 2010: 74)	67
Quadro 7 - Modificações interacionais no discurso do falante nativo (Ellis, 1994: 258).....	73
Quadro 8 - Categorização das formulações metalingüísticas presentes na interação, segundo Bouchard e De Nuchèze (1987)	84
Quadro 9 – Atividades reflexivas sobre a língua	161

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Níveis dos aprendentes, segundo o QECRL	13
Gráfico 2 — <i>Did you speak the language before you started your studies?</i>	13
Gráfico 3 — <i>My competence in the target language is sufficient to communicate with native speech partner(s)</i>	15
Gráfico 4 — <i>Because of my positive attitude I can communicate well with native speech partner(s)</i>	15
Gráfico 5 — <i>I can easily adapt to native speech partner(s) while speaking in the target language</i>	16
Gráfico 6 — <i>I really get to learn the language well by speaking with native speakers</i>	16
Gráfico 7 — <i>By learning this language I get new ideas and I am broadening</i>	17
Gráfico 8 — <i>I feel nervous when speaking in the target language</i>	17
Gráfico 9 — <i>I feel that there are hardly any cultural differences between the country of native speakers and my country</i>	18
Gráfico 10 — <i>Do you have to use internet for your studies?</i>	95
Gráfico 11— <i>Do you use chat communication tools with other students and teachers?</i>	95
Gráfico 12 — <i>Do you make use of e-mail to communicate with other students?</i>	96
Gráfico 13 — <i>Do you use vídeo chats to communicate with friends and family?</i>	96
Gráfico 14 — <i>Do you use other social communication tools such as facebook, twitter, blogs, etc?</i> ...	96
Gráfico 15 – Expressão da relação com o ambiente multimédia	101
Gráfico 16 – Funcionamento do ambiente de trabalho.....	102
Gráfico 17 – Enunciados produzidos pelos participantes falantes nativos.....	164

(...) la otredad es ante todo percepción simultánea de que somos otro sin dejar de ser lo que somos y que, sin cesar de estar en donde estamos, nuestro verdadero ser está en otra parte.

(Octavio Paz, 1995)

INTRODUÇÃO

A dissertação do Programa Doutoral que se apresenta à Universidade de Aveiro manteve presente, ao longo dos quatro anos de trabalho, que um estudo científico, qualquer que seja o seu domínio, será, de entre muitas, apenas uma forma de conhecer um objeto de estudo com a respetiva adoção de métodos.

No âmbito do tema Multimédia em Educação, optámos por estudar as interações interculturais telecolaborativas, neste caso, em Português Língua Não Materna (PLNM).

A utilização dos computadores como apoio à aprendizagem apresenta-se neste estudo como recurso cognitivo, na medida em que a análise incide sobre os saberes ativados por tarefas que implicam o acesso a informação, a organização, a interpretação e representação de saberes.

Reconhecemos que os avanços na ciência e na técnica que acompanharam as exigências quotidianas trouxeram uma nova concetualização da realidade, do espaço e do tempo, criando a personalização de uma comunicação virtual. O encontro com todas as situações enunciativas em que a noção de contexto formal ou informal adquiriu uma configuração marcada pela presença de diversos modos de comunicação, tornou desafiante a análise da aprendizagem de línguas. Este carácter multimodal é visível no recurso quer a códigos diferenciados — verbal, icónico, gráfico, quinésico — quer a meios que possibilitam a sua realização — áudio, visual, partilhado e colaborativo.

No domínio da educação, a telecolaboração tem uma história recente. A importância que tem adquirido, acompanhando os avanços tecnológicos, objetiva-se na produção e compreensão no âmbito da interação intercultural subjacente ao ensino das línguas.

Ainda assim, a criação de cenários educativos com recurso à tecnologia continua a ser marcada por um contexto de resistência à sua aplicabilidade, como testemunham alguns estudos em que essa resistência é justificada por: (i) falta de estudos sobre apoio técnico; (ii) ausência de competência em Tecnologias de Comunicação e Informação (iii) escassa formação sobre o uso da tecnologia dentro da sala de aula (Laffey, 2004); (iv) a formatação dos aprendentes conforme o modelo unidirecional sem a presença de ambientes tecnológicos; (v) e restrições de tempo e de currículo (Karasavvidis, 2009).

Por certo, a presença da tecnologia na educação não tem, no nosso estudo, como objetivo a demarcação de modelos educativos tradicionais, uma vez que a aprendizagem dependerá de uma adaptação de modelos pedagógicos que aproveitem as potencialidades destas novas ferramentas; na verdade, pretender-se-á recorrer a estas ferramentas, maximizando resultados de aprendizagem válidos, no que diz respeito a comunicação intercultural, colaboração local e a distância, a partilha de conhecimento em língua e a co-construção do conhecimento. O desafio pedagógico não será, pois, conseguir imitar a interação *face-to-face*, mas explorar as várias funcionalidades desse tipo de comunicação, mediada por vídeo na *web*, de modo a torná-las profícuas num contexto de aprendizagem (Dillenbourg, Poirier e Carles, 2003: 16).

Os estudos sobre a aprendizagem intercultural mediada pela *internet* são escassos, em particular, no que diz respeito à aprendizagem que se efetua através de vídeo na *web* (Warshauer, 2005; Wang, 2007; O'Dowd, 2007; Jauregi e Bañados, 2008). Como refere Warschauer (2005), são três os contextos em que foram desenvolvidos os estudos sobre a aprendizagem de línguas e aspetos culturais: (i) aprendizagem individual na sala de aula; (ii) utilização informal fora da sala de aula; (iii) interação entre grupos e colaboração a distância. Segundo este autor, a tecnologia, à semelhança de outras ferramentas, agiliza e transforma a atividade humana, pelo que quer docentes quer investigadores deverão observar como ocorre a mediação e de que modo contribui para as tendências sociais, culturais, históricas e económicas (Warschauer, 2005: 11).

Não conhecemos nenhum estudo sobre interações verbais em Português Língua Materna entre pares ou entre falantes nativos e falantes não nativos em

contexto presencial ou a distância; mas, encontramos estudos empíricos deste tipo sobre outras línguas.

No nosso estudo, relativo à interação intercultural em vídeo na *web* em Português Língua Não Materna, procedeu-se à análise de quatro dimensões:

- (i) o conhecimento tecnológico, neste caso consubstanciado na capacidade de utilização de ferramentas cognitivas (Jonassen [1996] 2000) que mediatizam a comunicação, que corresponderá à dimensão operacional definida por Knobel e Lankshear (2007);
- (ii) os saberes implicados na interculturalidade presentes nas verbalizações dos participantes, segundo Byram (1997) e Risager (2007);
- (iii) a reflexão sobre a língua levada a cabo pelos aprendentes, tendo em conta a taxonomia das atividades *métalangagières* analisadas por Bouchard e De Nuchèze (1987);
- (iv) o discurso do falante nativo aquando da situação comunicativa estabelecida com o aprendente (Cicurel, 1985; O'Dowd e Ware, 2008).

A premência da interação intercultural no contexto educativo, nomeadamente na aprendizagem e ensino de Línguas Não Maternas, é justificada por Kaikkonen (2001: 70-71) que refere:

- a identidade cultural, a consciência da própria identidade (a perceção e perspectiva da própria cultura e das culturas estrangeiras);
- a consciência da realidade social, cultural e linguística que permita o reconhecimento das diferenças;
- os encontros culturais mediados pelo turismo, pelas transações comerciais, a nível da diplomacia, dos intercâmbios estudantis e devido à mobilidade de pessoas que dão visibilidade à heterogeneidade cultural.

Alguns estudos consultados pretenderam descrever em que medida as tecnologias poderiam enriquecer o conhecimento dos aprendentes de língua

sobre o Outro e sobre si próprios, comparando as suas culturas e refletindo sobre os estereótipos e as representações (de si e do Outro) que se tornam presentes nesses encontros. Parece-nos ter sido comum uma diferença ténue entre a capacidade de “conhecer o outro” (frequentemente limitado a factos culturais concretos) e de “ir além dos estereótipos e representações” (Garcia e Crapota, 2007 *apud* O'Dowd, 2007: 62). Com efeito, como se poderá identificar a separação ténue entre o conhecimento da cultura do Outro e a sua representação individual? Posto noutros termos, de que modo um determinado conhecimento pode ajudar-nos a encontrar esse Outro na sua diversidade e nas suas identidades múltiplas? Relembremos duas citações:

culture cannot be seen as something that is ‘carved’ in every member of a particular society or community. It can be made, changed, manipulated and dropped on the spot.

(Kecskes *apud* Spencer-Oatey, 2005: 338).

e

to require an awareness that one is a member of a culture, that it is only one culture, and that there are other cultures in which things may be seen differently plus the hope that this understanding is possible.

(Young: 1996, 127).

O nosso estudo está distribuído por cinco partes. A primeira parte corresponde ao primeiro capítulo que apresenta o objeto de estudo tendo em conta a situação de aprendizagem, o recurso tecnológico utilizado, a caracterização dos participantes e a tipologia de tarefas, cuja realização levou à gravação de interações verbais interculturais telecolaborativas. Na segunda parte, procedemos a uma exposição da perspetiva metodológica, isto é, o estudo de caso numa abordagem qualitativa, a recolha, organização e constituição do *corpus*, o procedimento de transcrição ortográfica dos dados e a análise de conteúdo mediada pelo *software* webQDA. A terceira parte é dedicada às referências teóricas sobre a telecolaboração na aprendizagem de Língua Não Materna, considerando as várias dimensões que são relevantes neste contexto, a saber as literacias *online* em contexto educativo, a perspetiva construtivista na

aprendizagem, a desconstrução do conceito de ‘interação intercultural’ no âmbito da telecolaboração 2.0, os pares de interlocutores e a situação interacional exolingue. A quarta parte está reservada à análise dos resultados de acordo com as categorias definidas, tendo presente o conceito de telecolaboração 2.0: dimensão operacional em literacias *online*, elaboração de conteúdo, enunciados não relacionados com o projeto, atividades reflexivas sobre a língua e os enunciados produzidos pelos participantes falantes nativos. No âmbito da discussão de resultados, presente na quinta parte, procurar-se-á responder às seguintes perguntas de investigação:

1. De que modo a telecolaboração em Português Língua Não Materna promove o desenvolvimento de uma capacidade multimodal?
2. Como é que a literacia *online*, num contexto de interação intercultural, fomenta uma atitude 2.0?
3. De que forma a negociação do sentido desenvolve a consciência intercultural?
4. Que atividades reflexivas sobre Português Língua Não Materna se observam nas interações verbais orais entre aprendentes de PLNM e falantes nativos?

Seguir-se-ão as secções dedicadas à apresentação de conclusões e eventuais sugestões para investigações futuras.

PARTE I — APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

1. Situação de aprendizagem

O nosso estudo procura analisar uma sequência pedagógica telecolaborativa, em que uma parte dos participantes são aprendentes de Português Língua Não Materna¹ e outra parte falantes nativos. Todos os intervenientes foram convidados a interagir em situações dialógicas, sem se conhecerem previamente.

As secções seguintes são dedicadas à exposição da situação pedagógica observada, tendo em conta o projeto que a contextualiza, a apresentação, quer da plataforma utilizada quer dos participantes, bem como a descrição das tarefas propostas.

1.1. Projeto Networked Interaction in Foreign Language Acquisition and Research

As interações telecolaborativas que constituem o *corpus* do nosso estudo resultaram do projeto que passamos a descrever.

O projeto *Networked Interaction in Foreign Language Acquisition and Research* (NIFLAR) teve a duração de dois anos (2009 – 2010), tendo sido

¹ Preferimos a designação 'língua não materna' às alternativas 'língua estrangeira' ou 'língua segunda', porque se opõe claramente ao conceito de língua materna apresentado, por exemplo, no *Dicionário de Didática das Línguas*: "A 'língua materna' é assim chamada porque é aprendida como primeiro instrumento de comunicação, desde a mais tenra idade e é utilizada no país de origem do sujeito falante." in Galisson, R. e Coste, D. (1983: 442). Além disso, a designação 'língua não materna' apresenta uma maior abrangência concetual do que Língua Estrangeira ou Língua Segunda, conceitos específicos e, por vezes, difíceis de aplicar e de delimitar em situações concretas, sobretudo quando não há dados completos sobre o percurso de aprendizagem, como é o caso dos participantes no projeto.

financiado pela *Education, Audiovisual and Culture Executive Agency*, através do *Lifelong Learning Program*, e coordenado pela Universidade de Utrecht. O consórcio integrou as universidades de Valência, Granada, Coimbra e Palacký e contou com a colaboração da Universidade Técnica de Novosibirsk, do Instituto Nevsky de Língua e Cultura (S. Petersburgo) e de uma empresa de consultoria em e-learning, *TELLConsult*, da Holanda. As línguas envolvidas no projeto foram o neerlandês, o espanhol, o português e o russo.

O NIFLAR teve como objetivo principal contribuir para a inovação e a obtenção de melhores resultados no âmbito da aprendizagem e/ou ensino de línguas estrangeiras através da diversificação e enriquecimento do contexto de aprendizagem com recurso a ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Mediante o desenvolvimento de um sistema de *b-learning*, pretendeu-se, assim, minimizar algumas limitações que atualmente afetam as práticas educativas ao nível da aprendizagem das línguas estrangeiras. O sistema de *b-learning* combinou o ambiente de sala de aula com a comunicação em sincronia entre pares (estudantes de língua não materna e falantes nativos da língua-alvo).

Os membros do consórcio procuraram explorar as vantagens das ferramentas electrónicas no desenvolvimento da competência intercultural em Língua Não Materna. Para o efeito, o projeto contemplava duas dimensões em termos de comunicação entre aprendentes e falantes nativos da língua-alvo: vídeo na *web* (VWC) e mundos virtuais, especificamente o *Second Life*.

Durante o projeto, estudantes voluntários das diversas instituições participaram em sessões interativas em vídeo na *web*, tendo realizado tarefas previamente definidas, que se desenvolveram em dois formatos de interação:

- (i) professores em formação interagem com estudantes da língua-alvo;
- (ii) interação *tandem*² entre estudantes de duas instituições diferentes.

² 'Tandem' é um método de aprendizagem de línguas assente no intercâmbio linguístico entre interlocutores falantes nativos de duas línguas diferentes. Este método caracteriza-se por um ambiente informal, orientado pelos objetivos de aprendizagem de cada participante. A partir de 1994, foi disseminado um projeto '*International (e-mail) Tandem Network*', criado pelo Professor Helmut Brammerts, a partir do seminário de investigação *Sprachlehrforschung* da Universidade do Ruhr, Bochum (Disponível em

A comunicação foi estabelecida através da plataforma *Adobe Connect Pro*, associada ao *Surfgroepen*, uma ferramenta colaborativa virtual para comunicação em sincronia, que possibilita que os participantes se vejam e falem uns com os outros, partilhem documentos (fotografias, excertos de gravações vídeo ou áudio, apresentações em *powerpoint*) e, ao mesmo tempo, elaborem documentos conjuntamente. As sessões interativas foram gravadas, facilitando a observação da evolução do processo de aprendizagem/uso de Línguas Não Maternas e a avaliação dos métodos utilizados.

Entre janeiro de 2009 e o final de 2010, o projeto concretizou-se em cinco fases:

- (i) preparação que consistiu na familiarização com as ferramentas de comunicação e na definição de critérios para elaboração de tarefas;
- (ii) elaboração de tarefas adequadas para estudantes de Língua Não Materna e para professores em formação;
- (iii) realização de experiências-piloto, com um número reduzido de participantes, cujas sessões de interação foram gravadas, para serem analisadas e avaliadas numa fase seguinte (concluído em 2009);
- (iv) avaliação das sessões de interação que tiveram lugar nas experiências-piloto;
- (v) aperfeiçoamento do sistema através das modificações necessárias, sendo desenhadas mais tarefas e procedendo-se à inclusão de um maior número de participantes nas sessões de interação em vídeo.

Deste projeto resultaram variados produtos:

1. tarefas colaborativas adequadas à promoção da competência comunicativa intercultural em contactos *online* destinadas a aprendentes com diferentes níveis de proficiência nas línguas-alvo;
2. critérios para planificação de tarefas com vista à comunicação em vídeo na web (reflexão, análise comparativa, produção escrita e oral);
3. conjunto de dados que permitirão avaliar o contributo das ferramentas eletrónicas para a aprendizagem de Línguas Não Maternas;

4. uma compilação de enunciados que nos permitem aferir não só a aprendizagem de Línguas Não Maternas, mas também o papel do interlocutor nativo.

O relatório final do projeto NIFLAR encontra-se disponível em http://eacea.ec.europa.eu/llp/projects/public_parts/documents/languages/ka2_mp_143472_niflar_final.pdf.

No ponto seguinte, será descrita a plataforma utilizada no projeto, de modo a revelar a sua dimensão multimédia.

1.2. Recurso tecnológico: ambiente multimédia

As interações analisadas tiveram lugar na plataforma *Adobe Connect Pro*, que possibilita a execução de diversas atividades em simultâneo e a sua gravação. Com efeito, o cenário de aprendizagem é criado num espaço designado por “sala virtual” (*room*) com diferentes janelas (*pods*), correspondendo cada uma a ferramentas que permitem a escrita colaborativa, a partilha de documentos, a troca de mensagens escritas, o *videochat* e ainda o conhecimento de quem está a assistir à interação (Figura 1³). Apresenta-se, de seguida, o esquema da Figura1.

Vídeo <i>chat</i>		Partilha de documentos
Lista de presenças	<i>Chat</i>	Escrita colaborativa

O NIFLAR teve como objetivo principal contribuir para a inovação e a obtenção de melhores resultados no âmbito da aprendizagem e/ou ensino de línguas estrangeiras através da diversificação e enriquecimento do contexto de aprendizagem com recurso a ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

³ A Figura 1 integrou o tema “Vamos trabalhar em Portugal”.

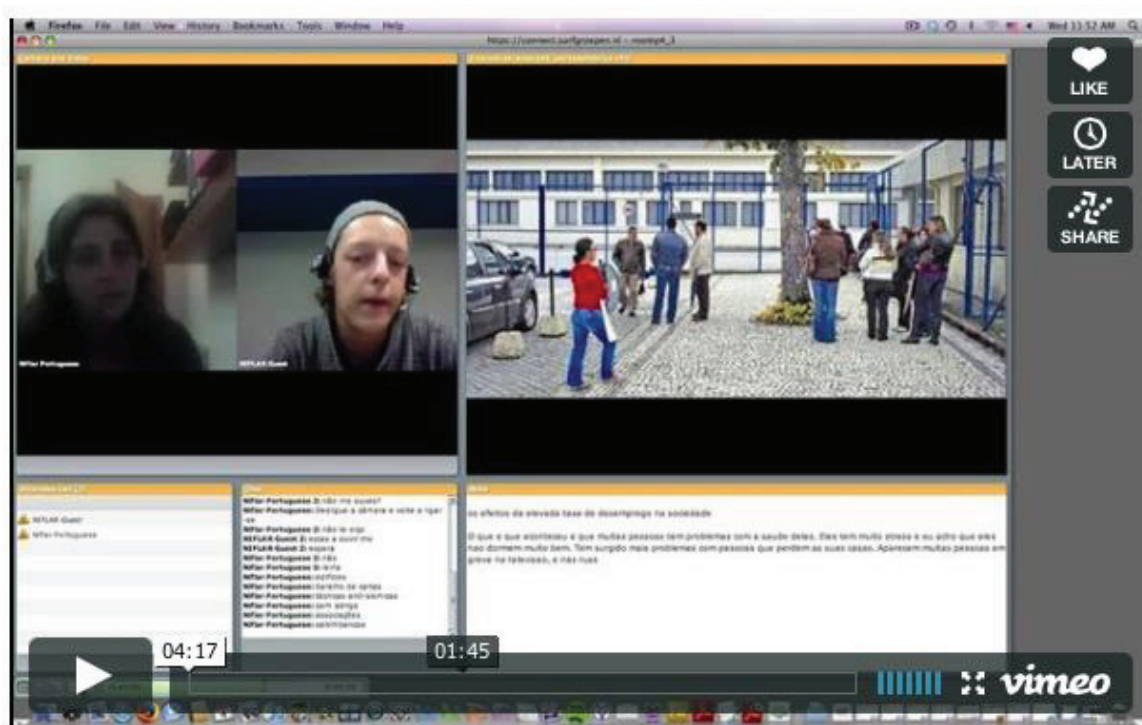


Figura 1 - Visualização de uma interação e do uso de várias ferramentas

A plataforma adquire sentido através dos participantes, cuja caracterização se exporá no próximo ponto.

1.3. Participantes

O projeto contou com a participação de estudantes que voluntariamente se disponibilizaram a realizar as interações. O primeiro contacto estabelecido entre cada par decorreu no ambiente da plataforma de aprendizagem.

Numa primeira fase, os estudantes portugueses frequentavam cursos do 1.º ciclo de estudos no ensino superior. Após a análise da experiência-piloto, alguns estudantes do seminário de Didática do Português do 2.º ciclo em Ensino de Português e Línguas Clássicas ou Estrangeiras da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra elaboraram tarefas e interagiram com estudantes das

universidades de Valência, em Espanha, e de Utrecht, na Holanda. Os interlocutores que foram convidados a participar no projeto assinaram uma autorização para a utilização futura dos dados e obtiveram, no final da colaboração, um certificado de participação. Do ponto de vista dos participantes falantes nativos, eis algumas razões⁴ que justificaram a sua presença no projeto:

- a. *I hope to improve my training as a **teacher** of portuguese as a second language and to **enlarge my multicultural experience**.*
- b. *I hope **to teach** Portuguese to people from other countries and being able to convey everything I know. I hope, too, learn something from this **new communication experience**.*
- c. *I expect to get **new teaching tools** and new ways of teaching a foreign language.*
- d. *I would like to try **to teach** portuguese as a second language **using computer skills** because it can help us to get a bigger picture about the way we use internet. We all use it now in our everyday life but if i can start teaching with this methods i will learn **new skills about teaching**, new ways of planning*
- e. *Ganhar um pouco de **experiência de ensino** assim como no **uso das tecnologias** utilizadas no projecto*
- f. *I hope to learn **useful tools** that may help me **to improve as a teacher**.*
- g. *Com esta experiência, tenho uma ótima oportunidade de poder ensinar Português a um aluno estrangeiro, **aprendendo assim que dificuldades poderei enfrentar**.*

De um modo geral, os participantes assumem a necessidade de desenvolver capacidades no âmbito da experiência docente, bem como na utilização das tecnologias via *web*.

Quer os estudantes de Utrecht quer os de Valencia frequentavam estudos do 1.º ciclo: Filologia (Hispanica e Inglesa), Estudos Portugueses e Cultura, Ciência

⁴ As respostas aos questionários *surveymonkey online* revelaram uma irregularidade significativa na resposta que não permitia proceder a uma análise rigorosa, uma vez que nem todos os participantes responderam sempre após cada sessão; por esta razão, optámos pela transcrição das afirmações que, apesar de não poderem ser quantificadas, não deixam de revelar as razões pertinentes dos interlocutores.

e Gestão de Inovação, Física — o estudo da língua e cultura portuguesas ora era a linha principal dos estudos, ora integrava a área das cadeiras opcionais. Relativamente à proficiência linguística, na Universidade de Utrecht, os estudantes frequentavam o nível B1, segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho Europeu, 2011), enquanto que os da Universidade de Valencia apresentavam heterogeneidade nos conhecimentos, situando-se entre os níveis A2, A2/B1, B1 (Gráfico 1).

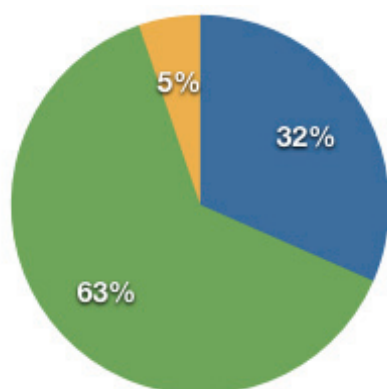
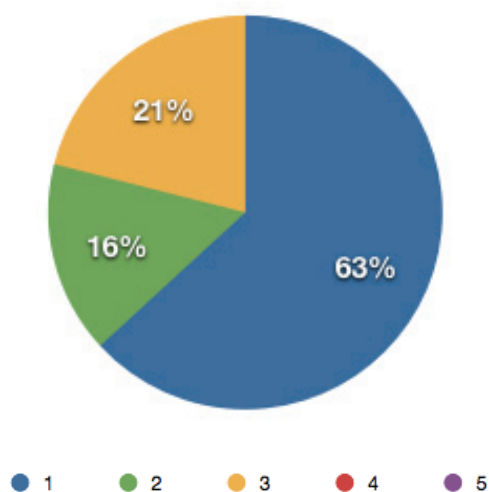


Gráfico 1 — Níveis dos aprendentes, segundo o QECRL:

A2/B1 — 63%, A2 — 32%, B1 — 5%

À pergunta sobre se tinham tido contacto prévio com a língua portuguesa (antes de iniciar os estudos) 63% dos inquiridos responderam negativamente (Gráfico 2).

Gráfico 2 — *Did you speak the language before you started your studies?*



[1— nada, 5 —muito]

Os restantes, por sua vez, responderam que o contacto decorrera no domínio familiar e em viagens de lazer como as afirmações seguintes o confirmam:

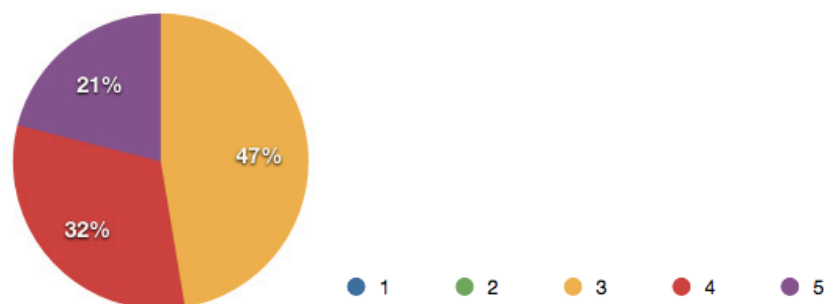
- ✓ *I understood the language very clear because of my grandparents, but speaking the language correctly wasn't a priority at home because my parents spoke mainly Dutch and Spanish with me. So did understand Portuguese perfectly but my grandparents understood Spanish also, so I was never put in a situation to speak with a native speaker*
- ✓ *I spent seven months in Brasil in 2007.*
- ✓ *I learned the language when I was young, and lived in Brasil. I also speak it at home with my mother and, to a lesser extent, my father, who is dutch but also speaks portuguese*
- ✓ *From my stephdad in Portugal and here in Holland.*
- ✓ *I learned (Portuguese) in 2007, when I was 2 months, in Brazil at a Language school.*
- ✓ *In Lisbon for 2 months.*

A caracterização dos aprendentes englobou também a autoanálise sobre:

- (i) a competência em língua;
- (ii) a atitude na comunicação;
- (iii) a capacidade de adaptação e de aprendizagem da língua;
- (iv) a consciência sobre o enriquecimento inerente à aprendizagem;
- (v) o estado emotivo quando fala a língua-alvo;
- (vi) a consciência sobre diferenças culturais entre os países de origem dos interlocutores.

No parâmetro competência em língua para comunicar com falantes nativos, o valor 3 — *Does apply to me a bit* assume 47%, pelo que se infere um conhecimento razoável (Gráfico 3).

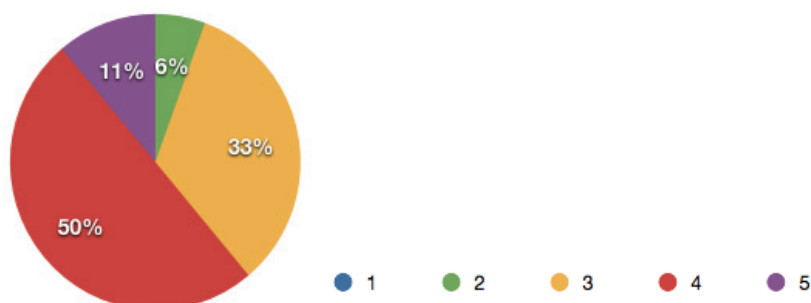
Gráfico 3 — *My **competence** in the target language is sufficient to communicate with native speech partner(s)*



[1 — Doesn't apply to me at all, 2 — Doesn't apply to me, 3 — Does apply to me a bit, 4 — Does apply to me, 5 — Does apply to me totally]

Em termos de atitude na interação com o falante nativo, regista-se recetividade e motivação da parte dos aprendentes (Gráfico 4).

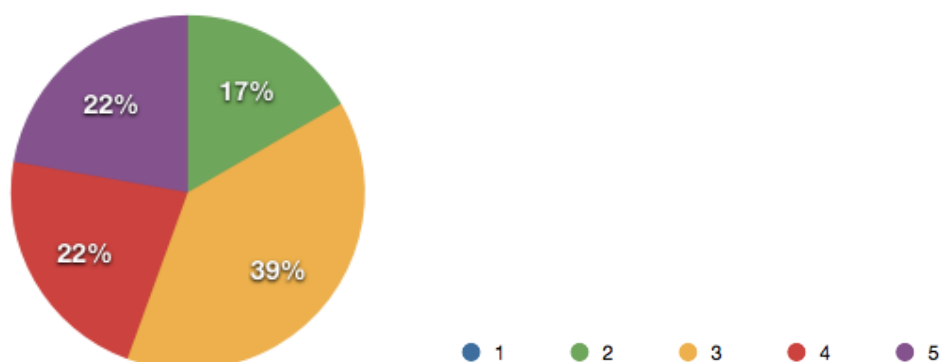
Gráfico 4 — *Because of my **positive attitude** I can communicate well with native speech partner(s).*



[1 — Doesn't apply to me at all, 2 — Doesn't apply to me, 3 — Does apply to me a bit, 4 — Does apply to me, 5 — Does apply to me totally]

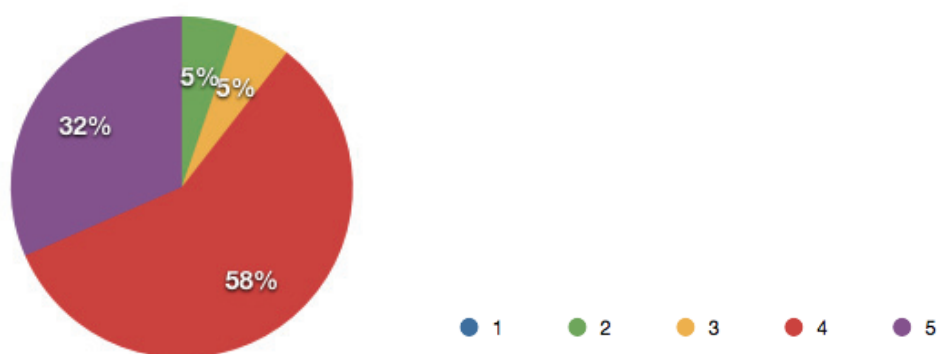
Quando à capacidade de adaptação (Gráfico 5) e de aprendizagem da língua (Gráfico 6), observa-se uma avaliação bastante positiva.

Gráfico 5 — *I can easily **adapt** to native speech partner(s) while speaking in the target language.*



[1 — Doesn't apply to me at all, 2 — Doesn't apply to me, 3 — Does apply to me a bit, 4 — Does apply to me, 5 — Does apply to me totally]

Gráfico 6 — *I really get to **learn the language well** by speaking with native speakers.*



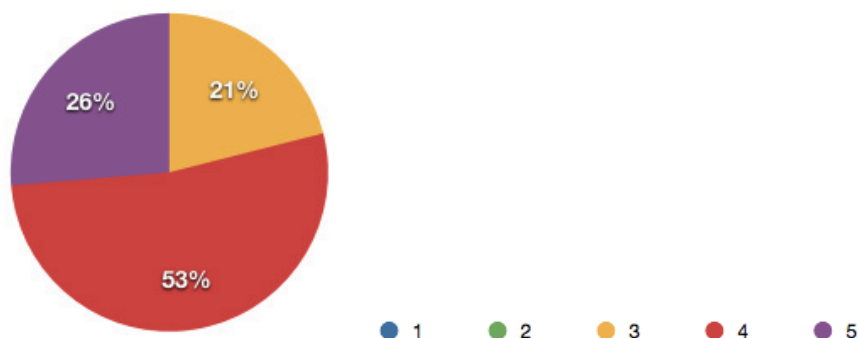
[1 — Doesn't apply to me at all, 2 — Doesn't apply to me, 3 — Does apply to me a bit, 4 — Does apply to me, 5 — Does apply to me totally]

Enquanto que na capacidade de adaptação ao discurso ao falante nativo os valores variam entre o 3 — *Does apply to me a bit* e o 5 — *Does apply to me totally*, a aprendizagem da língua mediada pela interação oral com falantes nativos é reconhecida através dos valores 4 — *Does apply to me* e 5 — *Does*

apply to me totally. Ou seja, há uma correlação entre o contacto com falantes nativos e o desenvolvimento da proficiência em língua.

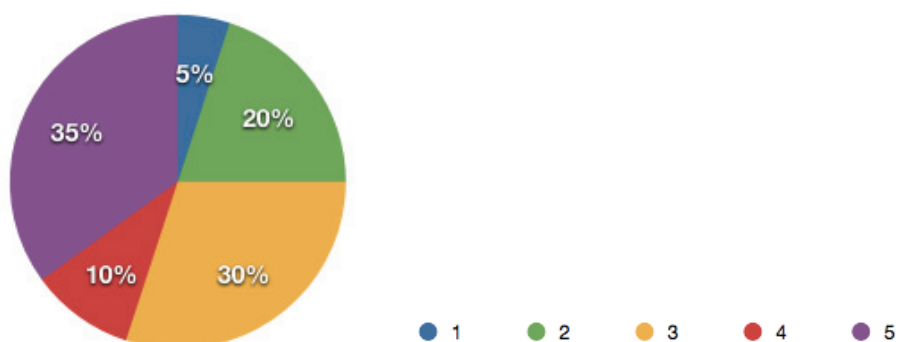
Se, por um lado, os participantes aprendentes têm consciência sobre o enriquecimento subjacente à aprendizagem da língua-alvo (Gráfico 7), por outro lado, não deixam de revelar alguma inibição quando têm de falar a língua-alvo (Gráfico 8).

Gráfico 7 — *By learning this language I get new ideas and I am **broadening***



[1 — *Doesn't apply to me at all*, 2 — *Doesn't apply to me*, 3 — *Does apply to me a bit*, 4 — *Does apply to me*, 5 — *Does apply to me totally*]

Gráfico 8 — *I feel **nervous** when speaking in the target language*

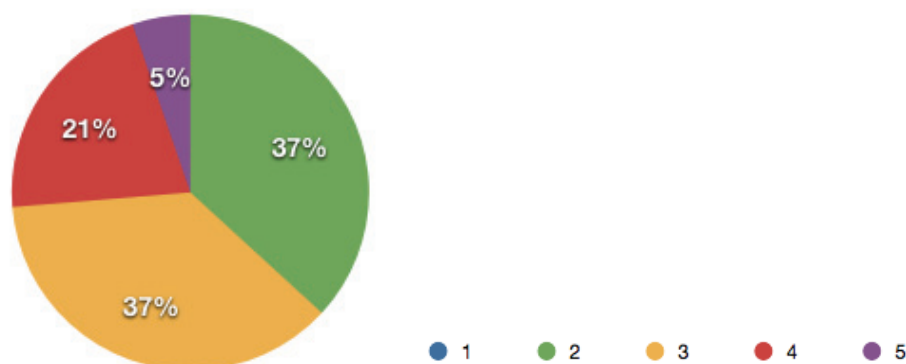


[1 — *Doesn't apply to me at all*, 2 — *Doesn't apply to me*, 3 — *Does apply to me a bit*, 4 — *Does apply to me*, 5 — *Does apply to me totally*]

O gráfico seguinte representa a percepção sobre as diferenças culturais entre os países de origem dos interlocutores; atendendo a que se destacam os valores

2 — *Doesn't apply to me* e 3 — *Does apply to me a bit* (Gráfico 9), o conhecimento será pouco fundamentado.

Gráfico 9 — *I feel that there are hardly any **cultural differences** between the country of native speakers and my country*



[1 — *Doesn't apply to me at all*, 2 — *Doesn't apply to me*, 3 *Does apply to me a bit*, 4 — *Does apply to me*, 5 — *Does apply to me totally*]

Acerca das motivações que levaram os aprendentes de Português Língua Não Materna a participar, transcrevemos algumas afirmações. As afirmações dos vários participantes foram obtidas através de questionários *surveymonkey online*, realizados ao longo da execução do projeto, em resposta à pergunta: *Why do you study the language?*

Competência em língua	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Because I want to learn to speak it better, and also because it gives me a balance in my daily curriculum as I have a major in SIM (that I love very much).</i> ✓ <i>Because I know how to speak and understand, but don't know to write. I want to become better!</i>
Interesse por outros idiomas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>Por mi gran interés por el mundo de las lenguas en general, pero especialmente por las románicas, y de estas pues el portugués tiene rasgos bastante atrayentes etimológicamente y lexicamente hablando</i> ✓ <i>Me parece interesante y me gusta aprender idiomas nuevos.</i> ✓ <i>I got interested in Portuguese because of the sport i practise: capoeira. I think portuguese is a beautiful language and i</i>

	<p>want to expand my knowlegde of language in general.</p> <p>✓ Porque en general me gustan los idiomas y porque parece que nunca se le hace demasiado caso al que tienes al lado.</p>
Interesse pela língua e cultura portuguesas	<p>✓ Because I like the Portuguese culture.</p> <p>✓ Because I realy like portuguese and i lived in Brazil for 7 months.</p> <p>✓ siempre me ha parecido una lengua muy agradable y atractiva, y aunque no es muy corriente estudiarla, como sucede con lenguas como el inglés, es muy hablada en todo el mundo, y aprenderla es una gran oportunidad para comunicarse internacionalmente, además de ser útil para estudiar</p> <p>✓ porque me gusta su sonoridad, me gusta oir hablar a portugueses, me parece una lengua muy bonita. además, poca gente estudia portugués, lo que me puede abrir puertas el día de mañana. también he de decir que al ser pareceda al español no me presenta tantas dificultades como otras lenguas.</p> <p>✓ I want to learn portuguese because very often I go to Portugal and I would like to speak to the people there. I also love the culture and the language.</p> <p>✓ Porque me gusta el idioma en sí. Y porque me encanta Portugal, su música, su gastronomía y su literatura.</p> <p>✓ Portuguese is a beautiful language and I want to learn it, I love the country, I feel at ease there, I like the culture etc. I can not explain exactly why I study this language because I do not have one certain reason, except that it just feels right and that is what matters.</p>
Razões familiares	<p>✓ Mostly because of my roots which lie in the Cape Verde islands.</p> <p>✓ Because it's the language of my birthcountry, and I would love to be more capable of expressing myself in it. I would also like to work with it.</p>
Razões profissionais	<p>✓ Because I think Portuguese is the most beautiful (european) language. I want to be an interpreter, translator, teacher or researcher when I finish the study.</p> <p>✓ I would like to use it in the future for a specific job, which has to do something with a Portuguese speaking country, and in specific Brazil or Portugal.</p>

Quadro 1 – Motivações dos participantes aprendentes para estudar língua portuguesa

Desde o interesse pela língua e cultura portuguesas, passando por razões familiares ou aspirações profissionais, quer circunscritas a Portugal, quer direccionadas para o Brasil ou para países africanos, são diversas as motivações apresentadas pelos aprendentes de Português Língua Não Materna para o estudo da língua e cultura-alvo.

Os participantes organizaram-se em pares e esses pares tiveram sessões de comunicação regulares em que trabalharam as tarefas concebidas para o efeito.

No ponto que se segue, além da justificação teórica que consubstanciou a elaboração das tarefas, será apresentada uma síntese de cada um dos temas e tarefas que fizeram parte deste estudo.

1.4. Tarefas

Na conceção das tarefas e dos respetivos descritores, foram tidas em consideração as propostas de Jauregi e de Graaf (2009) sobre a comunicação em vídeo na *web* com o objetivo de promover a interação verbal:

- a. a tarefa expõe os aprendentes a um *input* criterioso da língua-alvo, isto é, apresenta recursos relevantes, autênticos e multimodais;
- b. a tarefa proporciona um uso comunicativo e pragmático da língua-alvo, de modo a promover a aprendizagem colaborativa, a interação verbal e um equilíbrio entre processamento linguístico e o conteúdo da tarefa;
- c. a tarefa requer do aprendente tanto uma focalização na forma — aprofundando o conhecimento lexical sobre *chunks*⁵ relevantes da língua-alvo, recebendo o *feedback* do falante nativo no que toca à forma do discurso do aprendente— como na construção de saberes;

⁵ O termo “chunks” refere-se a grupos de palavras ‘pré-organizados’ cuja associação lhes atribui um sentido próprio independente do sentido individual dos seus componentes (cf. J. Nattinger e J. DeCarrico, *Lexical Phrases and Language Teaching*, Oxford: Oxford University Press, 1992).

- d. a tarefa revela com clareza objetivos comunicativos pertinentes para os interlocutores e apresenta instruções que permitem um procedimento lógico e estimulante, e visa a a troca de informação subjetiva interpessoal relacionada com os recursos factuais;
- e. a tarefa promove a consciência estratégica na aprendizagem e uso da língua-alvo, através de uma planificação, *feedback* e reflexão sobre o uso da língua-alvo, as questões interculturais e a interação verbal;
- f. a tarefa aprofunda a competência linguística intercultural ao requerer da parte do aprendente a atenção a diferenças e conceitos interculturais, hábitos quotidianos e crenças pessoais, tendo em conta a reflexão não só sobre a cultura-alvo, mas também relativa à cultura de origem dos interlocutores;
- g. a tarefa tem em conta a proficiência linguística na interação verbal oral e a competência intercultural de todos os interlocutores;
- h. a tarefa demonstra um uso eficiente das oportunidades comunicativas criadas pela comunicação através do vídeo via *web* como, por exemplo, a presença de comunicação não verbal, nomeadamente os gestos, e o recurso a contextos culturais prototípicos, bem como a produção escrita de forma colaborativa ou cooperativa.

Ainda relativamente aos princípios que estiveram na base das tarefas desenvolvidas para o projeto NIFLAR, recorde-se que, de acordo com Ellis (2003), as tarefas devem ser focalizadas no significado, tendo em conta uma comunicação autêntica e contemplando quatro áreas — ouvir, falar, escrever, ler — com um resultado comunicativo claramente definido. Outros autores como Candlin (1987) e Müller-Hartman (2000) assinalam ainda que a tarefa deverá caracterizar-se pelos seguintes elementos:

- (i) *input* para a comunicação;
- (ii) definição dos papéis a desempenhar na interação;
- (iii) clarificação das situações em que tem lugar a interação;
- (iv) ações a desenvolver pelos participantes no decurso da tarefa;

- (v) descrição do resultado do que é realizado;
- (vi) acompanhamento da realização da tarefa;
- (vii) *feedback* do processo e das condições em que a tarefa foi concretizada.

No próximo ponto, passamos a apresentar uma síntese das tarefas⁶ que contextualizam as interações transcritas, objeto de estudo do nosso projeto⁷.

1.4.1. Tarefa 1: Vamos às compras

A tarefa consta de três partes construídas a partir da análise de textos, vídeos e imagens que servem de ponto de partida para a reflexão, o comentário e a troca de opiniões. Seguem-se pequenos questionários formulados a partir das ideias dos textos, dos vídeos ou das imagens para que os participantes da tarefa possam descobrir os aspectos, relativos ao tema central da tarefa, que aproximam ou afastam as suas culturas.

A primeira sessão é dedicada à reflexão sobre as compras, os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais existentes em cada um dos países e os critérios que influenciam a opção pela compra de um determinado produto.

A segunda sessão versa sobre dois temas distintos: o papel da publicidade na sociedade actual e o uso mais adequado da língua, numa determinada situação comunicativa.

A terceira sessão foca os direitos dos consumidores na sociedade actual e os procedimentos de devolução, troca e reclamação.

⁶ Note-se que para cada tarefa existiam duas versões: uma para o falante nativo e outra para o aprendiz. A versão do falante nativo continha recursos que se pretendia apresentar durante a interação, pelo que os mesmos estariam ocultos na versão do aprendiz. A síntese contém todas as informações sem distinguir as duas versões.

⁷ Quadros com as sínteses das tarefas disponíveis em <http://cms.hum.uu.nl/niflar/index.php?mact=DLM,m6579e,default,1&m6579eitem=179&m6579ereturnid=84&page=84>

Grupo alvo:

Língua — Português

Nível (QECRL) — B1

Participantes — Alunos da Universidade de Coimbra em formação para o ensino de línguas e aprendentes de Utrecht

Instituições participantes — Universidade de Coimbra – Universidade de Utrecht

Resultados da tarefa: abordagens linguísticas e culturais

Após a realização da tarefa, os aprendentes serão capazes de:

- Produzir discursos de forma desbloqueada
- Enriquecer o seu vocabulário de forma pertinente
- Respeitar indicadores de produção oral (plano/ registo);
- Distinguir actos de fala de acordo com a situação comunicativa
- Respeitar indicadores de produção escrita (plano/ registo/ tipologia textual);
- Regular a produção escrita segundo as fases de planificação, textualização e revisão
- Aplicar conhecimentos de ortografia, acentuação e pontuação
- Conhecer e comparar os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais
- Expressar o juízo crítico perante publicidade e os hábitos de compra/venda
- Conhecer os direitos dos consumidores
- Saber reclamar e proceder a uma troca/ devolução

Tempo de preparação | Realização em VWC | Trabalho em casa | Avaliação

Preparação prévia: 30 minutos

Execução da tarefa: 3 momentos de 45/60 minutos

Trabalho em casa entre cada sessão da tarefa: 45 minutos

Avaliação: 30 minutos

Questões técnicas

Materiais necessários para a VWC | Outros materiais

A tarefa foi preparada com recurso aos seguintes materiais:

Imagens/ anúncios de aluguer de quartos

Consultas de sítios da *internet*

Páginas *Web* com formulários

Avaliação e reflexão:

Avaliação das etapas da tarefa | Reflexão sobre as aprendizagens

- Questionário (aprendentes)
- Avaliação dos alunos aprendentes segundo critérios definidos
- Diálogo com o falante nativo acerca das dificuldades e aprendizagens realizadas nas 2 sessões da tarefa

1.4.2. Tarefa 2: Estudar noutro país

O aluno aprendente, ao longo de 2 sessões de trabalho colaborativo e de momentos prévios de trabalho individual em casa, irá reflectir sobre aspectos relativos à integração académica e à acomodação numa nova cidade/ país com o objetivo de registar diferenças culturais, descobri-las e contrastá-las e assim conhecer, através de uma língua comum, formas diferentes de entender a vida e a comunicação. A tarefa consta de 4 partes: (i) diálogo informal; (ii) dois *jeux de rôles*; (iii) análise de documentos autênticos; (iv) escrita colaborativa e avaliação da tarefa.

Grupo alvo:

Língua — Português

Nível (QECRL) — B1/ B2

Participantes — Alunos da Universidade de Coimbra em formação para o ensino de línguas e aprendentes de Utrecht

Instituições participantes — Universidade de Coimbra – Universidade de Utrecht

Resultados da tarefa: abordagens linguísticas e culturais

Após a realização da tarefa, os aprendentes serão capazes de:

- Produzir discursos de forma desbloqueada
- Argumentar sobre um tema determinado
- Interpretar textos e fazer descrições
- Trocar opiniões
- Enriquecer o seu vocabulário de forma pertinente
- Aplicar conhecimentos de ortografia, acentuação e pontuação
- Oferecer informação sobre a própria cultura e receber informação de outra
- Contrastar, explicar e justificar diferenças interculturais
- Dar a sua opinião acerca da importância de alguns hábitos de apresentação e comunicação na cultura de um povo

Tempo de preparação | Realização em VWC | Trabalho em casa | Avaliação

Preparação prévia: 30 minutos

Execução da tarefa: 2 momentos de 30/45 minutos

Trabalho em casa entre cada sessão da tarefa: 30 minutos

Avaliação: 20 minutos

Questões técnicas

Materiais necessários para a VWC | Outros materiais

A tarefa foi preparada com recurso à consulta de sites com informação e formulários para preenchimento online.

Avaliação e reflexão

Avaliação das etapas da tarefa | Reflexão sobre as aprendizagens

- Questionário (aprendentes)
- Avaliação dos alunos aprendentes segundo critérios definidos
- Diálogo com o falante nativo acerca das dificuldades e aprendizagens realizadas nas 3 sessões da tarefa

1.4.3. Tarefa 3: Cuidados de saúde e estilos de vida

O aluno aprendente, ao longo de 3 sessões de trabalho colaborativo e ainda 3 momentos de trabalho prévio e individual em casa, será convidado a conhecer e a dar opinião sobre estilos de vida em Portugal e Espanha relativamente aos hábitos de prática desportiva, tempos de lazer e hábitos alimentares. Vai participar numa simulação de marcação de uma consulta por telefone, descrevendo sintomas. Vai ainda conhecer e manifestar a sua opinião sobre a prática da medicina termal e, finalmente, escrever uma carta de reclamação a apresentar num hospital, fazendo valer os seus direitos de cidadão.

Grupo alvo

Língua — Português

Nível (QECRL) — A2/ B1

Participantes — Alunos da Universidade de Coimbra em formação para o ensino de línguas e aprendentes de Valência

Instituições participantes — Universidade de Coimbra – Universidade de Valência

Resultados da tarefa: abordagens linguísticas e culturais

Após a realização da tarefa, os aprendentes serão capazes de:

- Produzir discursos de forma desbloqueada
- Enriquecer o seu vocabulário de forma pertinente
- Respeitar indicadores de produção oral (plano/ registo);
- Distinguir actos de fala de acordo com a situação comunicativa
- Respeitar indicadores de produção escrita (plano/ registo/ tipologia textual);

- Regular a produção escrita segundo as fases de planificação, textualização e revisão
- Aplicar conhecimentos de ortografia, acentuação e pontuação
- Perspectivar e comparar os sistemas de saúde em ambos os países
- Expressar-se criticamente perante a realidade e qualidade dos hospitais e clínicas
- Saber reclamar da má prestação de um serviço

Tempo de preparação | Realização em VWC | Trabalho em casa | Avaliação

Preparação prévia: 30 minutos

Execução da tarefa: 3 momentos de 45/60 minutos

Trabalho em casa entre cada sessão da tarefa: 45 minutos

Avaliação: 30 minutos

Questões técnicas

Materiais necessários para a VWC | Outros materiais

A tarefa foi preparada com recurso à consulta de sites com informação e formulários para preenchimento *online*.

Avaliação e reflexão

Avaliação das etapas da tarefa | Reflexão sobre as aprendizagens

- Questionário (aprendentes)
- Avaliação dos alunos aprendentes segundo critérios definidos
- Diálogo com o falante nativo acerca das dificuldades e aprendizagens realizadas nas 3 sessões da tarefa

1.4.4. Tarefa 4: Trabalhar em Portugal

Os temas desta tarefa são muito pertinentes na actualidade e dizem muito a jovens universitários que estão a fazer a sua preparação para o mundo do trabalho. Ao longo da tarefa, durante a primeira sessão, irão debater questões tão importantes como o emprego/desemprego, comparar a situação em diferentes países da UE e analisar a situação mais particular de Portugal.

Na segunda sessão, o aluno aprendente irá ainda aprender ou aperfeiçoar a sua técnica de preenchimento de um curriculum da Europass e também irá escrever uma carta de candidatura a um emprego, segundo regras e modelos.

Na terceira sessão será corrigida a carta de apresentação para um emprego elaborada em casa e far-se-á a simulação de uma entrevista de candidatura a um trabalho numa empresa.

Grupo alvo

Língua — Português

Nível (QECRL) — B1

Participantes — Alunos da Universidade de Coimbra em formação para o ensino de línguas e aprendentes de Utrecht

Instituições participantes — Universidade de Coimbra – Universidade de Utrecht

Resultados da tarefa: abordagens linguísticas e culturais

- Após a realização da tarefa, os aprendentes serão capazes de:
- Após a realização da tarefa, os aprendentes serão capazes de:
- Produzir discursos de forma desbloqueada
- Enriquecer o seu vocabulário de forma pertinente
- Respeitar indicadores de produção oral (plano/ registo);
- Distinguir actos de fala de acordo com a situação comunicativa
- Respeitar indicadores de produção escrita (plano/ registo/ tipologia textual);
- Regular a produção escrita segundo as fases de planificação, textualização e revisão
- Aplicar conhecimentos de ortografia, acentuação e pontuação
- Perspectivar e comparar dados relativos às condições de trabalho e desemprego nos respectivos países e na Europa
- Expressar o juízo crítico perante a realidade do mundo do trabalho
- Saber elaborar um CV segundo o modelo Europass
- Saber concorrer e responder a uma entrevista para um emprego

Tempo de preparação | Realização em VWC | Trabalho em casa | Avaliação

Preparação prévia: 30 minutos

Execução da tarefa: 3 momentos de 45/60 minutos

Trabalho em casa entre cada sessão da tarefa: 45 minutos

Avaliação: 30 minutos

Questões técnicas

Materiais necessários para a VWC | Outros materiais

A tarefa foi preparada com recurso a:

- Imagens e notícias retiradas da imprensa diária
- Anúncio de emprego

- Modelo de CV
- Consulta de sites com informação e formulários para preenchimento *online*.

Avaliação e reflexão

Avaliação das etapas da tarefa | Reflexão sobre as aprendizagens

- Questionário (aprendentes e alunos da Universidade de Coimbra em formação para o ensino de línguas)
- Avaliação dos alunos aprendentes segundo critérios definidos
- Diálogo com o falante nativo acerca das dificuldades e aprendizagens realizadas nas 3 sessões da tarefa

Nesta primeira parte da tese, foi descrito o projeto NIFLAR, no âmbito do qual tiveram lugar as interações interculturais telecolaborativas, objeto de análise do nosso estudo. Além da alusão à plataforma que proporcionou o ambiente multimédia, expusemos também os princípios que orientaram as tarefas telecolaborativas.

Quanto aos participantes, depois de uma breve caracterização, foram referidas:

- (i) as justificações dos falantes nativos para participarem no projeto;
- (ii) os níveis de proficiência linguística dos aprendentes (segundo o QECRL);
- (iii) a recetividade e a consciência quer da aprendizagem da língua quer das diferenças entre os países de origem dos participantes;
- (iv) as razões que motivaram o estudo da língua portuguesa.

Por fim, procurou-se mostrar a estrutura comum às tarefas e respetiva temática: “Vamos às compras”, “Estudar noutro país”, “Cuidados de saúde e estilos de vida” e “Trabalhar em Portugal”.

PARTE II — PERSPETIVA METODOLÓGICA

2. Abordagem qualitativa: estudo de caso

As características da investigação qualitativa descritas por Bogdan e Biklen (1994) orientaram o nosso estudo, pelo que passamos a enunciá-las:

- a fonte direta de dados é o ambiente natural;
- a investigação qualitativa é descritiva;
- o interesse incide mais no processo do que nos resultados ou produtos;
- a análise tende a ser indutiva;
- o significado, o modo como é dado sentido às experiências em observação, tem mais importância.

(cf. Bogdan e Biklen, 1994: 47-51)

A relação de causalidade desenvolvida em investigações na educação em que se procura “um fluxo linear entre variáveis independentes e dependentes” (Lüdke e André, 1986: 5) não será considerada neste projeto; na verdade, a “complexidade da teia quase inextricável de variáveis que agem no campo educacional” (*ibidem*) veio exigir novas abordagens na investigação.

Além de se afastar da explicação da causa e efeito, a investigação qualitativa acentua o tratamento holístico dos fenómenos, que, do ponto de vista epistemológico, se define como existencial e construtivista (Stake, 2012: 58).

Segundo McKernan (1999), o estudo de caso será uma estratégia de investigação mais apropriada a compreender um acontecimento ou situação, explicitando os aspetos que os caracterizam e dando, assim, informação mais

específica, aprofundada. O conhecimento será, então, mais concreto e contextualizado:

Un estudio de casos es una recogida formal de datos presentada como una opinión interpretativa de um caso único, e incluye el análisis de los datos recogidos durante el trabajo de campo e redactados en la culminación de un ciclo de acción, o la participación en la investigación.

(McKernan, 1999: 96).

Apesar de recorrer a técnicas de trabalho, a formas de tratamento e análise de dados comuns a outros tipos de investigação, o estudo de caso não será um método específico de pesquisa (Stake, 1995), mas um modo de investigar sobre um tema que reúne as seguintes características principais:

- é um estudo holístico: tem em conta a globalidade do contexto; procura compreender o objeto de estudo em si mesmo e não tanto em que se diferencia de outros;
- é um estudo empírico: trata-se de um trabalho de campo que se nutre de uma significativa recolha de informações, por diversos meios, do qual se destaca a observação;
- é um trabalho interpretativo: já que se apoia preferencialmente na intuição. O investigador atento a qualquer acontecimento que se configure relevante para a compreensão do problema em estudo perfilha a ideia de que a investigação deve sustentar-se na base de uma interação entre o investigador e o sujeito;
- é um estudo empático: considera a intencionalidade dos atores, procurando ter em conta os seus esquemas de referência e os seus valores; embora delineado previamente, o processo de investigação reestrutura-se em função de novas realidades que possam surgir.

(Morgado, 2012: 60)

O carácter interpretativo é também sublinhado por Fielding e Fielding (1986) na confluência entre dados quantitativos e qualitativos:

ultimately all methods of data collection are analysed 'qualitatively', in so far as the act of analysis is an interpretation, and therefore of necessity a selective rendering. Whether

the data collected are quantifiable or qualitative, the issue of the warrant for their inferences must be confronted.

(Fielding e Fielding, 1986: 12).

Em síntese, os objetivos de um estudo de caso não diferem muito da perspetiva apresentada por alguns autores presente no quadro seguinte:

Quadro 2 – Síntese dos objetivos do estudo de caso propostos por vários autores

Uma vez mais, segundo Morgado (2012):

Autor	Objetivos
Yin (1994)	explorar, descrever e explicar
Guba e Lincoln (1994)	registar os factos tal como sucederam; descrever situações; proporcionar conhecimento sobre o fenómeno analisado; comprovar ou contrastar efeitos e relações
Ponte (1994)	descrever, interpretar e avaliar
Meriam (1998)	descrever, interpretar e avaliar
Gomez <i>et al.</i> (1996)	explorar, descrever, explicar, avaliar e ou transformar
Morgado (2012)	descrever, explorar, interpretar

Em suma, o estudo de caso é um processo de investigação empírica que permite estudar fenómenos no seu contexto real e no qual o investigador, não tendo controlo dos eventos que aí ocorrem, nem das variáveis que os conformam, procura apreender a situação na sua totalidade e, de forma reflexiva, criativa e inovadora, descrever, compreender e interpretar a complexidade do(s) caso(s) em estudo, lançando luz sobre a problemática em que se enquadram e, inclusive, produzindo novo conhecimento sobre o(s) mesmo(s).

(Morgado, 2012: 63).

No que diz respeito à relação entre o investigador e o seu objeto de estudo, segundo Bogdan e Biklen (1994), ainda que seja importante o investigador 'entrar' no mundo dos sujeitos participantes, é igualmente relevante manter-se distante: "aprenda o modo de pensar do sujeito, mas não pense como ele" (Bogdan e Biklen, 1994: 113). A este respeito, é relevante mencionar que,

durante o projeto que serviu de base ao presente trabalho, assumimos uma observação semi-participante, na medida em que monitorizámos as interações entre os aprendentes de Português Língua Não Materna e os falantes nativos, intervindo, apenas, quando solicitados pelas circunstâncias quer do âmbito tecnológico quer do domínio da orientação do projeto.

A organização e a seleção dos dados analisados será exposta no ponto que se segue.

2.1. Recolha e organização dos dados

De acordo com o que foi mencionado no capítulo 1.1., a partir do projeto NIFLAR foram obtidos vários produtos:

- tarefas colaborativas com vista à promoção da interação intercultural em video na *web* destinadas a aprendentes com diferentes níveis de competência em língua em Português Língua Não Materna;
- critérios para planificar de tarefas destinadas à comunicação em vídeo na *web*;
- dados que permitirão avaliar o contributo do ambiente multimédia para a aprendizagem de Línguas Não Maternas;
- enunciados que nos permitem aferir não só a reflexão sobre aprendizagem de Português Língua Não Materna, mas também o papel do interlocutor nativo.

Apesar do consentimento informado escrito da parte dos participantes quanto à utilização posterior dos textos e imagens em trabalhos de pesquisa e artigos científicos, a ausência de uma comissão de ética fez ponderar a escolha dos dados a trabalhar: diálogos orais e escritos, textos redigidos, e, eventualmente, gestos e expressões faciais. Como Heath e Luff (1993) explicam:

There can be additional problems associated with video recording, particularly since it is more difficult to preserve the anonymity of the participants. However, it has been found that people in a wide variety of settings are often willing to allow researchers to record

both the audible and visual aspects of their conduct if they are guaranteed a final veto on whether the recordings should be preserved.

(Heath e Luff, 1993: 308 *apud* ten Have, 2007: 72).

Assim, de entre os dados disponíveis, optámos por analisar os registos orais e escritos que constam das gravações realizadas na própria plataforma *Adobe Connect Pro*, bem como as respostas aos questionários *online*, respeitando o total anonimato dos participantes.

De acordo com a ideia de “validity as the agreement between measuring instrument or measure and the quality it is believed to measure” (Kaplan e Saccuzzo, 1993: 113 *apud* Roux Uys, 2006: 14), as gravações referidas podem ser consideradas um instrumento de recolha de dados válido devido ao facto de conterem vários tipos de registos da situação comunicativa, incluindo tanto os enunciados dos intervenientes como a realização das tarefas e a avaliação do trabalho por parte dos participantes.

O primeiro passo na recolha dos dados foi a transcrição dos diálogos gravados, seguida da definição de sequências textuais como unidades de análise. Tendo em conta a complexidade das capacidades inerentes à linguagem, uma avaliação do desempenho linguístico-comunicativo e intercultural na telecolaboração implica, independentemente da metodologia adotada, que os aspetos a serem analisados sejam submetidos a uma observação em separado. Assim, as sequências textuais analisadas foram distribuídas por categorias consideradas relevantes no âmbito da dimensão operacional em literacias *online*, da elaboração de conteúdo, dos enunciados não relacionados com o projeto, das atividades reflexivas sobre a língua realizada pelos aprendentes e dos enunciados produzidos pelos interlocutores falantes nativos.

O estudo das interações de participantes em atividades de produção oral e escrita, com predomínio claro no discurso oral, baseia-se na especificidade do *discours dialogué oral* (Kerbrat-Orecchioni, 1998: 55), com uma focalização, no nosso estudo, em temas e recursos que nos permitirão descrever (i) a interação intercultural e (ii) a literacia digital *online* num contexto didático virtual. A organização do *corpus* visa tornar acessível a qualidade e complexidade dos fenómenos da língua falada em contextos autênticos.

A opção pelas transcrições das gravações como constituinte principal do *corpus* para análise fundamenta-se na possibilidade de rever com precisão aspetos da interação que numa primeira audição poderão não ter tido relevância:

(...) the use of recorded data is an essential corrective to the limitations of intuition and recollection. In enabling repeated and detailed examination of the events of interaction, the use of recordings extends the range and precision of the observations which can be made. It permits other researchers to have direct access to the data about which the claims are being made, thus making analysis subject to direct public scrutiny and helping to minimise the influence of personal preconceptions or analytical biases. Finally, it may be noted that because the data are available in 'raw' form, they can be reexamined in the context of new findings.

(Heritage, 1984: 238 *apud* Burns, 1999: 101).

Além disso, a existência deste tipo de dados permitirá futuras análises quer sobre a mesma temática de estudo quer orientando-se por outras perspetivas.

Relativamente à transcrição das gravações, procurámos, no ponto seguinte, fazer uma breve reflexão sobre o conceito 'transcrição', assim como explicitar os procedimentos adotados.

2.2. Procedimento de transcrição de dados

Ao fazer a opção por trabalhar a partir de um *corpus* oral, estávamos cientes das diversas perspetivas acerca do conceito de transcrição. Por essa razão, procedemos à revisão das propostas de definição deste conceito.

Numa pesquisa sobre transcrição, encontrámos várias definições que convergem no reconhecimento da natureza teórica que lhe é inerente (Ochs, 1979, 1999), anulando a seleção simplista e a mera notação de símbolos. A transcrição será a tradução (ten Have, 2007) ou a transformação de sons e imagens de gravações em texto (Duranti, 2006). Dada a impossibilidade de transcrever todas as características das interações gravadas, a transcrição é necessariamente seletiva, devendo estar interligada com os objetivos do estudo. Como processo representacional (Green et al., 1997), a transcrição acaba por ser, simultaneamente, uma representação do investigador e dos participantes:

what is represented in the transcript (e.g., talk, time, nonverbal actions, speaker/hearer relationships, physical orientation, multiple languages, translations); who is representing whom, in what ways, for what purpose, and with what outcome; and how analysts position themselves and their participants in their representations of form, content, and action. From this perspective, a transcript represents both the researcher(s) and the participants in particular ways. Transcripts, therefore, are partial representations, and the ways in which data are represented influence the range of meanings and interpretations possible.

(Green et al., 1997: 173).

No âmbito dos sistemas de notação, encontramos alguns modelos como o código de Jefferson (1985, 1996), a transcrição do discurso de Du Bois (1991) e o sistema de Gumperz (1993), que são relevantes para tornar consciente a complexidade requerida. No entanto, em cada investigação existe um sistema híbrido (Duranti, 2006), não sendo possível identificar uma uniformidade. As alterações entre sistemas de notação são comentadas por Mondada (2007):

These changes are not simply cumulative steps towards an increasingly better transcript: they can involve adding but also subtracting details for the purposes of a specific analysis, of a particular recipient-oriented presentation, or of compliance with editorial constraints.

(Mondada, 2007: 810 *apud* Davidson, 2009).

No que diz respeito à proximidade entre o discurso transcrito e a interação verbal propriamente dita é determinante o objetivo da transcrição, como afirma Gail Jefferson (1985):

I take it that when we talk about transcription we are talking about one way to pay attention to recordings of actually occurring events. While those of us who spend a lot of time making transcripts may be doing our best to get it right, what that might mean is utterly obscure and unstable. It depends a great deal on what we are paying attention to. It seems to me, then, that the issue is not transcription per se, but what it is we might want to transcribe, that is, attend to.

(Jefferson, 1985: 25 *apud* van Dijk).

Na verdade, a transcrição não será o dado em si, mas uma maneira conveniente de captar e apresentar, por escrito, o fenómeno de interesse. Assim, as transcrições não deverão ser tidas como substitutos das gravações, sendo aconselhável que sejam realizadas por quem elabora a pesquisa, uma vez que a atenção será focalizada em pormenores que poderão passar despercebidos a quem não estiver ciente do objeto de estudo, como justificam Heath e Luff:

The process of transcription is an important analytical tool, providing the researcher with an understanding of, and insight into, the participants' conduct. It provides the researcher with a way of noticing, even discovering, particular events, and helps, focus analytic attention on their socio-interactional organization.

(Heath e Luff, 1993: 309 *apud* Forrester, 2002: 13).

Por essa razão, no presente estudo, as transcrições, no início da investigação, foram parcialmente realizadas por outras pessoas, mas totalmente revistas pela investigadora.

Segundo Psathas e Anderson (1990: 80-84 *apud* ten Have, 1999), uma transcrição deverá incluir informações específicas:

- (i) tempo, data e lugar da gravação;
- (ii) identificação dos participantes;
- (iii) as palavras ditas;
- (iv) os sons produzidos;
- (v) sons e palavras incompreensíveis ou inaudíveis;

- (vi) pausas, silêncios;
- (vii) sobreposições de discurso;
- (viii) entoação, acentuação, volume.

No que diz respeito à reprodução dos sons emitidos, por vezes, revela-se uma opção sensata descrever os sons em vez de os transcrever.

O modo de transcrição adotado no presente trabalho visa tornar legível a alternância entre os turnos de fala. No entanto, como afirma Cosnier “les échanges opérés par le canal visuel ne peuvent être traits aussi aisément que ceux du canal voco-acoustique” (Cosnier, 1988: 295 *apud* Dejean-Thircuir, 2004). De facto, dado que a emissão e receção através do canal vocal-acústico é descontínua e alternada, “on ne peut pas émettre d’image, et il en découle que les positions “d’émission” et de “reception” sont difficiles à préciser en elles-mêmes et la règle d’alternance difficile à leur appliquer” (*ibid.*). Tendo em conta estas características dos diferentes canais de comunicação, os excertos do *corpus* serão maioritariamente apresentados sob a forma de transcrição de um modo linear, a fim de ser possível seguir o fio condutor da interação verbal.

Quanto aos enunciados em simultâneo, O NUrC (Projeto Norma Urbana Culta)⁸ é o que utiliza um parêntesis recto alinhado com a primeira palavra com a qual ocorre a sobreposição. Por sua vez, Ramilo e Freitas (2002: 64) mencionam a distinção entre sobreposição de falas presente na versão italiana do CHAT (*Codes for the Human Analysis of Transcripts*): (i) a que segue um outro tema, provocando uma interrupção; (ii) a que surge no seguimento da fala anterior, enquadrada no discurso. No nosso estudo, a solução gráfica será igual para as duas situações, uma vez que não entendemos ser significativa a ideia de interrupção, mas antes a observação do fenómeno como necessidade comunicativa do interlocutor.

Por razões diversas, a representação da oralidade não se considera completamente estável. Assim, as categorias de notação serão os fenómenos de base do discurso oral: turno de fala; sobreposição; pausa/ silêncio; hesitação;

⁸ O Projecto Norma Urbana Culta foi desenvolvido nos anos 60, coordenado pelo Professor Nelson Rossi da Universidade Federal da Bahia, tendo consituído um *corpus* oral de falantes que tivessem formação académica superior oriundos das cidades Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Recife e Porto Alegre.

inícios de fala não concluídos; pares adjacentes; resposta (*back-channelling*); *question tags*.

Na transcrição ortográfica, há aspetos que não têm reunido consenso. Será inequívoca a não correspondência entre a pontuação na escrita e as pausas na oralidade. Segundo Ramilo e Freitas (2002), dos sistemas analisados por estes autores, o REDIP (Rede de Difusão Internacional do Português: rádio, televisão e imprensa) apresenta-se como o mais conservador na transcrição ortográfica, mais próximo da noção frásica, distanciando-se do “contínuo sonoro do oral” (2002: 58). Aliás, um método de transcrição distante da grafia convencional, recorrendo a símbolos criados para sinalizar pausas de diferente duração em alternativa as sinais de pontuação ortográfica, é criticado por Bacelar do Nascimento (1987):

Se numa transcrição ortográfica a parcial inadequação dos símbolos gráficos ao sistema fonético empobrece já, irremediavelmente, o enunciado oral, a adopção de mais notações arbitrárias como as próprias convenções ortográficas, menos rigorosas do que as notações fonéticas e igualmente afastadas dos nossos hábitos de leitura e escrita, teria, ainda, acentuado o carácter artificial desta representação gráfica.

(Bacelar do Nascimento, 1987: xx *apud* Ramilo e Freitas, 2002: 59).

Tendo em atenção argumentos como este, a nossa opção recaiu sobre a transcrição de tipo ortográfico.

Por fim, uma referência às vocalizações usadas para manifestar reacção — surpresa e desagrado, entre outros. Para a representação de concordância, no projecto REDIP é utilizada a grafia <hum>. Neste domínio, a revisão dos métodos de notação (Ramilo e Freitas, 2002) revela a proximidade destes com a grafia dos dicionários de língua, podendo haver, por vezes, à direita do símbolo um comentário explicativo.

Tanto a resposta verbal como a não verbal adquirem a sua significação consoante o ponto específico em que ocorrem no discurso, a sua intensidade e a sua duração. Num trabalho relativo à língua inglesa, Adolphs e Carter (2007: 138) procuraram sistematizar a função discursiva de determinadas respostas que se encontra descrita no quadro seguinte:

Tipo de “token”	Função	Exemplos ⁹
Contínuo	Mantém a fluxo discursivo	Formas mínimas como: <i>Sim, sim. Hmm hmm</i>
Convergente	Assinalam concordância e estão relacionados com tópicos no discurso (1) que acabaram ou (2) em que há necessidade de convergir num entendimento do conhecimento partilhado entre os participantes.	Várias formas como: (i) itens <i>Ah, ok</i> ; (ii) perguntas “follow-up”: <i>Estás a ver?; Ou não é?</i> (iii) afirmações breves: <i>Sim, não é muito simpática.</i>
Empenhado	Marcas discursivas que revelam um nível afetivo de resposta ao conteúdo da mensagem. Estas respostas são emocionalmente genuínas demonstrando surpresa, horror e empatia.	Formas como por exemplo: (i) palavras: <i>Uau!</i> (ii) afirmações breves: <i>Ah! Sim?; Muito bom!;</i> <i>Ai mãe do céu!</i> (ii) perguntas “follow-up”: <i>Ai é?; Oh, a sério?</i>
Confirmação de receção de informação	Marca a receção adequada da informação, podendo revelar o fim de um tópico, a mudança para outro tópico, bem como uma assimetria no discurso.	<i>Está bem! e Ok!</i>

Quadro 3 – Função de vocalizações, interjeições e expressões valorativas.

Relativamente aos símbolos de notação adotados, seguimos as convenções do projeto Niflar, baseado no sistema de transcrição de Val. Es. Co (Valencia, Español Coloquial — grupo de investigação do Departamento de Filologia Espanhola da Universidade de Valência criado em 1990). No entanto, sentimos necessidade de fazer alterações dada a complexidade dos dados e o objetivo específico do estudo, seguindo as afirmações de Roberts (1997):

All transcription is representation, and there is no natural or objective way in which talk can be written. [...] Inevitably, the more complex the data, for example, video as opposed to audio recording, the more reduction is going on and the more decisions transcribers have to make about fixing sound and vision on the page.

Transcribers, therefore, have to use or develop a transcription system that can best represent the interactions they have recorded, and this means managing the tension between accuracy, readability, and what Mehan (1993) calls ‘the politics of representation’.

(Roberts, 1997: 168).

⁹ Os exemplos, em vez de manter em inglês, foram retirados dos dados deste projeto.

No nosso projeto, as convenções de transcrição são as seguintes:

Maiúsculas	Pronúncia acentuada
(?)	Impercetível, dúvidas na transcrição
(risos)	Anotação à margem de sons
hmm	Elementos paralinguísticos
!	Exclamação
?	Interrogação

Quadro 4 – Convenções de transcrição do projeto

Após a análise do conceito de ‘transcrição’ de dados videogravados, passamos à exposição do que considerámos serem elementos constituintes do *corpus*.

2.3. Constituição do corpus

O *corpus* é constituído por transcrições de gravações que contaram com a participação de 24 interlocutores, em 39 sessões, contabilizando-se 14899 turnos de fala num total de 26 horas, 42 minutos e 37 segundos. Além das transcrições, acrescem as respostas a questionários em linha, realizados no fim de cada sessão.

No quadro 5, apresentamos, em síntese, o tema, o nível de proficiência linguística, de acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas* (Conselho da Europa, 2001), os pares de interlocutores, o número da sessão, o número total de turnos de fala¹⁰ e a duração total de cada sessão.

¹⁰ Consideramos ‘turno de fala’ o enunciado limitado pelo início e fim da tomada de vez de cada interlocutor, independente do fim do tema, tópico de conversação, ou de a estrutura sintática do turno de fala precedente estar terminada.

Quadro 5 - Interações que constituem o *corpus* do projeto

Temas	Nível (QERCL)	Pares	Sessões Turnos de Fala		Duração
Compras	B1	A e B	I	697	48:41
		A e B	II	395	38:41
		C e D	I	300	21:47
		C e D	II	436	42:34
		C e D	III	633	42:26
		C e D	IV	340	56:17
		E e F	I	149	10:16
		E e F	II	399	38:40
		E e F	III	470	45:16
Total		3	9	3819	
Estudo	B1	G e H	I	461	46:34
		G e H	II	663	01:35:00
		I e J	I	393	48:03
		I e J	II	64	07:20
		I e J	III	526	45:39
		I e J	IV	681	45:55
		K e L	I	66	11:30
		K e L	II	68	21:16
Total		3	8	2922	
Saúde	B1	M e N	I	99	09:32
		M e N	II	191	29:05
		M e N	III	262	42:30
		M e N	IV	619	01:28:13
	A2+	O e P	I	672	57:29
		O e P	II	529	01:00:45
Total		2	7	2372	
Trabalho	B1	Q e R	I	175	18:37
		Q e R	II	373	01:08:59
		Q e R	III	519	01:03:52
		Q e R	IV	642	01:13:40
		S e T	I	214	13:45
		S e T	II	458	57:14
		S e T	III	502	01:05:05
		S e T	IV	345	49:47
		U e V	I	154	11:21
		U e V	II	520	50:41
		U e V	III	944	01:11:39
		W e X	I	297	16:18
		W e X	II	181	29:23
		W e X	III	105	11:15
		W e X	IV	357	47:32
Total		4	15	5786	
TOTAL			39	14899	26h 42m 37s

A unidade do *corpus* é assegurada por uma certa homogeneidade devido às características das situações registadas (que se desenvolvem sempre no mesmo ambiente multimédia), às características interacionais e linguísticas (decorrentes do trabalho nas tarefas) e às características dos interlocutores (já que os pares são sempre constituídos por aprendentes de Português Língua Não Materna e falantes nativos).

Como já foi referido, tratando-se de um estudo de caso numa linha de investigação qualitativa, a dimensão interpretativa contou com a utilização de um *software* de análise qualitativa de dados, cuja descrição se apresenta no ponto seguinte.

2.4. Análise de conteúdo: software WebQDA

Com a análise de conteúdo pretende-se efetuar inferências sobre a informação recolhida e o seu significado, podendo os dados ter natureza diversa: texto, imagem, documentos sonoros e videograções.

Bardin (2007) define a análise de conteúdo do seguinte modo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens.

(Bardin, 2007: 37).

No âmbito desta análise, trata-se de proceder a uma desconstrução do discurso para a produção de um novo discurso. Os instrumentos de análise de conteúdo deverão ser precisos, objetivos, credíveis e replicáveis (Neuendorf, 2002; Anderson, Garrison e Archer, 2001). Tais requisitos decorrem da essência do perfil de investigador: ser observador criterioso, crítico e questionador, com a finalidade de encontrar respostas para os diversos problemas e questões de investigação (Neri de Souza, Costa e Moreira, 2011: 20).

No nosso estudo, recorreremos ao software de apoio à análise qualitativa *web Qualitative Data Analysis* (webQDA), por permitir editar as fontes, visualizar os excertos categorizados e respetivos contextos, criar categorias, efetuar pesquisas, filtrando dados específicos, e ainda questionar os próprios dados.

O webQDA organiza-se em três domínios:

- Fontes— espaço para inserir os dados, permitindo três formatos: texto, imagem, vídeo ou áudio;
- Codificação— espaço para criar categorias interpretativas, criando ligações entre as mesmas ou não, bem como proceder a caracterização dos participantes, mediante a elaboração de categorias descritivas;
- Questionamento— dimensão que permite formular perguntas que nos levem a realizar inferências, encontrar padrões e conclusões sobre o objeto de estudo.

No programa webQDA foram, apenas, inseridas as transcrições das videogravações. Em termos de categorização ou codificação, procedeu-se à criação de categorias, tendo em conta estudos anteriores, mas, ao mesmo tempo, por via indutiva, à medida que se desenvolvia o estudo.

Um aspeto pertinente do webQDA é a possibilidade de o projeto de investigação poder ser partilhado entre o investigador e os seus orientadores, complementando-se, deste modo, as sessões presenciais de discussão e o acompanhamento da evolução do trabalho.

Nesta parte da nossa pesquisa relativa à metodologia, a perspetiva qualitativa em que se enquadra o nosso estudo de caso procurou-se fundamentar a opção metodológica não tanto como um método, mas antes como um modo de investigar caracterizado por ser holístico, empírico, interpretativo e empático.

Para isso, na análise de conteúdo recorreremos a um *software* de pesquisa qualitativa de dados, webQDA.

Na constituição do *corpus* optámos pelas transcrições das videogravações e as respostas aos questionários *online* aplicados no fim de cada tarefa. Para a realização da transcrição, considerámos várias perspetivas, de acordo com os objetivos da nossa investigação.

A terceira parte do nosso projeto é relativa às referências teóricas acerca dos conceitos ‘telecolaboração 2.0’ e atividades de reflexão sobre a língua na produção oral em língua não materna.

PARTE III — REFERÊNCIAS TEÓRICAS

3. Telecolaboração na aprendizagem de Língua Não Materna

Neste capítulo, procurar-se-á apresentar uma fundamentação teórica para a noção de ‘telecolaboração 2.0 na educação’ a partir das definições *Internet-mediated Intercultural Foreign Language Education* (Belz e Thorne, 2006) e de *Online Intercultural Exchange* (O’Dowd, 2007).

Para isso, percorreremos ao longo do capítulo as várias áreas interligadas que integram o conceito: literacias *online* em contexto educativo, perspetiva construtivista como contexto de aprendizagem, a noção de interação intercultural no âmbito da telecolaboração 2.0, a tipologia de pares de intervenientes e a especificidade da situação interacional que, não sendo no país da língua-alvo nem no país de origem dos falantes nativos, não deixa de se caracterizar como exolingue.

3.1. Literacias online em contexto educativo

Nas primeiras fases da história da informática educacional, o ensino assistido por computador incluía atividades de repetição e treino de competências predefinidas (*drill and practice*), bem como tutoriais sobre conhecimentos a adquirir. Na conceção das atividades, todas as respostas hipotéticas do aluno

eram antecipadas, pelo que as instruções teriam de ser obviamente previstas e programadas no computador. Deste modo, representava-se uma única interpretação do conhecimento sem que o aluno tivesse de refletir, avaliar ou construir sentido.

Uma outra fase corresponde à que se observou na década de 80, em que o conhecimento relativo aos computadores era descrito como domínio:

[d]as competências e conhecimentos necessários a todos os cidadãos para sobreviver e prosperar numa sociedade que é dependente da tecnologia para tratar a informação e resolver problemas complexos.

(Hunter, 1983: 9 *apud* Jonassen, [1996] 2000)

Ainda que a literacia informática implicasse a capacidade de fazer algo produtivo com o computador (Luehrmann, 1982), a aprendizagem pautava-se pela memorização das partes e funções do computador e dos programas, pensando-se, assim, que os alunos ficariam aptos a compreendê-lo e a utilizá-lo.

No contexto educativo, num primeiro momento, observou-se uma alfabetização tecnológica — *software* de apresentação e de edição textual, navegação na *internet*, motores de busca, recursos na *web* —, e, num segundo momento, assistiu-se a um aprofundamento dos conhecimentos e à criação de saberes graças a métodos e práticas de uso das tecnologias de informação e comunicação. É, então, favorecida a criação de materiais pedagógicos em linha e a gestão de atividades promotoras da comunicação e colaboração entre aprendentes, como no cenário de um *weblog*, uma *wiki* educativa, uma plataforma de trabalho colaborativo ou uma rede social educativa.

À medida que as suas potencialidades foram sendo desenvolvidas e elaboradas, os computadores desencadearam muitas mudanças. Foi através dos computadores que se passou a ter a intertextualidade electrónica. A linguagem numérica do computador transformou a realidade audiovisual com a mistura de imagens, textos e sons numa mesma tela, permitindo uma velocidade e potência de registo, de arquivo e de manipulação direta em tempo real. Através da interatividade, o diálogo com o programa de informatização que orienta o acesso

a diversos dados tem uma natureza técnica que se expandiu para outros domínios de atividades sociais ligadas às tecnologias.

Entretanto, no contexto educativo, a interatividade tem sido perspectivada como a solução para uma pedagogia proativa, confundindo-se, por esta via, com a interação — a ação humana que torna possível a interatividade. Na verdade, o multimédia não detém à partida uma vantagem na aprendizagem, do mesmo modo que a *internet* não soluciona todos os problemas de acesso à informação e aos saberes.

No contexto educativo, é de salientar um ambiente de aprendizagem baseado no computador que integra a tecnologia em quatro áreas essenciais: (i) como fonte de informação; (ii) como recurso material; (iii) como meio facilitador da comunicação entre todos os que o utilizam; (iv) como parte de infraestruturas que estabelecem a ligação entre todas as áreas mencionadas.

Para fins educativos, são especialmente relevantes alguns aspetos do multimédia e da *internet* (Jonassen, [1996] 2000), nomeadamente o facto de:

- congregar numa mesma tela e com uma única máquina mensagens que anteriormente requeriam vários aparelhos, sendo simultaneamente um instrumento de produção e de difusão;
- ser multimodal pela mistura de linguagens — oral, escrita, imagem desenhada e cinematográfica, sons;
- apresentar uma estrutura não linear, pois o hiperdocumento possibilita diversos percursos de navegação;
- poder ser de utilização coletiva.

A interatividade vem reforçar o potencial educativo do multimédia acima referido, graças às suas diferentes funções, mediadas pela disponibilidade de interfaces e programas correspondentes (Jonassen, 2000), que permitem:

- individualizar um percuso exploratório e de aprendizagem;
- dar acesso a uma ajuda — explicação de uma palavra ou uma indicação técnica;
- estabelecer relação entre os utilizadores e a colaboração coletiva numa mesma tarefa;

- intervir diretamente na mensagem, na imagem;
- estar presente à distância.

Tendo em conta esta caracterização, estaremos perante meios que geram condições de funcionamento de processos cognitivos, uma vez que trabalham as informações, os conhecimentos e os seus processos de aquisição. Ainda assim, a inovação subjacente aos sistemas multimédia interativos não os torna sistemas de aprendizagem, dado que, se não existir um saber sobre o qual aprender, quer as operações físicas, quer as intelectuais não atingirão os objetivos previamente delineados (cf. Jonassen, 2000).

Admitindo que as tecnologias de informação e comunicação baseadas na *web* são recursos de apoio ao processo de aprendizagem e de ensino, será necessário rever abordagens metodológicas de modo a que permitam utilizar e rentabilizar a educação *online*, ou seja, novas situações de perceção e de representação do conhecimento através do suporte tecnológico induzirão a novas conceções de aprendizagem. Dever-se-á evitar reproduzir o modelo canónico da mediação pedagógica clássica, linear e verbal, explorando, antes, os recursos específicos dessas modalidades enunciativas e discursivas para ‘fazer aprender de outra maneira’ (Jacquinot-Delaunay, 2002).

Para que as tecnologias sejam consideradas como apoio à construção de significados, os alunos deverão ser expostos a situações de aprendizagem com o computador, isto é, em que os computadores apoiam a construção de conhecimento, a exploração de informação, a aprendizagem pela prática em contextos que evocam o mundo real e pela conversação, quer para construir conhecimento quer para refletir sobre o trabalho realizado e os seus resultados (Jonassen, Peck e Wilson, 1999).

Vários têm sido os termos propostos para designar as novas capacidades e conhecimentos prementes na sociedade de informação e comunicação atual. Assim, registamos *information literacy* (Shapiro e Hughes, 1996), *digital literacy* (Lanham, 1995; Gilster, 1997), *participation literacy* (Giger, 2006). No entanto, a terminologia tende a formar-se no plural ‘literacias’: *electronic literacies* (Warschauer, 1999), *silicon literacies* (Snyder, 2002), *multiliteracies* (Cope e

Kalantzis, 2003) e *new literacies* (Lankshear e Knobel, 2006). Estes últimos justificam a sua terminologia quer do ponto de vista paradigmático — *new approach to thinking about literacy as a social phenomenon* (Lankshear e Knobel, 2006: 24) — quer no sentido ontológico, apontando para dois aspetos:

(i) *new technical stuff* —práticas que são mediadas por formas de texto pós-tipográficas como mensagem de texto, navegação em mundos virtuais 3D em linha, carregar imagens da máquina fotográfica para o computador;

(ii) *new ethos stuff* —

mindset more participatory, more collaborative, more distributed, less published, less individuated and less author-centric than conventional literacies.

(*ibidem*: 25).

A terminar esta breve reflexão sobre o tema tecnologia e mudanças na educação, parece-nos particularmente pertinente a distinção entre *change* e *become* de Jean Baudrillard (2002):

We are changing our system of values, changing all our identities, our partners, our illusions, and so on. We are obliged to change, but changing is something other than becoming, they are different things. We are in a “changing” time, where it is moral law of all individuals, but changing is not becoming. We can change everything, we can change ourselves, but in this time we don’t become anything. It was an opposition put forth by Nietzsche, he spoke about the era of chameleons. We are in a chameleonesque era, able to change but not able to become. This our challenge.

(Baudrillard, 2002: s/p).

Para isso, a utilização dos computadores deverá ser realizada numa perspetiva de ferramentas cognitivas. No tópico seguinte, procurar-se-á apresentar uma definição acompanhada de exemplos do que se considera serem ferramentas cognitivas.

3.2. Contextualização da aprendizagem: perspectiva construtivista

Relembrando as origens do conceito de ‘construtivismo’, sublinhamos os trabalhos de Piaget (1970), Bruner (1962, 1979), Vygotsky (1978) e Papert (1980) como contributos para a formação de uma abordagem cognitiva social em que a aprendizagem decorre em contexto e o conhecimento do aprendente é formado nas experiências que a situação educativa lhe proporciona.

Segundo Duffy e Cunningham (1996):

Technology is seen as an integral part of the cognitive activity [...] This view of distributed cognition significantly impacts how we think of the role of technology in education and training, the focus is not on the individual in isolation and what he or she knows, but on the activity in the environment. It is the activity — focused and contextualized — that is central... The process of construction is directed towards creating a world that makes sense to us, that is adequate for our everyday functioning.

(Duffy e Cunningham, 1996: 187-188)

O uso das tecnologias para fins educativos, no entanto, continua a apresentar, por um lado, falta de uma orientação teórica clara e fundamentada e, por outro, propostas dispersas de operacionalização das tecnologias no ambiente escolar. Mais importante ainda, será ter consciência do afastamento que alguma utilização das tecnologias revela relativamente ao paradigma construtivista, sempre que se trata de mera substituição de recursos já existentes, mas sem as potencialidades dos ambientes multimédia. A esse propósito, no prefácio do livro *Computadores, ferramentas cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*, Costa relembra:

princípios que têm vindo a marcar, desde há alguns anos e de forma indelével, a matriz curricular subjacente às aprendizagens escolares, pelo menos do ponto de vista das ideias e dos enunciados políticos sobre o tipo de cidadão que é esperado a escola preparar.

(Costa, 2000: 11 *apud* Jonassen, 2000)

No presente trabalho, os computadores serão encarados numa dupla perspetiva: (i) como ferramenta que ajuda a pensar (extensão da capacidade

humana de invenção e criação); (ii) como ferramenta promotora do desenvolvimento cognitivo e da capacidade de aprender.

Começaríamos por afirmar a nossa incredulidade numa aprendizagem dos alunos que depende em absoluto dos professores ou dos computadores (Jonassen, 2000). A aprendizagem tem lugar quando os alunos pensam de forma significativa, envolvendo-se cognitivamente de modo a “aceder a informação e interpretar, organizar e representar conhecimento pessoal” (Jonassen, 2000: 15). Nesta linha de pensamento, Jonassen, Peck e Wilson já afirmavam que:

We learn from experiencing phenomena (objects, events, activities, processes), interpreting those experiences based on what we know, reasoning about them and reflecting on the experiences and the reasoning. Jerome Bruner (1990) called this process meaning making.

(Jonassen, Peck e Wilson, 1999: 2-11)

As tecnologias de comunicação e informação concebidas como ferramentas cognitivas serão “adaptadas ou desenvolvidas para funcionarem como parceiros intelectuais do aluno, de modo a estimular e a facilitar o pensamento crítico e a aprendizagem de ordem superior” (Jonassen, 2000: 21). A funcionalidade das ferramentas estará, contudo, dependente da competência do utilizador (Salomon, 1993). Segundo Jonassen (2000), integram-se no conjunto das ferramentas cognitivas as bases de dados, redes semânticas (mapas conceituais), folhas de cálculo, sistemas periciais, ferramentas de modelação de sistemas, micromundos, motores de busca de informação, ferramentas de representação visual, de publicação de multimédia, ambientes de conversação em tempo real e conferência através do computador.

No âmbito do nosso estudo, a atenção centrar-se-á no ambiente de conversação em tempo real, sublinhando-se a abordagem construtivista da sua utilização, uma que vez que estimula os alunos a refletir, manipular e representar conhecimento pessoal sobre o que sabem, e não somente a reproduzirem a o que lhes é transmitido (Jonassen, 2000: 23).

O ambiente de conversação em tempo real permite ter em conta a realção entre indivíduos e culturas no contexto de aprendizagem de línguas não maternas; mais especificamente, contempla a interação intercultural, como se procurará demonstrar no ponto seguinte.

3.3. Interação intercultural: telecolaboração 2.0

A relação entre a *web* e a aprendizagem de Línguas Não Maternas é uma área ainda pouco explorada. Warshauer, Ware e Kern (2000) sublinham a premência de estudos específicos sobre o ensino das línguas em rede que focalizem aspetos concretos das práticas discursivas como, por exemplo, o perfil e o discurso do aprendente, tipos de tarefas, descrição do processo de aprendizagem, padrões de interacção e resultados formais de aprendizagem.

No contexto educativo português e, especificamente na área do Português Língua Não Materna, conhece-se o estudo de Dias (2008) que apresenta a construção de um curso de Iniciação ao Português Língua Não Materna, segundo a teoria de aprendizagem baseada em tarefas, utilizando uma plataforma *web* da Universidade Aberta. Na área da concepção de materiais, regista-se a elaboração de um protótipo multimédia no trabalho de Pais (2006).

A relevância da *internet* na aprendizagem de línguas não maternas tem sido assinalada por potencializar situações autênticas de prática social (Lankshear, Snyder e Green, 2000). Segundo Murray (2005), o contexto digital agiliza competências na leitura, na escrita, na comunicação com outras pessoas. Por essa razão, o objetivo pedagógico da utilização da *internet* deverá abranger antes uma metacomunicação — contemplando aspetos da língua, cultura, contextos diversos e as ferramentas de mediação tecnológica (Kern, 2006: 27). Ao observar a relação que se estabelece entre a interação, as tarefas e a tecnologia, a atenção centra-se na transformação qualitativa que a ação humana

sofre e não tanto na análise quantitativa de um desenvolvimento eficiente (Wertsch, 2002: 106).

Várias são as abordagens para compreender de que modo a comunicação síncrona mediada pelo computador contribui para a aprendizagem de uma língua não materna. Alguns estudos sobre o discurso dos participantes, descrevem quem produz os enunciados e por que motivo o faz, outros analisam as atitudes dos aprendentes e a adequação enunciativa (Abrams, 2003; Beauvois, 1997; Blake, 2000; Chun, 1994; Freiermuth, 2001; Kern, 1995; Salaberry, 2000; Vandergriff, 2006; Warschauer, 1996). Estes trabalhos dão conta de que existe interesse em participar ativamente na construção colaborativa do conhecimento (Beauvois, 1997; Meunier, 1994; Warschauer, 1996). O facto de estarem documentadas macrounidades discursivas produzidas na língua dos aprendentes dos aprendentes (Abrams, 2003; Keller-Lally, 2006; Sotillo, 2000) permitiu aceder a uma tipologia de comportamentos previsíveis dos aprendentes na comunicação síncrona mediada pelo computador, promovendo, assim, a necessidade de criar coerência entre atividades propostas e objetivos curriculares. Os estudos de Chun (1994) e de Kern (1995) contribuíram para a identificação de elementos do discurso e de características pragmáticas neste tipo de comunicação. Por outro lado, Simpson (2005) explica como a interação é marcada por interrupções nos turnos de fala adjacentes e marcada por desvios e mudanças dos temas iniciais.

Para uma melhor compreensão das unidades linguísticas holísticas presentes na comunicação síncrona mediada pelo computador, Belz e Reinhardt (2004) comprovam que jogos em língua não materna estimulam a criatividade linguística, por estabelecerem ligações entre os participantes e permitirem manter uma autoimagem positiva. Doughty e Long (2003), bem como Lafford e Lafford (2005), defendem que se sigam os princípios de organização de um projeto de aprendizagem baseado em tarefas em que “meaning is primary; there is a relationship to the real world; task completion has some priority; and the assessment of task performance is in terms of task outcome” (Skehan, 1996: 38).

Estudos na área da telecolaboração têm igualmente identificado motivações pragmáticas para o modo como os aprendentes estruturam as interações, em particular no domínio da comunicação intercultural (Thorne, 2008).

Numa perspetiva acional, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) assume que falar uma língua é agir sobre a realidade e não consiste na simples reprodução de um modelo. A aprendizagem efetuar-se-á através da realização de tarefas na língua-alvo o mais autêntica possível, com uma finalidade de comunicação explícita:

Si l'apprentissage assisté par ordinateur est mis à disposition de manière convenable, une vaste gamme d'informations, d'interactions e de feedback sera possible. Ce résultat démontre peut-être un nouveau principe pédagogique, à savoir le fait que l'apprentissage assisté par ordinateur mènera à une augmentation en matière d'information, d'interaction e de feedback.

(Edelenbos, Johnstone e Kubanek, 2006)

Confirmando esta ideia, Oliver e Herrington (2001) sublinham que “les tâches d'apprentissage constituent l'élément charnière dans le processus de conception de dispositifs constructivistes d'apprentissage en ligne”.

As tecnologias de comunicação *online* como o vídeo na *web* constituem oportunidades para interagir com falantes nativos da língua-alvo, podendo ser integradas numa aprendizagem baseada em tarefas que envolvam os participantes na preparação da interação *online* e numa reflexão final sobre a atividade (O'Dowd, 2000).

Apesar de a perspetiva construtivista de aprendizagem preconizar o uso de tecnologias multimodais (Chun e Plass, 2000), existem escassos estudos sobre experiências interativas multimodais baseadas em tarefas. Na área da comunicação síncrona mediada pelo computador, Blake (2000) analisou atividades de tomada de decisão, exercícios de preenchimento de espaços com informação e *jigsaw*, todas elas associadas a informação gráfica na *web*. Warner (2004) aliou alguns *chats* a tarefas que requeriam a pesquisa na *web* de informações sobre destinos de viagem. Porém, a comunicação síncrona mediada

pela tecnologia era, por vezes, o único recurso a utilizar e a maioria das atividades correspondia a *role-plays*.

A partir dos anos 90, a aprendizagem de línguas mediada pela *web* passou a ser marcada por tecnologias 2.0 (Belz, 2003; Kern, 1996). Belz (2003) define, então, parceria telecolaborativa do seguinte modo:

In telecollaborative partnerships, internationally-dispersed learners in parallel language classes use Internet communication tools such as e-mail, synchronous chat, threaded discussion, and MOOs (as well as other forms of electronically mediated communication), in order to support social interaction, dialogue, debate, and intercultural exchange.

(Belz, 2003: 2)

Na pesquisa efetuada por O'Dowd e Ware (2008), no contexto de aprendizagem de línguas através da telecolaboração, é destacado o efeito da interação *online* no desenvolvimento da competência na língua-alvo dos aprendentes. Neste sentido, tornou-se pertinente a observação das competências necessárias para a comunicação eficiente e eficaz mediada pela *internet*, isto é, a caracterização da literacia digital. No domínio do desenvolvimento de capacidades de literacia *online*, Steele e Cheater (2008) referem cinco áreas, a saber:

- informar e participar;
- criar;
- comunicar e colaborar;
- desenvolver redes sociais;
- partilhar.

Outros estudos realizados sobre a telecolaboração analisaram outras áreas temáticas, como a competência em língua (Hung, 2007), a identidade dos aprendentes (Kern, Ware e Warschauer, 2004) e os estereótipos culturais (Itakura, 2004).

Quando se coloca a questão da literacia *online* no que toca a aspetos identitários do comportamento dos falantes bem como dos estereótipos culturais,

é forçoso reconsiderar a relação entre a língua e a cultura no contexto da aprendizagem e ensino de uma língua não materna. O trabalho de Hymes nos anos 70 poderá ser tido como o ponto de partida para o reconhecimento da dimensão cultural no currículo de língua. Por contraste com o modelo de Chomsky para a aquisição de uma língua, aquele autor sugere a noção de competência comunicativa, justificando essa proposta com o facto de a aprendizagem de uma língua ir além do seu aspeto gramatical e englobar a capacidade para a usar de modo apropriado. Com efeito, Hymes defende que a competência linguística e cultural se desenvolvem interagindo entre si:

From a finite experience of speech acts and their interdependence with sociocultural features, (children) develop a general theory of speaking appropriate in their community which they employ, like other forms of tacit cultural knowledge (competence) in conducting and interpreting social life. (...) From a communicative standpoint, judgements of appropriateness may not be assigned to different spheres, as between the linguistic and the cultural; certainly the spheres of the two will interact.

(Hymes, 1972: 279, 286 *apud* Roberts *et al.*, 2001)

As ideias deste autor no respeitante à análise da aquisição de língua-materna contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da abordagem comunicativa no ensino de línguas não maternas. Há que reconhecer, porém, que a componente sociocultural permaneceu num lugar secundário na didática da língua não materna, sendo dada atenção à teoria dos atos de fala (van Ek, 1975; Widdowson, 1978), à análise linguística do discurso e às noções de competência e variação sociolinguística no uso (Canale e Swain, 1980; Widdowson, 1990). Consequentemente a abordagem comunicativa apresentava a competência comunicativa como o uso apropriado da língua, em vez de a conceber como uma competência baseada nas práticas sociais e culturais da comunidade da língua-alvo.

O efeito da globalização, bem como as migrações populacionais, tornaram quotidiana a coexistência de culturas e colocaram de novo na ordem do dia o debate acerca das questões identitárias e dos estereótipos presentes na aprendizagem de uma língua não materna. Consequentemente, as noções de ‘aprendizagem cultural’, ‘estudos culturais’, ‘competência sociocultural’,

‘competência intercultural’ e ‘comunicação intercultural’ forma introduzidas nas políticas educativas de diversos países (Roberts et al., 2001). A mudança de paradigma é igualmente reconhecida em dois documentos do Conselho da Europa (2001): *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e o *Portfolio Europeu de Línguas* (Little e Simpson, 2003) —, se atentarmos na importância atribuída ao conhecimento sociocultural e capacidades interculturais

Defendemos neste estudo que a ideia de interação intercultural envolve mais do que um acumular de conhecimento factual sobre a outra cultura como, por exemplo, a história e as tradições. Em vez disso, é mais significativa a compreensão de conceitos, crenças, atitudes e modos de interagir ou de perspetivar o mundo, processando-se de forma dinâmica a construção do sentido (Fustenberg et al., 2001). A aprendizagem/ aquisição de uma língua não materna viabilizará, pois, uma comunicação que implica “mediating and establishing relationships between one’s own and other cultures” (Roberts et al., 2001).

Cumpre, porém, averiguar o que Blommaert (1991) tem apontado como aspeto crucial no estudo da interação intercultural: “How much culture is there in intercultural communication?”.

A própria noção de cultura estará longe de uma definição fácil. Na revisão do conceito, Apte (1994: 2001 *apud* Spencer-Oatey, 2012: 1) sintetiza a heterogeneidade de significados do seguinte modo: “Despite a century of efforts to define culture adequately, there was in the early 1990s no agreement among anthropologists regarding its nature.”

A discussão à volta do tema da competência comunicativa intercultural assumiu relevância a partir da década de 90, sendo necessário, todavia, referir a distinção que se observa nas discussões, por um lado, com especial incidência nos estudos culturais (Byram, 1989) e, por outro, centrando-se na comunicação intercultural (Damen, 1987). Segundo Byram e Zarate (1997), a perspetiva intercultural é mais complexa do que a dimensão comunicativa, uma vez que, para este autor, a comunicação procura, apenas, a troca de informação, enquanto que a interculturalidade diz respeito às relações entre as pessoas: “establishing and maintaining relationships” (*ibidem*: 3). Por sua vez, Kramsch

(1993) releva ainda a diferença entre consciência cultural e competência intercultural, aludindo à perpetuação de modelos educativos em que o ensino da língua é separado do ensino da cultura:

culture is often seen as mere information conveyed by the language, not as a feature of language itself; cultural awareness becomes an educational objective in itself, separate from language. If, however, language is seen as social practice, culture becomes the very core of language teaching.

(Kramsch, 1993: 8)

Por outro lado, a definição de um plano de investigação sobre a interação cultural requer a definição de uma abordagem a adotar (Spencer-Oatey e Franklin, 2009: 266-267): ou culturalmente comparativa ou culturalmente interacional¹¹. Na abordagem culturalmente comparativa, os dados são obtidos de forma independente de dois ou mais grupos culturais, sendo comparadas as suas semelhanças e diferenças. A abordagem culturalmente interacional, por sua vez, centra-se no processo de interação entre membros de duas culturas diferentes. Ambas as abordagens são pertinentes: a abordagem comparativa possibilitará o acesso a dados relativos a valores, crenças e convenções comportamentais de um determinado grupo social, sendo importantes para a análise de dados e a sua interpretação¹². A abordagem interacional, por sua vez, será particularmente importante para a compreensão da interação intercultural.

Ainda no que respeita ao conceito de ‘cultura’, um outro aspeto é o modo como a “cultura” poderá ser tratada no âmbito de uma investigação. Em muitos estudos de linguística aplicada e análise do discurso, pessoas de diferentes nacionalidades, de diferentes organizações, grupos profissionais ou religiosos ou falantes de diferentes línguas são considerados oriundos de diferentes culturas devido à sua qualidade de membro.

Sabendo que a investigação científica é ela própria um artefato cultural, um dos grandes desafios ao elaborar um estudo é o de ultrapassar a perspetiva não

¹¹ Os estudos na linha de investigação comparativa são mais numerosos do que na linha de estudo interacional.

¹² No entanto, não se poderá assumir que valores culturais e linguísticos, crenças e convenções serão transferidas para contextos interculturais de uso ou que terão impacto significativo na interação em si. Isto deve-se ao facto de os participantes co-construírem as suas interações e de os fatores culturais poderem exercer influência a vários níveis.

neutra do próprio investigador, que se pode manifestar nas questões investigativas, no enquadramento teórico usado na investigação, no processo de recolha de dados ou na análise dos dados.

Começemos por anotar características inequívocas nas várias definições de cultura: diferentes tipos de regularidade e a associação a grupos sociais (Spencer-Oatey e Franklin, 2009: 34-37). Em primeiro lugar, é reconhecida a regularidade, explícita ou não, o enquadramento num grupo social — mesmo se dois membros de uma comunidade não partilharem as mesmas características culturais —, o seu efeito no comportamento das pessoas e na interpretação do mesmo, bem como a sua aquisição e/ou a construção de conhecimento através da interação com outros.

Tudo isto permite, pois, justificar os seguintes pontos de reflexão a propósito do termo ‘cultura’:

- as regularidades manifestam-se de modo diferenciado, mas interrelacionando-se;
- a regularidade segue a par com a variabilidade;
- a cultura está associada a um número infinito de tipo de grupos sociais que variam no seu tamanho e na sua complexidade;
- as pessoas são, simultaneamente, membros de vários grupos culturais diferentes.

Qualquer tentativa de descrição de grupos culturais incorre no risco de, porventura, generalizar evidências mínimas ou criar estereótipos inapropriados e ainda formar categorias prototípicas¹³. Haverá uma perspetiva demasiado redutora na análise de manifestações culturais como sendo mais ou menos representativas. Por fim, salienta-se que não é possível ignorar a existência de membros de uma dada comunidade que têm intenção clara de afirmar uma identidade de grupo muito vincada, procurando projetá-la nas interações que estabelecem.

Apesar de a regularidade ser uma das características recorrentes na definição de cultura, a variabilidade não deixa de ser pertinente, pois os encontros entre

¹³ Nem todos os indivíduos de uma comunidade apresentam atributos iguais.

culturas criam contextos em que as regras se vão construindo. A cultura será, então, situacional, dependente do contexto em que a interação tem lugar (Rampton, 1995; Bulcaen e Blommaert, 1997; Blommaert, 2001). Numa entrevista, Kecskes afirma mesmo que “culture cannot be seen as something that is ‘carved’ in every member of a particular society or community. It can be made, changed, manipulated and dropped on the spot.” (*apud* Spencer-Oatey, 2005: 338).

Um estudo de Maynard e Zimmerman (1984), em que foram analisados pares de pessoas desconhecidas, revelou que, caso não exista uma história de interação prévia, os tópicos de conversa são estruturados entre perguntas, com a finalidade de definir ‘territórios’. A nomeação de temas considerados marcadamente culturais e as alocações dos turnos de fala em que são evocados estes tópicos tornam visível a orientação dos participantes para a interculturalidade da interação. As interações revelam, por isso, que se procura conhecer e dar a conhecer a realidade cultural de origem.

O conhecimento cultural pode ser demonstrado por membros que não pertencem à cultura; do mesmo modo que nem sempre se evidenciam as características culturais dos membros de uma comunidade. A interculturalidade dependerá, assim, da orientação para uma especialização cultural, dado que um especialista cultural não tem de ser membro da cultura. Do mesmo modo, em termos de opinião positiva ou negativa, uma pessoa não terá de ter uma perspectiva positiva da cultura para se considerar membro da mesma.

Retomando a noção de competência linguística, esta diluiu-se e reapareceu sob a forma de um “catecismo didático politicamente correto” (Nuchèze, 2004: 39). Nas interações interculturais, foi concedida maior relevância ao desempenho, remetendo-nos para o paradigma dos atos de fala em contexto (Austin, 1962, e Searle, 1969). A competência intercultural é definida como a capacidade de compreender a relação existente entre o mundo de origem e a comunidade em jogo. Tomando como ponto de partida esta definição, o QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) apresenta quatro dimensões dessa competência:

- capacidade de estabelecer uma relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira;
- sensibilidade para a noção de cultura e capacidade para reconhecer e utilizar estratégias variadas e para estabelecer contacto com as pessoas de uma outra cultura;
- capacidade de desempenhar o papel de intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e de gerir com eficácia as situações de equívocos e de conflitos culturais;
- capacidade de ultrapassar as relações superficiais estereotipadas.

Realçando a importância da interação intercultural, Violaine de Nuchèze (2004) diferencia dois pontos de vista que podem ser adotados na análise: a perspectiva conversacional e a perspectiva marcada pela psicologia intercultural.

Segundo a análise conversacional, considera-se:

1. Le temps et le lieu où s'élaborent [...] les savoirs pratiques de chacun sur soi-même et l'autre culturel [...];
2. Le temps et lieu où les partenaires sont susceptibles de s'ajuster aux procédures conversationnelles mises en oeuvre par autrui lors des activités conjointes [...];
3. Le temps et le lieu où chacun s'exerce à des habiletés langagières aussi diverses que le sont les genres discursifs, les registres linguistiques et les cadres sociaux [...].

(*ibidem*: 15).

Na perspectiva da psicologia intercultural, caracterizada por ser dinâmica e construtivista, é dada atenção ao processo de recriação de sentidos nas dinâmicas intersubjetivas, isto é, a dimensão cultural resulta da construção realizada pelos participantes, conforme os seus objetivos e a situação comunicativa (Clanet, 1990: 63, *apud* Nuchèze, 2004).

Para Nuchèze (2004), a cultura interacional de um locutor pode ser definida do seguinte modo:

l'ensemble des conduites socio-langagières (verbales, vocales et co-verbales) qu'il actualise dans la rencontre et à travers lesquelles il perçoit et juge celles d'autrui. L'interculturalité implique donc la confrontation de deux (ou davantage) "cultures interactionnelles" dans un espace — institutionnel ou privé — à configurer ensemble.

(*ibidem*: 11-12).

Entre outros problemas e desafios que se colocam nesta confrontação, a autora identifica assimetrias nas interações interculturais: linguística, sociológica, interacional e informacional. Estes tipos de assimetrias não assumem um carácter fixo: ao longo do tempo, o processo de aprendizagem contribuirá quer para o desenvolvimento da competência na língua-alvo, quer para uma compreensão mais aprofundada dos hábitos sociais da cultura do Outro. A estas dimensões acrescem as configurações bi-dimensionais da aprendizagem mútua: socioafetiva e sociocognitiva.

No contexto educativo europeu, a ideia da dimensão intercultural era referida, nos anos 80, como componente cultural na aprendizagem de uma língua (Kramsh, 1993), pragmática entre culturas (Bluma-Kulka, *et al.* 1989) ou aprendizagem de uma segunda cultura (Brown, 1986). Mais recentemente, a competência intercultural tem estado presente em muitos *curricula*, desempenhando uma função basilar. Apesar disso, são imprecisas as orientações para a sua aferição, bem como para a explanação de objetivos específicos. O QECRL sublinha o desenvolvimento de uma "consciência intercultural" resultante do conhecimento e compreensão das duas comunidades: a de origem e a da língua-alvo (Conselho da Europa, 2001: 150). Se atentarmos nas questões que são propostas para considerar e explicitar relativamente ao aprendente, o QECRL indica uma abrangência temática e uma ausência de parâmetros que poderiam auxiliar essa mesma análise:

- que conhecimentos socioculturais é suposto ele ter/se espera ou exija que tenha;
- que nova experiência e que novo conhecimento da vida em sociedade na sua comunidade, assim como no da comunidade-alvo, precisará ele de adquirir, de modo a responder às exigências da comunicação em L2;

- que consciência da relação entre a sua cultura de origem e a cultura-alvo precisará ele de ter, a fim de desenvolver uma competência intercultural apropriada.

(QERCL, 2001: 150).

Além disso, a análise do desenvolvimento de uma personalidade intercultural como finalidade educativa, por um lado, apresenta-se como pertinente e, por outro, desencadeia dúvidas éticas e pedagógicas como, por exemplo: “em que medida o desenvolvimento da personalidade pode ser um objectivo educativo explícito?; como conciliar o relativismo cultural com a integridade moral e ética?” (QERCL, 2001: 153).

Em 2007, o estudo *Languages and Cultures in Europe* (LACE) sobre o desenvolvimento da competência intercultural no contexto do ensino obrigatório de línguas estrangeiras em doze países europeus demonstrou que os *curricula* continham objectivos formulados de modo vago, assim como os descritores e os métodos de avaliação não eram nem pormenorizados, nem claros. Entre as recomendações exequíveis num contexto nacional elaboradas pelo grupo de investigação, registam-se as seguintes:

- fund research into intercultural competence linked to foreign language learning;
- promote understanding, among foreign-language educators, curriculum designers and other key multipliers, of the nature of intercultural competence and its development;
- promote and fund teacher and pupil mobility measures;
- improve initial teacher education to give greater emphasis to intercultural competence and its development;
- promote and fund professional development courses and in-service training for foreign- language teachers;
- improve the design of foreign language curricula to include clearer and more detailed specification of objectives, descriptions of didactic and methodological approaches and methods of assessment;
- support the development and provision of teaching and learning resources for language teachers; support and fund professional development for those developing such materials.

(LACE, 2007: 11).

Detendo-nos no primeiro tópico da lista — “fund research into intercultural competence linked to foreign language learning”—, desde os anos 60 que se encontram estudos sobre o tema da ‘comunicação intercultural’, sem, no entanto, se fazer uso do termo (Lado, 1961; Kaplan, 1966; Oliver, 1962; Brault, 1963; Brown, 1963; Hall, 1963; Gumperz e Hymes, 1964; Hymes, 1964). Em alguns estudos, a definição do conceito nem sempre está presente, não obstante o facto de a ele se aludir em alguns títulos (Condon e Yousef, 1985; Tsuda, 1986). Acresce o facto de o sentido que se atribui à comunicação intercultural não ir além das expressões ‘communication between people from different cultures’ (Gudykunst, 1983: 13) ou ‘communication across cultures’ (Asante, Newmark e Blake, 1979: 11)¹⁴. Assinale-se também que os vários estudos se distribuem por áreas como a antropologia (Hall, 1963, 1976, 1983), a sociologia (Opler, 1969), a economia e marketing, psicologia social (Lalljee, 1987), psiquiatria (Kiev, 1973), a literatura (Luce e Smith, 1986), o trabalho, a educação e a língua (Nostrand, 1966). Num trabalho de Spencer-Oatey e Franklin (2009), a concetualização de interculturalidade resulta de uma abordagem multidisciplinar assente em quadros teóricos da psicologia, antropologia, economia internacional e estudos de linguística aplicada e do discurso.

No ensino de línguas, a partir do conceito de competência intercultural desenvolvido por Byram (1989, 1997) realizaram-se outros estudos no âmbito dos quais se destacam os resultados positivos de uma aprendizagem intercultural (Kramsch, 2005) e da comunicação intercultural (Thorne, 2003, Cheng, 2003). Segundo o modelo da competência intercultural (Byram e Zarate, 1997), ser intercultural é preconizar uma atividade¹⁵, ser capaz de entender a perspetiva do Outro, bem como ser capaz de se descentrar e questionar a sua própria perspetiva, tendo em conta um conjunto de atitudes, conhecimentos e competências:

¹⁴ As duas formulações apresentadas constituem, na verdade, o sentido denotativo do termo. No plano conotativo, a definição carece de uma apresentação da perspetiva teórica e dos seus objectivos.

¹⁵ A capacidade comunicativa descrita por van Ek (1986) — nomeadamente, as competências social, estratégica e sócio-cultural — está incluída no modelo de Byram (1997: 48).

- Attitudes: curiosity and openness, readiness to suspend disbelief about other cultures and belief about one's own. (...)
- Knowledge: of social groups and their products and practices in one's own and in one's interlocutor's country, and of the general processes of societal and individual interaction.(...)
- Skills of interpreting and relating: ability to interpret a document or event from another culture, to explain it and relate it to documents from one's own. (...)
- Skills of discovery and interaction: ability to acquire new knowledge of a culture and cultural practices and the ability to operate knowledge, attitudes and skills under the constraints of real-time communication and interaction. (...)
- Critical cultural awareness/political education: an ability to evaluate critically and on the basis of explicit criteria perspectives, practices and products in one's own and other cultures and countries. (...)

(Byram e Zarate, 1997: 57-63).

A noção de interculturalidade, no seu conjunto, através da *web*, adquiriu uma dimensão distinta da que é possível atribuir-lhe em contexto de sala de aula: a cultura apresenta-se, na *web*, como realidade à qual é possível ter acesso direto e vê alterado o seu estatuto de 'cultura objeto' para a 'cultura em ação' (Abdallah-Pretceille, 1996); quer isto dizer que as interações em linha numa plataforma serão adequadas a trabalhos subordinados ao tema da interculturalidade (Audras e Chanier, 2007; Degache et al., 2007; Dolci e Spinelli, 2007; Furstenberg, English e Maillet, 2001; Mangenot e Zourou, 2007). Como assinala Abdallah-Pretceille:

Apprendre à penser la diversité et en finir avec l'homogénéité, apprendre à penser la tension singularité/universalité sont impératifs liés à la diversification et à l'internationalisation du quotidien.

(Abdallah-Pretceille, 2010: 12)

Os estudos sobre a aprendizagem intercultural mediada pela Internet são igualmente em número reduzido, em particular, sobre a que se efetua através de vídeo na *web* (Warshauer, 2005; Wang, 2007; O'Dowd, 2007; Jauregi e Bañados, 2008). Como refere Warschauer (2005), são três os contextos em que foram desenvolvidos os estudos sobre a aprendizagem de línguas e aspetos culturais:

- (i) aprendizagem individual na sala de aula;

- (ii) utilização informal fora da sala de aula;
- (iii) interação entre grupos e colaboração a distância.

O estudo de O'Dowd (2007) confirmou que as atividades na colaboração a distância promovem a competência comunicativa intercultural (através de recursos distintos dos manuais de apoio ao ensino de línguas estrangeiras), contribuem para a consciência cultural observável em diálogos construtivos e ainda mostram que a combinação de várias ferramentas *online* diversifica o registo discursivo.

Além das interações presenciais nos encontros pontuais com falantes da língua-alvo ou em estadias mais longas no país onde se fala a língua de aprendizagem, a colaboração *online* será o modo que melhor potencializa o desenvolvimento da interação intercultural (Müller-Hartmann, 2000).

A pesquisa sobre a comunicação intercultural em linha na aprendizagem de uma língua não materna inscreve-se no sub-domínio da Aprendizagem Assistida pelo Computador, designada *Network Based Language Learning* (Warschauer e Kern, 2000) ou *Tellecolaboration* (Belz, 2003). Enquanto que os primeiros estudos realizados nesta área foram orientados por abordagens de aquisição linguística, a partir da segunda metade dos anos 90, surgiram preocupações culturais e de identidade. Nesse sentido, apareceu a *Internet-mediated Intercultural Foreign Language Education* (Belz e Thorne, 2006) que se focaliza na dimensão cultural das interações linguísticas e analisa as situações comunicativas mal-sucedidas (Ware, 2005; O'Dowd e Ritter, 2006).

Um contributo da telecolaboração, frequentemente mencionado em artigos da especialidade, é o modo como tem enriquecido o espaço físico da sala de aula, conferindo um nível mais elevado de autenticidade às práticas comunicativas. Nesse sentido, para Lankshear e Knobel (2007), será necessário proceder à reformulação de conhecimentos dos aprendentes, que precisam de:

[...] new operational and cultural 'knowledges' in order to acquire new languages that provide access to new forms of work, civic and private practices in their everyday lives. At the same time [...] learners need to develop strengths in the critical dimension of literacy as well".

(Lankshear e Knobel, 2007: 16).

Tomando como ponto de partida, os domínios da telecolaboração 2.0 referidos por autores como Green (1998) e Lankshear e Knobel (2006) — o operacional, o cultural e o crítico —, Helm e Guth (2011) desenvolvem um modelo de análise (Quadro 6), estabelecendo relação entre as literacias *online*, as competências comunicativas interculturais do modelo de Byram (1997) e o QERCL (2001).

New online Literacies	Intercultural Communicative Competence	Foreign Language Learning
Operational: technical stuff		
computer literacy information literacy participation literacy new media literacies code-switching	Savoir apprendre/ faire: skills of discovery and interaction Savoir comprendre: to interpret a document or event from another culture, to explain it and relate it to one's own	spoken production spoken interaction written production reading listening codeswitching
Operational: Attitude: the 'ethos' stuff		
willingness to explore, learn from, participate in, create, and collaborate and share in online communities	Savoir être: attitude of openness and curiosity	autonomy motivation willingness to communicate
Cultural		
knowledge of literacy practices and appropriate ways of communicating in online contexts	Savoirs: knowledge of social groups and their products and practices in own and other cultures; knowledge of processes of interaction	linguistic competence sociolinguistic competence pragmatic competence
Critical		
how and why new information and communication technologies are used	Savoir s'engager: critical cultural awareness	critical language awareness

Quadro 6 - Modelo para os objetivos da Telecolaboração 2.0 (Helm e Guth, 2010: 74)

Para estas autoras, o objetivo da telecolaboração é capacitar os aprendentes para comunicar, colaborar, criar e negociar de forma efetiva

in a multilingual and multiglobal network using any number of languages as communication modes (oral, visual and/ or textual, synchronous and asynchronous) in more or less open or closed environments.

(Helm e Guth, 2010: 72)

Passemos à explicitação do modelo de Helm e Guth (2010), tendo em conta as várias dimensões que o constituem, salvaguardando que a divisão tripartida do modelo não deverá ser tida como sequencial nem cada uma das dimensões deverá ser considerada sem uma relação de interdependência.

A dimensão operacional é relativa ao procedimento, ao desempenho dos utilizadores no manuseamento da tecnologia digital, subdividindo-se em aspetos tecnológicos e aspetos relativos ao *ethos*. Em relação aos aspetos tecnológicos, as literacias *online*, além das iSkills¹⁶ (*Educational Testing Service*, 2007) e da ‘cultura participativa’ (Jenkins *et al.*, 2006: 5), consubstanciam-se no saber interagir num contexto comunicativo audiovisual síncrono, ao mesmo tempo que se recorre a escrita síncrona, através do *chat* e se partilham ficheiros de natureza diversa. A competência comunicativa intercultural apresentada por Byram (1997, 2008), por sua vez, contempla capacidades para adquirir conhecimento e não tanto o conhecimento em si; por isso, é dada atenção às capacidades para interagir, interpretar e relacionar artefactos de uma cultura diferente da do próprio interlocutor. Do ponto de vista da língua, a dimensão operacional refere-se às capacidades de interação oral e escrita, bem como à compreensão oral e escrita, segundo os descritores previstos para os níveis de proficiência linguística desde a iniciação (A1) até à mestria (C2), definidos pelo *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001).

Os aspetos relativos ao *ethos* incluem a atitude tida como pré-requisito para a realização eficiente de um ato comunicativo, quer seja para participar em comunidades *online*, colaborar e contribuir para a construção coletiva de

¹⁶ As competências definidas anteriormente como *ICT Literacy Assessment* são: definir, aceder, avaliar, utilizar, gerir, criar e comunicar.

conhecimento quer seja na curiosidade e disponibilidade para conhecer outra cultura. Relativamente à aprendizagem de uma língua não materna, são sublinhadas as seguintes componentes: motivação e autonomia.

Na dimensão cultural, Lankshear e Knobel (2006) consideram o conhecimento das práticas e dos modos de comunicação apropriados a contextos específicos, de acordo com os objetivos da interação *online*. O modelo de competência comunicativa intercultural proposto por Byram (1997) releva tanto o modo de interagir como o conteúdo em si, isto é, o conhecimento dos grupos sociais e dos respetivos hábitos. O QERCL, por sua vez, distingue o conhecimento empírico sobre temas variados e a competência comunicativa, o que significa um conhecimento linguístico, sociolinguístico e pragmático.

Após uma revisão da literatura, O'Dowd e Ware (2008) desenvolveram uma categorização de tarefas telecolaborativas que, associadas, poderão contribuir para uma aprendizagem comunicativa e interculturalmente eficiente:

- Troca de informação: cada interlocutor providencia informação sobre si e sobre a sua própria cultura;
- Comparação e análise: os participantes estabelecem uma análise comparativa entre os produtos de ambas as culturas;
- Colaboração e criação de um produto: os participantes elaboram um trabalho em conjunto que poderá ter a forma de ensaio ou ser a coprodução de um texto traduzido para a língua-alvo.

(O'Dowd e Ware, 2008, *apud* O'Dowd, 2010: 3)

O'Dowd (2010) alude mesmo a uma 'terceira geração no modelo telecolaborativo', devido à influência exercida pela interação intercultural em linha nos contextos de aprendizagem de uma língua não materna. Os argumentos substanciais prendem-se com o desenvolvimento da literacia electrónica aliada ao desenvolvimento da competência linguística e intercultural.

Ora, na comunicação em contexto intercultural convirá ter em linha de conta os objetivos de um interlocutor e a sua adequação ao contexto, o que significa considerar vários aspetos: cultura, relação social, lugar e funcionalidade (Spitzberg, 2000). Do mesmo modo, Kramsch (1993) afirma: "The success of any communicative activity is heavily determined by the way the participants

perceive the context of the situation and shape it accordingly through their verbal and non-verbal behavior.” (Kramsch, 1993: 49-50). Na maioria das interações, assiste-se à construção de saberes focalizados no sentido e não tanto na idiomaticidade, morfossintaxe ou pragmática (O’Rourke, 2005). Crystal (2001) alude a algumas características que observam nas interações linguísticas: “shorter sentence length and ‘uncertain turn-taking’ e ainda “utterances in synchronous environments represent only a small part of the grammatical repertoire of a language”. (*ibidem*:).

Os interlocutores poderão não ter o mesmo grau de empenho ou de compromisso, os mesmos interesses ou o mesmo sentido de humor. A interação agrega, por esta razão, componentes multidimensionais: a motivação do aprendente (Masgoret e Gardner, 2003; Ushioda, 1996), a autonomia do aprendente (Benson, 2001) e a vontade de comunicar (MacIntyre *et al.*, 1998). A premissa da autonomia do aprendente não deverá ser confundida com a defesa da aprendizagem individual, mas deve ser entendida como “capacity for detachment, critical reflection, decision-making and independent action.” (Little, 1991: 4).

Além dos conceitos mencionados ao longo do ponto 3.3, é relevante caracterizar e refletir sobre os pares de interlocutores. Nesse sentido, o ponto seguinte alude também à noção de ‘falante nativo’ e reflete sobre a possibilidade de este se apresentar como modelo para a avaliação da proficiência em língua não materna.

3.4. Pares de Interlocutores: falante nativo e falante não nativo

O nosso estudo parte da interação entre falantes nativos e não nativos, pelo que nos parece essencial rever, ainda que de forma sucinta, os dois conceitos, dado que não estamos perante conceitos de definição unívoca.

Segundo Davies (1991), o termo ‘falante nativo’ terá surgido num texto de Bloomfield (1933: 43): “The first language a human being learns to speak is his

native language; he is a native speaker of this language". A primeira língua (L1) aprendida desde a infância com uma utilização continuada confere, assim, o estatuto de 'falante nativo'. Além desta definição, outros aspetos têm sido mencionados como constitutivos do conceito de falante nativo: (i) conhecimento intuitivo da língua (Davies, 1991; Stern, 1983); (ii) produção de discurso espontâneo e fluente (Davies, 1991); (iii) adequação comunicativa aos contextos sociais (Davies, 1991); (iv) identificação com uma comunidade linguística (Davies, 1991; Johnson e Johnson, 1998); (v) ausência de pronúncia estrangeira (Coulmas, 1981).

No entanto, os elementos relativos à proficiência nem sempre caracterizam plenamente o falante nativo (Balmer, 1981). Com efeito, a noção de conhecimento específico identitário associado aos falantes nativos passará por aspetos como:

- o uso adequado de expressões idiomáticas (Coulmas, 1981; Phillipson, 1996);
- a capacidade de correção de formas linguísticas (Coulmas, 1981; Davies, 1991; Phillipson, 1996);
- a pronúncia natural (Coulmas, 1981);
- o conhecimento do contexto cultural (Phillipson, 1996) que inclui expressões injuriosas, interjeições, colocações ou itens fraseológicos (Coulmas, 1981);
- a produção e compreensão de metáforas (Coulmas, 1981);
- o reconhecimento/ uso das estruturas sintáticas fixas (Coulmas, 1981);
- as dimensões culturais não verbais (Coulmas, 1981; Davies, 1991).

No ensino das línguas, o estatuto de 'falante nativo' é perspectivado ora num sentido político como exercício do poder (Holliday, 1994), resultando em benefícios políticos e económicos nos países de proveniência (Phillipson, 1992) ora como imposição cultural mediada pelas normas de interação linguística (Kramsch e Sullivan, 1996). Ainda assim, a proficiência em língua não materna

tem como referência a competência de um falante nativo¹⁷: “The native speaker’s ‘competence’ or ‘proficiency’ or ‘knowledge of the language’ is a necessary point of reference for the second language proficiency concept used in language teaching” (Stern, 1983: 341).

Alguns estudos demonstraram que a competência comunicativa do falante nativo lhe confere um papel dominante (Beebe e Giles, 1984; Scarcella, 1983); por outro lado, numa interação sempre que o falante não nativo revela um conhecimento aprofundado do tema, o domínio é assumido por este interlocutor e não pelo falante nativo (Woken e Swales, 1989; Zuengler e Bent, 1991).

A análise de interações entre falantes nativos e falantes não nativos tem revelado que existem adaptações da parte dos falantes nativos quando o interlocutor é estrangeiro. Na descrição do ‘input adaptado’ ou do *foreigner talk*, são consideradas diversas vertentes: (i) a agramaticalidade; (ii) as modificações formais; (iii) a natureza das modificações interacionais; (iv) a estrutura do discurso; e (v) as funções do discurso.

No que diz respeito à agramaticalidade, Ferguson e Debose (1977) referem como exemplos na língua inglesa (i) a omissão de verbos copulativos (“Mary a doctor”), artigos, conjunções, pronomes pessoais e morfemas flexivos, (ii) a expansão quando o sujeito antecede o imperativo (“You give me money.”). No caso da língua portuguesa, podemos também encontrar ocorrências semelhantes, a que se junta a substituição da forma finita dos verbos pelos seus infinitivos (“Eu ser do Porto.”).

Em relação a modificações formais, observa-se um discurso pausado, com preferência pelas frases curtas, que evita as orações subordinadas e prefere léxico com um índice elevado de frequência (Ellis, 1994: 256). Quanto a modificações interacionais (Quadro 7), podemos distinguir entre modificações

¹⁷ O conceito de ‘falante nativo’ tem sido debatido enquanto modelo passível ou não de ser alcançado no âmbito do ensino de línguas. Na verdade, a dicotomia “nativo/ não nativo” tenderá a perpetuar exclusão e não a inclusão dos utilizadores de uma língua: Can the distinction between native and nonnative speaker, especially since it happens to favour one group of speakers of each language, become discriminatory in some of its applications such as hiring for language-teaching positions (...)? Can a native speaker be distinguished from a nonnative speaker as other contrary ideas and things may be distinguished, e.g. gold from something that is not gold (by the acid test) or a female of the species from a male (by chromosome patterns)? Paikeday (2003: 107).

que dizem respeito à gestão do discurso e modificações associadas à correção do discurso (Ellis, 1994; Long, 1983).

interactional modifications		
discourse management	discourse repair	
(i) amount and type of information conveyed (ii) comprehension checks (iii) here-and-now orientation (iv) use of questions (v) self-repetition	repair of learner error	repair of communication breakdown
	(i) avoidance of other-correction (ii) on-record and off-record corrections	(i) negotiation of meaning (requests for clarification; requests for confirmation; self-and-other-repetitions) (ii) relinquishing topic

Quadro 7 - Modificações interacionais no discurso do falante nativo (Ellis, 1994: 258).

De um modo geral, o falante nativo gere o discurso, verificando frequentemente a compreensão do interlocutor através de formulações como “Estás a compreender?” ou “Sim?”, “Ok?” (Long, 1981; Scarcella e Higa, 1981). Sempre que se observa alguma incompreensão, emerge a correção na forma de ‘negociação do sentido’, isto é, um trabalho colaborativo realizado pelos interlocutores com vista a obterem um entendimento mútuo. Da parte do falante nativo são solicitados esclarecimentos (“Desculpa?”, “Como?”) ou pedidos de confirmação através de entoação enfatizada nas interrogações. No caso da correção do falante não nativo, Day *et al.* (1984) distinguem as respostas *on-record* e *off-record*, correspondendo as primeiras às correções diretas. Segundo Ellis (1994: 263), os estudos têm centrado a análise das características interacionais, ora na negociação do sentido ora em tipologias textuais pouco variadas como situações de entrevista ou atividades de preenchimento de lacunas de informação. As funções do *foreigner talk* corresponderão a objetivos como (i) promover a comunicação; (ii) assinalar uma atitude recetiva e compreensiva para com os interlocutores; (iii) ensinar, de modo implícito, a língua-alvo. Com efeito, as adaptações interacionais entre falantes nativos e aprendentes refletem a assimetria inerente ao conhecimento da língua-alvo; por outro lado, é reconhecido que os processos de simplificação são elementos

constitutivos da competência em língua de um falante nativo (Ellis, 1994; Hatch, 1983).

A análise da estrutura do discurso formaliza a necessidade de contextualização dos discursos dos interlocutores, pois o sentido advém da interação dos enunciados. Os estudos de Gass e Varonis (1985) e de Ehrlich, Avery e Yorio (1989) apresentam modelos de análise da estrutura, tendo em conta, respetivamente, '*non-understanding routines*' e tarefas orientadas para a resolução de problemas. Ambos referem a ocorrência de uma estrutura discursiva fixa hierarquicamente organizada.

3.5. Situação interacional exolingue

A especificidade da situação em que decorreram as interações a partir das quais constituímos o *corpus* que nos propomos estudar suscitou uma revisão da literatura da especialidade, que procuramos apresentar de forma breve.

Num artigo publicado em 1984, Porquier apresenta uma tipologia de situações classificadas como exolingues: "communication exolingue (...) celle qui s'établit entre individus ne disposant pas d'une L1 commune [...] par opposition à la communication "endolingue" entre individus de meme langue maternelle" (Porquier, 1984: 17). No artigo "Communication exolingue et apprentissage de langues", este autor acrescenta:

Comme toute communication langagière, elle est déterminée et construite par des paramètres situationnels, parmi lesquels en premier lieu la situation exolingue ou la dimension exolingue de la situation dans laquelle:

- les participants ne peuvent ou ne veulent communiquer dans une langue maternelle commune (soit qu'ils n'aient pas de L1 commune soit qu'ils choisissent de communiquer autrement);
- les participants sont conscients de cet état de choses;
- la communication exolingue est structurée pragmatiquement et formellement par cet état de choses et donc par la conscience et les représentations qu'en ont les participants;

- les participants sont, à divers degrés, conscients de cette spécificité et y adaptent leur comportement et leurs conduites langagières.

(Porquier, 1984: 18-19).

A especificidade relativa à assimetria entre repertórios linguísticos dos interlocutores numa interação verbal oral é referida por De Pietro (1988). A comunicação exolingue caracterizar-se-á por uma atenção orientada para o conteúdo e para os sistemas comunicativos — uma dualidade a que Vasseur (1990) também alude.

A situação interacional exolingue do presente estudo tem lugar na *web*, sabendo que os aprendentes se encontram no seu país de origem, isto é, fora do espaço geográfico da língua-alvo.

No domínio da aquisição de línguas não maternas, a dimensão interativa e processual de aquisição passou a ser privilegiada nos estudos relativos a procedimentos dialógicos na língua-alvo e a estratégias de aprendizagem (cf. Bialystock, 1990, e Gaonac'h, 1990). No seguimento da perspetiva de Vygotsky, as competências em língua são construídas e consolidadas no encontro social através do processo dinâmico de interação, na gestão da intercompreensão e na negociação do sentido. Na análise dos exemplos de prática da língua-alvo deverá, por isso, considerar-se o conjunto os comportamentos comunicativos dos protagonistas:

leur droit respectif à la prise de parole, leurs tentatives réciproques d'ajustement, l'évitement, l'occultation et la résolution des malentendus, etc. Cela implique de ne pas s'en tenir aux productions verbales du sujet observé et baptisé "aprennant", mais de le prendre comme élément d'une co-construction, située et contextualisée, dont il partage la responsabilité avec son ou ses partenaires [...].

(Arditty, 2003: 23)

A especificidade relativa à assimetria linguística entre os repertórios linguísticos dos interlocutores numa interação verbal oral é referida por De Pietro (1988), estando presente na comunicação exolingue o fenómeno designado por Bange (1992) de 'bi-focalização': mesmo que a prioridade esteja focalizada no

conteúdo das mensagens trocadas, certas sequências relacionadas com o surgimento de obstáculos comunicativos são orientadas para os meios linguísticos de troca e constituem um momento privilegiado para o aprendente transformar os dados linguísticos presentes no discurso do nativo (Py, 1989). Essas ‘*side sequences*’ (Jefferson, 1972), em que os interlocutores procuram os meios linguísticos para atingir os objetivos comunicativos ou uma forma linguística independentemente dos problemas de intercompreensão, integraram vários estudos com a finalidade de descrever, categorizar e identificar as suas características formais, e entre elas destacamos as ‘*sequences potentiellement acquisitionnelles*’ apontadas por De Pietro, Matthey e Py (1989). Segundo Py (1990):

ces séquences articulent deux mouvements complémentaires: un mouvement d’autostructuration, par lequel l’apprenant enchaîne de son propre chef deux ou plusieurs énoncés, chacun constituant une étape dans la formulation d’un message, et un mouvement d’hétérostructuration, par lequel le natif intervient dans le déroulement du premier mouvement de manière à le prolonger ou à le réorienter vers une norme linguistique qu’il considère comme acceptable.

(Py, 1990: 83).

Outro tipo de sequências foram apresentadas por Dausendschön-Gay e Krafft (1994) que, retomando o conceito de *Language Acquisition Support System* de Bruner no âmbito do quadro de aquisição da língua materna, justificam a existência de um *Second Language Acquisition Support System* nas interações exolingues que condiciona as sequências favoráveis à transmissão e aquisição do saber linguístico. Apoiando-se numa metodologia de análise conversacional de inspiração etnometodológica, estes investigadores descrevem e categorizam os seguintes tipos de sequências: analíticas, explicativas, realizações interactivas e correções incorporadas.

As estratégias de comunicação adoptadas pelos interlocutores têm como objetivo a superação de situações comunicativas pouco claras, podendo revestir a forma de reformulação, substituição de palavras, simplificação, explicação, onomatopeia, solicitação da colaboração do interlocutor na elaboração discursiva e ‘negociação parentética’ (no decurso da interação, tentam negociar o sentido

que terá gerado mal-entendido, afastando-se, por esse motivo, do tema inicial). No caso da comunicação exolingue, van Ek (1988) sublinha a relevância deste tipo de estratégias, e elenca outras, nomeadamente: dar uma ressonância estrangeira a uma palavra, traduzir literalmente, criar palavras segundo as regras de formação de palavras por derivação, omitir sufixos, transferir para a língua-alvo aspetos da língua materna. Contudo, no contexto de uma interação exolingue, o acesso do aprendente às formas da língua-alvo, através do falante nativo, não significa uma apropriação automática desses dados.

A situação entre os interlocutores deverá ser definida como o lugar de transmissão e construção de saberes linguísticos, estabelecendo-se uma espécie de *contrat didactique* (de Pietro, Matthey e Py, 1989):

(...) le contrat didactique dans la conversation exolingue ne peut être instauré que par une définition commune de la situation. L'asymétrie de la situation est acceptée et la complémentarité des rôles reconnue: le natif peut et doit enseigner sa langue, l'alloglotte doit donner des quittances du savoir qu'il reçoit, sous la forme généralement d'une répétition de la proposition du natif.

(De Pietro, Matthey e Py, 1989: 110).

Nesta perspetiva, o aprendente assume o seu papel não hesita em assinalar as suas dificuldades e solicitar ajuda ao falante nativo. Deste modo, na linha do modelo de Vygotski, as 'sequências potencialmente aquisicionais' refletirão a zona de proximidade de desenvolvimento da interlingua (Matthey, 1996), ainda que não seja possível correlacionar o desenvolvimento da interlingua de um falante com aquelas atividades (Dausendschön-Gay, 1997). Do ponto de vista didático, não se poderá, porém, subestimar o potencial aquisicional das sequências laterais de procura lexical, de adequação morfossintática e de pedido de explicação. No quadro da análise dos nossos dados, questionaremos o modo como se realizam as atividades de reflexão sobre a língua demonstradas pelos aprendentes.

No âmbito dos estudos da etnografia da comunicação, a reflexão sobre a situação do uso da língua atribui primazia ao discurso, à função e ao contexto (Hymes, 1964). A noção de contexto refere-se tanto ao ambiente verbal da

unidade linguística (também chamado co-texto), como à situação de comunicação (designada por situação do discurso), ou ainda a ambos:

On appelle situation de discours l'ensemble des circonstances au milieu desquelles a lieu une énonciation (écrite ou orale). Il faut entendre par là à la fois l'entourage physique et social où elle prend place, l'image qu'en ont les interlocuteurs, l'identité de ceux-ci, l'idée que chacun se fait de l'autre (y compris la représentation que chacun possède de ce que l'autre pense de lui), les événements qui ont précédé l'énonciation (notamment les relations qu'ont eues auparavant les interlocuteurs, et les échanges de parole où se insère l'énonciation en question).

(Ducrot e Schäffer, 1995: 764).

Há, por conseguinte, nesta definição a distinção entre circunstâncias linguísticas e extralinguísticas da interação.

Numa abordagem externa do contexto, este condiciona a comunicação entre os sujeitos mediante normas sociais aliadas à situação de comunicação. De acordo com uma perspetiva mais dinâmica, o contexto será co-construído na interação: "Context is not simply a constraint on language, but also a product of language use". (Duranti e Goodwin, 1992: 30). Para o estudo do contexto importa o comportamento dos participantes, isto é, observar e registar os elementos do contexto pertinentes para os interactantes, uma vez que intervêm na comunicação, na co-construção do sentido dos enunciados, sob a forma de saberes e de representações. Esta perspetiva construtivista e cognitiva do contexto aproxima-se do conceito de 'quadro cognitivo':

A l'intérieur du cadre cognitif du sujet, le schéma d'interaction actualise en contexte est: (éventuellement) prévu avant la rencontre (anticipation de l'action); comparé aux schémas d'actions antérieurs; ajusté aux actions de l'interlocuteur; évalué par rapport à l'interaction hic et nunc; ré-incorporé au cadre cognitif.

(Colletta e de Nuchèze, 2002: 25).

No quadro dos estudos sobre aquisição em interações exolingues, a adequação do discurso à situação conversacional passa, entre outros procedimentos, pelos pedidos de confirmação e de explicitação presentes na negociação do sentido entre os interlocutores.

Numa coleção de ensaios, Blumer (1969) referiu três premissas que definem o 'interacionismo simbólico':

The first premise is that human beings act toward things on the basis of the meanings that the things have for them. (...) The second premise is that the meaning of such things is derived from, or arises out of, the social interaction that one has with one's fellows. The third premise is that these meanings are handled in, and modified through, an interpretative process used by a person in dealing with the things he encounters.

(Blumer, 1969: 2).

A ação será um processo interativo de interpretação que tem lugar na comunicação direta com os outros e o próprio: um indivíduo atua sempre em contextos intersubjectivos, envolvidos em ações preconizadas por dois ou mais indivíduos; a ação é entendida como interação "simbolicamente mediada", dependente de sistemas de símbolos como a linguagem. Segundo Habermas (2010), o aspeto do entendimento é inerente à associação inequívoca e reversível entre "o mundo da vida simbolicamente reproduzido e a ação comunicativa" (*ibidem*: 166).

Em oposição à sociologia tradicional, em que os factos sociais correspondem a uma realidade objetiva, a abordagem construtivista da realidade social, fundamentada por Garfinkel, visa compreender o sentido das ações quotidianas:

the objective reality of social facts as an ongoing accomplishment of the concerted activities of daily life, with the ordinary, artful ways of that accomplishment being by members known, used, and taken for granted, is, for members doing sociology, a fundamental phenomenon.

(Garfinkel, 1967: vii)

Também Coulon afirma: "L'ethnométhodologie est la recherche empirique des méthodes que les individus utilisent pour donner sens et en meme temps accomplir leurs actions de tous les jours: communiquer, prendre des décisions, raisonner." (Coulon, 1987: 23-24). Neste sentido, a análise conversacional parte de premissas reconhecidas como fundamentais: (i) a organização da conversa segundo padrões estáveis; (ii) as ações de um interlocutor são sempre contextualizadas pela ação precedente.

Na análise da situação interacional exolingue, a co-construção do sentido dos enunciados emerge do eixo participantes — contexto.

No âmbito das referências teóricas do presente capítulo, o primeiro tópico é ‘telecolaboração na aprendizagem da Língua Não Materna’ que se subdividiu em cinco pontos:

- (i) as literacias *online* em contexto educativo, em que as tecnologias são apresentadas como ferramentas cognitivas, sendo caracterizado o ‘ambiente de conversação em tempo real’ em que é reconhecido o estímulo para refletir e representar o que os participantes sabem;
- (ii) a contextualização da aprendizagem numa perspetiva construtivista;
- (iii) a interação intercultural no âmbito da telecolaboração 2.0, onde se distingue a possibilidade de criar situações autênticas de prática social, agilizando uma competência em língua — nos vários domínios: falar, ouvir, escrever e ler — e uma consciência crítica cultural;
- (iv) os pares de interlocutores, neste caso, o falante nativo e o falante não nativo — reconhecendo-se, por um lado, a assimetria linguística que leva a pontuais adaptações discursivas ao longo das interações da parte do falante nativo, e, por outro lado, a ideia do falante nativo como modelo de uma proficiência em língua do aprendente;
- (v) a situação interacional exolingue, onde a interação de contextos intersubjetivos são co-construídos e se assiste a sequências discursivas passíveis de levar a uma aprendizagem linguística, mesmo quando os dados linguísticos presentes no discurso do falante nativo causam obstáculos comunicativos.

Nesta terceira parte, optámos também pela observação da reflexão em língua subjacente à interação intercultural telecolaborativa, que se seguirá no próximo ponto.

4. Atividades Reflexivas na produção oral verbal em língua não materna

4.1. Elaboração de conteúdo

Na construção de um texto, a atividade de elaboração de conteúdo corresponderá à primeira fase de organização (Bouchard e Gaulmny, 1997; Kraft e Dausendchön-Gay, 1995). A atenção centra-se na dimensão informativa, que pode ter a forma de asserção ou de pergunta; e a elaboração de conteúdo pode subdividir-se em duas fases, a planificação e a interpretação.

A planificação é um tipo de atividade que permitirá a organização da atividade proposta. Frequentemente, além da orientação temática, há também a escolha das sequências textuais¹⁸ (Adam, 1987) para redigir ou verbalizar oralmente uma descrição, uma narrativa ou um diálogo. A interpretação, por sua vez, consigna-se a um universo semântico-referencial, neste caso contextualizado pela interação intercultural telecolaborativa. No nosso estudo, seguimos a tipologia de enunciados de Dejean-Thircuir (2004); segue-se uma tabela resumo desta tipologia e os respetivos exemplos:

Enunciados validados	Marcador conversacional de acordo verbal como “sim”, “ok” Reformulação sem alterar o sentido
Enunciados refutados	Hesitação Releitura do guião da atividade Marcador conversacional de desacordo verbal
Enunciados negociados	Marcadores conversacionais que indiciam interesse em chegar a um acordo
Enunciados co-construídos	Sequências textuais retomadas ou reformuladas de modo alternado entre os interlocutores

Tabela 1 – Tipologia de enunciados de elaboração de conteúdo (Dejean-Thircuir, 2004)

¹⁸ De acordo com Adam (1987: 57), “un texte est avant tout, une unité composée de n séquences [...] En d’autres termes, un texte comporte soit une seule séquence (narrative, argumentative ou autre), soit plusieurs (n) séquences [...]”.

Os enunciados co-construídos (Dejean-Thircuir, 2004) subdividem-se em duas tipologias: enunciados co-enunciados e enunciados co-elaborados. A co-enunciação é definida por Jeanneret (2001):

un évènement langagier que l'on dira, dans une définition schématique, être constitué de deux tours de parole dont le second est la continuation syntaxique du premier.

(Jeanneret, 2001: 81 *apud* Dejean-Thircuir, 2004: 179)

Baker (2004) descreve a co-elaboração nestes termos:

Dans la co-élaboration [...] chacun contribue, d'une manière plus ou moins différente, à l'élaboration d'une solution, à partir des propositions de ses partenaires, et en fonction de ses propres connaissances.

(Baker, 2004: 36 *apud* Dejean-Thircuir, 2004: 183)

No trabalho que apresentamos, podemos reconhecer estes dois tipos de co-construção de enunciados, sabendo, contudo, que na co-elaboração há uma apreciável assimetria linguística, uma vez que um dos interlocutores é falante nativo. Por isso, a contribuição referida por Baker (2004) ocorre de modo diferenciado.

4.2. Atividades metalinguísticas

Importa assinalar o recorrente uso do adjetivo 'metalinguístico' no seio de atividades de conhecimento da língua. Mas antes, vejamos as principais definições de metalinguagem. A concetualização teórica da metalinguagem foi tratada por diversas áreas do conhecimento como a lógica (por exemplo, Quine e Tarski), a semiótica linguística (com Saussure, Heljmslev e Barthes) e a filosofia da linguagem (por exemplo, Jakobson e Searle). Relativamente à relação da metalinguagem com a língua têm sido objeto de pesquisa os aspetos metalinguísticos realizados num discurso, como é que aparecem e qual a função de uma atividade metalinguística.

No âmbito da discussão terminológica, vários autores distinguem o grau de consciência subjacente às atividades reflexivas sobre a língua. Nesse sentido, o prefixo “meta-“ é utilizado para os processos conscientes (Berthoud, 1982; Gombert, 1996; Mittner, 1987; Schmidt, 1990; Trévise, 1994), diferenciando-se da atividade epilinguística (Culioli, 1968), situada em processos cognitivos realizados sem que haja a consciência dos mesmos. Em todo o caso, no âmbito da apropriação da língua não materna, Trévise (1992) sublinha a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre as relações entre atividade metalinguística, epilinguística e linguística de produção e compreensão: “Dans le processus d’acquisition d’une langue 2 ou d’usage de l’interlangue à un stade donné, on cerne encore mal les rapports entre activités consciente et non consciente.” (Trévise, 1993: 43). Do mesmo modo, Véronique (1992) argumenta:

Que l’on restreigne la question du métalinguistique à la seule capacité de porter des jugements de grammaticalité, ou que l’on considère un continuum de réactions et de représentations, de l’épi- (non conscient et non verbalisable) au métalinguistique, il apparaît clairement que la prise d’informations en L2 est influencée par cet ensemble de savoirs. La nature exacte des articulations entre le prélèvement et la mémorisation d’informations en L2 et les représentations métalinguistiques reste encore à explorer.
(*ibid.*: 25).

Entre os estudos que definiram unidades da metalinguagem encontramos os de Rey-Debove (1978), Besse (1980) e Trévise (1996). Centrar-nos-emos, no entanto, nas características das unidades metalinguísticas presentes nas “instâncias discursivas” (Benveniste, 1966: 251). Segundo Morel (1985), os enunciados produzidos nas trocas verbais poder-se-ão agrupar em duas categorias: os que contribuem para o desenvolvimento temático, o conteúdo informativo e os “*métadiscours conversationnels*”:

des énoncés qu’on peut faire disparaître sans affecter la cohérence du reste du discours où ils se situent, mais dont la production est quand même liée à celle des énoncés du premier type, du fait qu’ils se réfèrent soit à la situation de l’échange et à la relation locuteur/ interlocuteurs, soit à la forme de l’échange ou au contenu que véhiculent certaines formulations.”

(Morel, 1985: 93)

Tendo em conta os aspetos pragmático-linguísticos da comunicação exolingue, contemplámos no nosso estudo a categorização proposta por

Bouchard e De Nuchèze (1987) que apresentam o termo “*métalangagières*”¹⁹; segundo estes autores, as formulações *métalangagières* subdividem-se em metalocutórias, metalinguísticas, metadiscursivas, metacomunicativas e metainteracionais (Quadro 8).

Quadro 8 - Categorização das formulações *métalangagières* presentes na interação, segundo Bouchard e De Nuchèze (1987)

Formulação metalocutória	“rend sensible implicitement, ou explicite sous forme de consigne, de promesse, de commentaire (auto- ou hétéro-) ... tout ce qui concerne la production physique et les conditions de perception du message oral, c’est-à-dire les caractéristiques acoustiques objectives et subjectives assurant son audibilité à l’exclusion de celles jouant un rôle grammatical ou pragmatique (intonation, par exemple) qui relèvent d’autres niveaux.” (<i>ibid.</i> : 57).
Formulação metalinguística	“a trait à la négociation (plus ou moins démocratique) des caractéristiques lexico-syntaxiques du code commun que doivent trouver les interlocuteurs pour communiquer.” (<i>ibid.</i> : 58).
Formulação metadiscursiva	“que va déployer le locuteur aux prises avec l’organisation et la mise au point sémantique de son discours: spécifications d’opérations discursives déjà effectuées, en cours, ou encore à faire, éclaircissements sur des significations contextuelles, levées d’implicite ... Certaines figures de rhétorique comme la prétérition (“Ah, je ne te raconte pas...”) ou la prolepse — qui mime le dialogal à l’intérieur du monologal — (“Tu vas me dire... j’té répondrai...”) peuvent y être rattachées.” (<i>ibid.</i> : 59).
Formulação metacomunicativa	“l’organisation de l’événement communicative auquel ils [le locuteur et l’interlocuteur] participent. Seront en cause l’ouverture et la fermeture des unités dialogales des différents niveaux, échanges, incursions, comme la gestion des thèmes et des tours de parole. Pourront être évalués, discutés, les degrés de pertinence thématique, les valeurs illocutoires, les visées ou les effets perlocutoires des interventions des uns et des autres.” (<i>ibid.</i> : 60).
Formulação metainteracional	“réguler l’événement communicative, dans ses réalisations non proprement langagières [Elle met en cause également] les rituels et les tabous relatifs à l’interaction dans ses dimensions kinésiques, proxémiques ...” (<i>ibid.</i> : 61).

¹⁹ Os adjetivos franceses “linguistique” e “langagière” têm a mesma tradução na língua portuguesa. Reconhecendo a diferença semântica na língua francesa, sempre que for necessário, será mantido o termo francês dada a inexistência de expressão ou vocábulo equivalente em português.

Como possível definição deste tipo de atividades metalinguísticas, recorremos a Schneuwly e Haller (1996): “toute réflexion repérable verbalement concernant la langue dans son utilisation devenue objet de discours (du point de vue de la syntaxe, du lexique, de la sémantique, du domaine graphico-phonologique”. (*ibidem*: 131) — são as “paroles sur paroles”, segundo Cicurel (1985).

De acordo com os dados do nosso projeto, adaptámos também as categorias de atividades de reflexão em língua sugeridas por Dejean-Thircuir (2004) que serão apresentadas nos próximo ponto. No âmbito da exploração da língua, mencionamos atividades como explicação e compreensão, verificação e confirmação, e ainda correção.

4.2.1. Exploração da língua ou procura de formas linguísticas

A procura de formas linguísticas apresenta-se como uma atividade descrita por Gülich (1986) “achèvement interactif” ou como as “séquences potentiellement acquisitionnelles” (De Pietro, Mathey, Py, 1989). A realização interativa entre aprendente e falante nativo compõe-se de quatro fases:

- ✓ a interrupção;
- ✓ a preparação — “ le locuteur prepare l'achèvement en énonçant tout haut les indications qui lui semblent propres à cerner et à eliciter le terme qu'il cherche” (Krafft e Dausendschön-Gay, 1994: 132);
- ✓ a proposição emitida pelo falante nativo;
- ✓ a ratificação verbalizada pelo aprendente.

A presença de uma outra língua fora do âmbito da interação constitui para Lüdi e Py (2003) uma marca de ‘transcódigo’:

On designera par marque transcodique tout observation, à la surface d'un discours en une langue ou variété donnée, qui represente, pour les interlocuteurs et/ ou le linguste, la trace d'une influence d'une autre langue ou variété.

(Lüdi e Py, 2003: 142).

4.2.1.1. Explicação e compreensão

Esta atividade caracteriza-se por uma ‘sequência explicativa’, sobejamente descrita por vários autores que se ocuparam das interações em ‘situações de contato’ (Gülich, 1991; Krafft e Dausendschön-Gay, 1994). O trabalho explicativo e o cognitivo simultâneo de compreensão ocorre numa participação colaborativa entre os interlocutores quando é assinalado um termo como obstáculo à compreensão.

Uma boa explicação semântica providencia mais informação do que a significação básica de um item lexical (Crystal, 2006: 201). Assim sendo, o recurso a hipónimos, a sinónimos e a antónimos favorece, de forma exponencial, a aprendizagem linguística do interlocutor.

4.2.1.2. Verificação e confirmação

A ocorrência de pedidos de esclarecimento e a verificação de compreensão, promove a comunicação (Hatch, 1983), dado que estes correspondem a necessidades discursivas dos aprendentes em que estes reconhecem a relevância da informação facultada pelos interlocutores (Faerch e Kasper, 1986). Segundo Pica,

what enables learners to move beyond their current interlanguage receptive and expressive capacities when they need to understand unfamiliar linguistic input or when required to produce a comprehensible message are opportunities to modify and restructure their interaction with the interlocutor until mutual comprehension is reached.

(Pica, 1987: 8)

A confirmação de uma determinada forma ou regra linguística pode observar-se após uma proposição realizada oralmente, ou após o registo escrito de um enunciado. A sua concretização pode manifestar-se dos seguintes modos: (i) numa frase interrogativa é solicitada a atenção para uma forma simples ou (ii) uma precisão ortográfica ou mesmo uma regra linguística.

4.2.1.3. Correção

A correção entre interlocutores que não se conhecem conta com uma espécie de contrato didático (cf. página 80), uma vez que se reconhece a assimetria a nível de domínio da língua-alvo. Por essa razão, desde que esteja bem claro que a correção fará parte da própria interação, podemos caracterizar dois modos de corrigir: mediante uma explicação linguística, ou através de metáforas, expressões idiomáticas em que perpassa a cultura da língua-alvo, podendo, neste caso, assistir-se a uma dificuldade acrescida — o aprendente poderá necessitar de outros exemplos ou nem chegar mesmo a entender a expressão utilizada.

A parte IV que sucede a este ponto centra-se na análise dos resultados quer das transcrições das gravações quer das respostas aos questionários em linha.

PARTE IV — ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em seguida, no capítulo 5, apresentamos a análise dos dados relativamente à telecolaboração, nas suas vertentes: literacia *online*, interação intercultural e reflexão sobre a língua. Será ainda descrito o papel do interlocutor falante nativo, bem como os temas que suscitam enunciados não relacionados com as tarefas.

Nesta parte do trabalho, procederemos à análise dos dados recolhidos nas transcrições das interações, bem como nas respostas aos questionários, tendo por base os vários aspetos enunciados nos capítulos antecedentes. Relembramos a codificação utilizada: a **letra do alfabeto** é a identificação aleatória do/a interveniente, **numeração romana** é o número de sessão e a **numeração árabe** corresponde a cada turno de fala. Nos vários excertos, estão assinalados a negrito os enunciados dos aprendentes.

5. Telecolaboração

5.1. Dimensão operacional em literacias online

5.1.1. Dimensão tecnológica

Pelo que foi mencionado no ponto 3.3., a propósito da necessidade de saber agir num contexto multimodal — audio, visual, oral, escrito, síncrono —,

procuramos neste ponto analisar, numa perspetiva processual, a utilização da plataforma multimédia.

Todos os participantes tiveram uma breve formação sobre o funcionamento da plataforma *Adobe Connect Pro*. A monitorização da tarefa foi realizada quer pelos professores quer por uma pessoa designada para essa função, com sede na Universidade de Utrecht.

Em todo o caso, à medida que as interações se realizavam foram surgindo dúvidas e hesitações. Acima de tudo, verificaram-se obstáculos técnicos como o *layout* sofrer alterações sem que os intervenientes percebessem como tal sucedeu (excertos 1 e 2). Na verdade, qualquer pessoa que estivesse na sala virtual (*room*) — era possível saber quantas pessoas assistiam à tarefa numa lista, habitualmente, exposta no canto inferior esquerdo — poderia alterar a configuração.

Excerto 1

B_I_19 Tu não tens? Então, é assim. Vou-te pôr as imagens, que nós temos que falar sobre elas...

A_I_20 Hmm hmm. Sabes o que aconteceu com o layout? Janelas do ecrã são...

B_I_21 Estão diferentes?

A_I_22 Sim.

B_I_23 Sim, a minha professora também estava... (fala com a professora) Ele está a dizer que o layout está diferente! A minha professora também estava a dizer, ela não sabe porquê

Excerto 2

B_I_125 Mas eu agora não te vejo a ti.

A_I_126 Aí o imagem é... a imagem é muito claro... clara.

B_I_127 É? ... Não está fácil hoje!

A_I_128 Não sei, não sei quem hmm mudou o layout ma...

B_I_129 Agora a minha professora está-me a ajudar mas antes não fui eu... Consegues ver bem?

A_I_130 Hmm hmm.

B_I_131 É que, de repente, a imagem que eu estava a pôr ficou encoberta com a tua cara.

A_I_132 É sim, eu vi. Ma... mistério!

B_I_133 Sim!

A_I_134 (risos)

Noutras ocasiões, os textos para partilhar não apresentavam legibilidade, sendo necessário proceder a adequação do tamanho. A dificuldade resultava do formato em pdf e do pouco conhecimento para o manusear (excerto 3).

Excerto 3

B_II_184 Ok, então agora, agora é que é a segunda parte. Sim?

A_II_185 Hmm hmm.

B_II_186 Eu...

A_II_187 Um momentinho.

B_II_188 Ele pediu um momento. (fala com o professor) Aqui.. Ele meteu aqui, só que ele não conseguiu, acho, meter em pdf, no formato de imagem e eu não consigo ver muito bem, dá para aumentar? Porque ele diz que não conseguiu pôr em pdf, conseguiu só pôr uma imagem como se fosse uma fotografia...

A_II_189 Voltei!

B_II_190 (Professor tenta resolver o problema)

A_II_191 Eu não posso mandar uma documento de word?

B_II_192 Eu já tenho o teu texto. Eu já tenho o teu texto aqui. Estava só a pedir para aumentar o tamanho, que eu não conseguia ler!

A_II_193 Hmm hmm.

O visionamento em conjunto de ficheiros audiovisuais revelou haver uma experiência incipiente com este tipo de ferramentas.

Excerto 4

F_II_247 Está bem! Agora, como é que eu faço isto dos vídeos? Tem que me ajudar! Só um bocadinho, sim? Pois... Então... temos de ver o vídeo em simultâneo, é isso? Ah! Sim mas.... Está bem, está bem.

Numa primeira sessão, até o próprio encerramento da gravação parecia ser difícil.

Excerto 5

C_I_299 Tchau!

D_I_300 Tchau-tchau! Bom... Então agora o que fazemos? Ah, temos que carregar aqui. Tchau

Apesar de contarem com o apoio presencial ou à distância, o constrangimento comunicativo foi manifestado provavelmente devido à situação tecnológica menos comum:

Excerto 6

T_IV_272 Estas coisas fazem parte. E mais? O que é que achas que podíamos ter feito de diferente? O que é que achas que podia ter sido...ter corrido melhor? Também acho que o fato de estarmos aqui na plataforma, também acabou, *no início,...custou-nos um bocadinho aos dois*. Não é?

S_IV_273 Sim, sim.

T_IV_274 *Tivemos logo que começar a falar, a comunicar e foi assim um bocadinho...quebrar logo o gelo.*

S_IV_275 Hmm hmm. Sim, sim.

T_IV_276 Alguma sugestão que me queiras dar, alguma coisa...alguma opinião?

S_IV_277 Hmm, eu acho que quase tudo foi bem.

A dificuldade não deixa de ser comentada como obstáculo ao fluir do trabalho:

Excerto 7

D_II_307 Tem que estar aqui? (fala com o professor) Desculpa. Ok. E agora temos aqui um outro, que é este. Control... enter. Agora não deu nada. *Desculpa, estamos a perder um pouco de tempo.*

De um modo geral, mostraram paciência e disponibilidade para lidar com os aspetos processuais, repetindo (excerto 8) ou demonstrando entusiasmo quando tudo funcionava bem (excerto 9).

Excerto 8

O_I_202 Espera! Espera!

P_I_203 Sim.

O_I_204 A camera não te... ouve bem.

P_I_205 Bloqueou? Sim?

O_I_206 Sim, sim. Bloqueou...

P_I_207 Eu vou eu... eu vou repetir.

O_I_208 Sim.

Excerto 9

R_I_66 Há mais algum tipo de motivo para teres optado pelo português?

Q_I_67 Eu gosto da cultura, eu gosto do tipo de pessoa, os portugueses brasileiros...parece que...Oh, eu não tenho som! Ah, agora voltou. Agora voltou!

Não sendo possível ultrapassar o problema técnico, os participantes optavam por dar continuidade à interação:

Excerto10

D_III_23 Desculpa. *Então, hmm vamos então hmm contornar este problema, que é técnico, não é?* Mas vamos então falar um pouco sobre os saldos. Os saldos surgem, normalmente, em que altura do ano?

C_III_24 Não, os saldos não são todos... os anos? Mas em hmm, no Natal... aqui.

Por outro lado, são vários os exemplos da gestão da potencialidade do ambiente multimédia, como demonstram os excertos seguintes, em que a redação auxilia a compreensão oral, com recurso ao *discussion notes* (excerto 11) e *chat* (excertos 12-15):

Excerto 11

A_II_320 Hmm, eu acho que o livro de reclamação... Eu preciso escrever agora ou não?

B_II_321 Espera eu também não sei. Ele não precisa de escrever, basta responder oralmente? Às perguntas que eu lhe vou fazer. (pergunta ao professor) Ah, espontânea! Sim. Escreve, é melhor. O professor está a dizer que é melhor para treinar também a escrita.

A_II_322 Hmm hmm, onde eu preciso de escrever?

B_II_323 Tu consegues...

A_II_324 No discussion notes?

B_II_325 Hmm hmm.

Excerto 12

F_I_77 Olha, vou tentar escrever.

E_I_78 Sim, se faz favor.

F_I_79 Sim?

E_I_80 Ah, sim!

F_I_81 Já percebeste?

E_I_82 Sim. Compreendo!

Excerto 13

J_I_74 Ok, e gostas de Coimbra? Sim?

I_I_75 Gosto muito. Sim. Tu também vais gostar. As pessoas gostam muito de cá estar.

J_I_76 E hmm...

I_I_77 Sim.

J_I_78 Como é a hmm a cidade? É grande ou pequeno ou...?

I_I_79 Sim, sim. É grande...

J_I_80 Muito bem!

I_I_81 É bonita... Sim, sim. Hmm...

J_I_82 Ok.

I_I_83 E depois... Espera aí, vou escrever é melhor.

Excerto14

K_I_29 Mas eu tenho...

L_I_30 Ou não podes?

K_I_31 Sabes o que é Scouting?

L_I_32 Não. Ah, escuteiros?

K_I_33 O palavra...
L_I_34 Podes escrever? Podes escrever para eu ver?
K_I_35 Scouting.
L_I_36 Onde é que está?
K_I_37 Scouting é um hmm organização de hmm jovens e... jovens hmm por hmm brincar e...
L_I_38 Sim. Vocês fazem jogos, vão à igreja... não é? Viajam...
K_I_39 Ok.
L_I_40 Pois, em Portugal chama-se "escuteiros". Queres ver? Eu vou escrever.
K_I_41 Escuteiros.
L_I_42 Ai, espera! Escutei-ros. É igual. É igual. Então quarta-feira não podes?
K_I_43 Não.

Excerto 15

N_II_67 Em Portugal chama-se "ceia".
M_II_68 Como se escrebe?
N_II_69 Assim.
M_II_70 Ah. É muito parecido: **cena - ceia.**

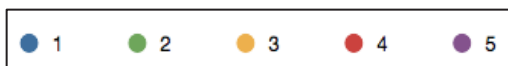
Os dois excertos 14 e 15 reiteram a dificuldade que alguns aprendentes de Português Língua Não Materna manifestam quanto à correspondência entre grafema e fonema, pelo que a experiência no contacto com a língua-alvo é um dos elementos essenciais no desenvolvimento da compreensão oral.

As perguntas dos questionários realizados no âmbito da utilização das tecnologias de comunicação e informação (Gráficos 10 – 14), quer aos aprendentes quer aos falantes nativos, foram as seguintes :

- (i) *Do you have to use internet for your studies?*
- (ii) *Do you make use of e-mail to communicate with other students?*
- (iii) *Do you use chat communication tools with other students and teachers?*
- (iv) *Do you use 94ommu chats to 94ommunicate with friends and family?*
- (v) *Do you use other social communication tools such us facebookK, twitter, blogs, etc?*

No caso dos falantes nativos, dois não responderam por considerarem que, não tendo experiência docente, as suas opiniões não seriam devidamente fundamentadas .

Escala:



[1— nada, 2— pouco, 3— regularmente, 4— muito, 5— sempre]

Aprendentes de Português Língua Não Materna	Falantes Nativos
---	------------------

Gráfico 10 — *Do you have to use internet for your studies?*

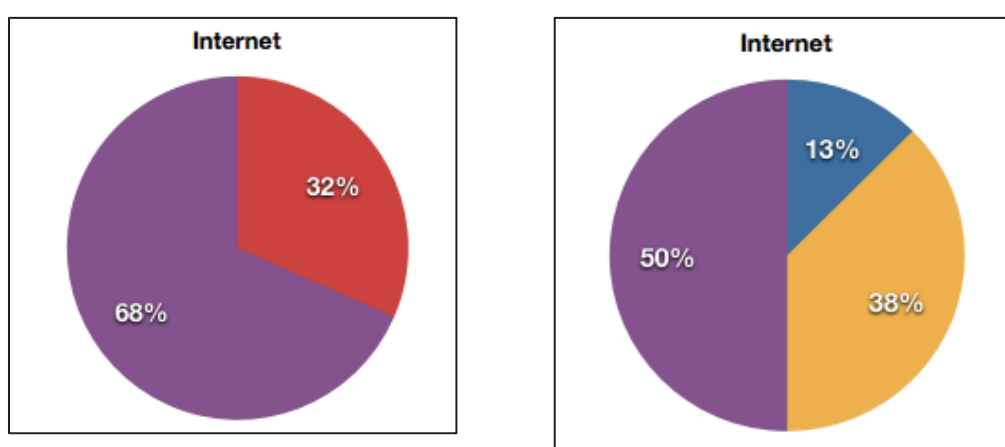


Gráfico 11 — *Do you use chat communication tools with other students and teachers?*

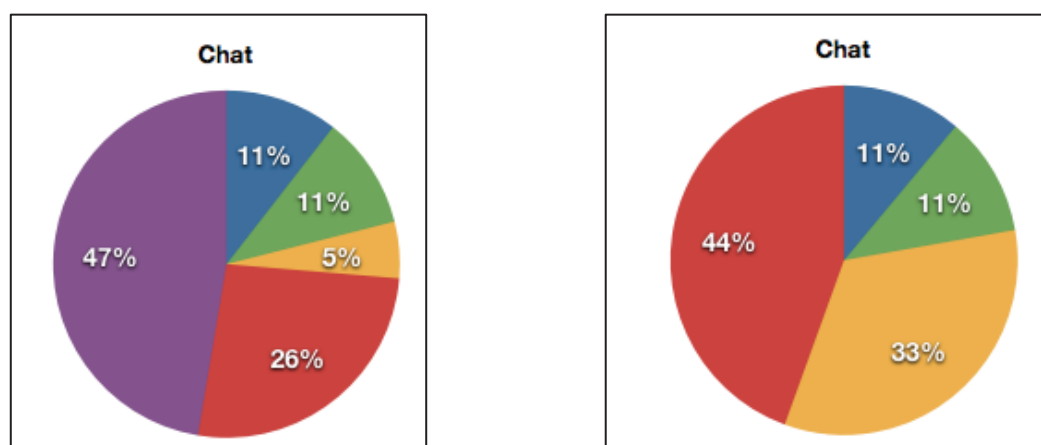


Gráfico 12 — *Do you make use of e-mail to communicate with other students?*

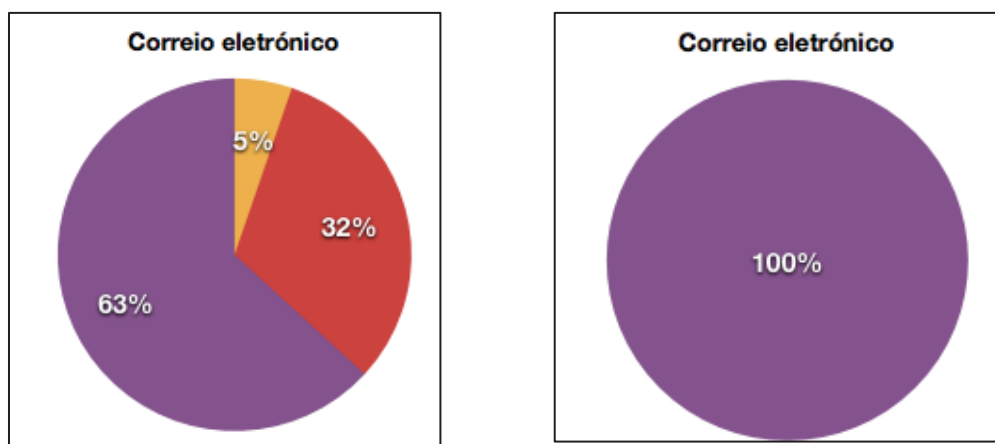


Gráfico 13 — *Do you use vídeo chats to communicate with friends and family?*

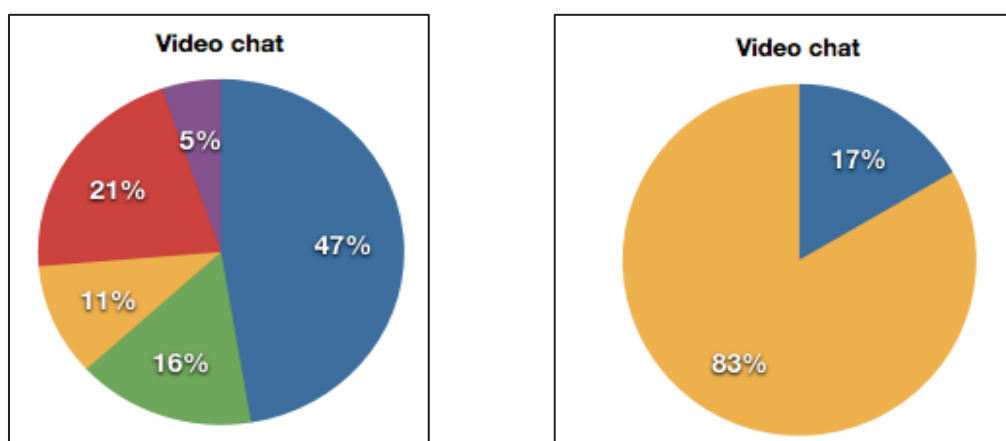
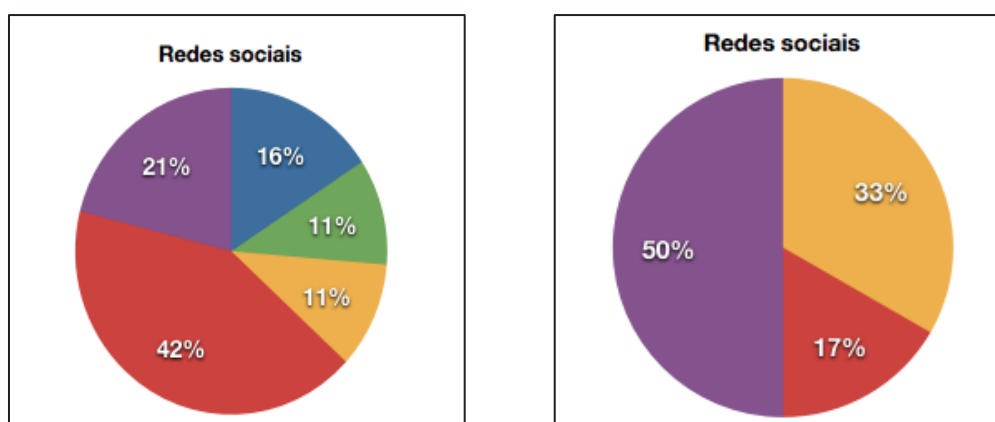


Gráfico 14 — *Do you use other social communication tools such as facebook, twitter, blogs, etc?*



Os gráficos revelam diferentes níveis de utilização das tecnologias *online*. Assim, numa tabela comparativa das opções com maior número de escolhas (Quadro 10), podemos observar os aspetos em que se verifica uma diferença significativa entre os dois grupos são utilização do correio eletrónico e do *videochat*. Talvez deste modo se justifiquem as dificuldades observadas no manuseamento do vídeo na *web*, principalmente, nas primeiras sessões de trabalho.

	Aprendentes de PLNM	Falantes nativos
Internet	sempre — 68%	sempre — 50%
Correio eletrónico	sempre — 63%	sempre — 100%
Chat	sempre — 47%	muito — 44%
Redes sociais	muito — 42%	sempre — 50%
Videochat	nada — 47%	regularmente — 83%

Tabela 2 — Síntese sobre a utilização das tecnologias

5.1.2. Dimensão atitudinal

De um modo geral, ao longo da realização das tarefas, constatamos um elevado grau de familiaridade com a internet como fonte de informação e com os motores de pesquisa da parte dos aprendentes, como se pode observar na última linha do excerto seguinte.

Excerto 16

B_II_233	Hmm hmm, ok. Muito bem! Foste tu que escreveste só, ou vocês fizeram isso em aula?
A_II_234	Hmm eu escrevi um pouco e... mas na aula ainda não fizemos uma carta de reclamação então eu...
B_II_235	Mas está muito bem escrita!
A_II_236	Sim eu não hmm... misturo hmm... eu mesmo?
B_II_237	Fizeste tudo sozinho?
A_II_238	Não eu hmm... eu hmm... procurei na Internet um pouco.

Não há, contudo, inibição em assumir a incipiente literacia digital (excertos 17-19):

Excerto 17

H_I_170 Ja, porque eu não é muito bom com hmm de search da Internet!
G_I_171 Não? (risos)

Excerto 18

G_I_285 É que tens de andar com o cursor do rato para baixo. (risos)
H_I_286 (risos)

Excerto 19

V_III_26 Vamos lá ver se eu consigo pôr a imagem. Eu não sei como é que isto se põe.
U_III_27 Ah, eu também não sei que...
V_III_28 Vou descobrir, espera aí.
U_III_29 Sim, está bem, está bem.
V_III_30 Ah! Ah!
U_III_31 Ai mãe.
V_III_32 Já descobri.
U_III_33 Já estou a ver
V_III_34 E então?
U_III_35 Fizeste muito bem!
V_III_36 Muito bem, descobri!
U_III_37 Boa, boa, boa!

Ao longo da realização da tarefa, os participantes também recorreram a outras aplicações digitais como o correio electrónico (excertos 20 e 21) ou o *msn* (excerto 21). Estas situações confirmam a recetividade ao desenvolvimento de uma capacidade marcada por várias aplicações tecnológicas.

Excerto 20

D_III_43 Eu vou tentar pela última vez.
C_III_44 Sim. Hmm é possível de e-mail os fotografias para mim?
D_III_45 Sim, sim, sim. Mas... dá-me o teu e-mail então.
C_III_46 Sim.
D_III_47 Isso é uma boa solução para o nosso problema... Hmm vou-te enviar um e-mail. Consegues-me ver?
C_III_48 Escrevi.
D_III_49 O meu computador... Já escreveste o teu e-mail?
C_III_50 Sim, no chat.
D_III_51 Ok, obrigado, . Agora eu estou aqui tentando fazer isto... Estou a tentar tratar da solução do problema, está bem?
C_III_52 Hmm...

Excerto 21

F_II_343 O meu e-mail? Queres o meu e-mail?

E_II_344 Sim.

F_II_345 Então eu escrevo. Eu vou escrever, está bem?

E_II_346 Está bem.

F_II_347 Estás a ver? Podes adicionar-me que eu depois aceito.

E_II_348 Quê?

F_II_349 Podes adicionar-me que eu depois aceito... no MSN. Sim. Sim.

E_II_350 No MSN, sim.

F_II_351 Ou então depois podes comunicar por e-mail, se precisares.

E_II_352 Ok. MSN, é bom?

A nível da plataforma, é possível reconhecer a aprendizagem de uma capacidade multimodal, como o exemplo seguinte revela:

Excerto 22

G_II_30 É onde diz, onde está o *file share*, a fazer a partilha do ficheiro

H_II_31 Oh...

G_II_32 Tens quarto um e quarto dois...

H_II_33 Recebi então.

A dimensão atitudinal caracterizada por uma vontade de explorar, de aprender com o interlocutor, criando e colaborando nas várias atividades, tem maior visibilidade nas tarefas que implicam uma cooperação, nomeadamente na redação de textos, como produtos finais das sessões de interação. Nos exemplos que se seguem, a produção escrita — no excerto 23 a resposta a um anúncio para arrendar quarto — é elaborada no momento da interação (e não previamente), registando-se no fim uma avaliação realizada pelo falante nativo em relação ao trabalho do aprendente (excerto 24).

Excerto 23

G_II_361 A-rren... Espera aí, espera aí! Arrendar, um quarto. Sim. Continua.

H_II_362 Hmm....

G_II_363 Mas devias primeiro dizer quem tu és.

H_II_364 Sim. É melhor, não é?

G_II_365 Sim.

H_II_366 Eu chamo-me...

G_II_367 Chamo-me. Exatamente. Chamo-me... Hmm hmm. Sou estudante. Exatamente. Falta aí um "e". Exatamente. Aqui pões uma vírgula. Pronto. Não precisas de pôr ponto final, podes pôr "e estou interessada no... no quarto, que vi no anúncio tal tal tal tal". Agora tens que

pôr se é individual, se é duplo... A seguir a quarto, põe individual ou duplo. O que é que pretendes?

H_II_368 Individual.

G_II_369 Então a seguir a quarto pões "individual". Individual... espaço sim, que vi no anúncio, vírgula, do dia tal.

H_II_370 Oh!

G_II_371 Do dia...? Agora podes pôr um dia qualquer.

H_II_372 Porquê "do dia"?

G_II_373 Porque os anúncios podem surgir hmm imagina que tu vês um anúncio num jornal – aqui é no anúncio – imagina que tu vês um anúncio no jornal, o jornal sai – imagina que é um jornal semanal, que só sai uma vez por semana - tu tens que dizer qual foi o dia em que viste o anúncio, porque o senhorio pode retirar esse anúncio e colocar outros na semana seguinte.

H_II_374 Oh, sim.

G_II_375 Percebeste? Então pode ser...

H_II_376 E também...

G_II_377 ... no quarto individual que vi no anúncio do dia, por exemplo hmm imagina, hoje é dezanove não é?

H_II_378 Sim.

G_II_379 Do dia dezanove de junho, de junho... de junho hmm e podes colocar no Diário de Coimbra. Vírgula, no Diário de Coimbra. Escreve lá "no Diário de Coimbra", que é um jornal aqui da...

Excerto 24

H_II_462 Está pronto?

G_II_463 Não há restrições. Exatamente. Achaste difícil, não achaste, achas muita formalidade... ?

H_II_464 Não... Não. Acho bom.

G_II_465 Diz lá. De tua justiça.

H_II_466 Sim, não, é muito bom que tu ao mesmo tempo escreves como eu hmm...

G_II_467 Hmm hmm.

H_II_468 É mais fácil assim.

G_II_469 Claro.

H_II_470 E fazer o carta e nós fazemos tudo no que devemos de fazer...

G_II_471 Hmm hmm.

H_II_472 ... acho. E... sim. Não é...

G_II_473 É giro! Claro que é giro!

H_II_474 ... de falar contigo hmm sim.

G_II_475 É sempre bom, é.

H_II_476 E tu... tu o que é que tu achas?

G_II_477 Eu acho que está bem, pronto. Podíamos ainda alterar aqui algumas coisas, mas para um primeiro contato acho que tem as ideias fundamentais, está bastante claro hmm embora haja formalidade, porque não conhecemos o senhorio. Não é? Tem que haver esta formalidade, o "excelentíssimo senhor" hmm o "atenciosamente". Se fosse uma pessoa que nós já conhecessemos já nos podíamos dirigir a ele de outra maneira, já podia ser menos formal, podíamos ter um discurso um pouco mais... não diria menos cuidado, mas sem estas preocupações... Hmm, mas mas está bem, tu identificas-te, não é? Dizes de onde é que... dizes o teu nome, de onde é que tu vens, que estás interessada no anúncio... hmm registas inclusivé o

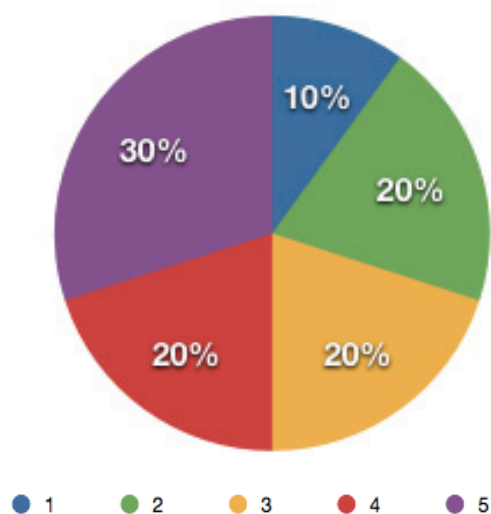
dia do anúncio, o local onde viste o anúncio, neste caso, num Diário, não é, num jornal diário. Hmm... depois enumeras enumeras as...as... aquilo que achas mais importante, que tu tens que saber sobre sobre o quarto que tu estás a alugar, inclusivé o preço, se está mobilado, se tem eletrodomésticos na cozinha não é. Não vamos pôr... não vamos colocar na cozinha porque toda a gente sabe que os eletrodomésticos não estão no quarto, não é? Os eletrodomésticos estão na cozinha.

H_II_478 Sim, então hmm sim isso é tudo claro lá na carta e hmm... É muito bom.

G_II_479 Sim... e falas tudo.

A avaliação do ambiente multimédia é positiva, mas merece reflexão, pois as gravações demonstram as dificuldades técnicas que existiram: ausência de som e bloqueio de imagem terão sido os que mais perturbaram o decurso das interações. De um modo global, 50% dos participantes indicaram que se sentiam à vontade com o ambiente digital (Gráfico 15).

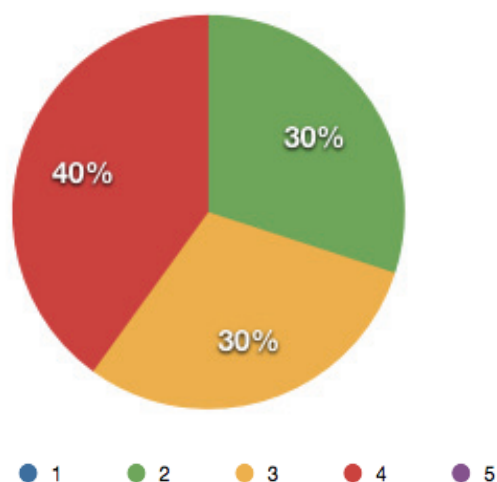
(i) *Did you feel comfortable in the environment?*



[1— a little, 5— a lot]

Gráfico 15 –Expressão da relação com o ambiente multimédia

(ii) *How did the environment work?*



[1— bad, 5— good]

Gráfico16 – Funcionamento do ambiente de trabalho

Numa reflexão após as sessões, os participantes falantes nativos, e futuros docentes, reconheceram as vantagens do ambiente multimédia no contexto educativo como o contacto visual a acompanhar a conversa, com inclusão de elementos paralinguísticos, e a partilha de imagens e outros elementos escritos, um método diferente de ensinar e o contacto direto à distância:

- *Uma parte significativa da tarefa assenta na **partilha e na análise** de diferentes ficheiros*
- *São usadas diferentes possibilidades. Desde a **comunicação oral, à escrita, à visualização de imagens e/ou vídeos**, etc.*
- *Quando comunicamos **é importante observar a reacção da outra pessoa**, isso é importante o motivador para o ensino/aprendizagem. Além de que, permite que **um falante não nativo tenha a possibilidade de contactar com a língua que está a aprender**. De uma forma real, apenas sem contacto físico*
- ***By being able to see each other and not just talking, but also writing and reading, the videoconference is being well used.***
- *The **video web can help to have and image of the non linguistic behavior** of the elements involved.*
- *É possível **enviar e receber imagens, partilhar vídeos**. Também o chat é bastante útil.*
- *we used **video-conference, as well as chat and all the possible usages** of the programme.*

- *Este suporte permite **adicionar elementos paralinguísticos que potenciam a comunicação.***
- *A **interacção directa com o aprendente e o acompanhamento dos seus progressos são os elementos mais recompensadores** da actividade docente.*
- *No geral, estou satisfeita com tudo.*
- *Estou satisfeita com todas as actividades. Mas fiquei mais satisfeita com a actividade de conversação.*
- *I liked talking with the student and I think **the intercultural exchange was very good.***
- *I am happy about the conversation in general because the student tried very hard to communicate despite her difficulties in express herself in portuguese. **I've been saying the fact that we where being avaluated afected our motivation, but it was happy with the fact that she never gave up and helped in***
- *I liked the connection established with the student, the opportunity to experience a **different method to teach a language.***
- *As tarefas estavam muito próximas da realidade do aprendente e das **necessidades comunicativas do dia-a-dia.***
- *O encontro virtual é importante no processo de comunicação porque permite a qualquer aprendente de LE **ter contacto visual e auditivo em tempo real com falantes nativos em qualquer parte do mundo.***
- *In the virtual environment there can be some difficulties in expressing some thoughts or ideas that would be easier in the face to face communication. However, I think both environments are very good.*

5.2. Elaboração do conteúdo

Como introdução à análise de atividades de elaboração de conteúdo, será realizada uma alusão ao ato prototípico da interação: o enunciado proposicional/ a proposição. Do ponto de vista da pragmática, o enunciador, implicitamente ou explicitamente, solicita uma avaliação da sua proposição ou, pelo menos, uma regulação da parte do interlocutor; a intervenção criará “une attente d’un enchaînement réactif” (Kerbrat-Orecchioni, 1990: 203) e determina a

prossecução da tarefa a cumprir. Durante a troca, negociação e co-construção de sentido, é possível descrever o papel²⁰ de cada um dos interlocutores.

As atividades que integram a elaboração de conteúdo têm duas vertentes distintas, uma relativa à estrutura da atividade e outra relativa ao seu conteúdo.

5.2.1. Planificação

A planificação serve de orientação à tarefa, na procura do conteúdo e do tipo de “sequence textuelle”²¹ (Adam, 1987) a elaborar: uma descrição, um diálogo, uma argumentação. Neste âmbito, não obstante o guião previamente lido, há situações em que surgem dúvidas durante a execução da tarefa:

Excerto 25

B_II_317 Mas as perguntas já aí estão ou eu escrevo-as? (continua a falar com o professor)
Ok, então. Primeira pergunta. Eu vou escrever. Tu estás a ver essa janela, não estás?

A_II_318 Hmm hmm.

B_II_319 Então, a primeira pergunta é: como avalia a importância e a utilidade do livro de reclamações?

A_II_320 Hmm, eu acho que o livro de reclamação... Eu preciso escrever agora ou não?

B_II_321 Espera eu também não sei. Ele não precisa de escrever, basta responder oralmente? Às perguntas que eu lhe vou fazer. (pergunta ao professor) Ah, espontânea! Sim. Escreve, é melhor. O professor está a dizer que é melhor para treinar também a escrita.

A_II_322 Hmm hmm, onde eu preciso de escrever?

B_II_323 Tu consegues...

A_II_324 No discussion notes?

²⁰ O ‘papel’ é entendido segundo o trabalho de Bales (1950) “des conduites concrètes des individus en situation, et elabore la notion de rôle à travers la mise en évidence de consistances comportements dans les processus interactionnels en tant qu’ils sont liées au caractéristiques et aux finalités d’une situation” (*apud* Oberlé, 1995: 101).

²¹ Ver nota de rodapé n.º18.

Noutros momentos, ainda que os papéis de cada interlocutor estejam bem definidos, não deixa de ocorrer algum humor com a eventual falta de preparação:

Excerto 26

B_I_47 (fala com a professora) Isto é suposto estas perguntas serem para cada uma das imagens ou no geral? No geral? Pois, no geral para todas. Desculpa!

A_I_48 Não faz mal.

B_I_49 É porque eu estava... por causa... Eu estava aqui com uma dúvida com as perguntas.

A_I_50 Hmm hmm. Tu não hmm preparaste as perguntas?

B_I_51 Preparei! (risos)

De uma maneira geral, a planificação correspondia à organização do trabalho a efetuar por cada um dos participantes.

Excerto 27

B_I_409 Então tu és o cliente, sim o aprendente da língua e eu vou ser o funcionário de uma loja.

A_I_410 Ok, está bom.

Excerto 28

F_II_131 Então pronto, vamos lá passar à leitura?

E_II_132 Ok.

F_II_133 Então... Então pronto, tens de ler o texto em voz alta, pode ser? Tens o texto à tua frente, não tens?

E_II_134 Eu li o texto.

F_II_135 Tens de ler agora... em voz alta.

E_II_136 Agora?!

F_II_137 Sim, em voz alta.

E_II_138 Agora? Eu li o texto no fim de semana.

F_II_139 Sim, mas agora tens que ler em voz alta, para eu ouvir. Em voz alta que é para eu ouvir.

E_II_140 O que é "voz alta"?

F_II_141 (risos) Então, o que tu tens de fazer agora é ler o texto para mim, para eu ouvir.

E_II_142 Oh!

F_II_143 Não estás a perceber? Para eu ouvir...

E_II_144 Tenho de ler o texto agora? Eu?

F_II_145 Sim.

E_II_146 Para... para tu!

F_II_147 Sim! Sim, vá.

E_II_148 Ah, ok. Para ti, desculpe.

Excerto 29

X_IV_327 Pronto. Mas percebeste o objetivo do trabalho de casa? É fazeres uma carta para responderes a este anúncio. Responderes ao anúncio. Hmm?

W_IV_328 Sim. Ok.

X_IV_329 Ok. E na próxima sessão, mostras a carta, aqui... Hmm e vamos corrigi-la, ok?

W_IV_330 Está bom.

Com efeito, apesar de os guiões serem previamente conhecidos, a interação oral demonstra a necessidade de esclarecimentos quanto ao plano de trabalho. As instruções são, por vezes, interpretadas de maneira diferente:

Realização da tarefa em casa ou na presença do colega nativo, contando com a sua colaboração.

Excerto 30

E_III_258 Não. Porque é "com a colaboração de um colega nativo indica alguns exemplos de"!

F_III_259 Sim, mas tinhas preparado em casa?

E_III_260 Ohhh! Acho que tu...

F_III_261 Sim, eu tinha que te ajudar. Eu ajudo-te...

E_III_262 Oh, desculpa!

F_III_263 Mas tinhas pensado nisto, ou não?

E_III_264 Eu não, não tinha feito.

F_III_265 Ah então podemos pensar agora em conjunto, não tem problema nenhum! Pronto, está bem, é só porque na segunda parte diz que – esta segunda parte – tinha uma preparação prévia em casa. Então eu pensei que tu tivesses preparado, eu não sabia.

E_III_266 Mas aí é colega nativo, então eu percebo que é tu!

Redação de uma carta de reclamação antes da interação.

Excerto 31

F_III_418 Pronto então, acho que é só isto. Isto já não é, pois não? Ah! Eles não têm? Ah, pronto é que para a próxima sessão temos... tens um trabalho, e desta vez tens mesmo de fazer o trabalho!

E_III_419 Desculpa!

F_III_420 Não faz mal. Da outra vez tinhas feito e nem era preciso, desta vez que era preciso é que não fizeste, mas não faz mal. Então o que é que temos... Qual será o trabalho de casa? Desta vez é um trabalho escrito, uma composição.

E_III_421 Escrito?

F_III_422 Sim, é uma composição. Tu não... tu não... Tens isto, não tens? Na tua tarefa...

E_III_423 Mas... Ah, sim. Imagina a seguinte situação... Esta?

F_III_424 Isso mesmo. Sim, é isso mesmo. Então, tu tens de imaginar a situação... E depois tens que escrever uma carta de reclamação.

E_III_425 Carta de reclamação.

F_III_426 Percebes o que é uma carta de reclamação?

E_III_427 Não.

F_III_428 Uma carta de reclamação é uma carta em que tu te queixas de alguma coisa que está mal.

E_III_429 Ah, sim!

F_III_430 Percebes?

E_III_431 Eu percebo, sim.

F_III_432 Pronto, mas então tens que saber mais ou menos a estrutura da carta, isso também tens nas tuas... na tua tarefa, não tens?

E_III_433 Sim.

F_III_434 Hmm vocês deram em aula a estrutura da carta?

E_III_435 Em aula?

F_III_436 Nas aulas. Nas vossas aulas de português, vocês deram a estrutura da carta?

E_III_437 Não.

F_III_438 Não? Ela diz que não. Pronto. Mas também não tem mal, na tua tarefa tens a estrutura. Tens os pontinhos. Diz "recorde a estrutura da carta de reclamação e elabore um esquema das ideias principais".

E_III_439 Sim.

F_III_440 E depois...

E_III_441 Identificação... Sim.

F_III_442 Pronto, e a seguir tens os diversos pontinhos que tu tens de seguir.

E_III_443 E trezentos...

F_III_444 Trezentas palavras, sim.

E_III_445 ... palavras. Sim.

Elaboração de um currículo.

Excerto 32

S_II_377 Eu tenho que fazer um currículo...

T_II_378 Vais ter de fazer um currículo em português, sim? Vais ter que trazer esse currículo preenchido, vais ter que preencher sozinho...

S_II_379 Sobre o modelo Europass. Hmm.

T_II_380 Percebeste?

S_II_381 Não.

T_II_382 Eu vou-te explicar. Então, como nós estamos a trabalhar o emprego e o desemprego, vais preencher, vais ter que fazer um currículo em português. E nesse link tens um modelo, tens as instruções do que é que deves fazer em português. Sim?

S_II_383 Sim.

T_II_384 E depois para a próxima sessão vais trazer isso, vais trazer o currículo e nós vamos corrigir. Corrige comigo.

S_II_385 É no site? É no site?

T_II_386 Desculpa não estou a perceber. Tens que ir a esse site...

S_II_387 Sim...

Simulação de um diálogo.

Excerto 33

K_II_56 Oh, trabalhos! Ok.

L_II_57 Não te disseram nada? Ah, "tarefas"! Então eu vou escrever. Espera!

K_II_58 Sim.

L_II_59 Estás a ler? Pronto. E, esse tema,... ai! Esse tema vai ser tratado... Pronto. Já conseguiste ler?

K_II_60 Sim.

L_II_61 Ou seja, a tarefa de hoje era eu falar-te do alojamento aqui em Coimbra. Sobre as residências e sobre as Repúblicas. E já falei.

K_II_62 Sim.

L_II_63 Pronto. E a seguir a isto nós tínhamos que simular... imagina... tu vais para Coimbra em setembro, não é? Imagina que terias de ficar numa... numa República e não numa residência. Imagina que eu... que eu vivo na República e tu tinhas que me ir pedir as informações necessárias para... para entrares na República. Entendeste?

K_II_64 Não.

L_II_65 Como se fosse um telefonema. Ou seja, tu ligavas-me e perguntavas-me se eu... se eu poderia aceitar-te na República.

K_II_66 (risos)

L_II_67 Percebeste ou não?

K_II_68 Ok.

Texto de opinião sobre os efeitos do desemprego.

Excerto 34

X_IV_146 Ok! Vamos agora hmm fazer um texto... em que tu tens que fazer um texto sobre os graves efeitos do desemprego... nas sociedades. Portanto, vais ter que dizer, de forma muito clara, quais são os efeitos do desemprego nas sociedades. Vais escrevendo aqui ,no "note", e vais escrevendo o texto. Hmm?

W_IV_147 Ok.

X_IV_148 Ok. E não podes ultrapassar as cem palavras.

W_IV_149 Quanto?

X_IV_150 Cem! Cem palavras.

W_IV_151 Ah, ok.

X_IV_152 Ok. Então, percebeste o objetivo do texto? Então vá.

W_IV_153 Hmm um momento.

X_IV_154 Ok. Então, percebeste o objetivo do texto?

W_IV_155 Qual texto?

X_IV_156 Do que vais escrever!

W_IV_157 Ah, ok!

X_IV_159 Vais escrever um texto...

W_IV_160 Hmm hmm.

X_IV_161 ... sobre os efeitos do desemprego. Ok, ok.

W_IV_162 Ok. É no "note"?

X_IV_163 No "note". Sim, sim, sim.

Além da consecução das várias tarefas, no domínio da planificação, dependendo da empatia estabelecida entre os interlocutores, podemos assistir a instruções muito específicas como a que se segue:

Excerto 35

R_III_10 Atenção, atenção...Olha, lembra-te que estamos a falar de desemprego, considera a taxa de desemprego em Portugal, que está elevada e, outra coisa, outra coisa, vai anotando aquilo que tu pensares, tu sentires, em relação a cada imagem, está bem?

Q_III_11 Está bom.

R_III_12 Não te esqueças de ir tirando notas, está bem?

Q_III_13 Eu tenho de pegar a minha caneta então. (risos) Um segundo. Sim.

R_III_14 À vontade.

Q_III_15 Está bom. (risos) Pronto...

5.2.2. Organização sequencial

Em termos de organização sequencial, globalmente, não se assiste a uma sobreposição de discurso; porém, na maioria dos pares, o discurso dos falantes nativos sobressai face ao dos aprendentes, à semelhança do que outros estudos haviam demonstrado (Beebe e Giles, 1984, Scarcella, 1983).

A relação assimétrica (cf. De Pietro, pág. 75) e o contrato didático (cf. De Pietro, Matthey e Py, pág. 77) estão explícitos no exemplo seguinte presente nos vocábulos: “classe” e “lição”. O participante falante nativo usa as palavras do participante aprendente e acaba por reformular corretamente no decurso da conversa. Acresce o facto de existirem oscilações na forma de tratamento informal com “achas” e formal “diga-me lá” (ainda que pareça um tom magistral irónico).

Excerto 36

M_IV_604 Não, mas fizemos fizemos a classe muito bem.

N_IV_605 Foi? Achas que sim? Correu bem então?

M_IV_606 Sim, sim, sim, sim.

N_IV_607 Então, diga-me lá . Diga-me lá das suas impressões sobre a classe. O que é que, do ponto de vista da eficácia... a acha que correu bem ou o que correu mal nesta lição de hoje.

M_IV_608 Correu bem. De facto, posso-te dizer que...

N_IV_609 É isso!
M_IV_610 ... aprendi muito...
N_IV_611 Muito bem. Muito bem.
M_IV_612 E agora vou pegar todo texto e vou comparar com a antiga... antiga redação que fiz e depois poder... poderei te dizer muitas coisas que, bem, que agora não digo.

5.2.2.1. Enunciados em encadeamento em eco

Na estrutura dialógica, que caracteriza as interações, o encadeamento em eco com vista a esclarecer, a completar a omissão de uma palavra ou a fim de corrigir um lapso.

Excerto 37

F_II_237 Então, quando compras roupa não olhas ao preço, é isso? Desde que gostes...
E_II_238 Não, também. Também! O preço e... eu hmm o primeiro hmm escolho que as roupas e quando eu gosto e veste-me bem. Eu escolho hmm... eu vi-o no preço...
F_II_239 Vi-o? Não percebi. Eu...?
E_II_240 Eu...
F_II_241 Eu?
E_II_242 Vi-o? Vi-o! Eu vi o preço.
F_II_243 Ah, eu vejo. Eu vejo o preço.
E_II_244 Eu vejo, eu vejo o preço!

Excerto 38

H_II_219 O quê tu diz-te... último? Hmm...
G_II_220 O que é que tu disseste, em último.
H_II_221 O que é que tu disseste último?

Excerto 39

P_I_249 E e o teu tempo livre é só aproveitado com o teatro ou fazes outras coisas?
O_I_250 Eu também gosto de ir ao cinema... e de ler livros e sair com os meus amigos e...
P_I_251 Hmm hmm.
O_I_252 Fazer as viagens...
P_I_253 Sim. Viajar.
O_I_254 Sim, viajar. Eu gosto muito de viajar.
P_I_255 Vi-a-jar.
O_I_256 Viajar. O que passa é que eu não tenho muito...

P_I_257 Dinheiro!

O_I_258 Dinheiro! Então não tenho muitas viagens mas quando eu posso...

P_I_259 Muitas viagens.

5.2.2.2. Pares adjacentes

Em relação aos pares adjacentes, selecionámos alguns exemplos, mas esta categoria, tratando-se de sequências de ação-reação, assume uma significativa predominância, dada a natureza dialógica do projeto.

Excerto 40

C_I_5 Boa tarde!

D_I_6 Boa tarde!

Excerto 41

D_I_294 Pronto, então. Até...

C_I_295 Sim...

D_I_296 ...terça-feira, dia vinte e três.

C_I_297 Ok, está bem. Adeus!

D_I_298 Até logo! Até logo!

C_I_299 Tchau!

Excerto 42

F_II_229 Então e costumas comprar produtos "amigos do ambiente"?

E_II_230 Não. Não hmm escolho produtos "amigos do ambiente".

F_II_231 Não escolhes?

E_II_232 Não escolho? Não. Porque os produtos que são os "amigos do ambiente" são mais caro... Então, quando eu tenho o dinheiro eu escolho, mas agora não.

Excerto 43

F_I_49 Vens para cá, para Coimbra?

E_I_50 Sim. Por seis meses.

F_I_51 Por seis meses. É o primeiros semestre.

E_I_52 Para um semestre.

F_I_53 Sim. Sim. E o que é que tu estudas?

E_I_54 Quê?

F_I_55 O que é que tu estudas? O que é que tu estudas?

E_I_56 A língua e cultura de Portugal.

F_I_57 Sim, mas... hmm eu sei que tu estudas português, mas para além disso, não estudas mais nada?

E_I_58 Não estudas mais nada. Não estudo mais nada, não. E tu?

F_I_59 Eu... eu estudo português também, mas para ensinar português a estrangeiros.

Excerto 44

X_IV_209 Ok. Ok, então vá. O que é que me podes dizer sobre a... sobre a imagem?

W_IV_210 Hmm... Não sei!

Na conclusão da tarefa, como o exemplo abaixo, perpassa um comentário sobre a experiência vivenciada pelos interlocutores.

Excerto 45

T_IV_332 Pronto, olha. Não sei se tens mais alguma coisa a dizer...Hoje ficamos por aqui. Já fizemos o trabalho.

S_IV_333 Está!

T_IV_334 Boa sorte para os teus estudos em português e para o teu curso, espero que corra tudo bem. E espero ver-te para o ano por cá? Entretanto também vamos contatando, está?

S_IV_335 Está, sim! Muito obrigado para tudo.

T_IV_336 De nada! Obrigada por teres partilhado esta experiência, foi engraçada.

S_IV_337 Sim, sim, foi!

T_IV_338 Foi diferente! Está bem , então olha...

S_IV_339 Até...

T_IV_340 Até à próxima!

S_IV_341 Sim, claro!

T_IV_342 Sim? Então vá, olha adeus e que corra tudo bem!

S_IV_343 Sim! Obrigado!

T_IV_344 Está! Então vá...Tchau! Adeus!

5.2.3. Interpretação

A interpretação corresponde ao universo semântico-referencial dos participantes, podendo identificar-se enunciados que são validados, refutados ou que são negociados e co-construídos, como foi referido no ponto 4.1. .

5.2.3.1. Enunciados validados

A validação de um enunciado ocorre na confrontação de uma lacuna e na procura de um termo adequado, sendo aprovada a explicação: formas de cortesia

(excerto 48), consumismo (excerto 49), opinião de publicidade (excertos 50 e 51), fórmulas de despedida em cartas formais (excerto 52) e sugestão (excerto 53).

Excerto 46

C_III_292 Porque este é... cortez?

D_III_293 Sim, é uma forma cortez... como de cortesia. Sim, muito bem.

C_III_294 Sim e gostaria... condicional?

D_III_295 Exato, estás a exprimir um desejo. Muito bem.

C_III_296 É mais educado de "quero experimentar" porque...

D_III_297 É mais educado do que "quero experimentar". "Quero experimentar" é um pouco agressivo.

C_III_298 Sim.

D_III_299 Diz, diz.

C_III_300 E hmm aqui é um pouco hmm de hmm humilhar? Não? Desprezar...

D_III_301 Humilhar... Achas que a segunda é um pouco depreciativa e humilhante para o empregado, é isso?

C_III_302 Sim.

D_III_303 Ok. Eu concordo contigo. Eu concordo contigo.

Excerto 47

F_II_187 Então, o que é que tu me dizes do texto? Concordas com as ideias do texto...

E_II_188 Sim, mais ou menos.

F_II_189 Então?

E_II_190 Porque as pessoas compram.. compram as coisas que eles gostam de beber e comer e quase sempre está associada a uma marca, como Coca-Cola. Hmm por exemplo. Mas as pessoas compram as coisas também porque que é necessário para comer e beber.

F_II_191 Tu sabes o que é uma marca, o que é uma moda, não é?

E_II_192 Sim, e por isso é necessário adotar uma estilo de vida que encaixa com o orçamento deles...

F_II_193 Que encaixa com o orçamento deles... Tu tens... Tu respondeste às perguntas, não foi?

E_II_194 Sim! (risos)

F_II_195 Sim! (risos) Deu para perceber! Mas não tem mal, podes continuar. É muito engraçado, porque ela respondeu por escrito... (comenta com o professor) Não, mas fizeste bem, podes continuar. Eu estou a perceber. Mais alguma coisa?

Excerto 48

D_III_157 Mas, nem sempre, a publicidade, se refere aos melhores produtos.

C_III_158 Não.

D_III_159 Às vezes, a publicidade é enganosa! Sabes o que quer dizer "publicidade enganosa"?

C_III_160 Não. Não, compreendo "enganosa".

D_III_161 "Enganosa" é uma palavra que vem de engano. Engano quer... é um sinónimo de mentira.

C_III_162 Ok.

D_III_163 Sabes o que quer dizer "mentira"?

C_III_164 Sim, acho que sim.

D_III_165 Quando não é verdade. Então, a publicidade também se pode referir a produtos que não são bons, não é? E esse é um problema atual porque...

C_III_166 Hmm hmm.

D_III_167 ... por vezes há publicidades muito fortes sobre produtos que não são bons. Em Portugal isso às vezes acontece e na Holanda também acontece?

C_III_168 Sim. Hmm, por exemplo, produtos com muito açúcar... Açúcar?

D_III_169 Sim.

Excerto 49

D_III_217 Agora, diz-me. Como reages à publicidade? O que é que... Quando é que, vendo um anúncio, vais comprar um produto ou não?

C_III_218 Hmm, sim. Às vezes, quando o produto é novo e eu hmm penso quando hmm vi a publicidade hmm... vou comprar porque não hmm não conheço este produto?

D_III_219 Então reages de forma positiva à publicidade?

C_III_220 Sim.

D_III_221 Ótimo.

C_III_222 Sim, mas na Holanda há publicidade de bancos de ensuriança?

D_III_223 Companhia de seguros.

C_III_224 Seguros, sim. E esta publicidades são muitos, muitos irritantes.

D_III_225 Porque são hmm publicidades agressivas, não é?

C_III_226 Sim, sim.

Excerto 50

H_II_442 Fico à espera de tua resposta?

G_II_443 Sim, sim, sim podes colocar.

H_II_444 Ou?

G_II_445 Sim, exatamente. Podes colocar "aguardo a sua resposta". Podes pôr antes, antes da despedida... sim... aguardo a sua resposta. Aguardo... a sua resposta, vírgula, passas de linha, e podes colocar aqui em baixo "atenciosamente", porque tu não conheces o senhor, coloca antes "atenciosamente".

H_II_446 Oh, ok!

G_II_447 Atenciosamente. Atenciosamente. Atenciosamente. Escreve que eu depois corrijo, não há problema.

H_II_448 Ok! Oh...

G_II_449 Aten...cio...samente. Só tem um erro! Só tem um erro, ! Atenciosamente. Oh, que bem, que bem, que bem! Espetáculo! Agora assinas por baixo.

Excerto 51

J_III_289 E agora a simulação ou?

I_III_290 Sim, se calhar fazíamos não para uma República mas para uma casa.

J_III_291 Uma casa. Ok.

I_III_292 Se calhar seria melhor, não é?

J_III_293 Sim.

5.2.3.2. Enunciados refutados

Como foi referido no ponto 4.1., surgem nos enunciados marcadores conversacionais de desacordo verbal. Contudo, a frequência deste tipo de enunciados é bastante reduzida; de um modo geral, observa-se uma tendência para uma negociação de sentidos positiva.

Na análise de imagens de saldos, o interlocutor B chama a atenção para uma imagem com a presença explícita dos valores anterior e posterior com desconto, justificando um maior efeito no público. O interlocutor A discorda, alegando a operação aritmética para calcular o desconto.

Excerto 52

B_I_109 E dá para... Os produtos e a diferença do preço. Porque não tem a percentagem, ela tem mesmo o preço. Como é que era e como é que fica.

A_I_110 Sim, mas eu posso fazer a contagem do por cento.

B_I_111 Sim, mas fica mais fácil assim!

A_I_112 Não importa muito.

B_I_113 É mais explícito.

A_I_114 Hmm hmm. Sim, mas é semelhante.

5.2.3.3. Enunciados negociados

As interações, neste domínio, dizem respeito sobretudo a aspetos linguísticos. Assim, temos diálogos sobre o estilo na produção escrita (excerto 55), formulação sintática (excerto 56) — assinala-se o erro do falante nativo na conjugação do verbo ‘haver’ —, o efeito da publicidade (excerto 57), simulação de uma compra (excerto 58), como reclamar (excerto 60), a importância da

publicidade (excerto 61), razões que levam a comprar determinados artigos (excerto 62) e a presença de cortesia (excerto 63).

Excerto 53

D_IV_149 Vamos tentar continuar? Agora, passou um mês e ainda tenho um sofá oblíquo na sala. Que sala... Esta frase é muito literária.

C_IV_150 Ok.

D_IV_151 Compreendes o que quer dizer "uma frase literária"?

C_IV_152 (risos)

D_IV_153 Por isso, como é que vamos torná-la mais "normal"? Mais do senso comum.

C_IV_154 Hmm mas é hmm é mau na carta de reclamação, esta frase?

D_IV_155 A hmm parte do oblíquo é hmm fora do vulgar. Não está errado. Está certo, mas é fora do vulgar. Numa carta de reclamação, nós não diríamos assim, não escreveríamos isto, porque se pode interpretar de várias maneiras e então, o melhor seria: agora...

Excerto 54

M_IV_368 Houve...

N_IV_369 Houvesse, houvesse.

M_IV_370 Não?

N_IV_371 Sim, ou que talvez houvesse.

M_IV_372 Vale! Com... dois.

N_IV_373 Demasiado, exatamente. Pensando que talvez houvesse demasiado...

M_IV_374 Pessoas.

N_IV_375 Demasiadas pessoas. Neste caso, talvez houvesse como é relativo a pessoas... não, pode ficar assim. Podíamos pôr "**talvez houvessem**". Mas, também pode ser assim.

M_IV_376 Vale.

N_IV_377 Não há problema. Não vamos pegar por isso. Hmm hmm talvez houvesse demasiadas pessoas. Agora, "a ser atendidas" não. Qual é que será a preposição ali? Substituir o "a"...

M_IV_378 Para.

N_IV_379 "Para", exatamente. Para ser atendidas. Então, **houvessem** demasiadas pessoas para ser atendidas ou para atender. Seria ainda melhor. Para não estar sempre a pôr auxiliares... para atender.

M_IV_380 Para atender.

Excerto 55 — Efeito da publicidade

F_III_109 Pronto. Hmm então agora queria perguntar-te qual é... o que é... qual é que tu achas que é o papel que a publicidade desempenha hoje em dia, na sociedade?

E_III_110 Hmm hmm eu acho que publicidade são hmm são é para ganhar dinheiro.

F_III_111 Sim, são para ganhar dinheiro, para conseguir convencer as pessoas a comprar, não é?

E_III_112 Sim mas as publicidades não hmm hmm interess...

F_III_113 Não interferem?

E_III_114 O que é que é... Não sei o que...

F_III_115 Diz! Diz! Se quiseses, podes escrever.

E_III_116 As publicidades não me convidam a...

F_III_117 Comprar!
E_III_118 ... comprar...
F_III_119 Não te convidam a comprar, é isso que queres dizer?
E_III_120 ... as coisas.
F_III_121 Ah! Não interferem... Tu querias dizer que as publicidades não interferem nas tuas decisões, é isso?
E_III_122 Sim.
F_III_123 Sim? Mas achas que, no geral, para a sociedade, interferem?
E_III_124 Não.
F_III_125 Para ti não, mas para a sociedade, achas que interferem?
E_III_126 Hmm não. Não muito. Não, porque as pessoas compram hmm o que é que elas... querem?

Excerto 56 — Simulação de um diálogo entre cliente e vendedor.

E_III_322 Interessada para comprar este artigo.
F_III_323 Em comprar este artigo, muito bem. Hmm e no caso de... Já não queres devolver o artigo ou queres trocar o artigo, o que é que tu dirias? Chegavas à loja, ias ter com o funcionário e dizias... o quê?
E_III_324 Olá, bom dia, queria hmm trocar este artigo.
F_III_325 Sim. Sim, está bem. Só essa hipótese, não imaginas mais nada? Só dirias assim não tens outra hipótese nenhuma?
E_III_326 Mais devagar, faz favor.
F_III_327 Estou a perguntar se só dirias isso, não vês outra hipótese, por exemplo, podias chegar e perguntar: eu queria saber se é possível trocar este artigo? Ou então devolver o artigo. Porque podes trocar ou devolver o artigo, não é?
E_III_328 Não percebo o que tu dizes. Percebo os frases mas não...
F_III_329 Não percebes o que eu digo?
E_III_330 Não.
F_III_331 Eu estou a perguntar se tu não tens outra ideia? Só chegarias à loja e dirias: ah, eu queria trocar este artigo. O que é que poderias dizer para além disso?
E_III_332 Mais devagar!
F_III_333 Falo muito depressa... Ela está a pedir. Está! Tu chegarias à loja e dirias: eu quero trocar este artigo, não é? Percebeste?
E_III_334 Sim.
F_III_335 Mas, para além disso, o que é que poderias dizer para além disso? Por exemplo, tu chegas dizes "boa tarde" e perguntas "será possível fazer a devolução deste artigo" ou "trocar este artigo", para além de "eu quero" podes dizer...
E_III_336 Eu queria?
F_III_337 Sim, eu queria ou eu quero. Podes dizer "eu quero".
E_III_338 Mas queria é cortesia.
F_III_339 Pronto, está bem. Também pode ser! Ela está a dizer que "queria" é mais cortês. Mais... Sim! Sim. Tens razão, mas também podes perguntar se é possível trocar o artigo. Também é simpático, não é?
E_III_340 Sim, também.

Excerto 57 — Conversa sobre o meio mais prático para fazer uma reclamação

B_II_170 Sim, chatice! Então, tu vais tentar reclamar e se tu não conseguires tu podes pedir o livro de reclamações e fazer uma reclamação, ou antes disso falar com o gerente para tentar resolver.

A_II_171 Ou telefonar.

B_II_172 Ou telefonar.

A_II_173 Mas é mais prático ir à loja, eu acho.

B_II_174 Ir lá. Hmm hmm, sim, por telefone também não acho que seja prático.

A_II_175 Não.

Excerto 58 — Importância da publicidade

D_III_137 Muito bem. Bom, agora, vou-te fazer uma pergunta que te vai fazer conversar, qual é para ti a importância da publicidade, na nossa sociedade?

C_III_138 Hmm... hmm... hmm...

D_III_139 É importante ou não é importante?

C_III_140 Sim, é importante.

D_III_141 E porquê?

C_III_142 Porque hmm... hmm...

D_III_143 Porque nos ajuda a escolher os produtos.

C_III_144 Sim e conhecer... os produtos?

D_III_145 Sim.

C_III_146 Quando uma coisa é nova?

D_III_147 Dar a conhecer as novidades.

C_III_148 Sim. E... sim.

D_III_149 Sim?

C_III_150 E melhores também.

D_III_151 Diz? Desculpa, não percebi.

C_III_152 E melhor? Quando o produto é melhor?

D_III_153 Melhor. Melhor. Quando o produto é melhor. Melhor não maior. Não em quantidade, em qualidade, não é?

C_III_154 Sim, ok.

Excerto 59 — Razões que justificam a compra

F_II_235 O que é que te leva a comprar um produto em vez de outro? O que é que te leva a escolher um em vez de outro. É só o preço? Preços...

E_II_236 O preço, sim. E hmm... Como as roupas, eu escolho os produtos que gosto.

F_II_237 Então, quando compras roupa não olhas ao preço, é isso? Desde que gostes...

E_II_238 Não, também. Também! O preço e... eu hmm o primeiro hmm escolho que as roupas e quando eu gosto e veste-me bem. Eu escolho hmm... eu vi-o no preço...

F_II_239 Vi-o? Não percebi. Eu...?

E_II_240 Eu...

F_II_241 Eu?

E_II_242 Vi-o? Vi-o! Eu vi o preço.

F_II_243 Ah, eu vejo. Eu vejo o preço.

E_II_244 Eu vejo, eu vejo o preço!

F_II_245 E depois comparas, os preços, é isso?

E_II_246 Se o preço é bom, eu compro!

Excerto 60 — Aferição do grau de cortesia

F_III_199 Porque é que achas que a primeira e a terceira são semelhantes?

E_III_200 Hmm têm um bocado... bocado de cortesia?

F_III_201 Sim. Têm o mesmo grau de cortesia, simpatia, não é?

E_III_202 Sim, cortesia.

F_III_203 Sim.

E_III_204 Sim.

F_III_205 Hmm então essa é a principal diferença entre as três. Tu achas que a primeira e a terceira são semelhantes, só a segunda é que se distingue das outras, não é?

E_III_206 Sim, e porque diriges a pessoa da loja...

F_III_207 Sim...

E_III_208 ... e depois dizes o que queres.

F_III_209 Muito bem.

E_III_210 A primeira dizes "boa tarde" e depois... o que tu queres.

F_III_211 E a segunda... Na terceira até metem... até dizem "se faz favor", é delicado?

E_III_212 Sim. Mas...

F_III_213 Então e tu achas que... Diz! Diz!

E_III_214 Mas talvez a terceira é um pouco hmm um pouco... um pouco...

F_III_215 Sabes dizer em...

E_III_216 ... cheia de cortesia?

F_III_217 Ah! Sim! Tem cortesia a mais, é isso?

E_III_218 Sim.

5.2.3.4. Enunciados co-construídos

Nas atividades de simulação — conversa telefónica, marcação de uma consulta, diálogo na loja —, a construção dos enunciados é, mais ou menos, realizada em conjunto. Alguma hesitação por parte dos aprendentes é justificada pela necessidade de confirmação da tarefa a executar ou pela inibição linguístico-comunicativa.

Também a redação de cartas a solicitar informações sobre alojamento e cartas de reclamação, o texto ora é previamente realizado e corrigido no momento da interação verbal ora é redigido durante a situação enunciativa.

Neste tipo de enunciados co-construídos, temos resposta a um anúncio no jornal (excerto 64), alojamento académico (excerto 65), auto e hetero-correção (excerto 66) e a marcação de consulta (excerto 67).

Excerto 61

G_II_361 A-rrren... Espera aí, espera aí! Arrendar, um quarto. Sim. Continua.

H_II_362 Hmm....

G_II_363 Mas devias primeiro dizer quem tu és.

H_II_364 Sim. É melhor, não é?

G_II_365 Sim.

H_II_366 Eu chamo-me...

G_II_367 Chamo-me. Exatamente. Chamo-me... Hmm hmm. Sou estudante. Exatamente. Falta aí um "e". Exatamente. Aqui pões uma vírgula. Pronto. Não precisas de pôr ponto final, podes pôr "e estou interessada no... no quarto, que vi no anúncio tal tal tal tal". Agora tens que pôr se é individual, se é duplo... A seguir a quarto, põe individual ou duplo. O que é que pretendes?

H_II_368 Individual.

G_II_369 Então a seguir a quarto pões "individual". Individual... espaço sim, que vi no anúncio, vírgula, do dia tal.

H_II_370 Oh!

G_II_371 Do dia...? Agora podes pôr um dia qualquer.

H_II_372 Porquê "do dia"?

G_II_373 Porque os anúncios podem surgir hmm imagina que tu vês um anúncio num jornal – aqui é no anúncio – imagina que tu vês um anúncio no jornal, o jornal sai – imagina que é um jornal semanal, que só sai uma vez por semana - tu tens que dizer qual foi o dia em que viste o anúncio, porque o senhorio pode retirar esse anúncio e colocar outros na semana seguinte.

H_II_374 Oh, sim.

G_II_375 Percebeste? Então pode ser...

H_II_376 E também...

G_II_377 ... no quarto individual que vi no anúncio do dia, por exemplo hmm imagina, hoje é dezanove não é?

H_II_378 Sim.

G_II_379 Do dia dezanove de junho, de junho... de junho hmm e podes colocar no Diário de Coimbra. Vírgula, no Diário de Coimbra. Escreve lá "no Diário de Coimbra", que é um jornal aqui da...

Excerto 62

I_IV_112 Depois... o semestre seguinte (de setembro a janeiro) quero estudar na Universidade de Coimbra, mas ainda não tenho um quarto para ficar durante esse período. É "esse". Trocas "este" por "esse", está bem?

J_IV_113 Hmm hmm.

I_IV_114 Em vez de "este" metes "esse".

J_IV_115 Esse. Oh. Sim.

I_IV_116 Exato.

J_IV_117 Ok.

I_IV_118 Por isso, estou muito interessada no alojamento académico. Também está bem. Hmm também estou interessada... pronto, depois disso também podes pôr vírgula, porque penso que desta maneira terei mais contatos com os estudantes portugueses...

J_IV_119 Hmm hmm.

I_IV_120 Exato. Hmm tiras ali o acento circunflexo. Não é?

J_IV_121 Não?

I_IV_122 Tiras assim: portugueses. Assim, como eu escrevi.

J_IV_123 Oh! Sem o acento.

I_IV_124 Sem o acento.

J_IV_125 Ok.

I_IV_126 É só em português.

J_IV_127 Eu sempre... esqueço-me.

I_IV_128 É um bocado... é um bocado confuso.

Excerto 63

N_IV_271 Então, basicamente, eu vou ver o teu texto e vou-te dizer formas e estruturas que não estão aí corretas, para ver se tu consegues corrigi-las. Só te vou corrigir quando tu realmente não conseguires autocorrigir-te. Pode ser?

M_IV_272 Mas é um pouco estranho. Porque eu fiz, como vou corrigir uma coisa que tenho mal se se supiera que estava mal não o teria feito!

N_IV_273 Se soubesse! Se soubesse.

M_IV_274 Se soubesse.

N_IV_275 Ok, "se soubesse". Então eu vou ler o texto em voz alto. Eu vou-te sugerir "olha que não é assim e tal, poderia ser de outra maneira, como é que achas que pode ser?". Dou-te a dica... nós dizemos "dar a dica". E depois tu tentas corrigir, se não fores capaz, eu corrijo-te. Não te preocupes.

M_IV_276 Vale!

Excerto 64

P_I_411 Sim. Hmm tu vais ser a doente que quer marcar uma consulta e eu vou ser a senhora da... da receção que te vai marcar a consulta.

O_I_412 Muito bem!

P_I_413 Então vá, vamos... Fizeste o trabalho? Muito bem então. Podes começar?

O_I_414 Olá, bom dia!

P_I_415 Bom dia!

O_I_416 Por favor, eu queria fazer uma consulta com o Doutor.

P_I_417 O seu nome por favor.

O_I_418 Chamo-me e moro em Valência.

P_I_419 Chamo-me... E qual é o último nome?

O_I_420 Isso não compreendi....

P_I_421 O apelido, sim. E diga-me uma coisa, e qual é que é o médico que quer?

O_I_422 Não percebi!

P_I_423 Qual é o médico... a consulta que pretende... é que área? Que especialidade?

O_I_424 Eu tenho que ir à consulta médica porque eu tenho muitas dores de cabeça.

P_I_425 Muitas... dores.

O_I_426 Muitas. Dores. De testa ou de cabeça, como se diz?

P_I_427 De cabeça.

O_I_428 De cabeça. E tomei um comprimido mas...

P_I_429 Sim...

O_I_430 ... não desapareceu o dor... e...

P_I_431 A dor.

O_I_432 A dor.

P_I_433 Sim.

O_I_434 E não sei que possa fazer.

P_I_435 E não sei o que fazer.

O_I_436 Que fazer.

P_I_437 Sim. Então e qual é a sua morada? Onde vive?

O_I_438 Eu moro em Valência, capital.

P_I_439 E a rua?

O_I_440 É a...

P_I_441 Diz uma qualquer... inventa.

A realização de um currículo, como se constata no excerto 68, é elaborado de modo cooperativo, em que o participante falante nativo se destaca na orientação da produção escrita.

Excerto 65

R_IV_30 Achas que é informação essencial ou adicional?

Q_IV_31 Adicional, não é? Por este meio é adicional. Sim.

R_IV_32 Escreves "venho candidatar-me" mas adicionas "por este meio".

Q_IV_33 Ah, sim.

R_IV_34 Sim, ok. Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro...

Q_IV_35 Adicional você disse?

R_IV_36 Adicional. "Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro, venho por este meio candidatar-me para a função de..."

Q_IV_37 Não estou te ouvindo de novo.

R_IV_38 ...para a função...função...Há um verbo que costuma acompanhar este nome "função".

Q_IV_39 Função...

R_IV_40 Sabes qual é?

Q_IV_41 Hmm. Não. Em função, não?

R_IV_42 Não é uma preposição.

Q_IV_43 Não? Ok. Função... Não, não sei.

R_IV_44 Lembro-me pelo menos de dois verbos.

Q_IV_45 Muita pessoa lá! (risos)

R_IV_46 Ah, não te preocupes.

Q_IV_47 Hmm...

R_IV_48 Pelos menos dois verbos.

Q_IV_49 Dois verbos que podem ir com função?

R_IV_50 Sim.

Q_IV_51 Hmm, de que tem o mesmo sig...

R_IV_52 Não vais dizer fazer uma função, o que é que dizes?

Q_IV_53 Ter, não?

R_IV_54 Não.

Q_IV_55 Encher, não?

R_IV_56 Exercer uma função.

Q_IV_57 Exercer? Exercer.

R_IV_58 Que mais? Que mais?

Q_IV_59 Hmm, não sei.

R_IV_60 Desempenhar...

Q_IV_61 O que é que significa exercer?

R_IV_62 Exercer, desempenhar...

Q_IV_63 Mas o que é que é de "exercer"?

R_IV_64 É fazer. Fazer.

Q_IV_65 Fazer, ok. É assim?

A escrita colaborativa está presente nos excertos 66 e 67, em que é redigido um comentário sobre os efeitos do desemprego; o excerto 68, por sua vez, trata de uma candidatura a um emprego.

Excerto 66

T_III_170 Então pronto, o teu principal objetivo é descrever os efeitos do desemprego, se preferires falar sobre os efeitos do desemprego em Portugal ou na Holanda, deixo ao teu critério, está bem?

S_III_171 Está bom.

T_III_172 Pronto. À medida que fores escrevendo eu vou-te corrigindo se achar necessário, está bem?

S_III_173 Está bom.

T_III_174 Também vais-me pedindo agora ajuda, porque a ideia é nós fazermos isto enquanto estamos aqui no chat, está bem? Sim?

Excerto 67

T_III_186 Está? E a seguir: "...porque muita gente perdeu o emprego deles".

S_III_187 Hmm, "deles" não é bom.

T_III_188 Então, como é que fica melhor?

S_III_189 Perdeu o seu emprego?

T_III_190 Hmm...e depois? Aqui, a seguir: "...muita gente fica descontente por isso."

S_III_191 Sim...

T_III_192 Estamos a repetir muito esta ideia, de "muita gente". Como é que podemos substituir isso, para não ficar tão repetitivo?

S_III_193 Muitas pessoas? Ficam...descon...

T_III_194 Descontentes.

Excerto 68

T_IV_88 Mas vamos colocar de outra forma, . Vamos escrever de uma forma mais formal. Podes escrever "candidato-me à vaga de"...Era empregado de relações, nas áreas internacionais, não é?

S_IV_89 Com hífen, não?

T_IV_90 Sim, "candidato-me para a vaga na área das relações internacionais". Sim? Tens de ser muito sucinto e muito direto, mas ao mesmo tempo muito formal.

S_IV_91 Eu entendi.

T_IV_92 Depois:"a minha capacidade de ter aprendido várias línguas" – nós não dizemos isto assim. Podes dizer que dominas várias línguas, o que te permite ser um empregado, não um empregado mas um profissional adequado, para aquela função. Então vamos escrever isto de outra maneira...

S_IV_93 Hmm...

T_IV_94 Domino...várias línguas...

S_IV_95 Domino?

T_IV_96 Sim. Várias línguas...e apagamos esta parte. Por isso, considero que...não, considero que estou apto para essa função. Função. Fun...fun...Ah, desculpa. Aqui. Sim?

S_IV_97 Ah, sim.

T_IV_98 Ah, espera. Houve qualquer coisa que se passou aqui.

S_IV_99 Sim...

T_IV_100 Vamos pôr "dado que domino várias línguas considero-me apto para a...a função".

S_IV_101 Ah, função!

T_IV_102 Para...vamos colocar isto de outra forma..."para desempenhar essa função". Temos que escrever o mais formal possível, percebes?

S_IV_103 Sim.

T_IV_104 Sim? Pronto. Depois, "Se a senhora pode me dar licença". Não, vamos colocar isto de outra forma. Viste no modelo que eu te mostrei como é que estava?

S_IV_105 Hmm hmm. Sim.

T_IV_106 Mas não era assim:"Se a senhora pode me dar licença".

S_IV_107 Não...

T_IV_108 Então a ideia é: gostaria de numa entrevista pessoal, poder prestar outras informações, que penso ser relevantes para a minha candidatura.

S_IV_109 Hmm hmm.

T_IV_110 Sim? Então vá, vamos escrever isto de outra forma.

S_IV_111 Então...

T_IV_112 Aqui, esta frase. Olha, vou escrevendo aqui uma hipótese de como podes escrever: gostaria de numa entrevista pessoal poder...Vá, agora continuas. E agora, poder o quê?

S_IV_113 Poder... Hmm... mostrar...

T_IV_114 Ou prestar...

S_IV_115 Prestar...

T_IV_116 Outras informações ou mais...mais informações que penso serem relevantes para a minha candidatura.

S_IV_117 Terem?

T_IV_118 Terem? Não, não, não. Aqui: serem.

S_IV_119 Oh, serem! Exato.

T_IV_120 Pronto, aqui."Com os melhores cumprimentos"...Como tu queres mesmo que eles te chamem para ires à entrevista...escreves qualquer coisa como: na esperança de que...aos meus pedidos... queira aceitar os meus...

S_IV_121 Ah!

T_IV_122 Tem que ser muito formal! Ah, os meus...

S_IV_123 Melhores cumprimentos...

T_IV_124 Sim? E aqui, tiramos a vírgula.

S_IV_125 Ah, sim.

5.3. Enunciados não relacionados com o projeto

Os enunciados não relacionados com o projeto correspondem, de uma maneira geral, a formas de socialização, mas também podemos justificar a sua presença como extensões das tarefas que enriquecem a aprendizagem, que aproximam a interação das conversas reais fora de situações de aprendizagem e permitem abranger temas de interesse pessoal e também de dimensão cultural.

Excerto 69 — Felicitação pelo aniversário

B_I_5 Olá! Está tudo bem. Está!

A_I_6 Parabéns, de novo!

B_I_7 Ah, obrigada! Tu também fizeste anos a semana passada?

A_I_8 Sim, sim. Eu...

B_I_9 Quantos é que fizeste?

A_I_10... fiquei trinta e três.

B_I_11 Ah! Eu fiz vinte e dois.

A_I_12 Hmm hmm! Jovem!

B_I_13 Sim! (risos)

A_I_14 (risos)

Excerto 70 — Cinema

D_III_590 Para mim é dez e meia. Mas hoje correu um pouco mal, porque o meu computador está com problemas. Está...

C_III_591 Ok.

D_III_592 Porque eu estou sempre a fazer download de filmes...

C_III_593 Hmm hmm.

D_III_594 Compreendes?

C_III_595 Sim, sim. E qual filmes?

D_III_596 Avatar!

C_III_597 Ah! Mas não é possível! É possível de ver no computador? Sim?

D_III_598 Sim.

C_III_599 Ah! Eu vi no cinema!

D_III_600 A sério?

C_III_601 Avatar... muito...

D_III_602 E gostas?

C_III_603 Sim! Sim! Sim!

D_III_604 Eu gosto muito de filmes de ficção científica. E tu?
C_III_605 Não. Mas Avatar foi muito bom porque o effect 3D, de três dimensão...
D_III_606 Três dimensões. O efeito de três dimensões.
C_III_607 Sim.
D_III_608 Sim. Mas no computador não dá para ver com efeito de 3D.

Excerto 71 — Ocupações dos tempos livres

D_I_160 Olha, e então... hmm que hmm atividades gostas de ocupar durante os teus tempos livres?
C_I_161 Hmm...
D_I_162 Desculpa, a pergunta está mal feita. Que atividades gostas de fazer durante os tempos livres?
C_I_163 Hmm gosto de fazer hmm... encontrar com os meus amigos...
D_I_164 Ok.
C_I_165 E hmm jantar com eles e hmm... cozinhar? Não. Hmm...
D_I_166 Uau, a sério? O meu hobby é cozinhar!
C_I_167 Ah! Eu gosto!
D_I_168 A sério!
C_I_169 Eu gosto muito de cozinhar e também gosto de fazer bolos.
D_I_170 A sério? Gostas de fazer bolos?
C_I_171 Sim!
D_I_172 Olha, perfeito. Já temos uma coisa em comum!

Excerto 72 — Pausa para beber água

G_II_323 Eu vou só beber um pouco de água...
H_II_324 Ok, está bom.

Excerto 73 — Rotina académica

L_I_4 Ok! Então vamos falar da vida! Hmm... O teu horário aí é bom? Tens aulas de manhã? Tens aulas à tarde? Que é para nós combinarmos as próximas conversas?
K_I_5 Tenho aulas de manhã à...
L_I_6 À segunda? Qual é que é o dia... da semana que tu tens aulas...
K_I_7 Na segunda, na terça, na...
L_I_8 Sim. Sim. Quarta?
K_I_9 Na quinta...
L_I_10 Quinta. Sexta? Então tens a semana toda? Tens todos os dias?
K_I_11 Hmm só não, na quarta.
L_I_12 Ah, só na quarta é que não tens.
K_I_13 Não.

Excerto 74 — Pausa para enviar uma mensagem

V_III_634 Já volto.
U_III_635 Está bem.
V_III_636 Estou a enviar uma mensagem na móvel, desculpa.

Excerto 75 —Equipas de futebol

N_I_66 Diz-me uma coisa: hmm qual é a tua equipa favorita?

M_I_67 De futebol?

N_I_68 Sim.

M_I_69 O (?) de São Valência.

N_I_70 Ok.

M_I_71 Porque é o de aqui. Mas, gosto muito quando o Barcelona joga ainda que você me diga... me dissera qual é o problema com o Barcelona!

N_I_72 Não, eu não gosto muito do Barcelona. A minha equipa favorita em Espanha, ainda não sei se é o Sevilla ou o Desportivo da Corunha. Um dos dois.

M_I_73 Ah!

N_I_74 Sim.

M_I_75 O Desportivo também gosto mas...

N_I_76 Gosto, e do Sevilla também gosto. Sevilla. Uma grande equipa.

M_I_77 Sim.

N_I_78 E também gosto do Atlético de Bilbao. (risos)

M_I_79 O Atlético de? Ah, Bilbao!

N_I_80 Sim! Basicamente...

M_I_81 Porquê?

N_I_82 Ah? Não sei, não sei... (risos) São os que eu gosto mais.

M_I_83 Por (?)

N_I_84 Ah?

M_I_85 Não é?

N_I_86 Não, gosto do Atlético de Bilbao porque hmm são muito determinados e... e já foram uma grande equipa, agora não são muito bons mas no passado foram muito bons. E gosto muito do Sevilla porque acho que joga um futebol muito bonito. Sempre a atacar... acho que é a equipa melhor em Espanha.

Excerto 76 — Ciclo de cinema lusófono (pedido de ajuda)

Q_II_357 Tenho uma perguntinha rápida. Você gosta de cinema português?

R_II_358 Sim, muito. Também depende...Também depende...

Q_II_359 Eu estou organizando...

R_II_360 ...um festival. Ah, ótimo! Um festival de cinema...excelente!

Q_II_361 ...matiné. Sim, e eu queria te perguntar se tem uns filmes que você acha que nós devemos ver?

R_II_362 Eu posso fazer uma lista dos filmes que me parecem ser obrigatórios, mas só gostaria que me dissesse uma coisa antes, se tens preferência, assim, por alguma área temática? Algum tema, algum estilo? Qualquer coisa?

Q_II_363 Não...Ainda não. Eu quero dar um...

R_II_364 ...geral?

Q_II_365 uma imagem de Portugal, tudo o que tem...

R_II_366 Um panorama geral do cinema que se faz por cá, é isso?

Q_II_367 Sim é. Panorama geral. (risos) (escreve a palavra "panorama") Sim, então, e também vou mostrar filmes brasileiros, ou aa... lusofonos...lusófonos. LusÓfonos, sim! De qualquer país, mas eu já sei os filmes brasileiros, uma professora nossa gosta muito de

filmes brasileiros, então ela pode-me ajudar. Mas eu pensei em você...talvez sabe algo sobre...

R_II_368 Terei todo o gosto em enviar essa lista.

Q_II_369 Está bom! Então...Sim!

Excerto 77 — Tempo meteorológico

U_I_3 Sim, já está a gravar. Então, o tempo lá está bom?

V_I_4 Não, está de chuva. Está a chover...

U_I_5 A sério?

V_I_6 E muito. E está frio...

U_I_7 E lá no sul, também?

V_I_8 No sul é capaz de não. É capaz de estar melhor. E aí?

U_I_9 Aqui hoje...muito frio...

V_I_10 Muito frio.

U_I_11 Muito frio! Faz frio.

V_I_12 Faz frio!

Excerto 78 — Vida pessoal: habitação

V_III_262 Olha, eu moro num rés-do-chão por isso chego depressa à rua.

U_III_263 Ainda bem! Ainda bem! Mas tu vives num prédio grande? Quantos andares tem o teu?

V_III_264 Tem quatro andares, não é muito grande.

U_III_265 Boa.

V_III_266 Não, tem quatro andares.

U_III_267 E o prédio é novo?

V_III_268 É, eu estou aqui a morar há quatro anos. O prédio tem quatro anos.

U_III_269 Então tu foste a primeira...?

V_III_270 Não, até fui a última.

U_III_271 Ah.

V_III_272 O prédio...eu vim morar, olha, faz este mês quatro anos que eu fiquei, que eu vim morar para aqui. E o prédio foi terminado em dezembro.

U_III_273 Ah, está bem! E...

V_III_274 Por isso o prédio tem pouco tempo.

U_III_275 E tu tendes planos de mudar de casa ou tu ainda estás contente lá na, no teu?

V_III_276 Ainda estou contente na minha casinha! Estou!

U_III_277 Boa!

Excerto 79 — Manifestação de preferências

X_I_118 Também não! E gostas de nadar em piscina ou mar?

W_I_119 Hmm na piscina.

X_I_120 Já nadaste no mar?

W_I_121 Hmm não, não muito.

X_I_122 Difícil. É difícil. É difícil, ok. Hmm. Então o que é que costumavas fazer aos fins de semana? Para te divertires.

W_I_123 Como?

X_I_124 Para te divertires, o que fazes ao fim de semana?
W_I_125 Hmm...
X_I_126 Sais com os amigos...
W_I_127 Sim... hmm e hmm vai a fitness...
X_I_128 Ao fitness, ok. E mais?
W_I_129 E hmm...
X_I_130 Vais à discoteca?
W_I_131 Sim, mas não a... todos as semanas... fins de semanas.
X_I_132 Ah, só ao fim de semana... Ah, nem todos os fins de semana. Ah, ok. E filmes?
Gostas de ver filmes?
W_I_133 Muito.
X_I_134 Gostas de cinema?
W_I_135 Não. Cinema não. Mas gosto de ver filmes em casa.
X_I_136 Ah, em casa. Ok. Então e que filmes é que gostas mais?
W_I_137 Hmm drama.
X_I_138 Drama hmm hmm. Terror?
W_I_139 Terror?
X_I_140 Terror. Medo.
W_I_141 Terror não.
X_I_142 Não.
W_I_143 Thriller.
X_I_144 Thriller, ação...

5.4. Atividades reflexivas sobre a língua

5.4.1. Exploração da língua ou procura de formas linguísticas

Ao longo das interações, ocorrem pedidos de esclarecimento quer lexicais, quer morfosintáticos da parte dos aprendentes. A área lexical é frequente principalmente durante a simulação de situações enunciativas e a atividade de redação e/ou revisão dos textos, a tarefa co-elaborada.

Segundo Matthey (1996: 125), as sequências potencialmente apreendidas são as que “constituent une occasion de prise de données linguistiques présentes dans les discours du natif, occasion qui peut ou non être saisie par l’alloglotte”. As transcrições revelam que este tipo de situação e o seu aproveitamento por parte do aprendente são frequentes nas interações analisadas, atestando os seu contributo potencial para a aprendizagem da língua, como se pode verificar nos exemplos seguintes.

Excerto 80

B_I_197 Tu adereres às promoções...

A_I_198 Aderes?

B_I_199 Sim, se houver uma promoção de um produto num supermercado... por exemplo, estão dois produtos iguais ao preço de um, tu compras?

A_I_200 Ah, de vez em quando sim.

Excerto 81

B_I_201 Então tu li... aceitas as promoções, tu usufruis delas.

A_I_202 Usufruis?

B_I_203 Usufruir. Usufruir.

A_I_204 Ah, ok. Ja, mas não sempre.

B_I_205 Escrevi usufruir no chat.

A_I_206 Nas festas eu hmm compro...

B_I_207 No chat... Consegues ver? Eu escrevi para ti.

A_I_208 Ah! Usufruir! Usufruir.

B_I_209 Sim, é "tirar partido". Quando há promoções, tu aproveitas. Usufruis delas.

A_I_210 Eu não... não sei... não entendo a palavra. Mas eu vou procurar na, no dicionário.

B_I_211 É se tu aproveitas. Tem o mesmo sentido aqui. Tu aproveitas as promoções quando há no supermercado?

A_I_212 Hmm hmm. Ja, às vezes eu aproveito mas não sempre.

B_I_213 Tu tens pouco dinheiro, tens que aproveitar!

A_I_214 Sim, sim!

B_I_215 Ok. Estás a procurar a palavra?

A_I_216 Hmm... ah! Enjoy!

B_I_217 Neste caso é mais "aproveitar". Assim...

Excerto 82

D_III_159 Às vezes, a publicidade é enganosa! Sabes o que quer dizer "publicidade enganosa"?

C_III_160 Não. Não, compreendo "enganosa".

D_III_161 "Enganosa" é uma palavra que vem de engano. Engano quer... é um sinónimo de mentira.

C_III_162 Ok.

D_III_163 Sabes o que quer dizer "mentira"?

C_III_164 Sim, acho que sim.

D_III_165 Quando não é verdade. Então, a publicidade também se pode referir a produtos que não são bons, não é? E esse é um problema atual porque...

Excerto 83

C_IV_243 Oh, ok! Sim. Se dentro de uma semana não for possível proceder à entrega do meu sofá.

D_IV_244 Isso é perfeição.

C_IV_245 Eu não hmm hmm não vi.

D_IV_246 Isso é o que tu deverias mesmo dizer. Sim...

C_IV_247 Não vi nunca o "for".

D_IV_248 "For". "For" é o conjuntivo. Quando se usa o "se".

C_IV_249 Ah.

Excerto 84

F_III_25 Se tu quiseses, vais pedindo, e eu vou passando as outras, as que já te mostrei. Para tu voltares a ver. Está bem?

E_III_26 Pedindo?

F_III_27 Hmm se quiseses pedes para eu passar as que já passei, anteriormente, as outras duas. Percebes?

E_III_28 Mais ou menos!

F_III_29 Quando tu quiseses, eu passo as outras imagens. Agora está esta, mas se quiseses eu passo as outras, quando quiseses. Eu ponho as outras imagens para tu veres...

E_III_30 Esta é o quê?

F_III_31 Está esta imagem da água, não é? Mas se quiseses eu ponho as outras! Olha...

E_III_32 Ah!

F_III_33 Se quiseses voltar a ver... estás a perceber?

E_III_34 Sim.

Excerto 85

F_III_283 Então, na segunda: expressões para formalizar a compra.

E_III_284 O que é "formalizar"?

F_III_285 Formalizar a compra. Hmm sim. É, por exemplo... Mas ela quer perceber o que é "formalizar". Formalizar é explicares ao funcionário que queres levar o artigo, queres comprar o artigo, decidir que vais levar o artigo... comprar o artigo.

E_III_286 Comprar!

F_III_287 Sim. É quando tu decides e dizes ao funcionário: "Olhe, então, eu vou levar o artigo".

Excerto 86

F_III_390 Eu mostro-te o vestido...

E_III_391 O que é "mostro"?

F_III_392 Mostrar é expor-te o vestido.

Excerto 87

H_II_147 ...serventias... O que é "serventias"?

G_II_148 Eu já te vou explicar. Portanto, aqui, duplo traço individual, quer dizer que pode ser um quarto partilhado por outro colega, não é, podem estar duas pessoas no mesmo quarto. Duplo equivale a dois.

H_II_149 Ah, sim.

G_II_150 Sim? Triplo equivale a três. Ok? Mas pode ser também individual.

H_II_151 Ok.

G_II_152 Depois em apartamento mobilado significa que o apartamento tem mobília. A mobília-base, ou seja, aquela que é necessária para ser habitado por alguém. Depois, com todas as serventias quer dizer que tem serventia de cozinha. Ou seja, tens acesso a toda a casa. Podes fazer comida, podes frequentar a sala... Tens hmm também o quarto de banho para a tua higiene diária... Isso são as serventias.

H_II_153 Então esse anúncio diz que tem todo presente, frigorífico, máquina de lavar roupa, de lavar loiça... e...

Excerto 88

D_I_112 Para eu saber qual é a tarefa... como é que vou fazer a próxima tarefa.

C_I_113 O que é "tarefa"?

D_I_114 Tarefa é o trabalho que vamos desenvolver nas aulas.

Excerto 89

F_II_131 Então pronto, vamos lá passar à leitura?

E_II_132 Ok.

F_II_133 Então... Então pronto, tens de ler o texto em voz alta, pode ser? Tens o texto à tua frente, não tens?

E_II_134 Eu li o texto.

F_II_135 Tens de ler agora... em voz alta.

E_II_136 Agora?!

F_II_137 Sim, em voz alta.

E_II_138 Agora? Eu li o texto no fim de semana.

F_II_139 Sim, mas agora tens que ler em voz alta, para eu ouvir. Em voz alta que é para eu ouvir.

E_II_140 O que é "voz alta"?

F_II_141 (risos) Então, o que tu tens de fazer agora é ler o texto para mim, para eu ouvir.

E_II_142 Oh!

5.4.1.1. Explicação e compreensão

As atividades de explicação e compreensão são consideradas em conjunto porque o empenho requerido da parte de quem explica é semelhante ao de quem tenta entender; são, por isso mesmo, duas atividades simultâneas e

interdependentes. Nestas atividades, confirma-se o 'contrato didático' e à assimetria de competências.

Excerto 90

A_I_414 Ok hmm... a propósito, o que quer dizer "loja de pronto-a-vestir"?

B_I_415 Hmm... onde é que tu tens isso? Hmm, uma loja de pronto-a-vestir é uma loja de roupa, vestuário. Pronto-a-vestir é uma loja de roupa. Está?

A_I_416 Está bom.

Excerto 91

G_II_164 Internet. Exatamente. Internet. Aqui tem dois... tem dois... tem dois itens que... que é um, digamos que uma maneira de atrair o cliente, não é? Uma técnica de persuasão. Em que diz aqui: "autocarro à porta".

H_II_165 O que é...

G_II_166 O que é que isto significa? Isto significa que...

H_II_167 Isso é um espaço de... de deixar o carro?

G_II_168 Não. Não. Não. Autocarro à porta significa que o transporte público...

H_II_169 Oh, yeah...

G_II_170 Ou seja, o autocarro, pára...pára junto desta...deste apartamento, desta casa.

H_II_171 Oh, sim. Claro. Sim.

G_II_172 Ou seja, tens facilidade em apanhar o transporte público para te deslocares para outros sítios da cidade.

H_II_173 Ah, sim, sim.

Excerto 92

C_IV_251 Hmm mas ... porquê "quero" e não "queria"?

D_IV_252 Porquê "quero" e não "queria"? Boa pergunta. Hmm porque o quero é mais direto. O pedido... O "queria" é um pedido mas tu aqui já não estás a pedir, já estás a exigir porque já estás na parte de... de ser (?) indemnizada de um problema. Quando tu queres dizer que "quero uma indemnização" não é "queria" é "quero". Entendes? "Queria" é um desejo, aqui já é mais do que um desejo, já é uma vontade expressa com muita... já, já, já mostra um conflito. Compreendes? O "queria" serve para evitar conflito, o "quero" é assertivo, já não é para evitar conflito, já é para exigir. Hmm agora, como tu já está zangada e triste porque o teu sofá está estragado e eles não te ligam nenhuma, não é, tu queres o teu dinheiro de volta e tu queres o teu sofá. Já não é queria. Queria é quando é muito formal, agora o quero já é menos formal. Ok?

C_IV_253 Sim, compreendo.

Excerto 93

E_III_322 Interessada para comprar este artigo.

F_III_323 Em comprar este artigo, muito bem. Hmm e no caso de... Já não queres devolver o artigo ou queres trocar o artigo, o que é que tu dirias? Chegavas à loja, ias ter com o funcionário e dizias... o quê?

E_III_324 Olá, bom dia, queria hmm trocar este artigo.

F_III_325 Sim. Sim, está bem. Só essa hipótese, não imaginas mais nada? Só dirias assim não tens outra hipótese nenhuma?

E_III_326 Mais devagar, faz favor.

F_III_327 Estou a perguntar se só dirias isso, não vês outra hipótese, por exemplo, podias chegar e perguntar: eu queria saber se é possível trocar este artigo? Ou então devolver o artigo. Porque podes trocar ou devolver o artigo, não é?

E_III_328 Não percebo o que tu dizes. Percebo os frases mas não...

F_III_329 Não percebes o que eu digo?

E_III_330 Não.

F_III_331 Eu estou a perguntar se tu não tens outra ideia? Só chegarias à loja e dirias: ah, eu queria trocar este artigo. O que é que poderias dizer para além disso?

E_III_332 Mais devagar!

F_III_333 Falo muito depressa... Ela está a pedir. Está! Tu chegarias à loja e dirias: eu quero trocar este artigo, não é? Percebeste?

E_III_334 Sim.

F_III_335 Mas, para além disso, o que é que poderias dizer para além disso? Por exemplo, tu chegas dizes "boa tarde" e perguntas "será possível fazer a devolução deste artigo" ou "trocar este artigo", para além de "eu quero" podes dizer...

E_III_336 Eu queria?

F_III_337 Sim, eu queria ou eu quero. Podes dizer "eu quero".

E_III_338 Mas queria é cortesia.

F_III_339 Pronto, está bem. Também pode ser! Ela está a dizer que "queria" é mais cortês. Mais... Sim! Sim. Tenz razão, mas também podes perguntar se é possível trocar o artigo. Também é simpático, não é?

E_III_340 Sim, também.

Excerto 94

C_IV_170 Já passou um mês... Já passou um mês e ainda tenho o sofá danificado na minha sala.

D_IV_171 Perfeito. Hmm esta frase seria mais...

C_IV_172 E... o hmm...

D_IV_173 Diz. Sim?

C_IV_174 E o...

D_IV_175 E o?

C_IV_176 A palavra "danificado"...

D_IV_177 Sim, vem do verbo "danificar". Danificar, que é causar...

C_IV_178 De rachado?

D_IV_179 Causar dano. Como, desculpa?

C_IV_180 Não compreendo...

D_IV_181 Podes escrever.

C_IV_182 Não compreendo esta palavra.

D_IV_183 Danificado quer dizer "estragado".

C_IV_184 Ah, ok.

D_IV_185 Conheces "estragado"? Ok. Só que, como é uma carta formal, é formal a carta, tu não deves usar palavras pouco comuns ou palavras muito informais. Deves tentar usar um vocabulário que seja específico e que não cause hmm problemas de interpretação. Na Holanda, também é assim, não é?

C_IV_186 É. Mas é possível...

D_IV_187 Quando escreves uma carta... Como?

C_IV_188 Mas é possível escrever um carta com palavras informais.

D_IV_189 Sim, aqui também. Até porque há muitas pessoas que não conseguem escrever cartas formais. Mas... o meu... a minha missão é ajudar-te a dominar melhor a língua. Já estás num bom nível, mas tens que aprender mais. Bom, agora, passou... Queria pedir-lhe levar o sofá e trazer um novo sofá o mais veloz possível. O que é que está bem e o que é que está mal nesta car... nesta frase? Tem aqui alguns problemas.

C_IV_190 Acho que bem é "queria pedir-lhe levar... sofa"? E "trazer-me um novo sofa"? É... bom.

D_IV_191 Hmm, sim. Mas é queria pedir-lhe para. Queria pedir-lhe para...

C_IV_192 ... Para levar o sofa...?

D_IV_193 Sim... E?

C_IV_194 ... e trazer-me...

D_IV_195 E para...

C_IV_196 E para?

D_IV_197 E para. E para...

C_IV_198 Trazer-me?

D_IV_199 Me trazer. Me trazer...

C_IV_201 Ah.

D_IV_202 O "me" passa para o princípio...

C_IV_203 Porque o... palavra "para" não é?

D_IV_204 Exatamente. E para me trazer... O "para" faz com que o "me" vá para antes do verbo. E para me trazer um sofá o mais veloz possível. Veloz... tens que usar um hmm advérbio de modo. É o mais velozmente. Ou o mais depressa.

C_IV_205 Ah!

5.4.1.2. Verificação e confirmação

Também estas duas atividades co-ocorrem à semelhança das duas anteriores (explicação e compreensão). Sempre que surgem dúvidas sobre a palavra ou o enunciado, a nível oral ou escrito, é solicitado a um dos interlocutores a confirmação ou a escolha apropriada.

Excerto 95

B_I_225 Hmm hmm. Então, tu tens alguma dúvida em relação às palavras deste texto... a nível de vocabulário, do texto?

A_I_226 Hmm. Superfícies... grande lugar?

B_I_227 No início, nas grandes superfícies... são os supermercados grandes...

A_I_228 Hmm ok.

Excerto 96

B_I_563 E tu queres uma camisola larga ou justa?

A_I_564 Justa? Quer dizer "estreita"?

B_I_565 Assim "apertada". Justa ao corpo.

Excerto 97

C_III_208 Eu não gosto da publicidade da rádio. Rádio. Porque é muito... não sei a palavra mas hmm...

D_III_209 Ah, agressiva?

C_III_210 Aggressive, não?

D_III_211 É muito agressiva.

C_III_212 Sim, muito hmm rápido e muito hmm... hmm...

D_III_213 Sim.

C_III_214 Irritante, não? A palavra português também é irritante?

D_III_215 Agressiva.

C_III_216 Irritante.

Excerto 98

H_II_81 Pingo Doce é um supermercado, não é?

G_II_82 Exatamente. Aqui diz que o quarto tem mobília.

Excerto 99

Q_II_78 Você diz "você é segura"? Você usou "segura".

R_II_79 Como? Se te sentes segura em relação a esses textos? Se sentes que te preparaste bem?

Q_II_80 Ah, sim. Sim!

Excerto 100

T_IV_166 É aquilo que tu esperas do trabalho, ou seja, este tipo de conversa: que é um desafio, que será uma forte motivação, que contribui para o teu crescimento...Então vamos começar. Então as minhas expetativas são...

S_IV_167 São que o...neste trabalho, eu posso desenvolver-me...

T_IV_168 Possa...

S_IV_169 Conjuntivo?

T_IV_170 Sim.

Excerto 101

U_III_617 Está bem e também é assim que usas mais "o que é que" quando estás a falar e não quando tu estás a escrever alguma coisa ou não é...?

V_III_618 Muitas vezes eu uso "o que é que", uso a escrever, mas quando faço uma pergunta.

U_III_619 Ja, espera lá tu usas mais "o que é que" quando tu falas do que se tu...?

V_III_620 Do que se estiver a escrever, sim. Sim, uso mais a falar do que a escrever, mas quando uso, posso usar a escrever, só que uso para fazer perguntas.

U_III_621 Está bem, está bem, está bem. Então já sei.

5.4.2. Reformulação

A atividade de reformulação por parte do aprendente revela o que Schmidt (1990) designa de *noticing*. Na verdade, as atividades metalinguísticas (cf. Bouchard e de Nuchèze, (Quadro 8) são características da aprendizagem de uma Língua Não Materna numa fase mais adulta.

Excerto 102

A_II_31 Eu tenho uma problema, um problema,

Excerto 103

C_III_318 Sim. A prim... O primeira frase... Na primeira frase...

D_III_319 Na primeira frase...

Excerto 104

E_II_144 Tenho de ler o texto agora? Eu?

F_II_145 Sim.

E_II_146 Para... para tu!

F_II_147 Sim! Sim, vá.

E_II_148 Ah, ok. Para ti, desculpe.

Excerto 105

F_III_183 Achas que não é simpático?

E_III_184 Hmm não, porque não disse "boa tarde" ou "olá, senhora". É sem cortês.

F_III_185 Mas... Sim, não é cortês.

E_III_186 Não é cortês.

F_III_187 Sem cortesia.

E_III_188 Sem cortesia.

F_III_189 Se quiseres dizer assim é "sem cortesia". Boa!

E_III_190 Sem cortesia.

Excerto 106

E_III_358 Queria comprar uma... um presente para... pela minha amiga.

F_III_359 Para a minha amiga.

E_III_360 Para amiga.

F_III_361 Para uma amiga.

Excerto 107

O_I_140 Sobretudo... sobretudo...

P_I_141 Sobretudo...

Excerto 108

V_III_212 Pois são. Pois são. Ainda hoje estava a ver uma notícia aqui no telejornal que os edifícios de Lisboa não estão preparados para...

U_III_213 O quê? Os edifícios...?

V_III_214 Os edifícios. Os prédios.

U_III_215 Ah, sim, sim, sim. Como escreve isso?

V_III_216 Edifícios. Eu vou-te escrever aqui.

U_III_217 Eu vou escrever aqui na minha papel. No meu papel.

V_III_218 No meu papel.

U_III_219 Meu papel.

5.4.3. Repetição

A repetição não só ajuda a memorizar o vocábulo de forma correta em termos de produção, mas também será um auxílio na compreensão oral, atendendo à correspondência específica entre grafema e fonema na língua portuguesa.

Excerto 109

A_I_326 Eu não vou levar porque é demais caro!

B_I_327 Não, é muito caro!

A_I_328 Ah!

B_I_329 Muito caro.

A_I_330 Ok.

B_I_331 Não é "demais caro"...

Excerto 110

A_I_354 Ou trocar para uma outra...

B_I_355 Outro artigo.

A_I_356 Outro artigo.

Excerto 111

A_II_59 Eu comprou...

B_II_60 Comprei...

A_II_61 ... o semana passada. Eu comprei...

B_II_62 Eu comprei...

A_II_63 ... na semana passada.

Excerto 112

E_III_80 Não barato mas... baratas.

F_III_81 Sim, baratas.

E_III_82 Sim.

Excerto 113

B_II_50 O que é que prefere? Sabes o que é que é reembolsado?

A_II_51 Eu prefiro reemsolsado.

B_II_52 Reembolsado.

A_II_53 Reembolsado.

Excerto 114

A_II_250 Escrito é muito melhor que a minha qualidade de falo alto...

B_II_251 Falar?

A_II_252 Falar, sim.

Excerto 115

E_II_286 ... esquecem-se que os produtos dos pais delas.

F_II_287 Os pais delas. Ah, do país. Do país!

E_II_288 Do país delas! Não dos pais, desculpa.

F_II_289 Do país, sim.

E_II_290 Do país. Do país delas. E os produtos do país delas, são bons também.

Excerto 116

U_III_659 Sim, gesto. Mas eu acho que é não é só um diploma que faz alguém...

V_III_660 Pois não.

U_III_661 ... alguém na vida. Estás-me a perceber ou não? Também é...

V_III_662 Perfeitamente. Estou-te a perceber perfeitamente.

U_III_663 Também é amor, é caracto?

V_III_664 Caráter.

U_III_665 Caráter e é isso tudo.

V_III_666 Caráter...

5.5. Enunciados produzidos pelos interlocutores nativos

Como foi mencionado no ponto 3.4, há uma adaptação discursiva por parte dos falantes nativos quando interagem com aprendentes de língua não materna. A análise distinguiu os enunciados explicativos dos de carácter apreciativo.

5.5.1. Discurso explicativo

5.5.1.1. Denominação

Nesta atividade, o participante falante nativo faculta a palavra ou expressão necessária.

Excerto 117

A_I_284 Formalizar a compra. Ah, eu acho que eu diria... hmm... "Eu quero isso!"
B_I_285 Eu quero isso, não! Mas tu dirias: "Olhe, eu vou levar esta camisola..."

Excerto 118

A_I_396 A prenda?
B_I_397 Sim.
A_I_398 Presente?
B_I_399 Sim, um presente. É igual.

Excerto 119

A_I_432 Boa tarde! Eu estou a procurar um presente para uma amiga minha. Ela virou vinte e dois anos... mas eu não sei o que ela quer.
B_I_433 Deixa-me dizer. Ela vai fazer. Ela faz...

Excerto 120

D_II_137 E qual é agora o local onde tu preferes fazer compras habitualmente, além deste local?
C_II_138 Hmm... Local?
D_II_139 Local é um lugar. A Place, lugar.
C_II_140 Hmm hmm.

Excerto 121

C_IV_26 Na muitas lojas, na Holanda, é possível de regressar o dinheiro.
D_IV_27 Devolver o dinheiro. Está bem.
C_IV_28 Oh, sim, sim, sim.

Excerto 122

O_II_72 Vou escribir... vou escrever, não sei como se diz. Está bem?

P_II_73 Sim, escreve. Em torno?
O_II_74 Sim.
P_II_75 É "à volta".
O_II_76 Volta? Se diz "volta"?
P_II_77 Sim. Também podes dizer "em torno", em português.
O_II_78 Eu acho que não é o mesmo.
P_II_79 Então diz lá, o que é que queres dizer.
O_II_80 Em torno en español também é... o que rodeia um lugar.
P_II_81 Sim? É "à volta", sim.
O_II_82 (risos) ok, ok.
P_II_83 Sim, sim, é como se diz. É à volta, em torno, ao redor...
O_II_84 Então, é o... ao redor ou à volta tem...
P_II_85 Sim.

Excerto 123

O_II_157 Era um programa termal acompanhado de uma redução alimentar e a... e acompanhado de uma prática de exercício físico. É como para...
P_II_158 Emagrecer.
O_II_159 Adelgaçar? Adelgaçar?
P_II_160 Emagrecer. Espera...
O_II_161 Emagrecer, ok. E têm ginásio e tudo para... emagrecer.

5.5.1.2. Paráfrase

A paráfrase aproxima-se muito da explicação, como poderão constatar nos exemplos seguintes.

Excerto 124

D_III_396 Em que consiste a terceira parte da tarefa?
C_III_397 Consiste?
D_III_398 Em que consiste... o que é que temos de fazer, na terceira parte da tarefa?

Excerto 125

F_III_47 Então o que é que tu achas que a imagem transmite? O que é que achas que pretende transmitir?
E_III_48 Que é "transmitir"?
F_III_49 Hmm o que é que tu achas que... que a imagem pretende passar às outras pessoas? Às pessoas que a veem?

5.5.1.3. Definição

A definição também adquire, por vezes, uma configuração explicativa, à semelhança da paráfrase.

Excerto 126

A_I_414 Ok hmm... a propósito, o que quer dizer "loja de pronto-a-vestir"?

B_I_415 Hmm... onde é que tu tens isso? Hmm, uma loja de pronto-a-vestir é uma loja de roupa, vestuário. Pronto-a-vestir é uma loja de roupa. Está?

A_I_416 Está bom.

Excerto 127

D_I_112 Para eu saber qual é a tarefa... como é que vou fazer a próxima tarefa.

C_I_113 O que é "tarefa"?

D_I_114 Tarefa é o trabalho que vamos desenvolver nas aulas.

C_I_115 Oh, ok. Sim, sim, sim.

Excerto 128

D_III_408 O papel de cliente é a pessoa...

C_III_409 Ok, mas... o papel é...

D_III_410 O papel quer dizer "representar". É uma expressão que há.

C_III_411 Ok.

D_III_412 Ok? The role... Desculpa, eu estar a dizer em inglês.

C_III_413 Hmm hmm. Mas papel é para escre...! Sim, sim. Ok.

D_III_414 Ok? Tem dois significados mais do que um. Quer dizer papel e quer dizer atividade de um ator, personagem que o ator... O papel...

C_III_415 Sim...

D_III_416 ... pode querer significar ou pode significar o personagem...

C_III_417 Sim... e agora o meu papel...

D_III_418 Sim...

C_III_419 ... é um cliente.

Excerto 129

F_III_390 Eu mostro-te o vestido...

E_III_391 O que é "mostro"?

F_III_392 Mostrar é expôr-te o vestido.

Excerto 130

F_III_283 Então, na segunda: expressões para formalizar a compra.

E_III_284 O que é "formalizar"?

F_III_285 Formalizar a compra. Hmm sim. É, por exemplo... Mas ela quer perceber o que é "formalizar". Formalizar é explicares ao funcionário que queres levar o artigo, queres comprar o artigo, decidir que vais levar o artigo... comprar o artigo.

5.5.1.4. Explicação através da situação

Esta atividade diferencia-se das anteriores por exemplificar, contextualizar o significado requerido.

Excerto 131

B_I_197 Tu adereres às promoções...

A_I_198 Aderes?

B_I_199 Sim, se houver uma promoção de um produto num supermercado... por exemplo, estão dois produtos iguais ao preço de um, tu compras?

A_I_200 Ah, de vez em quando sim.

Excerto 132

C_IV_251 Hmm mas ... porquê "quero" e não "queria"?

D_IV_252 Porquê "quero" e não "queria"? Boa pergunta. Hmm porque o quero é mais direto. O pedido... O "queria" é um pedido mas tu aqui já não estás a pedir, já estás a exigir porque já está na parte de... de ser (?) indemnizada de um problema. Quando tu queres dizer que "quero uma indemnização" não é "queria" é "quero". Entendes? "Queria" é um desejo, aqui já é mais do que um desejo, já é uma vontade expressa com muita... já, já, já mostra um conflito. Compreendes? O "queria" serve para evitar conflito, o "quero" é assertivo, já não é para evitar conflito, já é para exigir. Hmm agora, como tu já está zangada e triste porque o teu sofá está estragado e eles não te ligam nenhuma, não é, tu queres o teu dinheiro de volta e tu queres o teu sofá. Já não é queria. Queria é quando é muito formal, agora o quero já é menos formal. Ok?

C_IV_253 Sim, compreendo.

Excerto 133

H_II_225 O que é "na Associação Académica"?

G_II_226 Sim, a Associação Académica...

H_II_227 O que é isto?

G_II_228 É uma Associação dos universitários, ou seja, dos estudantes universitários, onde todos os universitários vão praticamente. Todos os jovens que frequentam a Universidade, passam pela Associação Académica porque tem várias lojas, tem o banco, hmm tem várias atividades, tem um bar hmm é muito... é muito giro. E... e lá também se colocam anúncios porque

há muitos estudantes a visitarem a Associação. É interessante. Depois tu vais lá e vês que aquilo é muito interessante. Em relação... em relação aos preços dos quartos, eles podem variar consoante o local onde os quartos estão. O local da cidade, porque há sítios, se ficar muito perto da Universidade...

H_II_229 Oh!

Excerto 134

G_II_427 Um cumprimento... um cumprimento é uma saudação.

H_II_428 Um pequenino, não é?

G_II_429 Sim, cumprimento significa "medida". Entendes? Cumprimento equivale a uma medida. Pouco ou muito comprido. Pode medir 1 centímetro mas pode medir também 1 metro ou dois. Cumprimento com "u"...

H_II_430 Ah!

G_II_431 ... é uma saudação. Ah!

H_II_432 Ah, agora eu percebo! Ok!

Excerto 135

M_IV_116 Espera! O que significa "desabafar"?

N_IV_117 Desabafar. Desabafar é quando nós estamos tristes com alguma coisa ou revoltados hmm e falamos sobre esse assunto, nós dizemos... hmm e falamos com alguém sobre esse assunto a lamentar o que nos aconteceu, nós dizemos "desabafar". Então "desabafar" será o ato de conversar com alguém sobre... algo que nos aconteceu menos bom. Hmm compreendeste?

M_IV_118 Compreendi.

Excerto 136

T_II_162 Tens mais alguma dúvida?

S_II_163 Sim: "nomeadamente"?

T_II_164 "Por exemplo". Quando tu tens esta palavra escrita é um conector: "por exemplo", "ou seja"...

S_II_165 Ah, sim!

T_II_166 Para ligar a frase.

S_II_167 Sim, entendi. Eu acho que sim, é tudo.

Excerto 137

S_IV_75 O que é meio?

T_IV_76 Venho por este meio é uma forma de... Por este meio é a carta, é a carta que estás a escrever. É o teu meio de comunicação, percebes?

S_IV_77 Sim.

T_IV_78 Sim? Venho por este meio apresentar a minha candidatura ao anúncio...a-nún-cio! Olha aqui...

S_IV_79 Ah, sim!

Excerto 138

U_II_212 Taxa?

V_II_213 Taxa.

U_II_214 Taxa de desemprego.

V_II_215 É o conjunto...Sim?

U_II_216 Diz.

V_II_217 Sabes o que quer dizer taxa de desemprego?

U_II_218 Não.

V_II_219 Não? A taxa de desemprego é a percentagem de pessoas que estão sem emprego.

U_II_220 Ah, está bem. Estou a ver. Aumentou para dois vírgula quatro por cento em dezembro, dois mil e nove. Ah, então esta notícia está a dizer que o desemprego aumentou em Portugal. Sim. Pergunta!

Excerto 139

U_III_559 Televisão. Aparecem muitas pessoas em greve na televisão... e nas estradas?

V_III_560 Nas ruas. Nas ruas

U_III_561 Nas ruas. Estradas é com carros, não é?

V_III_562 Não, estradas é fora das cidades.

U_III_563 Ah, está bem.

V_III_564 Ruas é dentro das cidades.

Excerto 140

U_III_607 Ok. E mais? Já tenho cem palavras ou não?

V_III_608 Já, já debes ter. Só te vou emendar aqui uma coisa, logo no início.

U_III_609 Então?

V_III_610 O que... Não é preciso "o que é que", basta "o que aconteceu". Ou "o que acontece". Estamos a falar no presente, não é?

U_III_611 Sim...

V_III_612 É uma coisa que vai acontecendo, por isso podemos usar o presente do indicativo. O que acontece é que muitas pessoas...

U_III_613 Sim, eu estou a perceber. Mas quando eu estou a usar o passado podia dizer o que é que...?

V_III_614 Não, se usas o que é que aconteceu, é porque... é quando vais fazer uma pergunta.

U_III_615 Ah, está bem.

5.5.2. Discurso apreciativo

5.5.2.1. Repetição do enunciado

A repetição do enunciado pode significar uma forma de corrigir sem chamar a atenção para o lapso (excerto 141) ou a fim de esclarecer eventuais dúvidas (excerto 142).

Excerto 141

A_I_372 Ja, eu moro numa escola velha.
B_I_373 Moras numa residência.

Excerto 142

O_I_140 Sobretudo... sobretudo...
P_I_141 Sobretudo...

5.5.2.2. Comentário após repetição

Os comentários ora correspondem a um aprofundamento de uma explicação ora constituem reforço positivo.

Excerto 143

D_III_382 Expressões para apresentar um pedido de devolução ou troca.
C_III_383 Hmm podia devolver ou trocar este artigo? Este produto?
D_III_384 Poderia devolver ou trocar este produto. Muito bem. Tens estudado!
C_III_385 (risos)

Excerto 144

P_I_648 Sim, é a zona de praia de Portugal em que toda a gente vai para a praia. É no sul de Portugal. E depois tens praias muito bonitas na... na Costa Alentejana, ou seja, tens o Alentejo é a parte que está virada para o mar. Tens Vila Nova de Mil Fontes, Porto Côvo... são praias muito bonitas. E não tem tanta gente como o Algarve.
O_I_649 É mais... tranquila.

P_I_650 É. Mais tranquila, sim.

O_I_651 Tranquila?

P_I_652 Sim. Hmm nesta palavra diz-se o "u".

O_I_653 Diz-se?

P_I_654 O "u"! Tranquila. Eu não ouço nada!

O_I_655 Sim, sim, sim.

5.5.2.3. Referência à razão do erro

Nas referências diretas ao erro, observa-se a necessidade de explicar aspetos sintáticos, de acentuação, lexicais ou de pontuação.

Excerto 145

A_I_584 Sim, e por isso eu quero a levar, por favor.

B_I_585 Levá-la.

A_I_586 Ok, levá-la.

B_I_587 A levar é brasileiro.

A_I_588 Ok. Levá-la.

Excerto 146

B_II_225 O sofá.

A_II_226 Sofá. Ah!

B_II_227 Sofá porque tem o acento no "a". Sofá!

Excerto 147

G_II_425 Exatamente! Porque "comprimento"... Olha, "comprimento" quer dizer se é mais comprido ou mais curto... Maior ou menor em comprimento. Tu tens um pau, que mede por exemplo... assim, pouquinho. Mas se for mais, isto é o comprimento.

H_II_426 Oh, sim!

G_II_427 Um cumprimento... um cumprimento é uma saudação.

Excerto 148

R_II_211 Já agora, como estás a acrescentar informação em relação a essa empresa, a esse cliente, colocas aqui o relativo logo a seguir à vírgula, certo? PSA e depois vírgula, acrescentas então informação extra: "que é o único cliente deles". Ora bem...

Q_II_212 Sim...

5.5.2.4. Reforço positivo

O reforço positivo contribuiu muito para o bom ambiente a que, globalmente, se assistiu ao longo das interações, desinibindo o aprendente.

Excerto 149

B_II_72 Ok. Hmm hmm. Pronto, está! Acho que era só para fazer isso assim. Então, tu estás a falar... estás a falar bem. Só às vezes a concordância, do verbo com o sujeito, na primeira pessoa... Ok?

A_II_73 Hmm hmm.

Excerto 150

B_II_233 Hmm hmm, ok. Muito bem! Foste tu que escreveste só, ou vocês fizeram isso em aula?

A_II_234 Hmm eu escrevi um pouco e... mas na aula ainda não fizemos uma carta de reclamação então eu...

B_II_235 Mas está muito bem escrita!

Excerto 151

B_II_245 Tu não tens erros? O que tu escreveste está tudo certo! Hmm hmm, está certo. Tu não tens erros de concordância, nem tens erros ortográficos.

A_II_246 Que bom!

B_II_247 Tu sabes... Hmm hmm. Mesmo... sabes.

Excerto 152

D_IV_115 Provisões, viste no dicionário, claro! Muito bem, . Mostra trabalho e empenho.

Excerto 153

F_II_149 Não faz mal, estás a aprender!

Excerto 154

H_I_374 A minha gramática não é muito...

G_I_375 Os verbos! Os verbos! É que são um bocadinho...

H_I_376 E o tempo dos verbos!

G_I_377 Sim, o tempo verbal. Não é?

H_I_378 Sim!

G_I_379 Sim, mas isso é uma questão de hábito também.

Excerto 155

B_II_221 Um sofá. Escreveste bem e leste mal.

Excerto 156

C_III_383 Hmm podia devolver ou trocar este artigo? Este produto?

D_III_384 Poderia devolver ou trocar este produto. Muito bem. Tens estudado!

Excerto 157

O_II_115 Falo muito mal!

P_II_116 Não falas nada!

Excerto 158

R_I_90 Eu digo-te, para quem começou a estudar em Setembro de dois mil e nove não me parece nada mal.

Excerto 159

Q_III_339 Eu quero...eu fico usando as mesmas palavras. (risos)

R_III_340 Arrisca, arrisca!

Excerto 160

V_III_624 Pronto acho que está, tirando a falta de acentos por falta de tecla no teu teclado, tu não dás...

U_III_625 Desculpa.

V_III_626 Eu desculpo, eu desculpo. Tu não dás erros. Escreves bem português.

U_III_627 Obrigado.

5.5.2.5. Correção do erro

A correção imediata do erro é a atividade linguística mais frequente (veja-se o Gráfico 13, Parte V Discussão dos Resultados).

Excerto 161

A_I_308 Hmm. Acho que eu diria: "Desculpe, mas eu não estou interessado nesse... produto"?

B_I_309 Artigo.

A_I_310 Não gosto muito desse... camisola.

B_I_311 Artigo. Não "produto", "artigo".

A_I_312 Artigo.

Excerto 162

B_I_319 Não me serve. Conseguieste ouvir-me? É que eu deixei de te ouvir! Não é "não cabe em mim" é "não me serve".

Excerto 163

A_I_326 Eu não vou levar porque é demais caro!

B_I_327 Não, é muito caro!

A_I_328 Ah!

B_I_329 Muito caro.

A_I_330 Ok.

B_I_331 Não é "demais caro"...

Excerto 164

A_II_59 Eu comprou...

B_II_60 Comprei...

A_II_61 ... o semana passada. Eu comprei...

B_II_62 Eu comprei...

A_II_63 ... na semana passada.

Excerto 165

C_II_262 Hmm, sim. Hmm. Eu compro queijo da Holanda, porque é mais bom.

D_II_263 É melhor.

C_II_264 Sim, sim, sim. Melhor.

Excerto 166

D_III_547 Diz-me, quais dificuldades maiores é que sentiste?

C_III_548 Hmm acho que hmm hmm não conheço muitas palavras e hmm quero dizer mais que hmm consi... que consi... que pode, não, posso! Que poder! Quero dizer mais que posso!

D_III_549 Consigo. Queres dizer mais que consigo. Quero dizer mais daquilo que posso.

C_III_550 Sim. Consigo. Sim.

Excerto 167

H_I_442 É o praia mais bonita da Europa!

G_I_443 A praia! A praia!

H_I_444 A praia. Sim!

Excerto 168

H_II_69 E na Portugal é...

G_II_70 Hmm hmm. Depois...

H_II_71 ... é costumado de fazer isso ou é hmm de.. de ficar dois num quarto?

G_II_72 Sim. Não digas "na Portugal", diz "em Portugal".

H_II_73 Em Portugal!

Excerto 169

N_IV_511 Então fizeste isso agora mesmo há pouquinho de tempo. Então... quero reclamar pela falta de profissionalidade – não se diz em português. Profissionalismo! Profissionalismo.

M_IV_512 Ah! Vale!

N_IV_513 Exatamente, profissionalismo.

Excerto 170

O_I_306 Avariou. E tenho que ir a outra Faculdade para calentar a comida.

P_I_307 Aquecer. Aquecer.

Excerto 171

U_II_35 Eu agora, eu não sei muito de trabalhar e de empregos e de desempregos.

V_II_36 Tu agora estás a estudar para quê? Para seres o quê, quando fores grande?

U_II_37 Isso é que não sei.

V_II_38 Não sabes?

U_II_39 Não faço ideia. Eu estou a fazer esse curso para aper...aperfeiçoar...

V_II_40 Sim, aperfeiçoar.

U_II_41 ...o meu linguagem.

V_II_42 A minha linguagem.

U_II_43 A minha linguagem.

V_II_44 É feminino. Para aperfeiçoar. E gostavas de trabalhar na área do português ou gostavas de trabalhar noutra coisa?

U_II_45 Eu mesmo não sei o que é que eu quero fazer. Eu estou a pensar começar o meu...companhia?

V_II_46 A minha empresa. Sim.

5.5.2.6. Pedido de esclarecimento

O pedido de esclarecimento é usado como forma de estimular o discurso dos aprendentes, diminuindo as respostas breves.

Excerto 172

D_III_1 ... uma lista de imagens para esta sessão. A primeira imagem era sobre os saldos. Sabes o que são os saldos?

Excerto 173

D_IV_85 Exatamente. O verbo receber não está correto. Porquê?

Excerto 174

D_IV_101 Não tiveram provisões deste modelo e encomendaram-mo para mim. O que é que tu queres dizer com isto? Não tiveram provisões...

Excerto 175

F_III_93 Ah, sim, já percebi. Está bem, já percebi. Então e finalmente... deixa ver se eu consigo... já está... a última imagem! Da última imagem eu queria perguntar se conheces a expressão, a expressão da frase que tem escrita: "o resto são águas passadas".

E_III_94 Ah, sim.

F_III_95 Então e podes... e podes explicar-me?

Excerto 176

G_II_110 Apartamento é masculino. Já detetámos aqui um erro! Depois tens o preço, 160â¬, por mês. Portanto, isto é quanto...quanto eles hmm querem por mês. Não é? Mais despesas. O que é que são "as despesas"? Sabes o que são as despesas?

H_II_111 Hmm como se diz? Hmm hmm espera, espera, espera! Hmm...

G_II_112 Vê lá!

H_II_113 Não é hmm uma consumo?

G_II_114 Exatamente!

H_II_115 Consumo...

Após a análise dos resultados, procuramos proceder à discussão dos mesmos, tendo em conta as perguntas de investigação.

PARTE V — DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados será orientada por tentativas de resposta às perguntas de investigação:

#1 — De que modo a telecolaboração em Português Língua Não Materna promove o desenvolvimento de uma capacidade multimodal?

Um ambiente multimédia como a plataforma *Adobe Connect Pro*²² caracteriza-se pelas suas potencialidades para a concretização de situações comunicativas multimodais, como ficou demonstrado na transcrição das interações nos resultados do inquérito por questionário aos participantes:

we used video-conference, as well as chat and all the possible usages of the programme
(resposta no questionário de um participante falante nativo)

Entre os recursos mais utilizados, destaca-se, naturalmente, o vídeo na *web*, que era complementado, frequentemente, pelo uso espontâneo do *chat* para escrever palavras menos compreensíveis. Os restantes instrumentos — quadro branco para partilha de ficheiros e discussão de notas para a escrita colaborativa — eram usados de acordo com o guião da tarefa ou segundo as instruções facultadas na formação que antecedeu o projeto. Algumas dificuldades iniciais ficaram presumivelmente a dever-se às características da formação prévia, nomeadamente ao facto de todas as funções terem sido explicitadas, sem que,

²² A referência a esta plataforma justifica-se, somente, por ter sido a base de trabalho do projeto de interação intercultural. Num contexto educativo, o seu valor pecuniário afasta a possibilidade da elaboração de outros projetos semelhantes.

no entanto, houvesse uma componente prática, um espaço para a experimentação por parte dos participantes (cf. Gráfico 9 e Quadro 10, apresentam valores baixos na utilização do *videochat*, em particular pelos falantes nativos). Ao longo das sessões constatou-se um crescente domínio das aplicações que a plataforma disponibiliza.

As dificuldades tecnológicas eram colmatadas com o auxílio quer dos docentes quer de um especialista (com sede na Universidade de Utrecht, Holanda). Embora seja sempre útil e necessário este apoio técnico aos participantes, obviamente que quebras de rede, ausência de som ou de imagem implicam uma reflexão técnica para que em futuros projetos não se repitam. Os dados indicam que este tipo de falhas poderá ter um efeito desencorajador. Assim, a telecolaboração desenvolve competências mas também expõe falhas do sistema — ou os participantes aprendem a ultrapassá-las, ou podem não ter vontade de continuar.

F_II_15 (fala com o professor) Eu começo com estas perguntas? As fotos é só tirar da pen e... e vai procurar, não é? (fala com professor) Espera, só um bocadinho, está bem? Estás a ouvir-me? Não estou, não estou a ouvir-te outra vez! Quando nós estamos a ouvir... Quando a outra pessoa não nos está a ouvir, clicamos ali sempre? **Agora sou eu que não a estou a ouvir.** Tens de clicar no talk, outra vez!

E_II_16 Sim! Eu cliquei, sim.

2 — Como é que a literacia online, num contexto de interação intercultural, fomenta uma atitude 2.0?

Não obstante o entusiasmo e a avaliação positiva da oportunidade criada pelo projeto (aprendentes e futuros docentes de Português Língua Não Materna), não deixou de ser mencionado (e eventualmente pensado por outros participantes) o efeito de as interações estarem a ser gravadas:

D_II_363 Já está. Desculpa, sabes o facto de estar a ser gravado inibe muito uma aula, as pessoas ficam nervosas, não é tão fluente. Mas isso não importa. Estava-te a perguntar, qual foi a última roupa que fizeste?

C_II_364 Foi uma roupa hmm para a sobrinha, a minha sobrinha.

Este efeito não se coaduna com a atitude 2.0, na medida em que ela implica uma formação para a recitividade na partilha literalmente falando. Consideramos, pois, que cabe às instituições a responsabilidade de orientar projetos, trabalhos que agilizem essa descoberta: a partilha do conhecimento enriquece e induz uma criação mais exigente de artefactos.

Nos questionários é mencionada a complementaridade do uso do *chat* em relação às atividades do *videochat*:

Participantes Falantes Nativos	Participantes Aprendentes
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Utilizei o chat para suprimir as falhas do sistema, principalmente os problemas com o som. O chat foi também útil para registar o vocabulário que surgiu naturalmente durante a conversação e que o aprendente de Língua Portuguesa ainda não conhecia.</i> • <i>Quando a aluna não entendia uma palavra que lhe dizia</i> • <i>I used the chat to write some words that the learner didn't know.</i> • <i>Para palavras que o aluno não conhecia, ou não percebia.</i> • <i>I have used the chat to provide additional information for the students.</i> • <i>Como o aluno não estava a ouvir, de vez em quando eu escrevia no chat para ser mais fácil.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>To explain some things that weren't clear in talking</i> • <i>The Portuguese student used it to show how a word is written, when I didn't understand it. And as well, when the sound of one of the students didn't work.</i>

É interessante verificar que o *chat* é um meio para superar as dificuldades técnicas com o vídeo e o som — é bastante positivo que o ambiente multimédia incorpore meios de ultrapassar dificuldades.

Além disso, sublinhamos a complementaridade dos modos de comunicação neste tipo de contexto de aprendizagem da Língua Não Materna, em que é necessário que os aprendentes assimilem as formas orais e escritas das palavras e, associadas a essas formas, as regras de correspondência entre som e grafia que são características da língua estrangeira e muitas vezes diferentes das que conhecem da sua língua materna. A capacidade multimodal serve na perfeição a aprendizagem de uma língua porque a própria língua assume modos diferentes na sua forma.

É igualmente visível nos dados o reconhecimento e o proveito que os participantes tiram das potencialidades da tecnologia, como ilustram os seguintes exemplos:

D_III_61 Então e como é que tu achas que poderias arranjar mais pessoas com quem conversar? Quais eram as formas de encontrares pessoas para conversar?

C_III_62 Hmm hmm... por facebook.

Às redes sociais foi reconhecida a possibilidade de expandir a competência em língua, fazendo uso dela na comunicação.

D_III_626 Fixe! Fixe! Bom, olha , alguma coisa mais que queiras dizer antes de terminarmos?

C_III_627 Hmm gostei de falar no chat o ano... não... o semana passada! Por facebook, sim.

D_III_628 Pois... estou à espera de falar contigo outra vez mas não deu. Olha... A seguir envio-te um email se quiseres praticar mais...

C_III_629 Hmm hmm...

D_III_630 ... um pouco **no chat** hmm mas eu neste momento estou muito ocupado, muitas coisas para fazer e durante o fim de semana... tenho algum tempo mas também já não tenho muito...

C_III_631 Não faz mal.

Num momento da conversa, a par da realização da tarefa, o tema orienta-se para os telemóveis e assiste-se ao reconhecimento da portabilidade digital:

U_III_113 ... e sim estou a ler o jornal no telemóvel e então já não estou a ver os coisas no jornal, estás a perceber?

V_III_114 Já não...Já não lês mesmo em papel vais vendo no telemóvel. Novas tecnologias!

U_III_115 Ja, ja. E também...

V_III_116 O meu telemóvel ainda não dá para isso, ainda é mais antigo.

U_III_117 Não?

V_III_118 Não, estou à espera que este meu telemóvel avarie que é para eu comprar um novo desses.

U_III_119 Qual é que tu vais comprar, já sabes?

V_III_120 Não sei, estou indecisa entre um i-phone ou um Nokia do... já touch screen, já um desses. Ainda não...

U_III_121 Olha, sabes, eu agora... eu agora tenho um Blackberry, conheces?

V_III_122 Conheço, conheço. Tenho um amigo meu que tem.

U_III_123 Olha, é mesmo um móvel muito, muito fixe.

V_III_124 Os telemóveis agora já dão para fazer tudo.

3 — De que forma a negociação do sentido desenvolve a consciência intercultural?

Na apresentação dos enunciados negociados (secção 5.2.3.3.) foi afirmado que os enunciados negociados se referem sobretudo a aspetos linguísticos, com esclarecimento/interpretação/reformulação de enunciados relacionados com as tarefas, dado que a interação entre os participantes se centra muito no guião e no cumprimento dessas tarefas. Dessa negociação de sentido, sobressai uma particularidade, que é a de, embora havendo um reconhecimento da assimetria entre os interlocutores, no momento da negociação de sentido essa assimetria ser ultrapassada pela necessidade e vontade de chegar a um entendimento comum sobre a interpretação do que um deles disse, ou pelo menos da sua intenção ao dizê-lo, eventualmente acompanhada por uma reformulação que ocorre em paralelo. As aprendizagens vão desde coisas práticas e, eventualmente não tão interessantes, à ajuda informada na interpretação de informações contemporâneas como o temporal da Madeira.

Nas respostas aos questionários é **reconhecida pelos participantes a tomada de consciência intercultural**, apesar de terem ou não apreciado o tema. De facto, os temas propostos, ainda que tivessem subjacente uma análise comparativa, levaram a manifestações de opinião sem uma marcação clara da especificidade da cultura em termos gerais. De um modo geral, os interlocutores centram-se mais no tema específico da tarefa — estudo, trabalho, compras, saúde — e, pontualmente, integraram igualmente na situação comunicativa outros assuntos que surgiram no decurso da conversa. Nos questionários, as impressões sobre as semelhanças culturais entre os países de origem, resultado das interações telecolaborativas em análise, foram reveladas da parte dos aprendentes na resposta à pergunta:

What have you learned in terms of cultural contrasts and similarities?

- ✓ *That people might have **a tougher time in Portugal to get a job**, but that there is a social security system there too, as well as organisations that help people with low incomes.*
- ✓ *Se trata de aspectos que **son muy parecidos** en ambas.*
- ✓ *What happened at Madeira isn't as bad as it seems on television.*
- ✓ *El tema en sí no me ha parecido muy interesante, pero **cualquier tema sirve para poder hablar y aprender***
- ✓ *I learned untill what time shops close in Coimbra and that traditional grocery shops are only to be found in villages, just like it is in Holland. Traditional markets in Portugal **are more or less similar** to markets in Holland.*
- ✓ *In portugal, you have far more different shops that specialise them selfs in different products, than in the Netherlands.*
- ✓ *There were **more similarities then contrasts** considering the task.*
- ✓ *How **the economic situation is in Portugal and the EU and in comparison with the Netherlands.***
- ✓ *I have learned that in Portugal it is more common to go to a mall in stead of going to the stores in the centre of a city.*
- ✓ *I enjoyed **talking about the differences between the Dutch and Portugese market and shops.***

Sobre a relação entre a negociação de sentido e a tomada de consciência intercultural, apresentaremos um exemplo que se distinguiu no grupo de participantes. A leitura dos excertos textuais deverá ser sequencial e ter-se-á a

noção de alguma falta de maturidade do aprendente no que diz respeito à questão do desemprego. Além de revelar abertura para saber mais, constata diferenças e reflete sobre uma realidade que, até à realização da tarefa, parecia dar pouca atenção. Acabamos por assistir à verbalização de uma consciência crítica intercultural.

(i)

V_II_30 Estava a ver. Já está. Então estiveste a pensar na...no tema de hoje?
U_II_31 Sim hmm...sobre o trabalho.
V_II_32 O trabalho, o desemprego...
U_II_33 Sim...
V_II_34 Tu agora estás...Diz!
U_II_35 Eu agora, eu não sei muito de trabalhar e de empregos e de desempregos.
V_II_36 Tu agora estás a estudar para quê? Para seres o quê, quando fores grande?
U_II_37 Isso é que não sei.
V_II_38 Não sabes?
U_II_39 Não faço ideia. Eu estou a fazer esse curso para aper...aperfeiçoar...
V_II_40 Sim, aperfeiçoar.
U_II_41 ...o meu linguagem.
V_II_42 A minha linguagem.
U_II_43 A minha linguagem.

(ii)

V_II_182 Então o que é que te parece esta notícia?
U_II_183 Olha eu acho que é pena.
V_II_184 É muita gente que vai para o desemprego.
U_II_185 É muito.
V_II_186 São duas mil e seiscentas.
U_II_187 Olha, sabes eu...eu não tenho opinião sobre isso. Porque eu acho que é mesmo muito triste para tantas pessoas acontecer isso.
V_II_188 Pois é. É muita gente.
U_II_189 Eu também acho que isso...Desculpa?
V_II_190 É muita gente...
U_II_191 É muita gente e eu acho que é uma vergonha, que as coisas funcionam assim no mundo.

(iii)

V_II_395 Em termos de qualidade de vida, em termos de ordenados. É bem melhor do que em Portugal. Quanto é que é o ordenado mínimo aí na Holanda?
U_II_396 Não faço ideia, nunca trabalhou, trabalhei...
V_II_397 Mas podias saber! Nunca trabalhei. Nunca trabalhei. Olha aqui em Portugal não chega a quinhentos euros...
U_II_398 Por mês.
V_II_399 Por mês.

U_II_400 E pá.

V_II_401 Quatrocentos e qualquer coisa. Não chega a quinhentos. Quatrocentos e cinquenta, quatrocentos e setenta...qualquer coisa assim.

U_II_402 Não sei a certeza mas acho que esse é aqui o mínimo.

V_II_403 É só esse? Pensei que se ganhasse mais aí na Holanda.

U_II_404 Espera lá. Um momento. Professora posso-te perguntar alguma coisa? O ordenado mínimo aqui na Holanda, quanto é? Mil e trezentos? Obrigado. A Professora está a dizer que é mil e trezentos!

V_II_405 (risos)

U_II_406 Estás a ver? Eu não sei nada das coisas! Mas então...

V_II_407 Em Portugal não chega a quinhentos!

U_II_408 É muita diferença.

(iv)

V_III_156 O que é que achas que ele está para ali a pensar?

U_III_157 Olha, sabes o que é que eu acho?

V_III_158 Hmm?

U_III_159 Eu acho que o patrão dele...

V_III_160 O mandou embora? O despediu? Também me parece.

U_III_161 Não? Ele agora está a pensar como ele pode dizer isso à mulher dele.

V_III_162 Como dizer isso quando chegar a casa! Perdeu o trabalho! Mas isto deve ser daquelas imagens que hoje em dia mais se veem.

U_III_163 Ja, ja.

V_III_164 As pessoas vão trabalhar e a meio do dia, final do dia o patrão chega e diz "olha, podes-te ir embora!".

U_III_165 Ja, ja.

V_III_166 Infelizmente é muita gente... Isto também pode ser... Mas também podemos ver isto de outra coisa, isto também ele pode ter andado o dia inteiro à procura de trabalho, chegou ao final do dia...

U_III_167 Ja, ja. Sabes eu...

V_III_168 Já cansado...

U_III_169 Estou muito mal com essas... fico muito mal com essas pensamento e essas imagens pá. Eu acho que é uma vergonha na mundo que essas coisas estão a acontecer, estás a perceber?

Uma ajuda informada na interpretação de outra informação pode contribuir a desconstruir preconceitos. É, precisamente, neste sentido que a realização de interações interculturais telecolaborativas potencia a reformulação de conhecimentos (Lankshear e Knobel, 2006).

Apesar de a consciencialização das diferenças e semelhanças culturais ter sido claramente verbalizada na resposta ao questionário, ao longo das interações a relação entre língua e cultura está, de certo modo, implícita nos enunciados. Por esta razão, justificam-se as afirmações de Risager (2005)

acerca da relação entre língua e cultura baseada em Agar (1994) — a “languaculture”:

Language, in all its varieties, in all the ways it appears in everyday life, builds a world of meanings. When you run into diferente meanings, when you become aware of your own and work to build a bridge to the others, ‘culture’ is what you are up to. Language fills the spaces between us with sound; culture forges the human connection through them. Culture is in language, and language is loaded with culture.

(Agar, 1994: 8 *apud* Risager, 2008: 3).

4 — Que atividades reflexivas sobre Português Língua Não Materna se observam nas interações verbais orais entre aprendentes de PLNM e falantes nativos?

Na reflexão sobre a língua, a exploração do léxico tem uma relevância bastante acima das restantes, manifestada na solicitação de explicações e na verificação de formas linguísticas. Por outro lado, é interessante verificar que os pedidos de esclarecimento resultam da iniciativa do aprendente, o que mostra a complementaridade deste trabalho em relação às aulas, onde a iniciativa de explicação é muito mais controlada pelo docente.

Atividades reflexivas sobre a língua	
Explicação e compreensão	81
Verificação e confirmação	18
Reformulação e correção	19
Repetição	29

Quadro 9 – Atividades reflexivas sobre a língua

Os temas eram acompanhados de documentos autênticos — imagens, textos jornalísticos, publicidade, anúncios — que não serão conhecidos fora do país da língua-alvo. Quando usados como material para a aprendizagem de Língua Não

Materna, os documentos requerem uma preparação do docente de modo a diluir o que pode ser considerado obstáculo à compreensão escrita ou oral. Por essa razão, quando expostos aos aprendentes, mesmo com a tarefa de leitura prévia, surgiam naturalmente dificuldades que tornavam necessária a intervenção dos participantes falantes nativos, até porque os dicionários são sempre instrumentos limitados que não fornecem todos os significados das palavras e muito menos especificam exaustivamente os seus contextos de utilização.

Em relação à perceção que os participantes aprendentes têm sobre a sua própria aprendizagem de vocabulário, as respostas aos questionários caracterizam-se por uma grande heterogeneidade:

What have you learned In terms of vocabulary?

- ✓ *a **few new words** and sayings, I don't have them with me right now. But one I remember is "panorama geral", to indicate a general image of something.*
- ✓ *Lo referido anteriormente de "**ceia**" y **las otras comidas**: "pequeno almoço, o café da amanhã, almoço, lanche, jantar, ceia", así como algunos deportes. Me ha llamado mucho la atención "o xadrez", y especialidades de medicina: "o generalista, o otorrinolaringologista*
- ✓ ***Todo lo relacionado en el mundo de la seguridad ciudadana y las leyes.***
- ✓ ***The word for 'compagny' as in 'my own compagny' is 'empresa' instead of 'companhia'.***
- ✓ ***Términos relacionados con la salud** y a saber desenvolverme sin miedo, aunque me equivoque*
- ✓ *Uma balança=a balance Um universo **intangível**=een ongrijpbaar universum*
- ✓ ***The words for thief and clothing shops.** I also needed my dictionary a few times.*
- ✓ *Words you can use during shopping. **Different words which I can use to explain things better.***
- ✓ *Some new words, and sentence construction.*
- ✓ ***The vocabulary went well, I was capable to understand most of what she said. Sometimes I did not understand a word, but after she tried to explain, I understood.***

Em termos de funcionamento da língua, estes aprendentes demonstram ter a percepção de que, a nível do conhecimento explícito, dificuldade existe no paradigma verbal, como se confirma nas respostas à pergunta dos questionários:

What have you learned in terms of grammar?

- ✓ *a **few verbs that are reflexive**, which I thought were not. the right prepositions to use in certain instances.*
- ✓ *a **utilizar el futuro**, cuando digo "lo tendré presente" que se dice tê-lo-hé presente", si no recuerdo mal, porque era difícil y tengo entendido que solo lo usan las personas muy cultas y los libros.*
- ✓ **Formas verbales y construcciones sintácticas.**
- ✓ *I still make a lot of errors in my **verbs**.*
- ✓ *He aprendido que tengo que repasar, sobre todo, **los verbos***
- ✓ *Nothing I can remember.*
- ✓ *I used grammar like present and past tense like **preterito perfeito e imperfeito**. I even forgot the **preterito perfeito** of the word 'ler' in Portuguese.*
- ✓ *Don't know.*
- ✓ *Some **new words**, en sentence construction.*
- ✓ *I have learned that I **need to practise the verbs** more, so that I will be able to give a better reaction on the things she is saying. Understanding goes so-so, but overall I can understand her. Making sentences in Portuguese.*

Contudo, a análise das transcrições revela que essa dificuldade se manifesta na produção de texto. Na verdade, ao longo dos diálogos as necessidades mais evidentes relacionam-se com o léxico, por desconhecem o vocábulo ou por não.

5 — Como se classificam os enunciados dos interlocutores falantes nativos nas interações verbais orais com os aprendentes de Português Língua Não materna?

Como foi referido na secção 5.5., os enunciados dos participantes falantes nativos demonstram uma maior ocorrência de atividades que se relacionam com aspetos lexicais e gramaticais, como é o caso de correção do erro, explicação e

denominação. Nestes dados sobressai ainda o reforço positivo, com um índice de ocorrências significativo, o que contribuiu para a desinibição dos participantes aprendentes e a criação de uma atmosfera agradável.

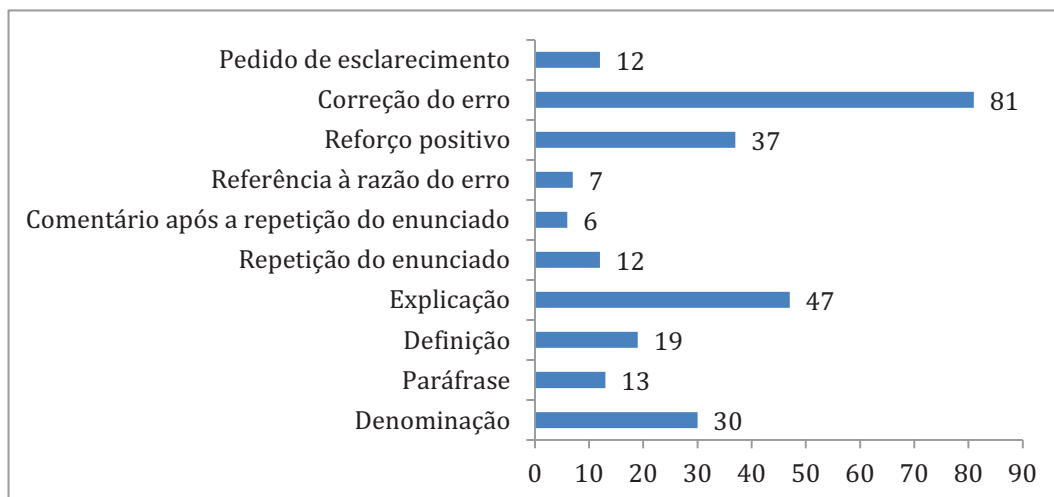


Gráfico 17 – Enunciados produzidos pelos participantes falantes nativos

As respostas dos falantes nativos ao questionário revelam a auto-análise da sua própria prestação no projeto:

- *Penso que poderia **simplificar um pouco mais o discurso**, para facilitar a interação.*
- ***Pode-se fazer sempre melhor.** Como foi a minha primeira experiência não sabia bem o que me esperava.*
- *Acho que **a qualidade da comunicação é o único factor que poderia ser melhorado.***
- *I think I could **have explored the texts a little better.***
- *I was nervous as well. I think that i can **develop new skills with this experience.** In some moments i thought that the task didn't help because it had some questions that were repeated. I can also try to prepare myself better so i can predict the students*
- *I could have **given more examples to the student**, and more specific about the exercises.*

- *Ter **mais prática de uso da plataforma.***
- *Poderíamos **ter falado de outros aspectos** relativos ao desemprego.*

Há, sem dúvida, uma consciencialização de conhecimento enriquecido da parte dos falantes nativos facultado pela oportunidade que tiveram em participar no projeto.

No entanto, não deixamos de assinalar interações em que o conhecimento era pouco fundamentado da parte dos falantes nativos. Ora, os guiões eram previamente facultados com todos os temas e sugestões de pesquisa de modo a que o falante nativo pudesse estar preparado para eventuais perguntas dos aprendentes. Atente-se, por isso, na diferença entre a informação prestada por dois participantes falantes nativos acerca de um mesmo assunto:

Exemplo A

G_I_175 Entras neste link, no <http://www.academica.pt>. Este segundo que eu te escrevi, e neste aqui há um simulador onde tu consegues, pronto, fazer as simulações e veres os preços dos quartos hmm tudo o que tem a ver com alojamento (fala com o professor) E no primeiro link tens a informação aliás ... o primeiro link diz mesmo "informação para estudantes alojamento", em que tens as repúblicas e as residências que existem. As repúblicas é muito interessante mas para vocês eu não sei... para quem vem de outro país hmm é muito, é muito, é muito giro! Só que tem um ambiente diferente do que o que tens numa residência! Ou se alugares um quarto, por exemplo, num apartamento... É diferente.

H_I_176 O que é uma república?

G_I_177 Porque o... Exatamente eu vou-te dizer...

H_I_178 Oh! (risos)

G_I_179 ... o que é que é uma república. A república, as repúblicas, isto é... tem uma história, uma pequenina história. Eu vou sintetizar só para tu teres uma ideia. As repúblicas surgiram mais ou menos por volta do século XIV, hmm por 1309 sensivelmente, e foi quando D. Dinis conseguiu hmm constr uma casa na zona da Almedina, que é uma zona aqui perto da...da...das Faculdades... Hmm que era destinada portanto a estudantes mediante o pagamento de um aluguer, percebes? Portanto, os estudantes iam para essa casa, pagavam um aluguer, ou seja, tinham as condições mas tinham que pagar, não é? Que é o que acontece agora ainda. Hmm normalmente o montante era fixado por uma comissão, que era nomeada na altura pelo rei, era constituída por estudantes... Hmm e... e... chamavam-lhe antigamente os "homens bons".

H_I_180 Ok...

G_I_181 Que eram... Os "Homens bons" que constituíam as repúblicas... Hmm eram estudantes e também "homens bons". Entre aspas! Assim. Eu vou-te escrever. Quando nós queremos dizer alguma coisa... Hmm... Ou seja, "homens bons", sabes o que é que significa ser um homem bom, ser uma pessoa boa? Neste caso é num sentido figurativo, ou seja, homens bons queria dizer que eram pessoas de uma boa conduta, pessoas que tinham um comportamento aceitável e eram

reconhecidos como homens que tinham portanto comportamentos que se podiam recomendar a outras pessoas, é mais ou menos isto. Então quando nós queremos dizer alguma coisa sem ser no sentido literal da palavra, nós colocamos entre aspas. Ok?

Exemplo B

I_III_24 Mais alguma coisa?

J_III_25 Hmm... E as Repúblicas?

I_III_26 Ah e as Repúblicas. Das Repúblicas... olha, não gosto muito!

J_III_27 Não? (risos)

I_III_28 (risos) Não! É assim, eu nunca visitei nenhuma. Nós temos aqui muitas perto...

J_III_29 Hmm hmm.

Independentemente da opinião pessoal, o assunto não mereceu a atenção devida no exemplo B, pois não foi feita uma pequena consulta histórica que desse a conhecer um dos aspetos da vida académica em Coimbra.

Relevamos, ainda, um exemplo que reflete a necessidade de uma formação didática em termos de estratégias de aprendizagem. A leitura de um texto por parte do aprendente deverá ser após a sua compreensão. Assim, o texto lê-se alto para exercitar a pronúncia e a entoação, não se devendo começar por aí o trabalho de um texto como acontece no excerto seguinte.

Excerto 93

F_II_131 Então pronto, vamos lá passar à leitura?

E_II_132 Ok.

F_II_133 Então... Então pronto, tens de ler o texto em voz alta, pode ser? Tens o texto à tua frente, não tens?

E_II_134 Eu li o texto.

F_II_135 Tens de ler agora... em voz alta.

E_II_136 Agora?!

F_II_137 Sim, em voz alta.

E_II_138 Agora? Eu li o texto no fim de semana.

F_II_139 Sim, mas agora tens que ler em voz alta, para eu ouvir. Em voz alta que é para eu ouvir.

E_II_140 O que é "voz alta"?

F_II_141 (risos) Então, o que tu tens de fazer agora é ler o texto para mim, para eu ouvir.

E_II_142 Oh!

Como já foi mencionado (3.3 Interação intercultural: telecolaboração 2.0), o relatório do estudo *Languages and Cultures in Europe* (LACE) refere a necessidade de:

- improve initial teacher education to give greater emphasis to intercultural competence and its development;
- promote and fund professional development courses and in-service training for foreign- language teachers;

Parece-nos que na formação de docentes de língua há algum trabalho a desenvolver quanto à tomada de consciência da relevância que o falante nativo assume em interações interculturais telecolaborativas. A aprendizagem de uma Língua Não Materna não se circunscreve ao universo linguístico, com os formalismos morfossintáticos (sem dúvida, cruciais), mas contém uma semântica a que se associa um conhecimento cultural.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

De modo fascinante, o meio interativo, corrigível dos processadores de palavras, das textualidades eletrónicas na *Internet* e na *Web*, pode significar um regresso — aquilo a que Vico chamaria ricorso — à oralidade. Os textos no ecrã do computador são, num certo sentido, provisórios e abertos. Estas condições podem permitir o restabelecimento do verdadeiro ensino tal como praticado por Sócrates e dramatizado por Platão. Ao mesmo tempo, contudo, a literacia eletrónica, com a sua capacidade ilimitada de armazenamento e de fornecimento de informação, com os seus bancos de dados, milita contra a memória. E o rosto no ecrã não é jamais esse rosto vivo que Platão e Levinas consideravam indispensável a qualquer encontro frutuoso entre Mestre e discípulo.

(George Steiner: 2003, 35).

A apresentação do nosso estudo iniciou-se com a descrição da situação de aprendizagem, de modo a contextualizar a análise das interações interculturais telecolaborativas entre falantes nativos e aprendentes de Português Língua Não Materna, evidenciando-se, nesse contexto, as potencialidades da plataforma utilizada como ambiente multimédia em que se desenvolveram as tarefas.

Em relação aos participantes, depois de uma breve caracterização, foram referidas as justificações para participarem no projeto — da parte dos falantes nativos, ter a oportunidade para conhecer outros métodos de ensino associados às tecnologias de informação e comunicação e ter contacto com aprendentes de Português Língua Não Materna, dado serem um exemplo dos seus futuros alunos; da parte dos aprendentes, a motivação para aprofundar o conhecimento de língua, bem como conhecer a realidade do país da língua-alvo.

Tendo sido feita a opção por uma análise qualitativa, o estudo de caso é perspectivado não tanto como um método, mas sim como um modo de investigar, assente nas suas características: holístico, empírico, interpretativo e empático. As transcrições das videograções e as respostas aos questionários *online*

aplicados no fim de cada tarefa integraram o *corpus* em estudo. Para a análise de conteúdo, optámos por utilizar um *software* de pesquisa qualitativa de dados, webQDA, que, indubitavelmente, agilizou o processo de criação de categorias, a seleção das unidades de análise e a interpretação dos dados. Conscientes da heterogeneidade inerente aos procedimentos da transcrição de interações orais, tendo em conta as várias perspetivas e os objetivos da nossa investigação, acabámos por realizar a transcrição ortográfica de modo a possibilitar uma leitura linear.

Relativamente ao enquadramento teórico, a utilização dos computadores é justificada por os considerarmos ferramentas cognitivas. Nas literacias *online*, o ‘ambiente de conversação em tempo real’ enquadra-se nesta abordagem cognitiva das tecnologias, pois os utilizadores têm oportunidade de refletir, criar e representar o que sabem.

Dado termos analisado interações verbais com o Outro, na aprendizagem o contexto condiciona os enunciados, mas, ao mesmo tempo, ele próprio se vai co-construindo. Por esta razão, a interação intercultural no âmbito da telecolaboração 2.0 cria situações autênticas de prática social que, no caso da aprendizagem das línguas não maternas, assumem uma complementaridade com o espaço da sala de aula.

O estudo das interações revelou a existência de assimetrias na proficiência linguística, no manuseamento de tecnologias e no conhecimento intercultural. No entanto, estas assimetrias não causaram perturbações, visto existir uma espécie de ‘contrato didático’ entre os participantes. Sempre que surgiam obstáculos na comunicação, registaram-se adaptações da parte do falante nativo, e, por outro lado, era criada, paralelamente à tarefa uma situação de aprendizagem passível de ser assimilada pelo aprendente.

Em relação ao tema da interculturalidade, o conceito é mencionado explicitamente nas respostas aos questionários *online*. Contudo, considerando que a língua e a cultura estão interligadas e isso está presente em todas as ações quotidianas, a componente intercultural aparece umas vezes de forma clara, outras vezes implicitamente nos enunciados.

Ainda assim, para ser desenvolvida uma consciência intercultural, será, contudo, necessário proceder a um trabalho nesse âmbito quer a nível da formação de professores (inicial e contínua), quer nas aulas de língua materna e não materna. As atividades telecolaborativas revelaram vantagens no aprofundamento da interação intercultural, mas, em si, não serão suficientes. À consciência intercultural é imprescindível uma humildade epistemológica.

Retemo-nos, agora, nas citações que abrem este trabalho e as conclusões. Na citação de Octavio Paz, sobressai o paradoxo ideal que existe em todas as interações sociais: compreender o Outro sob a condição de manter a individualidade de cada um. Steiner, por sua vez, estabelece um paralelo entre o carácter aberto e temporário da comunicação eletrónica e os diálogos entre mestre e discípulo, relevando a dimensão física, sensorial que os caracteriza. Eis os dois pontos de análise transversais a este trabalho: a interação intercultural, isto é, a consciência da existência de diferentes modos de estar, compreendendo e valorizando essa diversidade; e a colaboração mediada pela *Web*, o acesso célere a pessoas e a espaços indiferente às fronteiras que delimitam a realidade.

Encontramos referências muito frequentes à globalização, à maior proximidade entre as pessoas, à circulação de ideias entre pontos distintos do globo, facilitadas pelas tecnologias de comunicação e informação. Certo, é estarmos a falar de interações entre as pessoas. Um projeto como este, que aqui se apresenta, permite refletir sobre a interculturalidade, pois é isso que se espera que aconteça, numa sociedade com um acesso tão facilitado. Ou seja, a consciência de existirem diferentes modos de viver, de estar, de falar, levar-nos-ia a afirmar que a consciência intercultural está subjacente à formação de cada um. Porém, a interpelação de Abdallah-Pretceille seria um ponto de partida para a reflexão dessa consciência:

L'interculturalisme s'élabore à partir d'un équilibre toujours instable entre l'universel et le singulier. Ainsi, par exemple, rencontrer une personne étrangère, est-ce rencontrer un étranger ou un individu dont une des caractéristiques est d'être étrangère? En d'autres termes est-ce la singularité ou l'universalité qui définit le sujet?

(Abdallah-Pretceille, 2010: 16)

A par das contribuições significativas da interação intercultural em linha na aprendizagem de uma língua não materna, emerge uma fundamentação das dificuldades que existem para operacionalizar projetos neste domínio. Warschauer e Ware (2008) apontam a possível incompatibilidade entre o tipo de aprendizagem inerente à telecolaboração e as exigências institucionais:

classroom teachers... are under pressure to raise test scores, and most thus shy away from creative project-based instruction in order to concentrate on more narrowly focused interventions related to state examination material.

(Warschaeur e Ware, 2008: 231).

As atividades que impliquem trocas em linha são, pontualmente, perspetivadas como “extra”. Por outro lado, alguns docentes sublinham o facto de o empenho dos aprendentes nos contactos virtuais se observar em períodos de tempo relativamente curtos.

O insucesso do intercâmbio é também justificado por vários fatores sociais e culturais, como regista Ware (2005) numa análise sobre a aprendizagem das línguas inglesa e alemã entre dois grupos de estudantes: diferentes níveis de conhecimento e de experiência no uso da tecnologia; o contexto social e o estatuto de cada língua nos países de origem dos participantes; as diferenças individuais de motivação. Ainda assim, subsistem estudos como o de O’Dowd (2007), que revelou que as atividades na colaboração a distância promovem a competência comunicativa intercultural (através de recursos distintos dos manuais de apoio ao ensino de línguas estrangeiras), contribuem para a consciência cultural presente em diálogos construtivos e ainda revelaram que a combinação de várias ferramentas *online* diversificam os discursos.

Quanto a ambientes de multimédia, a experiência no projeto leva os futuros docentes de Português a sublinhar as vantagens das interações neste tipo de ambiente multimédia — a possibilidade de os interlocutores se poderem ver, a partilha de diferentes tipos de documentos (áudio, imagem, texto), a perceção da comunicação não verbal como complemento da interação verbal, como se poderá reler no final do ponto 5.1.2, Dimensão atitudinal em literacias *online*.

A telecolaboração 2.0, segundo Helm e Guth (2010) é um conceito muito abrangente, mas que ilustra todo um trabalho que pode ser feito, na medida em que contempla uma formação em literacia digital *online* que reconhece as aplicações como ferramentas cognitivas, considera a consciência intercultural como o conhecimento da própria cultura enquanto cidadão do mundo, e, por fim, tem como fundamento a aprendizagem de Línguas Não Maternas, desconstruindo a noção espacial e podendo, assim, criar a ilusão de um mundo não delimitado por fronteiras, que correspondem à necessidade social de propriedade. Por outro lado, a educação intercultural não anula as especificidades de cada cultura. Pelo contrário, desmistifica o medo do desconhecido.

A continuidade de investigação em qualquer uma das dimensões da interação intercultural telecolaborativa justifica-se por nos revermos nas afirmações de Steiner (2003):

A libido sciendi, a sede de conhecimento, a necessidade profunda de compreender está inscrita no que de melhor têm os homens e as mulheres. Tal como a vocação do professor. Não há ofício mais privilegiado. Despertar noutro ser humano poderes e sonhos além dos seus; induzir nos outros um amor por aquilo que amamos; fazer do seu presente interior o seu futuro: eis uma tripla aventura como nenhuma outra.

(George Steiner: 2003, 148).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdallah-Pretceille, M. (1996). “ Pour un autre paradigme de la cultures: de la culture à la culturalité, pour en finir avec “Babel” in Abdallah-Pretceille, M. e Porcher, L., *Education et communication interculturelle*, Paris: PUF.
- Abdallah-Pretceille, M. (2010). “La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme” in *Recherches en Education*, n.º 9, pp. 10 – 17. [Disponível em <http://www.recherches-en-education.net/IMG/pdf/REE-no9.pdf>. Consultado em março de 2011].
- Abrams, Z. I. (2003). “The effect of synchronous and asynchronous CMC on oral performance in German”. *Modern Language Journal*, 87 (2), pp. 157-167.
- Adam, J.-M. (1987). “Types de séquences textuelles élémentaires” in “Les types de textes”, *Pratiques*, n.º 56, pp.54-79.
- Anderson, T., Garrison, R., & Archer, W. (2001). “Cognitive Thinking, Cognitive Presence, and Computer Conferencing in Distance Education”. [Disponível em http://cde.athabascau.ca/coi_site/documents/Garrison_Anderson_Archer_CogPres_Final.pdf. Conbsultado em janeiro de 2012].
- Arditty, J. (2003). “Acquisition et interaction” in “L’actualité des notions d’interlangue et d’interaction exolingue”, *Linx*, n.º43, pp. 19-40.
- Asante, M. Newmark, E. e Blake, C. (ed.). (1979). *The handbook of intercultural communication*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Audras, I. e Chanier T. (2007), « Acquisition de compétences interculturelles », *Lidil* [Disponível em <http://lidil.revues.org/2383>. Consultado em janeiro de 2012].
- Balmer, T.T. (1981). “A typology of native speakers” in Coulmas, F. (ed), *A festschrift for native speaker*. The Hague: Mouton, pp. 51-68.
- Bange, P. (1992a). *Analyse conversationnelle et théorie de l’action*, Paris: Hatier.
- Bange, P. (1992b) « À propos de la communication et de l’apprentissage de L2 (notamment dans ses formes institutionnelles) » in *Acquisition et interaction en langue étrangère* [En ligne], 1 [Disponível em: <http://aile.revues.org/4875>. Consultado em fevereiro de 2011].

Bardin, L. ([1977], 2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Baudrillard, J. "Between difference and singularity: an open discusssion with Jean Baudrillard". [Disponível em <http://www.egs.edu/faculty/jean-baudrillard/articles/between-difference-and-singularity/> . Consultado em abril de 2013].

Beauvois, M. (1997). "High tech, high touch: From discussion to composition in the networked classroom" in *Computer-Assisted Language Learning*, 10, 57-69.

Beebe, L.M. e Giles, H. (1984). "Speech accommodation theory: a discussion in terms of second language acquisition", in *International Journal of the Sociology of Language*, 46, pp. 5-32.

Belz, J. A. (2003). "Linguistic Perspectives on the development of intercultural competence in telecolaboration" in *Language, Learning & Technology*, vol. 7, n.º2, pp. 68-99.

Belz, J. A., e Reinhardt, J. (2004). "Aspects of advanced foreign language proficiency: Internet-mediated German language play" in *International Journal of Applied Linguistics*, 14(3), pp. 324–362.

Belz, J. A., e Thorne, S. L. (2006). "Introduction: Internet-Mediated Intercultural Foreign Language Education and the Intercultural Speaker". in J. A. Belz e S. L. Thorne (eds.), *Internet-Mediated Intercultural Foreign Language Education* (pp. iix-xxv). Annual Volume of the American Association of University Supervisors and Coordinators. Boston, MA: Heinle & Heinle., pp. iix-xxv.

[Disponível em

https://www.academia.edu/1910666/Belz_J._A._and_Thorne_S._L._2006_.Introduction_Internet-Mediated_Intercultural_Foreign_Language_Education_and_the_Intercultural_Speaker. In J. A. Belz and S. L. Thorne eds. *Internet-Mediated Intercultural Foreign Language Education* pp. iix-xxv . Annual Volume of the American Association of University Supervisors and Coordinators. Boston MA Heinle and Heinle. Consultado em fevereiro de 2011].

Benson, P. (2001). *Teaching and Researching Autonomy in Language Learning*. Harlow: Longman/Pearson Education.

Berthoud, A. - C. (1982). *Activité métalinguistique et acquisition d'une langue seconde: études des verbes déictiques allemands*. Berne: Peter Lang.

Besse, H. (1980). "Métalangages et apprentissage d'une langue étrangère" in *Langue Française*, n.º 47, pp. 115-128. [Disponível em http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr_0023-8368_1980_num_47_1_5066. Consultado em agosto de 2012].

Benveniste, É. (1966). *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Editions Le Robert.

Bialystock, E. (1990). "Connaissances linguistiques et controle des activités de langage" in D. Gaonac'h (ed.) *Acquisition et utilisation d'une langue étrangère: l'approche cognitive. Le français dans le monde: recherches et applications*, número especial, Paris: Hachette, pp. 50-58.

Blake, R. (2000). "Computer Mediated Communication: A Window on L2 spanish interlanguage" in *Language, Learning and Technology*, vol.4, n.º1, maio, pp. 120-136.

Blommaert, J. (1991) "How much culture is there in intercultural communication?" in J. Blommaert e J. Verschueren (eds.) *The pragmatics of intercultural and international communication*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 13-31.

Blommaert, J. (2001). "Context is/as critique". *Critique of Anthropology*, 21(1). Thousand Oaks: SAGE. pp. 13-32.

Blumer, H. (1969). *Symbolic interactionism: perspective and method*. Berkeley: University of California Press.

Bloomfield, L. (1933). *Language*. New York: Holt Rinehart Winston.

Bogdan, R e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação. Uma Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bouchard, R. e De Gaulmyn, M.-M. (1997). "Méditations verbales et processus rédactionnel: parler pour écrire ensemble", in M. Grossen, B. Py (ed.) *Pratiques sociales et médiations symboliques*, Berna: Peter Lang, pp. 153-173.

Bouchard, R. E De Gaulmyn, M.-M. (1987). "A la recherche de la dominance: analyse des traces d'activités métalangagières en situation exolingue", *Encrages* n.º 18-19, pp. 21-44.

Bouchard, R. e De Nuchéze, V. (1987). « Formulations métalangagières et situations exolingues », in H.M. Blanc, M. Le Douaron, D. Véronique (eds). *S'approprier une langue étrangères. Actes du VIe colloque international « Acquisition d'une langue étrangère : Perspectives et recherches »*, Paris: Didier Érudition.

Blum-Kulka, S. (1989). "Playing it safe: The role of conventionality in indirectness" in S. Blum-Kulka, J. House & G. Kasper (eds.), *Cross-cultural pragmatics: Request and apologies* (pp. 37-70). Norwood, NJ: Ablex.

Brault, Gerald J. (1963). "Kinesics and the classroom: Some typical French gestures". *French Review* 36, pp. 374–382.

Brown, H. D. (1986). "Learning a second culture" in Joyce-Merrill-Valdes (ed.) *Culture bound: Bridging the cultural gap in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 33 - 48.

Brown, I.C (1963) *Understanding Other Cultures*, Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, Inc.

Bruner, J. (1983). *Child's Talk: Learning to use Language*. Nova Iorque: Norton.

Bulcaen, C. e Blommaert, J. et. al. (eds.) (1997). *Handbook of Pragmatics*. Amesterdão: John Benjamins.

Burns, A. (1999). *Collaborative action research for English Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Byram, M. (1989). *Cultural Studies in foreign language education*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

Byram, M. (2008). *From Foreign Language Education to Educaiton for Intercultural Citizenship. Essays and Reflections*. Clevedon: Multilingual Matters.

Byram, M. and Zarate, G. (1997). "Definitions, objectives and assessment of sociocultural competence" in M. Byram, G. Zarate and G. Neuner *Sociocultural Competence in Language Learning and Teaching*. Estrasburgo: Conselho da Europa, pp. 7 - 43.

Canale, M., e Swain, M. (1980). "Theoretical basis of communicative approaches to second language teaching and testing" in *Applied Linguistics*, 1(1), pp.1-47.

Candlin, C. (1987). *Task-based Educational Approaches* [Disponível em <http://www.langdevconferences.org/publications/part4.pdf>. Consultado em agosto de 2011].

Cheng, W. (2003). *Intercultural Conversation*. Amesterdão: John Benjamins.

Chun, D. M. (1994). "Using computer networking to facilitate the acquisition of interactive competence". *System*, 22 (1), pp. 17-31.

Chun, D., & Plass, J. (2000). "Networked multimedia environments for second language acquisition" in M. Warschauer & R. Kern (Eds.), *Network-based language teaching: Concepts and practice*. Cambridge, England: Cambridge University Press. (pp. 151-170).

Cicurel, F. (1985). *Parole sur Parole. Le métalangage en classe de langue*. Paris: CLE.

Colletta, J.M. e Nuchèze, V. (eds.) (2002). *Guide terminologique pour l'analyse des discours*. Berna: Peter Lang.

Condon, J. e Yousef, F. (1985). *An Introduction to Intercultural Communication*. : Prentice Hall College Div.

Cope, B. e Kalantzis, M. (2003), "Digital meaning and the case for a pedagogy of multiliteracies" in Ambigapathy Pandian, Gitu Chakravarthy, and Peter Kell (eds.), *New Literacies, New Practices, New Times*, Universiti Putra Malaysia Press, Serdang, Malaysia, pp. 26–52.

Cosnier, J. (1977). "Communication verbale et langage" in *Psychologie Médicale*, n.º 9, pp. 2033-2047.

Costa, F. A. (2000) "Préfácio" in Jonassen, D. (2000). *Computadores, Ferramentas Cognitivas. Desenvolver o Pensamento Crítico nas Escolas*. Porto: Porto Editora, p. 11.

Coulmas, F. (1981). "Spies and native speakers" in F. Coulmas (ed.), *A festschrift for native speaker*. The Hague: Mouton. pp. 355-367.

Coulon, A. (1987). *L'ethnométhodologie*. Paris: Presses Universitaires de France.

Crystal, D. ([2001] 2006). *Language and the internet*. Cambridge: Cambridge University Press.

Culioli, A. (1968). « La formalisation en linguistique » in *Cahiers pour l'analyse*, 9: pp. 106-117.

García, J. S. & Crapota, J. (2007). "Models of telecollaboration (2): Cultura" in O'Dowd, R. (dir.). *Online intercultural exchange*. Clevedon : Multilingual Matters, pp. 62-84.

Damen, L. (1987). *Culture Learning: The Fifth Dimension in the Language Classroom*, Reading, MA: Addison-Wesley.

Davies, A. (1991). *The Native in Applied linguistics*. Edimburgo: Edinburgh University Press.

Davidson, C. (2009). "Transcription: Imperatives for Qualitative Research" in *Interantional Journal of Qaulitative Methods*, 8 (2), pp. 36-52.

Dausendschön-Gay, U. e Krafft, U. (1994) "Analyse conversationnelle et recherche sur l'acquisition" in *Bulletin suisse de linguistique appliquée*, n.º 59, pp. 127-158.

Dausendschön-Gay, U. e Krafft, U. (1995). "Pour l'analyse des rédactions conversationnelles" in D. Veronique, R. Vion (ed). *Modèles des rédactions conversationnelles*, Presses Universitaires de Provence, pp. 365-377.

Dausendschön-Gay, U. (1997): "Interaction sociale et processus d'acquisition: il ne suffit pas de communiquer" in *CALaP*, 15, pp. 25-32.

Day, Richard R., Chenoweth, N. Ann, Chun, Ann E., e Luppescu, Stuart. (1984). "Corrective feedback in native-nonnative discourse" in *Language Learning*, 34, pp. 19-45.

De Pietro, J.-F. (1988): "Conversations exolingues: Une approche linguistique des interactions interculturelles" in J. Cosnier *et al.* (eds), *Echanges sur la conversation*. Paris, Editions du CNRS, pp. 251-267.

De Pietro, J.-F., Matthey, M. E Py, B. (1989). “Acquisition et contrat didactique: les séquences potentiellement acquisitionnelles dans la conversation exolingue” in D. Weil, H. Fugier (ed). *Actes du 3^{ème} colloque régional de linguistique*. Strasbourg, Université des Sciences Humaines et Université Louis Pasteur, pp. 99-124.

Degache, C., López Alonso, C. & Séré, A. (2007). “Echanges exolingues et Interculturalité dans un environnement informatisé plurilingue” in *Lidil*, 36, Grenoble, pp. 93-117.

Dejean-Thircuir, C. (2004). *Modalités de collaboration entre pairs devant un ordinateur. Étude pragmatique et didactique d’une activité de rédaction collective en Français Langue Étrangère*. Tese apresentada para obtenção do grau de Doutorado em Ciências da Linguagem, sob a orientação da Professora Violaine De Nuchèze e do Professor François Mangenot, Universidade Stendhal, Grenoble III.

Dias, P. (2008). *Português europeu língua não materna: (per)curios de iniciação baseados em tarefas*. Tese de Doutorado em Estudos Portugueses na especialidade de Língua Portuguesa, Comunicação e Tecnologias sob a orientação da Professora Doutora Hanna Batóreo e do Professor José Almeida, apresentada à Universidade Aberta.

Dillenbourg, P., Poirier, C. E Carles, L. (2003). “Communautés virtuelles d’apprentissage: e-ajargon ou nouveau paradigme?” in A. Taurisson e A. Sentini. *Pédagogies. Net*. Montréal: Presses. [Disponível em <http://tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/staf11/textes/Dillenbourg03.pdf>. Consultado em julho de 2013].

Doughty, C., e Long, M. (2003). “Optimal psycholinguistic environments for distance foreign language learning” in *Language Learning & Technology*, 7 (3), pp. 50-80. [Disponível em <http://llt.msu.edu/vol7num3/doughty/default.html>. Consultado em julho de 2013].

Du Bois, J. W. (1991). “Transcription design principles for spoken discourse research.” in *Pragmatics*, 1(1), pp. 71–106.

Duranti, A. (2007). “Transcripts, like shadows on a wall” in *Mind, Culture and Activity*, 13 (4), pp. 301– 310. [Disponível em <http://www.sscnet.ucla.edu/anthro/faculty/duranti/Duranti.2006.Transcripts.pdf>. Consultado em agosto de 2012].

Ducrot, O. e Schäffer, J.M. (1995). *Nouveau dictionnaire encyclopédique des sciences du langage*, Collection le Point, Edition du Seuil.

Duffy, T. M., e Cunningham, D. J. (1996). "Constructivism: Implications for the design and delivery of instruction" in D. H. Jonassen (ed.), *Educational communications and technology*. New York: Simon & Schuster Macmillan, pp. 170-199.

Duranti, A. (2007). "Transcripts, like shadows on a wall". *Mind, Culture and Activity*, 13 (4), pp. 301– 310. [Disponível em <http://www.sscnet.ucla.edu/anthro/faculty/duranti/Duranti.2006.Transcripts.pdf>. Consultado em agosto de 2012]

Duranti, A. e Goodwin, C. (ed.) (1992). *Rethinking Context: Language as an Interactive Phenomenon*, CUP.

Edelenbos, P., Johnstone, R. e Kubanek, A. (2006). *Les grands principes pédagogiques sur lesquels se fonde l'enseignement des langues aux très jeunes apprenants*. Comissão europeia. [Disponível em http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/young_fr.pdf Consultado em abril de 2012].

Ehrlich, S., Avery, P., e Yorio, C. (1989). "Discourse structure and the negotiation of comprehensible input" in *Studies in Second Language Acquisition*, 11, pp. 397-414.

Ellis, R (2003). *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

Faerch, C. e Kasper, G. (1986). "The role of comprehension in second language learning" in *Applied Linguistics*, 7, pp. 257-274.

Ferguson, A. Charles e DeBose, Charles E. (1977) "Simplified Registers, Broken Language, and Pidginization" in Albert Valdman (ed.) *Pidgin and Creole Linguistics*. Bloomington, London: Indiana University Press, pp. 99-125.

Fielding, N. G. e Fielding, J. L. (1986). *Linking Data, Qualitative Research Methods Series*, 4. London: Sage.

Forrester, Michael A. (2002). *How to do conversation analysis: a brief guide*. [Disponível em http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.heacademy.ac.uk%2Fassets%2Fdocuments%2Fsubjects%2Fpsychology%2FCAGuide.doc&ei=XMF_Uve9IoOdtQaj9oHYBQ&usg=AFQjCNE3k849gfsK2ivm4AQIRY6KgGE08Q&bvm=bv.56146854,d.Yms. Consultado em agosto de 2011].

Freiermuth, M. (2001). "Native speakers or Non-Native Apeakers: Who Has the Floor? Online and Face-to-Face Interaction in Culturally Mixed Small Groups" in *Computer Assisted Language Learning*, vol. 14, n.º2, pp. 169-199. [Disponível em <http://www.humanities.uci.edu/german/ger220/freiermuth2001.pdf>. Consultado em agosto de 2013].

Furstenberg, G., Levet, S., English, K., e Maillet, K. (2001). "Giving a virtual voice to the silent language of culture: The Cultura Project". *Language Learning & Technology*, 5(1), pp. 55-102. [Disponível em <http://ilt.msu.edu/vol5num1/furstenberg/default.html>. Consultado em fevereiro de 2012].

Gaonac'h, D. (dir.) (1990). *Acquisition et Utilisation d'une Langue Étrangère: l'approche cognitive*. Paris : Hachette.

Garfinkel, H. (1967). *Studies in Ethnomethodology*, New Jersey: Prentice-Hall.

Gass, S. M., & Varonis E. M. (1985). "Task variation and nonnative/nonnative negotiation of meaning" in S. M. Gass and C. G. Madden (Eds.), *Input in second language acquisition* Rowley, MA: Newbury House. pp. 149-161.

Giger, P. (2006). *Participation Literacy*. [Disponível em [http://www.bth.se/tks/teknovet.nsf/\(WebFiles\)/EF3070ABE1D36A70C125722F001E5261/\\$FILE/Peter_Giger_lic.pdf](http://www.bth.se/tks/teknovet.nsf/(WebFiles)/EF3070ABE1D36A70C125722F001E5261/$FILE/Peter_Giger_lic.pdf). Consultado em agosto de 2012].

Gilster, P. (1997). *Digital Literacy*. New York: Wiley Computer Publishing.

Gombert, E. (1996). "Activités métalinguistique et acquisition d'une langue" in *Acquisition et interaction en langue étrangère*, 8. [Disponível em <http://aile.revues.org/1224>. Consultado em julho de 2012].

Gomez et al. (1996). Explanatory Interface in Interactive Design Environments. Proceedings of the 1996 AI and Design Conference.

Green, J., Franquiz, M., e Dixon, C. (1997). "The myth of the objective transcript:

Transcribing as a situated act.” in *TESOL Quarterly*, 21(1), pp. 172–176.

Guba, E. G. e Lincoln, Y. S. (1994). “Competing Paradigms in Qualitative Research” in Denzin, N.K. e Lincoln, Y.S. (eds), *Handobook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage. pp. 105-117.

Gülich, E. (1996). “L’organisation conversationnelle des énoncés inachevés et de leur achèvement interactif en “situation de contact”. *DRLAV*, n.º 34-35, pp. 161-182.

Gumperz, J.J & Hymes, D. (eds.) (1964). “The Ethnography of communication” in *American Anthropologist*, vol.66, n.º 06, parte 02.

Gumperz, J. J., e Berenz, N. (1993). “Transcribing conversational exchanges.” in J. A. Edwards e M. D. Lampert (eds.), *Talking data: Transcription and coding in discourse research*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum and Associates. pp. 91–122.

Gudykunst, W. (ed.). (1983). *Intercultural Communication theory*. Beverly Hills, CA: Sage.

Habermas, J. 2010. *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Ed. Trotta.

Hall, E. (1963). “A System for the Notation of Proxemic Behavior”. *American Anthropologist New Series* 65:1003-1026.

Hall, E. (1976). *Beyond culture*. New York: Doubleday.

Hall, E. (1983). *The Dance of Life. The Other Dimension of Time*. Garden City, NY: Boubleday.

Hatch, E. (1983). *Psycholinguistics: A second language perspective*. Rowley, MA: Newbury House.

Have, P. ten ([1999] 2007). *Doing Conversation Analysis. A Practical Guide*. London: Sage.

Have, P. ten (2001). “Reflections on transcription” in *Colloque l’Oral en contexte: des objectifs aus méthodes*, Université Paul Valéry-Montpellier III, 16 novembro, pp. 1-17. [Disponível em <http://www.paultenhaven.nl/Transcription-rv2.pdf>. Consultado em agosto de 2012].

Have, P, ten (2004). *Understanding Qualitative Research and Ethnomethodology*. Londres: Sage.

Helm, F. e Guth, S. (2010). "The multifarious goals of Telecollaboration 2.0: theoretical and practical implications", F. Helm e S. Guth, *Telecollaboration 2.0. Language, Literacies and Intercultural Learning in the 21st Century*. Bern: Peter Lang.

Holliday, A. (1994). *Appropriate methodology and social context*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hung, Y. (2007). "Intercultural communicative competence in telecollaborative foreign language learning". [Disponível em <https://www.llas.ac.uk/resources/paper/2687>. Consultado em março de 2011].

Hymes, D. (ed.). 1964. *Language in culture and society: A reader in linguistics and anthropology*. New York: Harper & Row.

Itakura, H. (2004). "Changing cultural stereotypes through e-mail assisted foreign language learning" in *System*, 32 (1), pp. 37-51.

Jacquinet-Delaunay, G. (2002) "Les sciences de l'éducation et les sciences de la communication en dialogue : à propos des médias et des technologies éducatives." [Disponível em <http://edutice.archives-ouvertes.fr/edutice-00000051>. Consultado em agosto de 2012].

Jauregi, K. e Bañados, E. (2008). "Virtual Interaction through videoweb-communication: a step towards enriching and internationalizing language learning programs" in *ReCALL*, 20 (02), pp. 183-207.

Jauregi, K. e de Graaf (2009). "Communicative tasks for language students and teacher trainees in video web communication and virtual worlds" in Brouwer, N. et al (eds.) *Student Mobility and ICT: Dimensions of Transition*. Maastricht: FEVA ERD Press. pp. 191-201.

Jefferson, G. (1972) "Side sequences" in David Sudnow, (ed.) *Studies in social interaction*. New York: Free Press, pp. 294-338.

Jefferson, G. (1985). "An exercise in the transcription and analysis of laughter" in T.A. van Dijk, (ed.) *Handbook of discourse analysis*. London: Academic Press. Vol. 3, pp. 25-3.

Jefferson, G. (1996). "A case of transcriptional stereotyping" in *Journal of Pragmatics*, 26, pp. 159-70.

Jenkins, H., Purushotma, R., Clinton, K., Weigel, M. & Robison, A. J. (2006). *Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century*, the MacArthur Foundation, Chicago. [Disponível em www.projectnml.org/files/working/NMLWhitePaper.pdf. Consultado em junho de 2013].

Jenkins, H. (2010). "Why Participatory Culture Is Not Web 2.0: Some Basic Distinctions" [Disponível em http://henryjenkins.org/2010/05/why_participatory_culture_is_n.html. Consultado em junho de 2013].

Johnson, K. e Johnson, H. (eds.) (1998). *Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell

Jonassen, D. (2000). *Computadores, Ferramentas Cognitivas. Desenvolver o Pensamento Crítico nas Escolas*. Porto: Porto Editora.

Jonassen, D. H., Peck K. L. e Wilson, B. G. (1999). "Assumptions about Learning" in *Learning With Technology: A Constructivist Perspective*. New Jersey: Merrill. pp 2-11.

Kaikkonen, P. (2001). "Intercultural learning through foreign language education" in V. Kohonen, R. Jaatinen, P. Kaikkonen e J. Lehtovaara (eds), *Experiential learning in foreign language education*. Harlow, Essex: Longman. pp. 61-105.

Kaplan, R.B. (1966). "Cultural Thought Patterns in Inter-Cultural Education" in *Language Learning*, 16, Blackwell Publishers, pp. 1-2.

Karasavvidis, I. (2009). "Activity Theory as a conceptual framework for understanding teacher approaches to Information and Communication Technologies" in *Computers & Education*, 53, pp. 436-444.

Keller-Lally, A. (2006). *Effect of task-type and group size on foreign language learner output in synchronous computer-mediated communication*. Dissertação de doutoramento não publicada. University of Texas, Austin. [Disponível em <http://www.lib.utexas.edu/etd/d/2006/kellerlallya42863/kellerlallya42863.pdf>. Consultado em junho de 2012].

Kerbracht-Orecchioni, C. (1990). *Les interactions verbales*. Paris: Armand Colin.

Kerbracht-Orecchioni, C. (1998). "La notion d'interaction en linguistique: origins, apports, bilan" in *Langue française* n.º 117, Paris: Larrousse, pp. 51-67.

Kern, R. Ware, P. e Warschauer, M. (2004). "Crossing frontiers: New Direction in

online pedagogy and research” in *Annual Review of Applied Linguistics*, 24, pp. 243-260.

Kern, R. (2006). “Perspectives on Technology in Learning and Teaching Languages”, *TESOL QUARTERLY*, vol. 40, n.º 1, março.

Kern, R. (1996). “Computer-mediated communication: Using e-mail exchanges to explore personal histories in two cultures” in M. Warschauer (ed.), *Telecollaboration in foreign language learning*. Honolulu, HI: University of Hawai'i Second Language Teaching and Curriculum Center, pp. 105-119.

Kiev, A. (1973). *The transcultural psychiatry*. New York: Free Press.

Knobel, M. e Lankshear, M. (2007) “Sampling the “New” in the New Literacies” in M. Knobel e M. Lankshear (eds.) *A New Literacies Sampler*, New York: Peter Lang.

Kramsch, C. (1993). *Context and Cultures Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Kramsch, C. e Sullivan, P. (1996) “Appropriate pedagogy” in *ELT Journal*, 50, pp. 199-212.

Kramsch, C. (2005). “Toward an intercultural stance. Teaching German and English through telecollaboration.” (em co-autoria P. Ware). *The Modern Language Journal* 89:2, pp. 190-205.

Languages and Cultures in Europe. (Lace) Report. Study of the intercultural skills taught in foreign languages courses at each stage of compulsory education and training in the European Union (2007). [Disponível em http://ec.europa.eu/education/policies/lang/doc/lace_en.pdf Consultado em agosto de 2012].

Lado, R. (1961). “How to test cross-cultural understanding” in Lado, R. *Language Testing: The Construction and Use of Foreign Language Tests*. Londres: Longman.

Laffey, J. (2004). “Appropriation, Mastery and Resistance to Technology in Early Childhood Pre-service Teacher Education.” in *Journal of Research on Technology in Education*. 36(4), pp. 361-382.

- Lafford, P., e Lafford, B. (2005). "CMC technologies for teaching foreign languages: What's on the horizon?" in *CALICO Journal*, 22(3), pp. 679-709.
- Lalljee, M. (1987). "Attribution theory and intercultural communication" in Knapp, K., Enninger, W. e Knapp-Pothoff, A. (eds.). *Analyzing Intercultural Communication*. Berlim: Mouton de Gruyter.
- Lanham, R. (1995). "Digital literacy" in *Scientific American*, 273(3), pp. 160–161.
- Lankshear, C., Snyder L. e Green, B. (2000). *Teachers and Techno-Literacy*, Melbourne: Allen & Unwin.
- Lankshear, C. e Knobel, M. (2006). *New Literacies. Everyday Practices and Classroom Learning*. Berkshire: Open University Press, McGraw-Hill Education. [Disponível em https://www.academia.edu/567501/New_Literacies_Everyday_Practices_and_Classroom_Learning. Consultado em junho de 2011].
- Luce, L.F. e Smith, E. C. (eds.) (1986). *Towards internationalism: Readings in cross-cultural communication*. Cambridge: Newbury House.
- Lüdi, G. e Py, B. ([1983] 2003). *Etre bilingue*. Berna: Peter Lang.
- Lüdke, M. e André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Luehrmann, A. (1982). "Computer literacy: What it is; why it is important." in *Electronic Learning*, maio/junho, pp. 20-22.
- Little, D. (ed.), 2003: *The European Language Portfolio in use: nine examples*. Strasbourg: Council of Europe. Disponível em www.coe.int/portfolio.
- Little, D. (1991). *Learner Autonomy 1: Definitions, Issues and Problems*. Dublin: Authentik.
- Long, M. H. (1981). "Questions in foreigner talk discourse". *Language Learning*, 31, pp. 35-57.
- Long, M. H. (1983). "Native speaker/non-native speaker conversation and the negotiation of comprehensible input" in *Applied Linguistics*, 4, pp. 126-141.
- Mangenot, F. e Zourou, K. (2007) "Susciter le dialogue interculturel en ligne: rôle et limites des tâches" in *Revue de Linguistique et de Didactique des Langues* (Lidil), Vol. 36, pp. 43-67.

MacIntyre, P.D. et al. (1998) “ Conceptualising willingness to communicate in a L2: a situational model of L2 confidence and affiliation”. in *Modern Language Journal*, 82, pp. 545-562.

Masgoret, A.-M. e Gardner, R. C. (2003). “Attitudes, motivation, and second language learning: A meta-analysis of studies conducted by Gardner and associates” in *Language Learning*, 53, pp. 123-163.

Matthey, M. (1996). *Apprentissage d’une langue et interaction verbale*. Berna: Peter Lang.

Mckernan, J. (1999). *Investigación-acción y curriculum*. Madrid: Morata.

Maynard, D. e Zimmerman, D. (1984). “Topical talk, ritual and the social organization of relationship” in *Social psychology quarterly*, 47, pp. 301-316.

Mehan, M. (1993) “Beneath the skin and between the ears: A case of study in the politics of representation.” in Chaiklin, S. e Lave, J. (eds.), *Understanding practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

Meriam, S.B. (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. Jossey Bass Education Series.

Meunier, L. (1994). “Computer-assisted language instruction in cooperative learning” in *Applied Language Learning*, 5, pp. 31-56.

Mittner, M. (1987). « Répétitions et reformulations chez un apprenant : aspects métalinguistiques et métadiscursifs » in J. Arditty (ed.), *Encrages*, 18/19: pp. 135-150.

Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Morel, M.-A. (1985) “Etude de quelques réalisations de la fonction métadiscursive dans un corpus d’échanges oraux” in *DRLAV Revue de Linguistique*, 32, pp. 93-116.

Müller-Hartman, A. (2000). “The role of tasks in promoting intercultural learning in electronic learning networks.” in *Language Learning and Technology*, 4 (2), pp. 129-147.

Nattinger, J. & DeCarrico, J. (1992) *Lexical Phrases and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Neundorf, K. A. (2002). *The Content Analysis. Guidebook*. Thousands Oaks: Sage.

Neri Souza, F., Costa P., Moreira, A (2011), "Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA". *EduSer: revista de educação, Inovação em Educação com TIC*, Vol 3(1), pp. 19-30.

Nostrand, H.L. (1966) " Describing and teaching the sociocultural context of a foreign language and literature." in A. Valdman (ed.), *Trends in Language Teaching*. New York: McGraw-Hill. p. 4.

Nuchéze, V. (2004) "La Rencontre interculturelle", *LIDL*, 29, pp. 11-41. [Disponível em <http://lidil.revues.org/1243>. Consultado em agosto de 2012].

Oberlé, D. (1995). "L'approche interreactioniste des rôles" in G. Mugny, D. Oberlé, J.-L. Beauvois. *Relations humaines groupe et influence sociale*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble.

Ochs, E. (1979). "Transcription as theory." in Ochs, E. e Schiefflin, B. B. (eds.), *Developmental pragmatics*. New York: Academ. pp. 43–72.

Ochs, E. (1999). in A. Jaworski e N. Coupland (eds.), *The discourse reader*. Londres: Routledge. pp. 158–166.

O'Dowd, R. (2000). "Intercultural learning via videoconferencing: a pilot exchange project" in *ReCall*, 12(1), pp. 49-61

O'Dowd, R. (ed.) (2007). *Online Intercultural Exchange: An Introduction for Foreign Language Teachers*. Clevedon, UK: Multilingual Matters.

O'Dowd, R. (2007). "Evaluating the outcomes of online intercultural Exchange" in *ELT Journal*, 61/2, pp. 144-152.

O'Dowd, R. (2010). "Online foreign language interaction: Moving from the periphery to the core of foreign language education?" in *Language Teaching* , 44 (3), pp. 368 –380.

- O'Dowd, R., e Ritter, M. (2006). "Understanding and Working with 'Failed Communication' in Telecollaborative Exchanges". [Disponível em <http://journals.sfu.ca/CALICO/index.php/calico/article/viewFile/737/599>. Consultado em agosto de 2012].
- O'Dowd, R. e Ware, P. (2008) "Peer Feedback on Language Form in Telecollaboration" in *Language and Learning & Technology* 12 (1), pp. 43-63. [Disponível em <http://lt.msu.edu/vol12num1/pdf/wareodowd.pdf>. Consultado em julho de 2012].
- Oliver, D. e Herrington, J. (2001). *Teaching and Learning Online*. Perth : Edith Cowan University.
- Oliver, R. T. (1962). *Culture and communication: The problem of penetrating national and cultural boundaries*. Springfield, IL: Charles C. Thomas.
- Opler, M. (1969). "Themes of culture" in Bernsdorff, W. e Bülow, F. (eds.) *Wörterbuch der Soziologie*. Stuttgart: Ferdinand Enke.
- O'Rourke, B. (2005). "Form-focused interaction in online tandem learning" in *CALICO Journal*, 22(3), pp. 433- 466.
- Paikeday, T. (2003). *The Native Speaker is Dead!*. Toronto: Lexicography, Inc.
- Pais, P. M. (2006) *Contributo para a concepção e produção de um protótipo multimédia para aprendizagem do português*. Protótipo multimédia realizado no âmbito da Teses de Mestrado em Ciências da Educação (Tecnologias Educativas) na Universidade de Lisboa.
- Papert, S. (1980). *Mindstorms. Children, Computers and Powerful Ideas*. New York: Basic books.
- Phillipson, R. (1992). *Linguistic Imperialism*. Oxford: Oxford University Press.
- Phillipson, R. (1996). "ELT: The native speaker's burden" in T. Hedge & N. Whitney (eds.), *Power, pedagogy, & practice*. Oxford: Oxford University Press. pp. 23-30.
- Piaget, J. (1970). *Genetic epistemology*. Nova Iorque: W. W. Norton and Company.
- Pica, T. (1987). "Second language Acquisition, social interaction and the classroom" in *Applied Linguistics*, 8, pp. 3-21.

Ponte, J. P. (1994). "O estudo de caso na investigação em educação matemática". *Quadrante*, 3(1), pp. 3-18. [Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt%5C94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf). Consultado em junho de 2011].

Porquier, R., (1984) «Communication exolingue et apprentissage des langues» in *Acquisition d'une langue seconde III, Encrages*, PY, B. (ed.), Paris: Presses Universitaires de Vincennes, Neuchatel, Centre de Linguistique Appliquee, pp. 17-47.

Py, B. (1990) "Les stratégies d'acquisition en situation d'interaction" in D. Gaonac'h (ed.) *Acquisition et utilisation d'une langue étrangère: l'approche cognitive. Le français dans le monde. Recherches et applications*, número especial, Paris: Hachette, pp 81-88.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001). Conselho da Europa.

Ramilo, M. Celeste e Freitas, Tiago (s/d) "Transcrição ortográfica de textos Oraís: problemas e perspectivas". [Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7173.pdf>. Consultado em agosto de 2012].

Rampton, B. (1995). *Crossing: Language and Ethnicity among Adolescents*. Londres: Longman.

Rey-Debove, J. (1978). *Le Métalangage: étude linguistique du discours sur le langage*. Paris: Robert.

Roberts, C. (1997) "Transcribing talk: Issues of representation." in *Tesol Quartely*. 31(1). pp.172 - 176.

Roux Uys, W. (2006). *Validity of measuring instruments used to determine the success of learners in the airline industry*. Degree Magister Technologiae, Tshwane University of technology. [Disponível em http://libserv5.tut.ac.za:7780/pls/eres/wpg_docload.download_file?p_filename=F307402175/Uys.pdf. Consultado em julho de 2012].

Risager, K. (2007) "Towards a Transnational Paradigm in Language and Culture Pedagogy" [Disponível em http://www.academia.edu/200448/Towards_a_transnational_paradigm_in_language_and_culture_pedagogy (Consultado em junho de 2012)].

- Roberts, C., M. Byram, A. Barro, S. Jordan, and B. Street (2001). *Language Learners as Ethnographers*. Clevedon, U.K.: Multilingual Matters.
- Salaberry, M. R. (2000). "L2 morphosyntactic development in text-based computer-mediated communication" in *Computer Assisted Language Learning*. 13(1), pp. 5-27.
- Salomon, G. (1993), *Distributed Cognitions*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Scarcella, R. (1983). "Discourse accent in second language performance" in S. M. Gass & L. Selinker (Eds.), *Language transfer in language learning*. Rowley, MA: Newbury House. pp. 306-326.
- Scarcella, R. e Higa, C. (1981). "Input, negotiation, and age differences in Second Language Acquisition" in *Language Learning*, vol. 31, n.º 2, pp. 409-434.
- Schmidt, R. (1990). « The role of consciousness in second language learning » in *Applied Linguistics*, 11, 2: pp. 129-158.
- Shapiro, J. e Hughes, S. (1996). "Information Literacy as a Liberal Art." [Disponível em <http://net.educause.edu/apps/er/review/reviewarticles/31231.html>. Consultado em julho de 2012].
- Simpson, J. (2005) "Conversational Floors in Synchronous Text-Based CMC Discourse" in *Discourse Studies* 7, pp. 337–61.
- Skehan, P. (1996). "A framework for the implementation of task-based instruction" in *Applied Linguistics*, 17, pp. 38-62.
- Snyder, I.A. (ed), 2002, *Silicon Literacies: Communication, Innovation and Education in the Electronic Age*, New York: Routledge.
- Sotillo, S. (2000). "Discourse functions and syntactic complexity in synchronous and asynchronous communication" in *Language Learning & Technology*, 4, pp. 82-119. [Disponível em <http://llt.msu.edu/vol4num1/sotillo/default.html>. Consultado em setembro de 2011].
- Spencer-Oatey, H. (2005). "Raport management theory and culture" in *Intercultural Pragmatics*, vol.2 (3), pp. 335-346.
- Spencer-Oatey, H. e Franklin, P. (2009). *Intercultural Communication. A Multidisciplinary Approach to intercultural Communication*. : Palgrave MacMillan.

- Spencer-Oatey, H. (2012) "What is culture? A Compilation of Quotations." [Disponível em http://www2.warwick.ac.uk/fac/soc/al/globalpad/openhouse/interculturalskills/globalpad_-_what_is_culture.pdf. Consultado em junho de 2011].
- Spinelli, B., e Dolci, R. (2007). "Developing a multilevel language learning in a powerful environment: A case study". *Mosaic*, 9(2), pp. 11–20.
- Spitzberg, B. H. (2000). "What is good communication?" in *Journal of the Association for Communication Administration*, 29, pp. 103–119.
- Stake, R. ([1995] 2012). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Steele, K. e Cheater, M. (2008) "Connecting with Facebook Generation. Social Media Strategies for web 2.0". [Disponível em <http://www>. Consultado em setembro de 2011].
- Stern, H.H. (1983). *Fundamental concepts of language teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Thorne, S. L. (2003). "Artifacts and Cultures-of-Use in Intercultural Communication". in *Language Learning & Technology*, 7(2), pp. 38-67. Disponível em https://www.academia.edu/1910662/Thorne_S._L._2003_.Artifacts_and_Cultures-of-Use_in_Intercultural_Communication._Language_Learning_and_Technology_7_2_38-67. Consultado em março de 2011].
- Thorne, S. L. (2008). "Computer-Mediated Communication" in N. Hornberger & N. Van Duesen-Scholl (eds.), *Encyclopedia of Language and Education*, 2nd Edition, Volume 4: Second and Foreign Language Education, New York: Springer. pp. 325-336.
- Trévis, A. (1992) "La gestion cognitive de l'étrangère dans l'acquisition d'une langue étrangère" in *Acquisition et Interaction en Langue Étrangère (AILE)*, Association Encrages, Saint-Denis, Université Paris VIII, pp. 87-106.
- Trévis, A. (1993). "Acquisition/ apprentissage/ enseignement d'une langue 2: modes d'observation, modes d'intervention", in *Études de linguistique Appliquées*, n.º 98, Paris: Didier Erudition, pp. 38-50.

Trévis, A. (1994a). « Représentations métalinguistiques des apprenants, des enseignants et des linguistes : un défi pour la didactique », *Bulletin Suisse de Linguistique Appliquée*, 59: pp. 171-190.

Trévis, A. (1994b). « Activités métalangagières et acquisition/apprentissage des langues. Quelques réflexions à l'issue de la journée sur les journaux de bord », in R. Porquier (ed.), *Les journaux d'apprenants de langues*, Actes de la journée d'études du 29.11.94, Groupe Jan Comenius : Paris-X-Nanterre: pp. 21-32.

Trévis, A. (1996). « Réflexion, réflexivité et acquisition des langues », *Acquisition et interaction en langue étrangère*, 8 | [Disponible em <http://aile.revues.org/1223>. Consultado em agosto de 2012].

Tsuda, Y. (1986). *Language inequality and distortion in intercultural communication*. Amesterdão: John Benjamins.

Ushioda, E. (1996) *Learner Autonomy 5: The Role of Motivation*. Dublin: Authentik.

van Ek, J. A. (1975). *The threshold-level*. London: Longman.

van Ek, J.A. (1986) *Objectives for Modern Language Learning*. Strasbourg: Conselho da Europa.

van Ek, J. A. (1988) *Objectifs de l'apprentissage des langues vivantes*. Strasbourg: Conselho da Europa.

Vasseur, M.-T. (1990). « Les manifestations de la conscience linguistique chez les adultes apprenant une langue étrangère en milieu social. Quel lien avec l'acquisition ? », Réseau européen acquisition des langues, Table ronde de Bielefeld.

Vasseur, M.-T. (1993). "Interaction et acquisition d'une langue étrangère en milieu social", in D. Gaonac'h (ed.). *Interaction et acquisition en langue étrangère, Le français dans le monde. Recherches et applications*, pp. 89-100.

Vasseur, M.-T. e Arditty, J. (1996). "Les activités réflexives en situation de communication exolingue: réflexions sur quinze ans de recherche" in *Acquisition et interaction en langue étrangère*, 8 [Disponible em <http://aile.revues.org/1245>. Consultado em agosto de 2012].

Vandergriff, I. (2006). "Negotiating common ground in computer-mediated versus face-to-face discussions" in *Language Learning & Technology*, 10 (1), pp.110-138.

[Disponível em <http://ilt.msu.edu/vol10num1/vandergriff/default.html>. Consultado em fevereiro de 2012].

Véronique, D. (1992) “Recherches sur l’acquisition des langues secondes : un état des lieux et quelques perspectives”, *Acquisition et interaction en langue étrangère*, 1. [Disponível em <http://aile.revues.org/4845>. Consultado em fevereiro de 2012].

Vygotsky, L.S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Ware, P. (2005) ““Missed” Communication In Online Communication: Tensions In A German-American Telecollaboration” in *Language Learning & Technology* , May 2005, Volume 9, Number 2 pp. 64-89 [Disponível em <http://ilt.msu.edu/vol9num2/Ware/> . Consultado em junho de 2011].

Warner, C. (2004). “It’s just a game, right? Types of play in foreign language CMC”. in *Language Learning & Technology*, 8(2), pp. 69-87. [Disponível em <http://ilt.msu.edu/vol8num2/warner/default.html>. Consultado em junho de 2011].

Wang, L. (2007). “Enhancing learner’s intercultural communicative competence via the Internet: models and implications” in *Conference on Online Foreign Language Education* (17-18 de Agosto de 2007). Weihai, China.

Warschauer, M. (1996). “Comparing face-to-face and electronic discussion in the second language classroom” in *CALICO Journal*, 13 (2/3), pp. 7-26.

Warschauer, M. (1999). *Electronic literacies: Language, culture, and power in online education*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Warschauer, M. (2005). “Sociocultural perspectives on CALL”. in J. Egbert and G. M. Petrie (Eds.) *CALL Research Perspectives* (pp. 41-51). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.

Warschauer, M., Ware, P. e Kern, R (eds.) (2000) *Networked-based Language Teaching. Concepts and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

Wertsch, J. V. (2002). “Computer Mediation, PBL, and Dialogicality.” *Distance Education* 23 (1), pp.105–8.

Widdowson, H. (1978). *Teaching Language as Communication*. Londres: Oxford University Press.

Widdowson, H.G. (1990) *Aspects of Language Teaching* Oxford: Oxford University Press.

Woken, M. e Swales, J. (1989). "Expertise and authority in native-non-native conversations: The need for a variable account". In S. M. Gass et al. (eds.). *Variation in second language acquisition: discourse and pragmatics*. Clevedon, England: Multilingual Matters, pp. 211-227.

Yin, R. (1994). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks: Sage.

Young R. (1996). *Intercultural Communication. Pragmatics, Genealogy, Deconstruction*. Clevedon: Multilingual Matters.

Zuengler, J. e Bent, B. (1991). "Relative knowledge of content domain: An influence on native-non-native conversations" *Applied Linguistics*, 12, pp. 397-415.

ANEXO

Transcrições das interações videogravadas

Corpus 1 — Tema: Compras

Tema: Compras | Participantes: A_B | Sessão I | Duração do vídeo: 48:41

B_I_1 (*fala com a professora*) Não se esqueça de gravar.

A_I_2 Eu estou a gravar.

B_I_3 (*fala com a professora e esta informa que já está a gravar*) Já está um sinalzinho.

A_I_4 Olá, tudo bem?

B_I_5 Olá! Está tudo bem. Está!

A_I_6 Parabéns, de novo!

B_I_7 Ah, obrigada! Tu também fizeste anos a semana passada?

A_I_8 Sim, sim. Eu...

B_I_9 Quantos é que fizeste?

A_I_10... fiquei trinta e três.

B_I_11 Ah! Eu fiz vinte e dois.

A_I_12 Hmm hmm! Jovem!

B_I_13 Sim! (risos)

A_I_14 (risos)

B_I_15 E então, tu preparaste as coisas para esta semana? Preparaste o trabalho?

A_I_16 Sim. Hmm hmm. Tenho a... o papel aqui.

B_I_17 Então, tu viste... olhaste para as imagens? Tu tens as imagens?

A_I_18 Não, eu não tenho imagem.

B_I_19 Tu não tens? Então, é assim. Vou-te pôr as imagens, que nós temos que falar sobre elas...

A_I_20 Hmm hmm. Sabes o que aconteceu com o layout? Janelas do ecrã são...

B_I_21 Estão diferentes?

A_I_22 Sim.

B_I_23 Sim, a minha professora também estava... (*fala com a professora*) Ele está a dizer que o layout está diferente! A minha professora também estava a dizer, ela não sabe porquê.

A_I_24 Ah!

B_I_25 Estás a ver? Estás. Então essa é uma... Nós temos três imagens, que temos que analisar hoje.

A_I_26 Hmm hmm.

B_I_27 Na mesma sobre as compras e a influência da publicidade...

A_I_28 Sim.

B_I_29 Mais ou menos como na semana passada, sim? Ok, então nesta imagem aqui, o que é que tu associas, a alguma coisa que estás a ver na imagem?

A_I_30 Hmm...

B_I_31 Consegues associar?

A_I_32 Sim sim. Quer dizer que as roupas ou outras coisas são mais baratos...

B_I_33 Hmm hmm.

A_I_34 Estão...

B_I_35 Sim, e os... estão em saldos, em promoção.

A_I_36 Hmm hmm.

B_I_37 E tipo... oops! Nestas... as etiquetas elas sugerem as etiquetas das roupas...

A_I_38 Hmm hmm.

B_I_39... vêm presas nas roupas com o preço e com a marca?

A_I_40 Não entendi a pergunta.

B_I_41 Não foi uma pergunta, estava só a dizer que elas sugerem as etiquetas que vêm na roupa, com o preço e com a marca.

A_I_42 Sim, entendo.

B_I_43 Mas nas últimas duas, tem a promoção. Sim?

A_I_44 Hmm hmm.

B_I_45 A percentagem da promoção que irá ter cada peça, ou cada artigo.

A_I_46 É claro.

B_I_47 (*fala com a professora*) Isto é suposto estas perguntas serem para cada uma das imagens ou no geral? No geral? Pois, no geral para todas. Desculpa!

A_I_48 Não faz mal.

B_I_49 É porque eu estava... por causa... Eu estava aqui com uma dúvida com as perguntas.

A_I_50 Hmm hmm. Tu não hmm preparaste as perguntas?

B_I_51 Preparei! (risos)

A_I_52 (risos)

B_I_53 Então, pronto. Vou-te pôr outra imagem.

A_I_54 Hmm hmm. Está!

B_I_55 Neste cartaz aqui, tu... é-te familiar? Vocês aí têm assim destes...

A_I_56 Sim...

B_I_57 ... destes panfletos?

A_I_58 Sim, temos coisas semelhantes aqui.

B_I_59 Cá, normalmente, o correio deixa o... sim o correio deixas nas caixas, nas caixas do correio.

A_I_60 Aqui também mas eu, normalmente, apago essas coisas.

B_I_61 Mas no correio de tua casa...

A_I_62 Hmm hmm.

B_I_63 Normalmente, eles deixam lá e aparecem *outdoors* nas cidades?

A_I_64 Não entendi.

B_I_65 Esses anúncios de promoções... normalmente, deixam-te na caixa do correio...

A_I_66 Sim, sim.

B_I_67 ... de tua casa?

A_I_68 Muitas.

B_I_69 Sim. E também aparecem em cartazes grandes na cidade ou...

A_I_70 Hmm... Ja.

B_I_71 Espalhados pela cidade, perto dos supermercados... Não?

A_I_72 Hmm, sim. Mas também recebe muito no correio eletrónico.

B_I_73 Eletrónico não, só em papel mesmo. E está espalhado assim, por muitos sítios, da cidade e ao pé dos supermercados...

A_I_74 Não tem muitas papéis como assim no exterior da cidade...

B_I_75 Ok.

A_I_76 Mas na televisão tem muito.

B_I_77 Sim. Muita publicidade?

A_I_78 Hmm hmm.

B_I_79 Quando chega assim a altura dos saldos, não é? Das promoções, aparece muitas vezes também na rádio...

A_I_80 Hmm ja, um pouco, mas eu não ouço muito rádio... escuto muito rádio.

B_I_81 Outra... Conheces essa marca?

A_I_82 Não...

B_I_83 É essa é... em Portugal que é consumida, é água com gás.

A_I_84 Ok. Entendo.

B_I_85 Com vários sabores. Consegues ver ali? Diz lima, limão...

A_I_86 Água mineral natural... maçã verde, groselha...

B_I_87 Sim, são os sabores que tem. Água com gás depois com vários sabores.

A_I_88 Hmm hmm.

B_I_89 Hmm hmm, ok. Então agora: de todas as imagens, que viste agora, qual é que tu achas que é o aspeto mais interessante de cada uma delas? Das três.

A_I_90 Eu acho... hmm, o primeiro.

B_I_91 Esta aqui... Sim. Tu queres que eu ponha outra vez?

A_I_92 Hmm, não, não, não. Eu tenho a... eu tenho na cabeça.

B_I_93 Ok, então qual é que tu achas que é o aspeto mais interessante do primeiro, da primeira imagem?

A_I_94 Hmm... as promoções são muito grandes. Quarenta a cinquenta, sessenta por cento.

B_I_95 Fazem... baixam muito os preços, não é?

A_I_96 Hmm hmm.

B_I_97 E nas peças de roupa também, porque aquilo são etiquetas de roupa. Hmm, e depois, nessa imagem, na primeira... tu achas que a imagem tem alguma coisa a ver com a mensagem que é transmitida? Achas que é coerente?

A_I_98 Sim. Sim, eu acho muito coerente, porque hmm... o imagem que é hmm... transmitir a mensagem que é muito barato e é muito claro.

B_I_99 Achas que é coerente a mensagem com a imagem? Dá para perceber bem?

A_I_100 Sim, muito.

B_I_101 E na segunda?

A_I_102 Muito claro.

B_I_103 E na segunda imagem, dos eletrodomésticos?

A_I_104 Se são claros ou?

B_I_105 Sim. Se... Qual é que achas que é o aspeto mais interessante do segundo?

A_I_106 Hmm...

B_I_107 Diz o que te vai na cabeça.

A_I_108 Esqueci mas eu acho que é... a coisa mais interessante, eu acho que é possível ver os produtos.

B_I_109 E dá para... Os produtos e a diferença do preço. Porque não tem a percentagem, ela tem mesmo o preço. Como é que era e como é que fica.

A_I_110 Sim, mas eu posso fazer a contagem do por cento.

B_I_111 Sim, mas fica mais fácil assim!

A_I_112 Não importa muito.

B_I_113 É mais explícito.

A_I_114 Hmm hmm. Sim, mas é semelhante.

B_I_115 Hmm hmm. E este... o euro que tem gigante em cima... Estás a mexer na janela?

A_I_116 Não entendo. Eu não mudei a janela.

B_I_117 Mudaste?

A_I_118 Não.

B_I_119 Então, espera, porque isto está gigante.

A_I_120 Não fiz nada. Pode ser o professor... professora.

B_I_121 Pois é que eu agora não consigo ver bem o que estou a pôr. (*fala com a professora*) A tua professora está a mexer... está ligada na faculdade?

A_I_122 Hmm... eu não sei mas na lista das...

B_I_123 É ela que está a mexer?

A_I_124 Eu não sei. Ah, ela... desapareceu! É, agora eu posso ver claramente.

B_I_125 Mas eu agora não te vejo a ti.

A_I_126 Aí o imagem é... a imagem é muito claro... clara.

B_I_127 É? ... Não está fácil hoje!

A_I_128 Não sei, não sei quem hmm mudou o layout ma...

B_I_129 Agora a minha professora está-me a ajudar mas antes não fui eu... Consegues ver bem?

A_I_130 Hmm hmm.

B_I_131 É que, de repente, a imagem que eu estava a pôr ficou encoberta com a tua cara.

A_I_132 É sim, eu vi. Ma... mistério!

B_I_133 Sim!

A_I_134 (risos)

B_I_135 Eu estava a dizer no cartaz dos eletrodomésticos, que era mais explícito assim, ter a diferença do preço, que ter a percentagem?

A_I_136 Sim...

B_I_137 E depois eu estava a dizer, o euro que está em cima, na imagem...

A_I_138 Hmm hmm.

B_I_139 ... tem a ver com o que está escrito ao lado, com os saldos ultramagnéticos.

A_I_140 Sim.

B_I_141 A associação também da imagem com o texto.

A_I_142 Eu não entendi a pergunta!

B_I_143 Estás a ver aonde diz: saldos ultramagnéticos?

A_I_144 Hmm hmm.

B_I_145 Pronto, esse texto, a mensagem, tem a ver com a imagem do euro.

A_I_146 Hmm eu acho que não. Eu acho que é magnético porque são produtos de ferro...

B_I_147 Hmm hmm... Mas...

A_I_148 Ou não é?

B_I_149 ... o euro também representa um pouco a imagem do magnetismo. Sim?

A_I_150 Ah, entendo agora. O magneto que quer atrair pessoas que quer comprar coisas...

B_I_151 Puxa as pessoas... para ir comprar.

A_I_152 Hmm hmm. Sim.

B_I_153 Ok? Pronto, e então achas que a imagem tem alguma coisa a ver com a mensagem que pretende transmitir, neste cartaz?

A_I_154 Hmm...

B_I_155 Achas que é coerente como no outro ou não?

A_I_156 No outro... outra imagem? Hmm...

B_I_157 Não, se esta imagem, se o texto, também é coerente com a imagem?

A_I_158 Sim eu... eu precisava pensar um pouco. Mas agora eu entendo.

B_I_159 É? Até porque nesta mensagem tem a ver, porque como tem os preços fica mais fácil entender a mensagem e de saber o que é que se compra.

A_I_160 Hmm hmm.

B_I_161 E na imagem três? A da água... Qual é que tu achas que é o aspeto mais interessante da imagem?

A_I_162 Hmm... A imagem parece ser muito... fresco?

B_I_163 Tu conheces a expressão que está? Águas passadas – sabes o que significa?

A_I_164 Não. Passada... eu sei o que é “passada” mas...

B_I_165 A expressão “águas passadas” significa que já foi, já não importa.

A_I_166 Ah, ok.

B_I_167 Ok? Já não tem importância.

A_I_168 Então... então essas garrafas são importantes que estamos a ver.

B_I_169 O resto... ou as outras águas já não importam o que importa agora é a *Freeze*.

A_I_170 Ok.

B_I_171 Águas passadas significa que já não importa.

A_I_172 Entendo.

B_I_173 Ok? Agora no geral, em relação às três imagens, e de acordo com a tua opinião, tu achas que a publicidade é importante na sociedade atual?

A_I_174 Hmm... não, é importante para as lojas.

B_I_175 Para aumentar as vendas...

A_I_176 Para a... hmm hmm.

B_I_177 E para o cliente em si?

A_I_178 Desculpa?

B_I_179 Achas que para os consumidores... achas que é importante a publicidade?

A_I_180 Hmm... Ja, pode ser importante porque eles podem hmm gastar menos ou mais, mas...

B_I_181 Porquê?

A_I_182 ... não acho isso importante.

B_I_183 Tu não achas importante? Mas ela tem influência na sociedade?

A_I_184 Sim sim.

B_I_185 Quanto mais publicidade passa de uma coisa, a pessoa fica influenciada pela publicidade?

A_I_186 Hmm hmm para comprar...

B_I_187 E vai querer comprar.

A_I_188 ... talvez para comprar uma coisa que não é precisa... preciso.

B_I_189 Hmm hmm que não é essencial. Então... então e tu? Sem ser na sociedade, “tu” em específico, tu não compras coisas por causa da publicidade?

A_I_190 Sim, quando eu vejo uma publicidade com um produto que eu gosto... eu acho o preço hmm é bom, pode ser que eu por isso hmm... vou comprar isso.

B_I_191 Então mesmo que tu não precisas, não queiras, mas se a publicidade for apelativa, tu compras?

A_I_192 Hmm hmm eu acho, porque eu não tenho muito dinheiro e tento não comprar coisas que eu não preciso.

B_I_193 Então tu vais... usufs das promoções. Quando há promoções, tu compras?

A_I_194 Hmm hmm.

B_I_195 Porque tu não tens muito dinheiro, então tu compras quando há promoções?

A_I_196 Hmm eu não sei se eu entendi.

B_I_197 Tu aderess às promoções...

A_I_198 Aderes?

B_I_199 Sim, se houver uma promoção de um produto num supermercado... por exemplo, estão dois produtos iguais ao preço de um, tu compras?

A_I_200 Ah, de vez em quando sim.

B_I_201 Então tu li... aceitas as promoções, tu usufs delas.

A_I_202 Usufs?

B_I_203 Usufr. Usufr.

A_I_204 Ah, ok. Ja, mas não sempre.

B_I_205 Escrevi usufr no *chat*.

A_I_206 Nas festas eu hmm compro...

B_I_207 No *chat*... Consegues ver? Eu escrevi para ti.

A_I_208 Ah! Usufr! Usufr.

B_I_209 Sim, é “tirar partido”. Quando há promoções, tu aproveitass. Usufs delas.

A_I_210 Eu não... não sei... não entendo a palavra. Mas eu vou procurar na, no dicionário.

B_I_211 É se tu aproveitass. Tem o mesmo sentido aqui. Tu aproveitass as promoções quando há no supermercado?

A_I_212 Hmm hmm. Ja, às vezes eu aproveito mas não sempre.

B_I_213 Tu tens pouco dinheiro, tens que aproveitar!

A_I_214 Sim, sim!

B_I_215 Ok. Estás a procurar a palavra?

A_I_216 Hmm... ah! Enjoy!

B_I_217 Neste caso é mais “aproveitar”. Assim...

A_I_218 Ah entendo.

B_I_219 Fizeste... preparaste o texto?

A_I_220 Sim.

B_I_221 A segunda parte da tarefa?

A_I_222 Hmm hmm.

B_I_223 Então, queres ler?

A_I_224 Sim. Quando fazemos compras nas grandes superfícies, escolhemos os produtos expostos nas prateleiras e, muitas vezes, só encontramos os funcionários da loja, na altura de pagar a conta. Porém, em estabelecimentos pequenos, é necessário interagir com os funcionários.

B_I_225 Hmm hmm. Então, tu tens alguma dúvida em relação às palavras deste texto... a nível de vocabulário, do texto?

A_I_226 Hmm. Superfícies... grande lugar?

B_I_227 No início, nas grandes superfícies... são os supermercados grandes...

A_I_228 Hmm ok.

B_I_229 Os hipermercados.

A_I_230 Mas eu entendo o sentido. Nas grandes superfícies, não tem muito contato com pessoas.

B_I_231 Sim, não tens muita ajuda.

A_I_232 Hmm hmm.

B_I_233 Não tens um atendimento personalizado.

A_I_234 Hmm hmm. Como na, nas pequenas lojas nas aldeias.

B_I_235 Nas pequenas lojas nas aldeias quase que és obrigado a interagir com o funcionário.

A_I_236 Hmm hmm.

B_I_237 Num é demais e no outro é de menos.

A_I_238 Sim...

B_I_239 Então, se tu... tu num... tu num supermercado, se tiveres que te dirigir a uma, a uma pessoa porque precisas de ajuda, como é que tu te dirigias à pessoa? Por exemplo, se fosse para experimentar um sapato, um calçado.

A_I_240 Hmm eu...

B_I_241 Tu tens aí o enunciado?

A_I_242 Sim, eu acho que eu hmm... eu digo: “Boa tarde, eu gostava de experimentar este modelo de sapato!” O meu tamanho é o trinta e nove.

B_I_243 É assim, eu a... as três são corretas.

A_I_244 Hmm hmm mas, a segunda, é um pouco hmm...

B_I_245 Antipática!

A_I_246 Sim, não é muito simpática.

B_I_247 Não, e não é muito educado porque nem sequer pede “por favor”, nem cumprimenta o funcionário.

A_I_248 Hmm hmm.

B_I_249 Eu também... eu acho que sim... eu também escolheria a primeira, ou então a terceira, que também está correta.

A_I_250 Até terceira pode ser um pouco demais hmm correta.

B_I_251 (risos)

A_I_252 “Se faz favor” e “gostaria”.

B_I_253 Sim. Sim porque... podia ser “se faz favor” e “gostaria”, também dava.

A_I_254 Hmm hmm.

B_I_255 O mesmo sentido. Mas sim, a primeira é a mais indicada. Assim, cumprimenta o funcionário e pede o que, o que queria.

A_I_256 E também se diz “Boa tarde” lá. Na terceira não se disse.

B_I_257 Na terceira não.

A_I_258 Sim.

B_I_259 Então pronto. Depois na segunda parte, as três frases estão certas como nós estávamos a dizer, mas não...

A_I_260 Hmm hmm.

B_I_261 ... a segunda parece que não é tão correta, não é tão educada a forma de se referir à pessoa, não é?

A_I_262 Hmm hmm.

B_I_263 Mas no entanto, no ponto três, essa diferença implica alguma mudança ao nível do significado? Achas que há mudança de significado, nas três?

A_I_264 Hmm não. Eu acho que hmm... as três todas hmm... mostras a mesma intenção.

B_I_265 E qual é essa intenção?

A_I_266 Hmm hmm.

B_I_267 Qual é essa intenção?

A_I_268 Hmm experimentar calçado no número trinta e nove.

B_I_269 Sim, o objectivo é o mesmo nunca muda, só muda a forma de tratamento.

A_I_270 Hmm hmm.

B_I_271 Agora no três: para interagir com os funcionários dos estabelecimentos comerciais, é útil e necessário dominar algum vocabulário específico dessa área. Então, se tu precisasses de experimentar um certo artigo como é que tu te dirigias ao funcionário? Se tu quisesses experimentar uma camisola, por exemplo.

A_I_272 Hmm...

B_I_273 Estás a ver? É a a).

A_I_274 Eu poderia dizer: “Boa tarde senhora, eu queria experimentar essa camisola, no número M”.

B_I_275 Sim, ou então também poderias dizer: “Olhe eu gostaria” ou “Eu queria experimentar esta camisola, por favor”.

A_I_276 Hmm hmm.

B_I_277 Ok. Mais... E se tu gostasses da camisola, se fosse do teu tamanho e tu quisesses levar...

A_I_278 Outra vez, por favor?

B_I_279 Quando tu quisesses fazer a compra, como é que tu te dirigias? Tu dirigias-te à caixa para pagar...

A_I_280 Não entendi, desculpa.

B_I_281 Estás a ver a alínea b)?

A_I_282 Hmm hmm.

B_I_283 Formalizar a compra...

A_I_284 Formalizar a compra. Ah, eu acho que eu diria... hmm... “Eu quero isso!”

B_I_285 Eu quero isso, não! Mas tu dirias: “Olhe, eu vou levar esta camisola...”

A_I_286 Hmm...

B_I_287 Ou então “eu gostei de me ver com a camisola portanto eu quero levar...”. Nunca... tu não dizes “eu quero isso”, tu dizes “olhe, ela fica-me bem, eu vou levar” ou “eu gostava de ir pagar esta camisola porque eu quero levar”...

A_I_288 Levar?

B_I_289 Levar.

A_I_290 Ah, “levar”.

B_I_291 Levar ou comprar.

A_I_292 Hmm hmm.

B_I_293 Porque tu não vais dizer “eu quero isso”!

A_I_294 Ok eu não.. eu agora ainda não tenho outra sentença... sentença para isso.

B_I_295 Outra frase.

A_I_296 Outra frase.

B_I_297 Então o melhor é tu dizeres: “eu vou levar esta camisola”!

A_I_298 Eu vou levar esta camisola. Ok.

B_I_299 Ou “eu quero levar”. Espera, vou escrever.

A_I_300 Hmm hmm. Ok, entendi.

B_I_301 Está?

A_I_302 Hmm hmm. Eu vi os “m”, não faz mal.

B_I_303 Enganei-me!

A_I_304 Camisola! Um “m”! Não, não faz mal.

B_I_305 E a pergunta c): expressões para desistir da compra?

A_I_306 Hmm... desistir.

B_I_307 De repente tu já não queres ou tu afinal já não vais levar o artigo.

A_I_308 Hmm. Acho que eu diria: “Desculpe, mas eu não estou interessado nesse... produto”?

B_I_309 Artigo.

A_I_310 Não gosto muito desse... camisola.

B_I_311 Artigo. Não “produto”, “artigo”.

A_I_312 Artigo.

B_I_313 Sim. Assim tu ias desculpar-te, vá.

A_I_314 Hmm hmm.

B_I_315 Tipo, afinal já não vou levar... afinal eu não quero ou então “eu mudei de ideias e eu já não vou querer levar”.

A_I_316 Sim, ou eu podia dizer esse artigo não... cabe em mim?

B_I_317 Não me serve! Entendeste?

A_I_318 Sim?

B_I_319 Não me serve. Conseguiste ouvir-me? É que eu deixei de te ouvir! Não é “não cabe em mim” é “não me serve”.

A_I_320 Hmm hmm.

B_I_321 Ou então também podia ser...

A_I_322 Sim, eu já escrevi.

B_I_323 Também podia ser “eu não vou levar porque eu não tenho dinheiro, porque é caro”!

A_I_324 (risos) Ok!

B_I_325 (impercetível)

A_I_326 Eu não vou levar porque é demais caro!

B_I_327 Não, é muito caro!

A_I_328 Ah!

B_I_329 Muito caro.

A_I_330 Ok.

B_I_331 Não é “demais caro”...

A_I_332 Mas é pouco estranho, mas é um pouco estranho quando se vai experimentar um artigo e depois não tem dinheiro!

B_I_333 Sim, é estranho, mas pode acontecer!

A_I_334 Ok. (risos)

B_I_335 Era só um exemplo, podes não querer levar porque não te serve, porque tem defeito, porque não tens dinheiro...

A_I_336 Hmm hmm.

B_I_337 Vários motivos.

A_I_338 Ok.

B_I_339 E na última? Expressões para apresentar um pedido de devolução ou troca. Imagina que tu compravas uma camisola e quando chegavas a casa, vias que ela tinha um defeito, que não viste na loja. Como é que tu te dirigias ao funcionário para trocar?

A_I_340 Hmm.. Boa tarde senhor, eu tenho um problema com este artigo, eu comprei na semana passada mas eu vi que tem um defeito que eu não vi antes.

B_I_341 Mas...

A_I_342 E por isso eu quero o meu dinheiro!

B_I_343 Ou então tu queres trocar, por outra igual!

A_I_344 Sim, mas sem defeito!

B_I_345 Mas tu não vais tratar a funcionária da loja por “senhora”.

A_I_346 Senhor?

B_I_347 Não, tu não vais tratá-la por “senhora”...

A_I_348 Ah, nunca.

B_I_349 Tu vais só dizer: “Boa tarde, olhe, eu queria trocar”.

A_I_350 Ok.

B_I_351 Não vais tratá-la por “senhora” porque não é...

A_I_352 Ok.

B_I_353 ... não é... não se usa assim, não se diz assim. Tu vais dizer “eu queria trocar”, como tu disseste “tem um defeito que vi em casa, não vi quando a comprei” ou “quero a devolução do meu dinheiro”...

A_I_354 Ou trocar para uma outra...

B_I_355 Outro artigo.

A_I_356 Outro artigo.

B_I_357 Certo.

A_I_358 Hmm hmm.

B_I_359 Então agora a terceira parte, um momento de intercâmbio em que... é como se fizesses uma festa. Tu tens aí... tens o enunciado?

A_I_360 Hmm não. Este ano eu não queria fazer muitas coisas. Hmm...

B_I_361 Sim, mas tu tens um balão atrás de ti...

A_I_362 Sim, sim.

B_I_363 ... fizeste festa!

A_I_364 Não, não. É uma... coincidência!

B_I_365 Chega-te para a câmara, estás a fugir! (risos)

A_I_366 (risos) Eu achei na escola que eu... em que eu moro.

B_I_367 Encontraste na escola onde tu moras?

A_I_368 Sim eu...

B_I_369 Encontraste na escola em que andas?

A_I_370 Hmm?

B_I_371 Encontraste na escola?

A_I_372 Ja, eu moro numa escola velha.

B_I_373 Moras numa residência.

A_I_374 Hmm hmm.

B_I_375 Está a gravar... ou tu não te esqueceste?

A_I_376 Não, não.

B_I_377 Ah, ok eu vou fazer festa.

A_I_378 Onde?

B_I_379 Eu hoje vou fazer uma festa em Coimbra.

A_I_380 Hmm!

B_I_381 E sábado vou fazer festa na Figueira.

A_I_382 Boa ideia!

B_I_383 Sim, eu gosto muito.

A_I_384 Mas eu hmm festejei um pouco com os meus pais e a namorada, na casa dos meus pais.

B_I_385 O meu pai faz anos...

A_I_386 No domingo passado.

B_I_387 ... no mesmo dia que tu, e nós fizemos uma festa para ele.

A_I_388 Ah, parabéns!

B_I_389 Ele faz anos no mesmo dia.

A_I_390 (risos)

B_I_391 Sim. Eu também. Então vamos lá fazer a última parte. Nesta etapa, vamos preparar um momento de intercâmbio oral, controlado segundo a simulação de um caso. É assim, vamos fingir esta situação.

A_I_392 Hmm hmm.

B_I_393 Uma das suas amigas, convidou-o para a sua festa de aniversário, dirija-se a uma loja de pronto-a-vestir para lhe comprar um presente.

A_I_394 Hmm hmm.

B_I_395 É assim, imagina eu convidei-te para a minha festa hoje e tu vais-me comprar uma prenda...

A_I_396 A prenda?

B_I_397 Sim.

A_I_398 Presente?

B_I_399 Sim, um presente. É igual.

A_I_400 A prenda.

B_I_401 Presente...

A_I_402 Vou anotar.

B_I_403 Ok. Então, eu vou ser... o cliente e tu vais ser o dono da loja?

A_I_404 É igual.

B_I_405 É aqui como diz no papel. Tu tens isso aí escrito.

A_I_406 Ok. Oh, ja. Tens razão.

B_I_407 Então, imagina que eu vou comprar... é estranho, uma das suas amigas, convidou-o para a sua festa de aniversário...(continua a ler a frase) Pronto, eu acho que devias ser tu o cliente, mas pronto.

A_I_408 Hmm hmm.

B_I_409 Então tu és o cliente, sim o aprendiz da língua e eu vou ser o funcionário de uma loja.

A_I_410 Ok, está bom.

B_I_411 Então agora tu vais comprar a prenda.

A_I_412 Hmm hmm.

B_I_413 Como é que tu te dirigias para pedir, para escolher... para pedir conselhos...

A_I_414 Ok hmm... a propósito, o que quer dizer “loja de pronto-a-vestir”?

B_I_415 Hmm... onde é que tu tens isso? Hmm, uma loja de pronto-a-vestir é uma loja de roupa, vestuário. Pronto-a-vestir é uma loja de roupa. Está?

A_I_416 Está bom.

B_I_417 Mais alguma dúvida?

A_I_418 Hmm, não.

B_I_419 Pronto se precisares de...

A_I_420 Vamos começar.

B_I_421 ... de ajuda podes ir ver aqui atrás, onde estavam aquelas três hipóteses...

A_I_422 Ah!

B_I_423 Sim? Aqui, onde tu tens no ponto um, na segunda parte, se precisares de ajuda podes ver aqui, para te dirigires...

A_I_424 Ok.

B_I_425 Vamos?

A_I_426 Sim, mas na página seguinte só tem uma descrição na loja da “Moviflor”.

B_I_427 Mas isso é para tu preparares para a outra sessão.

A_I_428 Ah Ok.

B_I_429 Ok?

A_I_430 Então... Boa tarde!

B_I_431 Tens que fingir que vais comprar um presente para uma amiga tua. Boa tarde!

A_I_432 Boa tarde! Eu estou a procurar um presente para uma amiga minha. Ela virou vinte e dois anos... mas eu não sei o que ela quer.

B_I_433 Deixa-me dizer. Ela vai fazer. Ela faz...

A_I_434 Não eu...

B_I_435 ... vinte e dois anos ou ela vai fazer.

A_I_436 Eu disse: eu não sei o que ela quer.

B_I_437 Hmm hmm. Mas tu disseste ela virou os vinte e dois anos.

A_I_438 Oh ja.

B_I_439 Mas ela “vai fazer”.

A_I_440 Oh, ela vai fazer!

B_I_441 Ou faz, se for no dia.

A_I_442 Vai fazer.

B_I_443 “Virou” é como dizem os brasileiros!

A_I_444 Então hmm.. hmm... que...

B_I_445 Eu tu não sabes o que é que vais comprar.

A_I_446 Eu não sei...

B_I_447 Escreveste?

A_I_448 ... o que eu preciso comprar para essa amiga.

B_I_449 Não sabes o que hás-de comprar?

A_I_450 Uma camisola!

B_I_451 Uma camisola. Então e tu... Eu, no caso, ia-te sugerir uma camisola, assim, de manga comprida... Menos manga comprida? É ao contrário, isso é manga curta.

A_I_452 Oh ja, comprida. Ah!

B_I_453 Assim. Comprida...

A_I_454 Manga comprida. Hmm hmm.

B_I_455 Ok? E ia perguntar a cor, que cor é que tu querias e que tamanho é que a tua amiga veste?

A_I_456 Eu não sei exatamente, mas eu acho que vai ser *medium*... M?

B_I_457 M? E de que cor? Que cor é que tu queres a camisola para a tua amiga?

A_I_458 Hmm vermelho com linhas brancos.

B_I_459 Vermelha às riscas brancas?

A_I_560 Sim.

B_I_561 Às riscas.

A_I_562 Ah, às riscas!

B_I_563 E tu queres uma camisola larga ou justa?

A_I_564 Justa? Quer dizer “estreita”?

B_I_565 Assim “apertada”. Justa ao corpo.

A_I_566 Justo... justa, apertada...

B_I_567 Ou larga, que é o contrário.

A_I_568 Eu queria uma camisola justa.

B_I_569 Hmm hmm ok. Então faz de conta que eu te dei a camisola...

A_I_570 Hmm hmm.

B_I_571 E tu vais queres saber o preço. Como é que tu perguntarias o preço?

A_I_572 Quanto custa esta camisola, por favor?

B_I_573 Eu diria que eram trinta euros.

A_I_574 Trinta?

B_I_575 Hmm hmm. Tu levas, na mesma?

A_I_576 Hmm depende da pessoa.

B_I_577 Como assim? Se muito for próxima?

A_I_578 É muito!

B_I_579 Então?

A_I_580 Mas imaginamos que eu tenho ganhado muito dinheiro na semana passada...

B_I_581 Não ganhado, “ganho”.

A_I_582 Ganho. Oops! Ok hmm...

B_I_583 Tu tinhas ganho muito dinheiro a semana passada...

A_I_584 Sim, e por isso eu quero a levar, por favor.

B_I_585 Levá-la.

A_I_586 Ok, levá-la.

B_I_587 A levar é brasileiro.

A_I_588 Ok. Levá-la.

B_I_589 Queres que eu escreva?

A_I_590 Já escrevi.

B_I_591 Está certo. Hmm hmm. Então pronto, diz de forma, como à bocado nós estávamos a fazer... Como é que tu te dirigias, que querias levar e para pagar.

A_I_592 Hmm eu queria levá-la e hmm pagar?

B_I_593 Eu vou levá-la.

A_I_594 Eu vou levá-la.

B_I_595 E podes dizer só “eu vou levá-la”.

A_I_596 Hmm hmm.

B_I_597 Hmm hmm. Como é um presente a funcionária vai perguntar se tu queres....

A_I_598 Embrulhada.

B_I_599 ... embrulhada ou não. Sabes?

A_I_600 Sim, por favor.

B_I_601 Ok.

A_I_602 Hmm hmm.

B_I_603 Pronto. Está, acho que está!

A_I_604 Ok.

B_I_605 Não é preciso mais nada. Tu pagas e levas a camisola.

A_I_606 Sim, eu vou dizer: “Boa continuação”?

B_I_607 Eu vou dizer... Tu vais dizer “Obrigada!”. E eu vou dizer: “Obrigada, volte sempre!”.

A_I_608 Ah, obrigado. Volte sempre, ok! Ok, anotei.

B_I_609 Tu... quando tu... tu agora não te dirigiste à empregada como “o senhor” ou “a senhora”...

A_I_610 Hmm hmm eu também anotei.

B_I_611 Ok. Pronto foi fácil, foi? Percebeste tudo o que eu disse?

A_I_612 Sim mas...

B_I_613 Entendeste tudo o que eu disse? Tiveste dificuldade em perceber?

A_I_614 Hmm um pouco mas se tu hmm... repetiste?

B_I_615 Repetiste?

A_I_616 Eu entendi tudo.

B_I_617 Eu falo rápido às vezes, não é?

A_I_618 Sim. E a qualidade do som, às vezes não é muito bem.

B_I_619 O...

A_I_620 Talvez tem um pouco... cortes? Cortez? Cortes.

B_I_621 Eu hoje ouvi-te bem.

A_I_622 Hmm hmm?

B_I_623 Eu hoje ouvi-te bem.

A_I_624 Hoje ouvi-te?

B_I_625 Ouvi-te de ouvir.

A_I_626 Ah, ok!

B_I_627 Ouvi-te. Como tu dizes de ouvir mas é ouvi-te. Ok?

A_I_628 Hmm hmm.

B_I_629 Pronto, então, vamos marcar a próxima sessão?

A_I_630 Oh ja.

B_I_631 É para daqui a quinze dias.

A_I_632 Hmm... dia vinte e cinco?

B_I_633 Eu não tenho aqui agenda. É que dia da semana?

A_I_634 Hmm... daqui a duas semanas.

B_I_635 É que dia da semana?

A_I_636 Número de semana?

B_I_637 Sim, em que dia?

A_I_638 Hmm, quinta outra vez.

B_I_639 Quinta? A esta hora?

A_I_640 Sim.

B_I_641 Igual então?

A_I_642 Se calhar.

B_I_643 Eu por mim, tudo bem.

A_I_644 Ok.

B_I_645 Então diz vinte e cinco às duas e meia?

A_I_646 Hmm hmm. Está bom. Concordo.

B_I_647 Tu para a próxima sessão, para dia vinte e cinco...

A_I_648 Hmm hmm.

B_I_649 Tens que fazer um texto.

A_I_650 Fazer ou ler? Fazer...

B_I_651 Fazer, sim.

A_I_652 Oh, ok.

B_I_653 Tu tens aí já o enunciado? Da loja da “Moviflor” que estavas a falar à bocado?

A_I_654 Sim.

B_I_655 Ok, tu tens aí essa situação, de uma pessoa que se dirige à loja da “Moviflor”, e tem uma queixa a fazer. Certo? Uma reclamação.

A_I_656 Queixa sim.

B_I_657 Tu tens que fazer...

A_I_658 Uma queixo?

B_I_659 Uma queixa!

A_I_660 Queixo, queixa.

B_I_661 Hmm...

A_I_662 Sim, é eu sei.

B_I_663 Queixa.

A_I_664 Hmm hmm.

B_I_665 Uma reclamação. Pronto e tu tens que ler o texto, entender, se tiveres dificuldade no vocabulário podes perguntar-me depois na próxima sessão e depois, tu próprio, tu vais ter que fazer um texto. Em formato de carta.

A_I_666 Ok, está bom.

B_I_667 Hmm hmm. Tu tens a estrutura da carta?

A_I_668 Acho que não. Estrutura?

B_I_669 Identificação, menção da data e do local... Tens? A forma como deves fazer uma carta?

A_I_670 Hmm eu acho que já tratámos isso, na aula.

B_I_671 Mas tu tens nas tuas folhas, do *Niflar*.

A_I_672 Ja, eu imprimir tudo...

B_I_673 Sim, eu também.

A_I_674 ... todas páginas, todas páginas.

B_I_675 É na página... Assim, no final desta, da segunda sessão, tu deves ter aqui a dizer... no texto, tens o texto da “Moviflor”...

A_I_676 Hmm hmm.

B_I_677 A seguir, tu tens uma tabela... um quadro com os pontos para fazeres o teu texto.

A_I_678 A carta segue a estrutura (exigida?)... não?

B_I_679 Tens “recorde a estrutura da carta de reclamação e elabore um esquema para organizar as ideias principais”. A seguir à situação da “Moviflor”...

A_I_680 Na página seguinte?

B_I_681 Tens o texto da “Moviflor”?

A_I_682 Sim, sim.

B_I_683 Está a seguir. Pronto, a seguir está a estrutura.

A_I_684 Ok, antes de escrever, recordar isto tudo, a carta da “remarcação” e elabore um esquema para organizar as ideias principais. Ok!

B_I_685 Isso mesmo, pronto, e a seguir tu tens a estrutura, não tens? Identificação...

A_I_686 Não, não vai ser problema, eu acho.

B_I_687 Pronto, ok. Depois do texto tens de fazer um texto com duzentas palavras com uma reclamação. Hmm hmm?

A_I_688 Ok. Está bom.

B_I_689 Depois na próxima sessão, no dia vinte e cinco, tu mostras-me o texto.

A_I_690 Ok.

B_I_691 Ok? Então, pronto até dia vinte e cinco.

A_I_692 Boa... Bom dia...

B_I_693 Obrigada!

A_I_694 ... de aniversário!

B_I_695 (risos)

A_I_696 (risos) Tchau!

B_I_697 Tchau- tchau!

Tema: Compras | Participantes A_B | Sessão II | Duração do vídeo: 38:15

A_II_1 Sim.

B_II_2 Já está?

A_II_3 Eu tenho.

B_II_4 Espera. Queres dinheiro?

A_II_5 Sim, quero dinheiro. Sim!

B_II_6 (risos) Era para a minha amiga que ela foi tirar fotocópias.

A_II_7 Hmm hmm.

B_II_8 Então. Vamos começar um momento de intercâmbio... Oh! Outra vez? Uma simulação de um caso, não é?

A_II_9 Ah.

B_II_10 Como na outra sessão.

A_II_11 Ok.

B_II_12 Hmm hmm.

A_II_13 (começa a ler)

B_II_14 Queres ler? Para saber o que é que temos que fazer?

A_II_15 O que é que eu tenho que ler?

B_II_16 Entendes tudo o que está no ponto... No primeiro exercício?

A_II_17 Hmm hmm. Comprou uma peça de roupa para oferecer à sua amiga, ela adorou o presente mas, infelizmente, a peça de roupa que escolheu não lhe serve. Dirija-se de novo ao estabelecimento comercial para resolver a... o problema. Estabeleça... estabeleça um diálogo que simule a situação.

B_II_18 Hmm hmm. Então, tu vais ter que fazer de cliente, que vai trocar uma peça...

A_II_19 Hmm hmm.

B_II_20 ... e eu vou ser, outra vez, a funcionária.

A_II_21 Ok, hmm...

B_II_22 Isto parece igual ao da outra sessão, não parece?

A_II_23 Sim, mas eu não tenho texto da sessão passada. Mas, não faz mal.

B_II_24 Pois mas não é preciso. Nós temos que improvisar.

A_II_25 Ok, hmm...

B_II_26 É como... mais ou menos como da outra vez.

A_II_27 Hmm... Boa tarde!

B_II_28 Chegas à loja...

A_II_29 Boa tarde!

B_II_30 Boa tarde!

A_II_31 Eu tenho uma problema, um problema, eu comprou uma peça de roupa... Vamos dizer, uns jeans? Calça de ganga.

B_II_32 Hmm hmm. Umas calças. É mais específico.

A_II_33 Umas calças... umas calças. Hmm... mas, infelizmente, as calças não servem o meu amigo e... eu queria saber se é possível hmm... mudar, não?

B_II_34 Trocar.

A_II_35 Trocar para um outro, outro jeans, outro calças.

B_II_36 Então e quer umas calças iguais? Do mesmo modelo? E o tamanho é maior ou mais pequeno?

A_II_37 Mais pequeno, porque estava...

B_II_38 Grande.

A_II_39 Grande demais.

B_II_40 Hmm hmm. Então quer um número mais pequeno?

A_II_41 Sim. O trinta e dois.

B_II_42 Muito pequeno!

A_II_43 Por favor. (risos)

B_II_44 Ok, imagina que esse... esse número já não há. Acabou, está esgotado. Tu tinhas, tu tinhas que arranjar outra maneira de resolver o problema, sem ser para trocar pelo mesmo artigo.

A_II_45 Hmm hmm... é possível trocar para uma cheque?

B_II_46 Pode.

A_II_47 Cheque... valor...

B_II_48 Pode trocar, pode trocar por outra peça do mesmo valor, ou então pode ser reembolsado.

A_II_49 Reembolsado.

B_II_50 O que é que prefere? Sabes o que é que é reembolsado?

A_II_51 Eu prefiro reembolso.

B_II_52 Reembolsado.

A_II_53 Reembolsado.

B_II_54 Espera, vou escrever para ti... Está?

A_II_55 Hmm hmm.

B_II_56 Ok, só tenho que confirmar uma coisa. A peça tem que ser trocada em quinze dias.

A_II_57 Hmm hmm.

B_II_58 Foi há... Foi... com mais de quinze dias não pode trocar. Quando é que a comprou?

A_II_59 Eu comprou...

B_II_60 Comprei...

A_II_61 ... o semana passada. Eu comprei...

B_II_62 Eu comprei...

A_II_63 ... na semana passada.

B_II_64 Ok, então eu vou-te reembolsar, vou dar o preço... o dinheiro que custou a peça e tem que cá vir comprar outra, no prazo de trinta dias.

A_II_65 Não vai ser problema.

B_II_66 Hmm hmm.

A_II_67 Uau.

B_II_68 Ok, então, pronto. Está!

A_II_69 (risos)

B_II_70 Boa tarde e obrigado!

A_II_71 Obrigado! Boa continuação!

B_II_72 Ok. Hmm hmm. Pronto, está! Acho que era só para fazer isso assim. Então, tu estás a falar... estás a falar bem. Só às vezes a concordância, do verbo com o sujeito, na primeira pessoa... Ok?

A_II_73 Hmm hmm.

B_II_74 Mais... Após a simulação converse um pouco sobre os procedimentos de troca, devolução e reclamação. Então... tu quando queres reclamar uma peça de roupa tu podes fazer as três coisas, não é? Quando uma peça que tu compras tem defeito ou não é o tamanho...

A_II_75 Hmm...

B_II_76 No exercício dois. Tu podes trocar, devolver ou reclamar.

A_II_77 Hmm hmm. Vou escrever. Trocar, reembolsar, devolver. Está.

B_II_78 Então, tu tens as perguntas em a).

A_II_79 Hmm hmm.

B_II_80 Tens? Então, o que se pode fazer quando o produto que adquirimos não se encontra em bom estado ou não corresponde à descrição fornecida?

A_II_81 Da segunda parte?

B_II_82 Sim. No dois, a pergunta a).

A_II_83 Ah, a carta segue a estrutura exigei...

B_II_84 Não, na primeira parte, mas o exercício dois.

A_II_85 Ah, ok.

B_II_86 Estás a ver? Após a simulação, conversem um pouco...

A_II_87 Hmm hmm.

B_II_88 A pergunta a): o que se pode fazer quando o produto que adquirimos não se encontra em bom estado ou não corresponde à descrição fornecida?

A_II_89 Ok. Nós ainda não fizemos isso?

B_II_90 Hmm... mais ou menos.

A_II_91 Não, não, não.

B_II_92 Então o que é que tu podes fazer?

A_II_93 Trocar, reembolsar, devolver.

B_II_94 Tu podes trocar por uma peça igual. Se tiver defeito...

A_II_95 Hmm hmm.

B_II_96 ... podes trocar por uma outra peça, à tua escolha, do mesmo valor. Ou tu podes ser reembolsado.

A_II_97 Ok.

B_II_98 Hmm hmm.

A_II_99 Telefone!

B_II_100 Hmm hmm. Desculpa. Mais, na segunda pergunta.

A_II_101 Onde podemos obter informações sobre os direitos de consumidor.

B_II_102 Hmm hmm, então?

A_II_103 Eu acho que eu posso obter informações nos... estatutos da loja?

B_II_104 Hmm, eu acho onde tu podes obter melhor as informações sobre o Direito do Consumidor, é na DECO.

A_II_105 Na DECO?

B_II_106 Em Portugal... Sim, em Portugal, há uma associação privada que é a DECO. Assim: DECO.

A_II_107 DECO, ok.

B_II_108 Significa DEfesa do COnsumidor.

A_II_109 Ah, ok.

B_II_110 Ok?

A_II_111 Hmm hmm.

B_II_112 Eu acho que lá é o melhor sítio, porque lá tu podes informar-te, podes fazer reclamações e se tiveres algum problema eles têm uma revista onde tu podes expôr o teu problema.

A_II_113 Hmm hmm.

B_II_114 E toda a gente fica a saber. Tu dizes onde é que foi, o que é que se passou, o que é que aconteceu e tu vais expôr a loja onde isso aconteceu.

A_II_115 Hmm hmm.

B_II_116 Só que é uma associação... não é do Estado. É privada.

A_II_117 Privada, ok.

B_II_118 Sim, é privada.

A_II_119 Aqui temos a mesma coisa.

B_II_120 Eles são... eu acho bom porque eles são rápidos e eles publicam a tua reclamação na revista.

A_II_121 Ah! Ah!

B_II_122 E tem também – eu acho que tu podes saber informações sobre os direitos do consumidor – através da DECO e também através da linha de apoio ao cliente.

A_II_123 Através da linha...

B_II_124 ... de apoio ao cliente. Vou escrever.

A_II_125 Ah, ok. Hmm hmm.

B_II_126 É uma linha de atendimento, tu ligas e tu informas-te.

A_II_127 Sim, sim eu entendo.

B_II_128 Eles dão-te informação e esclarecem-te. E eu penso que tu também podes reclamar, através dessa linha de atendimento.

A_II_129 Hmm hmm entendo.

B_II_130 Apontaste?

A_II_131 Sim.

B_II_132 Tu estavas a dizer nas lojas, não é? Como se fosse um estatuto...

A_II_133 Ja.

B_II_134 Era isso que tu estavas a dizer, quando eu perguntei?

A_II_135 Não entendi a pergunta.

B_II_136 Tu estavas a dizer que também achas que na própria loja tu podes-te informar dos direitos, não é?

A_II_137 Sim, sim, eu acho que sim.

B_II_138 Hmm hmm. Mas através de quê? Das funcionárias ou através de alguma, de alguma outra coisa?

A_II_139 Hmm, eu acho que o gerente pode-me dizer como aqui, os meus direitos de consumidor.

B_II_140 Hmm hmm, também. Essa eu não tinha pensado mas sim, também penso que está certa. Hmm hmm.

A_II_141 No *Websíte* da loja também, eu acho.

B_II_142 Hmm hmm, sim, as que têm *sítes online*.

A_II_143 Hmm hmm.

B_II_144 Ok. Agora a outra, c): como devemos fazer um pedido de devolução ou troca?

A_II_145 Hmm se pode ir à loja e ser simpático? Ou escrever uma, uma carta...

B_II_146 Mas quando escreves uma carta é mais formal.

A_II_147 Ou telefonar.

B_II_148 Eu... primeiro tu diriges-te à loja, se tu não o conseguires resolver, então tu escreves uma carta...

A_II_149 Hmm hmm.

B_II_150 ... porque é mais formal, não é?

A_II_151 Sim.

B_II_152 E eu, quando eu vou reclamar, eu não vou simpática, eu vou chateada...

A_II_153 Ok. Ok.

B_II_154 ... alguma coisa não está bem.

A_II_155 OK, simpática... não.

B_II_156 Sim educada, mas simpática quando vais reclamar alguma coisa que não está bem.

A_II_157 Ok. Tem que ser... direto?

B_II_158 Sim. Sim, tu... imagina, tu compras umas calças. As calças estão estragadas. Tu não vais contente, reclamar as calças.

A_II_159 Não, não. Mas é a burrice meu.

B_II_160 Minha. Minha. Burrice minha.

A_II_161 Minha burrice. Burrice minha porque já pude saber que não vão caber.

B_II_162 Mas isso é... Que não te vão servir.

A_II_163 Ah.

B_II_164 Hmm hmm mas isso é se forem pequenas, mas quando tu compras roupa com defeito...

A_II_165 Hmm hmm.

B_II_166 ... não tem a ver com o tamanho...

A_II_167 Não. Tens razão.

B_II_168 Tem a ver com... Então aí, não podes ir contente e também não é burrice.

A_II_169 Não, chatice! (risos)

B_II_170 Sim, chatice! Então, tu vais tentar reclamar e se tu não conseguires tu podes pedir o livro de reclamações e fazer uma reclamação, ou antes disso falar com o gerente para tentar resolver.

A_II_171 Ou telefonar.

B_II_172 Ou telefonar.

A_II_173 Mas é mais prático ir à loja, eu acho.

B_II_174 Ir lá. Hmm hmm, sim, por telefone também não acho que seja prático.

A_II_175 Não.

B_II_176 Então, última pergunta: Devemos fazer uma reclamação ou ir através de quê? Como é que tu fazes então uma reclamação?

A_II_177 Hmm.

B_II_178 Quando tu queres oficializar a reclamação.

A_II_179 Hmm, escrever uma carta de reclamação?

B_II_180 Não pedes o livro de reclamações?

A_II_181 Hmm... pode ser mas...

B_II_182 Não? Porque quando tu queres reclamar tu escreves uma carta, mas tu escreves no livro de reclamações.

A_II_183 Ok.

B_II_184 Ok, então agora, agora é que é a segunda parte. Sim?

A_II_185 Hmm hmm.

B_II_186 Eu...

A_II_187 Um momentinho.

B_II_188 Ele pediu um momento. *(fala com o professor)* Aqui.. Ele meteu aqui, só que ele não conseguiu, acho, meter em pdf, no formato de imagem e eu não consigo ver muito bem, dá para aumentar? Porque ele diz que não conseguiu pôr em pdf, conseguiu só pôr uma imagem como se fosse uma fotografia...

A_II_189 Voltei!

B_II_190 *(Professor tenta resolver o problema)*

A_II_191 Eu não posso mandar uma documento de word?

B_II_192 Eu já tenho o teu texto. Eu já tenho o teu texto aqui. Estava só a pedir para aumentar o tamanho, que eu não conseguia ler!

A_II_193 Hmm hmm.

B_II_194 Então, agora... *(lê as perguntas)* Ah, ok, então, eu vou corrigir o teu texto.

A_II_195 Hmm hmm.

B_II_196 Ok e vou ver... Tu seguiste a estrutura que eu te disse na outra aula ou que estava...

A_II_197 Sim, eu segui.

B_II_198 Seguiste? Deixa ver. Então queres ler? Lê, lê o que tu escreveste.

A_II_200 Ok hmm...

B_II_201 Não, não acendas. Lê!

A_II_202 Hmm? Oh, ja!

B_II_203 Não acendas! Lê!

A_II_204 Não, eu posso deixar o meu dados de endereço, eu acho? Ou não?

B_II_205 Como assim?

A_II_206 Moviflor...

B_II_207 Hmm hmm. Mais?

A_II_208 Posso começar com a “Coimbra, dia vinte e cinco de Março...”

B_II_209 Sim podes.

A_II_210 ... “de...”

B_II_211 Não, lê: “Moviflor...”

A_II_212 “Moviflor, Rua da Universidade cinco, oito... oito – quatro – nove - cinco – sete – nove – hífen - zero – zero – zero Coimbra. Coimbra dia vinte e cinco de março de... mil e dez”?

B_II_213 Dois mil e dez.

A_II_214 Dois mil e dez. Assunto: demora na entrega de sofa. De sofá? Excelencíssimo...

B_II_215 Entrega do sofá. Sofá.

A_II_216 Excelentíssimo senhor. Ou Excelentíssima senhoras.

B_II_217 Hmm hmm. Sim. Excelentíssimos senhores.

A_II_218 Mas também pode ser uma mulher, não é?

B_II_219 Então: excelentíssimas senhoras.

A_II_220 No passado dia vinte e dois de fevereiro, dirigi-me ao seu estabelecimento, sito na morada acima indicada, com a intenção de adquirir uma sofá.

B_II_221 Um sofá. Escreveste bem e leste mal.

A_II_222 Após escolher o modelo que me interessava, assinei a nota de encomenda e paguei o sinal exige...

B_II_223 Exigido.

A_II_224 Exigido. Exigido. No valor de cem euros. No dia vinte e cinco foi-me entregue o sofá encomendado...

B_II_225 O sofá.

A_II_226 Sofá. Ah!

B_II_227 Sofá porque tem o acento no “a”. Sofá!

A_II_228 Mas após breve análise percebi que o mesmo tinha um defeito, um dos pés estava rachado. Perante tal fato, recusei o sofá, solicitando que me fosse entregue outro exemplar, em bom estado.

B_II_229 Hmm hmm. *(tem uma dúvida na palavra 'sito' e fala com o professor, este informa que a palavra está correta pois escreve-se com "s" e não com "c")* Desculpa, continua. Continua, desculpa.

A_II_230 Perante tal fato recusei o sofá, solicitando que me fosse entregue outro exemplar, em bom estado, o mais depressa possível. No entanto, apesar de me dizerem que não haveria problema, e que a entrega seria feita, o mais tardar, até ao final do mês, ainda continuo...

B_II_231 Continuo.

A_II_232 ... continuo à espera. Como é evidente, o atraso na resolução do problema tem trazido diversos transtornos à minha família (risos) por isso, venho exigir que o sofá me seja entregue, sem falta, dentro dos próximos oito dias. Caso contrário, tenciono anular a referida encomenda, e exigir a devolução do sinal. Sem outro assunto de momento,... .
Anexos: fotocópias da nota de encomenda e do recibo do sinal.

B_II_233 Hmm hmm, ok. Muito bem! Foste tu que escreveste só, ou vocês fizeram isso em aula?

A_II_234 Hmm eu escrevi um pouco e... mas na aula ainda não fizemos uma carta de reclamação então eu...

B_II_235 Mas está muito bem escrita!

A_II_236 Sim eu não hmm... misturo hmm... eu mesmo?

B_II_237 Fizeste tudo sozinho?

A_II_238 Não eu hmm... eu hmm... procurei na *Internet* um pouco.

B_II_239 Mas está bom. Tu, aqui, no início, no passado dia dois de fevereiro, dirige-me ao seu estabelecimento?

A_II_240 Oh! Acho que sim.

B_II_241 "U". Hmm hmm. Ok, ao seu estabelecimento. Tu tens onde anotar?

A_II_242 Sim.

B_II_243 Tens? Pronto. Metes... é só ali... foi esquecimento, não é? Tu sabes que aqui leva um "u"? *(lê o texto)* É assim, tu segues bem a estrutura da carta. Fizeste mesmo como estava.

A_II_244 Hmm hmm.

B_II_245 Tu não tens erros? O que tu escreveste está tudo certo! Hmm hmm, está certo. Tu não tens erros de concordância, nem tens erros ortográficos.

A_II_246 Que bom!

B_II_247 Tu sabes... Hmm hmm. Mesmo... sabes.

A_II_248 Eu escrevo bem.

B_II_249 Ok. Sim, é porque tu sabes bem conjugar os verbos ou também foste procurar como se conjuga os verbos?

A_II_250 Escrito é muito melhor que a minha qualidade de falo alto...

B_II_251 Falar?

A_II_252 Falar, sim.

B_II_253 Então aqui, tu tens esta parte... Eu tenho que conferir se a carta segue a estrutura e ela segue.

A_II_254 Hmm hmm.

B_II_255 As ideias estão claras e estão bem expostas porque tu dizes qual foi o problema, dizes como é que tentaste solucionar, e dizes o que é que queres.

A_II_256 Hmm hmm.

B_II_257 O estilo está certo porque está formal, e não tens erros ortográficos, que era para ver se tem e não tem. Tu procuraste na *Internet*!

A_II_258 Hmm hmm.

B_II_259 Portanto, podemos passar para a terceira parte.

A_II_260 Ah, ah.

B_II_261 Então, vai ler um texto sobre um serviço que é comum nos diversos países... Sim? Estás a ver?

A_II_262 Hmm hmm.

B_II_263 O livro de reclamações.

A_II_264 Em cada canto.

B_II_265 Espera, deve ler o texto... vais ler o texto...

A_II_266 Sim...

B_II_267 ... e depois...

A_II_268 O que é...

B_II_269 Diz.

A_II_270 O que é e para que serve? O livro de reclamações é um dos meios mais práticos comuns para o consumidor apresentar queixa. Quando algo não corre bem na prestação de um serviço, na comprar um produto, o consumidor pode solicitar...

B_II_271 Espera, não se lê “z”. Lê-se “consumidor”.

A_II_272 Consumidor pode solicitar este livro e reclamar logo nesse local. Sem nenhum encargo. Mesmo que a entidade a quem a queixa é enviada já não possa solucionar o problema. Esta forma de reclamar, pode ajudar a evitar que outros cidadãos sejam prejudicados pelas mesmas razões. Como funciona? A reclamação é registada no livro em triplicado, o responsável do estabelecimento entrega ao cliente o duplicado da queixa e tem cinco dias úteis para enviar a sua cópia à entidade competente, para a apreciar.

B_II_273 Espera aí. Espera...

A_II_274 Consumidor...

B_II_275 Diz “entidade”. Repete...

A_II_276 Hmm? Entidade.

B_II_277 Competente.

A_II_278 Competente.

B_II_279 Ok, isso é português europeu!

A_II_280 Eu sei! Mas eu hmm... eu...

B_II_281 Entidade! (*sotaque brasileiro*)

A_II_282 Mas eu... mudo sempre!

B_II_283 Vá, continua.

A_II_284 O consumidor pode proceder, também, ao envio da queixa para aquela entidade, para assegurar de que está...

B_II_285 Esta.

A_II_286 ... chega ao destino. Esta chega ao destino. Uma terceira cópia da reclamação permanece no livro, não podendo dele ser retirada. Depois de analisar o que retirar...

B_II_287 Retirar. Só o primeiro “r” é que se...

A_II_288 Depois de analisar...

B_II_289 Só o primeiro é que se lê assim.

A_II_290 Mas a propósito, eu preciso escolher uma... sotaque? Português europeu?

B_II_291 Sim mas... Quer em... Em português europeu e em português do Brasil, só se lê “rr” no início, quando está um “r” sozinho no meio...

A_II_292 Ja...

B_II_293 Retirada.

A_II_294 Foi uma, foi uma pergunta geral. Ou como se diz?

B_II_295 Tu tens que escolher... Não, porque dá para entender os dois.

A_II_296 Hmm. Então, depois de analisar o que foi escrito, o organismo competente decide se deve ou não penalizar o estabelecimento ou insti... instituição.

B_II_297 Instituição.

A_II_298 Instituição.

B_II_299 Hmm hmm.

A_II_300 Se os dados não forem suficientes para avançar com um processo de contra-ordenação, o estabelecimento tem o prazo de dez dias para apresentar alegações em sua defesa. Defesa.

B_II_301 Defesa. Tu não tens que escolher o sotaque de Portugal ou do Brasil porque tu vens para cá para o ano, não é?

A_II_302 Hmm hmm.

B_II_303 Então tu quando vieres para cá, tu vais automaticamente vais começar a falar português de cá.

A_II_304 Hmm hmm.

B_II_305 Porque tu vais ouvir toda a gente a falar assim.

A_II_306 É assim, normalmente eu falo com sotaque brasileiro mas quando eu falo com pessoas de Portugal eu hmm...

B_II_307 Tu tentas falar o português de Portugal.

A_II_308 Ja eu... não sei a palavra mas... vou hmm... ajustar.

B_II_309 Hmm hmm, tu adaptas.

A_II_310 Apaptar, sim.

B_II_311 Hmm hmm, pois. Mas tu quando vieres vais falar só português europeu porque tu não vais estar a falar brasileiro com os portugueses!

A_II_312 Hmm hmm.

B_II_313 Ok. Como é que eu meto as perguntas aqui no... Como é que eu meto as perguntas para ele? (*fala com o professor*) Tu agora vais responder... Tu tens dúvidas sobre o vocabulário?

A_II_314 Não.

B_II_315 Não? É que eu tenho perguntas para te fazer. Eu vou pôr, para tu veres... para perceberes melhor, para responderes. Sobre o texto.

A_II_316 Hmm hmm. Ok. Está bom. Está bem.

B_II_317 Mas as perguntas já aí estão ou eu escrevo-as? (*continua a falar com o professor*) Ok, então. Primeira pergunta. Eu vou escrever. Tu estás a ver essa janela, não estás?

A_II_318 Hmm hmm.

B_II_319 Então, a primeira pergunta é: como avalia a importância e a utilidade do livro de reclamações?

A_II_320 Hmm, eu acho que o livro de reclamação... Eu preciso escrever agora ou não?

B_II_321 Espera eu também não sei. Ele não precisa de escrever, basta responder oralmente? Às perguntas que eu lhe vou fazer. (*pergunta ao professor*) Ah, espontânea! Sim. Escreve, é melhor. O professor está a dizer que é melhor para treinar também a escrita.

A_II_322 Hmm hmm, onde eu preciso de escrever?

B_II_323 Tu consegues...

A_II_324 No *discussion notes*?

B_II_325 Hmm hmm.

A_II_326 Ok. Hmm hmm.

B_II_327 Queres dizer primeiro o que é que vais escrever? Diz primeiro o que vais escrever. Tu achas que é importante?

A_II_328 Hmm hmm.

B_II_329 É útil? O que é que vais escrever? Diz.

A_II_330 Então... Pronto.

B_II_331 Hmm hmm. Eu acho que o livro de reclamações é muito importante e útil, porque é necessário para os clientes saberem os seus direitos. O livro de reclamações, a função principal é para os clientes saberem os direitos?

A_II_332 Hmm... hmm...

B_II_333 Lê o início. Lê a primeira frase do texto. Não, Jan. O livro de reclamações é um dos meios mais práticos e comuns para o consumidor apresentar queixa. Não é para saber como apresenta queixa! Lá... lá, não explica como é que se faz uma queixa. Lá, tu escreves a queixa.

A_II_334 Ah, ok.

B_II_335 Não é para informar, entendes?

A_II_336 Sim.

B_II_337 Não é para informar, é para fazer a queixa logo.

A_II_338 Sim.

B_II_339 Com o livro de reclamações tu tens a informar os direitos do consumidor?

A_II_340 Não.

B_II_341 Então? Então eles não dizem lá... não sabem lá... não é através do livro que sabem os seus direitos. O livro de reclamações só serve para tu reclamares quando tens algum problema. Ele é importante para tu fazeres a queixa. Certo?

A_II_342 Sei...

B_II_343 Mas não é importante para tu saberes os teus direitos. Ele não tem lá isso. Então?

A_II_344 Eu sei. Eu sei, agora.

B_II_345 Saber aonde se pode escrever a sua queixa. Não. Escreve assim: porque é necessário para os clientes poderem formalizar a sua queixa. Porque fica uma queixa feita oficialmente. Estás a entender?

A_II_346 Sim.

B_II_347 Lê.

A_II_348 Lê?

B_II_349 Lê, lê o que escreveste.

A_II_350 Eu acho que o livro de reclamações é muito importante e útil, porque é necessário poderem... é necessário... para os clientes. Os clientes....

B_II_351 Tens que apagar o que está a seguir. Está?

A_II_352 Hmm está!

B_II_353 É necessário para os clientes saberem como formalizar as suas queixas. Ouve, eu metia assim. Porque é que tu achas... agora sem escrever, só a dizer. Porque é que tu achas que é importante? Porque tu podes fazer queixas, certo?

A_II_354 Porque quando uma... um cliente tem uma, um produto com um defeito é sua, seu direito de receber uma produto igual ou reembolso.

B_II_355 Hmm hmm. Ou de reclamar. Pronto. Ou pode reclamar, se não for nenhum dos dois. Certo? Então, ele é importante, porque permite ao cliente reclamar de forma oficial. Certo?

A_II_356 Hmm hmm.

B_II_357 Hmm hmm então, diz aqui em baixo tu fazes três cópias, uma fica para ti, outra para a loja e outra que é enviada. Certo?

A_II_358 Hmm...

B_II_359 Diz no texto, que tu leste.

A_II_360 Ok. Sim, mas eu... eu esqueci!

B_II_361 Hmm diz logo na primeira frase de como funciona, a reclamação é registada no livro em triplicado...

A_II_362 Hmm hmm.

B_II_363 Então ela fica feita... Ela fica formalizada. Ela é feita de forma formal. Certo?

A_II_364 Certo.

B_II_365 Hmm hmm, pronto. É por isso que é importante, e tu podes reclamar e é útil porque – vê no segundo parágrafo. É útil porque pode ajudar a evitar que outros cidadãos sejam prejudicados pelas mesmas razões.

A_II_366 Foi a...

B_II_367 Viste? No segundo parágrafo?

A_II_368 Mas foi a resposta ou? Foi uma pergunta?

B_II_369 Repara, eu estou-te a dizer a pergunta é: como avalia a importância e a utilidade do livro de reclamações? Certo?

A_II_370 Hmm hmm.

B_II_371 Então, eu estou-te a dizer que a importância, é importante porque tu podes reclamar e isso fica reclamado de forma oficial.

A_II_372 Hmm hmm.

B_II_373 Hmm hmm? E é útil porque pode ajudar a evitar que as outras pessoas tenham os mesmos problemas que tu tiveste.

A_II_374 Ah! Ah, ok.

B_II_375 Entendes?

A_II_376 Sim.

B_II_377 É importante porque podes reclamar e útil porque evita que os outros tenham os mesmos problemas.

A_II_378 Hmm hmm.

B_II_379 Percebeste? Hmm hmm? Entendeste tudo? Queres que eu repita? Queres que eu repita?

A_II_380 Eu tenho que repetir... repetir alguma coisa?

B_II_381 Não, não tens que repetir. Mas precisas que eu repita?

A_II_382 Não, não.

B_II_383 Não? Então, queres reformular agora a tua resposta? É muito importante e útil porque é necessário para os clientes... Mete assim. Espera. Vou corrigir. Não mexas. Para os clientes formalizarem as suas queixas... e que outros venham ter o mesmo problema.

A_II_384 Ok.

B_II_385 Hmm hmm. Percebeste?

A_II_386 Hmm hmm.

B_II_387 Outra pergunta: em que tipo de situação deves recorrer ao, a este método, para fazer uma reclamação? Vê no texto...

A_II_388 Ah, ok.

B_II_389 É que isto é de acordo com o texto. Hmm hmm. Vê na primeira parte. Na parte que tem o subtítulo: "O que é e para que serve?". É lá que diz a resposta.

A_II_390 O que é e para que serve? Onde?

B_II_391 Sim é nesse parágrafo que está a resposta. Tu percebes a pergunta?

A_II_392 Sim, eu quase estava a respon... a responder mas...

B_II_393 Mas tem que ser de acordo... tem que ser se acordo com o que está no texto.

A_II_394 Ok.

B_II_395 Vê aqui nessa, na primeira parte: o livro de reclamações é um dos meios mais práticos comuns para o consumidor apresentar queixa. Hmm hmm? Depois a seguir, é o que te vai ajudar na resposta. Quando algo não corre bem na prestação de um serviço... É nesta parte...

Tema: Compras | Participantes: C_D | Sessão I | Duração do vídeo: 21:47

C_I_1 (fala em holandês) Ah!... Olá? ... Ah, ah, ah. Olá? ... Olá!

D_I_2 Olá! Consegues ouvir bem?

C_I_3 Não, um pouco...

D_I_4 Não? Espera, espera...

C_I_5 Boa tarde!

D_I_6 Boa tarde!

C_I_7 Sou ...!

D_I_8 O meu nome é Olá,... ! Muito bem. Então eu hmm eu vou ser teu monitor *Niflar*.

C_I_9 Sim, mas...

D_I_10 Hmm compreendes...

C_I_11 Não...

D_I_12 ...o que eu digo?

C_I_13 Ouço-te bem.

D_I_14 Não te ouço bem. Ok. Vou tentar aumentar o som, está bom? Estou aqui em experiência...
(a professora fala com o ...) Sim... Ok. Ok!

C_I_15 Sim!

D_I_16 Já está, já está. Estás a ouvir melhor? Sim? Ok. Bom, então hmm hmm temos que nos apresentar hmm não sei muito bem o que é que eu vou dizer ainda mas, de qualquer forma, hmm o meu nome é e sou professor de portugueses. E estou...

C_I_17 Professor ou estudante?

D_I_18... a colaborar...

C_I_19 Ah! Sim, sim.

D_I_20 Estudante e professor. Já era professor antes. Isto é uma especialização, que eu estou a fazer.

C_I_21 Ok!

D_I_22 Compreendes?

C_I_23 Sim, sim, sim, sim.

D_I_24 *Master* para progredir nos estudos. Ok, bom, então vou-te fazer algumas...

C_I_25 Sim...

D_I_26 ... perguntas pessoais hmm para te conhecer e para talvez, também, em função disso, escolher atividades que podemos fazer.

C_I_27 Ok, está bem.

D_I_28 Ok? Porque uma das atividades já está – como é que eu vou dizer – já está elaborada, a outra dependerá do... da tua personalidade e então vou adequá-la às coisas que tu gostas mais de fazer. Então, vou-te fazer o primeiro... não é um inquérito mas uma ficha sociológica. Pode ser? Então, vou-te pedir como é que te chamas?

C_I_29 Chamo-me ...

D_I_30 Vou apontar. E és de, da Holanda?

C_I_31 Sou.

D_I_32 Ok. Falas francês ou falas neerlandês?

C_I_33 Hmm não falo francês mas falo holandês e inglês e um pouco... alemão.

D_I_34 Ok.

C_I_35 Sim. Um pouco.

D_I_36 E português? Sim, há quanto tempo estás a aprender português?

C_I_37 Hmm estudo português há cinco meses mas hmm fui... não hmm... estava? Não. Na, em Portugal...

D_I_38 Estava não, estive...

C_I_39 Estive sim. Estive em Portugal muitos anos.

D_I_40 Muitos anos?

C_I_41 Não, não. Hmm... (risos)

D_I_42 Há muitos anos atrás.

C_I_43 Sim. As férias. Como as férias.

D_I_44 Vou escrever aqui para te ajudar, espera. Estás-me a ouvir? Não. Vou escrever, aqui, no *chat*, para te ajudar.

C_I_45 O que é a “chat”?

D_I_46 Hmm...

C_I_47 Oh, o *chat*! Yeah, yeah, yeah, yeah!

D_I_48 *Chat* é...

C_I_49 Sim. *Chat*!

D_I_50 Sim, sim, sim.

C_I_51 Hmm.

D_I_52 Hmm. Atrás. É a expressão que tu queres dizer.

C_I_53 Há muitos anos atrás.

D_I_54 Muitos... mui-tos não muitas. Muitos anos...

C_I_55 Sim.

D_I_56 Eu enganei-me!

C_I_57 Hmm quando eu era pequena hmm...

D_I_58 Bom... Sim?

C_I_59 ...a minha família...

D_I_60 Sim...

C_I_61 ... fomos em Portugal muito. Sim?

D_I_62 Muito bem... e? Que cidades visitaste?

C_I_63 Hmm os meus pais, têm uma casa na... Caldas da Rainha? Conhece?

D_I_64 Ok. Claro! Já foste ao Museu Bordalo Pinheiro?

C_I_65 Hmm...

D_I_66 Cerâmica...

C_I_67 Oh, sim!

D_I_68 Não?

C_I_69 Nas Caldas da Rainha?

D_I_70 Sim.

C_I_71 Sim...

D_I_72 Com um parque... Tem lá um...

C_I_73 Com muitas drogas!

D_I_74 Ai é? Não podemos falar disso agora, ok?

C_I_75 Não? Ah!

D_I_76 Xiuuuuuuu...

C_I_77 Ah, há muitas drogas na parque do Caldas da Rainha!

D_I_78 Mas tu não sabes nada sobre isso, ok?

C_I_79 Bom...

D_I_80 Bom, então...

C_I_81 Eu moro...

D_I_82 Moras nas Caldas da Rainha. Muito bem.

C_I_83 Não, não, não. Moro em Amesterdão agora.

D_I_84 Oh, o meu pai tem um amigo que é de Amesterdão!

C_I_85 Ah, sim?

D_I_86 Sim. Sim.

C_I_87 Que bom.

D_I_88 Agora ele... É a sério. São muito amigos. Ele casou com uma senhora portuguesa.

C_I_89 Tu. Tu?

D_I_90 Não, o amigo do meu pai.

C_I_91 Oh, sim.

D_I_92 O amigo...

C_I_93 Sim.

D_I_94 ... do meu pai...

C_I_95 Hmm hmm.

D_I_96 ... de Amesterdão...

C_I_97 Ah!

D_I_98 ... casou com uma senhora portuguesa.

C_I_99 E elas morem em Holanda ou... Em Portugal?

D_I_100 Hmm Nova Iorque.

C_I_101 New York. Oh, ok. Que bom!

- D_I_102 Bom para eles, não é?
- C_I_103 Sim... e para tu!**
- D_I_104 Para mim? Não. Então, eu estou aqui em Coimbra...
- C_I_105 Para visitar ou...**
- D_I_106 Ah, sim! Quem sabe!
- C_I_107 Hmm hmm.**
- D_I_108 Olha... Vou-te fazer algumas perguntas sobre o que é que tu estudas na Universidade.
- C_I_109 Sim.**
- D_I_110 Qual é o curso que estás a tirar?
- C_I_111 Qual quê?**
- D_I_112 Para eu saber qual é a tarefa... como é que vou fazer a próxima tarefa.
- C_I_113 O que é “tarefa”?**
- D_I_114 Tarefa é o trabalho que vamos desenvolver nas aulas.
- C_I_115 Oh, ok. Sim, sim, sim.**
- D_I_116 Vamos ter três aulas.
- C_I_117 Sim, sim.**
- D_I_118 Sim. A primeira hmm vai ser sobre o tema “culinária”.
- C_I_119 Ah, eu gosto!**
- D_I_120 Gostas?
- C_I_121 Sim!**
- D_I_122 Ótimo, então vamos poder marcar agora a primeira aula. Uma data para hmm...
- C_I_123 Sim.**
- D_I_124 ... voltarmos a fazer uma data *online*, ok?
- C_I_125 Sim.**
- D_I_126 Tem que ser na semana de vinte e dois...
- C_I_127 Sim.**
- D_I_128 Segundo... Mas eu nesse dia, não posso.
- C_I_129 Ok.**
- D_I_130 Tem que ser ou dia vinte e três ou dia vinte e quatro...
- C_I_131 Hmm.**
- D_I_132 Hmm.
- C_I_133 Hmm. Para mim é vinte e três.**
- D_I_134 Sim...
- C_I_135 Hmm hmm.**
- D_I_136 Vinte e três. Vinte e três é segunda-feira?
- C_I_137 Hmm não, é terça-feira.**
- D_I_138 Terça-feira. Então, está bem. Dia vinte e três...
- C_I_139 Vinte e três... terça-feira? Trinta e três...**
- D_I_140 Terça-feira.
- C_I_141 Às hmm três e meia?**
- D_I_142 Está bem, às três e meia.
- C_I_143 E hmm hora holandês.**
- D_I_144 Ok três e meia holandesa, duas e meia em Portugal.
- C_I_145 Duas e meia em Portugal. Sim!**
- D_I_146 Ok. E agora, estás com muita pressa?
- C_I_147 Desculpe, não compreendo.**
- D_I_148 (*chama o interlocutor*)...
- C_I_149 Sim?**
- D_I_150 Como é que... como é que se escreve?
- C_I_151 Ah!**
- D_I_152 O teu nome em holandês.
- C_I_153 É diferente de Portugal.**
- D_I_154 Ah, ok!
- C_I_155 Não com uma “a”. É um “e”.**
- D_I_156 Ok,... Nós, em Portugal, escreve-se assim...
- C_I_157 É ..., não é?**
- D_I_158 E tem um acento. Assim.

C_I_159 Sim.

D_I_160 Olha, e então... hmm que hmm atividades gostas de ocupar durante os teus tempos livres?

C_I_161 Hmm...

D_I_162 Desculpa, a pergunta está mal feita. Que atividades gostas de fazer durante os tempos livres?

C_I_163 Hmm gosto de fazer hmm... encontrar com os meus amigos...

D_I_164 Ok.

C_I_165 E hmm jantar com eles e hmm... cozinhar? Não. Hmm...

D_I_166 Uau, a sério? O meu *hobby* é cozinhar!

C_I_167 Ah! Eu gosto!

D_I_168 A sério!

C_I_169 Eu gosto muito de cozinhar e também gosto de fazer bolos.

D_I_170 A sério? Gostas de fazer bolos?

C_I_171 Sim!

D_I_172 Olha, perfeito. Já temos uma coisa em comum!

C_I_173 Ah!

D_I_174 Eu gosto muito de comida tradicional portuguesa. Sim. Hmm aliás, vais então gostar da primeira tarefa porque é sobre hmm... cozinhar um prato típico português...

C_I_175 Sim, eu gosto.

D_I_176 Vai ser bacalhau com natas... e vamos falar um pouco sobre isso. Agora, gostas de fazer desporto?

C_I_177 Desporto?

D_I_178 Sim.

C_I_179 Só um pouco. Gosto de... eu gosto de dançar mas...

D_I_180 Dançar.

C_I_181 Eu faço de hmm... desporto hmm... no ginásio, não?

D_I_182 No ginásio?

C_I_183 Sim. E conheces pilates?

D_I_184 Pilates?

C_I_185 Conheces? Não?

D_I_186 Não!

C_I_187 É um pouco igual de... yoga? Yoga?

D_I_188 Ah! É um tipo...

C_I_189 Sim, é pilates.

D_I_190 ... de ginástica. Ok. Pilates.

C_I_191 É eu...

D_I_192 Nunca ouvi. Escreve-se assim? Pi-la-tes.

C_I_193 Sim.

D_I_194 Ah! Estão-me aqui a dizer que é muito conhecido! Aqui. Pilates. Nunca tinha ouvido falar. Então! Estou a ser muito criticado!

C_I_195 Ah...

D_I_196 Bom, então... diz.

C_I_197 Sim.

D_I_198 Diz, diz. Diz, Hmm agora, podes-me fazer perguntas a mim. Queres-me fazer uma pergunta?

C_I_199 Hmm hmm onde tu moras?

D_I_200 Vivo em Coimbra.

C_I_201 Coimbra, sim.

D_I_202 Em Santa Clara.

C_I_203 E de onde és?

D_I_204 De Aveiro.

C_I_205 Aveiro?

D_I_206 É uma cidade a n... n... sim, a norte de Coimbra.

C_I_207 Ah, sim. Conheço Aveiro.

D_I_208 Já foste lá?

C_I_209 Não mas hmm hmm... quando... hmm hmm hmm... não sei como se disse.

D_I_210 Tenta dizer por outras palavras.

C_I_211 Sim. Hmm...

D_I_212 Diz em inglês.

C_I_213 Não! Não!

D_I_214 Vá lá, diz, diz, diz.

C_I_215 Às vezes eu hmm...

D_I_216 Sim.

C_I_217 Vou no Porto... de avião...

D_I_218 Vou ao Porto.

C_I_219 Ao Porto, sim.

D_I_220 Hmm hmm.

C_I_221 Hmm... e hmm...

D_I_222 Sim... E?

C_I_223 Quando hmm... eu vou hmm na casa da meus... de meus pais...

D_I_224 Sim...

C_I_225 Hmm...

D_I_226 Tem calma.

C_I_227 (risos) Aveiro é...

D_I_228 Fica...

C_I_229 Hmm...

D_I_230 Aveiro fica no meio. Fica...

C_I_231 Sim.

D_I_232 Aveiro fica pelo caminho.

C_I_233 Sim. Ah, espera. É Portugal... Porto é aqui. Lisboa... Sim?

D_I_234 Muito bem.

C_I_235 E Coimbra é aqui.

D_I_236 Não, aí Viseu.

C_I_237 Hmm.

D_I_238 Coimbra é...

C_I_239 E Aveiro...

D_I_240 Coimbra é aqui. Aveiro é aqui.

C_I_241 Eu não hmm eu não hmm ovo.

D_I_242 Espera, ora... *computer screen*... Está? Oops. Oh, desculpa. Não percebi como é que isto funcionava... Oh, peço desculpa. Hmm bom. Hmm cancela. Bem, estás-me a ouvir?

C_I_243 Não.

D_I_244 Não? Ouves, ouves... Sim?

C_I_245 Não faz mal mas hmm Aveiro é... bom? Boa cidade? É grande, não é?

D_I_246 Dizem que é... Não, não. Dizem que é Veneza portuguesa!

C_I_247 Chinesa?

D_I_248 Dizem hmm... dizem... Veneza portuguesa.

C_I_249 Ah! Sim! Muito bom.

D_I_250 De qualquer forma... sim... de qualquer forma porque tem...

C_I_251 Sim...

D_I_252 Tem muito, muita água.

C_I_253 Na Holanda há muita água. Também.

D_I_254 É. Há partes que faz lembrar Amesterdão.

C_I_255 Tu vem... não? Tu...

D_I_256 Não, há partes... há partes de Aveiro...

C_I_257 Ah.

D_I_258 Que fazem lembrar Amesterdão.

C_I_259 Mas tu estiveste em Amesterdão?

D_I_260 Sim.

C_I_261 Sim? Quando?

D_I_262 Sim. Em dois mil...

C_I_263 Dois mil?

D_I_264 Sim, sim.

C_I_265 Como o ano novo.

D_I_266 Hmm?

C_I_267 Com o... hmm, passar de ano?

D_I_268 Não, não, não. Fui trabalhar. Fui trabalhar. Fui fazer uma reportagem de jornalismo. Nessa altura eu era jornalista e...

C_I_269 Ah! Ok!

D_I_270 ... hmm trabalhava e fazia... trabalhava para o jornal de Aveiro e... fui com uma banda filarmónica...

C_I_271 A sério? (risos)

D_I_272 Sim. Fui com a banda filarmónica... Promerade. Porque há Pormerande.

C_I_273 Pormerande! Sim!

D_I_274 Sim, há um festival internacional de bandas filarmónicas...

C_I_275 Sim...

D_I_276 ... em Pormerande. Pronto eu estive lá e entrevistei um grande compositor holandês só que depois fui sair à noite e perdi a entrevista.

C_I_277 (risos) Muito bom!

D_I_278 (risos) De qualquer forma, podemos... agora estou aqui a ser muito pressionado. Vou-te dar três temas para tu escolheres para uma segunda tarefa.

C_I_279 Sim.

D_I_280 Mas também podemos fazer os temas noutro dia. Olha... *(a professora informa que eles têm de escolher o tema agora)* Não? Ah, ok ok. Desculpa. Estou aqui com problemas... burocráticos.

C_I_281 Ah, sim. Compreendo.

D_I_282 Sabes?

C_I_283 (risos)

D_I_284 A minha professora está aqui ao lado, está-me a controlar.

C_I_285 Hmm hmm, muito bem.

D_I_286 Bom. Bom... olha então... queres-me perguntar alguma coisa?

C_I_287 Hmm não.

D_I_288 Ok. Achas que então combinamos tudo para dia vinte e três, às quinze e trinta?

C_I_289 Sim.

D_I_290 Ok? Pronto então, gostei muito de te conhecer...

C_I_291 Sim, eu também.

D_I_292 És muito simpática!

C_I_293 Obrigada!

D_I_294 Pronto, então. Até...

C_I_295 Sim...

D_I_296 ...terça-feira, dia vinte e três.

C_I_297 Ok, está bem. Adeus!

D_I_298 Até logo! Até logo!

C_I_299 Tchau!

D_I_300 Tchau-tchau! Bom... Então agora o que fazemos? Ah, temos que carregar aqui. Tchau Loui....

Tema: Compras | Participantes C_D | Sessão II | Duração do vídeo: 42:34

D_II_1 E ela é *Niflar* dois. (*fala com o professor*)

C_II_2 Ok, está bem.

D_II_3 Já está a gravar.

C_II_4 Sim.

D_II_5 Então, hmm vamos falar não de culinária mas de compras.

C_II_6 Sim.

D_II_7 Tu tens... Ok. Tens contigo a tua versão da tarefa?

C_II_8 Hmm...

D_II_9 O papel, o guião. Tens o guião da tarefa, contigo?

C_II_10 Hmm sim.

D_II_11 Sim.

C_II_12 Tenho mas... *Ja*, sim.

D_II_13 Ok. Então, vamos começar por falar sobre temas de compras, gostos e aptências que tu tenhas, relacionados com hmm coisas, artigos, que gostes de comprar. Podias começar a falar por isso? Que tipo de coisas gostas mais de comprar?

C_II_14 Hmm roupas! E hmm para comer também.

D_II_15 Alimentos.

C_II_16 Sim, alimentos. Hmm e...

D_II_17 Roupas e alimentos.

C_II_18 Sim, e presentes para os meus amigos.

D_II_19 Muito bem.

C_II_20 Hmm hmm.

D_II_21 Eu gosto também de comprar alimentos, comida.

C_II_22 Hmm hmm.

D_II_23 Adoro. E presentes para amigos, às vezes. Roupas não.

C_II_24 Não?

D_II_25 Não. Agora, gostava que tu me disseses se estás a conseguir ver a imagem que eu tenho hmm em partilha contigo.

C_II_26 Sim, tenho. Um momento.

D_II_27 Tens a imagem?

C_II_28 Sim, tenho.

D_II_29 A imagem de um mercado...

C_II_30 Hmm hmm.

D_II_31 ... na Madeira. Gostaria que tu...

C_II_32 Na Madeira.

D_II_33 ... me tentasses descrever a imagem. Consegui...

C_II_34 Eu ? Oh, ok! Hmm é um mercado com frutas... e legumes.

D_II_35 Muito bem.

C_II_36 E hmm hmm...

D_II_37 Exatamente, é um mercado...

C_II_38 Sim. Mercado.

D_II_39 ... com muitas frutas bonitas. Consegues identificar as cores?

C_II_40 Sim. Sim, verde e hmm... hmm...

D_II_41 Vermelha.

C_II_42 ... vermelha?

D_II_43 Amarelo...

C_II_44 E... amarelo, cor de rosa, branco...

D_II_45 São muitas frutas coloridas e divertidas. Olha, hmm também gostava de saber se tu escolheste uma imagem para falares sobre ela? Sobre...

C_II_46 Sim, eu tenho hmm... Ok. Hmm... *share*, não é?

D_II_47 Sim...

C_II_48 Documents... *my computer*... hmm hmm *disk*... hmm (*holandês*)

D_II_49 Ok, enquanto isto...

C_II_50 Sim.

- D_II_51 Uau, muito bonito!
- C_II_52 É uma mercado, em Amesterdão.**
- D_II_53 Um mercado típico?
- C_II_54 Sim, de Amesterdão.**
- D_II_55 Sim.
- C_II_56 E este hmm... hmm espera, esteeeee...**
- D_II_57 Mercado?
- C_II_58 Sim, mas... Barraca?**
- D_II_59 Esta barraca.
- C_II_60 Sim, barraca... *Hering* é um peixe, da Holanda.**
- D_II_61 É tradicional da Holanda.
- C_II_62 Sim, conheces *hering*?**
- D_II_63 Não.
- C_II_64 É um tipo, tipo de peixe.**
- D_II_65 Ah, não conhecia.
- C_II_66 E é... fresca?**
- D_II_67 Fresco.
- C_II_68 Fresco. E... fresco e gente come hmm aqui.**
- D_II_69 Ah come-se com as mãos.
- C_II_70 Sim. Come-se, sim.**
- D_II_71 Muito interessante. É perto da tua casa?
- C_II_72 Sim. Hmm não, não. Mais ou menos quinze minutos hmm para a bicicleta, de bicicleta. De bicilete.**
- D_II_73 Agora, gostava que me disseses no teu país onde é que é possível fazer compras.
- C_II_74 Tudo. Hmm é possível na cidade, hmm... na hmm na feira e centro comercial e o hmm... rua do comércio?**
- D_II_75 Ok. Rua comercial, de comércio tradicional. Muito bem.
- C_II_76 Sim.**
- D_II_77 E quais é que são as diferenças que tu achas que existem entre esses lugares? Eu ajudo-te.
- C_II_78 Hmm... hmm...**
- D_II_79 Por exemplo, na rua comercial o que é que acontece? A luz é natural, é artificial, há mais gente, menos gente... chove, não chove...
- C_II_80 Não compreendo!**
- D_II_81 Ok, vou tentar fazer a pergunta de outra forma, que é...
- C_II_82 Sim...**
- D_II_83 Existem os supermercados...
- C_II_84 Sim... É.**
- D_II_85 Existem as feiras...
- C_II_86 Sim... Há muito.**
- D_II_87 E os mercados de rua.
- C_II_88 Sim.**
- D_II_89 Sim. Qual é que é a diferença entre a feira e o hipermercado?
- C_II_90 Hmm. Hmm. A feira, os produtos são muitos caros. Não! Baratos? Do supermercado... do que o supermercado.**
- D_II_91 São mais baratos que no supermercado.
- C_II_92 Sim. Hmm mas.. hmm.. as barracas...**
- D_II_93 Desculpa, estava aqui problemas técnicos. E as barracas, sim? Já está bom, já está bom. E as barracs são como esta, não é?
- C_II_94 Sim, mas só uma, um produto.**
- D_II_95 Só fazem um produto.
- C_II_96 Sim. Há barracas com frutas e barracas com... sacos?**
- D_II_97 Doces e compotas, não é? Carne...
- C_II_98 Sim e na supermercado tudo é...**
- D_II_99 Igual, não é? E há muitos produtos. Os supermercados são iguais em todo o sítio, não é? São um pouco aborrecidos. Olha, então, fala-me um pouco sobre quais são os locais de comércio típicos do teu país, da Holanda.

C_II_100 Sim tenho um fotografia...

D_II_101 Sim...

C_II_102 Espera... hmm... (holandês) e... o supermercado muito conhecido.

D_II_103 Como se chama?

C_II_104 Chama-se *Albert Heijn*.

D_II_105 Ah, nunca ouvi.

C_II_106 Não, não, não. É holandês e é muito conhecido, porque os supermercados estão... não!

D_II_107 Estão...

C_II_108 Tudo... Não?

D_II_109 Têm tudo.

C_II_110 Sim, sim, mas... Há muitos *Albert Heijn's* na cidade.

D_II_111 Ah!

C_II_112 Não numa cidade. Sim.

D_II_113 Ok. Existe em muita quantidade, é uma rede de supermercados, como o *Lidl* ou...

C_II_114 Sim, sim, sim. Sim.

D_II_115 Ok.

C_II_116 Sim mas há muitos *Albert Heijn*. E há *Lidl* também numa cidade.

D_II_117 Há *Lidl*.

C_II_118 Mas *Albert Heijn* é tudo.

D_II_119 E que tamanho é que têm? São grandes ou pequenos?

C_II_120 Hmm, como?

D_II_121 O tamanho. O tamanho, eles são grandes ou pequenos.

C_II_122 Tamanho?

D_II_123 Tamanho. São maiores que um supermercado ou mais pequenos?

C_II_124 Hmm... as... os... ?

D_II_125 Este supermercado, é uma área muito grande ou é pequeno, pequenino?

C_II_126 Hmm sim hmm há grandes e pequenos.

D_II_127 Ah, sim. Variados. Nessa zona.

C_II_128 Sim, sim. Sim, sim.

D_II_129 É aqui que costumás fazer compras habitualmente?

C_II_130 Sim.

D_II_131 Ai é? E gostas?

C_II_132 Fazer compras?

D_II_133 Neste supermercado? Porquê?

C_II_134 Oh, neste? Oh... hmm hmm neste supermercado fica na, no centro de Amesterdão, e às vezes vou às compras lá. Mas hmm o *Albert Heijn* é um supermercado que vou hmm... hmm, ja...

D_II_135 É um supermercado com muitos artigos diferentes. Sim? Sim.

C_II_136 Sim. Sim.

D_II_137 E qual é agora o local onde tu preferes fazer compras habitualmente, além deste local?

C_II_138 Hmm... Local?

D_II_139 Local é um lugar. A *Place*, lugar.

C_II_140 Hmm hmm.

D_II_141 Ok? Então, onde é que costumás fazer compras? É neste supermercado. E onde é que preferes fazer compras?

C_II_142 Hmm eu prefe... prefiro fazer compras na mercado, porque os produtos são... Não...

D_II_143 Desculpa eu... a minha câmara foi-se embora! Não há problema. Ela desapareceu. Peço desculpa.

C_II_144 Não faz mal.

D_II_145 Aqui, *voilà*! Já aqui estou outra vez. Obrigado.

C_II_146 Sim.

D_II_147 Então gostas mais de fazer compras na feira, é isso? Ou no mercado.

C_II_148 Sim. Sim, para os produtos alimentos...

D_II_149 Alimentares.

C_II_150 Alimen... Ja. Porque mais fresco e barato.

D_II_151 Sim. São mais frescos e baratos, é isso?

C_II_152 Sim, sim.

D_II_153 Ok.

C_II_154 E há muitos produtos diferentes. Não?

D_II_155 A qualidade é melhor no mercado... tradicional. Eu também concordo contigo. Agora, diz-me uma coisa, costumavas fazer compras pela *Internet*?

C_II_156 Não. Não. Mas ontem eu comprei uma hmm coisa na *Internet*.

D_II_157 Ai foi? Muito bem. Podes dizer?

C_II_158 Conhecias *H&M*?

D_II_159 Não. (*o professor fala com ...*)

C_II_160 Não?

D_II_161 Ah, *H&M*!

C_II_162 Ja. Sim.

D_II_163 Hmm, ah. Não.

C_II_164 É um loja.

D_II_165 Sim, é uma loja de roupa. É verdade?

C_II_166 Sim. Sim. E a *H&M* tem uma hmm...

D_II_167 Tem uma loja *online*.

C_II_168 Sim. E conhecias Sonia Rykiel?

D_II_169 Não. (risos)

C_II_170 Não? É uma hmm... ela hmm... ah, como se chama! Hmm... ela hmm...

D_II_171 É um cantor?

C_II_172 Não, não, não. Uma... ela faz roupas!

D_II_173 Ah, um...

C_II_174 Designer.

D_II_175 Espera. *Designer*. Tem um nome em português que é... modista.

C_II_176 Modista, sim!

D_II_177 Sim, mas é uma, um nome um pouco antigo. Agora dizemos... costureiro!

C_II_178 Ah, sim.

D_II_179 Exato, costureiro. Olha, vou escrever para tu veres.

C_II_180 Ah, ok.

D_II_181 Porque faz a costura.

C_II_182 Sim.

D_II_183 Agora...

C_II_184 Ela é muito... ela é muito...

D_II_185 Mulher ou homem?

C_II_186 Mulher.

D_II_187 Ok.

C_II_188 Ah, espera.

D_II_189 Ok.

C_II_190 E hmm... no *site* de *H&M* é possível de comprar roupas...

D_II_191 Sim.

C_II_192 ... de Sonia Rykiel agora, e ontem hmm... eu...

D_II_193 E tu ontem compraste, foi isso?

C_II_194 Sim.

D_II_195 Ótimo. Hmm agora diz-me...

C_II_196 Mas...

D_II_197 O que é que compraste, que tipo de roupa?

C_II_198 Uma hmm... hmm... como se disse? Uma... para... hmm... hmm...

D_II_199 Sim...

C_II_200 Para calor?

D_II_201 Um fato para o verão? Um fato de banho? Para ir à praia?

C_II_202 Hmm não. Não, não, não. Hmm não. Hmm não!

D_II_203 Um vestido de verão?

C_II_204 Não, não, não. Para quando estou... hmm...

D_II_205 Quando estás a... Quando estás a, não é para ir à praia, é para ir passear com os amigos?

C_II_206 Não, não, não, não, não, não. Espera! Oh! Eu sei o ver... o... a palavra, mas não consigo.

D_II_207 Olha então explica-me. Pronto, podemos falar de...

C_II_208 Hmm...

D_II_209 Diz, diz.

C_II_210 Sim. Hmm...

D_II_211 Não te lembras para o que é que serve o vestido, não há problema. Vamos passar para uma nova atividade na nossa tarefa. Está bem?

C_II_212 Hmm hmm.

D_II_213 Ok. Tu tens o texto relativo hmm ao refrigerante? Compra do refrigerante?

C_II_214 Hmm...

D_II_215 O texto da página...

C_II_216 Sim. Da página... Ja, sim.

D_II_217 Diz aqui no 2.1. – o aprendente deve ler o texto em voz alta e responder oralmente às perguntas.

C_II_218 Sim.

D_II_219 Pedia-te, então, para leres o texto em voz alta.

C_II_220 Sim.

D_II_221 Ok? Com calma.

C_II_222 Quem compra um refrigerante compra algo mais que apenas um produto para matar a sede. Compra estilos de vida, compra prazer, compra frescura sem limites, compra modas, tendências. Enfim, compra tudo um universo intangível onde o prazer de beber, o convívio e os estilos de vida saem também da garrafa. Garrafa.

D_II_223 Aquela palavra era “intangível”. Mas é uma palavra difícil e pouco usada em português.

C_II_224 Intangível.

D_II_225 Intangível.

C_II_226 Intangível.

D_II_227 E tem um significado, que está relacionado com: é difícil de concretizar. É um universo intangível, quer dizer que é um universo muito grande, muito vago. Por isso, de... não é uma... é normal que tenhas dificuldades com esta palavra. É mais importante, por exemplo, perceberes o que quer dizer “refrigerante”, sabes o que é um “refrigerante”?

C_II_228 Sim. Como Cola ou...

D_II_229 Coca-Cola. Tens algum problema de vocabulário com estas palavras? Palavras que não compreendas.

C_II_230 Hmm... hmm...

D_II_231 Ok.

C_II_232 Hmm... não.

D_II_233 Perfeito, então...

C_II_234 Ja, não.

D_II_235 Concordas com as ideias exprimidas no texto?

C_II_236 Sim. Mas depende da, dos produtos.

D_II_237 Dos produtos.

C_II_238 Porque, sim. Para mim água não faz mal de qual marca.

D_II_239 Marca não... Água não importa a marca.

C_II_240 Não, não, para mim.

D_II_241 Para ti, sim.

C_II_242 Sim.

D_II_243 Mas a água não é um produto, pois não?

C_II_244 Sim, sim, sim. Mas água com gás é uma refrigerante.

D_II_245 Sim, sim. Água com gás é um refrigerante, ou pode ser considerado. Normalmente, levam açúcar. É com gás e açúcar. Têm um...

C_II_246 Ok.

D_II_247 A Coca-Cola, Ice-Tea... com bolinhas...

C_II_248 Ok.

D_II_249 Mesmo que não tenha gás pode ser considerado um refrigerante. De qualquer forma, na tua opinião, é... Fazer compras é uma necessidade? Porquê?

C_II_250 Hmm. Sim, é. Porque é divertimento também. E quando faz compras... hmm... é difícil! Hmm... quando... hmm compra roupas é divertimento. Não é um...

D_II_251 Para ti é divertido comprar. Mas, também, depende do lugar onde compras, não é?

C_II_252 Sim.

D_II_253 Por exemplo, se comprasses... tivesses de fazer compras neste lugar que te vou mostrar agora... se calhar, não ias ficar muito contente. O que é que achas?

C_II_254 (risos)

D_II_255 Não seria divertido, porque é uma grande confusão.

C_II_256 Sim mas... Ja.

D_II_257 Agora uma coisa, normalmente quando fazes compras tens em atenção as características dos produtos que compras, ou não?

C_II_258 Hmm depende. Hmm, eu compro os produtos que hmm... eu hmm... costume de comprar. Sim. Mas os produtos são hmm... no hmm... hmm... hmm...

D_II_259 Os produtos...

C_II_260 Hmm...

D_II_261 Por exemplo, tens em conta... a origem?

C_II_262 Hmm, sim. Hmm. Eu compro queijo da Holanda, porque é mais bom.

D_II_263 É melhor.

C_II_264 Sim, sim, sim. Melhor.

D_II_265 Por exemplo, preferes comprar produtos holandeses?

C_II_266 Hmm, sim. Às vezes, depende de, dos produtos. Mas hmm não hmm... hmm...

D_II_267 E, por exemplo, que tipo de produtos holandeses preferes?

C_II_268 Queijo e leite...Queijo, leite.

D_II_269 Muito bom.

C_II_270 Hmm hmm.

D_II_271 E o pão!

C_II_272 Sim, sim. Mas não, eu gosto pão de Portugal.

D_II_273 Gostas mais?

C_II_274 Sim.

D_II_275 Eu gostei mais, gostei muito do pão holandês. Achei que era muito bom. Com sementes dentro. Muito bom. E produtos estrangeiros, quais é que costumavas comprar?

C_II_276 Hmm... os hmm hmm... legumes.

D_II_277 Legumes.

C_II_278 Sim. E frutas também.

D_II_279 Frutas.

C_II_280 Como ananás, não é holandês. (risos)

D_II_281 Ok.

C_II_282 E mais? Hmm...

D_II_283 Ananás. Hmm... legumes.

C_II_284 Sim.

D_II_285 E roupas, também?

C_II_286 Sim.

D_II_287 Ou compras todas as roupas daquela costureira? Sonia Rykiel.

C_II_288 E sapatos também!

D_II_289 E sapatos. Ok. Agora diz-me, quais são os critérios que tu costumavas ter para comprar as coisas? Se são biológicos se não são biológicos... Se são produzidos na Europa, se são produzidos fora... Tens esse tipo de critério?

C_II_290 Sim hmm... eu compro hmm... a hmm... hmm f... hmm o carne, é biológico.

D_II_291 Os vegetais também?

C_II_292 Vegetais? Vegetais não, não. Só a carne.

D_II_293 Não és vegetariana então?

C_II_294 Não.

D_II_295 Ok. Agora, vamos passar para uma próxima parte do nosso trabalho em que temos que entrar no *youtube* e ver dois artigos. Dois pequenos vídeos.

C_II_296 Sim.

D_II_297 Então agora, consegues aceder diretamente ao *youtube* ou não?

C_II_298 Sim eu vi o hmm...

D_II_299 Viste os artigos?

C_II_300 Sim.

D_II_301 É necessário vê-los outra vez, então. (*o professor fala com o ...*) Desculpa, estás-me a ver? Ok. Ok. Estás a ter acesso ao vídeo? Ela está a ter acesso? (*fala com o professor*) Pois, mas interessava... Conseguieste ver o vídeo, ou não...?

C_II_302 Agora?

D_II_303 Sim. Não, pois não? Não.

C_II_304 Eu vi ontem o vídeo.

D_II_305 Ah, viste ontem. Então vamos passar. Temos que fazer com que consigas interpretá-lo. Está bem? Ok. Vê se já dá.

C_II_306 Ah!

D_II_307 Tem que estar aqui? (*fala com o professor*) Desculpa. Ok. E agora temos aqui um outro, que é este. *Control... enter.* Agora não deu nada. Desculpa, estamos a perder um pouco de tempo. Já agora podias-me falar do vestido que compraste, ainda te lembras? Então, não era para sair à noite...

C_II_308 Hmm espera um...

D_II_309 Consegues ver?

C_II_310 Não consegues ver o filme?

D_II_311 Não, hmm acho que ela não está a ver. Desculpa. Agora é que é. Ok. Agora acho que vai dar.

C_II_312 Hmm...

D_II_313 Estás a ver agora?

C_II_314 Sim. Sim. Mas o hmm não hmm...

D_II_315 Não consegues ouvir é isso?

C_II_316 Ouvir.

D_II_317 Não faz mal, . Olha...

C_II_318 Hmm...

D_II_319 Ainda te lembras mais ou menos. Agora tenho de te fazer mais esta pergunta. Consideras que a mensagem transmitida pelos anúncios é útil e importante, ou não?

C_II_320 Sim, é importante, porque melhor para a hmm hmm... hmm...

D_II_321 Sim?

C_II_322 Economia.

D_II_323 É boa para a economia. Exatamente. Mas também...

C_II_324 E para...

D_II_325 ... para criar relação talvez entre o país e os produtos que ele produz.

C_II_326 Sim.

D_II_327 Normalmente, tu preferes os produtos produzidos no teu país?

C_II_328 Sim, às vezes. Ja, depende os produtos.

D_II_329 Depende dos produtos.

C_II_330 E hmm... sim, e... e o hmm... a relação...

D_II_331 Relação.

C_II_332 E proporção do preço e qualidade.

D_II_333 Relação preço e qualidade. Olha, agora estou-te aqui a mostrar um... uma lista, uma fotografia, com alguns produtos típicos portugueses. Então, tens aqui as cadeiras...

C_II_334 Sim...

D_II_335 Os cestos, e outras coisas, as terrinas, os bancos... E diz-me, desta imagem, que produtos gostarias de comprar?

C_II_336 Hmm... hmm mas os produtos de Portugal ou da Holanda?

D_II_337 Desta. Desta imagem.

C_II_338 Sim. Hmm... eu gosto do, da cadeira, sim. E... o... há um loja em Amesterdão e chama-se, sim, chama-se "Bem-vindo" e é um loja portuguesa e gosto muito e a loja tem... hmm esta cadeiras.

D_II_339 Tem este tipo de cadeiras.

C_II_340 Sim, de Portugal.

D_II_341 Interessante. E com que frequência costumás ir a essa loja?

C_II_342 Não muito.

D_II_343 E já compraste lá alguma coisa?

C_II_344 Sim, sim... hmm comprei uma hmm... espera, uma hmm... caixa, sim. Uma caixa. Sim. Muito grande que o pintor pin...

D_II_345 De que cor?

C_II_346 Verde e um caixa hmm branco.

D_II_347 Sim.

C_II_348 Sim. E a... pintura? Não. Igual desta cadeira.

D_II_349 Cadeiras verdes. Ah, os pormenores!

C_II_350 Sim, é igual de pintura... não?

D_II_351 Desta cadeira.

C_II_352 Pintura... Sim, é igual à minha caixa.

D_II_353 E costumás guardar coisas lá dentro? Dentro da caixa?

C_II_354 Sim, hmm eu tenho a minha hmm para costurar, na minha caixa.

D_II_355 E costumás fazer as tuas roupas, não é? E usas essa caixa para guardar as coisas.

C_II_356 Sim, as coisas para costurar.

D_II_357 Ok. O que fizeste ultimamente de roupas?

C_II_358 Hmm.

D_II_359 Qual foi a última roupa que fizeste?

C_II_360 Hmm...

D_II_361 Olha, isto não deu para pôr.

C_II_362 Hmm uma...

D_II_363 Já está. Desculpa, , sabes o facto de estar a ser gravado inibe muito uma aula, as pessoas ficam nervosas, não é tão fluente. Mas isso não importa. Estava-te a perguntar, qual foi a última roupa que fizeste?

C_II_364 Foi uma roupa hmm para a sobrinha, a minha sobrinha.

D_II_365 Sim.

C_II_366 Uma pequena roupa. Pequena... Sim, é uma roupa. Não, é uma...?

D_II_367 Roupa é peça de vestuário. Pode ser calças...

C_II_368 Hmm não. Vestido.

D_II_369 Ah, foi um vestido. Só vestidos! E quantos anos tem a tua sobrinha?

C_II_370 Agora, dez meses.

D_II_371 Dez meses. Então o vestido é pequenino.

C_II_372 Sim.

D_II_373 E de que cor?

C_II_374 É hmm... hmm... o combinação de, de hmm azul e hmm...

D_II_375 Azul e branco?

C_II_376 Não.

D_II_377 Azul e... laranja? Não?

C_II_378 Não.

D_II_379 Então...

C_II_380 Vermelha e azul.

D_II_381 Ok, vermelho e azul.

C_II_382 E...

D_II_383 E mais outra cor? Só vermelho e roxo. Ok. Olha, e antes de, antes de acabarmos, vou-te só perguntar, o que é que já compraste para a tua sobrinha de dez meses? Como é que ela se chama?

C_II_384

D_II_385 E o que é que lhe compraste ultimamente?

C_II_386 Compraste? Para ela?

D_II_387 Compraste para ela.

C_II_388 Hmm... nada!

D_II_389 Quando ela nasceu, não compraste nada?

C_II_390 Sim, uma... hmm, uma coisa para... na cama?

D_II_391 Para usar na cama. Um pijama?

C_II_392 Ja. Não, uma...

D_II_393 Não?

C_II_394 Hmm...

D_II_395 Não faz mal. Pronto.

C_II_396 Foi um macaco!

D_II_397 Macaco! Ah!

C_II_398 Sim! Mas pequeno e... hmm...

D_II_399 Muito giro. Olha, acho que podemos terminar por hoje. Vou-te só dizer que para a próxima sessão, tu deverias preparar uma resolução de pontos da segunda parte da sessão. Hmm, podes tirar notas e apontamentos escritos, mas não precisas de apresentar textos. Está bem? Mas gostaríamos que tu preparasses então, hmm... a segunda parte da aula, com algumas notas para depois discutirmos. Está bem?

C_II_400 Ok.

D_II_401 Espero que... E temos também que marcar a próxima aula. Estava-me a esquecer. Em que dia é que achas que podemos fazer a próxima aula?

C_II_402 Sim, hmm...

D_II_403 Tenho aqui a minha agenda...

C_II_404 Hmm... E...

D_II_405 Se calhar podia ser...

C_II_406 ... qual semana?

D_II_407 ... na próxima semana. (*o professor avisa que não pode ser*) Ai não pode?

C_II_408 Não.

D_II_409 (*Professor fala com D*) Ah ok, estou aqui a ouvir que tem de ser entre oito e doze de março. (risos) Doze não pode ser para mim, não dá.

C_II_410 Para mim também.

D_II_411 Também não?

C_II_412 Doze?

D_II_413 Doze não.

C_II_414 Não, ok. Hmm...

D_II_415 Pode ser, não sei... quarta-feira dia dez?

C_II_416 Não, não posso. Hmm... terça-feira... nove? Nove de março?

D_II_417 Terça-feira? Ok, a que horas?

C_II_418 Hmm... onze? Às onze? Sim? Sim?

D_II_419 Ok. Ok. Está bem, está bem.

C_II_420 Ou onze e meia? Onze e meia?

D_II_421 Sim. Sim! (risos)

C_II_422 Melhor?

D_II_423 Sim.

C_II_424 Ok.

D_II_425 Então pronto, cá nos encontramos e entretanto eu... podemos conversar antes para combinar a aula, ok? Pela *Internet*, claro.

C_II_426 Sim. Ok.

D_II_427 Então, pronto, foi um prazer falar contigo.

C_II_428 Sim.

D_II_429 Até terça-feira, às dez e meia para mim, onze e meia para ti. Ok?

C_II_430 Sim.

D_II_431 Ok.

C_II_432 Ok.

D_II_433 Então vá, bom trabalho, bom estudo e até para a semana, até para daqui a duas semanas. Está bom?

C_II_434 Sim. Ok.

D_II_435 Tchau! Bye!

C_II_436 Tchau!

Tema: Compras | Participantes C_D | Sessão III | Duração do vídeo: 42:26

D_III_1 ... uma lista de imagens para esta sessão. A primeira imagem era sobre os saldos. Sabes o que são os saldos?

C_III_2 Sim.

D_III_3 O que é? O que são?

C_III_4 Hmm quando os vestidos, por exemplo, são... baratos?

D_III_5 Sim, quando os vestidos são mais baratos.

C_III_6 Sim.

D_III_7 Isso são os saldos, exatamente. E então e quando hmm quan... hmm e... em que altura do ano...

C_III_8 Não.

D_III_9 Não aparece... Eu queria agora transferir isto... para ali, mas ele não aparece. Vê se dá.

C_III_10 Não, não compreendo.

D_III_11 Eu tenho as minhas imagens, tenho as minhas imagens...

C_III_12 Sim...

D_III_13 ... mas não consigo fazer com que elas passem para o teu ecrã. Tenho-as só aqui, compreendes? As imagens que temos de utilizar...

C_III_14 Sim...

D_III_15 Esta imagem, temos que utilizar, hmm... e ela não me, não entra lá dentro dos... dos ficheiros. Entendes?

C_III_16 Sim.

D_III_17 O meu computador não reconhece a imagem da tarefa.

C_III_18 Ok. Sim.

D_III_19 *My computer doesn't recognize the image of the task.*

C_III_20 Yeah, yeah, yeah.

D_III_21 *So I'm here trying to get it there so you can start doing the work.*

C_III_22 Ok.

D_III_23 Desculpa. Então, hmm vamos então hmm contornar este problema, que é técnico, não é? Mas vamos então falar um pouco sobre os saldos. Os saldos surgem, normalmente, em que altura do ano?

C_III_24 Não, os saldos não são todos... os anos? Mas em hmm, no Natal... aqui.

D_III_25 Na Holanda os saldos são no Natal.

C_III_26 E agora está, está os saldos. Não. Estão... é? São. Não. São os saldos, sim.

D_III_27 Nesta altura do ano na Holanda estão em saldos, é isso?

C_III_28 Hmm (holandês)... não. Hmm hmm quando o hmm como se diz... hmm...

D_III_29 Quando há festividades, é isso? Quando estamos em festa?

C_III_30 Sim e hmm depois de hmm verão e depois de hmm... hmm... inverno?

D_III_31 Inverno, sim.

C_III_32 Hmm hmm.

D_III_33 Ok, bom, então, nós também em Portugal temos duas vezes saldos, uma a seguir ao Natal quando se fazem as compras de Natal, a seguir ao Natal fazemos saldos. Normalmente, no mês de Janeiro.

C_III_34 Sim.

D_III_35 E mais tarde, fazemos também saldos, no verão. Acho eu que é em Agosto ou Julho, não tenho muita certeza.

C_III_36 Sim. Sim.

D_III_37 Mas isso são as alturas em que nós fazemos saldos. Hmm...

C_III_38 Na Holanda também.

D_III_39 Na Holanda é a mesma coisa?

C_III_40 Hmm hmm.

D_III_41 Agora, a minha maior tristeza é mesmo não conseguir enviar-te o documento porque, assim, fica muito difícil conseguir fazer esta sessão, a não ser que nós mudemos o rumo da sessão e falamos de outra coisa.

C_III_42 Hmm...

D_III_43 Eu vou tentar pela última vez.

C_III_44 Sim. Hmm é possível de e-mail os fotografias para mim?

D_III_45 Sim, sim, sim. Mas... dá-me o teu e-mail então.

C_III_46 Sim.

D_III_47 Isso é uma boa solução para o nosso problema... Hmm vou-te enviar um e-mail. Consegues-me ver?

C_III_48 Escrevi.

D_III_49 O meu computador... Já escreveste o teu e-mail?

C_III_50 Sim, no chat.

D_III_51 Ok, obrigado, . Agora eu estou aqui tentando fazer isto... Estou a tentar tratar da solução do problema, está bem?

C_III_52 Hmm...

D_III_53 As imagens que eu tenho, não são as imagens que consigo enviar. Então pronto, agora vou pegar no teu *e-mail* e vou-te... e vou enviar-te um *e-mail* do meu *e-mail*. Então vá, olha, não vamos perder também muito tempo, vais-me falar de outras coisas que tu consigas. Não é? Aproveitamos já que estamos aqui, e dizes-me, então o que é que tens gostado mais de aprender em português?

C_III_54 Hmm mais palavras...

D_III_55 Sim...

C_III_56 E...

D_III_57 E mais?

C_III_58 Mais hmm falar. Hmm *ja*. Gosto... não. Gosto de falar português com as minhas amigas na Portugal, em Portugal. Mas agora é muito difícil para mim... falar.

D_III_59 Sim, porque tens poucas pessoas com quem praticar, não é assim?

C_III_60 Sim.

D_III_61 Então e como é que tu achas que poderias arranjar mais pessoas com quem conversar? Quais eram as formas de encontrares pessoas para conversar?

C_III_62 Hmm hmm... por facebook.

D_III_63 Por *facebook*. Muito bem. Mais? Olha vou enviar as imagens agora. Já tens as imagens?

C_III_64 Sim.

D_III_65 Ótimo.

C_III_66 Saldos?

D_III_67 Exatamente, essas são as imagens. Saldos...

C_III_68 Sim...

D_III_69 É tudo sobre saldos. Agora, a nossa tarefa prende-se com tu, em primeiro lugar, olhares para essas imagens...

C_III_70 Hmm hmm.

D_III_71 E, em segundo lugar, para me dizeres qual das imagens achas mais interessante.

C_III_72 Ok. A imagem mais interessante para mim é a...

D_III_73 Sim...

C_III_74 ... primeira imagem?

D_III_75 Pequeninina? A mais pequeninina?

C_III_76 Sim, saldos?

D_III_77 Sim.

C_III_78 Porque gosto de ir às compras e quando eu hmm devo hmm pagar menos...

D_III_79 Termos um desconto...

C_III_80 Sim.

D_III_81 Termos um desconto.

C_III_82 Um desconto?

D_III_83 Sim.

C_III_84 Eu gosto.

D_III_85 Até podes pedir numa loja: "quero um desconto!". Vou-te... Estás a ver? Desconto. Escreve-se assim. Agora menos, mas no passado era vulgar quando estamos a fazer compras numa loja, negociar o preço. E pedir um desconto.

C_III_86 Ok.

D_III_87 Compreendes?

C_III_88 Aqui é... Sim. Na feira é possível de... interrogar?

D_III_89 Na feira, como falámos na última aula é possível de...

C_III_90 De... Sim.

D_III_91 ... pedir um desconto.

C_III_92 Mas nas lojas não é possível. Tenho uma amiga hmm ela faz mas hmm...

D_III_93 Faz descontos nas lojas?

C_III_94 Não, ela pede...

D_III_95 Pede...

C_III_96 Pede... hmm contas mas, às vezes, não é possível.

D_III_97 Pois, porque agora é tudo com meios informáticos e, também, o empregado da loja não tem poder para fazer descontos. Porque senão vai ter que pôr o dinheiro dele. Não é? Porque é tudo muito rigoroso nessas lojas dos centros comerciais. Agora, acha que esta imagem tem alguma coisa a ver com a mensagem que pretendemos transmitir?

C_III_98 Hmm... a primeira imagem ou?

D_III_99 Sim.

C_III_100 Hmm... hmm não...

D_III_101 Sim?

C_III_102 Não compreendo a pergunta.

D_III_103 Então eu vou escrever. Acha que a imagem que escolheu se relaciona com a ideia que queremos transmitir? Ponto de interrogação.

C_III_104 Ah!

D_III_105 Em baixo.

C_III_106 Sim, sim. Acho sim. Porque muito claro e *attractive*? Não. Como se disse?

D_III_107 Atrativa.

C_III_108 Atrativa e com muitas cores... hmm, sim.

D_III_109 Pois, ainda bem que gostas. Agora vamos passar para a próxima pergunta. Conhece a expressão da terceira imagem? A terceira imagem. Qual é a expressão da terceira imagem?

C_III_110 É com água? A terceira imagem?

D_III_111 Exato.

C_III_112 Sim, ok. Sim?

D_III_113 Água. Sim, muito bem. E o que é que está escrito nessa... nessa imagem?

C_III_114 O resto são águas passadas?

D_III_115 Conheces essa expressão?

C_III_116 Não.

D_III_117 Compreendes o que quer dizer?

C_III_118 Não.

D_III_119 Não? A expressão “águas passadas”?

C_III_120 Não.

D_III_121 Então eu vou-te tentar explicar. “Águas passadas” tem um valor de expressão do passado, em português. Quando nós dizemos que são “águas passadas” quer dizer que estamos a falar de algo...

C_III_122 Sim...

D_III_123... que já passou e que já ocorreu. Porque, por exemplo, a água do Luso está sempre a passar. E nunca é (?) mas está sempre a passar. Então é uma... o resto são “águas passadas”- o que é que isto quererá dizer, na publicidade? Quer dizer que *Freeze* é a nova água.

C_III_124 Sim.

D_III_125 A nova água. E que, todas as outras águas que... marcas de água, não é? Companhias que vendem água, já surgiram no passado... são águas passadas.

C_III_126 Ok.

D_III_127 Águas passadas é uma expressão da nossa língua.

C_III_128 Hmm hmm.

D_III_129 Por isso... Por exemplo, quando tu estás triste porque um amigo teu te tratou mal ou porque tiveste uma má nota no exame... Tu podes dizer: “Ah, agora são águas passadas!”. Temos é que olhar em frente. Ok?

C_III_130 Sim.

D_III_131 Então vou ver se tu compreendeste. O que quer dizer “águas passadas”?

C_III_132 (risos) Ja! Hmm... hmm.... quando hmm uma ação...

D_III_133 Quer dizer...

C_III_134 Hmm sim.

D_III_135 É quando nos referimos ao passado.

C_III_136 Sim, é quando nos referimos ao passado.

D_III_137 Muito bem. Bom, agora, vou-te fazer uma pergunta que te vai fazer conversar, qual é para ti a importância da publicidade, na nossa sociedade?

C_III_138 Hmm... hmm... hmm...

D_III_139 É importante ou não é importante?

C_III_140 Sim, é importante.

D_III_141 E porquê?

C_III_142 Porque hmm... hmm...

D_III_143 Porque nos ajuda a escolher os produtos.

C_III_144 Sim e conhecer... os produtos?

D_III_145 Sim.

C_III_146 Quando uma coisa é nova?

D_III_147 Dar a conhecer as novidades.

C_III_148 Sim. E... sim.

D_III_149 Sim?

C_III_150 E melhores também.

D_III_151 Diz? Desculpa, não percebi.

C_III_152 E melhor? Quando o produto é melhor?

D_III_153 Melhor. Melhor. Quando o produto é melhor. Melhor não maior. Não em quantidade, em qualidade, não é?

C_III_154 Sim, ok.

D_III_155 Está bem.

C_III_156 Sim.

D_III_157 Mas, nem sempre, a publicidade, se refere aos melhores produtos.

C_III_158 Não.

D_III_159 Às vezes, a publicidade é enganosa! Sabes o que quer dizer “publicidade enganosa”?

C_III_160 Não. Não, compreendo “enganosa”.

D_III_161 “Enganosa” é uma palavra que vem de engano. Engano quer... é um sinónimo de mentira.

C_III_162 Ok.

D_III_163 Sabes o que quer dizer “mentira”?

C_III_164 Sim, acho que sim.

D_III_165 Quando não é verdade. Então, a publicidade também se pode referir a produtos que não são bons, não é? E esse é um problema atual porque...

C_III_166 Hmm hmm.

D_III_167 ... por vezes há publicidades muito fortes sobre produtos que não são bons. Em Portugal isso às vezes acontece e na Holanda também acontece?

C_III_168 Sim. Hmm, por exemplo, produtos com muito açúcar... Açúcar?

D_III_169 Sim.

C_III_170 Como Mars e Snickers...

D_III_171 Muito bom. Sou um fã. Mars e Snickers é muito bom.

C_III_172 Ok. E hmm... na Holanda...

D_III_173 Sim.

C_III_174 ... há muito publicidade para as... crianças?

D_III_175 Sim.

C_III_176 Mas não é muito bom porque hmm as crianças não sabem hmm quando um produto é bom ou...

D_III_177 Muito bem.

C_III_178 ... é mau?

D_III_179 E porquê que elas não sabem? Porque têm menos experiência!

C_III_180 Experiência? Como se escreve?

D_III_181 Já te vou dizer. Têm menos experiência. Assim.

C_III_182 Hmm hmm.

D_III_183 Estás a beber o quê? O que estás a beber?

C_III_184 Café com leite!

D_III_185 É pena no *chat* não dar para oferecer coisas aos nossos colegas! Bom então, estávamos a falar da publicidade e na forma como a publicidade influencia a escolha dos produtos. Concordas?

C_III_186 Sim.

D_III_187 Não é?

C_III_188 Sim.

D_III_189 Disseste uma coisa muito interessante. As crianças na Holanda são muito suscetíveis, ou são muito frágeis, ou mais frágeis à publicidade.

C_III_190 Sim.

D_III_191 Agora queria fazer-te uma pergunta pessoal, pode ser?

C_III_192 O que é para ti mais interessante no comércio? Não. No, na publicidade... É os cores, o hmm...

D_III_193 Para ti.

C_III_194 Para mim?

D_III_195 Ah, estás a fazer uma pergunta a mim. Tu a mim. Está bem.

C_III_196 Sim... ou? (risos)

D_III_197 Para mim, o mais interessante da publicidade é a música.

C_III_198 Ah.

D_III_199 Uma boa música define se eu vou, ou não, ver o anúncio da publicidade.

C_III_200 Sim.

D_III_201 E no rádio, eu ouço mais publicidade no rádio... a voz do locutor e a música são muito importantes. São o mai importante... Na Televisão, a música também mas também a simplicidade do cenário.

C_III_202 Ok.

D_III_203 Quando é muito complicado, eu não gosto. Quando é mais simples, acho mais interessante. E gosto muito de animações.

C_III_204 Sim.

D_III_205 Sabes o que é uma animação? Sim? Desenhos, bonecos, tipo *Hollywood*. E agora queria-te perguntar, como reages... Não, e tu? Como... o que é que tu gostas mais na publicidade?

C_III_206 Quando é giro e também a música e...

D_III_207 Giro... A música...

C_III_208 Eu não gosto da publicidade da rádio. Rádio. Porque é muito... não sei a palavra mas hmm...

D_III_209 Ah, agressiva?

C_III_210 Aggressive, não?

D_III_211 É muito agressiva.

C_III_212 Sim, muito hmm rápido e muito hmm... hmm...

D_III_213 Sim.

C_III_214 Irritante, não? A palavra português também é irritante?

D_III_215 Agressiva.

C_III_216 Irritante.

D_III_217 Agora, diz-me. Como reages à publicidade? O que é que... Quando é que, vendo um anúncio, vais comprar um produto ou não?

C_III_218 Hmm, sim. Às vezes, quando o produto é novo e eu hmm penso quando hmm vi a publicidade hmm... vou comprar porque não hmm não conheço este produto?

D_III_219 Então reages de forma positiva à publicidade?

C_III_220 Sim.

D_III_221 Ótimo.

C_III_222 Sim, mas na Holanda há publicidade de bancos de ensuriança?

D_III_223 Companhia de seguros.

C_III_224 Seguros, sim. E esta publicidades são muitos, muitos irritantes.

D_III_225 Porque são hmm publicidades agressivas, não é?

C_III_226 Sim, sim.

D_III_227 Os bancos querem que tu compres fortunas, querem que tu... E, por exemplo, o champô não é tão agressivo. Porque a seguradora lida com o dinheiro diretamente, não é? E o champô não, ele quer-te vender um produto, tu pões no cabelo e tal, lavas-te hmm cheira bem, faz-te sentir mais bonito... E é diferente. A seguradora não. É uma coisa mais...

C_III_228 Sim.

D_III_229 ... dá-me o teu dinheiro e eu, se te acontecer uma desgraça, então eu dou-te, eu pago-te. Não é tão interessante como uma publicidade a uns sapatos ou a umas calças, que nós vestimos e temos. Agora...

C_III_230 Mas eu gos... Sim?

D_III_231 Sim.

C_III_232 Eu gosto da publicidade com brincadeira. Não... Eu brinco...

D_III_233 Como uma brincadeira. Gostas de uma publicidade jocosa.

C_III_234 Jocososa, sim.

D_III_235 Jocososa.

C_III_236 Não com... não hmm com brinco, não? Uma... Quando é giro...

D_III_237 Sim, sim, muito bem. Engraçada.

C_III_238 Não. Qual é a palavra?

D_III_239 Cômica.

C_III_240 Sim, cômica.

D_III_241 Cômica. Gostas da publicidade cômica.

C_III_242 Sim.

D_III_243 Ou da publicidade humorística.

C_III_244 Mas qual é a palavra? Hmm... brincadeira? Não. Brincadeiro?

D_III_245 Sim. (risos) Então gostas da brin... Mas nós dizemos publicidade humorística, publicidade cômica. Publicidade "brincadeira" não usamos. Brincadeira é para outros contexto. É, por exemplo, estivemos a brincar ou gosto muito dessa brincadeira que é, por exemplo, saltar à corda. Sabes o que quer dizer, "saltar à corda"?

C_III_246 Não.

D_III_247 Jogar à apanhada?

C_III_248 Não. (risos)

D_III_249 Não? Jogar *trivial pursuit*.

C_III_250 Ok. Sim.

D_III_251 É um jogo, é uma forma de brincar. Mas é mais para adultos. Mas, por exemplo, jogar à apanhada é quando as crianças, no intervalo da escola, vão para o recreio e fogem uns dos outros e o outro tem que apanhar. É correr... e um tem que apanhar os outros. É jogar à apanhada. Não há esse jogo na Holanda?

C_III_252 Ok.

D_III_253 Não?

C_III_254 Não. Acho que não compreende...

D_III_255 Pergunta à tua professora de português o que é "jogar à apanhada".

C_III_256 Ok, vou.

D_III_257 Porque é uma expressão muito normal. Bom, agora, uma pergunta pessoal. É... Como é que tu lidas pessoalmente... Como é que tu com as promoções?

C_III_258 (holandês) Hmm...

D_III_259 Como lidas com as promoções?

C_III_260 Hmm... hmm... hmm...

D_III_261 Como...

C_III_262 Sim, hmm... hmm... na às vezes não ouço... as promoções?

D_III_263 Sim.

C_III_264 E hmm... hmm... hmm... eu compro outros... produtos?

D_III_265 Sim.

C_III_266 Hmm...

D_III_267 Compras outros produtos mas, de vez em quando, não compras alguma coisa só porque estão em promoção? Até nem querias comprar aquilo. Por exemplo, pasta dos dentes... Sabes o que é pasta dos dentes?

C_III_268 Sim, sim, sim.

D_III_269 Sim. Quatro pasta dos dentes por um euro, da *Colgate*. O que é que tu fazes, compras ou não?

C_III_270 Sim.

D_III_271 Sim, porquê? Porque é uma promoção. Porque as promoções para que é que servem? Qual é o objetivo das promoções?

C_III_272 Oh. Espera um momento... Promoções... (pergunta à professora o que são promoções e esta explica que são as coisas que são mais baratas, de semana para semana, e que todas as semanas há promoções).

D_III_273 Não são saldos.

C_III_274 Ok. Hmm... hmm achei que os promoções são publicidade mas quando os produtos são mais baratos, não é? Sim, sim.

D_III_275 Promoções são uma coisa, saldos são outra coisa. Promoções é em todo... durante todo o ano.

C_III_276 Ah! (risos) Ok.

D_III_277 Há promoções durante todo o ano e saldos é só duas vezes por ano.

C_III_278 Sim, sim. E as promoções são hmm... hmm... hmm.... hmm... hmm... não com... hmm... roupas, não? Hmm... Sim? É só produtos no mercado... promoções?

D_III_279 Sim. Os produtos podem estar em qualquer lugar. São as lojas que determinam fazer promoção de um produto.

C_III_280 Ok.

D_III_281 Ok? Bom, então agora vamos passar para a segunda parte da nossa tarefa, está bem?

C_III_282 Sim.

D_III_283 Esta tarefa, esta parte, teve preparação prévia em casa. Vou-te ler o enunciado: quando fazemos compras nas grandes superfícies, escolhemos os produtos expostos nas prateleiras e, muitas vezes, só encontramos os funcionários da loja... na altura de pagar a conta. Porém, em estabelecimentos pequenos, é necessário interagir com os funcionários.

C_III_284 Sim.

D_III_285 Agora. Um: como nos devemos dirigir aos assistentes de loja? Escolha uma das seguintes opções e justifique a sua resposta.

C_III_286 Sim. Eu escolho...

D_III_287 Tens aqui três opções e escolhes...

C_III_288 Sim... Hmm, a terceira. Hmm... opção?

D_III_289 Opção.

C_III_290 Sim, opção. Se faz favor gostaria de experimentar esse modelo de sapato no número trinta e nove.

D_III_291 Muito bem.

C_III_292 Porque este é... cortez?

D_III_293 Sim, é uma forma cortez... como de cortesia. Sim, muito bem.

C_III_294 Sim e gostaria... condicional?

D_III_295 Exato, estás a exprimir um desejo. Muito bem.

C_III_296 É mais educado de “quero experimentar” porque...

D_III_297 É mais educado do que “quero experimentar”. “Quero experimentar” é um pouco agressivo.

C_III_298 Sim.

D_III_299 Diz, diz.

C_III_300 E hmm aqui é um pouco hmm de hmm humilhar? Não? Desprezar...

D_III_301 Humilhar... Achas que a segunda é um pouco depreciativa e humilhante para o empregado, é isso?

C_III_302 Sim.

D_III_303 Ok. Eu concordo contigo. Eu concordo contigo. Mas, também a primeira, estaria bem. Mas não é tão hmm delicada como a terceira. A terceira é, sem dúvida, a melhor opção na minha opinião.

C_III_304 Hmm hmm.

D_III_305 E na tua também. Agora, aprender a refletir sobre a língua. Em que aspetos é que as três frases apresentadas são semelhantes? Na tua opinião. Quais são os pontos de encontro das três partes?

C_III_306 Hmm... hmm nos três frases hmm é semelhantes como hmm pergunta... o tamanho?

D_III_307 Sim.

C_III_308 Na primeira frase, hmm é o meu tamanho é trinta e nove, e na segunda e terceira frase é um pouco igual?

D_III_309 Sim.

C_III_310 Acho.

D_III_311 Então podemos dizer que as três frases hmm exprimem o desejo de experimentar um sapato, sim?

C_III_312 Sim.

D_III_313 Ok.

C_III_314 Sim.

D_III_315 E nas três frases, a pessoa calça o trinta e nove. Bom, agora, qual é para ti a principal diferença entre as três frases? Em que é que elas são diferentes?

C_III_316 Hmm...

D_III_317 Embora queiram todas dizer o mesmo. A primeira...

C_III_318 Sim. A prim... O primeira frase... Na primeira frase...

D_III_319 Na primeira frase...

C_III_320 Na... Ok. Na primeira frase hmm o verbo é... no imperfeito?

D_III_321 Muito bem.

C_III_322 E na segunda frase o verbo é....

D_III_323 Está.

C_III_324 Está sim, está no presente e... (risos) E na terceira frase o verbo está...

D_III_325 O verbo está...

C_III_326 No condicional.

D_III_327 No condicional... que exprime um desejo.

C_III_328 Sim.

D_III_329 Se bem que...

C_III_330 Sim.

D_III_331 Em português, o imperfeito, também é um verbo que exprime desejo, não apenas o condicional, daí a primeira frase também ser bastante formal e educada.

C_III_332 Sim.

D_III_333 Eu poderia dizer: "Boa Tarde, eu gostava de experimentar este modelo de sapatos".

C_III_334 Sim.

D_III_335 Numa loja, e a senhora da loja não iria ficar zangada comigo. Na segunda sim, ela iria ficar zangada.

C_III_336 Sim.

D_III_337 Porque não é indicado.

C_III_338 Sim.

D_III_339 Mas há muitas pessoas que falam assim.

C_III_340 Sim.

D_III_341 Bom, agora...

C_III_342 Quando eu era... pequena? A primeira frase que eu disse... não é?

D_III_343 A primeira frase que eu disse...

C_III_344 Podia dizer em português foi: "Queria um café!". Hmm não sei... des...

D_III_345 Era um pouco cedo para beber café!

C_III_346 Não, galão! Café com leite!

D_III_347 Ah! Queria um galão! Eu gosto muito.

C_III_348 Foi a palavra "queria" mas agora sei como é o tempo de... imperfeito?

D_III_349 Sim...

C_III_350 E quando era pequena hmm não.

D_III_351 Mas é muito normal e é o normal dizer "queria um café". É cem por cento correto. Ninguém te vai dizer que "queria um café" é uma frase que não está correta!

C_III_352 Hmm hmm.

D_III_353 O mais normal é o uso do imperfeito ou do condicional para formular pedidos.

C_III_354 Sim.

D_III_355 São exatamente as duas na mesma circunstância... de igualdade. Agora, uma coisa. Esta subtilidade que existe nestas frases, achas que ela implica mudança de significado? As diferenças entre as frases, achas que implicam mudança de significado, por parte do recetor?

C_III_356 Hmm... Não. Porque hmm nas frases hmm hmm se hmm os significado é igual porque hmm o... a pessoa quer experimentar...

D_III_357 Extato.

C_III_358 ... uma coisa. Mas a metódio...

D_III_359 A metodologia, o método. É diferente. Em ambos... nas três, o essencial da mensagem é a pessoa quer experimentar uns sapatos, não é assim? Pois, então, e agora também gostaria de passar para a frente... e ler o terceiro ponto, que é interagir com os funcionários dos estabelecimentos comerciais é útil e necessário para dominar algum vocabulário específico. Com a colaboração de um colega nativo, que sou eu, hmm indique alguns exemplos de: a) expressões para exprimir o desejo de ver ou experimentar um artigo.

C_III_359 Sim.

D_III_360 Tu tens o enunciado? Tens o enunciado... contigo?

C_III_361 Hmm hmm. Sim. Acho que hmm é possível dizer: “Podia experimentar”?

D_III_362 “Posso experimentar” ou “podia experimentar” ou no condicional é?

C_III_363 Poderia... experimentar?

D_III_364 Muito bem, poderia experimentar. Agora, expressões para formalizar a compra.

C_III_365 Hmm... acho que podia comprar este vestido? Por exemplo? Por example?

D_III_366 Acho que, podia comprar, é uma hipótese.

C_III_367 Ok.

D_III_368 Não é uma expressão. Agora aqui tens que usar o presente. Podes usar o presente.

C_III_369 Hmm... vou pagar?

D_III_370 Não, podes dizer vou pagar mas o melhor é dizia “quero levar este artigo”.

C_III_371 Levar.

D_III_372 Quero levar este artigo, ou vou levar, vou comprar este produto.

C_III_373 Sim.

D_III_374 E depois dizes este pijama, este móvel, este cinto... qualquer coisa! Bom, agora, expressões para desistir da compra.

C_III_375 Sim. Hmm... não gostava comprar este produto... obrigada?

D_III_376 Já não gostavas de comprar este produto... ou já não quero...

C_III_377 Ok.

D_III_378 ... este produto. Obrigada. Claro. Usa-se sempre obrigado.

C_III_379 Sim, sim.

D_III_380 Obrigada porque és uma senhora.

C_III_381 Já não quero este produto...

D_III_382 Expressões para apresentar um pedido de devolução ou troca.

C_III_383 Hmm podia devolver ou trocar este artigo? Este produto?

D_III_384 Poderia devolver ou trocar este produto. Muito bem. Tens estudado!

C_III_385 (risos)

D_III_386 E outra já agora, outra forma.

C_III_387 Hmm é possível...

D_III_388 Muito bem.

C_III_389 É possível devolver a troca?

D_III_390 Muito bem. É possível devolver ou trocar este produto. Muito bem. Agora, terceira parte da nossa tarefa. Estás preparada? Ok.

C_III_391 Sim, um pouco.

D_III_392 Diz-me em que consiste a terceira parte da tarefa.

C_III_393 Oh! Ah. Não ouvi.

D_III_394 Em que consiste a terceira parte da tarefa?

C_III_395 Em que?

D_III_396 Em que consiste a terceira parte da tarefa?

C_III_397 Consiste?

D_III_398 Em que consiste... o que é que temos de fazer, na terceira parte da tarefa?

C_III_399 Oh, sim! Na terceira parte, queria comprar um vestido para minha amiga, para a... a sua aniversário? Não...

D_III_400 Sim. Queres comprar um vestido para uma amiga tua, para a sua festa de aniversário.

C_III_401 Sim.

D_III_402 E? Então... hmm o que é que vais fazer? Vais dirigir-te a um pronto-a-vestir. A uma loja... não é?

C_III_403 Sim.

D_III_404 Então, tu vais representar o papel de cliente, e eu vou representar o papel da pessoa que trabalha na loja. Como é que se chama? O assistente de loja.

C_III_405 O assistente de loja, ok. Mas hmm... qual é o papel?

D_III_406 O papel...

C_III_407 De cliente?

D_III_408 O papel de cliente é a pessoa...

C_III_409 Ok, mas... o papel é...

D_III_410 O papel quer dizer “representar”. É uma expressão que há.

C_III_411 Ok.

D_III_412 Ok? *The role...* Desculpa, eu estar a dizer em inglês.

C_III_413 Hmm hmm. Mas papel é para escre...! Sim, sim. Ok.

D_III_414 Ok? Tem dois significados mais do que um. Quer dizer papel e quer dizer atividade de um ator, personagem que o ator... O papel...

C_III_415 Sim...

D_III_416 ... pode querer significar ou pode significar o personagem...

C_III_417 Sim... e agora o meu papel...

D_III_418 Sim...

C_III_419 ... é um cliente.

D_III_420 Hmm tu tens o papel de cliente. Não é o papel é o cliente, é de cliente.

C_III_421 ok.

D_III_422 Vais representar o papel de cliente e eu vou representar o papel de...?

C_III_423 Hmm de assistente... assistência da loja.

D_III_424 Muito bem! É isso! Então vamos começar?

C_III_425 Sim.

D_III_426 Ok. Eu estou na minha loja... (*começa a cantarolar*)

C_III_427 Se faz favor! (risos) Boa tarde! Hmm a minha amiga hmm tem uma festa de aniversário e eu vou comprar... hmm que queria comprar um vestido para ela.

D_III_428 Muito bem... Muito bem. e então que tipo de vestido é que queria comprar?

C_III_429 Ela muito gosta de... cores?

D_III_430 Ela gosta muito de cores?

C_III_431 Sim.

D_III_432 Que cores?

C_III_433 Hmm... vermelha!

D_III_434 Um vestido vermelho! Muito bem! Então e o tamanho do vestido?

C_III_435 Hmm acho que é trinta e oito.

D_III_436 Ela é parecida consigo, ou não? Em tamanho, são parecidas?

C_III_437 Hmm... a tamanho?

D_III_438 Em tamanho?

C_III_439 Sim.

D_III_440 Tamanho (*faz o gesto para indicar se é alta*) ela é parecida consigo? A sua amiga é... A sua amiga é parecida consigo em tamanho, quer dizer, é do mesmo tamanho? Ou sabe as medidas de cor?

C_III_441 A sua amiga é parecida consigo... Hmm... Ah! Não. Hmm... a minha amiga é um pouco... hmm...

D_III_442 Mais baixa.

C_III_443 Menos alto! (holandês) Sim, mais baixa. Sim.

D_III_444 A sua amiga é mais baixa.

C_III_445 Ok!

D_III_446 Está bem assim?

C_III_447 Sim. Está bem. Ok. E mas hmm...

D_III_448 Mas?

C_III_449 O vestido deve hmm... hmm... hmm... deve ser menos trinta euros. Euros.

D_III_450 Ah, não há problema. Nós cortamos o tecido!

C_III_451 Ah, perfeito! (risos)

D_III_452 Com menos tecido gasta-se menos dinheiro! É óbvio. E já uma coisa, quer o vestido com alças ou sem alças?

C_III_453 Hmm... sem alças!

D_III_454 Sem alças? Então ainda vamos poupar mais no tecido! Perfeito! Bom... Gosta do vestido?

C_III_455 Não, eu não gosto do vestido!

D_III_456 Porquê?

C_III_457 Porque não gosto de... fábrica?

D_III_458 Ok, não gosta de fábrica. E que tipo de fábrica é que gostaria? Nós temos muitas fábricas! Representamos muitas fábricas nesta loja. Tem alguma fábrica, alguma marca em especial?

C_III_459 Oh... não, eu hmm... hmm... hmm... hmm... hmm... quero dizer hmm... não... algodão ou hmm...

D_III_460 Algodão? Quer um vestido de algodão?

C_III_461 Sim, mas não é fábrica mas... hmm... hmm...

D_III_462 Tenta dizer de outra forma.

C_III_463 Ah, material!

D_III_464 Ah, o material!

C_III_465 Sim.

D_III_466 Sim, é em algodão! Quer um vestido de algodão.

C_III_467 Sim.

D_III_468 O algodão é bom para o verão, não é?

C_III_469 Sim. E porque a minha amiga quer um vestido para verão.

D_III_470 Exato. Claro! O algodão é bom para o Verão! É uma frase que nós nesta loja temos por sistema e a fazenda é boa para o inverno!

C_III_471 Sim!

D_III_472 Então, vou pôr a a vestir um vestido de um costureiro francês, muito interessante, que faz descontos especiais só para esta loja!

C_III_473 Hmm hmm.

D_III_474 Hmm compreende?

C_III_475 Sim.

D_III_476 É um vestido que noutra loja iria custar uma fortuna!

C_III_477 Ah, ah!

D_III_478 Mas, na nossa loja, vai ser muito baratinho! Vinte e cinco euros!

C_III_479 Vinte e cinco euros!

D_III_497 Vinte e cinco euros! E pode-se vestir de duas maneiras diferentes. Pela frente e do avesso!

C_III_498 Ah, ah! Sim! (risos) É com duas cores, não?

D_III_499 Exato! Qual é a cor que quer? Qual é a outra cor que quer? É vermelho e a outra?

C_III_500 Preto.

D_III_501 Preto, vermelho e preto. Perfeito! Temos alguns em stock! Ok, então vou chamar a para ela experimentar o vestido, no número trinta e oito, é isso?

C_III_502 Sim.

D_III_503 Perfeito.

C_III_504 E queria levar o produto!

D_III_505 E queria levar o produto! Ah! Ótimo! Então, pronto. Vou embrulhar. Quer que faça um embrulho?

C_III_506 Sim, embrulho é uma... para um presente, não é?

D_III_507 Embrulho é quando oferecemos um presente. Embrulhamos. Perguntamos, “quer que embrulhe”? Porque é para oferecer a alguém. Então e quer com laço ou sem laço, o embrulho?

C_III_508 Com laço.

D_III_509 Com laço. Quer um laço grande, pequeno...

C_III_510 (risos) Não sei o que é “laço”! (professora traduz em holandês) Ok. Sim, sim!

D_III_511 Ok. Para ficar o presente mais bonito! Temos de pôr sempre um laçarote!

C_III_512 Sim, e é possível para a minha amiga hmm... trocar este vestido? Quando ele não gosta?

D_III_513 Claro, claro que sim. Claro. Hmm... mas só trocamos por um valor superior a este. Nesta loja, se vier comprar, tem que trocar por um valor superior aquele em que custou o vestido. Está bem?

C_III_514 Ok. Está bem. Sim.

D_III_515 Por exemplo, se custar vinte euros o vestido vai ter de trocar por um de outro produto de valor igual ou superior e pagar a diferença.

C_III_516 Ok.

D_III_517 Nós não devolvemos dinheiro!

C_III_518 (risos)

D_III_519 Bom, então pronto, aqui está o seu vestido... Gosta do presente? Gosta do laço?

C_III_520 Sim! Muito bom.

D_III_521 Muito obrigado e uma boa tarde. Espero que a sua amiga goste muito do vestido e volte à nossa loja!

C_III_522 Sim, claro!

D_III_523 Pronto, então.

C_III_524 Obrigada!

D_III_525 De nada! Boa tarde e até à próxima!

C_III_526 Até à próxima!

D_III_527 Divirta-se! Boa semana!

C_III_528 Sim, acho que a minha amiga vou gostar...

D_III_529 Vai...

C_III_530... este vestido.

D_III_531 Vai gostar.

C_III_532 Sim, vai gostar.

D_III_533 Está bem! Então pronto.

C_III_534 Um momento, faz favor... (fala com a professora) Ok, sim. Ah, ok, sim. Até já!

D_III_535 Pronto.

C_III_536 Ok!

D_III_537 Vamos terminar então como hmm após a simulação conversem um pouco sobre o modo como decorreu, ok?

C_III_538 Hmm... não! Não compreendo.

D_III_539 Após...

C_III_540 Falar sobre?

D_III_541 Agora vamos falar...

C_III_542 Sim...

D_III_543... sobre esta conversa...

C_III_544 Ok. Hmm hmm.

D_III_545 ... que acabámos de fazer.

C_III_546 Hmm hmm.

D_III_547 Diz-me, quais dificuldades maiores é que sentiste?

C_III_548 Hmm acho que hmm hmm não conheço muitas palavras e hmm quero dizer mais que hmm consi... que consi... que pode, não, posso! Que poder! Quero dizer mais que posso!

D_III_549 Consigo. Queres dizer mais que consigo. Quero dizer mais daquilo que posso.

C_III_550 Sim. Consigo. Sim.

D_III_551 Mas achas que o objetivo principal da conversa foi atingido?

C_III_552 Sim, acho que sim. Sim. Porque hmm hmm porque consigo hmm hmm palavras que está bom. Não. Hmm...

D_III_553 Conseguiste, no fundo, conseguiste fazer o pedido, conseguiste falar com o homem da loja, conseguiste escolher, negociar a tua escolha, e pagaste, tudo bem. Não foi?

C_III_554 Sim.

D_III_556 Numa situação real, teria sido uma boa situação e muito produtiva. Achas que o registo da língua foi adequado? Eu acho que sim. Qual é a tua opinião?

C_III_557 Sim.

D_III_558 Usaste as palavras certas, no contexto certo. Bom, agora queria que me disseses o que é que achaste da aula de hoje, desta sessão? Achaste que correu melhor ou pior que a anterior?

C_III_559 Hmm melhor.

D_III_560 Melhor, porquê?

C_III_561 Maior.

D_III_562 Melhor.

C_III_563 Melhor, melhor. Ok.

D_III_564 Porquê?

C_III_565 Hmm porque acho que hmm consigo hmm dizer mais que hmm a hmm a hmm sessão passada.

D_III_566 Na sessão passada, conseguiste dizer mais...

C_III_567 Sim e hmm não estou muito hmm... como...

D_III_568 Não estás tão nervosa, não é?

C_III_569 Sim, nervosa! Sim!

D_III_570 Tão nervosa.

C_III_571 Sim.

D_III_572 Está bem. Agora, sabes quais é que são os objetivos para a próxima sessão?

C_III_573 Sim.

D_III_574 Quais são os objetivos, diz-me, por favor.

C_III_575 Hmm devo escrever um hmm reclamação?

D_III_576 Escrever uma reclamação. Exatamente. Para a próxima sessão deves escrever uma reclamação. E agora vamos marcar a próxima sessão, não é? Que é a terceira e última.

C_III_577 Sim.

D_III_578 Tens a tua agenda contigo?

C_III_579 Sim.

D_III_580 Tem calma. Vamos com calma , não te preocupes. Então... Perdão! Quando é que vamos marcar esta sessão?

C_III_581 Hmm... hmm vinte e três de março?

D_III_582 Vinte e três de março? A que horas?

C_III_583 Onze e meia? Igual de hoje?

D_III_584 Onze e meia? Pode ser.

C_III_585 (risos)

D_III_586 (risos) Às dez horas...

C_III_587 E meia...

D_III_588 Dez e meia! Dez e meia.

C_III_589 Sim. Para mim é onze e meia.

D_III_590 Para mim é dez e meia. Mas hoje correu um pouco mal, porque o meu computador está com problemas. Está...

C_III_591 Ok.

D_III_592 Porque eu estou sempre a fazer *download* de filmes...

C_III_593 Hmm hmm.

D_III_594 Compreendes?

C_III_595 Sim, sim. E qual filmes?

D_III_596 *Avatar*!

C_III_597 Ah! Mas não é possível! É possível de ver no computador? Sim?

D_III_598 Sim.

C_III_599 Ah! Eu vi no cinema!

D_III_600 A sério?

C_III_601 *Avatar*... muito...

D_III_602 E gostas?

C_III_603 Sim! Sim! Sim!

D_III_604 Eu gosto muito de filmes de ficção científica. E tu?

C_III_605 Não. Mas *Avatar* foi muito bom porque o *effect 3D*, de três dimensão...

D_III_606 Três dimensões. O efeito de três dimensões.

C_III_607 Sim.

D_III_608 Sim. Mas no computador não dá para ver com efeito de 3D.

C_III_609 Não?!

D_III_610 Não! Não, dá porque não tenho os óculos!

C_III_611 Ah mas o filme não é bom sem 3D!

D_III_612 Não sei, nunca vi! Ontem estive a ver um que é "The Hurt Locker".

C_III_613 "Hurt Locker"... Hmm.

D_III_614 "Hurt Locker", sim. E pronto, porque tenho que escolher um filme para poder levar para as aulas.

C_III_615 Hmm hmm.

D_III_616 E então tenho que encontrar um filme para crianças com menos de doze anos.

C_III_617 Ok.

D_III_618 Menores de doze. Com legendas em inglês. Então, é complicado! *Avatar* é um bom filme para crianças, não é?

C_III_619 Sim, sim, sim é. Mas é muito PUM PUM PUM PUM!

D_III_620 Mas as crianças gostam disso, não é?

C_III_621 Sim.

D_III_622 Bom...

C_III_623 Mas hmm hmm tu deve ver o filme no cinema porque é muito bom em 3D.

D_III_624 Em 3D?

C_III_625 Hmm hmm.

D_III_626 Fixe! Fixe! Bom, olha, alguma coisa mais que queiras dizer antes de terminarmos?

C_III_627 Hmm gostei de falar no *chat* o ano... não... o semana passada! Por *facebook*, sim.

D_III_628 Pois... estou à espera de falar contigo outra vez mas não deu. Olha... A seguir envio-te um *email* se quiseres praticar mais...

C_III_629 Hmm hmm...

D_III_630 ... um pouco no *chat* hmm mas eu neste momento estou muito ocupado, muitas coisas para fazer e durante o fim de semana... tenho algum tempo mas também já não tenho muito...

C_III_631 Não faz mal.

D_III_632 Mas pronto, eu envio-te uma mensagem para a tua... Podes parar de gravar, se quiseres. Como é que se faz para parar de gravar?

C_III_633 Sim, ok.

Tema: Compras | Participantes C_D | Sessão IV | Duração do vídeo: 56:17

D_IV_1 Ok. Então, tens o guião da tua aula, não tens? Tens as folhas... com os conteúdos da terceira sessão?

C_IV_2 Sim.

D_IV_3 Sim? Ok, perfeito então. Então, vamos começar, então, com um momento de intercâmbio cultural... oral. Hmm controlado com um segundo caso de simulação. Então... Ponto número um: comprou uma peça de roupa para oferecer à sua amiga, ela adorou o presente mas, infelizmente, a peça de roupa que escolheu, não lhe serve. Dirija-se, de novo, ao estabelecimento comercial para resolver o problema. Estabeleça um diálogo que simule a situação. Hmm compreendeste tudo o que eu disse?

C_IV_4 Sim.

D_IV_5 Pois, hmm então o aprendente de língua portuguesa deverá representar o papel de cliente. Pronto, então... Bom dia!

C_IV_6 Bom dia! Comprou este vestido para a minha amiga mas não lhe serve...

D_IV_7 Sim...

C_IV_8 Ela tem um tamanho maior do que este. Este. Tenho aqui um...

D_IV_9 Ok, ah tem tudo. Ok, então quer trocar por um hmm hmm vestido maior?

C_IV_10 Sim.

D_IV_11 Sim? Está bem.

C_IV_12 Um tamanho maior.

D_IV_13 Está bom. Então, qual é que é o tamanho? XL, L, XXL?

C_IV_14 Não, L!

D_IV_15 L, ok! Então a sua amiga é pequenina. Ok. Está bem. Agora, aqui está o vestido novo!

C_IV_16 É bonita. Obrigada!

D_IV_17 Veja se tem algum defeito. É bonito, não é? Ok. Então, hmm pronto agora é só desmagnetizar e pode levar e pedimos desculpa pela... pela... pelo incómodo que lhe causámos. Ok?

C_IV_18 Ok.

D_IV_19 Agora, já está. Já tens o vestido. Perfeito. Após a simulação, conversem um pouco sobre os procedimentos da troca, devolução e reclamação. O que se pode fazer quando um produto que adquirimos não se encontra em bom estado ou não corresponde à descrição fornecida. Na tua opinião, ?

C_IV_20 Hmm, vou regressar à loja, com o produto.

D_IV_21 Sim.

C_IV_22 E pedirei a entrega do produto e quando não há pedirei regressar o meu dinheiro.

D_IV_23 Sim. Vais pedir para te devolverem o teu dinheiro. Mas, em Portugal, nem todas as lojas devolvem o dinheiro. Algumas devolvem só o produto. E na Holanda, também é assim?

C_IV_24 Hmm não. Hmm... sim, sim, sim. Mas na muitas lojas é possível de...

D_IV_25 Desculpa?

C_IV_26 Na muitas lojas, na Holanda, é possível de regressar o dinheiro.

D_IV_27 Devolver o dinheiro. Está bem.

C_IV_28 Oh, sim, sim, sim.

D_IV_29 Aqui é só as lojas maiores, as lojas mais pequenas, não. Bom... Então agora, onde podemos obter informações sobre os direitos do consumidor? Em Portugal, sabes onde é que é?

C_IV_30 Hmm em Portugal? Não sei. Mas na Holanda eu sei.

D_IV_31 Então e onde é que é na Holanda?

C_IV_32 Hmm, na Internet! E na Holanda... há umas união de... consumidores?

D_IV_33 União de consumidores.

C_IV_34 Consumidores.

D_IV_35 Ok. Aqui, em Portugal, também há isso. Chama-se DECO.

C_IV_36 DECO? Ok.

D_IV_37 Sim, quando tiveres um problema, que não consegues resolver de algo que tu compras, telefonas à DECO. É uma associação, eu sou sócio, que é para eu poder protestar, e... e tenho aqui até muitos... hmm hmm... como é que vou explicar? Documentos que eles me mandam para eu preencher. Para saber. Vou-te mostrar mais ou menos o aspeto.

C_IV_38 Hmm...

D_IV_39 Estás a ver? DECO.

C_IV_40 Sim, sim.

D_IV_41 Ok? Pronto. E é importante protestar! A importância do protesto. Agora, hmm... E como devemos fazer um pedido de devolução ou de troca? Como é que se faz?

C_IV_42 Hmm... hmm... posso devolver este produto? Ou queria trocar este produto, se faz favor?

D_IV_43 Exatamente, fazemos o pedido. Podia-me fazer o favor de trocar este produto ou não estou satisfeito com este produto, queria trocá-lo... Quando é possível? Pode-me devolver o dinheiro? Tudo bem. Agora: como devemos fazer uma reclamação. Diz a pergunta da nossa tarefa. Qual é a tua opinião, ?

C_IV_44 Hmm escrever uma carta de reclamação?

D_IV_45 Sim. Agora, hmm já respondeste. Porque já me enviaste a carta. Já tenho aqui. Por isso, a próxima atividade é: a sessão deve continuar com a colocação da janela de notas do texto que o aluno-aprendente escreveu em casa. Sabes colocar isso? Sabes? Muito esperta! Muito bem! Então, coloca lá o texto na janela de notas, por favor. O teu texto... Estás-me a ouvir? ?

C_IV_46 Hmm...

D_IV_47 ?

C_IV_48 Sim.

D_IV_49 Ok. Estou, estamos com alguns problemas técnicos.

C_IV_50 Estou? Olá?

D_IV_51 Olá! Calma. Agora...

C_IV_52 Olá! Ok.

D_IV_53 Olá. Agora, vamos tentar colocar o texto... Ou então não é preciso. Tens que ler. O falante nativo deve proceder à leitura atenta do texto e começar a chamar à atenção do aluno-aprendente para as formas de estruturas incorretas, está bem?

C_IV_54 Sim. Hmm hmm.

D_IV_55 Então eu vou ler o texto e tu vais acompanhar hmm as estruturas que não estão bem.

C_IV_56 Hmm, espera um momento.

D_IV_57 Mas tu é que deves...

C_IV_58 Hmm...

D_IV_59 Sim? Estamos com muitos problemas, agora não está a funcionar muito bem. Não sei o que é que se passa. Isto não funciona!

C_IV_60 Sim! Hmm eu ouço-te, agora.

D_IV_61 Ok. Perfeito então. Vamos tentar, eu vou ler e quando estiver errado vou corrigir... vou-te dizer. E depois tu vais-te corrigir a ti própria, está bem?

C_IV_62 Hmm hmm. Sim.

D_IV_63 Perfeito. Moviflor Coimbra. Parque Mondego, estrada de Condeixa. 3045-001 Taveiro. Portugal. Senhora (*nome em holandês*). É assim?

C_IV_64 (risos) Sim.

D_IV_65 Como é que se diz?

C_IV_66 (holandês), sim.

D_IV_67 Muito bem.

C_IV_68 Sim.

D_IV_69 Olha! (*morada na Holanda*). hmm vinte de março de dois mil e dez. Eu pensava que tu eras de Amesterdão.

C_IV_70 Não, agora moro na ...

D_IV_71 Em ...

C_IV_72 Não tenho casa. Não tenho uma casa ainda.

D_IV_73 Ah, tu vivias em Amesterdão. E agora voltaste para casa dos teus pais.

C_IV_74 Sim, porque hmm...

D_IV_75 Não importa porquê, agora não se...

C_IV_76 Morei...

D_IV_77 Morei...

C_IV_78 Morei com o meu amigo.

D_IV_79 Eh pá, não se ouve...

C_IV_80 Namorado.

D_IV_81 Ok, pronto. Está bem. Boa! Agora, vamos continuar.

C_IV_82 (risos) Ok.

D_IV_83 Hmm, excelentíssimos senhores. Primeiro, Haia, vinte de março de dois mil e dez. Reserva do sofá ainda não receber. Aqui, o que é que está mal nesta fase? Reserva do sofá ainda não receber.

C_IV_84 Hmm... é o verbo receber.

D_IV_85 Exatamente. O verbo receber não está correto. Porquê?

C_IV_86 Hmm porquê... hmm...

D_IV_87 Não ouço nada do que tu dizes, !

C_IV_88 Oh!

D_IV_89 Nada!

C_IV_90 Hmm...

D_IV_91 Bom, então é verdade o verbo...

C_IV_92 Acho que...

D_IV_93 Sim?

C_IV_94 ... não é correto.

D_IV_95 Sim...

C_IV_96 Não sei como dizer.

D_IV_97 Ok, não faz mal. O sofá... Desculpa. O sofá reservado ainda não foi recebido ou ainda está por receber. Ok? E assim é que nós deveríamos dizer em... português. Agora, excelentíssimos senhores, muito bem, no dia três de fevereiro adquiri um sofá no... um novo sofá numa loja da Moviflor em Coimbra. Perfeito. Perfeito. O modelo é divã-lálá. Uau, que giro! Hmm ...

C_IV_98 (risos)

D_IV_99 Não... (risos)

C_IV_100 (risos)

D_IV_101 Não tiveram provisões deste modelo e encomendaram-mo para mim. O que é que tu queres dizer com isto? Não tiveram provisões...

C_IV_102 Hmm... hmm...

D_IV_103 Sim?

C_IV_104 A loja... não tem a divã-lálá!

D_IV_105 O divã-lálá! Fixe.

C_IV_106 Hmm, não tem?

D_IV_107 O divã-lálá.

C_IV_108 Hmm não. Hmm a loja não tinha este modelo.

D_IV_109 A loja não tinha... A loja não tinha... não tinha...

C_IV_110 Este modelo?

D_IV_111 ... o modelo... modelo... no armazém... no armazém. Mas nós também dizemos: não tinha o modelo em *stock*.

C_IV_112 Ok.

D_IV_113 É uma forma... Ter modelo em *stock*. Que é uma palavra inglesa mas nós usamos muito. Ter o modelo...

C_IV_114 Porque vi este “provisões” na...

D_IV_115 Provisões, viste no dicionário, claro! Muito bem, . Mostra trabalho e empenho. Mas não... “provisões” é mais sobre alimentos hmm numa comunidade. Uma comunidade necessita de provisões – está mais relacionado com alimentos. Hmm ok? Por exemplo, uma instituição militar precisa de provisões para hmm alimentar os seus quadros de pessoas. Normalmente tem, está relacionado com o hmm... militares, ações militares. Bom. Agora, e encomendaram-no para mim. Encomendaram-no para mim, está bem. Podia dizer-se... Um português diria isto, sem problemas. Está muito bem. Agora, a frase correta seria: não tiveram ou não havia o sofá em *stock*, ou não havia em *stock* este modelo e encomendaram-no para mim. Vou escrever a frase, para ficar correta. Como não havia em *stock*, ou no armazém, como não havia no armazém... hmm, espera, estou aqui com um problema, ... Estás-me a ouvir?

C_IV_116 Sim.

D_IV_117 Estás-me a ouvir bem? Sim?

C_IV_118 Não ouço, sim. Às vezes...

D_IV_119 Pois porque isto aqui está a falhar muito... Sim...

C_IV_120 Às vezes, não ouço.

D_IV_121 Porque isto aqui está a falhar muito... Pois, eu também não ouço nada. Espera lá... Isto está a falhar muito. Como não havia no armazém o modelo do sofá, encomendaram-no... men... da... ram... no para mim. Muito bem, . Assim, seria uma frase mais portuguesa. A tua frase também está boa, só esta palavra... Ok? Agora, assinei a nota de encomenda e paguei um sinal exigido de cem euros. Perfeito. Anexei folhas, fotocópias do recibo do sinal e da nota de encomenda. Aqui “anexei” tem um problema! Como é que se escreve “anexei”? Hmm? ?

C_IV_122 Sim, sim.

D_IV_123 Estás-me a ouvir?

C_IV_124 Verbo “anexar”.

D_IV_125 Sim. E qual é que é o problema que está? Tu tens a... Deixa-me lá corrigir. Está bem, muito bem. Hmm... ai... Ok. Continuando...

C_IV_126 Sim?

D_IV_127 Recebi o sofá... Sim?

C_IV_128 Anexei não é correto?

D_IV_129 Não, não. É correto, é correto. Estive a confirmar, desculpa. Erro meu. Anexei está bem.

C_IV_130 Ok.

D_IV_131 Fotocópia do recibo do sinal e da nota de encomenda. Recebi o sofá em casa, no dia dezoito de fevereiro. Também está bem. À chegada, o sofá já tinha um defeito. Uau!

C_IV_132 (risos)

D_IV_133 Um dos pés estava rachado. Muito bem! No mesmo dia, falei sobre isto com o vosso colaborador, Pinto... Sou eu! Pedi um novo exemplar, em bom estado, e ele garantiu-me resolveria o problema. Aqui, falta uma estrutura, falta uma palavra. Pedi um novo exemplar em bom estado – está certo. E ele garantiu-me (que) resolveria o problema. Seria a forma correta. Um “que” entre o “garantiu-me” e o “resolveria”. Está bem?

C_IV_134 Sim, mas... hmm... Às vezes não é necessário.

D_IV_135 Às vezes não é necessário. Mas neste contexto é.

C_IV_136 Mas porquê?

D_IV_137 Porque... Oh pá, porque... vou-te explicar! Ele garantiu... Ele garantiu- é o verbo. E este verbo hmm relaciona-se com alguma coisa, não é? Ele garantiu alguma coisa. Então é: garantiu que... resolvia o problema. O “que” serve para ligar o “garantir” à promessa que é feita: ele garantiu que...

C_IV_138 Não ouço...

D_IV_139 Pois eu sei, está muito mau. A ligação hoje está muito fraca. Muito, muito má. Hmm também não ouço.

C_IV_140 Mas eu ouço-te, agora.

D_IV_141 Olha, vou desligar. Pois. Se calhar, era melhor desligar e ligar outra vez. O que é que achas? Não ouves nada. Pois, estou a falar já à um minuto e tu não ouves nada. Pois... Pois, então, desligo e ligo outra vez, está bem?

C_IV_142 Não vejo-te. Sim.

D_IV_143 Ok. Mas ouves o que eu digo? Consegues ouvir o que eu digo, ou não? Ok. Pois isto está a falhar muito. Isto está mesmo mau. Mas não sei o que fazer. Bom, assim vê-se melhor. Agora está a imagem maior mas não se ouve nada. Como é que vamos fazer?

C_IV_144 Hmm...

D_IV_145 Hmm... não se ouve nada, pois não? Eu ouço muito pouco. Porque quando tu falas, quase não ouço. Tenta falar mais. Então, vá.

C_IV_146 Sim. Ok.

D_IV_147 Ok.

C_IV_148 Hmm, sim.

D_IV_149 Vamos tentar continuar? Agora, passou um mês e ainda tenho um sofá oblíquo na sala. Que sala... Esta frase é muito literária.

C_IV_150 Ok.

D_IV_151 Compreendes o que quer dizer “uma frase literária”?

C_IV_152 (risos)

D_IV_153 Por isso, como é que vamos torná-la mais “normal”? Mais do senso comum.

C_IV_154 Hmm mas é hmm é mau na carta de reclamação, esta frase?

D_IV_155 A hmm parte do oblíquo é hmm fora do vulgar. Não está errado. Está certo, mas é fora do vulgar. Numa carta de reclamação, nós não diríamos assim, não escreveríamos isto, porque se pode interpretar de várias maneiras e então, o melhor seria: agora...

C_IV_156 Não ouço-te!

D_IV_157 ... ou não... pois eu sei. Já passou um mês...

C_IV_158 Não ouço nada que...

D_IV_159 Pois eu percebi. Isto está a funcionar muito mal.

C_IV_160 ? Não te ouço!

D_IV_161 Sim? Estás-me... Pois eu sei, a ligação está com muitos problemas hoje, não está? Sim, mas eu acho que, quando se fala... ele grava e depois envia. E quando nós paramos de falar ele pára automaticamente. Agora, experimenta tu falar. Dizer uma frase.

C_IV_162 Hmm pedi um novo exemplar, em bom estado, e ele garantiu-me que...

D_IV_163 Continua... Ele garantiu-me que?

C_IV_164 Resolveria o problema?

D_IV_165 Ok. Ele garantiu que resolveria o problema. É uma boa frase. Agora vamos tentar passar para a frase seguinte.

C_IV_166 Já passou um mês... Ok...

D_IV_167 Exato. Já passou um mês e ainda não tenho... E ainda tenho um sofá danificado...

C_IV_168 Danificado?

D_IV_169 Na minha... Danificado. Na minha sala. Ora lê essa frase, se faz favor.

C_IV_170 Já passou um mês... Já passou um mês e ainda tenho o sofá danificado na minha sala.

D_IV_171 Perfeito. Hmm esta frase seria mais...

C_IV_172 E... o hmm...

D_IV_173 Diz. Sim?

C_IV_174 E o...

D_IV_175 E o?

C_IV_176 A palavra “danificado”...

D_IV_177 Sim, vem do verbo “danificar”. Danificar, que é causar...

C_IV_178 De rachado?

D_IV_179 Causar dano. Como, desculpa?

C_IV_180 Não compreendo...

D_IV_181 Podes escrever.

C_IV_182 Não compreendo esta palavra.

D_IV_183 Danificado quer dizer “estragado”.

C_IV_184 Ah, ok.

D_IV_185 Conheces “estragado”? Ok. Só que, como é uma carta formal, é formal a carta, tu não deves usar palavras pouco comuns ou palavras muito informais. Deves tentar usar um vocabulário que seja específico e que não cause hmm problemas de interpretação. Na Holanda, também é assim, não é?

C_IV_186 É. Mas é possível...

D_IV_187 Quando escreves uma carta... Como?

C_IV_188 Mas é possível escrever um carta com palavras informais.

D_IV_189 Sim, aqui também. Até porque há muitas pessoas que não conseguem escrever cartas formais. Mas... o meu... a minha missão é ajudar-te a dominar melhor a língua. Já estás num bom nível, mas tens que aprender mais. Bom, agora, passou... Queria pedir-lhe levar o sofá e trazer um novo sofá o mais veloz possível. O que é que está bem e o que é que está mal nesta car... nesta frase? Tem aqui alguns problemas.

C_IV_190 Acho que bem é “queria pedir-lhe levar... sofa”? E “trazer-me um novo sofa”? É... bom.

D_IV_191 Hmm, sim. Mas é queria pedir-lhe para. Queria pedir-lhe para...

C_IV_192 ... Para levar o sofa...?

D_IV_193 Sim... E?

C_IV_194 ... e trazer-me...

D_IV_195 E para...

C_IV_196 E para?

D_IV_197 E para. E para...

C_IV_198 Trazer-me?

D_IV_199 Me trazer. Me trazer...

C_IV_201 Ah.

D_IV_202 O “me” passa para o princípio...

C_IV_203 Porque o... palavra “para” não é?

D_IV_204 Exatamente. E para me trazer... O “para” faz com que o “me” vá para antes do verbo. E para me trazer um sofá o mais veloz possível. Veloz... tens que usar um hmm advérbio de modo. É o mais velozmente. Ou o mais depressa.

C_IV_205 Ah!

D_IV_206 Ok? O mais depressa ficava melhor do que “veloz”.

C_IV_207 Mas hmm.

D_IV_208 O mais depressa possível.

C_IV_209 Essa... explicação? Não...

D_IV_210 Sim?

C_IV_211 É o mais velozmente, o mais...

D_IV_212 “O mais depressa possível” é o mais usado.

C_IV_213 ... barato?

D_IV_214 Não, barato não. Barato é quando não é caro.

C_IV_215 Não mas é uma exprissão. Não.

D_IV_216 É frequente a expressão. Mais frequente. É... Compreendes?

C_IV_217 Ok.

D_IV_218 O mais depressa possível.

C_IV_219 Sim.

D_IV_220 É a expressão mais corrente. Agora...

C_IV_221 Mais... Ok.

D_IV_222 Quando não consegue fazer isso... Quando não consegue fazer isso, numa semana...

C_IV_223 Hmm...

D_IV_224 Ouves? Queria recuperar o sinal exigido que paguei. Diz, . Sim?

C_IV_225 Hmm a expressão “o mais depressa possível” é formal, também?

D_IV_226 Não. Não.

C_IV_227 (risos) Ok.

D_IV_228 (risos)

C_IV_229 Porquê?

D_IV_230 É hmm uma expressão muito vulgar que não têm... podes dizer tanto em linguagem formal como informal.

C_IV_231 O que é “formal”? O “mais velozmente” é mais formal?

D_IV_232 Hmm “mais velozmente” é mais formal, exatamente.

C_IV_233 Ok. Ok.

D_IV_234 Bom... Então, vou continuar. Hmm quando não consegue fazer isso, numa semana, queria recuperar o sinal exigido que paguei e uma reparação para a incomodidade. Esta frase está aqui com alguns problemas! , quais é que são? Como é que é? Hmm? Então é: se... não... conseguir... se não conseguir... não é fazer isso... se dentro de uma semana...

C_IV_235 Hmm...

D_IV_236 Diz.

C_IV_237 Se não conseguir... hmm não sei como dizer este...

D_IV_238 Eu sei, é muito difícil.

C_IV_239 Porque “conseguir” é um verbo total. Não?

D_IV_240 Conseguir é um verbo total mas olha como é, lê, lê essa frase.

C_IV_241 Se não conseguir...

D_IV_242 Já leste? *Niflar* português... em baixo, tem a frase, que eu enviei para ti.

C_IV_243 Oh, ok! Sim. Se dentro de uma semana não for possível proceder à entrega do meu sofá.

D_IV_244 Isso é perfeição.

C_IV_245 Eu não hmm hmm não vi.

D_IV_246 Isso é o que tu deverias mesmo dizer. Sim...

C_IV_247 Não vi nunca o “for”.

D_IV_248 “For”. “For” é o conjuntivo. Quando se usa o “se”.

C_IV_249 Ah.

D_IV_250 Só vais aprender mais para a frente. Mas, neste caso, tens que usá-lo. Para dizeres esta frase. Seria difícil escrever a frase sem esta forma verbal, do conjuntivo. Normalmente, o conjuntivo usa-se sempre o “se” e depois o conjuntivo ou o “que” e depois o conjuntivo. Agora, hmm... vamos continuar com hmm... se dentro de uma semana não for possível proceder à entrega do meu sofá – isto é a primeira parte da frase. Exigo... Sim? Estás-me a ouvir? Exigo ou quero recuperar o meu sinal... o meu sinal... e uma indemnização... uma in-de-me-ni-za-ção. Pela... Indemnização. Pelo... pelo... incómodo causado. Tu não ouves nada do que eu digo, pois não?

C_IV_251 Hmm mas ... porquê “quero” e não “queria”?

D_IV_252 Porquê “quero” e não “queria”? Boa pergunta. Hmm porque o quero é mais direto. O pedido... O “queria” é um pedido mas tu aqui já não estás a pedir, já estás a exigir porque já está na parte de... de ser (?) indemnizada de um problema. Quando tu queres dizer que “quero uma indemnização” não é “queria” é “quero”. Entendes? “Querida” é um desejo, aqui já é mais do que um desejo, já é uma vontade expressa com muita... já, já, já mostra um conflito. Compreendes? O “queria” serve para evitar conflito, o “quero” é assertivo, já não é para evitar conflito, já é para exigir. Hmm agora, como tu já está zangada e triste porque o teu sofá está estragado e eles não te ligam nenhuma, não é, tu queres o teu dinheiro de volta e tu queres o teu sofá. Já não é queria. Querida é quando é muito formal, agora o quero já é menos formal. Ok?

C_IV_253 Sim, compreendo.

D_IV_254 O sofá, obst a passagem a saber e não posso comprar um outro sofá. O que é que queres dizer com isto? Não percebi esta frase!

C_IV_255 Sim. (risos) Hmm hmm é uma explicação de hmm porquê eu quero uma reparação.

D_IV_256 Sim. Ah, tu queres uma reparação. Mas aqui está “o sofá obst a passagem a saber e não posso comprar um outro sofá”. Como é que nós vamos organizar esta frase de forma a que eu compreenda o que é que tu queres dizer?

C_IV_257 Hmm (risos) Acho que “a saber” é falso, não é?

D_IV_258 Ok, sim.

C_IV_259 Porque hmm hmm este...

D_IV_260 Sim.

C_IV_261 Esta palavra...

D_IV_262 Como? Essa palavra... Não ouço nada do que tu dizes , nada de nada. Esta sessão está a ser muito difícil.

C_IV_263 Hmm hmm, ok. Quero dizer que o sofá obst a passagem porque quero uma reparação.

D_IV_264 Ok. O sofá obst a passagem e exige uma reparação. Está bem. Ok, vamos passar à frente. Espero que tomarão medidas rapidamente para resolver o meu problema.

C_IV_265 A saber.

D_IV_266 O que é que não está correto?

C_IV_267 A saber. Não?

D_IV_268 Não. A saber? Ah, tu ainda estás na parte, na frase anterior! O sofá... obst a passagem e não posso – tiras o “a saber” – e não posso comprar um outro sofá. Pronto, está bem. Podes usar esta frase assim. Agora “espero que tomarão medidas rapidamente para resolver o meu problema”. Ouviste? Qual é o problema desta frase? “Espero que tomarão medidas rapidamente para resolver o meu problema”... Está tudo bem, à exceção de um elemento. Qual é que é o elemento que...

C_IV_269 Tomarão?

D_IV_270 Exatamente. Substituímos “tomarão” por qual?

C_IV_271 Tomar?

D_IV_272 Não.

C_IV_273 Tomarem.

D_IV_274 Também é conjuntivo. Tomem. Tomem. Ok? Espero que tomem as medidas. Agora... Peço-vos que...

C_IV_275 As medidas?

D_IV_276 Peço-vos... Agora hmm hmm peço-vos que contactaremme. O que é que está errado nesta frase? Peço-vos que me contactarem.

C_IV_277 Peço-vos que me contactar.

D_IV_278 Não. Peço-vos para me contactarem.

C_IV_279 Contactarem.

D_IV_280 Peço-vos para me contactarem. Ok?

C_IV_281 Ah, sim. Compreendo.

D_IV_282 Ok? Peço-vos para me contactarem. Com os melhores cumprimentos, ... O que é que quer dizer (?) em português?

C_IV_283 Hmm um “?” é um “outeiro”... mais ou menos?

D_IV_284 Um? Um quê?

C_IV_285 Outeiro.

D_IV_286 Outeiro? Um monte pequenino?

C_IV_287 Sim, sim, sim.

D_IV_288 Era o teu pai, *behind*... atrás de ti?

C_IV_289 Sim, sim, sim, sim.

D_IV_290 Ok, bom, então. Outeiro. Está bem. Vamos continuar.

C_IV_291 E “?” ...

D_IV_292 Sim...

C_IV_293 ... é um animal. Animal. É uma... uma...

D_IV_295 Passarinho?

C_IV_296 Sim.

D_IV_297 Ok. Bom, então, após a correção da carta analise-a... com a elabora... colaboração do colega, um dos seguintes pontos. A carta segue a estrutura exigida?

C_IV_298 Hmm...

D_IV_299 Sim. A carta, do ponto de vista formal, é perfeita. Boa! As ideias são claras e bem apresentadas? O que é que tu achas?

C_IV_300 Sim. Acho que sim.

D_IV_301 Também acho que sim. O estilo é adequado?

C_IV_302 Não. Sim?

D_IV_303 Sim. Sim, o estilo é muito adequado. E foram detetados erros? Foram detetados erros?

C_IV_304 Sim.

D_IV_305 Sim. E, então, já os corrigimos, não já?

C_IV_306 Hmm hmm.

D_IV_307 Ok, agora. Terceira parte: escrita colaborativa. Vai ler um texto hmm sobre um serviço que é comum nos diversos países, o livro de reclamações, deve ter o texto em voz alta...

C_IV_308 Estás cansado?

D_IV_309 Sim. Deve ler o texto em voz alta, o falante nativo deve corrigir a leitura, e depois vai responder por escrito às perguntas que o seu parceiro vai colocar no *share point*. Uau. Ok, então. Vamos começar por ler...

C_IV_310 Ok.

D_IV_311 Vamos começar por ler este li... este texto. Tens o texto? “Um livro de reclamações em cada canto”, tens?

C_IV_312 Um livro de reclamações em cada canto.

D_IV_313 Tens? Tu tens?

C_IV_314 Sim?

D_IV_315 Sim? Tens?

C_IV_316 Sim, sim, sim.

D_IV_317 Tens o texto?

C_IV_318 Tenho. Sim, sim, sim.

D_IV_319 Então começa a ler o texto para mim. Então vá, começa lá.

C_IV_320 Um livro de reclamações em cada canto – o que é e para que serve?

D_IV_321 O que é...

C_IV_322 O livro de reclamações é um dos meios mais práticos...

D_IV_323 Sim...

C_IV_324 ... e comuns para o consumidor apresentar queixa, quando algo não corre bem na prestação de um serviço ou na compra de um produto, o consumidor, pode solicitar esse livro para reclamar logo nesse local, sem nenhum encargo.

D_IV_325 Ok. Ok, muito bem. Continua.

C_IV_326 Mesmo que a entidade a quem a queixa é enviada já, não possa solucionar... solucionar o problema, esta forma de reclamar pode ajudar a evitar outros cidadãos que sejam prejudicados pelas mesmas razões.

D_IV_327 Prejudicados pelas mesmas razões. Muito bem. Vamos fazer uma pausa e a seguir vamos já fazer. Então, vais ter que escrever por escrito: “O que é o livro de reclamações?”. Sim? O que é, o que será o livro de reclamações? Será um meio...

C_IV_328 Sim...

D_IV_329 ... hmm para o consumidor apresentar uma queixa?

C_IV_330 Sim.

D_IV_331 Hmm? Ou será...

C_IV_332 Espera. Espera.

D_IV_333 Ok.

C_IV_334 Hmm...

D_IV_335 *I'm about to finish*. Desculpa, estava a falar aqui em casa.

C_IV_336 Oh, ok.

D_IV_337 Anda conhecer! Anda lá! Ok. Então, agora já respondeste? O livro de... das... de reclamações... serve... para o consumidor... poder reclamar. Exatamente. Consumidor... poder reclamar. Exatamente. Consumidor poder reclamar. Exatamente. Agora, podes continuar por favor a ler a segunda parte do texto.

C_IV_338 Como a reclamação é registada... não! Registada... no livro em triplicado. O responsável...

D_IV_339 Triplicado, muito bem.

C_IV_340 O responsável do estabelecimento entrega ao cliente o duplicado da queixa e tem cinco dias úteis para enviar a sua cópia à entidade competente...

Tema: Compras | Participantes E_F | Sessão I | Duração do vídeo: 10:16

E_I_1 Olá!

F_I_2 Olá! E então, está tudo bem?

E_I_3 Tudo bem! E tu?

F_I_4 Estás com alguns problemas em ouvir-me?

E_I_5 Quê?

F_I_6 Se estás com dificuldades em ouvir-me! Estás com dificuldades em ouvir?

E_I_7 (holandês)

F_I_8 Há... há muito ruído. E agora, estás a ouvir bem?

E_I_9 Ok, agora sim. Agora sim!

F_I_10 Ah! Ok. Ah, pronto, então! E então há quanto tempo é que tu estudas português?

E_I_11 Quê?

F_I_12 Há quanto tempo é que tu estudas português?

E_I_13 Há quanto tempo...

F_I_14 ... estudas português?

E_I_15 Há seis meses, desde seis meses.

F_I_16 Há seis meses?

E_I_17 Sim.

F_I_18 Está bem! Então quando é que nós... Sim! Sim, diz!

E_I_19 Onde tu moras?

F_I_20 Eu moro nos arredores de Coimbra.

E_I_21 Onde?

F_I_22 Nos arredores de Coimbra. Moro em Coimbra.

E_I_23 Oh, Coimbra!

F_I_24 Sim!

E_I_25 E... e...

F_I_26 Alguma vez estiveste em Portugal?

E_I_27 Quê?

F_I_28 Alguma vez estiveste em Portugal?

E_I_29 Hmm... trinta vezes.

F_I_30 Trinta?

E_I_31 Trinta? Não sei!

F_I_32 Não, três. Três vezes!

E_I_33 Não. Muito mais! Trinta?

F_I_34 Mui... E onde é que estiveste?

E_I_35 Duas vezes... ano?

F_I_36 Duas vezes por ano?

E_I_37 Sim.

F_I_38 Sim? Onde?

E_I_39 Hmm... Castelo. Castelo Caminha. No norte.

F_I_40 Castelo?

E_I_43 Castelo, Caminha.

F_I_41 Ah, sim. Sim, sim, no norte. Só estiveste aí? Nunca vieste a Coimbra?

E_I_42 Não. Nunca. Mas Porto... e Lisboa... Viana do Castelo... (?)

F_I_43 E para o ano vens para cá, para Erasmus?

E_I_44 Quê?

F_I_45 Para o ano, vens para cá, para Coimbra? Para Erasmus?

E_I_46 Hmm o ano segundo? No próximo ano.

F_I_47 Sim.

E_I_48 Sim.

F_I_49 Vens para cá, para Coimbra?

E_I_50 Sim. Por seis meses.

F_I_51 Por seis meses. É o primeiros semestre.

E_I_52 Para um semestre.

F_I_53 Sim. Sim. E o que é que tu estudas?

E_I_54 Quê?

F_I_55 O que é que tu estudas? O que é que tu estudas?

E_I_56 A língua e cultura de Portugal.

F_I_57 Sim, mas... hmm eu sei que tu estudas português, mas para além disso, não estudas mais nada?

E_I_58 Não estudas mais nada. Não estudo mais nada, não. E tu?

F_I_59 Eu... eu estudo português também, mas para ensinar português a estrangeiros.

E_I_60 Não compreendo!

F_I_61 Não estás a...

E_I_62 Não compreendo!

F_I_63 Eu também estudo... Mas estás a ouvir muito barulho?

E_I_64 Quê?

F_I_65 Estás a ouvir barulho? Estás a ouvir ruído?

E_I_66 Hmm... muitas pessoas está cá... Sim.

F_I_67 Ah, aí!

E_I_68 Contigo! Contigo.

F_I_69 Sim, estão aí muitas pessoas. Comigo? Comigo não! Está muito barulho?

E_I_70 Sim! Não?

F_I_71 Não, não está muito barulho.

E_I_72 Ah, ok.

F_I_73 Eu estava a dizer que também estudo português. Mas, para ensinar português a estrangeiros.

E_I_74 Não compreendo! Não...

F_I_75 Não percebes? Eu... eu... O que eu estou a estudar também é português. Mas para ensinar a pessoas que vêm para cá, de outros países.

E_I_76 Não compreendo. Não... desculpa!

F_I_77 Olha, vou tentar escrever.

E_I_78 Sim, se faz favor.

F_I_79 Sim?

E_I_80 Ah, sim!

F_I_81 Já percebeste?

E_I_82 Sim. Compreendo!

F_I_83 Sim, já percebeu. Está bem! Então quando é que nós podemos voltar a encontrar-nos?

E_I_84 Hmm... mais uma vez, faz favor.

F_I_85 Ela não... ela não consegue...

E_I_86 Ah! Hmm... Na semana de vinte e dois de fevereiro?

F_I_87 Sim! E qual é o dia que te dá mais jeito?

E_I_88 Hmm... Vinte e cinco? Vinte e cinco?

F_I_89 Sim, sim. A que horas?

E_I_90 À tarde? À tarde? Às três horas da tarde?

F_I_91 Sim, a partir de que horas? Três horas para ti, duas para mim, é isso?

E_I_92 É possível?

F_I_93 Sim, pode ser. Pode ser, pode. Pronto, então, queres dizer mais alguma coisa?

E_I_94 Quantos anos a tu?

F_I_95 Quantos anos eu tenho? Vinte e dois!

E_I_96 Vinte e dois! Vinte.

F_I_97 Sim, vinte e dois. E tu?

E_I_98 Vinte anos.

F_I_99 Está bem! Podes perguntar-me o que tu quiseres! Podes perguntar-me o que tu quiseres!

E_I_100 Hmm... estiveste em Holanda? Nunca?

F_I_101 Em Holanda, não. Nunca estive na Holanda.

E_I_102 E no futuro? No futuro?

F_I_103 Nunca. Mas gostava!

E_I_104 Amesterdão?

F_I_105 Gostava, gostava de ir, sim.

E_I_106 (risos)

F_I_107 Gostava muito, já tenho ouvido falar. Tenho amigas que já passaram por aí...

E_I_108 Ok!

F_I_109 ... e falam muito bem!

E_I_110 E... onde... onde tu estiveste?

F_I_111 Onde é que estive?

E_I_112 Sim.

F_I_113 Hmm eu não viajo muito... Não sei... Estive em Espanha. Mas eu gostava mesmo de ir para África!

E_I_114 África?

F_I_115 África.

E_I_116 Onde?

F_I_117 Sim. Não sei...

E_I_118 Angola?

F_I_119 ... talvez Angola!

E_I_120 Muito bem!

F_I_121 Sim. Já... já estiveste lá?

E_I_122 Não, nunca em África! O meu... o meu...

F_I_123 Mas gostavas?

E_I_124 ... pai trabalha aí. No África!

F_I_125 Em que... Ah, em África!

E_I_126 Sim.

F_I_127 Onde?

E_I_128 Sim. Tanzania. Sim.

F_I_129 Ah, Tanzânia! Sim, então...

E_I_130 Quê?

F_I_131 Então ele está longe de ti?

E_I_132 Sim mas...

F_I_133 Está longe, então, de ti!

E_I_134 ... é há muitos anos então... Não sei... outra! Não percebi?

F_I_135 Não percebi. Não percebi.

E_I_136 Não sei como explicar. (risos)

F_I_137 Ah, pronto, não faz mal! Não faz mal! (risos)

E_I_138 Mais nada.

F_I_139 Pronto, se não me quiseres perguntar mais nada...

E_I_140 E tu? Não?

F_I_141 Não, por agora também acho que não.

E_I_142 Ok! (risos)

F_I_143 Não... Dia vinte e cinco, não é?

E_I_144 Dia vinte e cinco, três horas para mim e duas horas para ti. Está bem?

F_I_145 Está bem. Está bom então. Está! Está bom!

E_I_146 Até dia vinte e cinco!

F_I_147 Até dia vinte e cinco!

E_I_148 Adeus!

F_I_149 Adeus! Beijinho! Adeus!

Tema: Compras | Participantes E_F | Sessão II | Duração do vídeo: 38:40

F_II_1 Agora não estou a ouvir outra vez.

E_II_2 Não ouviu nada?

F_II_3 Agora já! Agora já estou a ouvir.

E_II_4 Ok.

F_II_5 Estava difícil! Pronto, então, podemos começar? Vamos falar sobre... compras?

E_II_6 Compras para... para comer? Para beber?

F_II_7 Sim, o que tu quiseses. Podemos falar de várias coisas.

E_II_8 Das roupas...

F_II_9 Sim.

E_II_10 Tudo?

F_II_11 Sim.

E_II_12 Ok.

F_II_13 Tudo, tudo o que tu quiseses. Podemos falar do que tu quiseses.

E_II_14 Ok!

F_II_15 (*fala com o professor*) Eu começo com estas perguntas? As fotos é só tirar da *pen* e... e vai procurar, não é? (*fala com professor*) Espera, só um bocadinho, está bem? Estás a ouvir-me? Não estou, não estou a ouvir-te outra vez! Quando nós estamos a ouvir... Quando a outra pessoa não nos está a ouvir, clicamos ali sempre? Agora sou eu que não a estou a ouvir. Tens de clicar no *talk*, outra vez!

E_II_16 Sim! Eu cliquei, sim.

F_II_17 Pronto, agora já está. Pronto, já está, então. Deve estar no meu... computador. ... *Niflar...* *Niflar...* e está aí tudo dentro. Oops! Não está tudo dentro? Porquê? Tu estás... Eu tenho... eu tenho aqui, aberto! Sim! Cliquei então! Estás a ouvir? Sim. Também te estou a ouvir.

E_II_18 Sim!

F_II_19 É que estamos a tentar colocar as imagens e não, não estamos a conseguir. Mas não tem problema, vamos falando. Está bem? Pronto, então, podemos falar sobre as compras no teu país! Pode ser? Então...

E_II_20 Ah, ok! Hmm a fazer compras para comida... para bebido... ou para vestir?

F_II_21 De tudo. Pode ser de tudo. Por exemplo, para... para...

E_II_22 Tudo?

F_II_23 ... por exemplo, para ires comprar roupa, em que locais é que tu costumas ir? Na Holanda.

E_II_24 Ah! Na Holanda, é possível fazer compras na cidade, no centro da cidade.

F_II_25 Em lojas, não é?

E_II_26 Hmm sim. Tem lojas e hmm...

F_II_27 Sim...

E_II_28 Há... *shoppings*. Um grande...

F_II_29 E centros comerciais, não é?

E_II_30... prédio com lojas. Sim, centros comerciais! E hmm... é possível no *Internet*.

F_II_31 Pela *Internet*, sim.

E_II_32 Também. Pela *Internet*, sim.

F_II_33 Então, e quais são... quais são as diferenças entre esses locais, que tu estás a dizer? Entre esses vários sítios...

E_II_34 No centro da cidade é mais... agradável?

F_II_35 Andamos ao ar livre, não é?

E_II_36 Agradável?

F_II_37 Sim.

E_II_38 E é possível de... é possível de comer e beber... E hmm sim! E hmm nas é... nas... nos hmm centros comerciais é mais só para fazer compras.

F_II_39 Também podes comer e beber nos centros comerciais, ou não?

E_II_40 Não, aqui não é como em Portugal!

F_II_41 Ah, então nos centros comerciais não há sítios onde comer e beber?

E_II_42 Só pequenas. Mas não uma grande hmm departamento para comer e beber.

F_II_43 Cá em Portugal, normalmente, os centros comerciais têm lojas de roupa e outras coisas, mas depois também tem uma zona de restauração, com restaurantes hmm.. assim, *fast food* normalmente, esse tipo de coisas. Aí não, então, é isso?

E_II_44 Não, agora não... não há muito... muito mais hmm centros comerciais.

F_II_45 Não tem aí essa zona? Não tem essa zona onde as pessoas podem comer? Um local onde as pessoas possam comer?

E_II_46 Não... não compreendo.

F_II_47 Não existe um local onde as pessoas possam ir comer? Sim, um sítio.

E_II_48 Um local? No centro da cidade ou no centro comercial?

F_II_49 No centro comercial.

E_II_50 Hmm num centro comercial é possível de comer e beber mas não... não é muito...

F_II_51 É mais no centro da cidade.

E_II_52 ... variado....

F_II_53 É mais no centro da cidade, então. É isso?

E_II_54 Sim! E é mais calma no centro da cidade.

F_II_55 E é possível fazer compras à noite e nos fins de semana?

E_II_56 Hmm é possível de fazer compras no sábado hmm mas ao domingo hmm só é possível...

F_II_57 Uma vez por mês.

E_II_58 ... uma vez da... da mês? Só... sim, só o primeiro domingo do mês.

F_II_59 Ah! Então todos os primeiros domingos do mês as lojas estão abertas, é isso?

E_II_60 Sim. Sim! E à noite só é possível à...

F_II_61 À quarta-feira?

E_II_62 Quarta-feira? Quinta-feira.

F_II_63 Quinta-feira.

E_II_64 Quinta-feira, à noite.

F_II_65 Cá, os centros comerciais estão sempre abertos até à meia-noite.

E_II_66 Em Portugal?

F_II_67 Os centros comerciais... na... na cidade, na baixa, não. Só até às sete.

E_II_68 Agora?... Aqui não! Só... só... só aberto até... às vinte?

F_II_69 Às oito? Às vinte, sim. Sim.

E_II_70 Às oito da noite, sim.

F_II_71 Então e tu, onde é que costumavas ir às compras? É mais no centro da cidade... ou nos centros comerciais...?

E_II_72 No centro da cidade!

F_II_73 Gostas mais de andar ao ar livre, não é? Sim?

E_II_74 Sim!

F_II_75 Hmm hmm então... Ah! E também já me tinhas dito que é possível fazer compras *online*, não é? Pela... pela *Internet*. Ou por catálogo!

E_II_76 Sim, é possível. Sim.

F_II_77 Não é muito comum?

E_II_78 É possível mas hmm é um pouco... antiquado ?

F_II_79 Por catálogo ou pela *Internet*?

E_II_80 Por catálogo.

F_II_81 Ah, sim!

E_II_82 Catálogo?

F_II_83 Sim, sim.

E_II_84 E o hmm desta afluência do *Internet* é... fazer compras hmm no catálogo é mais... menos. É menos.

F_II_85 Comum?

E_II_86 Não.

F_II_87 É menos habitual?

E_II_88 Comum?

F_II_89 Sim.

E_II_90 Sim, é menos habitual.

F_II_91 Então... achas que podemos passar para a segunda parte? Para a parte da leitura, ou queres falar mais um bocadinho?

E_II_92 Hmm... tu vais... onde tu fazes compras?

F_II_93 Onde eu faço compras? Hmm...

E_II_94 Sim.

F_II_95 Hmm... Antigamente, era mais na baixa, da cidade, no centro da cidade. Era normalmente onde as pessoas faziam mais compras. Mas agora as pessoas já gostam mais de ir aos centros comerciais. Há centros comerciais novos. Há o “Fórum”... não sei se ouviste falar do “Fórum de Coimbra”? Alguma vez ouviste falar? Não?

E_II_96 Não.

F_II_97 Normalmente... É um centro comercial, cá em Coimbra. E as pessoas agora deixaram de ir à cidade vão mais... ao centro da cidade, e vão mais hmm aos centros comerciais. Eu costumo ir mais aos centros comerciais, também.

E_II_98 Ok!

F_II_99 Porque também as lojas estão abertas até mais tarde. Há mais variedade... Estás a perceber?

E_II_100 Ah! Sim.

F_II_101 Estás a perceber? Quando tu não perceberes diz, está bem?

E_II_102 Eu percebo.

F_II_103 Pronto, está bem, mas se não perceberes podes perguntar.

E_II_104 Eu hmm... Conhecês o centro comercial de Viana do Castelo?

F_II_105 Viana do Castelo não. Já lá estiveste?

E_II_106 Não?

F_II_107 Já lá estiveste?

E_II_108 Sim.

F_II_109 Sim? E então, e o que é que achaste?

E_II_110 Eu sim! ...Não compreendo?

F_II_111 O que é que achaste? Desculpa, o que é que achaste?

E_II_112 Saúde!

F_II_113 Obrigada! Ah, que bem! Então, o que é que achaste do centro comercial de Viana do Castelo?

E_II_114 Mais uma vez, por favor?

F_II_115 O que é que achaste... hmm...

E_II_116 Achas...?

F_II_117 O que é que pensaste? O que é que pensaste?

E_II_118 O que é que é...

F_II_119 Sim, sim. Gostaste?

E_II_120 Oh, ok! Oh... Sim, gosto muito. Porque hmm eu gosto de *Pull&Bear*! Eu gosto de *Pull&Bear*!

F_II_121 Ah, cá também há. Há muitas cá em Coimbra! Eu também gosto, sim senhora! Então e tu, em setembro, vens para cá fazer Erasmus, não é? Janeiro?

E_II_122 Hmm no janeiro.

F_II_123 Então, só para o ano. No segundo semestre, é isso?

E_II_124 Janeiro. Não, de janeiro até... julho?

F_II_125 Está bom. Então aí já vais conhecer os centros comerciais de Coimbra.

E_II_126 Quê?

F_II_127 Aí já vais conhecer os centros comerciais de Coimbra.

E_II_128 Não percebo.

F_II_129 Nessa altura, já vais conhecer os centros comerciais de Coimbra.

E_II_130 Sim... Ah... ok!

F_II_131 Então pronto, vamos lá passar à leitura?

E_II_132 Ok.

F_II_133 Então... Então pronto, tens de ler o texto em voz alta, pode ser? Tens o texto à tua frente, não tens?

E_II_134 Eu li o texto.

F_II_135 Tens de ler agora... em voz alta.

E_II_136 Agora?!

F_II_137 Sim, em voz alta.

E_II_138 Agora? Eu li o texto no fim de semana.

F_II_139 Sim, mas agora tens que ler em voz alta, para eu ouvir. Em voz alta que é para eu ouvir.

E_II_140 O que é “voz alta”?

F_II_141 (risos) Então, o que tu tens de fazer agora é ler o texto para mim, para eu ouvir.

E_II_142 Oh!

F_II_143 Não estás a perceber? Para eu ouvir...

E_II_144 Tenho de ler o texto agora? Eu?

F_II_145 Sim.

E_II_146 Para... para tu!

F_II_147 Sim! Sim, vá.

E_II_148 Ah, ok. Para ti, desculpe...

F_II_149 Não faz mal, estás a aprender! Então, vá. Para já só ler.

E_II_150 Só ler texto. Só ler. Ok. Quem compra um refrigerante compra algo...

F_II_151 Não, não. Quem compra um refrigerante...

E_II_152 Não?

F_II_153 Sim. Muito bem.

E_II_154 Refrigerante. Compra algo mais que apenas um produto para matar a sede. Compra estilos de vida, compra prazer, compra frescura sem limites. Compra modas, tendências, enfim, compra todo um universo intangível... onde o prazer de beber, o convívio, e os estilos de vida saem também da garrafa.

F_II_155 Alguma coisa que tu não percebas no texto?

E_II_156 Intangível.

F_II_157 Intangível. É uma boa pergunta, porque realmente não te sei explicar o que é que isto quer dizer! Compra todo um universo intangível. Hmm vou ter de... Ai meu Deus! Desculpa! É que isto ficou... o ecrã desapareceu e eu fiquei assustada! Estás-me a ouvir?

E_II_158 Sim.

F_II_159 Eu não sei dar-te a definição de “intangível” mas eu vou ver e depois digo-te. Está bem? Na próxima sessão eu digo-te.

E_II_160 Está bem.

F_II_161 Então... Refrigerante é um sumo...

E_II_162 E refrigerante?

F_II_163 ... com gás. Sumo. Compreendes? Sumo de fruta...

E_II_164 Oh! Coca-cola, Fanta...

F_II_165 Sim, exatamente. Então, há mais alguma coisa que não entendas? A sede...

E_II_166 A sede.

F_II_167 ... é quando tu queres beber. Tens sede.

E_II_168 Sim.

F_II_169 Quando tens necessidade de beber.

E_II_170 Oh!

F_II_171 Fome e sede. Fome para comer, sede para beber.

E_II_172 Fome e sede. Fome e sede.

F_II_173 Boa?

E_II_174 Boa!

F_II_175 Mais alguma coisa? Tendências é como modas.

E_II_176 Hmm... tendências...

F_II_177 Sabes o que é moda? A moda.

E_II_178 Modas...

F_II_179 Sim? Sim.

E_II_180 Sim, compreendo.

F_II_181 Tendência e moda é uma coisa....

E_II_182 É tudo?

F_II_183 ... que se vê, que está a ser vista. Entendes?

E_II_184 Entendo.

F_II_185 Mais alguma coisa?

E_II_186 Não.

F_II_187 Então, o que é que tu me dizes do texto? Concordas com as ideias do texto...

E_II_188 Sim, mais ou menos.

F_II_189 Então?

E_II_190 Porque as pessoas compram.. compram as coisas que eles gostam de beber e comer e quase sempre está associada a uma marca, como Coca-Cola. Hmm por exemplo. Mas as pessoas compram as coisas também porque que é necessário para comer e beber.

F_II_191 Tu sabes o que é uma marca, o que é uma moda, não é?

E_II_192 Sim, e por isso é necessário adotar uma estilo de vida que encaixa com o orçamento deles...

F_II_193 Que encaixa com o orçamento deles... Tu tens... Tu respondeste às perguntas, não foi?

E_II_194 Sim! (risos)

F_II_195 Sim! (risos) Deu para perceber! Mas não tem mal, podes continuar. É muito engraçado, porque ela respondeu por escrito... Não, mas fizeste bem, podes continuar. Eu estou a perceber. Mais alguma coisa?

E_II_196 Não, é tudo.

F_II_197 Então, na tua opinião, fazer compras é mais do que uma necessidade, ou não? Segundo o que estás a dizer...

E_II_198 Hmm...

F_II_199 É uma necessidade... é mais do que uma necessidade... ou não?

E_II_200 É mais do que... Sim. É mais do que uma necessidade. É para fazer ou criar uma identidade pessoal.

F_II_201 Criar uma identidade pessoal, sim.

E_II_202 E hmm... e... mas talvez isso é uma necessidade, também. Para se sentir bem.

F_II_203 É mais do que uma necessidade... fisiológica, mais do que matar a sede e a fome... É também para te integrares na sociedade, para seeres as modas, é isso?

E_II_204 Sim, para seguir as modas mas, também, para criar uma identidade pessoal e uma identidade... não sei como dizer...

F_II_205 Sim, eu percebi a ideia então.

E_II_206 Ok, ok. Obrigada!

F_II_207 Tu normalmente prestas atenção às características do produto que compras, às marcas, ou só compras porque tens necessidade de comprar?

E_II_208 Hmm eu não hmm presto atenção... às marcas?

F_II_209 Ah, sim!

E_II_210 Porque eu não tenho mais dinheiro...

F_II_211 Estou a perceber! Tu normalmente compras aquilo que tens necessidade de comprar, sem estar a olhar para as marcas. Não é?

E_II_212 Mais devagar?

F_II_213 Compras aquilo que tens necessidade de comprar...

E_II_214 Sim...

F_II_215 ... sem ligares às marcas.

E_II_216 Ligar?

F_II_217 Hmm... sem prestar atenção às marcas.

E_II_218 Não.

F_II_219 Exato. Então e costumes....

E_II_220 Oh! E tu?

F_II_221 Ah, e eu! Depende... Se eu gostar mais de um produto do que doutro e ele for mais caro, mas se eu gostar mais dele, eu compro. Não é?

E_II_222 Ah!

F_II_223 Mas há coisas que não, compro mais barato. Mas outras, que se eu gostar do mais caro, prefiro comprar o mais caro e gostar mais dele... e ficar mais satisfeita, não é?

E_II_224 Hmm hmm.

F_II_225 Estás a perceber? Estou a falar muito depressa? Estou a falar muito depressa?

E_II_226 Muito depressa? Eu per...

F_II_227 Percebes, pronto.

E_II_228 Eu percebo. Sim.

F_II_229 Então e costumes comprar produtos “amigos do ambiente”?

E_II_230 Não. Não hmm escolho produtos “amigos do ambiente”.

F_II_231 Não escolhes?

E_II_232 Não escolho? Não. Porque os produtos que são os “amigos do ambiente” são mais caro... Então, quando eu tenho o dinheiro eu escolho, mas agora não.

F_II_233 Agora não. Está bem! Então e o que é que te leva a comprar um determinado produto, em vez de outro?

E_II_234 Mais uma vez?

F_II_235 O que é que te leva a comprar um produto em vez de outro? O que é que te leva a escolher um em vez de outro. É só o preço? Preços...

E_II_236 O preço, sim. E hmm... Como as roupas, eu escolho os produtos que gosto.

F_II_237 Então, quando compras roupa não olhas ao preço, é isso? Desde que gostes...

E_II_238 Não, também. Também! O preço e... eu hmm o primeiro hmm escolho que as roupas e quando eu gosto e veste-me bem. Eu escolho hmm... eu vi-o no preço...

F_II_239 Vi-o? Não percebi. Eu...?

E_II_240 Eu...

F_II_241 Eu?

E_II_242 Vi-o? Vi-o! Eu vi o preço.

F_II_243 Ah, eu vejo. Eu vejo o preço.

E_II_244 Eu vejo, eu vejo o preço!

F_II_245 E depois comparas, os preços, é isso?

E_II_246 Se o preço é bom, eu compro!

F_II_247 Está bem! Agora, como é que eu faço isto dos vídeos? Tem que me ajudar! Só um bocadinho, sim? Pois... Então... temos de ver o vídeo em simultâneo, é isso? Ah! Sim mas.... Está bem, está bem. Estás a ouvir-me? Desculpa. Desculpa, a demora. Olha, então... então vamos ver os vídeos que temos na tarefa... Tens contigo, consegues abrir?

E_II_248 Sim.

F_II_249 Então, quando estiver dizes-me, está bem?

E_II_250 Eu hmm eu hmm tinha...

F_II_251 Eu tinha visto.

E_II_252 Visto?

F_II_253 Eu tinha visto.

E_II_254 Eu tinha visto eles no fim de semana.

F_II_255 Eu tenho uma dúvida. Só um bocadinho. Eu tenho uma dúvida. É que ela já à bocado ela estava a dizer que já tinha lido o texto no fim de semana, mas é suposto ela ler agora, para mim? E é suposto ver agora o vídeo? Sim. Está bem. Está! Então, tu viste o vídeo no fim de semana, é isso?

E_II_256 Sim.

F_II_257 Sim, mas agora podemos rever, para falarmos um bocadinho sobre isso, está bem? Então, vá, vamos lá.

E_II_258 Está bem. Primeiro?

F_II_259 Já está? Mas não voltaste a ver agora?

E_II_260 Já tinha visto.

F_II_261 Sim, nós vamos...

E_II_262 Agora?

F_II_263 ... falar sobre isso. Não é melhor reveres o vídeo? Ainda te lembras?

E_II_264 Eu... lembras?

F_II_265 Se ainda te lembras do que viste no vídeo?

E_II_266 Que é que é "lembras"?

F_II_267 Hmm hmm como é que eu lhe explico o que é que é "lembras"! Ela quer saber o que é que é "lembrar"! Recordar?

E_II_268 Lembrar? Oh! Eu... eu tinha visto o vídeo hmm...

F_II_269 No fim de semana. Sim.

E_II_270 E agora.

F_II_271 Sim, mas não queres rever agora?

E_II_272 Ok.

F_II_273 Não queres rever o vídeo, agora?

E_II_274 Eu tinha revisto, agora.

F_II_275 Ah, pronto, então. Então hmm e o segundo... Ah, são dois.

E_II_276 Dois?

F_II_277 Vamos ver o segundo, então.

E_II_278 Eu vou ver o segundo, agora.

F_II_279 Já está? Pronto, já está!

E_II_280 Pronto!

F_II_281 Então, o que é que tu achas da mensagem que os vídeos nos transmitem? Achas que é uma mensagem importante... Achas que é útil?

E_II_282 Hmm acho que a mensagem é útil, porque às vezes as pessoas esque...

F_II_283 Esquecem.

E_II_284 Esque...

F_II_285 Esquecem-se.

E_II_286 ... esquecem-se que os produtos dos pais delas.

F_II_287 Os pais delas. Ah, do país. Do país!

E_II_288 Do país delas! Não dos pais, desculpa.

F_II_289 Do país, sim.

E_II_290 Do país. Do país delas. E os produtos do país delas, são bons também.

F_II_291 Então... por isso, tu preferes os produtos do teu país, é isso?

E_II_292 Hmm...

F_II_293 Ah! Então?

E_II_294 Só... só para vir o leite da Holanda e...

F_II_295 Iogurtes...

E_II_296 logo... logo... iogurte.

F_II_297 Porquê? Mas porquê?

E_II_298 Os produtos de leite.

F_II_299 Mas o que é que tem de especial?

E_II_300 Não sei, eu não gosto... não gosto de leite de França ou de Portugal...

F_II_301 O que é que o leite da Holanda tem de especial?

E_II_302 Não sei é no meu... sistema... sistema? Mas prefiro o pão de... de...

F_II_303 Agora fiquei curiosa, tenho de provar o...

E_II_304 ... Portugal.

F_II_305 ... leite da Holanda. (risos) Deve ser muito especial! Ah, então... estamos quase a acabar. Julguei que havia mais alguma coisa!

E_II_306 Ah, o que é que achas do vídeo? Da mensagem do vídeo.

F_II_307 Eu acho que é importante porque as pessoas que fazem, que fizeram esse vídeo, são atores portugueses.

E_II_308 Ah!

F_II_309 Acho que não são todos, mas parte deles são atores portugueses. Então, eu acho interessante porque é uma boa forma de apelar às pessoas para, realmente, comprarem produtos portugueses, não é? Porque, normalmente, quando eu vou às compras... Quando vou às compras com a minha mãe, ela costuma, imagina, ela está... a escolher batatas, imagina, e ela, normalmente, ela prefere sempre comprar batatas portuguesas ou laranja portuguesas... e é engraçado ver isso, porque se calhar eu um dia quando for às compras para a minha casa, não vou... sei lá não sei, acho que não vou estar a olhar se é portuguesa ou se não é... não tenho esse cuidado, mas a minha mãe tem. É muito engraçado! Acho que também... Sim. Diz?

E_II_310 Talvez quando é mais...

F_II_311 Quando for mais velha, sim.

E_II_312 ... velho?

F_II_313 Pois, é capaz! É capaz de ter a ver com a geração.

E_II_314 Mais velha?

F_II_315 E contigo também se passa a mesma coisa, quando vais às compras?

E_II_316 Eu não hmm vejo hmm que os produtos são da Holanda ou são de...

F_II_317 Só o leite! (risos)

E_II_318 ... África!

F_II_319 É engraçado isso!

E_II_320 Só leite, sim! (risos)

F_II_321 E então queres perguntar alguma coisa? Chocolate da Holanda também é bom.

E_II_322 E chocolate! E chocolate!

F_II_323 É! Eu gosto de qualquer chocolate, de qualquer país! Por isso, não há problema! Gosto muito de chocolate! Sim, ias dizer alguma coisa?

E_II_324 Quando hmm quando hmm... tens... quando tinha comer hmm o chocolate da Holanda? Tu sabes o mesmo.

F_II_325 Ai não percebi! Quando eu comer o...

E_II_326 Comeu-o. Quando tu... comer...

F_II_327 Sim...

E_II_328 ... comes o chocolate da Holanda...

F_II_329 Não vai ser igual, é diferente?

E_II_330 Tu hmm...

F_II_331 É diferente? Então também tenho que provar o chocolate da Holanda, então!

E_II_332 É diferente!

F_II_333 O leite e o chocolate. (risos)

E_II_334 Sim!

F_II_335 Está certo, então. Então, pronto, acho que terminamos... Já sabes o que tens de preparar para a próxima sessão?

E_II_336 Hmm... a... o... espera.

F_II_337 Espero. Espero, sim.

E_II_338 Esperas um momento, se faz favor?

F_II_339 Foi-se embora! Pediu-me para esperar um momento e foi-se embora. Sim?

E_II_340 Ok. Tenho o meu diário...

F_II_341 Ah, eu não tenho aqui... Mas já não tínhamos marcado a próxima sessão? Só marcámos... E tu lembras-te? Tenho de ir buscar então. Vai lá num instante, ficou lá no gabinete na minha carteira, tem a agenda lá dentro. Se quiseres traz só a agenda. Faz-me isso, obrigado! Sim, olha, só um bocadinho porque eu não tenho aqui a minha agenda...

E_II_342 Ah, ok! Para e-mail...

F_II_343 O meu e-mail? Queres o meu e-mail?

E_II_344 Sim.

F_II_345 Então eu escrevo. Eu vou escrever, está bem?

E_II_346 Está bem.

F_II_347 Estás a ver? Podes adicionar-me que eu depois aceito.

E_II_348 Quê?

F_II_349 Podes adicionar-me que eu depois aceito... no MSN. Sim. Sim.

E_II_350 No MSN, sim.

F_II_351 Ou então depois podes comunicar por e-mail, se precisares.

E_II_352 Ok. MSN, é bom?

F_II_353 Hmm? Não percebi!

E_II_354 Não... Não per...

F_II_355 Não estou a ouvir. Nada.

E_II_356 Nada?

F_II_357 Não, não sei! O que é que estavas a dizer? Não ias dizer qualquer coisa?

E_II_358 Nada!

F_II_359 Disseste "não percebo"?

E_II_360 Não percebo.

F_II_361 Ah, está bem, já percebi! Já percebi, está bem, está aqui o teu. Já percebi, obrigada!

E_II_362 Ok.

F_II_363 Tinha, tinha. Tenho aqui tudo. A ! Pronto então, vamos lá combinar. É um dia muito bonito este! Hmm calha a uma... segunda, terça, quarta, quinta... Está bem. Então que dia é que te dá jeito a ti?

E_II_364 Jeito?

F_II_365 Tem que ser... tem que ser na semana de dia... que começa no dia oito de março.

E_II_366 Sim.

F_II_367 Sim, tem que ser nessa semana.

E_II_368 Hmm...

F_II_369 Nove?

E_II_370 Nove... terça-feira... Terça-feira?

F_II_371 Sim, por mim pode ser. A que horas?

E_II_372 Hmm... de manhã? É possível?

F_II_373 Hmm terça-feira de manhã não, só a partir do dia 12 é que eu poderia de manhã. Dia 11, aliás. Se for de manhã, só dia 11. E mesmo assim... não, não, dia doze. Não pode porque eu ainda tenho formação.

E_II_374 Dia 11. E...e...

F_II_375 De tarde, pode ser. Dia 11.

E_II_376 ... dia 11 de tarde?

F_II_377 Pode ser por volta desta hora também.

E_II_378 Ok a hora?

F_II_379 Às três para ti, às duas para mim?

E_II_380 Sim.

F_II_381 Pronto, então, está combinado?

E_II_382 Sim.

F_II_383 Pronto. Então... não te esqueças de preparar os exercícios... a tarefa da próxima sessão. Está bem?

E_II_384 Está bem.

F_II_385 Ah... que... que não te esqueças... Lê bem a segunda parte da tarefa. Está bem?

E_II_386 Segunda parte?

F_II_387 Sim, a segunda parte é a mais importante. É a mais... Sim.

E_II_388 É mais importante?

F_II_389 Está bem?

E_II_390 Ok.

F_II_391 Pronto, então.

E_II_392 Está bem.

F_II_393 É para a próxima vez.

E_II_394 É para a próxima vez. Sim!.

F_II_395 Pronto então, até dia 11!

E_II_396 Até dia 11!

F_II_397 Adeus! Beijinhos!

E_II_398 Tchau!

F_II_399 Ela é tão engraçada!

Tema: Compras | Participantes E_F | Sessão III | Duração do vídeo: 45:16

F_III_1 Oi... Nem carreguei em nada! Pronto já está, não já? Pronto agora já está tudo bem! Ias dizer alguma coisa? Podes dizer... O que é que ias dizer?

E_III_2 Hmm nada!

F_III_3 Então podemos começar?

E_III_4 Sim.

F_III_5 Pronto, então... Eu tenho... Temos umas imagens para observar agora. Não sei se estás a ver... Estás a ver a imagem que eu coloquei?

E_III_6 Saldos! Saldos!

F_III_7 Saldos. Sim. Hmm portanto eu vou colocar esta e mais duas, tu vais observar, se quiseres podes tirar apontamentos... podes fazer o que quiseres, para depois hmm conversarmos sobre as imagens, pode ser?

E_III_8 Sim.

F_III_9 Sim? Estás a perceber tudo o que eu estou a dizer?

E_III_10 Sim! Quase tudo!

F_III_11 Quando... Quando tu... quiseres que eu passe para a próxima imagem, dizes, está bem?

E_III_12 Está bem.

F_III_13 Pronto.

E_III_14 Eu só vi hmm hmm uma imagem.

F_III_15 Sm, então posso passar a próxima?

E_III_16 Sim.

F_III_17 Pronto, então vou pôr a próxima. Estás a ver?

E_III_18 Ah, importante sim!

F_III_19 (risos) Esta é a segunda... E ainda há uma outra que eu vou passar agora, posso?

E_III_20 Pode sim.

F_III_21 É esta, a última.

E_III_22 Sim.

F_III_23 Pronto! Então agora vamos conversar um bocadinho sobre elas. Pode ser? Se tu quiseres, vais-me pedindo, que eu vou voltando a passar as outras, está bem?

E_III_24 Mais uma vez.

F_III_25 Se tu quiseres, vais pedindo, e eu vou passando as outras, as que já te mostrei. Para tu voltares a ver. Está bem?

E_III_26 Pedindo?

F_III_27 Hmm se quiseres pedes para eu passar as que já passei, anteriormente, as outras duas. Percebes?

E_III_28 Mais ou menos!

F_III_29 Quando tu quiseres, eu passo as outras imagens. Agora está esta, mas se quiseres eu passo as outras, quando quiseres. Eu ponho as outras imagens para tu veres...

E_III_30 Esta é o quê?

F_III_31 Está esta imagem da água, não é? Mas se quiseres eu ponho as outras! Olha...

E_III_32 Ah!

F_III_33 Se quiseres voltar a ver... estás a perceber?

E_III_34 Sim.

F_III_35 Pronto, então, podemos começar a falar um bocadinho? Vamos então... falar sobre as imagens. O que é que tu achas que... que as imagens têm de interessante? Podes falar de cada uma delas em particular... ou... ou podes falar delas no conjunto. O que é que achas que têm de interessante as imagens? O que é que achas que elas pretendem transmitir?

E_III_36 Esta imagem é interessante porque eu não percebo de onde é.

F_III_37 Esta dos “saldos” – estás a falar da dos “saldos”, não é?

E_III_38 Qual loja!

F_III_39 Ah! Pois, eu também não sei. A imagem é só assim. Mas, normalmente, nós vemos sal... assim hmm cartazes a dizerem “saldos” em lojas de roupa, normalmente.

E_III_40 De roupa, sim. Ah!

F_III_41 Sim. Então e o que é que tu achas que ela pretende transmitir? Tu sabes o que é que significa “saldos”?

E_III_42 Mais uma vez...

F_III_43 Sabes o que é que significa “saldos”?

E_III_44 Eu sei o que é “saldos”.

F_III_45 Sabes?

E_III_46 Sim.

F_III_47 Então o que é que tu achas que a imagem transmite? O que é que achas que pretende transmitir?

E_III_48 Que é “transmitir”?

F_III_49 Hmm o que é que tu achas que... que a imagem pretende passar às outras pessoas? Às pessoas que a veem?

E_III_50 Hmm hmm da segunda imagem.

F_III_51 Segunda?

E_III_52 Não. Não estás a perceber o que eu estou a dizer!

F_III_53 Esta imagem dos “saldos”...

E_III_54 Sim...

F_III_55 ... o que é que tu achas que... que as pessoas veem... O que é que achas que as pessoas sentem, quando veem a imagem?

E_III_56 Mais uma vez...

F_III_57 Mas tu não... estás a ouvir bem ou não estás a perceber?

E_III_58 Não, não percebo.

F_III_59 Ah!

E_III_60 Sim.

F_III_61 Hmm... Quando tu olhas, para a imagem, o que é que tu percebes? Se tu visses esta imagem numa loja, na montra de uma loja...

E_III_62 Sim...

F_III_63 ... o que é que tu entenderias?

E_III_64 As roupas?

F_III_65 Sim...

E_III_66 São mais... Os preços da roupa...

F_III_67 Sim... Sim...

E_III_68 ... são mais baixos!

F_III_69 São mais baixos, muito bem.

E_III_70 Sim.

F_III_71 Então, na segunda... espera só um bocadinho... na segunda...

E_III_72 Sim...

F_III_73 O que é que tu achas? Achas que pretende transmitir a mesma informação ou alguma coisa nova? O que é que tu achas?

E_III_74 Eu acho que as coisas são velhas e os preços são mais baixo.

F_III_75 As coisas são velhas?

E_III_76 Sim, porque é hmm... hmm estará mais novas coisas de este?

F_III_77 Há coisas mais novas do que estas?

E_III_78 Sim. Então... hmm estas coisas são mais...

F_III_79 Baratas.

E_III_80 Não barato mas... baratas.

F_III_81 Sim, baratas.

E_III_82 Sim.

F_III_83 Sim.

E_III_84 Sim.

F_III_85 Eu acho que nesta... nesta... publicidade não é bem isso que, que faz passar, porque as coisas são novas, são em primeira mão. Entendes... entendes o que significa?

E_III_86 Estas são novas?

F_III_87 São. Mas são mais baratas. Têm o preço antigo. Por exemplo, a máquina de lavar roupa custava 429 euros, agora custa 339. Tem o preço antigo e o preço mais barato.

E_III_88 Eu sei mas quando esta máquina é mais barato depois hmm meses...

F_III_89 Sim...

E_III_90 ... estará...?

F_III_91 Sim, estará....

E_III_92 ... uma máquina mais nova!

F_III_93 Ah, sim, já percebi. Está bem, já percebi. Então e finalmente... deixa ver se eu consigo... já está... a última imagem! Da última imagem eu queria perguntar se conheces a expressão, a expressão da frase que tem escrita: "o resto são águas passadas".

E_III_94 Ah, sim.

F_III_95 Então e podes... e podes explicar-me?

E_III_96 Hmm hmm acho que as ou...

F_III_97 Outras. Sim.

E_III_98 ... as outras águas... hmm são mais antiga?

F_III_99 Sim. É como... As outras são passadas. É como se... as outras já não interessam! Não é?

E_III_100 Quê?

F_III_101 As outras já não interessam. Só interessa esta nova água, não é? Então, conhecias a expressão, não é?

E_III_102 Mais uma vez?

F_III_103 Conhecias esta expressão?

E_III_104 Expressão?

F_III_105 Estou a perguntar se conhecias esta expressão? A frase.

E_III_106 Sim.

F_III_107 Conhecias?

E_III_108 Sim. Sim!

F_III_109 Pronto. Hmm então agora queria perguntar-te qual é... o que é... qual é que tu achas que é o papel que a publicidade desempenha hoje em dia, na sociedade?

E_III_110 Hmm hmm eu acho que publicidade são hmm são é para ganhar dinheiro.

F_III_111 Sim, são para ganhar dinheiro, para conseguir convencer as pessoas a comprar, não é?

E_III_112 Sim mas as publicidades não hmm hmm interess...

F_III_113 Não interferem?

E_III_114 O que é que é... Não sei o que...

F_III_115 Diz! Diz! Se quiseres, podes escrever.

E_III_116 As publicidades não me convidam a...

F_III_117 Comprar!

E_III_118 ... comprar...

F_III_119 Não te convidam a comprar, é isso que queres dizer?

E_III_120 ... as coisas.

F_III_121 Ah! Não interferem... Tu querias dizer que as publicidades não interferem nas tuas decisões, é isso?

E_III_122 Sim.

F_III_123 Sim? Mas achas que, no geral, para a sociedade, interferem?

E_III_124 Não.

F_III_125 Para ti não, mas para a sociedade, achas que interferem?

E_III_126 Hmm não. Não muito. Não, porque as pessoas comprem hmm o que é que elas... querem?

F_III_127 Que elas querem, sim.

E_III_128 Então não... as publicidades não são uma grande influência?

F_III_129 Muito bem! Eu acho que... Eu acho que aqui em Portugal são um bocadinho. As pessoas quando veem coisas novas querem logo comprar e quando veem que outras pessoas já têm... querem logo comprar. Acho que aqui em Portugal interfere um bocado. Tu não notas isso aí, na Holanda?

E_III_130 Sim, com o *iphone*, o hmm...

F_III_131 Sim, exatamente.

E_III_132 Etecetera! Mas não com o bebidas...

F_III_133 Ah, sim.

E_III_134 ... e comidas. Acho eu.

F_III_135 Sim, é verdade. Sim, tens razão. Então, ao mesmo tempo, também já respondeste como é que tu reages à publicidade, pelos vistos a publicidade não te influencia a comprar nada, tu compras só aquilo que queres, não é? Hmm então e em relação às promoções, aos saldos. Como é que reages aos saldos?

E_III_136 Não percebo.

F_III_137 Como é que lidas com os saldos? Como é que reages?

E_III_138 Eu?

F_III_139 Sim tu, a tua opinião.

E_III_140 Pode-se explicar, faz favor?

F_III_141 Então tu sabes o que é que são saldos, não é?

E_III_142 Sim, eu sei.

F_III_143 Então, como é que tu lidas... Tu só vais às compras quando há saldos... ou compras quando tens dinheiro e podes comprar aquilo que gostas mesmo quando não haja saldos...

E_III_144 Eu compro quando tenho dinheiro.

F_III_145 Sim. Ou seja, mesmo que uma coisa seja cara, desde que tu tenhas dinheiro e gostes não estás à espera dos saldos, não estás à espera que baixe de preço?

E_III_146 Quando são os saldos... estão os saldos...

F_III_147 Sim...

E_III_148 ... eu compro mais. Porque é mais barato. Quando não estão saldos...?

F_III_149 Sim, não há saldos. Quando não há saldos.

E_III_150 Não há saldos...

F_III_151 Sim...

E_III_152 ... eu compro mas eu não... mais, nunca mais.

F_III_153 Sim. Hmm pronto não sei se queres dizer mais alguma coisa sobre as imagens, senão passamos à segunda parte da tarefa. Queres que eu te mostre mais uma vez as imagens?

E_III_154 Não. Mas quero...

F_III_155 Sim...

E_III_156 Tenho uma pergunta para ti!

F_III_157 Com certeza. Podes fazer. Podes fazer as perguntas que quiseses.

E_III_158 Quando há saldos, compras mais? Ou compras quando tens dinheiro?

F_III_159 Sim, normalmente, compro quando tenho dinheiro mas tento comprar nos saldos porque posso comprar mais de uma vez. Entendes? Enquanto que, quando não há saldos só posso comprar, imagina, por exemplo, se falarmos de roupa, só posso comprar uma peça com aquele dinheiro... nos saldos posso comprar várias com o mesmo valor. Entendes? Então também compro mais nos saldos, como tu.

E_III_160 É o mesmo! Sim.

F_III_161 Aproveito. Sim, é o mesmo é. Pronto então. Mais alguma coisa? Queres perguntar mais alguma coisa?

E_III_162 Ainda não.

F_III_163 Está bem, podes perguntar quando quiseses. E se tiveres alguma dúvida, também podes pôr, está bem? Pronto. Então, a segunda parte da tarefa tu preparaste em casa, não é?

E_III_164 Sim.

F_III_165 Pronto. Então, a primeira questão tem a ver como nos devemos dirigir aos assistentes de uma loja, não é? Então, e o que é que tu achas? Temos três hipóteses, não é? Estás a acompanhar-me?

E_III_166 Acompanhar?

F_III_167 Estás a acompanhar o que eu estou a dizer? Estás a perceber?

E_III_168 Sim, sim, sim.

F_III_169 Pronto. Então, nós tínhamos três hipóteses... Hmm qual é que tu escolheste?

E_III_170 ... lheste?

F_III_171 Que hipóteses é que tu escolheste para nos dirigirmos a um assistente de loja?

E_III_172 Hmm eu hmm o prime...

F_III_173 A primeira.

E_III_174 A primeira.

F_III_175 Boa tarde, eu gostava de experimentar este modelo de sapato e o meu tamanho é o 39, é isso? Então e porque é que tu escolheste... Porque é que tu escolheste essa e não as outras?

E_III_176 Porque esta é hmm tem hmm a língua...

F_III_177 Sim.

E_III_178 ... um pouco informal, mas hmm ainda educado, com cortês.

F_III_179 Ah! É cortês, sim. É simpático. Simpático.

E_III_180 Sim, simpático e informal, mas sim.

F_III_181 Então e, por exemplo, a segunda: quero experimentar este modelo. Calço o 39. Porque é que tu achas que não poderias escolher essa?

E_III_182 Hmm...

F_III_183 Achas que não é simpático?

E_III_184 Hmm não, porque não disse “boa tarde” ou “olá, senhora”. É sem cortês.

F_III_185 Mas... Sim, não é cortês.

E_III_186 Não é cortês.

F_III_187 Sem cortesia.

E_III_188 Sem cortesia.

F_III_189 Se quiseses dizer assim é “sem cortesia”. Boa!

E_III_190 Sem cortesia.

F_III_191 Então, mas no fundo, tu achas que as três frases são parecidas, ou não?

E_III_192 Parecidas?

F_III_193 Semelhantes.

E_III_194 Hmm s.... as frases são semelhantes.

F_III_195 Tu achas que as três frases são semelhantes? Têm alguma coisa em comum?

E_III_196 Não. O... a primeira frase e a terceira... são semelhantes...

F_III_197 São semelhantes porque...

E_III_198 ... mas a segunda é...

F_III_199 Porque é que achas que a primeira e a terceira são semelhantes?

E_III_200 Hmm têm um bocado... bocado de cortesia?

F_III_201 Sim. Têm o mesmo grau de cortesia, simpatia, não é?

E_III_202 Sim, cortesia.

F_III_203 Sim.

E_III_204 Sim.

F_III_205 Hmm então essa é a principal diferença entre as três. Tu achas que a primeira e a terceira são semelhantes, só a segunda é que se distingue das outras, não é?

E_III_206 Sim, e porque diriges a pessoa da loja...

F_III_207 Sim...

E_III_208 ... e depois dizes o que queres.

F_III_209 Muito bem.

E_III_210 A primeira dizes “boa tarde” e depois... o que tu queres.

F_III_211 E a segunda... Na terceira até metem... até dizem “se faz favor”, é delicado?

E_III_212 Sim. Mas...

F_III_213 Então e tu achas que... Diz! Diz!

E_III_214 Mas talvez a terceira é um pouco hmm um pouco... um pouco...

F_III_215 Sabes dizer em...

E_III_216 ... cheia de cortesia?

F_III_217 Ah! Sim! Tem cortesia a mais, é isso?

E_III_218 Sim.

F_III_219 Tem cortesia a mais, é isso? Não estou a ouvir...

E_III_220 Mais uma vez?

F_III_221 Tu achas que a terceira é muito cheia. Tem cortesia a mais.

E_III_222 Sim. A terceira! Se faz favor eu gostaria...

F_III_223 Sim! (risos) É um bocado extenso, não é? Demasiado completo. Está bem! Então e tu achas que a diferença entre elas, altera alguma coisa no significado?

E_III_224 Hmm que a segunda não tem... (?)

F_III_225 Mas... Sim.

E_III_226 Uma frase para a pessoa da loja, para dirigir.

F_III_227 Achas que isso altera o significado? Achas que altera o significado das... das frases? Ou vai alterar...

E_III_228 E... e...

F_III_229 ... a forma como a pessoa vai entender?

E_III_230 Sim. E a cortesia de primeira e de terceira.

F_III_231 Sim. Pronto então. Então na...

E_III_232 O que tu achas?

F_III_233 Eu concordo contigo mas, não sei... Eu acho que a terceira sim, é demasiado cheia, mas é na mesma simpática.

E_III_234 É normal em Portugal?

F_III_235 Sim, é normal. A segunda... apesar de eu achar que a segunda também é normal, há pessoas que não são assim muito simpáticas.

E_III_236 A segunda é normal?

F_III_237 Sim, às vezes é normal. As pessoas às vezes são assim um bocadinho mal humoradas... É verdade.

E_III_238 Sim.

F_III_239 No fundo... Sim! No fundo as três são usadas. O que muda mesmo é o grau de cortesia, o grau de simpatia. Entendes? Mas as três são usadas. Muitas vezes, acontece uma pessoa chegar a uma loja e dizer só: “Olhe, quero experimentar este modelo, calço X”. Não precisa de... É mais simpático dizer “boa tarde...” mas o que não quer dizer que não se use só assim. Entendes?

E_III_240 O que tu dizes?

F_III_241 Não quer dizer que na Holanda é assim.

E_III_242 O que tu dizes... quando te diriges?

F_III_243 Digo... Normalmente, digo “boa tarde” e peço “faz favor”! Sim, normalmente, sou simpática. Mas nem toda a gente é. E tu?

E_III_244 Hmm, a primeira.

F_III_245 Sim, a primeira?

E_III_246 Sim.

F_III_247 Sim, concordo. Mas nem toda a gente concorda. Então, podemos passar para a terceira parte? Para a terceira pergunta?

E_III_248 Sim.

F_III_249 Hmm... (fala com a professora) Tens que me ajudar nisto aqui. O que é que tu disseste nisto aqui? Estas... Pois, ela já tem feito, não é? Hmm... Sim. Pois! Então, a terceira é também sobre a forma de abordar os funcionários, não é? E então? Hmm o que é pedido é, na primeira são expressões para exprimir o desejo de experimentar um determinado artigo. Então o que é que tu colocaste nessas expressões? Quais são as hipóteses que tu colocaste? Estás a ouvir?

E_III_250 Mais... Sim, mas não compreendo.

F_III_251 Sim, a A... Sim, a A diz: expressões para exprimir o desejo de ver e experimentar um determinado artigo.

E_III_252 Sim.

F_III_253 Então que expressões é que tu usaste?

E_III_254 Que eu usei?

F_III_255 Tinhas isto feito, certo? Sim, as que tu usas.

E_III_256 Ohhh! Eu acho que tu, tu diz-me...

F_III_257 Não estás a perceber? Não tinhas feito isto?

E_III_258 Não. Porque é “com a colaboração de um colega nativo indica alguns exemplos de”!

F_III_259 Sim, mas tinhas preparado em casa?

E_III_260 Ohhh! Acho que tu...

F_III_261 Sim, eu tinha que te ajudar. Eu ajudo-te...

E_III_262 Oh, desculpa!

F_III_263 Mas tinhas pensado nisto, ou não?

E_III_264 Eu não, não tinha feito.

F_III_265 Ah então podemos pensar agora em conjunto, não tem problema nenhum! Pronto, está bem, é só porque na segunda parte diz que – esta segunda parte – tinha uma preparação prévia em casa. Então eu pensei que tu tivesses preparado, eu não sabia.

E_III_266 Mas aí é colega nativo, então eu percebo que é tu!

F_III_267 Sim, eu ajudo. Agora!

E_III_268 Hmm!

F_III_269 Então, pronto, vamos lá. Então, expressões para exprimir o desejo de ver e experimentar um determinado artigo. Então como estivemos a ver em cima... Em cima, já dá uma ajuda, aquelas três que nós estivemos a ver, não é?

E_III_270 Mais devagar, faz favor.

F_III_271 As três... As três... Na pergunta um. As três frases que nós temos, já são uma ajuda para responder a esta, não é? Expressões que nós usamos para exprimir o desejo de ver e experimentar um determinado artigo, quando entras numa loja...

E_III_272 Sim...

F_III_273 ... não é?

E_III_274 Sim...

F_III_275 Quando te diriges ao funcionário, o que é que tu dizes? Quando queres experimentar um artigo.

E_III_276 Boa tarde! Eu gostava de experimentar este artigo.

F_III_277 Sim! Ou então: podia... podia-me trazer o tamanho 39 – por exemplo, no caso dos sapatos – para eu experimentar? Ou... Ou...

E_III_278 É possível de...

F_III_279 É possível – muito bem.

E_III_280 ... experimentar este artigo?

F_III_281 Sim. Muito bem então! Então, o que é que... aí em cima o que é que dissemos: podia-me trazer o artigo ou é possível trazer-me o artigo... não é?

E_III_282 Sim.

F_III_283 Então, na segunda: expressões para formalizar a compra.

E_III_284 O que é “formalizar”?

F_III_285 Formalizar a compra. Hmm sim. É, por exemplo... Mas ela quer perceber o que é “formalizar”. Formalizar é explicares ao funcionário que queres levar o artigo, queres comprar o artigo, decidir que vais levar o artigo... comprar o artigo.

E_III_286 Comprar!

F_III_287 Sim. É quando tu decides e dizes ao funcionário: “Olhe, então, eu vou levar o artigo”.

E_III_288 Vou... revolar?

F_III_289 Vou levar! Comprar, o artigo.

E_III_290 Mas é o mesmo do que a primeira frase, não é?

F_III_291 Não, na primeira tu pedes para te irem buscar um tamanho, para pedir um tamanho, por exemplo, para pedir o artigo...

E_III_292 Sim.

F_III_293 Na segunda tu explicas que queres comprar o artigo. Anuncias que...

E_III_294 Ah, na caixa!

F_III_295 Sim, pode ser na caixa, sim. Já percebeste agora?

E_III_296 Sim, sim.

F_III_297 Então o que é que podes dizer para, então, formalizar a compra? O que é que tu dizes normalmente?

E_III_298 Queria comprar este artigo.

F_III_299 Sim, ou então “vou levar este artigo”, não é?

E_III_300 Devolver.

F_III_301 Não! Vou... levar.

E_III_302 Vou levar!

F_III_303 Assim: vou...levar.

E_III_304 Oh, sim!

F_III_305 Estás a ver?

E_III_306 Sim!

F_III_307 Eu vou levar este artigo ou então quero levar este artigo!

E_III_308 Eu hmm...

F_III_309 Sim. Ela não fez nada. Eu estava a gabá-la da outra vez... Pronto então, por outro lado, também podes desistir da compra, não é?

E_III_310 O que é “desistir”?

F_III_311 Desistir é dizer que já não queres levar.

E_III_312 Hmm...

F_III_313 Sim. Estás a perceber?

E_III_314 Sim.

F_III_315 Desistir é dizer que já não estás interessada em levar o artigo. Não é?

E_III_316 Sim.

F_III_317 Então o que é que tu dirias, nesse caso?

E_III_318 Eu não está interessa...

F_III_319 Eu não estou... Eu não estou...

E_III_320 Eu não estou interessada...

F_III_321 Interessada. Interessada.

E_III_322 Interessada para comprar esta artigo.

F_III_323 Em comprar este artigo, muito bem. Hmm e no caso de... Já não queres devolver o artigo ou queres trocar o artigo, o que é que tu dirias? Chegavas à loja, ias ter com o funcionário e dizias... o quê?

E_III_324 Olá, bom dia, queria hmm trocar este artigo.

F_III_325 Sim. Sim, está bem. Só essa hipótese, não imaginas mais nada? Só dirias assim não tens outra hipótese nenhuma?

E_III_326 Mais devagar, faz favor.

F_III_327 Estou a perguntar se só dirias isso, não vês outra hipótese, por exemplo, podias chegar e perguntar: eu queria saber se é possível trocar este artigo? Ou então devolver o artigo. Porque podes trocar ou devolver o artigo, não é?

E_III_328 Não percebo o que tu dizes. Percebo os frases mas não...

F_III_329 Não percebes o que eu digo?

E_III_330 Não.

F_III_331 Eu estou a perguntar se tu não tens outra ideia? Só chegarias à loja e dirias: ah, eu queria trocar este artigo. O que é que poderias dizer para além disso?

E_III_332 Mais devagar!

F_III_333 Falo muito depressa... Ela está a pedir. Está! Tu chegarias à loja e dirias: eu quero trocar este artigo, não é? Percebeste?

E_III_334 Sim.

F_III_335 Mas, para além disso, o que é que poderias dizer para além disso? Por exemplo, tu chegas dizes “boa tarde” e perguntas “será possível fazer a devolução deste artigo” ou “trocar este artigo”, para além de “eu quero” podes dizer...

E_III_336 Eu queria?

F_III_337 Sim, eu queria ou eu quero. Podes dizer “eu quero”.

E_III_338 Mas queria é cortesia.

F_III_339 Pronto, está bem. Também pode ser! Ela está a dizer que “queria” é mais cortês. Mais... Sim! Sim. Tenz razão, mas também podes perguntar se é possível trocar o artigo. Também é simpático, não é?

E_III_340 Sim, também.

F_III_341 Só uma pergunta, eles fazem isto em aula? (pergunta à professora) É porque ela não preparou nada, nota-se perfeitamente, ela pergunta-me... Sim. Não, não faz mal. Não, porque eu já estive a falar com ela sobre isso. Pronto, então, podemos passar para a terceira parte da tarefa? Ou tens mais alguma coisa...

E_III_342 Terceira parte?

F_III_343 Sim. Ou tens mais alguma dúvida?

E_III_344 Não tenho dúvida.

F_III_345 Então, na terceira parte vamos preparar um momento de intercâmbio oral. Hmm... ela também tem isto à frente, não tem? Pronto. Então, a situação é a seguinte. Eu não sei... se calhar ela podia... Pois. Uma das tuas amigas convidou-te para uma festa de aniversário. Estás a ouvir?

E_III_346 Sim.

F_III_347 Sim? E hmm... e tu diriges-te a uma loja de pronto-a-vestir para lhe comprar um presente. Há alguma coisa que não percebas?

E_III_348 O que é uma loja de pronto-a-vestir?

F_III_349 É uma loja de roupa.

E_III_350 Da *Pull&Bear*!

F_III_351 Sim! Ela gosta muito, por exemplo, da *Pull&Bear*! Da *Pull*, ela gosta muito! Então, por exemplo, pode ser. Então vais comprar-lhe um presente, à tua amiga. Então, tu vais representar o cliente, tu é que vais comprar o presente.

E_III_352 Sim.

F_III_353 E eu sou o funcionário.

E_III_354 Sim, percebo.

F_III_355 Sim, então o que... Vamos simular, vamos fazer de conta. Não é? Então, tu entras na loja e o que é que dizes?

E_III_356 Olá, bom dia!

F_III_357 (risos)

E_III_358 Queria comprar uma... um presente para... pela minha amiga.

F_III_359 Para a minha amiga.

E_III_360 Para amiga.

F_III_361 Para uma amiga.

E_III_362 Amiga. Queria uma... uma vestida...

F_III_363 Então...

E_III_364 ... para ela.

F_III_365 Um vestido.

E_III_366 Um vestido!

F_III_367 Hmm então! Então e qual é o tamanho da tua amiga?

E_III_368 Tamanho?

F_III_369 Sim, quanto é que a sua amiga veste?

E_III_370 Mais uma vez. Mais devagar, faz favor.

F_III_370 O tamanho que a sua amiga veste?

E_III_371 Ela tem o tamanho 36.

F_III_372 Muito bem, e então hmm ela gosta assim de cores... Sei lá! Que cores é que ela gosta? Pois eu ia para dizer isso mas eu acho que ela não vai perceber.

E_III_373 Ela gosta azul.

F_III_374 De azul. O que é que eu posso perguntar mais? (a professora dá indicações à) Hmm então e um vestido comprido ou curto?

E_III_375 Curto.

F_III_376 Curto. Um vestido justo ou largo?

E_III_377 O que é “justo”?

F_III_378 Justo é apertado.

E_III_379 Apertado?

F_III_380 Junto ao corpo. Entendes?

E_III_381 Oh, sim! Ela quer um vestido justo.

F_III_382 Então e é para trazer no dia-a-dia? Para usar no dia-a-dia?

E_III_383 Não, é para uma festa. Uma festa especial.

F_III_384 Uma festa especial. Então e que tipo de festa? Uma festa formal ou informal?

E_III_385 Formal.

F_III_386 Então tem que ser um vestido de noite.

E_III_387 Um vestido de noite.

F_III_388 Azul, tamanho 36, não é? Está bem, então. Então e o que é que eu posso... Então eu mostro-te o vestido e tu vais decidir se queres levar ou não. Se queres levar vais ter que formalizar o pedido, como vimos acima. Vais ter que dizer se vais levar ou não. Se vais levar ou se queres desistir da compra.

E_III_389 Hmm mais uma vez, faz favor.

F_III_390 Eu mostro-te o vestido...

E_III_391 O que é “mostro”?

F_III_392 Mostrar é expor-te o vestido... hmm... Mostrar os vários modelos, por exemplo. Hmm dar a conhecer os vários modelos. Sim.

E_III_393 Ah sim, dar. Sim.

F_III_394 Sim e tu, depois, vais decidir se vais levar ou desistir da compra. E também podes perguntar o preço...

E_III_395 O que é o preço?

F_III_396 Então, o vestido custa 50 euros.

E_III_397 50? Ah! É caro!

F_III_398 É caro! Então, a senhora é que decide.

E_III_399 Não estou interessado...

F_III_400 Ah, muito bem. Não está interessada em levar o vestido? Pronto então, obrigada na mesma!

E_III_401 Desculpa!

F_III_402 Volte sempre! Pronto então, agora só para conversarmos um bocadinho sobre as dificuldades desta simulação. Não sei, o que é que tu achaste... Qual é que tu achaste que foi a dificuldade? Houve alguma dificuldade?

E_III_403 Eu não vi... não ouvi.

F_III_404 Não viste? Eu não ouvi?

E_III_405 Não vi os vestidos!

F_III_406 Ah, não viste os vestidos? Pois, assim é difícil! Tem razão! Para a próxima tenho que trazer uns vestidos! Tenz razão! (risos) E tu achas que o objetivo da conversa foi atingido? Achas que... Percebeste tudo o que eu disse? Achas que o objetivo foi atingido?

E_III_407 O que é “atingido”?

F_III_408 Hmm atingido. Então, achas que o objetivo foi conseguido?

E_III_409 Acho que o conversa foi bem.

F_III_410 Foi boa. Achas que a conversa foi boa!

E_III_411 Foi boa.

F_III_412 Sim. Hmm e achas que eu consegui exprimir-me bem? Achas que o registo de língua foi adequado?

E_III_413 Adequado?

F_III_414 Foi... certo?

E_III_415 Sim.

F_III_416 Achas que foi certo?

E_III_417 Sim.

F_III_418 Pronto então, acho que é só isto. Isto já não é, pois não? Ah! Eles não têm? Ah, pronto é que para a próxima sessão temos... tens um trabalho, e desta vez tens mesmo de fazer o trabalho!

E_III_419 Desculpa!

F_III_420 Não faz mal. Da outra vez tinhas feito e nem era preciso, desta vez que era preciso é que não fizeste, mas não faz mal. Então o que é que temos... Qual será o trabalho de casa? Desta vez é um trabalho escrito, uma composição.

E_III_421 Escrito?

F_III_422 Sim, é uma composição. Tu não... tu não... Tens isto, não tens? Na tua tarefa...

E_III_423 Mas... Ah, sim. Imagina a seguinte situação... Esta?

F_III_424 Isso mesmo. Sim, é isso mesmo. Então, tu tens de imaginar a situação... E depois tens que escrever uma carta de reclamação.

E_III_425 Carta de reclamação.

F_III_426 Percebes o que é uma carta de reclamação?

E_III_427 Não.

F_III_428 Uma carta de reclamação é uma carta em que tu te queixas de alguma coisa que está mal.

E_III_429 Ah, sim!

F_III_430 Percebes?

E_III_431 Eu percebo, sim.

F_III_432 Pronto, mas então tens que saber mais ou menos a estrutura da carta, isso também tens nas tuas... na tua tarefa, não tens?

E_III_433 Sim.

F_III_434 Hmm vocês deram em aula a estrutura da carta?

E_III_435 Em aula?

F_III_436 Nas aulas. Nas vossas aulas de português, vocês deram a estrutura da carta?

E_III_437 Não.

F_III_438 Não? Ela diz que não. Pronto. Mas também não tem mal, na tua tarefa tens a estrutura. Tens os pontinhos. Diz “recorde a estrutura da carta de reclamação e elabore um esquema das ideias principais”.

E_III_439 Sim.

F_III_440 E depois...

E_III_441 Identificação... Sim.

F_III_442 Pronto, e a seguir tens os diversos pontinhos que tu tens de seguir.

E_III_443 E trezentos...

F_III_444 Trezentas palavras, sim.

E_III_445 ... palavras. Sim.

F_III_446 Pronto. Então, agora restar-nos pagar a última sessão, não é? A última, ou ainda há mais alguma? Sim, é a última. Então para quando é que pode ser para ti? Tem de ser do dia vinte e dois ao dia vinte e seis, de março.

E_III_447 Vinte e cinco, é possível?

F_III_448 Deixas-me só ver na minha agenda, está bem?

E_III_449 Sim.

F_III_450 Vinte e cinco? É o que ela quer? Então pode ser no dia vinte e cinco, é isso?

E_III_451 Vinte e dois e vinte e seis tenho aula todo dia.

F_III_452 Então pode ser dia vinte e cinco.

E_III_453 Sim? É possível?

F_III_454 Outra vez a uma quinta-feira, não é? Para mim, é. Para mim, até calha bem. Vinte e cinco à mesma hora, às duas horas?

E_III_455 Sim, às três para mim.

F_III_456 Às três! Às três. Às três para ti, não é? Pronto, então pode ser. Deixa-me só escrever... Pronto, então é a mesma coisa. Então dia vinte e cinco.

E_III_457 Sim, às três.

F_III_458 E não te podes esquecer de fazer o trabalho! Está bem? Não te podes esquecer desta vez!

E_III_459 Eu vou fazer o trabalho de casa... para casa!

F_III_460 Pronto. Desta vez tem que ser senão... vou marcar-te falta de trabalho de casa!

E_III_461 Trabalho para casa!

F_III_462 Sim, vou marcar-te falta!

E_III_463 O que é “falta”?

F_III_464 O que é “falta”? Vais ter um menos na nota.

E_III_465 Ohhhhhh!

F_III_466 Pronto então! Então até dia vinte e cinco! Está bem?

E_III_467 Está bem!

F_III_468 Adeus! Beijinhos!

E_III_469 Até dia vinte e cinco!Tchau!

F_III_470 Tchau!

Corpus 2 — Tema: Estudar noutro país

Participantes: G_H | Sessão I | Duração do vídeo: 46:34

G_I_1 Olá! Bom dia! Estás-me a ouvir bem? Estás a ouvir-me?

H_I_2 Agora sim!

G_I_3 Ah, ok. (risos) Eu não te estava a ouvir.

H_I_4 Ja...

G_I_5 Tudo bem contigo?

H_I_6 Sim e com tu... você? É tu ou você?

G_I_7 Pode ser comigo... Pode ser com...

H_I_8 Contigo.

G_I_9 Contigo. Dizes assim: está tudo bem contigo? “Com você” é mais formal. Quando for assim uma pessoa mais velha, um professor... ou uma pessoa assim mais velha, podes dizer se está tudo bem com você ou com a senhora ou com o senhor...

H_I_10 Ah, ok! Sim!

G_I_11 ... ou com o doutor ou com a doutora.

H_I_12 Sim! Ok!

G_I_13 Percebeste? Então, e estudas há quanto tempo português?

H_I_14 Há meio ano ou... um pouco mais?

G_I_15 Meio ano?

H_I_16 Sim, desde setembro.

G_I_17 Setembro?

H_I_18 Sim, até agora.

G_I_19 Hmm hmm.

H_I_20 E o que tu estás a... estudar?

G_I_21 Eu estou a estudar Estudos Portugueses e Lusófonos. É um curso que eu estou a frequentar, uma Licenciatura... aqui, na Universidade de Coimbra. E estás...

H_I_22 Hmm Filosofia, não é?

G_I_23 Sim, e estou no terceiro ano. Estou.

H_I_24 Oh, terceiro! Ok, hmm! É difícil!

G_I_25 É muito complicado! Sim! Sim! Sim! Muito complicado mesmo!

H_I_26 Oh!

G_I_27 E tu?

H_I_28 Eu... Ja... Eu gosto muito de estudar português e...

G_I_29 Gostas?

H_I_30 Sim. Já tenho muita vontade de ir para Coimbra!

G_I_31 Ah, sim! Sim! Serás bem, bem recebida! E vais gostar muito da... da nossa cidade e... e das comidas, daquelas comidas regionais que nós temos que são muito boas. Aquelas comidas tradicionais portuguesas! Não sei se já... se já te familiarizaste com algumas?

H_I_32 Mais ou menos. Eu...

G_I_33 Mais ou menos? (risos)

H_I_34 ... estive uma vez em Coimbra mas é quando o meu primo...

G_I_35 Sim...

H_I_36 ... e a minha prima está a estudar lá. Hmm...

G_I_37 Os teus primos estudam aqui?

H_I_38 Sim, o meu primo também estudei... hmm estudou Filosofia.

G_I_39 Ah, Filosofia!

H_I_40 Sim e a minha prima estudou Medicina.

G_I_41 Medicina também é um bocadinho difícil.

H_I_42 Sim, acho que sim!

G_I_43 É preciso... é preciso ter umas médias assim um bocadinho altas para entrar em Medicina.

H_I_44 Hmm hmm.

G_I_45 Não, não é fácil. Então o que é que tu esperas encontrar aqui em Coimbra? Já cá estiveste uma vez, não é, mas...

H_I_46 *Ja, mas eu tinha sete anos... sete anos? Oito!*

G_I_47 Ah...

H_I_48 *Não sei...*

G_I_49 Ah, eras mais pequenina!

H_I_50 *Sim. Mas talvez eu vou reconhecer os... as ruas e ...*

G_I_51 Sim, os lugares onde estiveste, não é?

H_I_52 *Sim. E tu conheces Holanda ou... ?*

G_I_53 Não! Eu nunca saí de Portugal!

H_I_54 *Oh, que pena!*

G_I_55 Não! Podes crer! Que pena mesmo! Mas... nunca saí de Portugal! Ainda não perdi a esperança de sair, não é? Pode ser que eu ainda consiga um dia visitar a Holanda!

H_I_56 *Está bem! Sim!*

G_I_57 Adorava! Adorava poder!

H_I_58 *(fala em holandês)*

G_I_59 Sim?

H_I_60 *Ele vai a mexer na computador, então...*

G_I_61 Ok. Ah, vai pôr o quadro para nós...

H_I_62 *Sim.*

G_I_63 ... escrevermos? Hmm...

H_I_64 *Hmm...*

G_I_65 Podes escrever, se quiseres. Perguntar aquilo que tu quiseres.

H_I_66 *Hmm... (fala em holandês)*

G_I_67 Então?

H_I_68 *É novo, não é?*

G_I_69 Problemas técnicos?

H_I_70 *Não! Um poquinho... só hmm...*

G_I_71 Um poquinho, pois! A primeira vez tem sempre assim algumas...

H_I_72 *Ja!*

G_I_73 Alguns percalços, não é?

H_I_74 *Hmm hmm. Ok, muito bom! Então tu... tu... agora...*

G_I_75 Ok!

H_I_76 *... já está funcionando... já funciona. Hmm... Então tu hmm sempre moras...*

G_I_77 Tu sempre moras... sempre moraste em Coimbra - é isso que queres dizer?

H_I_78 *Ja.*

G_I_79 Não, não. Eu não nasci aqui. Eu nasci na Covilhã. É um poquinho mais a Norte.

H_I_80 *Hmm como se escreve "Covilhã"?*

G_I_81 Ah? Eu vou escrever para ti.

H_I_82 *Ah! Ah, ok!*

G_I_83 É perto de... é perto da Serra da Estrela, não sei se já ouviste falar na "Serra da Estrela"?

H_I_84 *Hmm...*

G_I_85 É muito conhecido.

H_I_86 *... fica também perto do Porto ou...?*

G_I_87 Não, o Porto é mais para Norte.

H_I_88 *Oh, ja.*

G_I_89 O Porto é um bocadinho mais para Norte. A Covilhã fica mais a Norte de Coimbra, mas situa-se na zona centro de Portugal.

H_I_90 *Ah, ok! Sim! Ja eu... O nome eu conheço mas eu não, nunca estive na... estive na Serra da Estrela.*

G_I_91 Hmm hmm. E Covilhã, consegues dizer bem "Covilhã"?

H_I_92 *Covilhã? Não, não conheço. Também não.*

G_I_93 Mas consegues pronunciar bem? Consegues dizer bem "Covilhã"?

H_I_94 *Oh, obrigada!*

G_I_95 Que idade é que tu tens?

H_I_96 *Oh, ja! Vinte e dois anos.*

G_I_97 Ah, ok.

H_I_98 *E tu?*

G_I_99 Eu sei que não se deve perguntar a idade a uma menina mas...! Eu tenho trinta e seis.

H_I_100 Oh, eu pensei que tu eras mais nova!

G_I_101 Ah, obrigada! Simpática!

H_I_102 Dez pontos para mim, não?

G_I_103 Não... sabes que só depois quando nós nos encontrarmos pessoalmente é que tu vais ver assim uns cabelos brancos, agora estão escondidos!

H_I_104 Oh, não!

G_I_105 Não se nota! Então, tu estás a pensar vir em Setembro, não é?

H_I_106 Sim, sim. Vou a... Falta dois sujeitos... para terminar.

G_I_107 Hmm hmm.

H_I_108 E hmm se tudo... vai hmm...

G_I_109 Se tudo correr bem...

H_I_110 ... eu vou a....

G_I_111 Sim...

H_I_112 ... vou para ir para Coimbra.

G_I_113 Se tudo correr bem eu vou para Coimbra.

H_I_114 Ja! Eu vou para Coimbra. Ja!

G_I_115 Olha, nós temos um sinónimo para o "Ja". *Ja* igual a sim!

H_I_116 Sim! Ja! Oh! Eu digo ja muitas vezes!

G_I_117 Pois!

H_I_118 Ja em holandês é...

G_I_119 Sim. Com "j". Nós também utilizamos, um pouco. Num... numa conversa assim mais... pronto, de colegas... de quando nós estamos assim a conversar com os nossos colegas hmm nos intervalos ou num café, às vezes também, numa conversa menos formal também dizemos "ja"! (risos) E não estamos na Holanda! Mas é só para tu te começares a habituar a dizer tudo em português.

H_I_120 Então, está bom!

G_I_121 Está bem? Acho que te vai... acho que te vai ajudar um pouquinho. Estás a pensar alugar um quarto, vir para uma residência...?

H_I_122 Sim, quero.

G_I_123 Quais são... Qual é a tua ideia?

H_I_124 Hmm ja, sim o melhor que os meus colegas e eu ficamos juntos no... no...

G_I_125 Ficássemos...

H_I_126 Ficássemos?

G_I_127 Ficássemos juntos. Sim. Juntos, sim.

H_I_128 Hmm...

G_I_129 Então, podia ser um apartamento... Podiam alugar um apartamento e estarem cada um em seu quarto.

H_I_130 Hmm hmm.

G_I_131 Podes fazer isso. Ou então... irem todos para a mesma residência, porque existem muitas residências aqui em Coimbra. Eu vou-te escrever aqui um *site* onde tu podes ver o alojamento, tem os contactos... tem a morada... tu podes ir a este *link*...

H_I_132 Hmm hmm.

G_I_133 E vês... e vês tudo e consultas... e tens acesso a todos os alojamentos que existem para estudantes universitários, está bem?

H_I_134 E tu... hmm moras numa residência ou?

G_I_135 Não, eu tenho casa própria. Porque eu já estou casada... tenho uma menina!

H_I_136 A sério?

G_I_137 Sim! Eu moro na Lousã que fica a uns vinte e seis quilómetros mais ou menos daqui de Coimbra.

H_I_138 Vinte quilómetros?

G_I_139 Mais ou menos vinte e seis. E costume, costume vir com o meu carro... Venho para as aulas... como este ano não estou a trabalhar, porque fiquei desempregada no ano passado, hmm dediquei-me ao estudo porque eu interrompi o curso durante... hmm dez anos, sensivelmente dez anos. Por isso é que eu sou mais velhita do que as minhas colegas!

H_I_140 Hmm o último não percebi muito bem, tu... tu...

G_I_141 Eu interrompi o curso, quando a minha filha nasceu, por isso é que eu sou mais velha que as minhas colegas.

H_I_142 Oh, ok! E tu... teu curso... demora dez anos.

G_I_143 Não, não., não. O curso demora... demora três anos, a Licenciatura. Depois, tens mais dois anos de Mestrado. Se quiseres fazer, não é? Depois podes fazer Doutoramento. Eu é que parei durante dez anos, deixei de estudar para dar mais atenção à família.

H_I_144 Sim, ok.

G_I_145 Percebeste?

H_I_146 Sim e tu... tu hmm hmm fiz o *bachelor* e depois mudou...

G_I_147 Não, eu ainda não fiz.

H_I_148 ... hmm o curso?

G_I_149 Ainda não acabei. Ainda não acabei. Hmm estou agora no último ano da Licenciatura e depois posso fazer dois anos de Mestrado...

H_I_150 Ok.

G_I_151 E depois do Mestrado podemos fazer o Doutoramento. Talvez acabe este ano...

H_I_152 Ok.

G_I_153 A Licenciatura! (risos) A Licenciatura! Depois vamos ver se... se consigo fazer Mestrado.

H_I_154 Ok.

G_I_155 Está a ver... Viste já o *link* que eu te escrevi?

H_I_156 Sim, vou a... hmm...

G_I_157 Sim...

H_I_158 Vou copiar...

G_I_159 Copiar, registar. Depois vais consultar e... e vês as residências todas que existem, os contactos estão lá também, a morada...

H_I_160 Sim, muito obrigada!

G_I_161 De nada! Não tens que agradecer! Ainda existe outro onde tu podes fazer simulação hmm de... dos preços dos quartos que eu vou-te também passar este *link*... Como eu vivo hmm na minha casa, eu não tenho tido muito contacto com as repúblicas e com as residências, não é? Não sei, não sei ainda... não estou ainda muito à vontade para te dizer mas vou-me informar melhor...

H_I_162 Oh...

G_I_163 ... para depois conversarmos melhor sobre isso.

H_I_164 Está bom.

G_I_165 Entretanto podes consultar estes *links*...

H_I_166 Sim...

G_I_167 E vais ficar com alguma ideia já do que, do que podes encontrar.

H_I_168 E... *Ja! Ja*, muito obrigada!

G_I_169 De nada!

H_I_170 *Ja*, porque eu não é muito bom com hmm de *search* da *Internet*!

G_I_171 Não? (risos)

H_I_172 Não! Eu tentei um pouquinho mas não era um bom *site* que... *Ja*... então...

G_I_173 Não te preocupes. Acho que todas as pessoas têm uma limitação com os computadores! Eu também houve coisas que aprendi à pouquíssimo tempo. 1865... mil... oito seis cinco. Pronto! Este também, este é o que podes fazer a simulação.

H_I_174 Hmm muito bom. É isto ou?

G_I_175 Entras neste *link*, no <http://www.academica.pt>. Este segundo que eu te escrevi, e neste aqui há um simulador onde tu consegues, pronto, fazer as simulações e veres os preços dos quartos hmm tudo o que tem a ver com alojamento (*fala com o professor*) E no primeiro *link* tens a informação aliás ... o primeiro *link* diz mesmo "informação para estudantes alojamento", em que tens as repúblicas e as residências que existem. As repúblicas é muito interessante mas para vocês eu não sei... para quem vem de outro país hmm é muito, é muito, é muito giro! Só que tem um ambiente diferente do que o que tens numa residência! Ou se alugares um quarto, por exemplo, num apartamento... É diferente.

H_I_176 O que é uma república?

G_I_177 Porque o... Exatamente eu vou-te dizer...

H_I_178 Oh! (risos)

G_I_179 ... o que é que é uma república. A república, as repúblicas, isto é... tem uma história, uma pequenina história. Eu vou sintetizar só para tu teres uma ideia. As repúblicas surgiram mais ou menos por volta do século XIV, hmm por 1309 sensivelmente, e foi quando D. Dinis conseguiu

hmm constr uma casa na zona da Almedina, que é uma zona aqui perto da...da...das Faculdades... Hmm que era destinada portanto a estudantes mediante o pagamento de um aluguer, percebes? Portanto, os estudantes iam para essa casa, pagavam um aluguer, ou seja, tinham as condições mas tinham que pagar, não é? Que é o que acontece agora ainda. Hmm normalmente o montante era fixado por uma comissão, que era nomeada na altura pelo rei, era constituída por estudantes... Hmm e... e... chamavam-lhe antigamente os “homens bons”.

H_I_180 Ok...

G_I_181 Que eram... Os “Homens bons” que constituíam as repúblicas... Hmm eram estudantes e também “homens bons”. Entre aspas! Assim. Eu vou-te escrever. Quando nós queremos dizer alguma coisa... Hmm... Ou seja, “homens bons”, sabes o que é que significa ser um homem bom, ser uma pessoa boa? Neste caso é num sentido figurativo, ou seja, homens bons queria dizer que eram pessoas de uma boa conduta, pessoas que tinham um comportamento aceitável e eram reconhecidos como homens que tinham portanto comportamentos que se podiam recomendar a outras pessoas, é mais ou menos isto. Então quando nós queremos dizer alguma coisa sem ser no sentido literal da palavra, nós colocamos entre aspas. Ok?

H_I_182 Hmm... O quê... tu hmm...

G_I_183 Percebeste o que eu disse? Não?

H_I_184 O último não!

G_I_185 Pronto, é assim hmm eu coloquei “homens bons” com aspas, não é?

H_I_186 Sim. Sim! Hmm hmm.

G_I_187 Eu não quero dizer que os homens eram bons.

H_I_188 Ok! Ja, ja!

G_I_189 Sim, é isso!

H_I_190 Não quer dizer...

G_I_191 Sim, mas tinham...

H_I_192 Eram homens com dinheiro e com...

G_I_193 Sim.

H_I_194 ... boa família...

G_I_195 Sim, eram pessoas com boa educação... hmm pessoas educadas, com boa formação cívica, com comportamentos hmm que eram considerados bons também... Entendes?

H_I_196 Hmm hmm.

G_I_197 Depois a partir deste alojamento comum hmm hmm que era... ou seja, as repúblicas era para permitir minizar os encargos que os estudantes tinham, porque normalmente os estudantes têm que pagar hmm os seus estudos, não é? Se não tiverem direito a bolsa e têm alguma dificuldade depois em pagar o alojamento se ele for muito caro, não é? Se ele for um montante muito elevado. Então esses encargos financeiros eram minimizados porque nas repúblicas pagava-se menos.

H_I_198 Oh, ok!

G_I_199 Estipulava-se... estipulava-se um valor entre todos os que pertenciam à comissão, mas pagava-se menos do que se paga e paga-se, ainda hoje se paga menos do que se paga num apartamento. Se tu alugares um apartamento e depois também depende das zonas hmm porque em Coimbra existem várias zonas...

H_I_200 Oh, ok! Eu pensei hmm... uma?

G_I_201 Diz! Temos de avançar, é isso?

H_I_202 A minha professora digo que hmm disseste que hmm no...

G_I_203 Sim...

H_I_204 ... nós temos marcar...

G_I_205 Ah, outra sessão, não é?

H_I_206 Sim!

G_I_207 Para quando é que tu tens disponibilidade?

H_I_208 Hmm... Ja! Hmm... Deixa-me ver!

G_I_209 Muito bem! Deixa-me ver!

H_I_210 Ok, está bom.

G_I_211 Pode ser... Hmm?

H_I_212 Hmm hmm?

G_I_213 Para ti pode ser na próxima semana? Na próxima segunda-feira por exemplo, à mesma hora, se quiseres?

H_I_214 Próxima segunda-feira não dá porque tenho hmm hmm teste?

G_I_215 Teste? Tens teste?

H_I_216 Sim, sim.

G_I_217 Ou pode ser à tarde, se quiseres.

H_I_218 Não, tenho dois. Na segunda-feira então...

G_I_219 Tens dois testes?! Meu Deus!

H_I_220 Oh!

G_I_221 Vais passar o fim de semana a estudar! (risos)

H_I_222 Sim! (risos) Com bom tempo! Ai Jesus! Hmm na terça... quarta-feira, pode ser?

G_I_223 Ora quarta...

H_I_224 E depois...

G_I_225 Quarta... deixa-me ver... quarta-feira... Ora nove,dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis... dezasseis...

H_I_226 Hmm depois de sete, tenho férias. Então, qualquer dia pode ser.

G_I_227 Hmm hmm. Então fica para quarta-feira dia dezasseis, é isso?

H_I_228 Oh, hmm não... depois...

G_I_229 Ou depois...

H_I_230 Não no dia dezasseis mas dezassete. Dezassete de junho.

G_I_231 Dezassete de junho é melhor para ti?

H_I_232 Sim.

G_I_233 Dezassete?

H_I_234 Hmm hmm.

G_I_235 Espera aí...

H_I_236 Quarta hmm hmm está bom. E depois quarta-feira também todo o dia é disponível.

G_I_237 Então é assim: eu tenho teste dia dezoito...

H_I_238 Ah, ok. Isso não dá!

G_I_239 É um bocadinho apertado para mim.

H_I_240 Hmm hmm.

G_I_241 Agora, dia dezoito... Podia ser para dia... Ora quando é que é dia dezanove? Sexta-feira.

H_I_242 Sexta-feira.

G_I_243 Dá para ti?

H_I_244 Sim. Pode ser.

G_I_245 Pode ser? À mesma hora?

H_I_246 Sim.

G_I_247 Às onze? Sim, para mim dez!

H_I_248 Oh, sim! Ok! Está bom!

G_I_249 (risos)

H_I_250 Sim, sim!

G_I_251 Então fica marcado para dia dezanove, sexta-feira...

H_I_252 Sim.

G_I_253 É isso? Para ti às onze para mim às dez horas.

H_I_254 Sim. Muito bom.

G_I_255 Sim?

H_I_256 Está acordo.

G_I_257 Pronto, assim já é depois do meu teste, já tenho um pouquinho mais de disponibilidade para estar mais à vontade contigo. Está bem?

H_I_258 Muito bom. Hmm vou hmm...

G_I_259 Olha, uma coisa que eu costumo dizer é “tá bem”, mas não se diz “tá bem”, diz-se “está bem”! (risos)

H_I_260 Está bem.

G_I_261 Sim, eu costumo dizer... eu costumo dizer “tá bem” quando estamos a conversar às vezes digo assim. Digo hmm “tá... bem”. Mas está errado!

H_I_262 É um dialecto ou?

G_I_263 Numa hmm num discurso, num discurso oral, como nós estamos agora, às vezes acontece nós “comermos”, entre aspas não é, as letras! Então, deve dizer-se hmm “está... bem”.

H_I_264 Está bem.

G_I_265 Está bem. Assim é que é correcto!

H_I_266 É mais hmm é melhor, não é?

G_I_267 Sim, assim é o correcto. O “tá bem” é só em conversa às vezes... acontece.

H_I_268 Hmm ok. Está bom.

G_I_269 Ah, estáG_I_1me a mandar o teu endereço?

H_I_270 Sim! O e-mail.

G_I_271 Ah, que querida! Vou-te mandar o meu também! Eu já... já... Deixa-me só registar o teu que eu já... Ora... (risos)

H_I_272 Ja! (risos)

G_I_273 (risos) @hotmail.com. Deixa-me ver se eu escrevi bem. Como é que se diz?

H_I_274 Ja.

G_I_275 Eu vou-te enviar o meu.

H_I_276 Oh, tá bom!

G_I_277 Ok?

H_I_278 Sim.

G_I_279 Ora o meu é... ou então pode ser também... Porque às vezes o *hotmail* tem assim umas avarias e pode ser... *Gmail.com*. Tens estes dois endereços para contactar comigo, estás-me a ouvir?

H_I_280 Sim mas eu não hmm li na hmm não não vejo na computador.

G_I_281 Não?

H_I_282 Não.

G_I_283 Espera, eu vou pôr aqui mais... Agora já vês?

H_I_284 Oh, ok! Já vejo.

G_I_285 É que tens de andar com o cursor do rato para baixo. (risos)

H_I_286 (risos)

G_I_287 Não faz mal, eu registo outra vez.

H_I_288 Oh, não. Eu tenho, eu tenho.

G_I_289 Conseguieste?

H_I_290 Sim, sim.

G_I_291 Portanto, o primeiro que eu te escrevi é do *Hotmail* ou então...

H_I_292 E qual tu usas mais?

G_I_293 Hmm eu tenho *messenger*, no da *hotmail* tenho *messenger*.

H_I_294 Ok.

G_I_295 No *gmail* também tenho. Portanto é o que tu preferires, se preferires o *hotmail* eu adiciono-te e depois podemos falar no nosso... Podemos falar sempre que estejamos *online*. Está bem?

H_I_296 Ok, está bom! Está bem!

G_I_297 Está bem! É assim mesmo! Está bem.

H_I_298 Posso dizer “está bom” ou é um pouco...

G_I_299 Sim, podes dizer “está bom”, se estiveres a conversar comigo por exemplo. Se estiveres a conversar com um professor já não fica assim muito bem!

H_I_300 Ok! Está bom ou está bem! Ok!

G_I_301 (risos)

H_I_302 É confuso mas... Ja!

G_I_303 Não, é confuso no início mas depois quando tu estiveres numa conversa, com uma pessoa, e começares a dizer sempre hmm as mesmas, utilizando as mesmas expressões, hmm começa a dizer sem sequer estares a pensar nisso. Entendes?

H_I_304 Sim.

G_I_305 É como tu... é como... é como se tu estiveres a falar com os teus colegas...

H_I_306 Hmm hmm...

G_I_307 ... tu tens um vocabulário que não utilizas com por exemplo, com os teus professores, não é? Falas de outra maneira para os teus professores, não tratas os teus professores por tu, pois não?

H_I_308 Não! Sim, às vezes!

G_I_309 Claro que não!

H_I_310 Na Holanda é um pouco...

G_I_311 Sim, mas tu não...

H_I_312 *Ja, é... É normal para dizer “tu” para os professores. Às vezes eu digo hmm você e o professor “não, não, não”. Eu também estudei um outro estudo...*

G_I_313 *Sim...*

H_I_314 *...e nessa escola eu quando eu começava a dizer “você” hmm ele disse para mim “não não não você, é tu”.*

G_I_315 *Ah, os professores é que queriam... os professores é que queriam que tu os tratasses por “tu”. É isso?*

H_I_316 *Sim.*

G_I_317 *Ah, sim. Aqui na Universidade de Coimbra é um pouquinho diferente. Regra geral nós tratamos sempre os professores por “você”, não é? Pelo nome. Nós costumamos tratar os professores, é usual tratarmos os professores pelo próprio... pelo nome próprio. Com professor antecedido... precedido do nome, não é? Dizer por exemplo, neste caso eu estou aqui com o Professor ..., não é? Hmm eu posso dizer “Doutor ...” ou posso dizer “Professor ...” mas não vou tratar o professor por “tu”.*

H_I_318 *Primeiro é a professora e depois nome próprio. Não hmm ok.*

G_I_319 *Exatamente. Exatamente. Dizes...*

H_I_320 *Não dizes “Dona Maria”, ou “Dona... Catarina”... ou... não?*

G_I_321 *Sim, dizes isso... Sim, podes dizer mas dizes hmm às funcionárias dos institutos, por exemplo. Ou à funcionária da biblioteca. Percebes?*

H_I_322 *Sim.*

G_I_323 *Ou então, se tu fores alugar um quarto por exemplo, hmm e vais ter com o senhorio ou com a senhoria, tratas sempre a pessoa por “Dona” ou por... ou “Senhora” ou “Senhor”. Imagina que é a “Dona Ana”, percebes? E uma senhora já dos seus sessenta ou setenta anos... Tu vais tratar por “Dona Ana”, não vais tratar por “Menina Ana”.*

H_I_324 *Não. Sim.*

G_I_325 *Não é? Se for uma pessoa mais jovem, aí podes tratar por “você” na mesma – convém tratar por “você” na mesma, mas já podes tratar por “Menina” se for mais nova já podes dizer “a Menina Ana”.*

H_I_326 *Hmm hmm.*

G_I_327 *Mas normalmente há sempre uma relação, há alguma distância, porque nós não conhecemos a pessoa com quem estamos a falar... Portanto, no primeiro, no primeiro encontro e convém, convém termos sempre esse cuidado para não tratar por “tu” as pessoas que não conhecemos.*

H_I_328 *Hmm hmm. Ok. Está bom!*

G_I_329 *Está bom?*

H_I_330 *Está bem!*

G_I_331 *No nosso primeiro encontro não há problema tu estares a falar comigo e podemos nos tratar por “tu”.*

H_I_332 *Ok.*

G_I_333 *Mas se fosse um professor convinha tratares pelo... por “você” ou então pelo professor e o nome do professor.*

H_I_334 *Sim.*

G_I_335 *Percebeste?*

H_I_336 *Sim.*

G_I_337 *Sim? Tens mais alguma dúvida?*

H_I_338 *Hmm ja! Quando... Sim. Quando...*

G_I_339 *Diz.*

H_I_340 *Quando vamos falar outra vez com esse programa...*

G_I_341 *Sim...*

H_I_342 *... também deve marcar qual “room”? ou vamos entrar.*

G_I_343 *Ah, sala!*

H_I_344 *Sala.*

G_I_345 *A sala em princípio será a primeira, não é? (Para dia dezanove, à dez aqui, às onze lá!)*

H_I_346 *Sala um?*

G_I_347 *Pode ser sala um? Hmm sala um.*

H_I_348 *Ok. Está bom. Ok. Agora tudo está marcado!*

G_I_349 *Sim? Ainda vais ter aulas hoje?*

H_I_350 Sim tenho aula com a de português.

G_I_351 Ah, vais ter aula de português, então podes praticar o teu português hoje!

H_I_352 Ja! Sim, sim.

G_I_353 E aprender palavras novas.

H_I_354 Hmm sim e não. Eu não sei. Hmm é um pouco estranho porque eu ontem, ontem hmm hmm falei com o meu hmm...

G_I_355 Diz como tu sabes, se estiver mal eu digo-te depois...

H_I_356 O meu hmm irmão da minha mãe...

G_I_357 Falaste com o teu? Ah, sim! O teu tio!

H_I_358 Tio, claro. Hmm e ele é de Cabo Verde, a minha mãe é de Cabo Verde também...

G_I_359 Ah, boa.

H_I_360 E então telefonou...

G_I_361 Boa praia! Boa praia!

H_I_362 Sim! Sim, sim. E hmm e hmm eu falei com ele e depois digo à minha mãe “ok, o meu tio telefonou” e depois quando o tio falou com a minha mãe eu disse para minha mãe “Oh, tu estás a aprender português!” e eu disse...

G_I_363 Tu estás a ensinar a a aprender português! Ok!

H_I_364 Sim! Então ja, mas eu não hmm tinha uma ideia que eu agora fala melhor do que antes.

G_I_365 Falas muito bem!

H_I_366 Para mim... Ok, obrigada!

G_I_367 Não, falas muito bem, porque... porque estudas português à pouco tempo... seis meses é muito pouco para aprender uma língua estrangeira. Porque a tua língua materna é completamente diferente da nossa.

H_I_368 Sim.

G_I_369 Hmm eu acho que estás muito bem, vais-te adaptar perfeitamente a Coimbra e vais conseguir sem qualquer dificuldade entrar no mercado universitário!

H_I_370 Muito bem!

G_I_371 Não vais ter dificuldades nenhuma em fazer amigos... nem... nem em entrar em todo o sistema da universidade.

H_I_372 Ok!

G_I_373 Vai ser fácil para ti, vais ver que vai ser muito fácil!

H_I_374 A minha gramática não é muito...

G_I_375 Os verbos! Os verbos! É que são um bocadinho...

H_I_376 E o tempo dos verbos!

G_I_377 Sim, o tempo verbal. Não é?

H_I_378 Sim!

G_I_379 Sim, mas isso é uma questão de hábito também.

H_I_380 Hmm hmm.

G_I_381 É evidente que tens que estudar, não é?

H_I_382 Hmm hmm. Mas tu não estás a aprender holandês, não? É outro...

G_I_383 Não, não estou. Eu já tive como língua estrangeira aqui na faculdade, já tive espanhol. Por acaso, tive Espanhol. Hmm mas holandês não. Não tive. Mas posso aprender algumas coisinhas contigo, depois podes-me ensinar!

H_I_384 Ok! Está bom! Sim, pode ser. Mas é a tua primeira vez a falar com um holandês, não é, ou?

G_I_385 Hmm assim como nós estamos hoje, sim. Por *webcam*, sim é a primeira vez. Mas há vários estudantes *Erasmus* aqui na Universidade...

H_I_386 Hmm, ok.

G_I_387 Hmm e há muitos, desde holandeses a ingleses, alemães, espanhóis... chineses inclusivé. Hmm brasileiros... Há muitos. E convivo com todos aqueles que eu tenho possibilidade de conviver e converso com eles hmm mas hmm somos todos iguais aqui dentro, independentemente de falarmos outra língua materna!

H_I_388 Hmm mas os estudantes *Erasmus* só fala por... inglês, não é?

G_I_389 Não, eles também falam português... Eles quando vêm para cá, eles já têm algum conhecimento da nossa língua, como tu também estás a ter, não é, e depois quando vêm estudar para Coimbra já sabem falar português. Evidente que não sabem falar como nós sabemos falar

porque não estudam muito tempo mas depois aqui aperfeiçoam, depois vocês aqui vão ter apoio hmm também vão ter a língua portuguesa para continuar hmm o vosso, o vosso percurso de aprendizagem da nossa língua e com as relações humanas que existem entre os estudantes *Erasmus* e nós, falantes nativos do português, é muito mais fácil para os *Erasmus* se integrarem, tanto na faculdade como em todo o ambiente que existe hmm saem à noite connosco, hmm vamos aos bares, hmm às discotecas... fazemos jantares, inclusivé! Hmm há jantares só para *Erasmus* hmm há jantares em que são organizados inclusivé por Erasmus e nós portugueses somos convidados para estar presentes nesse jantar e digo-te que é excelente! Eu já fui. Já fui, já tive a oportunidade de ir a um desses jantares hmm e exis... haviam várias pessoas, estavam várias pessoas, ingleses, alemães, espanhóis, hmm franceses (risos) e todos nos entendemos!

H_I_390 Oh, ok!

G_I_391 E havia... havia... existiam... existiam dois franceses nesse jantar, estavam dois franceses nesse jantar, que não sabiam falar português e conseguimos comunicar!

H_I_392 Está bem!

G_I_393 Portanto...

H_I_394 Eles falam francês e tu também...

G_I_395 Sim, porque eu também... não falo muito bem francês mas consegui perceber alguma coisa do que eles diziam! Eu conseguia perceber alguma coisa hmm inglês também, também se entende, não é? Consegue-se entender porque eu tinha dois ingleses à minha frente, um casal. Uma rapariga e um rapaz hmm e eles não sabiam falar muito bem português e com umas palavras em português, outras em inglês, nós conseguimos também hmm dialogar, não é? Também conseguimos conversar.

H_I_396 Ok!

G_I_397 Não tenhas receio, vai ser fácilimo!

H_I_398 Ok, tem um som muito bom, que hmm estudantes integrar com os portugueses e hmm conseguir de falar com companheiro, isso é muito bom!

G_I_399 Sim, claro! Agora também tem que haver uma abertura da parte dos *Erasmus*, não é? Porque alguns *Erasmus* são um pouquinho mais fechados, ou seja, hmm não quer dizer que se escondam mas, às vezes, têm um pouco de receio, percebes, de medo... Medo?

H_I_400 Receio? Oh, medo!

G_I_401 Sim.

H_I_402 Ok.

G_I_403 De falar com os portugueses... Oh, estão-nos a cortar! Ok!

H_I_404 Oh!

G_I_405 Que maus!

H_I_406 Oh... Olá! Oh! *Hallo?* Oh, tu estás cá? Ok.

G_I_407 Estou, estou! Ainda estou! Eu consigo ouvir muito mal a professora. Não, eu acho que ela está a falar com a Penso... Não estou... Eu estou a ouvir-te a ti. A ti eu estou a ouvir-te.

H_I_408 Eu também.

G_I_409 Mas não consigo ouvir a professora Lurdes.

H_I_410 Oh!

G_I_411 Está na altura de fechar!

H_I_412 Ok! Mas qual era tu... nome da tua... estudo? Hmm...

G_I_413 Nome de quê? Não percebi!

H_I_414 Nome da tua estudo?

G_I_415 Do meu estudo... Ah, do meu curso? Eu escrevo-te. É estudos... portugueses... e lusófonos. É assim!

H_I_416 Oh!

G_I_417 Estudos... portugueses e lusófonos!

H_I_418 Colónias. Das colónia, não é?

G_I_419 Língua Portuguesa. Sim, sim, sim. Em todas as colónias, em todas as ex-colónias portuguesas falam português e então o nome do curso "estudos portugueses e lusófonos", porque antes... antes era só "estudos portugueses".

H_I_420 Então tu conheces também o crioulo do Cabo Verde?

G_I_421 Ah, sim! Conheço mas não sei falar!

H_I_422 Ok!

G_I_423 Mas também já estudei línguas africanas. Línguas africanas não, estudei culturas africanas!

H_I_424 Oh...

G_I_425 E literaturas africanas!

H_I_426 Hmm ok!

G_I_427 Já estudei alguns autores como Agostinho Neto, por exemplo. Até já fiz um trabalho sobre Agostinho Neto. Mas hmm...

H_I_428 Oh, ok!

G_I_429 Ele é angolano, não é cabo-verdiano. Mas já estudei alguns autores em culturas africanas e literaturas africanas.

H_I_430 Oh, ok!

G_I_431 Mas nunca tive a sorte de ir a África!

H_I_432 Sim!

G_I_433 E fascina-me bastante principalmente Cabo Verde, tem uma paisagem e umas piscinas naturais... Aquelas praias são extraordinárias mesmo! Pelo menos, assim só visto na *Internet* dá vontade... dá vontade de nós irmos... irmos lá. Mas... em Portugal também tens praia, atenção!

H_I_434 E conheces... conheces...

G_I_435 Também tem...

H_I_436 ... sim o...

G_I_437 Tens a Costa Alentejana, que é lindíssima.

H_I_438 O praia... hmm o praia perto de Coimbra... é muito bom.

G_I_439 A praia perto de Coimbra? A praia que tens mais perto de Coimbra, talvez seja Figueira da Foz.

H_I_440 Sim, Figueira da Foz!

G_I_441 Penso que é Figueira da Foz.

H_I_442 É o praia mais bonita da Europa!

G_I_443 A praia! A praia!

H_I_444 A praia. Sim!

G_I_445 A praia. Porque é feminino, então o artigo tem que ser também feminino. A praia. Se for “a montanha” também é igual. A montanha. Mas se for “rio”, já é “o rio”. Porque é masculino!

H_I_446 Hmm hmm, sim *ja* eu sei mas... a dizer é...

G_I_447 Sim a falar às vezes esqueceste um pouquinho e... (risos)

H_I_448 Sim!

G_I_449 Acontece! Não faz mal!

H_I_450 Diga “olá”!

G_I_451 Olá! (risos)

H_I_452 É minha colega! (risos)

G_I_453 *Stop recording*. Ok!

H_I_454 *Stop recording?* Ok!

G_I_455 Temos que desligar mesmo!

H_I_456 Temos que...

G_I_457 Eu vou-te adicionar, eu vou-te adicionar no meu *hotmail*! Está bem? Depois vais receber uma mensagem... Ok?

H_I_458 Sim, está bom!

G_I_459 Então vá! Beijinhos!

H_I_460 Tchau!

G_I_461 Tchau! Beijinhos!

Tema: Estudo | Participantes: G_H | Sessão II | Duração do vídeo: 01:35:00

H_II_1 Oh, está a gravar? Ok.

G_II_2 Está. Eu já coloquei a gravar por isso é que já não há problema, agora já podemos falar.

H_II_3 Ok, muito...

G_II_4 Podemos ralar!

H_II_5 ... bom!

G_II_6 Então conta-me como é que foi a tua semana?

H_II_9 Oh, sim, bom. Tinha hmm...

G_II_10 Estás sozinha hoje?

H_II_11 Sim, estou. Porque hmm hmm todo a sexta-feira a minha professora está com férias. É feriado por ela, então...

G_II_12 Ah...

H_II_13 Então próxima vez nos vamos marcar noutra dia, não sexta-feira porque ela queria estar...

G_II_14 Ah...

H_II_15 ... cá, mas....

G_II_16 Está bem! Queria estar presente.

H_II_17 Mas não, não faz mal. Sim, mas não faz mal, ela pode ver depois... também.

G_II_18 Exatamente!

H_II_19 Então...

G_II_20 Gravamos e qualquer um dos professores pode ver.

H_II_21 Sim.

G_II_22 Olha, eu vou tentar enviar-te... vou tentar enviar-te aqueles anúncios que eu te tinha dito que já tinha comigo... Eu já estive a fazer aqui ontem uma tentativa para não me enganar e depois vamos discutir esses... esses anúncios, está bem? Para ver se tu entendes... o que é que... o que é que tens mais dúvidas... Ora eu vou tentar então seleccionar... seleccionar... E tu, vais-me dizer, se vais receber ou não.

H_II_23 Vamos começar hmm...

G_II_24 Sim, eu estou só a enviar-te os anúncios. Ora vê aí quarto um. Ok? Vais ter que rececionar isso, vais ter que guardar...eu vou mandar-te o outro. Estás-me a ouvir? Estás-me a ouvir?

H_II_25 Sim, sim.

G_II_26 Sim? Ah. Recebeste alguma coisa?

H_II_27 Sim, eu não mas hmm espera vou apanhar uma coisa... Hmm hmm. Tenho hmm janela de hmm a camera mas não o meu hmm vidro de receber a documentos.

G_II_28 Ah! Sim, mas se fores a documentos recentemente recebidos – qualquer coisa assim, deves hmm conseguir. Eu já te enviei dois, agora vou enviar-te o terceiro...

H_II_29 É diz... Hmm...

G_II_30 É onde diz, onde está o *file share*, a fazer a partilha do ficheiro

H_II_31 Oh...

G_II_32 Tens quarto um e quarto dois...

H_II_33 Recebi então.

G_II_34 Tens quarto um e quarto dois... Eu vou enviar-te agora o seguinte...

H_II_35 Ah, sim...

G_II_36 ... quarto três, que é para tu visualizares hmm estes anúncios e para ver onde é que tu tens dúvidas.

H_II_37 Ok, eu recebo.

G_II_38 Pronto. Consegues...

H_II_39 Ok, eu vi agora...vejo agora. Então...

G_II_40 ... ver? Assim que consegues... assim que consegues ler o que está nesses anúncios, hmm eu explico-te aquilo que tu tiveres... naquilo em que tu tiveres dúvidas.

H_II_41 Hmm hmm.

G_II_42 Não sei se queres imprimir-los ou não? Não sei se queres passá-los para o papel?

H_II_43 Oh, não... eu não consigo... não conseguir abrir mas eu já tenho hmm mandou hmm hmm...

G_II_44 Ah, sim eu mandei... Sim?

H_II_45 ... já recebi porque o meu professor... Sim, tu... tu mandaste mas eu tinha também na meu *e-mail* então vou a...

G_II_46 No meu *e-mail*.

H_II_47 ... abrir...

G_II_48 Não é “na meu” é “no meu”!

H_II_49 No meu, oh!

G_II_50 Ok? No meu!

H_II_51 Sim!

G_II_52 Então já... já leste os anúncios, é isso?

H_II_53 Sim, também hmm quarto ok...

G_II_54 Diz-me... diz-me qual é que tens aí?

H_II_55 Deixe-me ver, ok. Agora tenho quarto um. Aluga-se a rapariga.

G_II_56 Sim.

H_II_57 Hmm... e dep... hmm...

G_II_58 Percebes o que é que quer dizer “T3”?

H_II_59 E agora tenho, eu... “T3”? Oh!

G_II_60 Sim, diz assim: “quarto e apartamento T3”.

H_II_61 Apartamento T3. Não.

G_II_62 T3 quer dizer que dá pelo menos para três pessoas hmm alugarem e estarem a viver juntas. Ou seja, equivale a três quartos. Hmm há senhorios que, às vezes, até colocam a sala hmm e alteram e fazem da sala um quarto. Mas T3 significa que pode... que pode... que pode dar para três pessoas ou que pode, inclusivé, dar para três pessoas partilharem um quarto duplo. Ou seja, aí seriam seis pessoas, porque se as divisões, portanto, se os quartos forem muito grandes e se der para colocar três... duas camas em cada quarto, não é? Em vez de ficarem três pessoas, ficam seis. Percebes? Podes partilhar... ou seja, um T3...

H_II_63 Ou seja, então, tem três quartos.

G_II_64 Exatamente, um T3 equivale sempre a três alojamentos, digamos. Não é? A três, três quartos para... cada um, para um estudante. Agora, pode haver a particularidade de esse quarto ser maior, não é? Ou um quarto ou dois ou então os três quartos serem grandes e possibilitarem hmm o alojamento em vez de um por quarto, dois por quarto.

H_II_65 Ah!

G_II_66 Duas pessoas por quarto.

H_II_67 Sim.

G_II_68 Percebes?

H_II_69 E na Portugal é...

G_II_70 Hmm hmm. Depois...

H_II_71 ... é costume de fazer isso ou é hmm de.. de ficar dois num quarto?

G_II_72 Sim. Não digas “na Portugal”, diz “em Portugal”.

H_II_73 Em Portugal!

G_II_74 Ok? Às vezes acontece quando...

H_II_75 Sim...

G_II_76 ... imagina que... imagina que eu vou para aí, para a Holanda, e levo uma colega comigo. Não é? Da faculdade. Ou até vou mas não vou pela faculdade, vou por outra razão qualquer. Hmm eu posso querer ficar com essa minha amiga e aí tento encontrar alojamento em quarto duplo, não é, hmm para ficar... para ficarmos juntas. Mas aqui em Portugal acontece, muita vez ,haver partilha de quartos. Ou seja, estarem duas pessoas no mesmo quarto. Às vezes acontece. Mas isso é pura escolha! As pessoas podem optar, entendes? Não é obrigatório. Porque há quartos individuais.

H_II_77 Sim.

G_II_78 Neste caso, aqui diz “quarto e apartamento T3”, ou seja, equivalente a três assoalhadas que diz, pronto, é a mesma coisa que três quartos. Na Rua do Brasil, isto é uma rua que fica relativamente perto da faculdade, não fica muito longe. Aí uns dez, uns quinze minutos a pé.

H_II_79 Perto do Pingo Doce.

G_II_80 Sim, perto do Pingo Doce. Isto é um supermercado...

H_II_81 Pingo Doce é um supermercado, não é?

G_II_82 Exatamente. Aqui diz que o quarto tem mobília.

H_II_83 Mobilado.

G_II_84 Mobilado quer dizer que tem mobília.

H_II_85 Ok.

G_II_86 Ou seja, tem cama e deve ter também um armário para guardar roupa, talvez. Uma secretária para estudar. Normalmente é o que têm. Com varanda, sabes o que é “varanda”?

H_II_87 Sim, sim.

G_II_88 E espaçoso. Espaçoso quer dizer...

H_II_89 É um balcão.

G_II_90 ... quer dizer que é grande. Espaçoso quer dizer que é grande.

H_II_91 Sim.

G_II_92 Aqui, cozinha equipada, aqui até refere entre parêntesis, refere que tem frigorífico, microondas, forno, máquina de lavar roupa, etc. Ou seja, tem mais eletrodomésticos do que estes que estão referenciados aqui no anúncio. Porque senão o “etcetera” não tinha... não tinha razão de ser. E sala comum com TV... Sabes o que é “sala comum”?

H_II_93 Hmm...

G_II_94 É uma sala...

H_II_95 Sim, é sala. Não é?

G_II_96 ... que vai ser partilhada por todos os habitantes desse apartamento, ok?

H_II_97 Hmm hmm.

G_II_98 Com TV, ou seja, com televisão, não é? Hmm com TV Cabo. TV Cabo é um sistema de canais que tem mais canais do que os canais nacionais que nós temos em Portugal.

H_II_99 Ok.

G_II_100 É uma empresa que, nós pagamos mensalmente uma parcela e temos direito a ver canais estrangeiros, para além dos nacionais. Também existe a MEO, hmm existem outras operadoras. Hmm... aqui tem...

H_II_101 Então tem televisão, tem... ok.

G_II_102 A rede...

H_II_103 Ja, diz.

G_II_104 Pronto, na televisão exatamente tem TV Cabo. Ou seja, não tens só os canais nacionais tens os outros canais internacionais também. Depois diz que tem rede *wireless* em todo o apartamento. Aqui olha, aqui está um erro.

H_II_105 E tem Internet não é?

G_II_106 Porque aqui diz “em toda...”. Exatamente, *Internet*. Mas vê que este anúncio tem um erro, porque aqui diz “rede *wireless*” em toda o apartamento.

H_II_107 Sim.

G_II_108 Não é “toda”, é “todo”.

H_II_109 Ah, sim. Hmm hmm. Porque apartamento é masculino então...

G_II_110 Apartamento é masculino. Já detetámos aqui um erro! Depois tens o preço, 160€, por mês. Portanto, isto é quanto...quanto eles hmm querem por mês. Não é? Mais despesas. O que é que são “as despesas”? Sabes o que são as despesas?

H_II_111 Hmm como se diz? Hmm hmm espera, espera, espera! Hmm...

G_II_112 Vê lá!

H_II_113 Não é hmm uma consumo?

G_II_114 Exatamente!

H_II_115 Consumo...

G_II_116 As despesas é a água, luz, água, telefone – se tiver telefone fixo... Está bem?

H_II_117 Ok. Então é barato!

G_II_118 Ou seja, o que está... Sim, mas... isto é o preço...

H_II_119 160 com tudo...

G_II_120 Sim. 160 mais água, luz, gás e telefone fixo se houver. Ou seja, estas despesas são pagas à parte!

H_II_121 Ah, é separado! À parte, oh!

G_II_122 Exatamente, são pagas separadamente dos 160€! Percebes?

H_II_123 Hmm, ok.

G_II_124 Pagas os 160€ mas depois... mas depois tens mais as despesas, ou seja, acrescido a esse valor 16€, tens de pagar fora à parte hmm a água, a luz, o gás e telefone fixo caso hmm a casa tenha telefone fixo. Neste caso, depois em baixo tens os contatos, não é?

H_II_125 Sim.

G_II_126 De... do...

H_II_127 De...

G_II_128 Do senhorio!

H_II_129 Telefone número... hmm...

G_II_130 Telemóvel.

H_II_131 Sim.

G_II_132 Sim. Da Vodafone.

H_II_133 Oh, telemóvel. Oh!

G_II_134 Telemóvel. Neste caso, a rede é a Vodafone. Porque começa por 91. Depois, talvez, tu tenhas necessidade até de comprar um cartão para anexares ao teu telefone, para depois fazeres contatos aqui em Portugal. Depois tens outro que diz “aluga-se quarto a rapazes”. Duplo...

H_II_135 Outro hmm... Espera, espera, espera.

G_II_136 Outro anúncio.

H_II_137 Outro anúncio. Quarto dois, não é?

G_II_138 Hmm não sei por que ordem é que te mandei.

H_II_139 Ok.

G_II_140 Mas...

H_II_141 Sim...

G_II_142 Aluga-se quarto a rapazes.

H_II_143 Aluga-se quarto a rapazes. Duplo. Seis individual.

G_II_144 Exatamente.

H_II_145 Em apartamento mobilado, então também com móveis, e todas as...

G_II_146 Sim...

H_II_147 ...serventias... O que é “serventias”?

G_II_148 Eu já te vou explicar. Portanto, aqui, duplo traço individual, quer dizer que pode ser um quarto partilhado por outro colega, não é, podem estar duas pessoas no mesmo quarto. Duplo equivale a dois.

H_II_149 Ah, sim.

G_II_150 Sim? Triplo equivale a três. Ok? Mas pode ser também individual.

H_II_151 Ok.

G_II_152 Depois em apartamento mobilado significa que o apartamento tem mobília. A mobília-base, ou seja, aquela que é necessária para ser habitado por alguém. Depois, com todas as serventias quer dizer que tem serventia de cozinha. Ou seja, tens acesso a toda a casa. Podes fazer comida, podes frequentar a sala... Tens hmm também o quarto de banho para a tua higiene diária... Isso são as serventias.

H_II_153 Então esse anúncio diz que tem todo presente, frigorífico, máquina de lavar roupa, de lavar loiça... e...

G_II_154 Não, este não diz isso. Este não diz isso. Este anúncio diz que tu tens todas as serventias, ou seja, as serventias equivalem a que tens acesso à cozinha, mas não sabes o que é que está na cozinha. Neste caso, não especifica. Está bem?

H_II_155 Ok.

G_II_156 Sabes que podes utilizar a cozinha e sabes que podes utilizar o quarto de banho, não é, ou casa de banho, como queiras, ou WC. Mas não sabes o que é que a cozinha tem. Se tem frigorífico, se tem máquina de lavar, se tem microondas, se tem máquina de café... se tem tostadeira... Estás a perceber? Não... não, não sabes ao certo o que é que tem.

H_II_157 Não...

G_II_158 Diz, diz.

H_II_159 Então não, não está muita informação nessa anúncio.

G_II_160 Não. Depois aí terias que contactar o senhorio e perguntar: “Olhe, boa tarde, ou bom dia, como está o senhor? Eu estava interessada no quarto que vi no anúncio tal, no dia tal, e gostaria de saber... gostaria que o senhor me especificasse hmm quais são os eletrodomésticos que hmm que a cozinha tem, como é que a cozinha está equipada...”. Percebes? Tinhas que tu perguntar o que é que a cozinha tinha para depois tu veres se realmente precisavas ou não de comprar alguma coisa ou levar ou assim... Aqui também diz que tem TV Cabo e Net Cabo, ou seja, tem TV com vários canais como da outra...

H_II_161 Tem TV...

G_II_162 Sim, ou seja, tens a televisão com vários canais...

H_II_163 E Net Cabo é Internet, não é?

G_II_164 Internet. Exatamente. Internet. Aqui tem dois... tem dois... tem dois itens que... que é um, digamos que uma maneira de atrair o cliente, não é? Uma técnica de persuasão. Em que diz aqui: “autocarro à porta”.

H_II_165 O que é...

G_II_166 O que é que isto significa? Isto significa que...

H_II_167 Isso é um espaço de... de deixar o carro?

G_II_168 Não. Não, . Não. Autocarro à porta significa que o transporte público...

H_II_169 Oh, yeah...

G_II_170 Ou seja, o autocarro, pára...pára junto desta...deste apartamento, desta casa.

H_II_171 Oh, sim. Claro. Sim.

G_II_172 Ou seja, tens facilidade em apanhar o transporte público para te deslocares para outros sítios da cidade.

H_II_173 Ah, sim, sim.

G_II_174 Percebeste?

H_II_175 Agora eu percebo.

G_II_176 E diz aqui também: "bom ambiente!". Com ponto de exclamação! É evidente que isto é muito vago, porque o bom ambiente só se pode saber se existe ou não depois do quarto... depois da casa ser habitada por várias pessoas. Não é? Porque são essas pessoas que vão fazer o bom ambiente. Ou não?

H_II_177 Sim.

G_II_178 Não é?

H_II_179 Sim, depende de... dos... hmm como se diz?

G_II_180 Colegas.

H_II_181 Alguém que mora com tu... Colegas, também?

G_II_182 Sim, pode-se dizer "colegas". Sim. A não ser... Se for, por exemplo, se tu tiveres um namorado, aí já podes dizer "o meu companheiro". Mas... Ou "o meu namorado" ou "o meu companheiro". Mas se forem só pessoas que vivem contigo, dizes "os meus colegas" ou "as minhas colegas". Normalmente são as expressões que se utilizam mais aqui no... no meio estudantil.

H_II_183 Ah, ok.

G_II_184 Depois tens o outro. Sim, podes apontar.

H_II_185 Eu vou ler então? Porque é também necessário para mim de falar um pouquinho.

G_II_186 Pois também tens que falar eu sei.

H_II_187 Então eu... Sim então eu vou...

G_II_188 Lê.

H_II_189 ... ler então. Aluga-se três quartos individuais a meninas... meninas estudantes, Rua do Brasil, perto do Dolce Vita, em T4, independente, tudo mobilado. Então, tem contato também.

G_II_190 Hmm hmm.

H_II_191 Então, tem três quartos livres em um apartamento que tem quatro quartos.

G_II_192 Exatamente. É assim, podem ser quatro quartos ou podem ser três quartos e uma sala. E a sala pode ter sido transformada em quarto. Como eu te expliquei à pouquinho.

H_II_193 Ah, sim. Oh, ja, ja.

G_II_194 E este... Percebes o que é que quer dizer "independente"?

H_II_195 É individual, não é?

G_II_196 Sim.

H_II_197 Um quarto para um pessoa.

G_II_198 Independente... independente normalmente os senhorios colocam quando não há, portanto, intromissão do senhorio no apartamento. Ou seja, o senhorio aluga e a partir desse momento não frequenta mais o apartamento. Percebes?

H_II_199 Como? Não, não percebo.

G_II_200 Pronto, imagina, tu tens um apartamento para alugar e até hmm vais frequentemente a esse apartamento mas, a partir do momento em que tu alugas o apartamento a outras pessoas, tu deixas de visitar o apartamento, deixas de ir ao apartamento, e aí torna-se independente. Ou seja, já não há, portanto, a tua presença no apartamento, como senhoria não é, mas estão as pessoas que arrendaram o apartamento. Ou seja, em T4 independente quer dizer que as pessoas podem estar à vontade, que o senhorio não vai ao apartamento!

H_II_201 Ok, então o senhor não é muito... tem muito regras ou coisas que não podem fazer...

G_II_202 Sim, depende, depende. Estes anúncios normalmente costumam estar em jornais ou na Associação Académica de Coimbra... hmm às vezes estão também nas cantinas. Também costumam estar nas cantinas.

H_II_203 Nas cantinas?

G_II_204 Sabes o que são "cantinas"?

H_II_205 Sim, sim, onde gente vai comer. Não é?

G_II_206 Onde comem. Exatamente.

H_II_207 Na Holanda eu tenho também explicar-te como hmm funciona na Holanda. E na Holanda é mais fácil de procurar através de *Internet*.

G_II_208 Ai é? Mais fácil na *Internet*?

H_II_209 Sim...

G_II_210 Hmm hmm.

H_II_211 Tem lá muitos ver *sítes* de procurar o quarto... Hmm... *Hello*!

G_II_212 *Hello*!

H_II_213 Agora estava... Ok. Hmm e hmm tu percebes o que eu estava a dizer?

G_II_214 Sim, tu estavas a dizer que se eu por exemplo fosse para a Holanda para alugar um quarto tinha mais facilidade em encontrar anúncios na *Internet*.

H_II_215 Sim, sim. É isso mesmo. Ok. Então... hmm hmm se eu hmm chego em Coimbra, vai chegar a Coimbra, é mais fácil para mim de procurar um quarto só de ir para a Universidade e ver na, nos anúncios que estão na parede de cantina então.

G_II_216 Sim, tens nas cantinas, tens na própria Universidade, nos jornais também, hmm na Associação Académica. Porque nós também temos uma associação e na associação também costumamos colocar os anúncios, porque é frequentada pelos estudantes, e é o mais óbvio até. Será o mais fácil. Depois em relação... em relação...

H_II_217 Quem é...

G_II_218 Diz, diz.

H_II_219 O quê tu diz-te... último? Hmm...

G_II_220 O que é que tu disseste, em último.

H_II_221 O que é que tu disseste último?

G_II_222 Eu disse...

H_II_223 Não hmm entendi.

G_II_224 Eu vou repetir. Eu disse que na Associação Académica, de Coimbra, neste caso, não é, como é uma Associação...

H_II_225 O que é “na Associação Académica”?

G_II_226 Sim, a Associação Académica...

H_II_227 O que é isto?

G_II_228 É uma Associação dos universitários, ou seja, dos estudantes universitários, onde todos os universitários vão praticamente. Todos os jovens que frequentam a Universidade, passam pela Associação Académica porque tem várias lojas, tem o banco, hmm tem várias atividades, tem um bar hmm é muito... é muito giro. E... e lá também se colocam anúncios porque há muitos estudantes a visitarem a Associação. É interessante. Depois tu vais lá e vês que aquilo é muito interessante. Em relação... em relação aos preços dos quartos, eles podem variar consoante o local onde os quartos estão. O local da cidade, porque há sítios, se ficar muito perto da Universidade...

H_II_229 Oh!

G_II_230 Outra vez!

H_II_231 Desculpa tu! Sim eu... Toquei!

G_II_232 Não faz mal. Ora nós estávamos a falar... Às vezes, há senhorios que te podem pedir, por exemplo, dinheiro... imagina, o quarto é 160€, que nós estivemos a ver à pouco...

H_II_233 Sim...

G_II_234 Hmm quando tu vens hmm eles podem-te pedir os 160 duas vezes.

H_II_235 Duas vezes?

G_II_236 Quando tu entras... Sim. É uma... É o chamado mês de caução.

H_II_237 Oh, sim, sim, sim. Caução.

G_II_238 Exatamente.

H_II_239 Sim.

G_II_240 Há senhorios que pedem, outros não pedem. Normalmente a renda é paga até ao dia oito de cada mês. Ou seja, antes do dia oito tu tens de pagar a renda do mês anterior. Ok?

H_II_241 Hmm, sim. Sim, sim.

G_II_242 Pronto, já tivemos...

H_II_24 Andei também assim... Na Holanda é também assim que tu pagas uma caução antes e depois 3cada mês...

G_II_244 Claro.

H_II_245 Tu pagas mais ou menos 200 euros ou 300. Na Utrecht se tu moras... porque eu quero morar na... o centro da cidade é pelo menos 300 euros tu pagas, por mês.

G_II_246 Pois. Normalmente é sempre assim. São poucos os senhorios que não exigem isso. Porque depois quando tu quiseres sair, não precisas de pagar o último mês.

H_II_247 Oh, sim. Então tu não...

G_II_248 Percebeste? Tu di...

H_II_249 ... receber o caução porque tu já pagou. Tu já pagaste.

G_II_250 Sim a caução nunca a tens de volta, nunca a recebes novamente. Exatamente. Imagina que tu estás até... Bem, entras em Setembro e saís, por exemplo, em Fevereiro e avisas o senhorio em Janeiro. Dizes ao senhorio: "olhe, este mês é o último mês que eu vou estar, portanto só vou estar até ao final do mês de fevereiro." Tu já não precisas de pagar esse mês porque já o pagaste quando entraste, entendes?

H_II_251 Sim. Ok, é fácil assim. Sim, sim, sim.

G_II_252 Exatamente.

H_II_253 Mas também é necessário de... de tudo está... que se tudo ainda está como antes de chegaste hmm como se diz? O senhor... senhor... vai ver...

G_II_254 Senhorio.

H_II_255 Senhorio, sim. Vai ver se tudo ainda está direitinho.

G_II_256 Sim, eu estou a perceber o que tu queres dizer.

H_II_257 Direitinho...

G_II_258 Sim, eu estou a perceber. Tu queres dizer que o senhorio... Queres perguntar se o senhorio vai ver a casa antes de tu saíres para ver se está tudo conforme estava quando tu chegaste. Não é?

H_II_259 Conforme...

G_II_260 É isso? Hmm hmm.

H_II_261 Sim, conforme, sim. Direito é um pouco crioulo. Mas eu não sei... lembro-me como se diz na Português mesmo.

G_II_262 Claro, mas não faz mal eu entendo-te e depois digo-te como é que nós costumamos dizer. Hmm há senhorios que sim, que fazem isso, é óbvio, não é. Vão ver se há alguma coisa estragada, se está alguma coisa diferente, não é, pronto, vão ver. Pronto, normalmente fazem isso. Hmm por norma, por norma fazem isso.

H_II_263 É também hmm....

G_II_264 Em relação a...

H_II_265 Tem mobiliadas... Sempre tem mobiliadas presente ou é só nalgumas quartos...?

G_II_266 Em alguns quartos.

H_II_267 Ou tipo de... residência que tem?

G_II_268 Em alguns quartos.

H_II_269 Mas quais têm mobílias e... têm um tipo de...

G_II_270 Alguns... Normalmente, quando é para alugar a estudantes todos têm o mínimo de mobília, ou seja, têm a cama, às vezes têm uma mesa de cabeceira, outras vezes não têm... a maior parte das vezes não têm, têm a cama, uma estante para colocar livros e alguns têm um roupeiro para colocar a roupa, não é, um armário para colocar a roupa e outros também têm uma secretária para estudar. Mas isso depende. Depende. Alguns têm mais coisas, outros têm só o básico. Ou seja, alguns têm só mesmo a cama e um armário. Não têm mais nada. Percebes? Agora, há outros que têm a cama... um armário, a secretária... Pronto, já têm mais qualquer coisa. Mas hmm normalmente para alugar a estudantes, têm sempre o mobiliário hmm indispensável, ou seja, o básico para ser habitado, depois o estudante pode adquirir o resto, não é? Se quiser e se precisar, não é?

H_II_271 Ah, sim.

G_II_272 Depois em relação aos colegas e aos namorados, há senhorios que são um bocadinho esquisitos.

H_II_273 Esquisitos? O que é isso?

G_II_274 Eu já disse que era para tu perguntares!

H_II_275 É uma coisa negativa, ou...?

G_II_276 Hmm esquisitos hmm no sentido de não gostam às vezes que a casa seja frequentada por pessoas estranhas ao arrendamento, ou seja, tu podes entrar e também podes levar colegas, mas se lewares um namorado aí já é mais complicado. Percebes?

H_II_277 Ah, sim.

G_II_278 Porque eles não gostam muito....

H_II_279 Têm restrições.

G_II_280 Exatamente. São algumas restrições de acesso a colegas ou amigos do sexo oposto.

H_II_281 Hmm hmm.

G_II_282 É mais... é mais....

H_II_283 Tem....

G_II_284 ... com o rapaz. Ou seja, com o “namorado da”, da menina que estiver a arrendar o quarto. Percebes?

H_II_285 Mas eles podem...

G_II_286 Agora, tu podes levar raparigas.

H_II_287 Não... O senhor pode dizer isso? Senhorio, desculpa.

G_II_288 Não faz mal. Pode! O senhorio se... Diz, diz. Diz, tu.

H_II_289 Eu não moro com... Tu não moras na mesma casa do que ele então. Ele não vai ver tudo, se tu faz o que ele diz.

G_II_290 Isso é o que tu pensas. Não, mas isso eles conseguem saber! Porque eles de vez em quando passam por lá e vêem quem entra, quem sai... Depois, os vizinhos também costumam dizer...

H_II_291 Oh!

G_II_292 Olhe, vi fulano tal, pessoa tal...

H_II_293 Oh, os vizinhos velhinhos!

G_II_294 Sim, os velhinhos! Aqueles mais, mais curiosos! Há sempre, há sempre, há sempre uns olhitos escondidos atrás de uma janela...

H_II_295 Com um espelho... ver!

G_II_296 Sim, às vezes sim. Sim, sim, há sempre, há sempre! Em todo o lado há sempre um... um espia!

H_II_297 Oh, não!

G_II_298 Mas isso pode não acontecer.

H_II_299 Lá na Holanda é um pouco menos... Na Holanda tu podes... tem alguns que não gosta também, mas eu acho que se tu moras com um família isso é um pouco diferente... Talvez. Eu conheço uma amiga de mim, minha amiga, que esteve numa família de...de...

G_II_300 Marrocos?

H_II_301 ... e eles... Marrocos, sim. E eles não gostam muito se o rapaz vem hmm na casa deles ou, *ja* por ela, mas hmm eles não gostam muito mas eu acho normalmente na Holanda não faz mal se levas um rapaz ou um colega, e se... também se é um caso de estudantes ninguém vai controlar se tu não faz o coiso errado. Se tu não quebras um coisa isso é bom, então está bom. E tu não faz muito barulho...

G_II_302 Ah, sim, se não fizeres muito barulho ninguém...ninguém se opõe. Hmm hmm.

H_II_303 Sim... Sim.

G_II_304 Depois em relação, em relação aos recibos, há senhorios que passam e há outros que não passam. Aí depende.

H_II_305 Ah, sim.

G_II_306 Se eles tiverem... Pronto, se eles tiverem a casa legal e se o arrendamento for legal, eles passam recibo. Se não, se eles fizerem as coisas como se costuma dizer “às escondidas”, podem não passar o recibo, não é, para fugir ao fisco, não pagar impostos. Alguns não passam mesmo.

H_II_307 Ah, sim. Na Holanda tu nunca recibes a... um recibo, só na tua banco se tu vês na Internet que tu pagaste.

G_II_308 Pagaste, muito bem.

H_II_309 Só isso, não não o recibo mesmo.

G_II_311 Olha, tu sabes qual é a tarefa que tens que fazer, não sabes?

H_II_312 É isso, não é?

G_II_313 Em relação à carta que tens que escrever... Tens que escrever uma carta a um senhorio. Sim!

H_II_314 Agora? Oh.

G_II_315 Não tens essa tarefa contigo?

H_II_316 Sim, tenho, tenho. Mas eu...

G_II_317 Queres fazer agora?

H_II_318 Eu pensei que...

G_II_319 Podes fazer daqui a mais um pouco. , pode não ser já já... Pode ser daqui a mais um pouco... Se quiseres fazer mais perguntas...

H_II_320 Não, eu só...

G_II_321 Porque a carta tem que incidir sobre este tema. Pergunta o que tu quiseres.

H_II_322 Está bem.

G_II_323 Eu vou só beber um pouco de água...

H_II_324 Ok, está bom.

G_II_325 Diz, diz, as dúvidas que tiveres pergunta por favor.

H_II_326 Sim... não... eu só na minha computador eu estou a ver tu e eu...

G_II_327 Não é “na minha computador” é “no meu computador”.

H_II_328 ... e o espaço...

G_II_329 Olha, não é “na minha computador”. É meu computador. Queres escrever? Queres escrever? Aí tens que fazer... Tens que ir ao (?)

H_II_330 Não, não... Não ver onde eu pôr...

G_II_331 Ah, sim! Tens que ir ao (?), tens que fazer “Notes”...

H_II_332 Ah, sim.

G_II_333 Sim? E depois faz... exatamente.

H_II_334 Ok. Tu... Oh, sim. Ok, muito bom.

G_II_335 Aí podes minimizar. Podemos pôr aqui ao meio.

H_II_336 Ok, agora sim. Funciona.

G_II_337 Sim, exatamente.

H_II_338 Oh!

G_II_339 Eu puxei para cima, tu puxaste para baixo...

H_II_340 Oh! Ok! Muito bom.

G_II_341 Olha, “caza”... Ca-sa... olha aí. Olha aí, “casa” é assim que se escreve.

H_II_342 Sim. Ok então...

G_II_343 Não é com “z” é com “s”. Mas tem o som de “z”.

H_II_344 Oh, ok! Com “z” é... Não é uma palavra.

G_II_345 Casa não, casa não se escreve assim. Também existe, por exemplo, “casarão”, por exemplo, que é uma casa muito grande!

H_II_346 Oh, claro, sim!

G_II_347 Mas é sempre com “s”. Ok?

H_II_348 Então nos... devemos fazer um exercício de escrever uma carta...

G_II_349 Sim... Devemos fazer o exercício de escrever uma carta. Tu tens de escrever uma carta, com os objetivos, pronto tens que dirigir-te a um senhorio, hmm tens que hmm dizer... tens que identificar-te, não é, dizer quem és, colocar a data, o sítio onde estás a escrever, e tens que escrever um texto e...

H_II_350 Sorry!

G_II_351 Não faz mal.

H_II_352 Eu não vi a... onde isto está escrito.

G_II_353 Tens hmm...

H_II_354 Mas então...

G_II_355 ... nas minhas... nas minhas folhas a seguir, portanto, áqueles itens onde procurar os anúncios, os preços, a caução, hmm se passam recibos ou não passam, hmm tens, portanto, os objetivos da carta.

H_II_356 Oh, sim! Sim, sim, sim.

G_II_357 Ou seja, é uma carta onde tu te vais candidatar a um alojamento, não é, tens que te dirigir ao senhorio, a dizer que queres arrendar o quarto, T3, situado na rua tal... Exatamente. Mas tens que começar.... exatamente. Excelentíssimo Senhorio...

H_II_358 Oh, eu só...

G_II_359 Arrendar. Arrendar.

H_II_360 Oh! Ok!

G_II_361 A-rr-en... Espera aí, espera aí! Arrendar, um quarto. Sim. Continua.

H_II_362 Hmm....

G_II_363 Mas devias primeiro dizer quem tu és.

H_II_364 Sim. É melhor, não é?

G_II_365 Sim.

H_II_366 Eu chamo-me...

G_II_367 Chamo-me. Exatamente. Chamo-me... Hmm hmm. Sou estudante. Exatamente. Falta aí um “e”. Exatamente. Aqui pões uma vírgula. Pronto. Não precisas de pôr ponto final, podes pôr “e estou interessada no... no quarto, que vi no anúncio tal tal tal tal”. Agora tens que pôr se é individual, se é duplo... A seguir a quarto, põe individual ou duplo. O que é que pretendes?

H_II_368 Individual.

G_II_369 Então a seguir a quarto pões “individual”. Individual... espaço sim, que vi no anúncio, vírgula, do dia tal.

H_II_370 Oh!

G_II_371 Do dia...? Agora podes pôr um dia qualquer.

H_II_372 Porquê “do dia”?

G_II_373 Porque os anúncios podem surgir hmm imagina que tu vês um anúncio num jornal – aqui é no anúncio – imagina que tu vês um anúncio no jornal, o jornal sai – imagina que é um jornal semanal, que só sai uma vez por semana - tu tens que dizer qual foi o dia em que viste o anúncio, porque o senhorio pode retirar esse anúncio e colocar outros na semana seguinte.

H_II_374 Oh, sim.

G_II_375 Percebeste? Então pode ser...

H_II_376 E também...

G_II_377 ... no quarto individual que vi no anúncio do dia, por exemplo hmm imagina, hoje é dezanove não é?

H_II_378 Sim.

G_II_379 Do dia dezanove de junho, de junho... de junho hmm e podes colocar no Diário de Coimbra. Vírgula, no Diário de Coimbra. Escreve lá “no Diário de Coimbra”, que é um jornal aqui da...

H_II_380 Oh, sim.

G_II_381 No Diário... Com maiúscula, “Diário”. Sim, pode ser com minúscula, Coimbra é que não convém, estar com minúscula, mas está bem, está bem, está bem... Pronto, exatamente. Leva um acento no “a”... No Diário de Coimbra.

H_II_382 Oh, sim.

G_II_383 Hmm agora podes pôr...

H_II_384 Agora queria perceber o preço e...

G_II_385 Exatamente. “Chamo-me... sou estudante de Utreque, de Holanda e estou interessada no quarto individual que vi no anúncio, no dia 19 de junho, no diário de Coimbra”.

H_II_386 Oh, um homem entrou. Sim?

G_II_387 Pretendo...

H_II_388 (fala holandês) Espera um pouquinho.

G_II_389 Sim, eu espero.

H_II_390 Ok, então, está bom. Oh!

G_II_391 Está... a diminuir a janela, para aumentar o texto.

H_II_392 Ok! Sim, sim. Ok!

G_II_393 Obrigada!

H_II_394 Ok!

G_II_395 Simpático!

H_II_396 Não sabia como funciona. Sim! E na tua janela também... como eu?

G_II_397 Sim. Estamos as duas pequeninas. Sim! E temos hmm...

H_II_398 Oh, ok! Pensava que era só a minha mas...

G_II_399 Não, não. Estamos as duas pequeninas!

H_II_400 Ok!

G_II_401 Podes continuar a escrever a carta. Estás a sair-te muito bem.

H_II_402 Sim.

G_II_403 Agora tens que explicar, tens que dizer que pretendes saber se tem serventia de cozinha e se o apartamento, neste caso se o quarto tem mobília, qual é a mobília que tem...

H_II_404 Sim.

G_II_405 Hmm hmm... Não, não é o “de”.

H_II_406 Ok! Queria saber.

G_II_407 Queria saber só.

H_II_408 Oh, ok. Está bom. Queria saber algumas coisas, por exemplo, o preço. Não... não sei...

G_II_409 Preço?

H_II_410 como se fazer o “c” cedilha.

G_II_411 É assim.

H_II_412 Oh, assim. Ok, está bom.

G_II_413 Hmm hmm

H_II_414 Qual o preço e...

G_II_415 Mobílias. Mobí-li-as.

H_II_416 Oh!

G_II_417 É uma palavra comprida. Eletrodomésticos.

H_II_418 Haver? Ou?

G_II_419 Há ou neste caso, ou “tem disponíveis” – se vais pôr disponíveis, qual é o preço se tem mobílias e que eletrodomésticos tem disponíveis. Sim, continua. Ponto.

H_II_420 Hmm, sim.

G_II_421 Quais são os... Também podes pôr “pretendo saber, também, se existem custos acrescidos ao valor do quarto, ao valor mensal do quarto”. Ou só “pretendo saber se as despesas são pagas aparte do valor do quarto”. Como vimos à pouco, naquele anúncio...

H_II_422 Sim, sim...

G_II_423 ... a água, a luz, o gás... Essas coisas. Quem paga os consumos? Hmm talvez não será a maneira mais... mais certa para... para tu te... Exatamente. Consumos... atenção ao verbo. Consumos é plural e está... está no singular.

H_II_424 Oh, “estão”!

G_II_425 Estão, exatamente. Os consumos estão incluídos...

H_II_426 Oh, sim.

G_II_427 Incluídos no preço ou no valor... no...no preço do quarto. Oops! No preço do quarto, não é?

H_II_428 Oops!

G_II_429 Ai estavas a escrever? Ah!

H_II_430 Tu escreves!

G_II_431 Desculpa, estava só a...

H_II_432 Sim, está bem.

G_II_433 Ora lê então, o que é que escreveste.

H_II_434 Sim é melhor. Ok. Excelentíssimos...

G_II_435 Excelentíssimo...

H_II_436 Senhor...

G_II_437 Senhorio... sim.

H_II_438 Excelentíssimo Senhorio.

G_II_439 Senhorio, sim.

H_II_440 Chamo-me... , sou estudante de Utreque, da Holanda e estou interessada no quarto individual que vi no anúncio, do dia 19 de junho, no Diário de Coimbra. Queria saber algumas coisas: qual é o preço, se tem mobílias e que eletrodomésticos tem disponíveis. Os consumos estão incluídos no preço... de quarto?

G_II_441 Do quarto. Aqui falta o “do”.

H_II_442 Oh, “do”.

G_II_443 Agora... agora tens que pôr hmm o teu contato...

H_II_444 E restrições também?

G_II_445 Sim, podes perguntar se...

H_II_446 Oh, claro!

G_II_447 Sim, se podes... se os teus colegas podem frequentar o teu quarto ou...

H_II_448 E hmm...

G_II_449 Quais. Qual? Queres escrever “qual”? Quais mas leva um...

H_II_450 Quais são...

G_II_451 ... “u” a seguir... Sim escreve que eu só vou pôr aqui... Quais... são...

H_II_452 Oh! Assim!

G_II_453 Ai meu Deus! (risos) Muito bem, muito bem. Olha, mas restrições é feminino. Tu puseste o artigo plural no masculino.

H_II_454 Oh!

G_II_455 As restrições.

H_II_456 Eu sempre, sempre diz isso a contrário. Se é masculino e diz feminino, se é feminino e diz masculino!

G_II_457 Digo! *Ja*.

H_II_458 Sempre, sempre!

G_II_459 Não é “diz”, é “digo”!

H_II_460 Sim!

G_II_461 Eu sempre digo. Ok!

H_II_462 Claro! São as restrições e ponto. Assim. Não é?

G_II_463 Sim, quais são as restrições.

H_II_464 De acesso a colegas ou amigos.

G_II_465 Exatamente. E quais são as restrições de acesso a colegas ou amigos... Agora podes pôr também hmm nomeadamente do sexo masculino, porque são esses normalmente que têm as restrições e não as raparigas!

H_II_466 Oh, ok! Claro.

G_II_467 Exatamente! Do sexo oposto.

H_II_468 Então, está tudo... na carta. Acho eu.

G_II_469 Vamos ver. Vamos partir do princípio em que no anúncio diz o local... Vamos partir do princípio em que o local está... está no anúncio, não é?

H_II_470 Como?

G_II_471 Vamos partir do princípio...

H_II_472 Não percebo.

G_II_473 Vamos partir do princípio, não é, vamos estar já a fazer esta carta, já partindo do princípio que sabemos onde se situa este quarto, porque nós não estamos a perguntar onde é que se situa o quarto... em que sítio da cidade, não é? Qual é o local? Qual é a rua? Hmm... percebes? Fica perto de... da Universidade? Não fica? Partimos do princípio que já sabemos essas informações, que já temos essas informações no anúncio.

H_II_474 Sim.

G_II_475 Percebeste agora?

H_II_476 Oh, ok. Sim.

G_II_477 Porque nós não estamos a perguntar essas coisas, não é? Porque se tu quisesses perguntar isso dizias... Chamo-me... , sou estudante de Utreque, de Holanda, e estou interessada no quarto individual que vi no anúncio, do dia 19 de junho, no Diário de Coimbra e gostaria de saber se o quarto se situa perto da Universidade... a que distância, por exemplo, é que se situa... Podias perguntar também isso. Não é?

H_II_478 Sim...

G_II_479 Mas com esta carta... com esta carta, nós já percebemos que... já sabemos onde é que está o quarto. Já sabemos que está perto ou longe da Universidade. Queria hmm... saber também... onde fica o quarto... e as lojas?

H_II_480 Também, claro.

G_II_481 Queres saber se tens lojas perto, é isso? O que é que tu queres dizer com “as lojas”?

H_II_482 Lojas é... onde tu compras... fazer as compras... Não é?

G_II_483 Então queres dizer... perguntas: “está perto da Universidade?” E... “e fica próximo dos supermercados”? E fica próximo de supermercados?

H_II_484 Hmm hmm.

G_II_485 Então vamos ver. Então lê do princípio querida, se faz favor.

H_II_486 Ok. Está bom. Excelentíssimo senhorio. Chamo-me...

G_II_487 Senhorio!

H_II_488 Senhorio... oh!

G_II_489 Senhorio, sim!

H_II_400 Elentecíssimo... Como se diz?

G_II_401 Excelentíssimo...

H_II_402 Oh, olá!

G_II_403 Olá

H_II_404 Excelentíssimo senhorio, chamo-me... , sou estudante de Utreque, da Holanda, e estou interessada no quarto individual que vi no anúncio, no dia 19 de junho, no Diário de Coimbra...

G_II_405 Do dia...

H_II_406 Queria saber algumas coisas: qual é o preço e se tem mobílias...

G_II_407 Se tem mobílias, sim.

H_II_408 Mobílias...

G_II_409 Sim... Mobílias é cama e etc.

H_II_410 ... e que electrodomésticos...

G_II_411 Tem disponíveis.

H_II_412 Tem disponíveis. Os consumos estão incluídos no preço do quarto? E quais são as restrições de acesso a colegas ou amigos do sexo oposto...

G_II_413 Do sexo oposto. Hmm hmm.

H_II_414 Queria saber também onde fica o quarto. Está perto da Universidade e fica próximo de supermercados?

G_II_415 Hmm hmm.

H_II_416 Sim, ok! Falta alguma coisa?

G_II_417 Então vamos concluir aqui a nossa carta, já recebemos aqui alguns elogios, que é bom! Sim, agora tens que...

H_II_418 A corrigir?

G_II_419 A corrigir está... está tudo bem, não vou corrigir nada... Está...

H_II_420 Oh, corrigir. Sim, sim.

G_II_421 ... Está claro. Não há erros... Embora a carta termine com interrogações, mas é isso que tu tens que fazer... São questões, não é? E tens que aguardar pela resposta do senhorio. Não é? Agora tens que te despedir, não é, tens que colocar a data em que estás a redigir... Agora despedes-te. Pões, por exemplo, “atenciosamente” ou “cumprimentos”. Hmm e assinas por baixo. E depois colocas a data... Com “u”! Com “u”!

H_II_422 Cumprimentos, oh!

G_II_423 Com “u”.

H_II_424 Oh, oops!

G_II_425 Exatamente! Porque “comprimento”... Olha, “comprimento” quer dizer se é mais comprido ou mais curto... Maior ou menor em comprimento. Tu tens um pau, que mede por exemplo... assim, pouquinho. Mas se for mais, isto é o comprimento.

H_II_426 Oh, sim!

G_II_427 Um cumprimento... um cumprimento é uma saudação.

H_II_428 Um pequenino, não é?

G_II_429 Sim, comprimento significa “medida”. Entendes? Comprimento equivale a uma medida. Pouco ou muito comprido. Pode medir 1 centímetro mas pode medir também 1 metro ou dois. Cumprimento com “u”...

H_II_430 Ah!

G_II_431 ... é uma saudação. Ah!

H_II_432 Ah, agora eu percebo! Ok!

G_II_433 Claro!

H_II_434 Ok! Está bom.

G_II_435 Cumprimentos.

H_II_436 Então a....

G_II_437 Mas é um “m” aqui.

H_II_438 Oh, assim. Sim.

G_II_439 Ok?

H_II_440 Também deves dizer hmm...

G_II_441 Mas eu colocaria...

H_II_442 Fico à espera de tua resposta?

G_II_443 Sim, sim, sim podes colocar.

H_II_444 Ou?

G_II_445 Sim, exatamente. Podes colocar “guardo a sua resposta”. Podes pôr antes, antes da despedida... sim... guardo a sua resposta. Guardo... a sua resposta, vírgula, passas de linha, e podes colocar aqui em baixo “atenciosamente”, porque tu não conheces o senhor, coloca antes “atenciosamente”.

H_II_446 Oh, ok!

G_II_447 Atenciosamente. Atenciosamente. Atenciosamente. Escreve que eu depois corrigo, não há problema.

H_II_448 Ok! Oh...

G_II_449 Aten...cio...samente. Só tem um erro! Só tem um erro, ! Atenciosamente. Oh, que bem, que bem, que bem! Espetáculo! Agora assinas por baixo.

H_II_450 Ok! Que significa... ? Ok.

G_II_451 Já te explico. Põe o teu nome e a data aqui em baixo.

H_II_452 Ok.

G_II_453 ... e agora colocas a data.

H_II_454 E a data não fica... debaixo ou isso?

G_II_455 Podes colocar tanto no início da carta, como podes colocar no final da carta.

H_II_456 Oh, ok. Está bom. E com o hmm...

G_II_457 Pode ser de uma maneira ou outra.

H_II_458 E meu email?

G_II_459 O que é que significa “atenciosamente”? Podes pôr o teu contato telefónico e o teu *email*. Exatamente.

H_II_460 So, assim. Não é meu número mas...

G_II_461 Sim, sim, sim. Podes colocar. Por exemplo quando... quando tu colocaste “guardo a sua resposta”, podias ter colocado o *email* e o contato hmm juntamente dessa frase. Guardo a sua resposta e para contato tenho o meu endereço eletrónico que é tal e o meu contato telefónico que é tal. Ok? Percebeste? Pronto, pode ser das duas maneiras. De uma maneira ou doutra. Mas, de resto, eu acho que está muito bem.

H_II_462 Está pronto?

G_II_463 Não há restrições. Exatamente. Achaste difícil, não achaste, achas muita formalidade... ?

H_II_464 Não... Não. Acho bom.

G_II_465 Diz lá. De tua justiça.

H_II_466 Sim, não, é muito bom que tu ao mesmo tempo escreves como eu hmm...

G_II_467 Hmm hmm.

H_II_468 É mais fácil assim.

G_II_469 Claro.

H_II_470 E fazer o carta e nós fazemos tudo no que devemos de fazer...

G_II_471 Hmm hmm.

H_II_472 ... acho. E... sim. Não é...

G_II_473 É giro! Claro que é giro!

H_II_474 ... de falar contigo hmm sim.

G_II_475 É sempre bom, é.

H_II_476 E tu... tu o que é que tu achas?

G_II_477 Eu acho que está bem, pronto. Podíamos ainda alterar aqui algumas coisas, mas para um primeiro contato acho que tem as ideias fundamentais, está bastante claro hmm embora haja formalidade, porque não conhecemos o senhorio. Não é? Tem que haver esta formalidade, o “excelentíssimo senhor” hmm o “atenciosamente”. Se fosse uma pessoa que nós já conhecessemos já nos podíamos dirigir a ele de outra maneira, já podia ser menos formal, podíamos ter um discurso um pouco mais... não diria menos cuidado, mas sem estas preocupações... Hmm, mas mas está bem, tu identificas-te, não é? Dizes de onde é que... dizes o teu nome, de onde é que tu vens, que estás interessada no anúncio... hmm registas inclusivé o dia do anúncio, o local onde viste o anúncio, neste caso, num Diário, não é, num jornal diário. Hmm... depois enumeras enumeras as...as... aquilo que achas mais importante, que tu tens que saber sobre sobre o quarto que tu estás a alugar, inclusivé o preço, se está mobilado, se tem eletrodomésticos na cozinha não é. Não vamos pôr... não vamo colocar na cozinha porque toda a

gente sabe que os eletrodomésticos não estão no quarto, não é? Os eletrodomésticos estão na cozinha.

H_II_478 Sim, então hmm sim isso é tudo claro lá na carta e hmm... É muito bom.

G_II_479 Sim... e falas tudo.

H_II_480 Sim e para o próximo vez o que... qual dia vamos marcar?

G_II_481 Hmm. Hmm pois já estamos... já ultrapassámos o tempo limite, não foi? Nós também já tínhamos falado nas Repúblicas. No primeiro encontro já tínhamos falado nas Repúblicas porque eu tenho aqui...

H_II_482 Sim, já!

G_II_483 ... um passo seguinte mas já tínhamos falado nas Repúblicas.

H_II_484 Não faz mal.

G_II_485 , para mim...

H_II_486 Sim, sim.

G_II_487 Diz.

H_II_488 Mas eu acho que não falámos o primeira vez... é só uma hora que nos devemos... falar, não é?

G_II_489 É, é. Nós já estamos à uma hora e vinte minutos, quase.

H_II_490 Hora e meia. Sim! Então acho que.. Ja. Nós pode também falar em casa como outra vez.

G_II_491 Sim, claro.

H_II_492 Então hmm...

G_II_493 Já sabes que eu estou...

H_II_494 Sim, tu estás em casa.

G_II_495 Estou disponível todos os dias, à noite... eu posso falar contigo sempre que precisares, não há qualquer problema, dar-te informações extras... aparte destas sessões que nós temos hmm gravadas. Não há qualquer problema. Como tens falado comigo nos outros dias hmm podes falar quando tu... quando tu quiseres. Não há qualquer inconveniente nisso.

H_II_496 Ok, muito bom!

G_II_497 Convém marcarmos... convém marcarmos outro dia sem ser sexta-feira porque senão as nossas professoras dão-nos uns "tau-taus"!

H_II_498 Elas não queriam então hmm... Então...

G_II_499 Podemos marcar de segunda a quinta. Eu na próxima semana semana não vou ter disponibilidade. Eu só posso a partir de dia 1 de julho. Ou seja, dia 1 de julho isto equivale se não me engano... quarta-feira? Corrige-me se estou enganada. Ora...

H_II_500 Quarta? Antes de... três horas. Na de manhã é melhor. Ou na...

G_II_501 É como tu queiras.

H_II_502 Oh.

G_II_503 É como te dê mais jeito a ti. Eu para mim, é indiferente. Eu posso estar de manhã e posso estar de tarde. Só tens de me dizer a hora, que é para eu subtrair uma hora e para estar à hora certa aqui....

H_II_504 Ok, então na...

G_II_505 ... para falar contigo.

H_II_506 ... hmm 11 horas na primeiro... primeiro de julho? Às 11h?

G_II_507 No dia 1 de julho às 11 horas. Para mim 10 horas. Para mim dez.

H_II_508 É cedo, ou?

G_II_509 Sim, pode ser querida! Pode.

H_II_510 Sim? Pode ser.

G_II_511 Não, não, dez horas é ótimo. Dá para tomar o pequeno-almoço, tomar um duche... Não há problema!

H_II_512 Ok, muito bom!

G_II_513 Gostaste da sessão? Foi... foi proveitosa?

H_II_514 Sim, gostei!

G_II_515 Sim? Eu acho que nos saímos bem, também. Tens mais alguma dúvida, , em relação aquilo que estivemos a conversar?

H_II_516 Não. Não tenho. Eu vou hmm ver na Internet, sobre as Repúblicas... tem também na site....

G_II_517 Eu cheguei-te a dar o site? Eu cheguei-te a dar o endereço da... o link?

H_II_518 Ah, sim.

G_II_519 Dei-te o *link* das Repúblicas?

H_II_520 Sim, sim.

G_II_521 Dei? Pronto então podes...

H_II_522 Sim, tu me deste.

G_II_523 Tu mandaste.

H_II_524 Tu mandaste, sim!

G_II_525 Hmm muito bem.

H_II_526 Claro.

G_II_527 Pois. Mas isso tens que treinar só um pouquinho, não há problema.

H_II_528 Sim.

G_II_529 Na próxima sessão, nós vamos fazer uma simulação de um contacto telefónico.

H_II_530 Oh.

G_II_531 Está bem? Que não fizemos hoje...hmm vamos fazer só uma simulação, tu vais fazer hmm vais fazer de conta que estás a telefonar para um senhorio que sou eu, e eu vou-te responder como se fosse...

H_II_532 Que é a segunda parte, não é?

G_II_533 Sim, que é a segunda parte desta sessão. Hmm...

H_II_534 Ok.

G_II_535 Vamos começar talvez por aí e depois iniciaremos a outra sessão... com os itens que temos. Ou se quiseres fazer isso agora, não sei se tens tempo? Tens?

H_II_536 Sim, tenho. Sim, tenho. Mas eu... Ja.

G_II_537 Sim.

H_II_538 É uma senhora de 62 anos...

G_II_539 Sim.

H_II_540 ... e outra pessoa... e outro é um interlocutor.

G_II_541 Interlocutor. Sim. No primeiro caso, o contato telefónico é para uma República, não é? Para saber as condições e etc. E nesse caso ao telefonares para uma República a pessoa que te vai atender o telefone, o teu interlocutor vai ter aproximadamente a mesma idade que tu. Ou seja, não precisas de tratá-lo com a formalidade que tratas um senhor ou uma senhora de 70 anos ou 72 anos. Vais falar como estás a falar comigo... quase, não é? Não tratas por tu mas vais dizer: olá, boa tarde, eu estou a ligar porque...

H_II_542 Sim...

G_II_543 Sim, vais dizer: "olá boa tarde eu precisava de saber se hmm ainda há vaga na República porque eu sou uma estudante de Utreque, chamo-me , hmm gostaria de saber se ainda tem um quarto vago para mim, quais são as condições, quanto é que eu tenho que dispôr, se tenho que pagar muito ou não..." Estás a perceber? São essas coisas todas. Se sou eu que tenho de fazer a limpeza do meu quarto, há alguém que faça limpeza, posso fazer comida aí ou tenho de ir comer às cantinas... Agora, se quiseres ver primeiro o site das Repúblicas, hmm para estares mais dentro do... do contexto, não é? Podes primeiro ver o *site*, ver o que é que existe, quais são os tópicos fundamentais e hmm e depois podemos fazer isso noutra sessão. Não há qualquer problema.

H_II_544 Ok, então.

G_II_545 Depois, noutro contato hmm ou seja, numa conversa em que nós tenhamos que simular uma situação de resposta de um anúncio para alugar um quarto, mas aí sendo o senhorio ou a senhoria já de uma idade, que tenha uma idade aproximadamente dos 72 anos de idade que nós consideramos que já é uma pessoa idosa, não é, uma pessoa de mais idade... temos que tratá-la de uma maneira mais cuidadosa, não é?

H_II_546 Claro.

G_II_547 Vamos dizer: "boa noite ou boa tarde, senhor ou senhora", não é, neste caso...

H_II_548 Dona... Dona...

G_II_549 Dona Rosa.

H_II_550 Dona Rosa. Assim?

G_II_551 Sim.

H_II_552 Dona... Dona... é por... por senhores velhas, não é? Ou...

G_II_553 Sim, sim. Dona... dona, sim. Senhora ou Dona, mas o Dona utiliza-se mais quando a pessoa é mais velha, muito mais velha.

H_II_554 Sim. Hmm hmm.

G_II_555 Quando já tem assim uma idade que nós dizemos que já pode ser avó.

H_II_556 Avó! Aos 60 pelo menos?

G_II_557 Sim, sessenta e muitos. Sim! Nos sessenta... setenta... Às vezes costumamos brincar e costumamos dizer “ah, já tem idade para ser avózinha”. Hmm... Temos de tratar por Dona. Neste caso, como é que tu... como é que tu te dirigias, por exemplo, se eu fosse a Dona Rosa e tivesse 72 anos e tivesse um quarto para alugar, um quarto individual, por exemplo, com serventia de cozinha... Como é que tu... como é que tu falavas para mim?

H_II_558 Então quer dizer que eu...

G_II_559 Simula, simula então um... um contato.

H_II_560 Ok, então eu vou...

G_II_561 Sim.

H_II_562 Sim.

G_II_563 Depois o das Repúblicas fazemos outro dia. Vamos fazer o Dona Rosa hoje.

H_II_564 Ok, está bom. Olá Dona Rosa, como está?

G_II_565 Olá menina, como vai? Tem passado bem?

H_II_566 Sim e hmm queria hmm perguntar hmm se sobre hmm sobre o quarto que eu hmm vi na.. no anúncio hmm qual é preço de este quarto?

G_II_567 O preço deste quarto menina? Mas diga-me para já o seu nome, menina. Como é que se chama?

H_II_568 Chamo-me... ! Desculpe.

G_II_569 Olá! A menina está a falar com a Dona Rosa, a senhoria. Este quarto hmm vai custar 200 euros por mês. Tem serventia de cozinha, hmm tem alguns eletrodomésticos ao seu dispor, como o fogão, o frigorífico, a máquina de lavar roupa e tem o microondas.

H_II_570 Hmm hmm muito bom. Ok! Tem hmm tem mobiliada... o quarto?

G_II_571 Se o quarto está mobilado?

H_II_572 Sim.

G_II_573 Hmm sim, o quarto tem a mobília indispensável. O quarto tem uma cama, um armário para colocar a roupa, uma secretária, e um banco para a secretária.

H_II_574 Banco é?

G_II_575 Um assento.

H_II_576 Para...

G_II_577 Para tu te sentares.

H_II_578 Exato. Ok, está bom. Qual é...

G_II_579 Para a menina se sentar.

H_II_580 ... tamanho de quarto? Ok. Obrigado. Qual é tamanho de este quarto?

G_II_581 O quarto é espaçoso. O quarto é muito bom, é espaçoso. Se a menina quiser até posso colocar outra cama e a menina pode partilhar com uma colega sua. E aí faço um preço especial, aí fica 150 para cada uma. Fora as despesas de consumo. A água, a luz, o gás e tenho também telefone fixo, caso utilizem também pagam aparte.

H_II_582 Está bom, isso é um bom preço. Tem... tem restrições de acesso por um colega ou amigo do sexo oposto?

G_II_583 Eu não me oponho diretamente a que a casa seja frequentada por outras pessoas, para além daquelas que estão a usufr dos quartos. Mas têm que ter o máximo de cuidado para não fazer barulho fora de horas, para não incomodar os vizinhos e quanto aos rapazes a menina já sabe, que tem que haver também alguns cuidados, nomeadamente não fumarem dentro de casa, não fazerem também muito barulho. Aconselho a que não durmam hmma que não pernoitem, que não estejam durante a noite nos quartos porque há algumas pessoas que não gostam de ver os rapazes a sair porque fazem logo mau juízo das meninas.

H_II_584 Sim. É certo. Qual é sítio de quarto, tem lojas hmm perto e a universidade qual é a distância por à universidade?

G_II_585 O quarto está muito bem localizado, fica num apartamento na Rua António José de Almeida, muito perto da Universidade, em pouco mais de cinco minutos a menina chega à Universidade e tem algumas lojas perto, hmm nomeadamente supermercados, que ficam na baixa de Coimbra, que a dez minutos também a pé a menina consegue hmm ir até esses... esses supermercados. Tem restaurantes, fica muito perto das cantinas, perto da Associação Académica,

tem a praça da República também muito perto, onde tem o Mc Donald's, a Pizza Hut, que os jovens costumam gostar muito dessas comidas.

H_II_586 Sim, sim. Ok. Muito bom. E hmm com quantos pessoas eu vou hmm vou morar na esta casa?

G_II_587 O quarto tem... É um T3, tem 3 quartos. Portanto eu só pretendo alugar a 3 meninas. Vai ter duas colegas.

H_II_588 Ah, ok, está bom. E qual é as regras de limpar, tem de...

G_II_589 Sim. Em relação à limpeza...

H_II_590 Sim...

G_II_591 Em relação à limpeza cada uma tem que ser responsável pelo seu quarto.

H_II_592 Sim, claro que sim. E o... a cozinha e quarto de banho, também necessário de limpar ou?

G_II_593 Sim, também têm que limpar. Têm que combinar depois entre as três. Por exemplo, pode numa semana limpar uma, na semana a seguir limpar outra e depois na outra semana limpar a outra. E ser rotativo. Ou seja, cada semana fica cada uma encarregue de fazer a limpeza da cozinha, do *hall*, da sala e do quarto de banho. Se quiserem que a limpeza seja feita por uma outra pessoa, terão mais um custo acrescido ao valor do quarto e das despesas inerentes.

H_II_594 Se tu... se tu... disseste? Hmm...

G_II_595 Eu disse que... A Dona Rosa... A Dona Rosa estava a dizer que se vocês, se as meninas quisessem que a limpeza fosse feita por outra pessoa, sem ser vocês, sem ser as pessoas que estão a habitar o apartamento, que teriam de pagar, para que essa pessoa fosse fazer a limpeza. E que esse preço, não é, esse valor iria crescer, não é, iria ser pago por vocês para além das vossas despesas normais e do valor do quarto.

H_II_596 Ah, claro. Sim. Eu pensei que hmm o meu colega deve de limpar e eu devo de pagar a senhoria. Mas agora eu percebo.

G_II_597 Ah, não!

H_II_598 Ok. Eu hmm vai receber um recibo hmm de quanto eu pago?

G_II_599 Sim, menina eu vou passar um recibo.

H_II_600 Ah, muito bem, então! Então tudo está direitinho, tudo está legal?

G_II_601 Sim, sim. Ok, ok.

H_II_602 E quanto é a caução de... de renda?

G_II_603 Sim, se a menina alugar o quarto sozinha serão 400 euros. Serão 200 euros de caução...

H_II_604 Sim...

G_II_605 ... e depois 200 euros do quarto, da mensalidade normal. Quando a menina decidir sair, no último mês tem que me avisar com antecedência, com um mês de antecedência, dizer que vai ser e não precisa de pagar esse último mês.

H_II_606 Ah, ok. Está bom. Então, acho muito ótimo. Quero fazer, marcar com senhora para ver este quarto mesmo.

G_II_607 Sim, podemos marcar.

H_II_608 Está bom.

G_II_609 No dia em que a menina chegar...

H_II_610 Tenho o teu telefone...

G_II_611 Não é o "teu" é o "seu".

H_II_612 Diz, diz.

G_II_613 O seu telefone.

H_II_614 Sim.

G_II_615 Como é uma senhora de mais idade tens que tratar sempre por você. É Dona, senhora, seu.

H_II_616 Seu. Está bom.

G_II_617 Ok?

H_II_618 Claro que sim. Hmm hmm.

G_II_619 Tens depois que agradecer.

H_II_620 Muito obrigada por tudo. Sim! Muito obrigada por estas informações e hmm....

G_II_621 De nada, menina.

H_II_623 ... quero ver este quarto então e hmm...

G_II_624 Posso mostrar-lhe o quarto amanhã.

H_II_625 Hmm hmm.

G_II_626 Se quiser ver o quarto amanhã, às nove da manhã...

H_II_627 Ok. Muito bom.

G_II_628 Podemos encontrar-nos, à porta do apartamento, e mostrar-lhe-ei o quarto.

H_II_629 Ok, ótimo. Ótimo.

G_II_630 Muito obrigada.

H_II_631 Muito obrigada e até amanhã então.

G_II_632 Até amanhã. Com licença. Obrigado. Achaste difícil?

H_II_633 Não... *Ja de vez em quando eu esqueço que é “se” em vez “de”... Está um pouco confuso e hmm penso que eu perguntei tudo mas... Ja.*

G_II_634 Mas perguntaste tudo. Praticamente.

H_II_635 Não foi muito difícil.

G_II_636 Não. Não. E nas Repúblicas... E nas Repúblicas o diálogo torna-se muito mais fácil até porque tu estás a lidar com uma pessoa da tua idade, não estás tão constrangida e nem sentes a necessidade de estar a pensar muito hmm nas palavras que vais utilizar hmm no você... tudo bem que tens que tratar a pessoa sempre por você até conheceres bem o teu interlocutor mas já não há necessidade do “Dona” nem o “Senhor”. Podes tratar pelo nome inclusivé, não deixando de tratar por você, não é, mas podes dizer: “eu sou a ..., desculpe mas pode-me dizer o seu nome também?”, e ele diz “olá, eu sou o Ricardo”, por exemplo. E tu dizes: “o Ricardo pode informar-me das condições da República?”... Percebes? Nunca deixando de tratar a pessoa por você mas podes despende – neste caso não é despende – podes retirar o excelentíssimo ou excelentíssima, o Dono ou Dona, não há necessidade de colocar esses vocativos.

H_II_637 Sim, ok.

G_II_638 Está bem?

H_II_639 Então não é necessário de dizer “Dona” e “Senhora”... é nome próprio ou também...

G_II_640 Sim, se telefonares para uma República e se o teu interlocutor for da tua idade, que normalmente são, porque não há pessoas de 70 anos numa República... hmm podes tratá-lo... podes tratá-lo pelo nome, hmm nunca por tu logo. Não vais tratar num primeiro contato a pessoa por “tu”, mas tratas pelo nome próprio e sempre que surgir a situação, dizes: “pode-me, por favor, dizer, isto ou aquilo”, sempre tratando por “você” mas nunca utilizando o o excelentíssimo, a excelentíssima, o senhor, a senhora, a dona... Não há necessidade, não é? Porque é uma pessoa da tua idade. Se o teu interlocutor te disser hmm “ah, não tem problema, trata-me por “tu”, nós somos da mesma idade, eu também estudo, também estou na faculdade e não sei quê, ah olha vem cá para eu te conhecer... “ Não é?

H_II_641 Sim, sim.

G_II_642 Aí podes dizer: “ah, então, está bem, ok, eu estava um pouco envergonhada, tratar por “tu” mas já que disseste isso, pronto ó Ricardo eu vou tratar então por “tu” e vou ter contigo e vamos falar sobre alguns pormenores...” Entendes?

H_II_643 Sim, sim, eu percebo. Ok, muito bem. Então...

G_II_644 Dia um?

H_II_645 Obrigada por tudo.

G_II_646 Nada, linda.

H_II_647 Dia um, sim. Está marcado. Na meu agenda.

G_II_648 Dia um, sim.

H_II_649 Bom fim de semana.

G_II_650 Para ti também.

H_II_651 E hmm *Internet* vou escrever-te se está *online* e hmm...

G_II_652 Sim, se eu estiver *online*... Hmm eu estou sempre, normalmente estou sempre ausente mas estou sempre aqui. Podes falar comigo quando tu quiseres, eu vou estar a fazer trabalhos e vou estar a estudar e vou estar a fazer trabalhos, mas hmm eu arranjo sempre um bocadinho para falar contigo. Não há problema, não incomodas nada e falo sempre contigo um pouquinho, está bem linda?

H_II_653 Ok. Muito bem, muito bem. Então 5 minutos de vez em quando...

G_II_654 Sim. Não rouba... não rouba tempo a ninguém.

H_II_655 Então vamos parar?

G_II_656 Vamos parar. Vamos fazer... porque senão continuamos a conversar até à uma da tarde!

H_II_657 Ok! Sim!

G_II_658 Vá, até logo!

H_II_659 Então, ok...

G_II_660 Eu vou estar *online* logo.

H_II_661 Até logo, tchau!

G_II_662 Beijinhos, tchau! Tchau linda! Tchau! Beijinhos!

H_II_663 Ok, tchau!

Tema: Estudar noutro país | Participantes: I_J | Sessão I | Duração do vídeo: 48:03

I_I_1 Já está. Sim... está bem. Bom dia!

J_I_2 Olá!

I_I_3 Olá!

J_I_4 Bom dia!

I_I_5 Tudo bem?

J_I_6 Sim, obrigado. E tu?

I_I_7 Também.

J_I_8 Ok! Hmm... Tu és a ..., não é?

I_I_9 Sim, sim.

J_I_10 Ok! Hmm...

I_I_11 Estás a estudar aí português?

J_I_12 Sim. Sim. E tu?

I_I_13 Diz?

J_I_14 Estudo português.

I_I_15 Ah! Gostas?

J_I_16 Sim, é muito... muito lindo.

I_I_17 Ainda bem que gostas!

J_I_18 E hmm o quê tu estudas?

I_I_19 Eu também estudo português.

J_I_20 Ah!

I_I_21 Estudo... o meu curso... vou escrever... consegues ver?

J_I_22 Sim, um pouco.

I_I_23 O meu curso é estudos... portugueses e lusófonos.

J_I_24 Oh, ok!

I_I_25 Escrevi. Viste?

J_I_26 Sim, eu vi. Sim.

I_I_27 Hmm hmm.

J_I_28 Hmm...

I_I_29 Tens... latim?

J_I_30 Eu? Não! Eu tenho...

I_I_31 Não? Ah, eu tenho!

J_I_32 Eu tenho curso de língua e cultura e literatura...

I_I_33 Ah... Ok.

J_I_34 ... de Portugal e do Brasil.

I_I_35 Ah, ok. Ah, sim. Também estudo literatura brasileira.

J_I_36 E gostas de estudar o Brasil, ou não?

I_I_37 Gosto de estudar. Gosto muito. Já estás a estudar há quanto tempo?

J_I_38 Desculpe, não... não ouvi. Ok.

I_I_39 Vou escrever.

J_I_40 Hmm... Desde hmm hmm o setem... Desde setembro.

I_I_41 Desde setembro?

J_I_42 Sim.

I_I_43 Ah! Ok. Estás em que ano?

J_I_44 Estás em que ano? Hmm...

I_I_45 De licenciatura, aí na faculdade.

J_I_46 Desculpe eu não ouvi tudo (risos). Ok.

I_I_47 Ah, espera aí. Vou escrever.

J_I_48 Na faculdade estás em que ano? Hmm...

I_I_49 Sim.

J_I_50 Hmm hmm... na faculdade estás em que ano... O quê?

I_I_51 A estudar português.

J_I_52 Sim, eu sei mas hmm... o que é que es... uma outra vez? Desculpe, um outra vez?

I_I_53 Diz?

J_I_54 Eu não compreendo.

I_I_55 Eu escrevo... Percebeste?

J_I_56 Sim. Mais ou menos. Hmm hmm...(risos) desculpe hmm...

I_I_57 Nada! Podes... diz? Não percebes?

J_I_58 Não desculpe mas hmm... hmm... Na faculdade de Coimbra... Oh! Tu és no segundo ano, ou não?

I_I_59 Sim, sim.

J_I_60 Ok. Agora sim. Eu sou no primeiro ano a entrar e hmm no segundo ano vou para Coimbra. A Coimbra.

I_I_61 Exatamente. Vens em Setembro, não é? Quiseste mesmo vir para cá, para Coimbra?

J_I_62 Podes...

I_I_63 Eu vou escrever.

J_I_64 Ok. Hmm... Sim, está bem. É obrigatória... obrigatório?

I_I_65 Obrigatória, sim.

J_I_66 Neste curso. Mas também queria muito.

I_I_67 Ah. Fazes bem! Fazes... bem. Estão cá também muitos Erasmus, sabes?

J_I_68 Sim, com Erasmus. Mas hmm hmm no meu cursos... hmm isto ir para Coimbra, é obrigatório.

I_I_69 Ah. Vêm quantos?

J_I_70 E hmm tu também moras em Coimbra? Não?

I_I_71 Não, não. Eu moro em Leiria. Não conheces? Já não conheces?

J_I_72 Eu conheço o nome mas... nunca foste.

I_I_73 Ah, pois. E estudo em Coimbra.

J_I_74 Ok, e gostas de Coimbra? Sim?

I_I_75 Gosto muito. Sim. Tu também vais gostar. As pessoas gostam muito de cá estar.

J_I_76 E hmm...

I_I_77 Sim.

J_I_78 Como é a hmm a cidade? É grande ou pequeno ou...?

I_I_79 Sim, sim. É grande...

J_I_80 Muito bem!

I_I_81 É bonita... Sim, sim. Hmm...

J_I_82 Ok.

I_I_83 E depois... Espera aí, vou escrever é melhor.

J_I_84 Hmm... (risos).

I_I_85 Sim. Já sabes quais são as cadeiras que vais ter... as disciplinas?

J_I_86 Hmm... quais... hmm as... as cursos? As cursos?

I_I_87 Se calhar não sabes ainda. Sim.

J_I_88 Hmm língua portuguesa e literatura portuguesa hmm e cultura e hmm estudos linguísticos. São quatro. Ok.

I_I_89 Ah, sei sei. Pois, são as cadeiras, são as disciplinas que eu também já tive.

J_I_90 Hmm hmm. Que diz?

I_I_91 E a tua cidade é grande?

J_I_92 A minha cidade?

I_I_93 A tua cidade é grande?

J_I_94 Eu não moro em...

I_I_95 Sim, sim. Tu moras mesmo aí? Não moras aí?

J_I_96 Queres ver de Utrecht ou não? Eu não moro em Utrecht mas...

I_I_97 Sim...

J_I_98 ... hmm perto. Mas hmm Utrecht não é muito grande mas um pouco hmm velho e hmm também muito boa. E hmm hmm...

I_I_99 Ainda bem.

J_I_100 ... e há muitos... cafés? E hmm... bares.

I_I_101 Sim, sim, sim. Cá também há.

J_I_102 E hmm...

I_I_103 E bares também.

J_I_104 Muitos lojas e hmm...

I_I_105 Sim. Cá tens centros comerciais. Também. Podes depois visitar...

J_I_106 E hmm há muitos casas velhas do hmm (?)

I_I_107 Sim. Sim. Aqui ao pé da faculdade as casas são um bocadito velhas.

J_I_108 Ok. Ah, ok. Sim. Aqui também. Também, sim. Mas também há...

I_I_109 Pois... mas também há novas, não é?

J_I_110 Sim, muitas.

I_I_111 Também há casas novas?

J_I_112 Sim. Mas aqui também...

I_I_113 Também depende dos sítios, há sítios mais velhos, há outros sítios mais novos...

J_I_114 Hmm...

I_I_115 Exato. Hmm...

J_I_116 Sim hmm vamos...

I_I_117 Também tens colegas que vêm?

J_I_118 ... eu vou com oito outros. Oito outros estudantes. Sim, é mais do que outros anos.

I_I_119 Ah, são oito? Ok. Sim, sim. E também vêm... vão frequentar as cadeiras que tu vais ter?

J_I_120 Hmm.. sim, sim. Todos minhas... os meus colegas vão ter estas cursos.

I_I_121 Muito bem. Hmm hmm. Vocês vão gostar!

J_I_122 Oh, espero que sim! Eu tenho muita vontade!

I_I_123 Sim. As pessoas... são... muito simpáticas.

J_I_124 Hmm...

I_I_125 Depois vais ficar... vais hmm alugar uma casa?

J_I_126 Não sei como vou alugar... Porque eu vou hmm em hmm agosto, penso.

I_I_127 Vens em setembro? Ah, vens em agosto. Sim.

J_I_128 Eu vou para Coimbra em agosto... e depois vou hmm procurar um quarto.

I_I_129 Exato. Pois.

J_I_130 Sim.

I_I_131 Um quarto, exato. Depois vais encontrar... Espera aí, que eu vou escrever.

J_I_132 Ok. Há muitos quartos... na Coimbra? Sim?

I_I_133 Sim, sim. Há. Aqui há muitos quartos. Porque... Sim, sim!

J_I_134 Ah, ok!

I_I_135 Aqui a cidade só está mesmo cheia, com muita gente, quando é aulas, depois se forem feriados ou isso já está mais vazia... portanto depois tens muitos quartos para alugar, depois... escolhes.

J_I_136 Há muitos estudantes. Há muitos estudantes. Hmm mas aqui é muito caro, alugar um quarto. Hmm...

I_I_137 Ah. Quanto é que custa aí?

J_I_138 Hmm penso que eu vou hmm... escrever. Hmm é mais ou menos...

I_I_139 Sim.

J_I_140 ...euros. Sim.

I_I_141 Sim. É muito! É muito! Eu estou a pagar 150.

J_I_142 Oh, isso não é muito. Aonde?

I_I_143 Eu estou a pagar 150 euros.

J_I_144 Oh, uma grande diferençia!

I_I_145 Pois!

J_I_146 Sim! Ok. Uma grande diferençia!

I_I_147 Para nós... para nós já é muito!

J_I_148 Uau!

I_I_149 Pois é. E depois também depende das casas.

J_I_150 Ok.

I_I_151 Porque se for assim uma casa mais nova, com mais divisões, pagas mais. Se for assim mais velha, com menos, pagas menos.

J_I_152 Mas tens um quarto...

I_I_153 Eu só tenho cozinha, quarto e casa de banho. E a casa já não é nova.

J_I_154 Ok.

I_I_155 Sim, tenho um quarto só para mim...

J_I_156 Oh, ok.

I_I_157 ... em Coimbra. Depois, lá em Leiria, estou com a minha irmã e os meus pais.

J_I_158 Sim hmm e o quarto fica hmm no centro? Hmm hmm.

I_I_159 Sim. Cá em Coimbra? Sim, é a dez minutos da faculdade. Eu vivo a dez minutos da faculdade.

J_I_160 Sim, não é muito.

I_I_161 É muito bom... porque assim não gastas dinheiro em transportes.

J_I_162 Eu não vou a pé...

I_I_163 Ai vocês... Tipo, tu gastas aí dinheiro no passe para o autocarro ou não? Ou vais a pé?

J_I_164 Eu moro em (?)...

I_I_165 E vais de autocarro?

J_I_166 Sim e isto é hmm a trinta ou quarenta minutos de carro.

I_I_167 Pois, mais longe!

J_I_168 Pois não vou a pé!

I_I_169 E é muito! Pois hmm... Pois.

J_I_170 Hmm hmm.

I_I_171 Eu aqui estou a dez minutos. Estou a dez minutos da faculdade e venho sempre a pé. É muito bom e também não... assim não gastas tanto dinheiro nos autocarros. Por isso, só se quiseres ir aos centros comerciais... é que pronto, já é mais longe. Já fica nos sítios mais novos...

J_I_172 Ok...

I_I_173 ... na cidade na parte mais nova e então aí já vou de autocarro e tenho uma senha.

J_I_174 Sim, porque aqui é só autocarros.

I_I_175 Se há muitos autocarros? Há. Quantos?

J_I_176 São melhores... os autocarros aqui. Não há muitos carros normais de uma pessoa, só autocarros.

I_I_177 Pois!

J_I_178 Hmm hmm. Ok.

I_I_179 Cá pronto há menos. Mas também tens muitos autocarros. Depois aqui para a faculdade não tens assim muitos mas tens pelo menos três. Queres fazer mais alguma pergunta?

J_I_180 Hmm hmm... Sobre Coimbra. Hmm...

I_I_181 Dúvidas que tenhas... Ou quando vieres. Assim algumas dúvidas.

J_I_182 Sim.. o que é que... tu... hmm...por exemplo...

I_I_183 Ou sobre as aulas. Como é que são aí as vossas aulas? Quantas horas?

J_I_184 O que é que tu hmm que disseste? Os cursos que eu vou ter em Coimbra, ou não?

I_I_185 Sim, sim.

J_I_186 Ok. E também a literatura.

I_I_187 Sim, sim. Eu tenho cadeiras que tu vais ter e já fiz cadeiras que vais ter.

J_I_188 Uau é muito!

I_I_189 Sim, porque existe literatura 1, 2, 3, 4 e 5.

J_I_190 Hmm...

I_I_191 É por causa das diferentes épocas. Não sabes qual é a época que vais estudar?

J_I_192 Literatura 2. Literatura 2.

I_I_193 Se é Romantismo... Renascimento...

J_I_194 Hmm hmm Ok.

I_I_195 Fernando Pessoa?

J_I_196 Hmm hmm.

I_I_197 Ah, então é a 2. Eu vou para a 4. Eu vou fazer literatura 4 que é com Luís de Camões. Conheces?

J_I_198 Sim eu hmm hmm...

I_I_199 Exatamente. Eu gosto muito. E mesmo o autor, escritor, eu acho que é uma figura excecional.

J_I_200 Hmm penso que sim mas hmm....

I_I_201 Vais então estudar Fernando Pessoa, é isso?

J_I_202 Sim hmm aqui já fiz um curso com... de literatura com o Fernando Pessoa. Hmm hmm. E hmm...

I_I_203 Existe?

J_I_204 E gostas das obras dele ou não? Isso é bom. Sim? Ah, sim.

I_I_205 Gosto. A poesia.

J_I_206 Ok.

I_I_207 Gosto muito da poesia.

J_I_208 Ah, ok!

I_I_209 Numa aula tive que ler em voz alta, de cor... uma poesia dele. Um poema dele.

J_I_210 Hmm não não conheço.

I_I_211 E gostei muito. Conheces a palavra “declamar”?

J_I_212 Oh, ok.

I_I_213 É o ato de ler em voz alta.

J_I_214 Hmm hmm. Sim, sim.

I_I_215 De cor. Sem estar a ler. Sem estares a ler. Tens que saber mesmo e depois leres. Gostei muito, por acaso.

J_I_216 Hmm hmm.

I_I_217 Sim, sim. Tenho de ler muito.

J_I_218 Neste bloco não tem um curso de literatura mas hmm...

I_I_219 E tu aí?

J_I_220 Hmm... eu não hmm tive de ler muito tempo... porque... sim mas não todos os livros mas hmm...

I_I_221 Mas gostas de ler?

J_I_222 ... um livro é obrigatório e hmm tens de ler.

I_I_223 Pois, exato!

J_I_224 E hmm não sempre tenho tempo e mas e hmm gosto. Gosto.

I_I_225 É como cá. É como cá.

J_I_226 Hmm e temos de fazer uma outra ?

I_I_227 Exato. Sim, sim. É eu também gosto.

J_I_228 Para uma outra vez também? Não temos de fazer mas hmm eu não sei quando podes hmm...

I_I_229 Sim, sim.

J_I_230 Sim?

I_I_231 Ah! Para a próxima? Próximo dia? Para falarmos? Se calhar para a semana.

J_I_232 Sim, a próxima semana tenho testes. Ah, ok!

I_I_233 Eu esta semana tenho trabalhos. Tenho um trabalho para apresentar. Vais ser complicado. E hoje tenho um teste.

J_I_234 No segundo? E Terça.

I_I_235 E para a semana tens testes quando?

J_I_236 Hmm não... depois dos testes deste ano de escola.

I_I_237 Depois da segunda feira. E depois tens mais? Não? Quando é que acabas aí as aulas?

J_I_238 Aqui, na Holanda?

I_I_239 Quando acabas as aulas aí?

J_I_240 Depois dos testes da semana... aqui.

I_I_241 Sim, sim.

J_I_242 Ok.

I_I_243 És a seguir? Eu acabo agora na sexta. Eu acabo nesta sexta.

J_I_244 Hmm...

I_I_245 Pronto, se quiseres... quando é que te dá mais jeito? Quando é que podes?

J_I_246 Talvez... quinta ou quarta feira... não sei? Sim?

I_I_247 Sim, da outra semana? Espera aí deixa ver o dia... dia portanto... doze... dia dezassete?

J_I_248 Não me faz mal muito. E dezoito é um quinta feira?

I_I_249 Ou dezoito? Qual é que... queres quando?

J_I_250 Ok. Hmm dezoito é bem para mim. Sim? Podes?

I_I_251 Quando é que podes mesmo?

J_I_252 Hmm hmm.

I_I_253 Dia dezoito? Pode ser, posso. Então, espera aí. Então, portanto... doze... doze sexta. Exatamente, dia dezoito é uma quinta-feira.

J_I_254 Sim, eu sei.

I_I_255 A que horas?

J_I_256 Hmm... a que horas podes?

I_I_257 Pois sim. É que aí é uma hora a mais do que cá!

J_I_258 À tarde? Sim hmm... a que horas queres?

I_I_259 À tarde? Queres à tarde? Se calhar era melhor, não? A que horas queres então?

J_I_260 Hmm na hmm acha... depois de almoço. Sim, está bom? Às hmm...

I_I_261 Queres depois de almoço?

J_I_262 Às três. Ah, não... às duas em Portugal? Sim?

I_I_263 Sim, às duas... às três aí, não é? Às três horas aí...

J_I_264 Ok.

I_I_265 ... e às duas aqui.

J_I_266 Ok. E hmm também um... room? Onde?

I_I_267 Pode ser.

J_I_268 Sala... sim hmm... um ou dois na room? Um? Ok.

I_I_269 Pois, sala é que eu não sei. A sala eu não sei. Pode ser a 1?

J_I_270 Penso que não é muito complicado de hmm... ser uma sala.

I_I_271 Vou perguntar ao meu professor se pode ser, mas acho que sim.

J_I_272 Sim, está bem. Sim, ok.

I_I_273 Podes escrever?

J_I_274 Ok.

I_I_275 Professor, tem uma caneta e um papel, se faz favor? Exato, eu vou-te escrever o meu email. Hmm não...

J_I_276 Ok. Sim?

I_I_277 Só um bocadinho, está bem. Vou só aqui escrever o teu...

J_I_278 Hmm... benfica... ou não? Ok.

I_I_279 Percebes?

J_I_280 Sim, ok. Eu escrevi. Aqui às três horas. Ok. Sim.

I_I_281 Então é dia dezoito, não é? Exato, às três aí, cá às catorze.

J_I_282 Ok.

I_I_283 Queres fazer mais alguma pergunta?

J_I_284 Agora não mas eu vou pensar sobre isso para o seguinte vez.

I_I_285 Algumas dúvidas no português...

J_I_286 Sim, eu vou preparar. Sim.

I_I_287 Ah, agora não.

J_I_288 Sim, ok.

I_I_289 Então... dia dezoito depois dizes-me as dúvidas. Preparas...

J_I_290 Ok, obrigado.

I_I_291 ...e depois dizes-me que eu corrijo... que eu explico-te.

J_I_292 Ok, muito obrigado.

I_I_293 De nada.

J_I_294 E tu já foste alguma vez à Holanda, ou não?

I_I_295 (risos)

J_I_296 Não? Ok. Hmm hmm. Ok.

I_I_297 Não, não. Nunca saí de Portugal.

J_I_298 Hmm...

I_I_299 Mas não estou a pensar fazer Erasmus também. Pronto, queres fazer mais alguma pergunta?

J_I_300 Eu não me lembro, não. Ok, mas eu vou-me preparar muito bem, da próxima vez...
Ok (risos).

I_I_301 Não te preocupes. Sim, sim, preparas então que é para depois já na próxima corrigirmos e para tu perceberes melhor também.

J_I_302 Mas hmm eu não percebi tudo, penso. Porque hmm... marcámos... ou não?

I_I_303 Queres dizer mais alguma coisa?

J_I_304 Hmm o próxima vez... a próxima vez... Sim mas as horas hmm às catorze em Coimbra, não é?

I_I_305 Sim, diz? Sim, dia dezoito.

J_I_306 Sim, ok. Eu percebi.

I_I_307 Sim. É, é. Às catorze em Coimbra. Ai é que é às quinze.

J_I_308 Sim, sim.

I_I_309 Tens aí a disciplina do português, não é?

J_I_310 Estamos agora a aprender o conjuntivo e hoje vamos falar sobre o Brasil...

I_I_311 E o que é que estás a aprender agora?

J_I_312 ... e os diferenças entre o português de Portugal e hmm o português do Brasil.

I_I_313 Ah!

J_I_314 Sim, sim. Mas às vezes é muito difícil de compreender os brasileiros!

I_I_315 Sim.

J_I_316 Sim! Também de Erasmus, ou não?

I_I_317 Ah pois, as diferentes falas, não é?

J_I_318 Hmm hmm, sim.

I_I_319 Pois é. Pois é. Pois é. Aqui em Coimbra, há muitos estudantes brasileiros

J_I_320 Uau!

I_I_321 Exato. Por isso, vais ter oportunidade de os ouvir... muito. Não é? Eu fiz uma cadeira de literaturas africanas 1...

J_I_322 E as turmas são muito grandes ou pequenas?

I_I_323 ...em que eu era a única aluna portuguesa! O resto... as outras pessoas eram todas Erasmus, polacas, francesas... Estás a perceber? Não, não somos turmas pequenas. Muito pequenas. Olha, por exemplo, a latim eu sou a única aluna.

J_I_324 Ok!

I_I_325 E pronto, somos assim nas turmas grupo de dez, quinze alunos. Máximo vinte e já é muito. Mais dez... eu tenho aulas em que somos seis, quatro... Somos muito poucos. E aí?

J_I_326 Aqui? Quinze. Sim e na cultura do Brasil trinta.

I_I_327 Sim, sim. Vocês são muitos?

J_I_328 Quinze.

I_I_329 Quinze também é bom, um número bom.

J_I_330 Sim. Hmm hmm.

I_I_331 Sim.

J_I_332 E hmm amanhã tenho apresentação na cultura do Brasil para todos.

I_I_333 Vinte? Ai, trinta! Pois, já são mais... Mas assim turmas de quinze, vinte acho que já é muito bom para aprender melhor.

J_I_334 Ok.

I_I_335 Vai correr bem! Depois tens que me... tens que me contar.

J_I_336 Ok!

I_I_337 Eu fiz uma apresentação já à dois meses, para literatura portuguesa 3. Sobre Gil Vicente. Conheces?

J_I_338 Ok eu vou contar. Sim.

I_I_339 Gil Vicente? Sim.

J_I_340 Ok. Hmm hmm agora não tenho dúvidas...

I_I_341 Vai correr bem depois contas-me como é que foi.

J_I_342 Ok. Hmm... Hmm...

I_I_343 Se tiveres alguma dificuldade a escrever... ou como é que se diz alguma palavra... Podes perguntar.

J_I_344 É difícil.

I_I_345 Até nos verbos... como estás a dar o conjuntivo ou isso.

J_I_346 Hmm... Sim, sim.

I_I_347 Pois.

J_I_348 Hmm hmm.

I_I_349 Pron... Exato. Sabes o conjuntivo é o modo hipotético, já ouviste falar? É a possibilidade de acontecer alguma coisa.

J_I_350 Não é... Ok. Ok.

I_I_351 Hmm hmm.

J_I_352 Ok mas hmm muitos vezes hmm...

I_I_353 Percebes?

J_I_354 Muitos vezes... hmm...

I_I_355 Exatamente não é verdadeiro mas pode vir a acontecer. É uma possibilidade.

J_I_356 ... usar o conjuntivo... mas quando eu vi... eu hmm... que... eu uso. Sim.

I_I_357 Sim.

J_I_358 Eu uso o conjuntivo mas não é... Hmm hmm.

I_I_359 Sim, eu vejo que... Pois. Não, é o presente. Por exemplo, olha eu vou escrever uma frase: eu vejo que tu... hmm...

J_I_360 Sim... ok... hmm hmm.

I_I_361 ... já – espera aí - que tu já dominas o português.

J_I_362 Ok.

I_I_363 Pronto, isto é uma frase real. Percebes? Exato, é o presente do indicativo.

J_I_364 Ah, ok. Oh, penso que...

I_I_365 Sim, escreve...

J_I_366 ... já não estão mas hmm...

I_I_367 Ah! Já tens aí os teus colegas? Tens aí os teus colegas já para entrar?

J_I_368 Ok mas hmm...

I_I_369 Ah, pronto.

J_I_370 Ok.

I_I_371 Ok.

J_I_372 Hmm hmm. Ok eu vou procurar os palavras e penso...

I_I_373 Então olha, fazes... preparas...

J_I_374 Ok.

I_I_375 ... o trabalho. Depois, se tiveres alguma dificuldade em palavras portuguesas, como é que se constrói alguma frase... depois apontas e depois dizes-me... que eu depois explico-te.

J_I_376 Ok. Oh, sim. Ok, eles hmm não já chegam mas... hmm... Ok.

I_I_377 Pois agora vai entrar mais pessoas à onze, mas ainda devo ter uns... pronto, não sei como é que é aí. Ainda podemos falar mais 2 minutos!

J_I_378 Os portugueses também têm às vezes problemas a ouvir os brasileiros, ou não? Porque... Não? Porque às vezes eu tenho problemas! Ok (risos). Ok. Hmm hmm...

I_I_379 Não, não. Não têm tanto. Pois, exato. Porque é uma segunda língua, vá do português. Não é? É uma espécie de segunda língua. Nós não temos dificuldade em entendê-los mas penso que às vezes é um bocado estranho. Principalmente quando tu ouves, eu falo por mim, quando tu ouves uma jornalista na televisão a falar brasileiro... soa assim um bocado... Soa estranho, é esquisito. Mas pronto, aqui a falares com eles não há problemas.

J_I_380 Hmm hmm. É um pouco como os holandeses... eles têm os palavras...

I_I_381 Ah, os belgas, foi... é parecido?

J_I_382 Ok.

I_I_383 Pois! Exato. Exatamente. Os brasileiros... Olha, espera aí que vou aqui escrever uma frase... como é que os brasileiros falam. Por exemplo, os brasileiros... os brasileiros dizem uma frase... "me dá... me dá o saco". Nós não falamos assim. Isso assim são eles que falam. Estás a perceber?

J_I_384 Ok, ok.

I_I_385 Nós dizemos: "dá-me o saco".

J_I_386 Aqui temos outros meus colegas também, que entram.

I_I_387 Percebes a diferença?

J_I_388 Ok.

I_I_389 Exato a inversão. O pronome...

J_I_390 Ok, a minha professora quer falar com a tua... Sim. Agora? Ok. Um momento.

I_I_391 Diz?

J_I_392 Ok. Sim. Ok.

I_I_393 Ah, com o professor ? Sim, sim.

Tema: Estudar noutro país | Participantes: I_J | Sessão II | Duração do vídeo: 07:20

I_II_1 Sim, já te oiço.

J_II_2 Ok.

I_II_3 Então? Tudo bem?

J_II_4 Sim, muito bem! E tu?

I_II_5 Também.

J_II_6 Ok. Já tens férias?

I_II_7 Diz?

J_II_8 Já tens férias?

I_II_9 Ainda não. Ainda não. Ainda estou a fazer trabalhos e depois ainda vou ter um exame. Só depois é que tenho férias.

J_II_10 Não? Ah! Ok.

I_II_11 E tu?

J_II_12 Eu já tenho!

I_II_13 Já estás de férias?

J_II_14 Sim. Sim. Desde ontem.

I_II_15 Como é que correu? ... Os testes e isso... Correu bem? ...

J_II_16 Hmm correu bem.

I_II_17 ... Ainda bem.

J_II_18 Penso que sim. Sim. Já tenho uma nota, amanhã. Correu bem.

I_II_19 Isso é que interessa! É o que interessa!

J_II_20 Que diz?

I_II_21 Ainda bem... ainda bem que tiveste boa nota!

J_II_22 Sim mas, já tenho de... receber mais. E não sei.

I_II_23 Pois, exato, é como eu, falta-me receber mais notas ainda.

J_II_24 Sim. Ok. E tens muitas... muitos testes?

I_II_25 Não, testes eu já fiz. Agora estou a acabar de fazer trabalhos, tenho de entregar três trabalhos, e falta-me fazer ainda um exame. Ainda falta...

J_II_26 Oh, ok.

I_II_27 Agora só em julho é que faço.

J_II_28 Ok!

I_II_29 Só depois então é que estarei de férias.

J_II_30 Hmm hmm.

I_II_31 Em princípio, vamos ver.

J_II_32 Ok!

I_II_33 Se correr bem.

J_II_34 (risos)

I_II_35 Então... a tarefa... preparaste?

J_II_36 Sim... sim, preparaste. Tenho aqui. Hmm sobre as... os quartos... de Coimbra... Não?

I_II_37 Exato. Vou buscar aqui as folhas... Onde é que podes encontrar... outros anúncios... e isso, não é? Portanto, podes encontrar anúncios em jornais...

J_II_38 Sim...

I_II_39 ... mais em jornais. Ou então mesmo nas paredes, das ruas. E também...

J_II_40 Hmm hmm.

I_II_41 Por exemplo, às vezes dentro das faculdades, também encontras mas principalmente nas ruas encontras muitos.

J_II_42 Hmm hmm.

I_II_43 E nos jornais de Coimbra.

J_II_44 Ok.

I_II_45 Sim.

J_II_46 Em jornais de Coimbra. Ok. E hmm... eu não, não oiço.

I_II_47 Diz...

J_II_48 Ok. Hmm... E na universidade, também há muitas anúncios?

I_II_49 Sim, sim. É mesmo na universidade onde encontras mais.

J_II_50 Ok.

I_II_51 Pelas ru... pelas paredes... pela pronto, nas ruas, estás a ver? Nas paredes... encontras muitos... às vezes... conheces hmm postes... aqueles postes de eletricidade? Não conheces?

J_II_52 Hmm... sim, sim. Hmm hmm.

I_II_53 Por aí também encontras muitos... Hmm pronto, em jornais, como eu já te disse... E... e pronto. É mais isso.

J_II_54 Ok! Na universidade. Hmm...

I_II_55 Diz.

J_II_56 E hmm... onde é que tu moras?

I_II_57 Eu moro mesmo ao pé da universidade. Onde eu estou a estudar, na faculdade de letras...

J_II_58 Ok.

I_II_59 ... que é para onde tu vens...

J_II_60 Hmm hmm...

I_II_61 ... eu moro só a dez minutos... Demoro dez minutos a chegar.

J_II_62 Ok.

I_II_63 É num instante.

J_II_64 E hmm onde é que tu hmm hmm...

Tema: Estudar noutro país | Participantes: I_J | Sessão III | Duração do vídeo: 45:39

J_III_1 ... anuncia...de quarto...

I_III_2 Onde eu estou? Para mim?

J_III_3 Hmm hmm.

I_III_4 Foi um senhor... Foi o senhorio...

J_III_5 Hmm hmm.

I_III_6 ... porque também... também vais encontrar, logo no início do ano, quando as pessoas entram para a universidade, encontras alguns senhorios a hmm oferecerem quartos...

J_III_7 Ok.

I_III_8 ... andam a fazer publicidade! Então, o meu pai encontrou um, e eu fui ver o quarto, e depois acabei por ficar com ele porque gostei.

J_III_9 Ok! (risos) Hmm e aqui está uma possibilidade de se ficar algum tempo numa residência... universitária.

I_III_10 Universidade?

J_III_11 Hmm de se ficar algum tempo numa residência... universitária. E é... para quanto tempo é?

I_III_12 Hmm é assim, também existem hmm as casas, as residências mesmo universitárias...

J_III_13 Hmm hmm.

I_III_14 ... mas isso aí já... já tem que ser com os serviços sociais...

J_III_15 Ok...

I_III_16 Quando uma pessoa pede bolsa...

J_III_17 Hmm hmm.

I_III_18 ... também podes pedir alojamento.

J_III_19 Ok.

I_III_20 Então as residências universitárias. Não é para toda a gente, digamos assim. Tens que pedir mesmo.

J_III_21 Ah, ok.

I_III_22 Para as residências universitárias vão mais as pessoas que têm dificuldades económicas, por exemplo. Sim.

J_III_23 (risos)

I_III_24 Mais alguma coisa?

J_III_25 Hmm... E as Repúblicas?

I_III_26 Ah e as Repúblicas. Das Repúblicas... olha, não gosto muito!

J_III_27 Não? (risos)

I_III_28 (risos) Não! É assim, eu nunca visitei nenhuma. Nós temos aqui muitas perto...

J_III_29 Hmm hmm.

I_III_30 ... depois tu terás oportunidade de conhecer, pelo menos por fora. Mas a impressão que eu tenho delas é que as pessoas que lá vivem são um bocado desarrumadas! Aquilo está sempre desarrumado!

J_III_31 (risos) Ok!

I_III_32 (risos) É só o que eu sei! Não sei se é bem assim...

J_III_33 Oh!

I_III_34 ... que eu nunca entrei lá dentro mas da impressão que eu tenho, a ideia que eu tenho, é que elas são assim! De modo que...

J_III_35 Penso...

I_III_36 ... eu não te aconselho a ir para uma República! Eu não gostaria de estar mas é, pronto, se tu quiseres...

J_III_37 Hmm hmm.

I_III_38 ... tu é que sabes! Mas hmm normalmente os Erasmus, pessoal do estrangeiro que vem para cá, eu penso que não estão... não estão nas Repúblicas.

J_III_39 É? Penso que não vou...

I_III_40 Pois!

J_III_41 ... não vou estar também! Hmm e penso que é difícil de hmm ter uma quarto... um quarto que é só por... hmm por... seis meses?

I_III_42 Uma pessoa? Ah, para seis meses!

J_III_43 Sim.

I_III_44 Não.

J_III_45 Não?

I_III_46 Eu acho que encontras facilmente!

J_III_47 Oh, ok, porque eu pensei que as pessoas só querem...

I_III_48 Que esteja mesmo a tirar o curso, não é?

J_III_49 ... alguém que está... Sim, muito tempo. Sim.

I_III_50 Não, mas penso que não. Para já, é assim, eu conheço pessoas aqui em Erasmus mas nunca falei com eles sobre isso mas... penso que aqui não há esse problema.

J_III_51 Ok, é fácil.

I_III_52 Sim.

J_III_53 Ok. Hmm...

I_III_54 Depois quantos aos preços...

J_III_55 Hmmm... sim.

I_III_56 Queres saber os preços, não é?

J_III_57 Ok.

I_III_58 Olha.. eu tou... o meu quarto é 150€. Porque eu estou a pagar quarto, cozinha e casa de banho.

J_III_59 É só... é só para ti.

I_III_60 Mas...

J_III_61 Ok.

I_III_62 Sim, o quarto sim. Depois, a casa de banho e a cozinha é que já partilho com as minhas colegas de casa.

J_III_63 Ok.

I_III_64 Mas também depende. Por exemplo, há quartos mais caros. 170 ou 200... Também se, por exemplo, for mesmo uma casa com mais... com mais divisões já... já será mais caro!

J_III_65 Ok!

I_III_66 Mas, assim, como são só três... é barato! E é perto, estás a ver? Porque eu estou mesmo perto. Agora, por exemplo, se estiveres mais longe da universidade...

J_III_67 Hmm hmm...

I_III_68 Por exemplo, há estudantes que estão. Mas que já estão num apartamento, que já é mais cómodo, mais moderno...

J_III_69 Hmm hmm...

I_III_70 ... será mais caro.

J_III_71 Sim.

I_III_72 Agora aqui em (?) ao pé da universidade, as casas já são mais velhas.

J_III_73 Ok.

I_III_74 Portanto, o preço não é tão elevado.

J_III_75 Hmm hmm. Hmm e hmm...

I_III_76 Mas normalmente é 150€... mas podes encontrar mais... mais caro também. Eu estou a pagar 150.

J_III_77 Ok. Hmm e hmm também hmm muitas hmm como se diz... hmm *Internet*, nas... nos quartos? Hmm...

I_III_78 *Internet*?

J_III_79 Sim. Hmm...

I_III_80 É assim, eu estou... eu tenho uma *pen*. Conheces “pen”?

J_III_81 Hmm?

I_III_82 Eu tenho uma *pen*, que pago.

J_III_83 Ok.

I_III_84 Mas cá em Coimbra, cá na universidade, tu podes ter o teu computador...

J_III_85 Ok.

I_III_86 ... podes estar na faculdade, sem teres...

J_III_87 Sim...

I_III_88 ... tens *wireless*. Conheces “wireless”? Portanto cá funcionam assim.

J_III_89 Ok. Hmm hmm.

I_III_90 É mais fácil.

J_III_91 Na universidade é fácil.

I_III_92 Na universidade existe. Agora eu em casa tenho... tenho uma *pen*...

J_III_93 Ok.

I_III_94 ... para aceder à *Internet*.

J_III_95 Oh, ok. Hmm... e hmm...

I_III_96 Queres saber quando é que deves pagar a renda, não é?

J_III_97 Desculpe?

I_III_98 Queres saber também quando é que tens que pagar a renda? Normalmente, quando tu entras...

J_III_99 Sim...

I_III_100 Por exemplo, imagina que tu entras no dia 1, então todos os meses no dia 1 tu tens que pagar. Eu entrei no dia 18 de setembro, então tenho que pagar todos os meses no dia 18.

J_III_101 Ok.

I_III_102 Estás a ver? Conforme entra... conforme o dia que entras é que pagas. Se entrares no dia 2 tens que pagar no dia 2... Se entrares no dia 3 tens que pagar sempre no dia 3...

J_III_103 Hmm hmm.

I_III_104 Pelo menos é... onde eu vivo, é assim.

J_III_105 Ok e hmm também tens que pagar mais hmm para o gás e a luz e...

I_III_106 Ah, sim. O... a... eu estou a pagar 150€, portanto como já te disse pelo quarto, pela cozinha e pela casa de banho, por água, por luz... mas o gás já é à parte.

J_III_107 Ok.

I_III_108 Já é dividido por mim e pelas minhas colegas.

J_III_109 Oh, ok. Mas... o gás e a luz é incluído...

I_III_110 A luz é, o gás não.

J_III_111 Oh, o gás não.

I_III_112 Mas... onde eu estou. Agora há outras casas que pode ter tudo incluído e, ou então, tu podes pagar a luz e o gás à parte. Porque acho que também existe isso.

J_III_113 Ok.

I_III_114 Depende também às vezes dos senhorios, como é que eles querem as coisas...

J_III_115 Hmm hmm.

I_III_116 Estás a perceber?

J_III_117 Ok.

I_III_118 Não é igual para todos.

J_III_119 E hmm também há um... máquina para lavar roupas? Porque hmm muito importante para mim (risos)!

I_III_120 Pois! (risos)

J_III_121 Ok.

I_III_122 É assim, na minha... onde eu estou não há. Eu, todos os dias, todas as semanas, levo para Leiria, que é onde eu vivo... Eu sou de Leiria, só que estou a estudar em Coimbra, como já te disse...

J_III_123 Ok.

I_III_124 ... e então levo para lá todas as semanas... e pronto, lavo lá. Agora cá em Coimbra não tenho máquina de lavar roupa.

J_III_125 Ok.

I_III_126 Teria que ser... teria que a lavar, por exemplo, ou na casa de banho, acho que era o único sítio possível ou podia ir aos senhorios... eu penso que eles deixavam. Agora é assim, naquelas casas modernas, já novas... talvez tenham.

J_III_127 Ok.

I_III_128 Mas eu não tenho a certeza. Máquina de lavar loiça também não tenho. É tudo à mão.

J_III_129 Ok. Mas... Ok. Hmm... e hmm... das hmm... os apartamentos de Coimbra são hmm...

I_III_130 Sim. São grandes?

J_III_131 Sim mas são também muitos carros ou... não é...

I_III_132 Se há muitos carros?

J_III_133 Carros.

I_III_134 Ou caros? Carros hmm sim... lá... mais para... aqui na zona, nesta zona onde eu estou, não há muitos apartamentos. São casas assim mais velhas, estás a ver? Aqui a universidade está numa parte mais antiga, da cidade.

J_III_135 Ok.

I_III_136 Agora, na zona nova, moderna, que depois terás oportunidade de conhecer, sim, aí já há... há bastantes carros. Aqui também só que não há é apartamentos. Portanto, muitos apartamentos, como na zona nova.

J_III_137 Ok. Hmm...

I_III_138 Mais?

J_III_139 Hmm... estou a pensar. Hmm...

I_III_140 Ah, depois quando tu alugares... Estás-me a ouvir?

J_III_141 Desculpe eu não...

I_III_142 Depois, por exemplo, quando alugares um quarto... tanto podes estar sozinha ou podes estar... ou podes estar com outra pessoa.

J_III_143 Ok.

I_III_144 Mas eu prefiro sempre que nós estejemos... que nós estejamos sozinhas.

J_III_145 Sim.

I_III_146 Estás a perceber?

J_III_147 Hmm hmm. Sim, eu prefiro também hmm um...

I_III_148 Porque acho que...

J_III_149 ... Sim.

I_III_150 É melhor estar sozinha do que não estar.

J_III_151 Sim.

I_III_152 Porque depois tu queres deitar-te a uma hora e a outra pessoa quer-se deitar a outra... e depois há sempre... não é muito bom, não é muito fácil. Por isso... Tu queres estudar, a outra pessoa quer dormir...

J_III_153 Hmm hmm.

I_III_154 Estás a perceber?

J_III_155 Sim.

I_III_156 Por isso é melhor estar... estar sozinha.

J_III_157 Sim. Eu também e hmm para mim hmm a casa hmm de banho é um problema...

I_III_158 Sim? A casa de banho?

J_III_159 Sim, porque sempre tenho de esperar nas outras pessoas!

I_III_160 Ah, pois! Eu cá também é assim. Olha, nós agora somos sete, já fomos nove... mas agora estamos sete mas hmm não é... não é assim muito um problema. É mais quando é os banhos, por exemplo.

J_III_161 Hmm hmm.

I_III_162 Quando nós tomamos banho, a água quente vem do cilindro, então só podem tomar pelo menos duas pessoas seguidas. Senão a água fica fria.

J_III_163 Ok.

I_III_164 Então tens que estar à espera.

J_III_165 (risos)

I_III_166 Um bocado!

J_III_167 Ok. (risos) Hmm... hmm... hmm aqui há um pergunta: como se dirige ao senhorio...

I_III_168 Como se dirige?

J_III_169 Quando se procura... Sim. Quando se procura um quarto.

I_III_170 Se tu fores lá a casa, não é, à partida terás que ir lá a casa, tens que dizer: “Bom dia. Vi... vi o anúncio, do quarto, e estou interessada em ver. Será que posso ver?”. Depois o senhorio leva-te... leva-te a ver o quarto e depois trocam algumas impressões. Depois se gostares, acabas... ficas lá, não é. Depois ele também pode fazer algumas perguntas...

J_III_171 Ok.

I_III_172 De onde é que és? Pronto. E aí na Holanda, como é que é?

J_III_173 Hmm... penso que é mais... as pessoas hmm hmm... como se diz... hmm há também muitos anúncios mas as pessoas primeiro vão telefonar...

I_III_174 Telefonam?

J_III_175 Sim. E... vou per...

I_III_176 Pois, cá também.

J_III_177 ... vou perguntar se é possível de ver o apartamento, ou o quarto. E depois vamos... eles vão fazer um hmm... escolha.

I_III_178 Exato.

J_III_179 Penso que é um pouco o mesmo...

I_III_180 Sim.

J_III_181 ...aqui.

I_III_182 Acaba por ser igual. Portanto, ou podes ligar a dizer que estás interessada no quarto e que queres marcar um dia, para ires ver o quarto ou então... depois vais... não ligas e vais lá pessoalmente. Eu não liguei, fui logo. Toquei à campainha, depois a senhora veio-me abrir a porta e eu perguntei, eu disse que estava interessada no quarto e eu perguntei se poderia ver.

J_III_183 Ok.

I_III_184 Depois a senhora mostrou-me.

J_III_185 Hmm... hmm... hmm...

I_III_186 Diz?

J_III_187 Hmm hmm.

I_III_188 Ah, assim.

J_III_189 Hmm hmm, sim.

I_III_190 Ah, estava aqui agora a ver, também em relação ao recibo.

J_III_191 Ah, recibo, sim.

I_III_192 Se os senhorios passam ou não passam recibo. Onde eu estou eles não passam.

J_III_193 Ok.

I_III_194 Mas tu podes exigir... Há pessoas que... a maior parte dos senhorios não passa. Mas há outros que talvez passem.

J_III_195 Hmm hmm. Ok.

I_III_196 A maior parte não passa.

J_III_197 Hmm... depende de... dos quartos.

I_III_198 Pois. Para eles é melhor, não passem.

J_III_199 Eu não... eu... Eu não ouvi.

I_III_200 Para eles, é melhor não passem o recibo.

J_III_201 Hmm, ok. Hmm... hmm e... estou a...

I_III_202 Sim, procura. Estás à procura de alguma coisa?

J_III_203 Hmm... penso que... já falámos sobre todas as perguntas, não é?

I_III_204 Penso que sim. Espera aí. Falámos do recibo... Ah, depois se podes levar amigos de, por exemplo, sexo oposto...

J_III_205 Ok? Ah, sim. Sim.

I_III_206 Podes levar ao teu quarto... é assim, onde eu estou eu não posso.

J_III_207 Não posso?

I_III_208 Não.

J_III_209 Ok.

I_III_210 Só posso levar amigas. Agora, é assim, na minha casa onde eu estou porque os senhorios também vivem lá. E agora, é assim, noutras casas eu acho que deixam. Normalmente, quando não estão os senhorios, porque há casas que... onde... em que os senhorios não vivem... são só mesmo dos estudantes, hmm os estudantes acabam mesmo por levar colegas que sejam do sexo masculino ou feminino. Não importa.

J_III_211 Ok.

I_III_212 Agora, onde eu estou, os meus senhorios não me deixam.

J_III_213 Ok. Ah!

I_III_214 Só posso levar amigas.

J_III_215 Ok! Hmm e também há um regra de tempo à noite ou...

I_III_216 Se entras... É assim, onde eu estou não há.

J_III_217 Ok.

I_III_218 Não há. Eu acho que isso não é imposto em... ninguém.

J_III_219 Ok, porque eu ouvi dizer que hmm...

I_III_220 Só se houver mesmo algum que exija, mas eu não conheço.

J_III_221 Ok.

I_III_222 Penso que não há.

J_III_223 Hmm hmm. Hmm... Ok. E mais... Oh, hmm queria perguntar... as comidas no hmm também é muito caro ou... eu não sei que eu...

I_III_224 Não. Tu podes ir comer às cantinas, como aí na Holanda...

J_III_225 Sim.

I_III_226 ... que pagas, agora são 2,15... penso eu.

J_III_227 Ok.

I_III_228 Eu não tenho ido, muito. Eu faço em casa o comer, como moro perto...

J_III_229 Sim.

I_III_230 ... faço em casa. É melhor para mim. Mas é assim, tanto podes fazer em casa como podes ir às cantinas.

J_III_231 Ok.

I_III_232 Depois aqui tens vários supermercados onde possas comprar legumes, massas, arroz...

J_III_233 Hmm hmm.

I_III_234 ... para fazeres o que tu quiseres.

J_III_235 Ok. Porque...

I_III_236 E também tens restaurantes!

J_III_237 Ah, claro! Mas... há um grande supermercado na Coimbra, não é?

I_III_238 Sim...

J_III_239 Continente ou...

I_III_240 Há o Continente que depois tu poderás ter oportunidade de o visitar, que é no Centro Comercial Fórum, que é perto daqui por isso deves ir de autocarro.

J_III_241 Ok, porque...

I_III_242 Levas dez minutos.

J_III_243 ... em Lisboa eu fui ao Continente e fui muito grande!

I_III_244 Mas olha que cá também. O Continente... os Continentes cá em Portugal, sejam em Lisboa, Porto, Leiria, são sempre grandes.

J_III_245 Sim, sim.

I_III_246 Pronto, depois tens outros mais pequenos.

J_III_247 Ok.

I_III_248 Que podes encontrar já perto, se morares mesmo aqui ao pé da universidade...

J_III_249 Hmm hmm.

I_III_250 ... tens outros mais pequenos, o Minipreço ou então o Pingo Doce.

J_III_251 Ok. Hmm e hmm quando queres comer no hmm na universidade...

I_III_252 Sim...

J_III_253 ... até que horas é? Também à noite... de noite.

I_III_254 Ah, pois. Há noite penso que as cantinas abrem hmm às sete e devem fechar por volta da nove ou nove e meia.

J_III_255 Ok.

I_III_256 Depois à hora do almoço, penso que seja...

J_III_257 Ok...

I_III_258 ... do meio dia até às três. Pronto. Eu não tenho muito bem a certeza dos horários...

J_III_259 Hmm hmm.

I_III_260 ... mas penso que são assim.

J_III_261 Ok. Em Holanda é mais cedo do que aqui.

I_III_262 Aqui?

J_III_263 Sim, comemos também muito cedo. Às seis, seis da noite.

I_III_264 Seis já?

J_III_265 Sim!

I_III_266 Nós às vezes a essa hora ainda estamos a lanchar!

J_III_267 Sim, é um grande diferença.

I_III_268 Vais ver essa diferença. Mas também não é assim muito grande.

J_III_269 Hmm... mais... hmm... penso que todas perguntas são... pronto.

I_III_270 Já foram? Também estou a ver aqui e acho que... acho que está. Agora, se calhar, vamos fazer a simulação.

J_III_271 Ok! Hmm... hmm... Oh, é dois momentos.

I_III_272 República... pois e não numa casa mesmo.

J_III_273 Mas numa República há... a casa de banho...

I_III_274 Se há casa de banho? Há!

J_III_275 Sim, mas é com muitas outras estudantes.

I_III_276 Sim, nas Repúblicas é sempre muita gente. Tem muitos estudantes. Normalmente, eu nunca vi nenhum anúncio de Repúblicas.

J_III_277 Ok.

I_III_278 Também não sei se se vai... se tem de se ir mesmo lá à República perguntar se existe uma vaga... Porque mesmo nas Repúblicas... eu nunca quis ir para uma República, por isso... não te aconselho a ir!

J_III_279 (risos) Ok! Hmm...

I_III_280 É tudo muito desarrumado, muito sujo. Penso eu. É essa a ideia que eu tenho. Nunca visitei nenhuma.

J_III_281 Sim, eu não gosto também.

I_III_282 Mas penso que sejam assim.

J_III_283 Hmm hmm. Ok, sim.

I_III_284 Vocês também têm assim... Repúblicas mesmo?

J_III_285 Na Holanda também temos casa com este... Sim.

I_III_286 Não com este nome mas...

J_III_287 Sim. Sim. Sim, mas também é muito... muito sujo e eu não gosto de viver assim... Hmm, ok.

I_III_288 Hmm hmm.

J_III_289 E agora a simulação ou?

I_III_290 Sim, se calhar fazíamos não para uma República mas para uma casa.

J_III_291 Uma casa. Ok.

I_III_292 Se calhar seria melhor, não é?

J_III_293 Sim.

I_III_294 Sim.

J_III_295 Hmm...

I_III_296 Queres que eu comece?

J_III_297 Eu?

I_III_298 Queres que eu comece? Não, eu... eu! Tu ligas-me não é?

J_III_299 Ok!

I_III_300 Pronto.

J_III_301 Ok. Sim.

I_III_302 Depois... portanto eu faço a senhoria...

J_III_303 Hmm hmm.

I_III_304 Eu sou a Rosa, está bem? Eu sou a senhora Rosa...

J_III_305 Ok!

I_III_306 A senhora Rosa com 72 anos de idade!

J_III_307 Ok!

I_III_308 Pronto. Manténs o teu nome?

J_III_309 O meu nome?

I_III_310 Sim, pode ser.

J_III_311 Sim, .

I_III_312 Exato. Então, pronto, vá... Ligas-me? E eu atendo o telefone. Olá, boa tarde!

J_III_313 Boa tarde!

I_III_314 Quem fala?

J_III_315 Oh! Boa tarde. Sou a . E hmm eu vi a anúncio de casa e estou interessada em vê-la.

I_III_316 Muito bem. Nós temos... Olhe, eu tenho muitos quartos para a menina ver... são muito bons...

J_III_317 Hmm hmm.

I_III_318 Depois quanto às condições, os quartos são todos individuais.

J_III_319 Sim...

I_III_320 Tem uma cozinha que é partilhada por mais pessoas, a casa de banho também. E depois tem uma sala, onde tem... com televisão, com sofás, muito espaçosa que vai gostar muito.

J_III_321 Ok.

I_III_322 Quando é que lhe dava jeito passar por cá? Quando é que...

J_III_323 Que diz? Eu não...

I_III_324 Quando é que lhe dava jeito passar por cá?

J_III_325 Quando?

I_III_326 Sim, quando é que quer ver o quarto?

J_III_327 Hmm... hmm é possível que eu hmm venho amanhã?

I_III_328 Pode ser! A que horas então?

J_III_329 Que horas...

I_III_330 Às duas, às três...

J_III_331 Hmm...

I_III_332 Prefere de manhã?

J_III_333 É possível às duas?

I_III_334 Pode ser às duas, sim.

J_III_335 Ok.

I_III_336 Pronto, então às duas horas eu mostro-lhe os quartos e depois escolhe...

J_III_337 Ok. E hmm o que é o preço da... ?

I_III_338 O preço é 170€.

J_III_339 Ok.

I_III_340 E depois não tem os eletrodomésticos. Máquina de lavar loiça e máquina de lavar roupa não tenho, mas tem o conforto da sala, que é muito espaçosa, muito grande... e a cozinha também é grande...

J_III_341 Ok.

I_III_342 E os quartos também são bem arejados, com uma vista muito bonita para o rio...

J_III_343 Hmm hmm. E hmm...

I_III_344 Próximo das faculdades.

J_III_345 Próximo da faculdade, ok. Hmm e hmm... água e gás é incluído?

I_III_346 Água sim, o gás não. A água e a luz são incluídas, o gás não.

J_III_347 Ok. O gás não.

I_III_348 O gás depois a menina terá que pagar à parte.

J_III_349 Hmm hmm. E hmm o quarto já está hmm mobilado?

I_III_350 Sim, sim. No quarto vai encontrar uma cama, uma estante para pôr os seus livros, uma secretária com cadeira também para estudar, depois um armário para pôr as suas roupas e...

J_III_351 Ok.

I_III_352 ... é só isso que tem. Mas é grande, é confortável como já lhe disse, com uma vista muito bonita para a cidade... para o rio.

J_III_353 Ok!

I_III_354 Vai... vai adorar muito.

J_III_355 (fala com alguém) Ok!

I_III_356 O aquecimento.

J_III_357 Sim!

I_III_358 Aquecimento... não temos. Eu não tenho aquecimento nos quartos. Depois, quanto a isso, ou terá que levar aqueles aquecedores a óleo... não sei se conhece?

J_III_359 Hmm hmm.

I_III_360 Para pôr no quarto mas já terá que dividir com as suas colegas....

J_III_361 Hmm hmm.

I_III_362 Porque não podem estar todos ligados ao mesmo tempo, porque depois o quadro da energia não aguenta.

J_III_363 Hmm há mais perguntas não? Penso que é tudo, não?

I_III_364 Sim. Penso que sim. Essas são as perguntas básicas...

J_III_365 Sim.

I_III_366 ... assim para conhecer o quarto, para pedir para ver. Pronto.

J_III_367 Hmm é possível de receber pessoas... no quarto?

I_III_368 Sim, sim. Se a menina tiver de fazer alguns trabalhos em grupo, pode fazer.

J_III_369 Hmm hmm.

I_III_370 Não há problema nenhum.

J_III_371 Ok.

I_III_372 Depois não quero é que tenha colegas até muito tarde.

J_III_373 Ok!

I_III_374 Até duas ou três da manhã!

J_III_375 Ok! Boa! Hmm... Ok. Pois hmm... Posso ver a minha quarto amanhã?

I_III_376 Podes, amanhã à duas horas então?

J_III_377 Ok. Ok.

I_III_378 Pronto, é só tocar à campainha que nós vamos ver então o quarto.

J_III_379 Ok.

I_III_380 Mas vai, vai adorar, de certeza.

J_III_381 Ok! Espero que sim. Ok, obrigada.

I_III_382 Nada, obrigada eu.

J_III_383 Até amanhã!

I_III_384 Até amanhã! (fala com o professor) ?

J_III_385 Sim.

I_III_386 Normalmente, são estas as perguntas que irás ouvir, as respostas também...

J_III_387 Hmm hmm.

I_III_388 E depois há casas que têm ou não têm aquecimento.

J_III_389 Hmm hmm.

I_III_390 Os preços também variam...

J_III_391 Ok.

I_III_392 Pronto, tudo depende.

J_III_393 Sim. Ok. Hmm... E hmm... eu tinha uma pergunta agora já esqueci-me!

I_III_394 Em relação à casa?

J_III_395 Hmm sim mas... eu esqueci-me! Ok. Hmm...

I_III_396 Podes fazer outras perguntas, se não te lembrares dessa...

J_III_397 Hmm...

I_III_398 O que é que tu achas que vais ter mais dificuldade?

J_III_399 Mais dificuldade?

I_III_400 Sim, quando procurares um quarto.

J_III_401 Hmm... não sei! Penso que... porque agora... estes são as perguntas básicos e hmm... não sei o que posso perguntar mais. Não sei!

I_III_402 Olha, é assim, eu quando... Estás-me a ouvir?

J_III_403 Sim, sim, sim, sim. Agora sim.

I_III_404 Pronto, eu quando procurei o meu, o medo que eu tinha era de... depois de haver mais pessoas e chegar lá já não ter o quarto, estás a perceber?

J_III_405 Hmm hmm.

I_III_406 Mas se tu gostares logo de início, fica logo com ele. Estás a perceber?

J_III_407 Ok.

I_III_408 Não andes a ver muitos porque depois acabas por perdê-lo, se calhar.

J_III_409 Hmm...

I_III_410 Mais alguma... Já te lembraste?

J_III_411 Não! Hmm... hmm... eu não sei.

I_III_412 Se há algumas perguntas... agora, por exemplo, sem ser da casa. Assim, não sei, festas, coisas de viagem, aqui na cidade... Queres fazer alguma questão?

J_III_413 Hmm... sobre a cidade, ou...?

I_III_414 Se existem festas mesmo dos estudantes... Não sei se conheces a “Queima das Fitas”?

J_III_415 Hmm não.

I_III_416 Já ouviste falar?

J_III_417 Sim.

I_III_418 É... Já ouviste falar?

J_III_419 Não.

I_III_420 É uma festa que há, todos os anos, no final, em maio, por volta de maio...

J_III_421 Sim...

I_III_422 Que é destinada áqueles estudantes que acabaram a licenciatura, que acabaram os cursos.

J_III_423 Oh, ok!

I_III_424 Depois, se tu estiveres cá em maio, vais ter oportunidade de estar presente na festa... de acompanhares o cortejo... que é pela cidade, os carros... é muito giro.

J_III_425 Oh, eu não estou... eu não vai ser em Coimbra... em maio.

I_III_426 Sim. Ah, só vais estar até quando?

J_III_427 Hmm porque hmm eu vou em... em... no fim de agosto. Eu... eu...

I_III_428 Regressas em janeiro?

J_III_429 Sim.

I_III_430 Só vens um semestre então?

J_III_431 Sim.

I_III_432 Pois então mais vais assistir à “Latada”, que é mais ou menos igual.

J_III_433 Ok.

I_III_434 Só que é um bocadinho mais fraco que a “Queima das Fitas”, mas também é muito bom.

J_III_435 Ok. Hmm... Eu também hmm ouvi que os estudantes em Coimbra muitas vezes têm roupas ... negras ou pretas?

I_III_436 É o traje! É o traje!

J_III_437 Ok.

I_III_438 No primeiro ano, quando o estudante entra, não pode utilizar.

J_III_439 Hmm hmm.

I_III_440 Só no segundo ano, é que – quando é a “Queima das Fitas”... no primeiro ano não utiliza e então a partir do segundo ano, terceiro é que pode utilizar o traje.

J_III_441 Ok.

I_III_442 Que depois irá servir para praxar os que entram para o primeiro ano.

J_III_443 (risos)

I_III_444 Fazer umas brincadeiras!

J_III_445 Ok! Hmm mas há muitas pessoas agora que têm... estas... ou... roupas?

I_III_446 Sim, sim. Há.

J_III_447 Ok. Ok.

I_III_448 Há muitas.

J_III_449 Ok.

I_III_450 Mas os Erasmus não podem utilizar.

J_III_451 Não, não, não.

I_III_452 (fala com o professor) Já podem? Ah! Olha, acho que agora já podem, só não podem utilizar os símbolos, que se mete na capa...

J_III_453 Sim, a capa.

I_III_454 É que não podem. Não podem usar.

J_III_455 Ok. Sim, ok. Hmm... Ok. Hmm temos de fazer um segundo hmm... que é o nome...

I_III_456 Diz?

J_III_457 Encontro, sim. Um segundo encontro! (risos)

I_III_458 Ah! Exato. Sim, sim. Para marcarmos já, não é?

J_III_459 Sim, sim.

I_III_460 Quando é que tu podes?

J_III_461 Tenho férias... pois tenho muito tempo! Só hmm segunda-feira, não posso. Não consigo.

I_III_462 Não... Pois, eu segunda-feira se calhar também não estou por cá por Coimbra... Quinta-feira?

J_III_463 Quinta-feira hmm... Sim.

I_III_464 Pode ser?

J_III_465 Está bom, sim.

I_III_466 Quando é que te dá jeito? A que horas?

J_III_467 Hmm... não sei a que horas tens tempo mas...

I_III_468 Pode ser a qualquer hora. A mim dá-me jeito a qualquer hora.

J_III_469 Às duas?

I_III_470 Segunda é que não. Às duas pode ser, à mesma hora... Pois. Não! Então é à uma cá.

J_III_471 Ok. Hmm...

I_III_472 Não pode ser aí às três? Aqui às duas.

J_III_473 Sim, ok.

I_III_474 Pode ser? À mesma hora de hoje.

J_III_475 Sim, sim.

I_III_476 À mesma hora de hoje, pode ser então?

J_III_477 Às três em Holanda.

I_III_478 Às três... exato, na Holanda.

J_III_479 Ok!

I_III_480 Portanto, então dia 25 às... aí às quinze, aqui às catorze.

J_III_481 Hmm hmm. Sim.

I_III_482 Pronto.

J_III_483 Ok. E hmm na sala 1 ou 2 ou... não é problema?

I_III_484 Sala um.

J_III_485 Sala um? Ok. Ok. Sim...

I_III_500 Olha e hoje, relativamente à sessão de hoje, o que é que achaste, mais fácil... se achas mais fácil. Se já estás mais à vontade do que da primeira...

J_III_501 Oh... hmm... não foi muito difícil não. Eu hmm compreendi quase tudo!

I_III_502 Sim!

J_III_503 E hmm penso que foi giro de falar em português.

I_III_504 Mas achas que já estás a conseguir falar melhor em português?

J_III_505 Agora?

I_III_506 Que esta sessão... Sim. Que agora, com estas sessões... que as sessões também te ajudam... te ajudam a falar melhor. Sentes?

J_III_507 Hmm hmm.

I_III_508 Ainda bem.

J_III_509 Ok, sim. Hmm... mais... ou? São pontos, penso.

I_III_510 Diz?

J_III_511 Penso que são pontos agora,... ou?

I_III_512 Sim, acho que... Depois então, para a próxima sessão, preparas a carta.

J_III_513 Sim, a carta. Eu vou preparar, sim.

I_III_514 Exato, para eu ver.

J_III_515 E hmm... Eu tenho de...

I_III_516 Queres dizer mais alguma coisa?

J_III_517 Não, ok. Eu compreendo, desculpe. Ok, só a carta e outras perguntas da segunda sessão? Ok. Sim. Hmm... Ok. A minha professora quer falar com o...

I_III_518 O professor.

J_III_519 Sim.

I_III_520 Ok, muito obrigada!

J_III_521 Nada, obrigada eu!

I_III_522 Até quinta!

J_III_523 Ok, e até... Até quinta! Ok.

I_III_524 Vá, beijinho!

J_III_525 Ok, tchau!

I_III_526 Beijinho! Adeus!

Tema: Estudar noutro país | Participantes: I_J | Sessão IV | Duração do vídeo: 45:55

J_IV_11 Olá!

I_IV_12 Olá!

J_IV_13 Como está?

I_IV_14 Está tudo bem. E contigo, estás boa?

J_IV_15 Sim! Sim, também.

I_IV_16 E as férias?

J_IV_17 Hmm sim eu hmm eu dormi muito!

I_IV_18 Ah!

J_IV_19 E é... sim, é muito bom.

I_IV_20 É bom.

J_IV_21 Sim, muito bom!

I_IV_22 Eu... eu ainda não estou bem de férias, falta-me um exame...

J_IV_23 Ah.

I_IV_24 ... mas já entreguei os trabalhos...

J_IV_25 Ah! Ok! Eu...

I_IV_26 Falta-me só o exame mesmo.

J_IV_27 Hmm para mim só falta uma nota.

I_IV_28 Mas já estás mais descansada.

J_IV_29 Sim!

I_IV_30 Mas vai correr bem.

J_IV_31 Sim, correu muito bem. Sim.

I_IV_32 Ainda bem! Então vamos então começar. Vamos começar pela carta?

J_IV_33 Sim mas... as regras no carta não são o mesmo no meu hmm carta que eu...

I_IV_34 Ai fizeste diferente?

J_IV_35 Sim, sim. Porque a data tem de ser no direito, não é?

I_IV_36 Mas está... está bem.

J_IV_37 Sim?

I_IV_38 Sim, penso que a data mete-se do lado direito.

J_IV_39 Sim mas hmm aqui é esquerdo.

I_IV_40 Ah, aí é à esquerda... pois.

J_IV_41 Pois.

I_IV_42 Pois aí é que eu já não sei. Mas também... também aprendo contigo.

J_IV_43 Ok.

I_IV_44 Então pronto. É *Nieuwegein*... Como é que se diz?

J_IV_45 *Nieuwegein*.

I_IV_46 Ah, *Nieuwegein*! Ok. Assunto, exato. Candidatura a alojamento académico. Excelentíssimo Senhor, sim. Vou puxar mais a carta...

J_IV_47 Ok.

I_IV_48 EstáJ_IV_1me a ouvir?

J_IV_49 Hmm hmm.

I_IV_50 Estou a ler, está bem? Queres... queres ler?

J_IV_51 Sim, então. Hmm...

I_IV_52 Pode ser.

J_IV_53 Eu... eu tenho de ler? Ou?

I_IV_54 Se quiseres. Como quiseres.

J_IV_55 Sim?

I_IV_56 Sim.

J_IV_57 Ok. Pela presente queria pedir informações sobre a candidatura a alojamento académico. Primeiro vou introduzir-me: eu sou a ... e estudo língua e cultura de Portugal na Universidade de Utreque, na Holanda. E o semestre seguinte (de setembro a janeiro) quero

estudar na Universidade de Coimbra, mas ainda não tenho um quarto para ficar durante este... **perí... período?**

I_IV_58 Período, exato.

J_IV_59 Por isso, estou muito... estou muita interessada no alojamento académico. Também estou interessada porque penso que desta maneira terei mais contatos com os estudantes portugueses, que é... o que é melhor para aprender a língua portuguesa. Queria pedir a vossa autorização para inscrever-me no alojamento académico. Ainda não sei muito sobre os preços, as providências, e etc. E talvez seja possível de mandar-me mais informações sobre os quartos ou as casas? Agradeço desde já toda a atenção dispensada. E com os melhores cumprimentos.

I_IV_60 Exato. Pronto. Então vamos lá começar.

J_IV_61 Hmm hmm.

I_IV_62 Então a data está bem. Pronto, depois cá é no lado direito...

J_IV_63 Sim.

I_IV_64 Pronto. O assunto... Normalmente não vale a pena pores. Estás a perceber... estás-me a ouvir?

J_IV_65 Não. O que dizes?

I_IV_66 Ah, o assunto normalmente as pessoas...

J_IV_67 Não?

I_IV_68 ... não metem.

J_IV_69 Ok.

I_IV_70 Não. Se for no *e-mail* sim.

J_IV_71 No *e-mail*.

I_IV_72 No *e-mail* é que metem mas numa carta não costumam pôr.

J_IV_73 Porque uma vez a minha professora disse que o assunto é importante, mas... No *e-mail*?

I_IV_74 Eu não sei, eu nunca pus. Pois no *e-mail* sim. No *e-mail* metes.

J_IV_75 Ok.

I_IV_76 Pronto, depois aqui... excelentíssimo senhor... podes pôr: excelentíssimo senhor dos serviços académicos.

J_IV_77 Ok.

I_IV_78 Ou então excelentíssimo senhor diretor dos serviços académicos.

J_IV_79 Diretor... ok.

I_IV_80 Hmm depois é assim podes, normalmente, para começar a carta... podes... podes pôr assim...

J_IV_81 Hmm hmm.

I_IV_82 Venho por este meio...

J_IV_83 Ok.

I_IV_84 ... pedir informações...

J_IV_85 Hmm hmm.

I_IV_86 ... sobre a candidatura ao alojamento académico.

J_IV_87 Ok.

I_IV_88 Se calhar... espera aí... sim, a candidatura para o alojamento académico.

J_IV_89 Para...

I_IV_90 Fica melhor. Aqui, pela presente... queria pedir informações... cortas aqui. Pela presente cortas. Está bem?

J_IV_91 Hmm hmm.

I_IV_92 Portanto, ficaria: venho por este meio... pedir informações acerca... ou então acerca da candidatura ao alojamento académico. Queres que eu escreva?

J_IV_93 Sim, sim. Posso escrever também.

I_IV_94 É melhor.

J_IV_95 Sim, agora sim.

I_IV_96 Estás a ver?

J_IV_97 Venho por... este meio... Ok.

I_IV_98 Pronto. Então vamos continuar. Aqui... Estás-me a ouvir? ?

J_IV_99 Sim. Sim.

I_IV_100 Ah estás. Depois aqui... Exato... Primeiro vou... diz primeiro vou... vou-me apresentar.

J_IV_101 Ok. Oh... sim. Vou-me apresentar...

I_IV_102 Exato, eu escrevo aqui. Estou a escrever, está bem?

J_IV_103 Sim, eu estou...

I_IV_104 Primeiro, vou-me apresentar. Pronto.

J_IV_105 Vou-me apresentar. Ok.

I_IV_106 Exato.

J_IV_107 Eu não soube se é hmm necessário de hmm apresentar-se? Sim?

I_IV_108 Sim.

J_IV_109 Ok. E só o nome e... hmm...

I_IV_110 O nome está bem.

J_IV_111 Sim. E mais? Ou só o nome...

I_IV_112 Sim. Espera aí. Sou a ... estudo línguas... Podes dizer também a idade...

J_IV_113 Idade... Ok.

I_IV_114 Exato. Podes também dizer a idade...

J_IV_115 Hmm hmm.

I_IV_116 Aqui podes pôr: língua e cultura portuguesas. Em vez de ter “Portugal” mas também está bem...

J_IV_117 Ah, sim.

I_IV_118 Mas podes pôr portuguesas.

J_IV_119 Portuguesas. Ok.

I_IV_120 Pronto. O resto, na Universidade de Utreque, na Holanda. Ok.

J_IV_121 Hmm hmm.

I_IV_122 Depois... o semestre seguinte (de setembro a janeiro) quero estudar na Universidade de Coimbra, mas ainda não tenho um quarto para ficar durante esse período. É “esse”. Trocas “este” por “esse”, está bem?

J_IV_123 Hmm hmm.

I_IV_124 Em vez de “este” metes “esse”.

J_IV_125 Esse. Oh. Sim.

I_IV_126 Exato.

J_IV_127 Ok.

I_IV_128 Por isso, estou muito interessada no alojamento académico. Também está bem. Hmm também estou interessada... pronto, depois isso também podes pôr vírgula, porque penso que desta maneira terei mais contatos com os estudantes portugueses...

J_IV_129 Hmm hmm.

I_IV_130 Exato. Hmm tiras ali o acento circunflexo. Não é?

J_IV_131 Não?

I_IV_132 Tiras assim: portugueses. Assim, como eu escrevi.

J_IV_133 Oh! Sem o acento.

I_IV_134 Sem o acento.

J_IV_135 Ok.

I_IV_136 É só em português.

J_IV_137 Eu sempre... esqueço-me.

I_IV_138 É um bocado... é um bocado confuso.

J_IV_139 Ok. Sem acento.

I_IV_140 Exato. Também estou interessada porque penso que desta maneira terei mais contato com os estudantes portugueses... hmmm e penso que é o melhor para aprender a língua portuguesa. Hmm exato. E penso que dessa forma...

J_IV_141 Hmm hmm.

I_IV_142 E penso... que dessa forma...

J_IV_143 Sim...

I_IV_144 ... é o melhor... para aprender a língua portuguesa.

J_IV_145 Oh, ok.

I_IV_146 Pronto podes pôr assim.

J_IV_147 E penso que. Ok.

I_IV_148 Exato. Depois tiras também ali aquele acento circunflexo...

J_IV_149 Hmm hmm. Dessa forma...

I_IV_150 Exato. Depois queria pedir a vossa autorização para increver-me no alojamento académico. Ainda não sei muito sobre os preços, as previdências, etc... Hmm pronto, depois ali metes vírgula, etecetera. Eu já pus, estás a ver?

J_IV_151 Hmm Ok.

I_IV_152 Vírgula etecetera. Talvez seja possível mandar... Tiras aqui o “de”...

J_IV_153 Mandar-me, sim, sem “de”.

I_IV_154 Eu vou tirar.

J_IV_155 Ok.

I_IV_156 Talvez seja possível mandar-me mais informações sobre os quartos ou as casas? Agradeço desde já toda a atenção dispensada. Exato. Com os melhores cumprimentos...

J_IV_157 Hmm hmm.

I_IV_158 Exatamente. Pronto. Exato, de resto... está... está bem.

J_IV_159 Sim? Ok.

I_IV_160 Acho que conseguiste expressar-te.

J_IV_161 Hmm hmm.

I_IV_162 Pronto. Está assim simples, também não é preciso para já... não é uma carta muito muito descritiva.

J_IV_163 É um carta pequena mas...

I_IV_164 Está bom. Exato. Está bom.

J_IV_165 Ok.

I_IV_166 Pronto. Dizes aquilo que queres, o alojamento, perguntas sobre os preços, acho que... acho que está muito bem.

J_IV_167 Sim? Ok.

I_IV_168 Sim. Então quanto à carta estamos. Não é?

J_IV_169 E hmm e numa carta...

I_IV_170 Sim...

J_IV_171 ... não tens dar o endereço de destinatários...?

I_IV_172 Ah.

J_IV_173 ... ou de mim?

I_IV_174 Sim, sim. Normalmente, exato. Mete-se... metes o teu...

J_IV_175 Sim...

I_IV_176 O remetente também. Espera aí, vou aqui escrever... Deixa-me só ver aqui...

J_IV_177 Hmm hmm.

I_IV_178 Pronto. No canto inferior... no canto superior esquerdo...

J_IV_179 Sim...

I_IV_180 Aqui, estás a ver? Onde puseste “Exmo. Senhor” e tal, pronto. Depois, por cima...

J_IV_181 Sim...

I_IV_182 ... hmm costumás pôr o teu nome todo, a rua onde tu vives...

J_IV_183 Hmm hmm.

I_IV_184 ... pronto, estás a ver a morada, o número da porta, cidade, país.

J_IV_185 Ok.

I_IV_186 E então depois é que escreves tudo. Excelentíssimo senhor e comes então a escrever aquilo que tu queres.

J_IV_187 Está bem.

I_IV_188 Exato. Depois há a questão da despedida, também está bem. Com os melhores cumprimentos.

J_IV_189 Atenciosamente.

I_IV_190 Também podes pôr “atenciosamente”... Sim?

J_IV_191 Ok.

I_IV_192 Eu vou aqui escrever. Assim. Atenciosamente...

J_IV_193 Ok.

I_IV_194 ... com os melhores cumprimentos. Essas são as formas mais utilizadas.

J_IV_195 Qual a mai utilizada?

I_IV_196 São as duas. Atenciosamente ou então com os melhores cumprimentos.

J_IV_197 Ok!

I_IV_198 Podes pôr uma delas.

J_IV_199 Ok. Hmm hmm. Hmm... e hmm na na aqui na hmm no papel está o registo da carta, mas eu não sei o que eles querem dizer com isto.

I_IV_200 Ah.

J_IV_201 É o número quatro, o registo da carta.

I_IV_202 Ah! O registo da carta... É se é formal ou informal. É assim, tu tens dois tipos: formal ou informal. O formal é se tu dirigires-te a um presidente, a um diretor... alguém que tu não conheças, que é o caso desta.

J_IV_203 Ah, sim.

I_IV_204 Se for uma carta informal é se tu dirigires a um amigo... a um familiar... o pai, a mãe, o tio, o primo, ou a um amigo. Estás a perceber?

J_IV_205 Ah, ok. Sim.

I_IV_206 Portanto, aí é o informal e, nesse caso, já não precisas de pôr excelentíssimo senhor, metes só “olá”... e depois no fim...

J_IV_207 Sim. Hmm hmm.

I_IV_208 ... metes beijinhos, adeus... Enquanto que nesta carta, que é formal, tens que pôr excelentíssimo senhor, diretor...

J_IV_209 E...

I_IV_210 ... e depois na despedida, metes hmm com os melhores cumprimentos ou atenciosamente.

J_IV_211 Sim, ok, compreendo.

I_IV_212 É essa a diferença.

J_IV_213 Sim. Ok. Obrigado.

I_IV_214 Nada!

J_IV_215 Hmm...

I_IV_216 Depois é o cinco. Não é? A estrutura da carta...

J_IV_217 Sim.

I_IV_218 A data, tens de pôr sempre a data. Metes no canto superior direito...

J_IV_219 Hmm hmm e...

I_IV_220 Depois o local também.

J_IV_221 Também sim. E vocativo?

I_IV_222 O vocativo é a pessoa a quem te diriges.

J_IV_223 Está bem.

I_IV_224 Podes pôr... é com “excelentíssimo senhor”.

J_IV_225 Hmm hmm.

I_IV_226 Pronto, já na parte esquerda.

J_IV_227 Ok.

I_IV_228 Depois a fórmula de abertura...

J_IV_229 Hmm...

I_IV_230 Penso que seja também como eu te expliquei “venho por este meio”... Penso que seja isso.

J_IV_231 Sim.

I_IV_232 O corpo do texto, pronto, introduzes... fazes sempre assim.

J_IV_233 Hmm hmm.

I_IV_234 Venho por este meio pedir qualquer coisa! Depois desenvolves um bocadinho... é pronto, como tu fizeste aqui. Estás a perceber?

J_IV_235 Sim, sim, eu percebi. Hmm...

I_IV_236 Depois a forma de encerramento. Também podes pôr: aguardo a sua resposta, com os melhores cumprimentos, .

J_IV_237 Sim, é um pouco a agradecer.

I_IV_238 É, exato.

J_IV_239 Ok. Hmm...

I_IV_240 Pronto.

J_IV_241 Sim, é tudo, penso... Não?

I_IV_242 É. Sobre a carta é.

J_IV_243 Penso que sim, mas...

I_IV_244 Exato.

J_IV_245 Sim. Ok.

I_IV_246 Depois agora, é o segundo momento. Penso eu...

J_IV_247 Hmm hmm. Um feedback com vista à revisão do texto.

I_IV_248 É, exato. Vista à revisão do texto. Percebeste mais ou menos aquilo que eu te disse?

J_IV_249 Sim, sim.

I_IV_250 Percebeste bem?

J_IV_251 Sim, eu percebi.

I_IV_252 Tens alguma dúvida?

J_IV_253 Até agora não tenho mas hmm para mim é muito difícil de escrever muito formal em português.

I_IV_254 Pois, exato. Eu compreendo.

J_IV_255 Sim porque eu uso hmm palavras e... que normalmente que não uso.

I_IV_256 Sim. Mas esta aqui pronto já é de uma forma formal, está simples mas está bem.

J_IV_257 Ok. Sim.

I_IV_258 Para já, está bem. Depois quando souberes melhor o português já podes desenvolver mais.

J_IV_259 Sim, eu espero que sim!

I_IV_260 Sm, sim. Mas estás a ir bem!

J_IV_261 Ok! Mas agora tenho de...

I_IV_262 Percebeste onde é que erraste?

J_IV_263 Sim, sim.

I_IV_264 Exato. Pronto. Tiras sempre “pela presente”, não escrevas assim. Escreves então: venho por este meio...

J_IV_265 Ok.

I_IV_266 ... pedir informações ou...

J_IV_267 É sempre por este meio...

I_IV_268 Exato. Ou solicitar.

J_IV_269 Sim.

I_IV_270 Eu vou... eu vou escrever, está bem?

J_IV_271 Hmm hmm.

I_IV_272 Estás a ver eu a escrever?

J_IV_273 Ah, sim. Aqui.

I_IV_274 Aí na carta. Na carta.

J_IV_275 Sim.

I_IV_276 Pode ser assim também. Solicitar...

J_IV_277 Solicitar. Ok.

I_IV_278 ... informações sobre a candidatura ao alojamento académico. Pronto.

J_IV_279 Hmm hmm.

I_IV_280 Depois então. Primeiro fazes uma apresentação.

J_IV_281 Sim.

I_IV_282 Vou apresentar-me...

J_IV_283 Vou apresentar-me sim.

I_IV_284 Não faz mal. Espera aí.

J_IV_285 É sem...

I_IV_286 Estou a escrever...

J_IV_287 Ok.

I_IV_288 Primeiro vou apresentar-me. Sou a Borst estudo língua e cultura portuguesas.

J_IV_289 Portuguesas. Hmm...

I_IV_290 Se quiseres escrever, podes escrever. Vou só... língua e cultura portuguesas...

J_IV_291 Sim, é...

I_IV_292 Podes escrever agora: estou na Universidade de Utreque.

J_IV_293 Aqui?

I_IV_294 Exato. Está. Falta aí o “na”.

J_IV_295 Na. Ok. Sim?

I_IV_296 Exato. Está, já está. Depois também podes pôr a idade se quiseres...

J_IV_297 Hmm hmm. Mas...

I_IV_298 O ano em que tu estudas. Há quanto tempo é que estás a aprender português.

J_IV_299 Ok, está bem.

I_IV_300 Estás a perceber? Podes pôr isso também.

J_IV_301 Hmm hmm. Ok. E hmm... a seguinte... a frase seguinte é...

I_IV_302 Ah, aqui, O semestre seguinte. Ou então podes pôr em vez de “o” metes “no”.

J_IV_303 Ah, no semestre seguinte.

I_IV_304 No semestre seguinte, de setembro a janeiro, quero estudar na Universidade de Coimbra mas ainda não tenho um quarto para ficar durante esse período.

J_IV_305 Sim. Esse. Ok.

I_IV_306 Pronto. Fica assim. Esse período. Por isso estou muito... ah, aqui... muito, vírgula... metes assim.

J_IV_307 Ah, sim.

I_IV_308 Estou muito interessada no alojamento académico. Também estou interessada porque – podes pôr aqui vírgula... vírgula...

J_IV_309 Hmm hmm.

I_IV_310 Porque penso que desta maneira terei mais contato com os estudantes portugueses – pronto ali depois tiras então o acento...

J_IV_311 Oh, sem acento. Sim.

I_IV_312 Exato. Metes quando disseres “português”. Estás a perceber?

J_IV_313 Hmm hmm.

I_IV_314 Português já metes.

J_IV_315 Sim.

I_IV_316 E é melhor para aprender a língua... aqui metes então porque – eu escrevo então – porque é melhor...

J_IV_317 Hmm hmm.

I_IV_318 ... porque é melhor... dessa maneira, vírgula... vírgula, dessa maneira... Percebes o que eu quero dizer?

J_IV_319 Sim, sim.

I_IV_320 ... dessa maneira, aprender a língua portuguesa. Deixa-me ver então.

J_IV_321 Ok.

I_IV_322 Porque é melhor, dessa maneira, aprender a língua portuguesa.

J_IV_323 Hmm hmm.

I_IV_324 Exato. Está bem. Depois, queria pedir a vossa autorização para inscrever-me no alojamento académico. Sim. Ainda não sei muito sobre os preços, as previdências, etc. Exato. Talvez seja possível enviar mais informações sobre os quartos ou as casas? Podes pôr também depois agradeço... e fico à espera da sua... da sua resposta.

J_IV_325 Sim.

I_IV_326 Fico... à espera... da sua... resposta.

J_IV_327 Ok. Sua.

I_IV_328 Agradeço desde já toda a atenção dispensada.

J_IV_329 Ok.

I_IV_330 Com os melhores cumprimentos, pronto, de resto está bem.

J_IV_331 Ok.

I_IV_332 Está bem.

J_IV_333 E... Ok. Já está. Hmm hmm.

I_IV_334 Depois... ah, depois temos aí os anúncios, para ver. Não é?

J_IV_335 Aqui. Hmm hmm.

I_IV_336 Exato. Olha para mim, é estes aqui, não é?

J_IV_337 Sim, aqui. Tenho.

I_IV_338 Sim, exato. Vamos começar por qual? Eu tenho aqui um que está meio... não se vê muito bem. Qual é que tens aí primeiro?

J_IV_339 Primeiro?

I_IV_340 Qual é que tens aí?

J_IV_341 Eu tenho este. De...

I_IV_342 Da rapariga... ah, é este então. Exato.

J_IV_343 Sim.

I_IV_344 Que diz aí “quarto em apartamento T3 na rua do Brasil, perto do Pingo Doce”.

J_IV_345 Sim.

I_IV_346 “Quarto mobilado com varanda e espaçoso... cozinha equipada: frigorífico, microondas, forno, máquina de lavar roupa, etc...”

J_IV_347 Hmm hmm.

I_IV_348 “E sala comum com TV... também com TV cabo. Rede *windows* em toda... hmm *wireless* em todo o apartamento”.

J_IV_349 Sim.

I_IV_350 “Preço: cento e sessenta euros mais despesas”. Pronto, a minha folha ficou um bocado... as letras não ficaram bem nítidas...

J_IV_351 Hmm hmm.

I_IV_352 Não se percebe muito bem. Eu imprimi isto e... elas ficaram um bocado... não se vê. Não se vê muito bem.

J_IV_353 Ok.

I_IV_354 Pronto, então... aí percebes? Não é?

J_IV_355 Sim.

I_IV_356 Pronto isto é para rapariga. Quarto em apartamento T3. Portanto o apartamento tem três quartos.

J_IV_357 Ok. Eu vi nas muitas... nos muitos anúncios que é T1, T2 ou...

I_IV_358 Sim. Sim. Exato isso quer dizer...

J_IV_359 Mas...

I_IV_360 ... por exemplo, se for T1 é porque tem um quarto...

J_IV_361 Ah, ok.

I_IV_362 ... T2 é porque tem dois...

J_IV_363 São os quartos!

I_IV_364 T3 é porque tem três quartos. Exato.

J_IV_365 Ok.

I_IV_366 Ah sim, os quartos para dormir, é isso.

J_IV_367 Ok.

I_IV_368 Exato. Pronto, na rua do Brasil... que é uma rua aqui em Coimbra, que fica perto do Pingo Doce... o Pingo Doce é um supermercado.

J_IV_369 Ok. Mercado.

I_IV_370 Onde podes fazer... onde podes comprar comida, pronto.

J_IV_371 Ok.

I_IV_372 Depois o quarto mobilado... o armário, a secretária, com cama... Isso percebes, não percebes?

J_IV_373 Sim, sim.

I_IV_374 Depois tem varanda...

J_IV_375 Sim...

I_IV_376 Com a varanda, também sabes?

J_IV_377 Sim, também conheço. É grande. Ou?

I_IV_378 Espaçoso também. A cozinha equipada... Pois, parece ser grande.

J_IV_379 Ok.

I_IV_380 Exato. A cozinha equipada, portanto tem frigorífico, microondas, o forno, máquina de lavar roupa... Olha, esta cozinha está muito bem, por acaso.

J_IV_381 Sim.

I_IV_382 Se for assim... E a sala comum com TV. Pronto, tem TV cabo. Também acho que está muito bom.

J_IV_383 Ah, sim.

I_IV_384 Depois a rede *wireless*, que é pronto, escusas de estar com uma *pen*...

J_IV_385 Ah, sim.

I_IV_386 Exato... ligada para acederes à *Internet*, basta só ires à *Internet* e tem logo. *Wireless* é uma rede que não é preciso tu teres uma *pen*, um *stick*, para teres acesso a ela.

J_IV_387 Hmm hmm. Sim. Ok. Rede...

I_IV_388 Em todo o apartamento. Depois o preço é cento e sessenta euros mais as despesas. Aqui eu penso que já está... não sei se já está incluído tudo. Porque eles não dizem incluído. Só dizem cento e sessenta euros e depois mais as despesas.

J_IV_389 Hmm a luz e gás...

I_IV_390 Se calhar não... não... estão incluídas. A luz, o gás, se calhar é à parte.

J_IV_391 Ok.

I_IV_392 Também não tenho a certeza. Mas pelo que me parece é assim.

J_IV_393 Ok.

I_IV_394 Depois estão aí os números de telemóvel.

J_IV_395 Sim, telemóvel. Sim.

I_IV_396 Exato. Até aqui tens alguma questão?

J_IV_397 Não, não, eu compreendi.

I_IV_398 Vamos passar então para o outro... Qual é que tens? Aluga-se quarto a rapazes: duplo ou individual.

J_IV_399 Ok.

I_IV_400 Pronto, também podemos ver esse então. Em apartamento mobilado, como o outro que nós vimos, tem os móveis, pronto, tem isso tudo. Com todas as serventias...

J_IV_401 Hmm hmm.

I_IV_402 Penso que aqui, com todas as serventias, será, no meu entender, as divisões... a cozinha, a sala de banho...

J_IV_403 Ok.

I_IV_404 Penso eu que seja isso.

J_IV_405 Ok.

I_IV_406 Depois, com TV cabo e Net cabo, também. Como a outra só não tinha Net cabo.

J_IV_407 Ah, sim, sim.

I_IV_408 Que é televisão por *Internet*. Podes ter... estás a perceber?

J_IV_409 Sim, sim.

I_IV_410 Ligas TV cabo à *Internet*.

J_IV_411 Sim. Ok.

I_IV_412 Depois tens o autocarro à porta.

J_IV_413 Ah, muito importante.

I_IV_414 Que é muito bom teres paragem mesmo ao pé do autocarro... não, teres paragem mesmo ao pé da casa...

J_IV_415 Sim.

I_IV_416 E depois aqui, bom ambiente. Pronto.

J_IV_417 Bom ambiente.

I_IV_418 Exato.

J_IV_419 Ok.

I_IV_420 O que quer dizer que as pessoas são boas, penso eu. Também depende. Sabes que às vezes é preciso ter um bocado de sorte, porque todos os anos vai mudando, não são sempre as mesmas pessoas...

J_IV_421 Hmm hmm. Ah, sim.

I_IV_422 Estás a perceber?

J_IV_423 Sim. Hmm hmm.

I_IV_424 Depois tem o telemóvel... também. Também é importante.

J_IV_425 Oh, ambas. Sim.

I_IV_426 Exato. No meu não se percebe muito bem.

J_IV_427 E...

I_IV_428 Queres pôr alguma questão?

J_IV_429 Hmm não. Ah, sim.

I_IV_430 Vamos ao outro.

J_IV_431 Hmm é um quarto para rapazes.

I_IV_432 Sim, pois, este é para rapazes. Duplo ou individual.

J_IV_433 Sim. Sim.

I_IV_434 Ou seja, num quarto podem estar dois rapazes ou só um.

J_IV_435 Oh, ok.

I_IV_436 Tem à escolha. Duplo ou individual. É à escolha. Depois o outro, que é o último, já são para estu... para meninas. Três quartos individuais a meninas estudantes...

J_IV_437 Sim.

I_IV_438 Queres ler?

J_IV_439 Ah, sim. Está bem.

I_IV_440 Se quiseres ler...

J_IV_441 Hmm...

I_IV_442 Podes ler.

J_IV_443 Três quartos individuais a meninas estudantes. Rua do Brasil perto do... Dolce Vita?

I_IV_444 Exato.

J_IV_445 Em T4 independente, todo mobilado.

I_IV_446 Pronto, aqui já são três quartos individuais, para meninas.

J_IV_447 Sim.

I_IV_448 Pronto, cada uma está no seu quarto...

J_IV_449 Sim.

I_IV_450 Também na rua do Brasil.

J_IV_451 E...

I_IV_452 E aí perto do Dolce Vita... Dolce Vita é um centro comercial.

J_IV_453 Ok.

I_IV_454 Estás a perceber?... O que também é muito bom.

J_IV_455 Sim.

I_IV_456 Normalmente é as casas, nesta zona, são mais caras. Porque é... são apartamentos, estás a perceber?

J_IV_457 Sim.

I_IV_458 E já são muito bons, não são velhos, são modernos...

J_IV_461 Ok.

I_IV_462 ... são novos, então...

J_IV_463 Mais modernos.

I_IV_464 ... são mais... são mais... são mais caros.

J_IV_465 Ok. Rua do Brasil...

I_IV_466 Depois tem aqui em T4 independente todo mobilado.

J_IV_467 Sim, também com cozinha...

I_IV_468 Também é muito bom que tem tudo. Os móveis... deve ter também máquina de lavar roupa, loiça... para aí!

J_IV_469 Sim.

I_IV_470 Deve ter isso também. Não diz é o preço.

J_IV_471 Não! É um pouco estranho.

I_IV_472 Só o primeiro é que dizia...

J_IV_473 Hmm... mas hmm está em T4 independente.

I_IV_474 Pois.

J_IV_475 E o que é “independente”?

I_IV_476 Ah, “independente” quer dizer que está só.

J_IV_477 Sim.

I_IV_478 Sozinho. Estás a perceber?

J_IV_479 Ok. Independente... estar só.

I_IV_480 Pronto. Agora, tens alguma dúvida? Estás-me a ouvir?

J_IV_481 Oh!

I_IV_482 Sim?

J_IV_483 Sim?

I_IV_484 Estás-me a ouvir?

J_IV_485 Oh hmm que o senhorio não mora lá.

I_IV_486 Diz, não percebi?

J_IV_487 Oh hmm que o senhorio não mora lá.

I_IV_488 Ah! Se não mora?

J_IV_489 Sim.

I_IV_490 É pá, à partida não. Acho que não. Quando é estes apartamentos ele não vive lá.

J_IV_491 Nos apartamentos não. Ok.

I_IV_492 Sim, normalmente não. Aqui, ao pé da Universidade, se forem casas... é mais fácil, encontras o senhorio...

J_IV_493 Sim...

I_IV_494 ... a morar também contigo.

J_IV_495 Hmm hmm.

- I_IV_496 Como eu estou, por exemplo. Se for nestes apartamentos novos, já não.
J_IV_497 Ok. Ok, sim.
I_IV_498 E são mais caros, por isso...
J_IV_499 Mais caros...
I_IV_500 Exato. Têm mais conforto...
J_IV_501 Sim.
I_IV_502 Estás a perceber? Têm mais eletrodomésticos...
J_IV_503 Ah, ok.
I_IV_504 São mais caros também.
J_IV_505 E hmm hmm ok, não. Compreendo, sim.
I_IV_506 Estás a perceber?
J_IV_507 Sim. Sim.
I_IV_508 Pronto, ainda bem. Se tiveres... mais alguma dúvida...
J_IV_509 Hmm não. Eu só não soube o que é o que foi o “T” mas agora sei.
I_IV_510 Ah, sim, quando é o T4, o T3...
J_IV_511 Sim.
I_IV_512 É isso pronto. São os quartos para dormir.
J_IV_513 Para dormir.
I_IV_514 Exato.
J_IV_515 Mas é hmm hmm um abreviamento de uma palavra, ou?
I_IV_516 Ah. Pois, é assim, eu disse aí também não tenho muito bem a certeza...
J_IV_517 Ok.
I_IV_518 Mas é capaz. É mesmo... é uma maneira mesmo que eles dão. Estás a perceber?
J_IV_519 Hmm hmm.
I_IV_520 Eu por acaso disso não tenho muita informação... sei que quando é T1 ou T0 – também há o T0...
J_IV_521 Ok.
I_IV_522 ... que é quando não tens um quarto...
J_IV_523 Hmm... sim...
I_IV_524 ... mesmo um quarto mas a cama está na sala.
J_IV_525 Sim.
I_IV_526 Estás a perceber? Isso é o T0. Claro que depois o T1 e o T2, são os quartos que já estão individu... que já estão só.
J_IV_527 Ok.
I_IV_528 Tens uma divisão, tens porta para entrares e o T0 não.
J_IV_529 Ah, ok. Ok, compreendo. Sim. Penso que não tenho mais perguntas sobre os... hmm...
I_IV_530 Estava aqui também a ver mas acho que está. Depois também...
J_IV_531 Hmm hmm.
I_IV_532 ... as informações vão variando, estás a perceber? Nunca encontras igual. Uns que dizem o que têm, se tem microondas, se tem forno; outros dizem que está só mobilado...
J_IV_533 Sim. É diferente.
I_IV_534 Exato. Onde ficam tem sempre qual é a rua...
J_IV_535 Sim.
I_IV_536 Depois perto do Dolce Vita...
J_IV_537 É um pouco a rua e a área onde...
I_IV_538 Sim, a rua tem sempre. Local tem sempre.
J_IV_539 Sim, sim. Hmm...
I_IV_540 Depois o preço, uns têm, outros não têm. Isso depois também vais encontrar muitos.
J_IV_541 Mas, o que pensas hmm que é melhor? Hmm onde está hmm tem frigorífico e forno ou hmm só mobilado?
I_IV_542 Diz? Este é na rua do Brasil.
J_IV_543 Sim? Mas...
I_IV_544 Diz. Não percebi a pergunta.
J_IV_545 Há duas hmm hmm anúncios... dois...
I_IV_546 Sim dois anúncios que são na rua...

J_IV_547 Sim mas... na uma está hmm hmm há um frigorífico e um forno e máquina de lavar roupa e...

I_IV_548 Máquina de lavar...

J_IV_549 Sim. E noutro está só hmm é mobilado.

I_IV_550 É igual.

J_IV_551 É o mesmo.

I_IV_552 Eles é que não fazem essa descrição. Sim, pode... é assim, eles dizem-te todo mobilado mas às vezes pode não ter tudo.

J_IV_553 Oh, ok.

I_IV_554 Pode não ter máquina ou uma...

J_IV_555 Ok.

I_IV_556 Podem por exemplo ter máquina de lavar roupa mas não ter máquina de lavar loiça...

J_IV_557 Hmm hmm.

I_IV_558 Isso aí, pronto. Nunca confiar muito.

J_IV_559 Ok. Ok. Hmm... Ok. Hmm...

I_IV_560 Mais alguma pergunta?

J_IV_561 Não, não, eu penso que não. Foi. Não tenho mais perguntas... Não.

I_IV_562 Não?

J_IV_563 Ah, ok. Hmm...

I_IV_564 O que é que aprendeste mais?

J_IV_565 Sim, eu...

I_IV_566 Exato. As tuas dificuldades...

J_IV_567 Eu penso que tu ajudaste-me de falar mais em português porque hmm no início eu tive muitos problemas em falar muito e agora...

I_IV_568 Dificuldades... Já percebes melhor.

J_IV_569 Sim. Sim. E agora eu tenho menos medo de falar mais.

I_IV_570 Exato. É bom.

J_IV_571 Sim.

I_IV_572 Isso é bom.

J_IV_573 E hmm e eu aprendi mais sobre hmm hmm os quartos e é muito fácil de... mais fácil de procurar um quarto agora em Coimbra.

I_IV_574 Cá. Aí na Holanda, também tem esta designação? T4, T3, também existe?

J_IV_575 Hmm não. Não é muito, não.

I_IV_576 Pois. Cá em Portugal é assim.

J_IV_577 Ok e hmm sim, eu... eu penso que...

I_IV_578 A facilidade não sei... mas... o que é que foi para ti mais fácil?

J_IV_579 A parte mais fácil?

I_IV_580 O que é que achaste mais fácil.

J_IV_581 Hmm... penso que hmm das... hmm dos exercícios?

I_IV_582 Hmm hmm.

J_IV_583 Ok.

I_IV_584 Pode ser.

J_IV_584 Hmm não sei hmm penso que ouvir mais fácil do que falar e também...

I_IV_585 Falar, exato.

J_IV_586 ... hmm escrever, escrever a carta é difícil porque...

I_IV_587 É difícil? Pois.

J_IV_588 ... com palavras mais formal... formais.

I_IV_589 Sim, sim.

J_IV_590 E...

I_IV_591 Ah, o aprender a escrever formal, como é que se há-de dirigir, as formas de despedida... Exato.

J_IV_592 Ok.

I_IV_593 Pronto, agora, quanto a mim...

J_IV_594 Hmm hmm...

I_IV_595 Olha! Para já gostei muito de ensinar algumas coisas, também aprendi um bocadinho... se não consegui transmitir alguma coisa peço desculpa, mas ficaste a perceber mais ou menos?

J_IV_596 Ok.

I_IV_597 Ficaste a perceber tudo?

J_IV_598 Sim. Sim.

I_IV_599 Pronto. Também me fizeste rever... aspetos sobre a casa... se calhar também desconhecia alguns, porque eu como estou aqui numa parte mais velha da cidade...

J_IV_600 Ah, sim.

I_IV_601 ... não tem estas coisas todas!

J_IV_602 (risos)

I_IV_603 E pronto! Mais... Ah! Também é sempre um bocado mais difícil como é que nós nos havemos de exprimir...

J_IV_604 Sim.

I_IV_605 ... com vocês... Estás a perceber? Ou como é que temos que vos ensinar...

J_IV_606 Hmm hmm. Sim.

I_IV_607 isso é um bocado mais difícil mas que... que depois... isso é superado!

J_IV_608 Ok.

I_IV_609 Nós também aprendemos.

J_IV_610 Hmm hmm. Sim.

I_IV_611 Penso que é isso.

J_IV_612 Sim. Ok.

I_IV_613 Neste momento não me lembro de mais nada!

J_IV_614 Ok eu não também. Hmm ok penso que é tudo.

I_IV_615 Quanto à questão da carta, tu percebeste bem?

J_IV_616 Sim. Sim. Eu percebi.

I_IV_617 Como é que hás de... Exato, como é que hás de escrever...

J_IV_618 Penso que vou copiar num outro documento!

I_IV_619 Ok. Ah, sim. Pronto, depois vais treinando também.

J_IV_620 E hmm penso que aprendi mais sobre as cartas. E hmm sim.

I_IV_621 As cartas, exato.

J_IV_622 E a estrutura... uma carta é... Sim.

I_IV_623 A estrutura... Bom, exato.

J_IV_624 Ok.

I_IV_625 Depois também quando tiveres, quando souberes outras palavras... quando souberes melhor também depois podes desenvolver mais o texto.

J_IV_626 Sim, compreendo.

I_IV_627 Estás a perceber? Isso também é outra questão. Mas por agora, digo-te está bem. Está muito bem.

J_IV_628 Ok, obrigado!

I_IV_629 Nada! Agora não sei o que é que é para fazer mais...

J_IV_630 Não, penso que não.

I_IV_631 Eu acho que nós já fizemos... já fizemos tudo.

J_IV_632 Sim.

I_IV_633 Penso eu. A estrutura...

J_IV_634 Sim...

I_IV_635 As ideias estavam claras...

J_IV_636 Os anúncios. Ok.

I_IV_637 Os anúncios também fizemos...

J_IV_638 Sim, penso que fizemos tudo.

I_IV_639 Exato.

J_IV_640 Ok. Hmm pois hmm talvez possa mandar um e-mail quando eu vou para Coimbra.

I_IV_641 Vens em setembro não é? Vens logo em setembro ou ainda vens antes?

J_IV_642 Hmm antes, eu penso uma semana ou última semana de agosto.

I_IV_643 Ah, exato. Também para procurares a casa...

J_IV_644 Sim, sim. E hmm um pouco ver a cidade e hmm...

I_IV_645 Sim, fazes muito bem. A cidade é muito bonita...

J_IV_646 Sim, penso que sim.

I_IV_647 E como vai... vai estar calor ainda nessa altura, em setembro... setembro e agosto ainda faz calor, depois é que já não. Outubro, novembro é que já é inverno.

J_IV_648 Ok.

I_IV_649 Começa o outono, depois o inverno...

J_IV_650 Mas penso que o inverno em Portugal é mais quente do que aqui!

I_IV_651 Pois! Aí faz muito frio, não é?

J_IV_652 Sim, sim.

I_IV_653 É, pois.

J_IV_654 Ok.

I_IV_655 Mas vais... vais gostar muito.

J_IV_656 Ok mas talvez possamos...

I_IV_657 Se tiveres alguma dúvida, se quiseres mostrar alguma coisa que tu fizeste antes de vir, podes mandar por *e-mail*. Tens o meu *e-mail*, não tens?

J_IV_658 Sim, eu tenho. Sim.

I_IV_659 Pronto.

J_IV_660 Ok.

I_IV_661 Se quiseres podes enviar por aí.

J_IV_662 Ok e talvez podemos... possamos encontrar em Coimbra?

I_IV_663 Sim. Porque depois acho que nós vamos ter um encontro...

J_IV_664 Sim! Se tiveres tempo mas...

I_IV_665 Exato. Sim, sim. Devo ter.

J_IV_666 Ok. Bom.

I_IV_667 Por isso não te preocupes!

J_IV_668 Ok! Obrigado. Mas hmm...

I_IV_669 Obrigada eu também!

J_IV_670 Ok! Ok mas eu vou mandar um *e-mail* quando eu souber...

I_IV_671 Sim manda *e-mail*.

J_IV_672 Sim.

I_IV_673 Com exercícios mesmo que tu vais fazendo ou...

J_IV_674 Ok.

I_IV_675 ... dúvidas que tu tiveres...

J_IV_676 Hmm hmm.

I_IV_677 ... manda que eu depois digo-te.

J_IV_678 Ok, obrigado.

I_IV_679 Nada!

J_IV_680 Ok, até... em Coimbra, penso?

I_IV_681 Pois, eu penso... não sei se é necessário mais alguma sessão mas penso que nós realizámos tudo.

J_IV_682 Ok. Sim.

Tema: Estudar noutro país | Participantes: K_L | Sessão I | Duração do vídeo: 00:11:30

K_I_1 Já.

L_I_2 Ok. Então eu já... soube... que não tinhas a tarefa, ou seja esta conversa agora vai ser mesmo só para conhecer, não é? Porque tu... ainda não vos tinham dado as tarefas e tu não sabias o que é que eu estava aqui a falar! Não foi? Não entendeste nada! Pois. É que aqui o professor já me tinha dado as tarefas e eu estudei-as em casa para falar contigo. Só que o professor agora disse-me que tu não tinhas e então... Ah, olha eu tive que sair um bocadinho porque está a haver aqui um processo de divulgação das línguas... das várias línguas que a faculdade tem. E então eu fui fazer propaganda! Fui falar da língua espanhola. Pronto, só que aquilo demorou um bocadinho. Por isso é que eu estive tanto tempo ausente.

K_I_3 Ok. (risos)

L_I_4 Ok! Então vamos falar da vida! Hmm... O teu horário aí é bom? Tens aulas de manhã? Tens aulas à tarde? Que é para nós combinarmos as próximas conversas?

K_I_5 Tenho aulas de manhã à...

L_I_6 À segunda? Qual é que é o dia... da semana que tu tens aulas...

K_I_7 Na segunda, na terça, na...

L_I_8 Sim. Sim. Quarta?

K_I_9 Na quinta...

L_I_10 Quinta. Sexta? Então tens a semana toda? Tens todos os dias?

K_I_11 Hmm só não, na quarta.

L_I_12 Ah, só na quarta é que não tens.

K_I_13 Não.

L_I_14 Não, ah, ok. Quarta-feira para mim é o dia mais cheio. Que eu na quarta-feira entro às onze e meia da manhã e saio às dez da noite. Então estou sempre na faculdade. Pronto! Para mim é um dia muito cheio. Agora, quais é que são os dias e as horas que tu podes estar aqui para falar e para fazermos as tarefas? Ainda não sabes?

K_I_15 Hmm não... Não sei hmm... Espera... ver o meu hmm...

L_I_16 Horário.

K_I_17 Hmm ok. Hmm... mas na próxima semana... sim? Hmm...

L_I_18 Semana? Sim. Eu já estou de férias.

K_I_19 Na dia de segunda tenho um exame e na...

L_I_20 Ah, eu também tenho exame na sexta!

K_I_21 Eu tenho exame na segunda e na terça. Na próxima semana!

L_I_22 Ah, ok. Então queres conversar depois do exame. Para estudares. É melhor, ser depois. Ou seja, ser só na quarta, na quinta ou na sexta. É melhor?

K_I_23 Sim.

L_I_24 Sim? Ok. Hmm...

K_I_25 Hmm...

L_I_26 Quarta-feira, tu não tens aulas?

K_I_27 Hmm hmm dia dezassete?

L_I_28 Dia dezassete sim. Dia dezassete. Não tens aulas? Então podemos combinar falar nesse dia... ou não?

K_I_29 Mas eu tenho...

L_I_30 Ou não podes?

K_I_31 Sabes o que é *Scouting*?

L_I_32 Não. Ah, escuteiros?

K_I_33 O palavra...

L_I_34 Podes escrever? Podes escrever para eu ver?

K_I_35 *Scouting*.

L_I_36 Onde é que está?

K_I_37 *Scouting* é um hmm organização de hmm jovens e... jovens hmm por hmm brincar e...

L_I_38 Sim. Vocês fazem jogos, vão à igreja... não é? Viajam...

K_I_39 Ok.

L_I_40 Pois, em Portugal chama-se “escuteiros”. Queres ver? Eu vou escrever.

K_I_41 Escuteiros.

L_I_42 Ai, espera! Escutei-ros. É igual. É igual. Então quarta-feira não podes?

K_I_43 Não.

L_I_44 E quinta? Dia dezoito?

K_I_45 Acho que sim.

L_I_46 Então e a que horas?

K_I_47 Acho que sim. Não me importa porque hmm... eu tinha férias.

L_I_48 Ah, eu também estou de férias mas na sexta-feira tenho exame. Mas dava para falarmos na mesma.

K_I_49 A que horas é...

L_I_50 Olha, eu posso o dia todo. Escolhe uma hora.

K_I_51 Hmm... hmm... à onze horas?

L_I_52 Às onze?

K_I_53 Onze horas... hmm...

L_I_54 Onze horas.

K_I_55 ... aí.

L_I_56 Onze horas aí! Ou aqui, em Portugal?

K_I_57 Aí.

L_I_58 Aqui? Então aí é meio dia?

K_I_59 Sim.

L_I_60 São doze! Aí são doze horas. E aqui é onze. Ok... então... vou só escrever, que é para não me esquecer.

K_I_61 Ok.

L_I_62 Então, quinta-feira às onze horas. Certo?

K_I_63 Sim.

L_I_64 E aí já é meio-dia! Aí já são doze. Ok.

K_I_65 Ok.

L_I_66 Ok? Então combinamos na quinta-feira, não é? Às onze horas, meio-dia aí. Hmm aqui neste... neste coiso. E vamos fazer as tarefas, certo? Provavelmente, a professora já vos... tem a tarefa... E fazemos a primeira tarefa de hoje. Ok? Depois, na quinta-feira voltamos a combinar a outra... sessão. Pode ser? Pode? Ok. Então vá... Adeus! Tchau!

Tema: Estudar noutro país | Participantes: K_L | Sessão II | Duração do vídeo: 00:21:26

L_II_1 Então! Qual é o teu curso? Estás a estudar o quê?

K_II_2 A língua e cultura de Portugal.

L_II_3 Ah! Ok. Eu estou a estudar língua... línguas e literaturas, ou seja, línguas... línguas modernas. Estou a estudar português e estou a estudar espanhol. Português já tive todos os anos e agora estou a começar com o espanhol.

K_II_4 Ok.

L_II_5 Então tu... aí na Holanda também há residências... o alojamento daí é mais ou menos como aqui? Nós hmm por exemplo nós aqui alugamos casa – alugamos quarto, aliás, ou então... há umas residências próprias para os alunos. Aí vocês... tu estás na mesma cidade onde... onde és de origem? A tua... ou tiveste que mudar de cidade? Tiveste que mudar de casa?

K_II_6 Eu vivo com a minha irmã no ?

L_II_7 Sim...

K_II_8 Mas hmm...

L_II_9 Ah, sim, sim. Mas é perto da Universidade?

K_II_10 Não. Não, é. É duas horas.

L_II_11 Ah, duas horas. E vais e vens todos os dias?

K_II_12 Sim.

L_II_13 Ah, ok. Eu moro muito longe. Moro muito longe da Universidade, e então tive que mudar de casa. Ou seja, eu morava a 90 km de Coimbra e tive que vir viver para Coimbra. Agora vivo noutra casa, vou aos fins de semanas a minha casa, ter com os meus pais, mas volto todos os domingos para aqui, para Coimbra.

K_II_14 Ok.

L_II_15 Olha, podes repetir outra vez o teu nome? É que eu não consegui decorar!

K_II_16 ...!

L_II_17 Ah, ok! É difícil! Há quantos anos é que estudas português?

K_II_18 Um.

L_II_19 Só há um? Ok.

K_II_20 É o meu primeiro ano...

L_II_21 E estás-te a licenciar em português... para dar aulas de português?

K_II_22 O quê?

L_II_23 Ou não queres dar aulas de português? Ser professora!

K_II_24 Hmm... hmm espera. Hmm...

L_II_25 Se queres ser professora, se queres ensinar português? Ou se podes... se estudas a língua portuguesa só por interesse? Para saberes mais!

K_II_26 Porque eu não sei o que eu quero ser... de fazer.

L_II_27 Ah! Ok. Hmm hmm. Eu estou a estudar para ser professora.

K_II_28 Ok.

L_II_29 Professora de português e professora de espanhol.

K_II_30 E hmm quantos anos hmm estás a estudar português e espanhol?

L_II_31 Eu estou a estudar português desde que, pronto, desde que entrei na escola, desde pequenina... eu estudo português. Estudo espanhol desde que... na minha antiga escola antes de vir para o ensino superior, portanto no secundário, aqui é o secundário, estudei espanhol mas na faculdade, no ensino superior é o primeiro ano. Mas já sabia... já tinha conhecimentos antes... do espanhol. Olha, sabes qual é que é a nossa tarefa de hoje? A tarefa que nós temos que fazer! A sessão... cada sessão tem tarefas. E nós hoje tínhamos que... que falar sobre o alojamento, ou seja, no meu caso eu como moro longe, estou num quarto alugado mas tu, por exemplo, moras... estás a viver na tua casa e vens todos os dias... de casa para a faculdade, não é? Pronto. E nós... hoje a nossa tarefa, para falar aqui, era sobre o alojamento. Ou seja, eu ia... nós íamos... eu ia-te falar sobre o alojamento aqui em Coimbra. Ou seja, como nós somos todos, quase todos os estudantes de Coimbra moram longe... todos nós temos que sair da cidade onde moramos, com os nossos pais, para vir estudar para Coimbra. E então... tinha... eu hoje, supostamente, iria-te falar como é que nós arranjam um quarto... como é que nós arranjam... temos lugar na residência... entendeste?

K_II_32 Eu tenho de... Coimbra...

L_II_33 Entendeste mais ou menos?

K_II_34 ... em setembro. Sim, sim.

L_II_35 Ah, vens a Coimbra? Sim? Ai que giro! Mas vens cá para ficar algum tempo ou vens fazer Erasmus?

K_II_36 Erasmus mas hmm... Sim, mas.... porque hmm...

L_II_37 Sim.

K_II_38 ... estudo português e tenho a....

L_II_39 Sim.

K_II_40 ... curso de língua. Sim, é... obrigatório.

L_II_41 Ah, ok. Ok. Então e vais ficar cá... vais cá ficar um semestre? Sim? Ok. Então como vens cá ficar, vais cá ficar alojada onde? Na... na residência? Provavelmente vais para a residência da faculdade?

K_II_42 Não sei... Não.

L_II_43 Não sabes? Mas... provavelmente sim. Vais... Normalmente, os alunos Erasmus ficam em... ficam em residência. E hoje, aqui nesta conversa, eu queria dar-te mais alguns dados...

K_II_44 Ok.

L_II_45 ... para tu saberes como é, como é que funcionam, ou seja, as residências... é... são assim... há várias residências em Coimbra. E são... são edifícios grandes, com muitos quartos e vão para lá todos os alunos que estejam... que economicamente não possam alugar um quarto. Entendes? Que não tenham muito dinheiro.

K_II_46 Oh!

L_II_47 E normalmente... Não entendeste?

K_II_48 Hmm...

L_II_49 Não? Ok. Queres que eu escreva? É mais fácil... escrever... é? Oh professor, isto dá para escrever já, não dá? Dá? Pronto, eu vou... Pronto porque eu vou-lhe explicar o que é que é uma residência porque ela vem cá em setembro. Então... hmm... só um bocadinho que isto está um bocadinho lento.

K_II_50 A residência a... edifício muito grande.

L_II_51 É uma casa! Um prédio, um edifício, sim. Sim. Provavelmente, quando vieres em setembro é aqui que vais ficar. E normalmente...

K_II_52 Ok.

L_II_53 ... todos os alunos, normalmente, ficam sempre... de Erasmus, ficam nas residências. Mas, também há outro tipo de alojamentos, muito típico de Coimbra, que são as Repúblicas. Eu vou escrever.

K_II_54 Sim, sim.

L_II_55 Estás a ler? Conseguieste perceber? Ou seja, para além das residências há essas casas, que são as Repúblicas. Mas nas Repúblicas é diferente. Porque é assim, nas Repúblicas já são menos alunos, já são menos pessoas que lá podem ficar e há regras. Entendes? Tens... há regras para entrares, na residência, e lá... todas as decisões que são tomadas é em grupo. Mas, normalmente na residência, os alunos que... os alunos que lá ficam, são alunos de... normalmente

são os portugueses e... e tem... porque vocês, normalmente, vão para... para as residências. Pronto. Hmm... Tu sabias que para hoje tínhamos de fazer tarefas? Ou não? Era só uma apresentação?

K_II_56 Oh, trabalhos! Ok.

L_II_57 Não te disseram nada? Ah, “tarefas”! Então eu vou escrever. Espera!

K_II_58 Sim.

L_II_59 Estás a ler? Pronto. E, esse tema,... ai! Esse tema vai ser tratado... Pronto. Já conseguiste ler?

K_II_60 Sim.

L_II_61 Ou seja, a tarefa de hoje era eu falar-te do alojamento aqui em Coimbra. Sobre as residências e sobre as Repúblicas. E já falei.

K_II_62 Sim.

L_II_63 Pronto. E a seguir a isto nós tínhamos que simular... imagina... tu vais para Coimbra em setembro, não é? Imagina que terias de ficar numa... numa República e não numa residência. Imagina que eu... que eu vivo na República e tu tinhas que me ir pedir as informações necessárias para... para entrares na República. Entendeste?

K_II_64 Não.

L_II_65 Como se fosse um telefonema. Ou seja, tu ligavas-me e perguntavas-me se eu... se eu poderia aceitar-te na República.

K_II_66 (risos)

L_II_67 Percebeste ou não?

K_II_68 Ok.

Corpus 3 — Tema: Cuidados de Saúde e Estilo de Vida

Participantes: M_N | Sessão I | Duração do vídeo: 00:09:32

M_I_1 Já está, já está a gravar.

N_I_2 Ok, pronto então. Bom. Então a tarefa começa com hmm é importante trocar informação sobre o tema que é proposto. Qual é que é o tema proposto?

M_I_3 Era “Cuidados com a saúde e estilos de vida”.

N_I_4 Exatamente. Cuidados com a saúde e estilos de vida. Então hmm vamos... vou-te fazer algumas... algumas perguntas sobre os cuidados com a saúde e os estilos de vida. Diz-me uma coisa. Tu costumavas ter cuidados com a tua alimentação?

M_I_5 Não. Não, muito.

N_I_6 Oh, então! Não costumavas nunca?

M_I_7 Não. O problema é que eu gosto de todo tipo das comidas e o único que faço especial é não jantar muito mas ademais não me contenho!

N_I_8 Ah! Costumas comer bastante ao almoço e pouco ao jantar, já percebi. E então, diz-me: tens por hábito praticar desporto?

M_I_9 Não um hábito mas gosto muito e quando um amigo diz-me de fazer alguma coisa, fico contente e faço bastante.

N_I_10 Muito bem. Então quer dizer que por su... por tua iniciativa não costumavas praticar desporto. Mas se alguém...

M_I_11 Pero... Sim...

N_I_12 ... te convidar, tu até vais.

M_I_13 Pero também porque não tenho tempo. Esse é o problema.

N_I_14 Não? Tens muitas coisas para fazer?

M_I_15 Muitas.

N_I_16 Ai é?

M_I_17 Como você!

N_I_18 Ainda bem isso é bom sinal. Olha e então quando vais praticar desporto, qual é o desporto que tu costumavas praticar com mais frequência?

M_I_19 O basketbol...

N_I_20 Sim...

M_I_21 ... e o futebol.

N_I_22 Basketbol e futebol são os teus desportos favoritos? Isso é muito interessante. Hmm normalmente as mulheres não gostam de futebol. E, no teu caso, porque é que é diferente?

M_I_23 (não entende)

N_I_24 Porque é que é diferente?

M_I_25 Não... não compreendo essa última palavra.

N_I_26 Diferente?

M_I_27 Ah, está bem. É... sim não sei gosto desde pequenina... pequena.

N_I_28 Gostas de futebol desde pequenina? Muito interessante. E qual será a razão? Alguma razão em particular?

M_I_29 Na minha escola, jogava toda a classe e eu também com eles. Porque eu não gostava das meninas da minha classe. Então jogava com os garotos que não tinham problemas.

N_I_30 Ok. Então, eras o que nós chamamos uma “maria-rapaz”!

M_I_31 Hmm acho que sei o que é e não estou segura de que goste!

N_I_32 Não, não. Nós dizemos que as meninas, quando são crianças e jogam futebol com os rapazes e têm atividades hmm que normalmente são os rapazes que costumam ter, nós dizemos que são “marias-rapazes”.

M_I_33 Sim, é o mesmo que aqui. Não gosto!

N_I_34 Ok.

M_I_35 Mas obrigada!

N_I_36 Nada. Como estás do outro lado do monitor não me vais poder dar um pontapé! (risos)

M_I_37 (risos)

N_I_38 Bom. Então, avançando. Explica-me lá: porque é que praticas desporto?

M_I_39 Porque é divertido. E quando estou com a gente, podemos rir e fazer algo diferente.

N_I_40 Ok é uma boa razão. E gostava de saber se no teu país há algum desporto favorito?

M_I_41 Sim, que há. O futebol sobre todo. Mas também a Fórmula 1...

N_I_42 Ah, a Fórmula 1!

M_I_43 Sim.

N_I_44 Dos dois qual é que tu preferes?

M_I_45 A Fórmula 1 sem dúvida.

N_I_46 Porquê?

M_I_47 Porque é mais... é menos... corrente. Todo mundo ama futebol e chega a cansar. Compreende?

N_I_48 Ok. Sim, sim. Claro. E a Fórmula 1... mas achas que a Fórmula 1 é mesmo um desporto? Ou é mais uma modalidade? Hmm é mais um jogo, não é?

M_I_49 É uma competição.

N_I_50 É uma competição mas... não tem muito de desporto. Guiar um automóvel não pode ser considerado desporto. Ou achas que pode?

M_I_51 Sim, é desporto porque eles têm que preparar-se muito e, por exemplo, o ajedrez... como se diz?

N_I_52 Como?

M_I_53 Nos (?)

N_I_54 Não percebo.

M_I_55 Não? É ajedrez... espera.

N_I_56 Diz por outras palavras.

M_I_57 Isto é rey, reina, alfil e muitos peões (?)

N_I_58 Ah, xadrez!

M_I_59 Xadrez? Está bem. Jogar xadrez é mesmo um desporto e é menos físico que a Fórmula 1.

N_I_60 Achas? Sabias que um jogador de xadrez queima mais calorias do que um velocista de 100 metros durante uma partida? Pois é!

M_I_61 Não sabia!

N_I_62 O cérebro dos desportistas de xadrez são os cérebros que têm mais atividade. E o hmm hmm o consumo de calorias é muito superior a qualquer outro desporto. Por incrível que pareça. Podem emagrecer até 2 kilos.

M_I_63 Chegou o professor mas continua falando.

N_I_64 Não há problema. Olha, pede desculpa ao teu professor por mim! Agora...

M_I_65 Sim.

N_I_66 Diz-me uma coisa: hmm qual é a tua equipa favorita?

M_I_67 De futebol?

N_I_68 Sim.

M_I_69 O (?) de São Valência.

N_I_70 Ok.

M_I_71 Porque é o de aqui. Mas, gosto muito quando o Barcelona joga ainda que você me diga... me dissera qual é o problema com o Barcelona!

N_I_72 Não, eu não gosto muito do Barcelona. A minha equipa favorita em Espanha, ainda não sei se é o Sevilla ou o Deportivo da Corunha. Um dos dois.

M_I_73 Ah!

N_I_74 Sim.

M_I_75 O Deportivo também gosto mas...

N_I_76 Gosto, e do Sevilla também gosto. Sevilla. Uma grande equipa.

M_I_77 Sim.

N_I_78 E também gosto do Atlético de Bilbao. (risos)

M_I_79 O Atlético de? Ah, Bilbao!

N_I_80 Sim! Basicamente...

M_I_81 Porquê?

N_I_82 Ah? Não sei, não sei... (risos) São os que eu gosto mais.

M_I_83 Por (?)

N_I_84 Ah?

M_I_85 Não é?

N_I_86 Não, gosto do Atlético de Bilbao porque hmm são muito determinados e... e já foram uma grande equipa, agora não são muito bons mas no passado foram muito bons. E gosto muito do Sevilla porque acho que joga um futebol muito bonito. Sempre a atacar... acho que é a equipa melhor em Espanha.

M_I_87 Espera um momento! Tenho de ir-me embora até o outro despacho. Dá-me uns dez minutos.

N_I_88 Então temos mais dez minutos?

M_I_89 Dez minutos, necessito para ir-me para outro...

N_I_90 Ah, queres ir para outro computador.

M_I_91 ... despacho.

N_I_92 Está bem.

M_I_93 Sim... sabes parar?

N_I_94 Eu não pus a gravar...

M_I_95 Ou pôr em pausa?

N_I_96 Quem pôs foste tu. Espera lá, deixa-me ver onde é que isso está. Hmm...

M_I_97 Hmm... Sim, eu sei parar, mas não sei pôr em pausa então... não sei se deveríamos fazer uma outra (?)

N_I_98 Fazemos outra. Olha, o que é que eu posso fazer? Hmm por mim não há problema. Está bem. Então...

M_I_99 Então é... eu paro.

Tema: Cuidados de Saúde e Estilos de Vida | Participantes: M_N | Sessão II | Duração do vídeo: 00:29:05

N_II_1 Ok. Pronto. Então vamos... onde é que nós íamos? Ah. Estava-te a dizer... Então o teu desporto favorito ou o desporto favorito do teu país é o futebol e a Fórmula 1. E tu gostas mais de Fórmula 1. Agora, podes pôr mais alto o teu... o teu som? É que eu não estou a ouvir bem. Ok. Volume. Ah! Queres um pouco?

M_II_2 Hmm não!

N_II_3 Ok, vamos continuar. Então, o que costuma... hmm as pessoas em Espanha praticam desporto com regularidade, ? Os espanhóis.

M_II_4 Os espanhóis. Sim, penso que sim. Tenho amigos que fazem todas as semanas (?).

N_II_5 Sim.

M_II_6 E todo o mundo que conheço ou quase todo o mundo que conheço...

N_II_7 Uau!

M_II_8 ... vai ao ginásio.

N_II_9 Só tu é que não!

M_II_10 Não!

N_II_11 Oh, que chatice! Ok. E então, o que é que costumavas então fazer nos teus tempos livres?

M_II_12 Eu gosto muito de ler...

N_II_13 Sim...

M_II_14 E ver filmes.

N_II_15 Já sabia disso da primeira entrevista.

M_II_16 E gosto muito de dormir.

N_II_17 E gostas muito de dormir.

M_II_18 Ah, e cozinhar!

N_II_19 Ok. Gostas de dormir... dormir é um bom desporto! Faz muito bem à pele e rejuvenesce!

M_II_20 Ah, sim?

N_II_21 É verdade. E tem mais outra coisa. As pessoas que dormem bem, e... oito horas por dia, têm menos possibilidade de contrair doenças... respiratórias. Como constipações... e outras. Bom...

M_II_22 E porquê sabes tudo isso?

N_II_23 Não ouvi. Cultura geral! Não é? Cultura geral. Então nós temos que tentar ter uma alimentação saudável, temos que estar informados... sobre o que é que devemos fazer para ser saudáveis. Bom, agora... Já te perguntei, tu normalmente não costumavas ter muitos cuidados com a alimentação, fruto ainda também de seres uma pessoa saudável e jovem...

M_II_24 Sim.

N_II_25 Não é? Mas, à medida que vais ficar... vais ficando mais velha, vais passar a ter mais cuidados com a alimentação. Agora, hmm podes-me descrever melhor que cuidados é que costumavas... que tipo de alimentação é que fazes? Então, de manhã o que é que tu tomas?

M_II_26 Chá com leite. Chá.

N_II_27 Chá com leite. Ao? E essa refeição como é que se chama?

M_II_28 Pequeno almoço inglês? Um momento. Um momento.

N_II_29 Sim. Ok. Está bom, então... estávamos a falar qual é que é o tipo de alimentação que fazes durante o dia. Então, de manhã, tomas o pequeno almoço e o que é que tomas?

M_II_30 Chá com leite, café e galletes.

N_II_31 Ok. E depois? Hmm a meio da tarde fazes outra refeição. Como é que se chama essa refeição?

M_II_32 O almoço?

N_II_33 Exatamente. O almoço. E o que é que costumavas comer na hora do almoço?

M_II_34 Pasta ou arroz e se não...

N_II_35 Massa...

M_II_36 Massa?

N_II_37 Sim.

M_II_38 E se não é bocadillos...

N_II_39 Bocadillos não há em Portugal!

M_II_40 Não?

N_II_41 Não!

M_II_42 Sandwich?

N_II_43 Sandwich hmm escapa. Sandes! Sandes. Sandes.

M_II_44 Sandes.

N_II_45 Hmm ok. Isto é um pão com alguma coisa dentro. Não é? Não faças como algumas pessoas que põem o pão no meio e as coisas dentro... fora do pão, não é? Fiambre, pão, fiambre outra vez. Não! É cortas o pão ao meio... há pessoas que fazem isso.

M_II_46 Sim!

N_II_47 Há pessoas para tudo. Bom e então, depois a meio da tarde há mais uma refeição. Como é que se chama essa refeição?

M_II_48 Não sei!

N_II_49 É o lanche! Lanche.

M_II_50 Lanche? Está bom.

N_II_51 Sim.

M_II_52 Eu não costumo a fazer o lanche.

N_II_53 Fazes mal, porque é muito importante fazer pelo menos cinco refeições diárias! Diz qualquer bom Nutricionista! Ora bem, o que é que comemos no lanche? No lanche comemos, normalmente, uma torrada, um sumo, um copo de leite... Uma refeição ligeira. Apenas para o estômago hmm se entreter até à hora de jantar. E então na hora de jantar...

M_II_54 Eu tomo...

N_II_55 Sim?

M_II_56 Para a hora de jantar eu tomo e uma torrada e (?)

N_II_57 Ok. Nós temos uma refeição completa. Normalmente comemos uma sopa, um bife com um arroz e salada... voltamos a ter uma refeição não tão grande como a do almoço mas uma refeição completa. Diz!

M_II_58 A que horas tomam... a que horas tomam... o jantar?

N_II_59 O jantar é por volta das oito da tarde. Oito da noite. Oito. As pessoas mais...

M_II_60 O problema é que aqui...

N_II_61 Não, diz, diz.

M_II_62 O problema é que aqui costumamos a tomar o jantar mais tarde. É por isso que não é o menos, não como um jantar como uma refeição normal de um almoço.

N_II_63 Exato. É verdade. É verdade. Em Espanha, os hábitos alimentares são diferentes dos hábitos alimentares dos portugueses. Mas não faz mal, as pessoas são diferentes e não há problema nenhum... nisso. Agora, gostava que me dissesse, antes de ir para a cama, ainda fazemos mais uma refeição. Em Espanha fazem essa última refeição antes de dormir ou não?

M_II_64 A minha avó sim.

N_II_65 Ah, as pessoas mais velhas fazem. E como é que se chama essa refeição em Espanha?

M_II_66 O (?)

N_II_67 Em Portugal chama-se “ceia”.

M_II_68 Como se escreve?

N_II_69 Assim.

M_II_70 Ah. É muito parecido: cena - ceia.

N_II_71 Exatamente. Hmm provavelmente, terá a mesma raiz latina, não é? Bom, agora, , gostava de te perguntar quais é que são os pratos típicos da Espanha?

M_II_72 Pois tens a paella, de Valência...

N_II_73 A paella... Hmm!

M_II_74 A omelete de batata!

N_II_75 Ok, omelete de batatas! Que é “tortilla”, não é? Tortilla?

M_II_76 Também usam em português?

N_II_77 Não, nós não usamos muito a “tortilla”. É. Dizemos omelete. E basta. Como é que se faz a tortilla? Como é que se faz uma boa tortilla? Explica-me lá.

M_II_78 Hmm você hmm pega as batatas e as... depela, como se diz?

N_II_79 Descasca.

M_II_80 Descasca e depois faz em trozos pequenos e os pica na sertã e depois que estão feitos põem também o ovo, batido, e depois... já está. Não?

N_II_81 Já me estás a ouvir outra vez? Está? Consegues-me ouvir?

M_II_82 Já me escuta?

N_II_83 Eu agora já te consigo ouvir outra vez. Ok, estás-me a ouvir? Ok. Vamos continuar. Problemas técnicos não podemos fazer nada, não é? Bom, vamos então continuar. Hmm estávamos a falar da tortilla, não é? Estavas-me a explicar como é que se faz uma tortilla. Então como é que se faz uma tortilla? Descascas as batatas...

M_II_84 As batatas em (?) pequenas. Como é?

N_II_85 Rodelas.

M_II_86 Ah, isso rodela. E depois esticas na sertã com o (?) . Diz?

N_II_87 Ah, frito as rodela no azeite.

M_II_88 Sim.

N_II_89 É isso?

M_II_90 Sim. Depois, quando estão feitas, você põe o ovo batido e espera que esteja tudo bem... e ya está.

N_II_91 Sim e quanto tempo demora as batatas a fazer?

M_II_92 Depende da quantidade.

N_II_93 Depende da quantidade de batatas? Então, hmm estavas-me a explicar como é que se faz uma tortilla, não é? Então deixa-me lá ver se eu percebi. Descasco as batatas, corto as batatas às rodela, depois hmm frito as batatas no azeite... e quando já está mais ou menos pronto hmm ponho os ovos. E não ponho nenhum tempero? Pimenta, sal, salsa, coentros... Nada disso? Olha, não consigo ouvir!

M_II_94 Não? Agora não?

N_II_95 Sim, sim, sim. Já consigo. Alhos... Espera não ouço!

M_II_96 Já, já... já, já, já!

N_II_97 Sim.

M_II_98 Já?

N_II_99 Mais ou menos. Já está mais ou menos a funcionar. E então? Hmm alho... não é? Cebola... e já está. Ok. Pronto, então. E podemos dizer que a tortilla é um prato típico da Espanha.

M_II_100 E queres más, platos típicos?

N_II_101 Pode ser. Diz-me lá outros, já temos a tortilla, a paella... mais?

M_II_102 Há muitos mas não me lembro agora.

N_II_103 Pronto então. Não há problema. Agora vamos passar para a segunda parte da nossa aula de conversação. Está bem? Vamos tentar explorar a compreensão e a produção oral.

Fazendo uma simulação da marcação de uma consulta hmm por telefone. Em que o interlocutor te coloca algumas questões sob o modo de proceder à marcação de uma consulta. Isto é, eu vou-te perguntar algum... vamos fazer de conta que eu trabalho numa, num consultório médico e sou secretária ou secretário e tu és o paciente/cliente. “Utente”, que é o que nós dizemos em Portugal. Se for um serviço público, nós dizemos, é o “utente” do serviço.

M_II_104 Está bem.

N_II_105 Bom, hmm... faz de conta que o telefone está a hmm apitar. Trimm trimm trimm trimm...

M_II_106 Boa tarde!

N_II_107 Boa tarde! Fala da Clínica... hmm hmm Varela. Boa... com quem estou a falar?

M_II_108 Quero falar com alguém que possa marcar fecha para... marcar data para um médico.

N_II_109 Muito bem, quer então marcar uma data para um médico. Então, pode-me dizer quais são os seus dados pessoais... por favor?

M_II_110 Eu chamo-me ...

N_II_111 Quantos anos tem?

M_II_112 Vinte anos.

N_II_113 Vinte anos. Estado civil?

M_II_114 Sou solteira.

N_II_115 É solteira hmm... Ok. Pode-me dizer a sua direção? A morada?

M_II_116 É Avenida Almirante (?) número 18 (?) três.

N_II_117 Muito bem. Hmm agora, estava-lhe a perguntar qual é o tipo de consulta que a senhora pretende?

M_II_118 Eu tenho dores então queria ver um médico.

N_II_119 Sim mas que tipo de médico? Um de clínica geral, um pneumologista... um radi... precisa de fazer análises... hmm dores de estômago... o que se... que tipo de de área da medicina é que pretende.

M_II_120 (?)

N_II_121 Diga?

M_II_122 Médico dos ouvidos.

N_II_123 Ah! O Otorrinolaringologista!

M_II_124 (risos)

N_II_125 Muito... Então, pretende uma consulta para um Otorrino.

M_II_126 Laringologista!

N_II_127 Laringologista! Em português dizemos, para abreviar, dizemos só Otorrino.

M_II_128 Está bem.

N_II_129 Para não dizer Otorrinolaringologista. Então mas estava-me a dizer que tinha dores de estômago... e pretende consultar o Otorrino? Tem a certeza?

M_II_130 Não tenho dores de estômago, tenho dor de ouvidos!

N_II_131 Ai, desculpe, desculpe. Não tinha compreendido. Está bem. Então, hmm pode-me indicar a sua disponibilidade de horário para a consulta?

M_II_132 Posso às terças e às quintas de manhã.

N_II_133 Às terças e às quintas de manhã temos um problema. É que o Dr. Varela só está às quartas e às sextas de manhã!

M_II_134 Poderia ser à sexta a partir das... quatro horas?

N_II_135 Não! De manhã! O Otorrino só está de manhã. Na sexta feira de manhã.

M_II_136 (?)

N_II_137 Oito da manhã pode ser?

M_II_138 Pode ser.

N_II_139 Então, é às oito. Sabe onde é que nós estamos?

M_II_140 (?)

N_II_141 Nós estamos na Avenida Alçada Correia... número 42, 5º esquerdo.

M_II_142 Obrigada.

N_II_143 Em Coimbra. Ok. Pronto. Dado que a , vem de Valência de propósito para esta consulta, hmm eu gostaria de saber então se pode estar então na sexta feira dia 25 de outubro então aqui na nossa clínica. Fica a primeira da lista para não ter que esperar! Pode ser? Logo às oito. Ok. Agora, hmm quer-me descrever os sintomas que tem? Para fazermos uma despistagem, para eu apresentar ao Dr. Varela?

M_II_144 Tenho dores nos ouvidos e na... na garganta. Como é?

N_II_145 Tem dores nos ouvidos e na garganta. Exatamente.

M_II_146 Também muitos dores de cabeça.

N_II_147 Ai, dores de cabeça também! Talvez a doutora... a senhora , precise também de consultar um Neurologista. E por acaso está com sorte, porque na mesma sexta feira à tarde, temos o Neurologista André Varela que a poderá atender!

M_II_148 É o irmão?

N_II_149 Não sei se des... hmm é o primo!

M_II_150 Está bem!

N_II_151 É primo! São primos! Sabe? São primos! Um do outro! Hmm o irmão chama-se António hmm e é Radiologista! É uma família... são todos médicos! E esta clínica, é a clínica Varela! Não sei se... do Dr. Varela, que é o mais velho. Pronto então. Então, hmm pronto sendo assim estamos conversados. Muito obrigado Dona !

M_II_152 Obrigada você!

N_II_153 Mais alguma questão? Pronto então, contamos consigo então para dia 27! Boa tarde e obrigado! Tchau-tchau! Pronto. Bom, , acabou-se a nossa entrevista de... a nossa consulta. Agora, antes de terminarmos esta sessão, gostava de... que me dissesse alguma coisa sobre as atividades que fizemos. O que é que achaste da sessão?

M_II_154 Achei hmm muito fácil. Porque também havia preparado a sessão. Então não venia sem...

N_II_155 Tinha. Tinha preparado a sessão.

M_II_156 Tinha preparado a sessão. Então não era muito difícil.

N_II_157 Não foi muito difícil. Ok. E então e quais é que foram as maiores dificuldades que sentiste?

M_II_158 Descrever a receita do tortillado.

N_II_159 Diz? Desculpa?

M_II_160 Descrever-te como fazer a tortilla.

N_II_161 Ah, porque não estavas a contar com essa atividade. Já compreendi. E o que é que achaste que foi cumprido dos objetivos?

M_II_162 Não sei, compreendi a falar com você más... más continuamente.

N_II_163 Sim...

M_II_164 E aprendi também a fazer uma... uma descrição.

N_II_165 Ok. E a telefonar para o consultório médico.

M_II_166 É verdade.

N_II_167 Hmm agora, quais foram os objetivos que tu achaste que não conseguiste cumprir nesta... nesta... tarefa? Da primeira sessão.

M_II_168 Não sei, eu acho que... (?).

N_II_169 Então achas que correu bem, estás satisfeita e... e pronto. Eu também acho que correu bem. Tirando estas partes de interferências técnicas que não te permitiram estar de forma continuada a fazer a tarefa, porque tiveste de mudar de lugar duas vezes o que tem sempre consequências do ponto de vista da tua concentração, não é? Porque nunca podes atingir o mesmo grau de concentração se estiveres a mudar de lugar. Tem consequências, óbvias. Acho que te conseguiste adaptar muito bem e a sessão correu muito bem. Agora, vamos marcar a próxima sessão?

M_II_170 Está bem. Para quando?

N_II_171 Ok. Olha, eu gostaria que a próxima sessão fosse na terça feira que vem durante a manhã.

M_II_172 Na terça feira não é amanhã, é a próxima semana?

N_II_173 Exato. Hoje é... Queres que seja na segunda? A esta hora?

M_II_174 Não, não. Prefiro a terça. A que horas disseste?

N_II_175 Espera, na terça não pode ser. Só se for logo logo de manhãzinha. Às nove!

M_II_176 Ai! Não tenho horário atenção. Mas falarei com ela e amanhã mando-te um email.

N_II_177 Olha e então e se combinarmos noutro dia?

M_II_178 Está bom.

N_II_179 Segunda feira se for de manhã pode ser?

M_II_180 Segunda feira, o sea, como hoje, a que horas?

N_II_181 Então segunda feira às quatro...

M_II_182 Perfecto.

N_II_183 ... da tarde? Cinco em Espanha, quatro em Portugal.

M_II_184 Seis daqui às quatro de Portugal, pode ser ou então tem classe?

N_II_185 Não, eu tenho aula até às três e quarenta e cinco, como hoje. Por isso, se for às quatro é mais fácil. Às cinco? Dezassete de Espanha.

M_II_186 Às seis daqui, às dezassete de lá de Portugal, poderia ser?

N_II_187 Hmm, poderia. Sim. Não não me faz diferença.

M_II_188 Não me dá a essa hora porque às cinco eu tenho aulas.

N_II_189 Ok, fica combinado para as seis da tarde... seis da tarde... não, não pode não.

M_II_190 Ah!

N_II_191 Tenho aulas! Tenho aulas, vou dar aulas salvo erro às sete e meia. Não, dá, dá. Eu acabo esta aula e depois vou dar a outra. Está bem, pode ser? Então, fica às 18 horas... de... de Portugal e 17 horas de Espanha. Não! Ao contrário. 17 horas de Portugal e 18 horas em Espanha. Porque aí é que é mais uma hora. Então, 17 horas. Ok. Dia 3 de maio. Está bem, está combinado. E é dia... segunda feira. Pronto então, hmm já podes parar de gravar... eu vou...

Tema: Cuidados de Saúde e Estilos de Vida | Participantes: M_N | Sessão III | Duração do vídeo: 00:42:30

N_III_1 Ok. Sim, sim. Já está a dar, pronto.

M_III_2 Sim.

N_III_3 Então vamos começar a sessão. Então, a primeira parte é uma parte de conversação. Boa tarde, !

M_III_4 Boa tarde.

N_III_5 Vamos ao *sítio* das Termas, não é? E vamos... hmm espera lá, estou aqui um pouco... espera um pouco. Ah, estou aqui com a (?) do *learner*, desculpa.

M_III_6 Não há problema.

N_III_7 Não, desculpa. Com esta confusão, peguei na tua sessão em vez de pegar na minha. Pronto, segunda sessão.

M_III_8 Hmm hmm.

N_III_9 Primeira parte: como funciona? Então hmm sabes o que são as Termas, ?

M_III_10 Sei, eu vi a página!

N_III_11 Sabes o que são "Termas"?

M_III_12 É como... sim, é como água calda onde a gente vai e se banha, não é?

N_III_13 Exatamente. São... são... hmm Termas onde nós hmm tomamos banho de água quente... e e...

M_III_14 Sim.

N_III_15 É um costume muito antigo. Os romanos é que eram especialistas em fazer... em Termas, não é? Até a região ali de Conímbriga, era muito conhecida por ter Termas.

M_III_16 Sim e agora estou a não ouvir.

N_III_17 E eles desenvolveram-se entre os banhos (?)

M_III_18 Sim?

N_III_19 Eu sim, estou a ouvir. Tu também me ouves? Também me ouves?

M_III_20 Sim, agora sim.

N_III_21 Ok. Pronto então. Hmm então estávamos a falar, o que são termas, sabemos o que são Termas. Agora sabes quantos locais com Termas existem em Portugal?

M_III_22 Não contei, mas acho que muitas.

N_III_23 Hmm sim, eu também não contei. Mas existem mais de 30 lugares com Termas, não é? Na verdade, existem Termas, de norte a sul do país, mas sobretudo no norte. Existem mais Termas no norte do que no sul e estão concentradas sobretudo hmm entre o rio hmm Douro, não é? E sobretudo no... na região do Douro Litoral, Trás-os-Montes, Minho e também hmm na região da... da Beira. Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral também há Termas. Agora hmm diz-me sabes que... quais são as indicações terapêuticas mais comuns para as Termas? Agora até te vou escrever aqui no no *chat*...

M_III_24 Sim...

N_III_25 ... a a pergunta. É pá! Isto está a dar um som horrível!

M_III_26 As mais comuns?

N_III_27 Quais são...

M_III_28 Ir-se “desestressar”... não sei como se diz! A descansar, também por problemas de saúde, como pode ser vias respiratórias... ou ou problemas de não sei... (?) não sei, acho que não.

N_III_29 Das costas, problemas respiratórios, problemas hmm culturais... articulatórios faz bem aos ossos hmm...

M_III_30 Sim.

N_III_31 ... musculares faz bem aos músculos do corpo. Também há termas que só fazem bem à pele, e agora há outros tipos de tratamentos que se fazem nas termas. Hmm hmm... e e as termas...

M_III_32 São os de beleza?

N_III_33 Sim, tratamentos de beleza e também e agora o turismo está interessado em dinamizar as termas e ter outras atividades, como ofertas culturais e ofertas desportivas, que se fazem nas estâncias termais.

M_III_34 Hmm hmm.

N_III_35 Agora diz-me hmm como é que são as termas em Espanha? Já foste alguma vez a termas em Espanha?

M_III_36 A verdade é que não.

N_III_37 Não?

M_III_38 No, porque... não, não se me ocorreu nunca.

N_III_39 Nunca nunca tiveste experiência em termas...

M_III_40 No, fui à piscina normal mas às termas não.

N_III_41 Sim e e por exemplo... nunca por exemplo nunca... É pá! O que é que se passa aí? Está?

M_III_42 Qué pasa?

N_III_43 É que eu ouço-te aqui no meu microfone... um som horrível. Mas pronto, não há problema. Bom então, estava-te a perguntar que nunca foste às termas então nenhuma vez.

M_III_44 Não, nunca.

N_III_45 Nem os teus avós foram às termas... alguma vez?

M_III_46 Não sei, não falo muito com eles. De facto, solo tenho... tengo... tenho uma avó viva e não gosto de falar com ela.

N_III_47 Ok, ok. É porque eu quando era pequenito ia muitas vezes às termas de São Pedro do Sul com os meus avós. E e pronto. Era era gostava muito porque tomava banho na água quentinha. E isso era muito bom. E pronto, eu gostava das termas, não é? Agora... também as termas usadas na medicina tradicional. Tu achas que há alguma relação entre a medicina tradicional e as termas?

M_III_48 Claro que sim, estão os banhos, os massagens, a... as ervas e, por exemplo, para as vias respiratórias é possível que... enquanto você está a banhar na piscina, de água quente, também dê os aromas de erva que são bons para as tuas pulmões.

N_III_49 Exatamente. Agora, vamos outra vez ao site. Não é? Vamos entrar no... site. Para tentar resolver problemas de vocabulário que eventuais... que possam ter surgido. Vamos, por exemplo, escolher uma termas. Quais é que vamos escolher? Vamos escolher... consegues clicar de lado, “escolha as suas termas”?

M_III_50 Hmm como se chamam?

N_III_51 Uma uma nas termas de Portugal tem...

M_III_52 Monte Real?

N_III_53 Pode ser Monte Real. Porque não? Deixa lá ver se eu consigo encontrar. Termas de ... Monte Real. Ok, vamos ver essas. Agora, entrar nas termas de Monte Real. Então pronto. Vamos hmm tentar descobrir o que é que está aqui dentro das termas de Monte Real. Vou-te pedir para leres esse... essa... pequeno texto, que vem nas termas de Monte Real, se faz favor.

M_III_54 (?) no interior de uma frondosa mata de 24 ha...

N_III_55 Hectares.

M_III_56 Isso?

N_III_57 No interior. Hectares.

M_III_58 Hectares. No interior... Hectares.

N_III_59 Hec-ta-res. Deixa-me escrever aqui.

M_III_60 Hmm hectares.

N_III_61 Certinho. E diz-se “hectares”.

M_III_62 Hectares.

N_III_63 Sim. Agora...

M_III_64 Hmm... continuo?

N_III_65 Diz? Sim, sim.

M_III_66 Nascem as águas de Monte Real; vila histórica, rodeada pelo Pinhal de Leiria, praias e monumentos, de características únicas para a saúde, descanso e lazer.

N_III_67 Muito bem. Então, compreendes todas as palavras?

M_III_68 Hmm sim. Porque... sim.

N_III_69 Tudo bem. Agora, o que é que tu achas que que será mais apelativo nestas... nestas termas? Temos aqui estrutura turística, com várias coisas que podemos fazer, ténis, equitação...

M_III_70 Sim....

N_III_71 ... badminton... circuito de manutenção, grutas, discotologia, piscinas, enfim... bingo. Uma maravilha! Montes de coisas. E agora depois, em baixo, tem: indicações terapêuticas. Era o que estávamos a falar à pouco. Afectações das vias respiratórias, afecções do aparelho digestivo, afecções reumáticas e músculo esquelético. Isto é, músculo, artroses, articulações, aparelho digestivo e vias respiratórias. E diz a localização e hmm pronto... acaba por nos elucidar sobre o que é que nós podemos optar nestas termas. Agora vamos tentar ir voltar ao *page* e escolher outras termas. Vamos...

M_III_72 Está bem.

N_III_73 Vamos escolher... Escolhe aí umas termas!

M_III_74 Eu? Hmm... já está... hmm havia umas que eu gostava.

N_III_75 Sim.

M_III_76 Mas não me lembro do nome.

N_III_77 Claro.

M_III_78 Era as mais velhos... ah, as Caldas de Monchique.

N_III_79 Ok, então. Caldas de Monchique, é isso? Não. Termas de Monchique. Ok, já está.

M_III_80 Termas.

N_III_81 Bom, agora, vamos então dissecar aqui as Termas de Monchique. O que é que há para fazer aqui nas Termas de Monchique? Em primeiro lugar, vais-me hmm ajudar a compreender o que é que há aqui. O que é que há aqui nestas termas? Conta-me lá. Faz-me o resumo. Localização...

M_III_82 Sim.

N_III_83 ... a estrutura...

M_III_84 Está bem. Então... estas Caldas de Monchique estão perto do Algarve e hmm são uns edifícios, totalmente renovados, hmm muito grandes, rodeados de muita floresta e tem muitas coisas para fazer. Como piscinas, ribeiras naturais, caminhos pedonais e de montanha e hmm depois... golfe e casino – isso é muito interessante, e indicaciones terapêuticas para as vias respiratórias e também afecções reumáticas e músculo esqueléticas.

N_III_85 Ok.

M_III_86 E o bom destas termas é que estão abertas todo o ano.

N_III_87 Estas termas estão abertas todo o ano e ainda têm campos de golfe, o que é espetacular!

M_III_88 Sim.

N_III_89 E qual é a região do país em que nós estamos, para ir a estas termas?

M_III_90 Estão hmm no Algarve, não é?

N_III_91 Exatamente. Estas termas são do Algarve. Diz-me, entre estas duas termas, quais é que tu preferias?

M_III_92 É...

N_III_93 Hmm tens que... tens que escolher.

M_III_94 (?) Eu acho que prefiro estas, porque...

N_III_95 Quais é que são “estas”?

M_III_96 Estás-me a ouvir? Ah, perdão! As... as Caldas de Monchique.

N_III_97 Ok, as Termas de Monchique.

M_III_98 Porque as pinto muito bonitos.

N_III_99 Achas bonitas... E?

M_III_100 Sim, e tem coisas a fazer e muito contato com a Natureza e está bem.

N_III_101 Ok. Pronto. Agora hmm já falámos sobre as termas e temos aqui hmm mais uma atividade para fazer. E a próxima atividade prende-se com o... no portal da saúde – tu sabias que tinhas que consultar o portal da saúde, não é? Agora, no portal da saúde, vamos a conteúdos... conteúdos tu tens a indicação, deixa-me ver se tu tens o portal ou não... para ir consultar ou não.

M_III_102 Sim, estou buscar.

N_III_103 Ok. Agora tenta entrar no portal da saúde onde diz... Eu vou-te até dar o *link* disto, deixa-me só aqui... entrar.

M_III_104 Vale! Reclamações e sugestões, é isso não é?

N_III_105 Exatamente.

M_III_106 Vale! Já estou.

N_III_107 Reclamações...

M_III_108 Como que posso apresentar uma reclamação ou sugestão, não é?

N_III_109 Exatamente.

M_III_110 Então, o que temos de fazer agora?

N_III_111 (?) então agora vamos falar um pouco sobre o que é o livro de reclamações. Eu não estou a conseguir entrar na... no livro de reclamações. Tu já entraste? Queres-me mandar tu o *link*?

M_III_112 O *link*? Sim...

N_III_113 Porque não estou a conseguir... não está a dar.

M_III_114 Agora...

N_III_115 Onde é que tu estás?

M_III_116 Então... então... então... Espera um momento.

N_III_117 Sim. Onde é que ele está? Onde é que ele está? Ok. Pronto. Ok. Agora, a tua atividade é tu tens que ler este... este texto. E eu tenho que corrigir a tua pronúncia. Está bem?

M_III_118 Ok.

N_III_119 Pronto então vamos começar.

M_III_120 Como é que posso apresentar uma reclamação ou sugestão? O que devo fazer se conhecer uma ameaça em saúde pública?

N_III_121 Sim.

M_III_122 Continuo? Onde é que os cidadãos podem apresentar reclamações e/ou sugestões? Os cidadãos podem apresentar reclamações ou sugestões e (?) em qualquer organismo do Ministério da Saúde, independentemente do local onde os factos tenham ocorrido.

N_III_123 Exatamente.

M_III_124 Como é que... Sim. Como é que os cidadãos podem apresentar reclamações e sugestões? Vita... via postal, em impresso próprio por exemplo, livro de reclamações, por fax, através da *Internet*, em qualquer gabinete do utente, atendimento personalizado, através do portal de saúde, e-mail lista. Todas as exposições são registadas, analisadas e decididas nas instituições que lhes deram origem. O que é o livro de reclamações e como posso utilizá-lo? O livro de reclamações é o documento onde os utentes podem registar reclamações e/ou sugestões sobre o funcionamento dos serviços do Serviço Nacional de Saúde ou sobre o pessoal que aí trabalha.

N_III_125 Muito bem. Sim, muito bem, estás a ler muito bem...

M_III_126 Quê?

N_III_127 ... Muito pequitinho.

M_III_128 Continuo ou já... ?

N_III_129 Continua, continua, até ao fim.

M_III_130 Está bem. O que é o livro de reclamações e como posso...

N_III_131 Não, já leste. Agora, o livro de reclamações...

M_III_132 O livro de reclamações, aprovado pela portada número 355/...

N_III_133 Portaria! Portaria! Sim.

M_III_134 Portaria. Está bem. Número 355/97, de 28 de Maio, é vulgarmente conhecido por “Livro Amarelo”. E se eu não concordar com a resposta à reclamação? Se o utente não concordar com o esclarecimento que lhe é prestado, poderá apresentar nova reclamação à

entidade que tutela o serviço onde ocorreram os factos que deram origem à primeira exposição.

N_III_135 Exatamente. Agora, eu vou-te fazer aqui umas... umas questões sobre o livro de reclamações, muito breves. E tu vais ter que responder a estas questões por escrito. Está bem?

M_III_136 Está bem.

N_III_137 Então, eu vou-te fazer esta pergunta. Vais ter que responder.

M_III_138 O que é e para que serve o livro de reclamações? Está bem. É... o livro... de reclamações.. com acentos e tudo?

N_III_139 É assim. Podes escrever com acentos e tudo. Sei que é difícil porque tu não deves ter o teclado com acentos, pois não? Porque em Espanha vocês não têm acentos, por isso deve ser difícil para ti. É como tu consegues.

M_III_140 Hmm não chegar... não ser...

N_III_141 Não te esqueças... não te esqueças que também podes usar hmm também podes usar aquele texto que também vem na tua tarefa, o que é e para que serve e como funciona, que responde a esta pergunta que eu te fiz.

M_III_142 Não mas se penso... Está bem?

N_III_143 Está bem. Então, deixa-me lá ver isto para ficar maior... Ok, vou por isto aqui maior, para ler a tua resposta. Então tu dizes que o livro de reclamações serve para... fazer... tens de por... é melhor "fazer"...

M_III_144 Ah, está bem.

N_III_145 ... uma reclamação de algum mal serviço... ou de algum "mau serviço"... o livro... vou-te corrigir... livro de recla... mações... para... fazer uma... reclamação... sobre algum mau serviço prestado por... uma empresa. Não é? Normalmente, servem para... e agora? E como é que funciona a reclamação? Vou-te escrever. Vou perguntar.

M_III_146 Eu acho que...

N_III_147 Como é que funciona a reclamação ou como é que fazemos... o que é que temos para fazer na... na reclamação? Até temos um texto, na nossa tarefa, que nos indica como é que funciona. Não é? Tu preparaste este texto?

M_III_148 Sim?! Preparei um texto? Não é para a próxima?

N_III_149 Diz?

M_III_150 O texto que eu tenho que preparar é para a próxima sessão!

N_III_151 Não, diz aqui que é agora, nesta. Sessão 2.

M_III_152 Não fiz!

N_III_153 Não faz mal. Agora tens que responder hmm no... no chatzinho. Eu faço-ate as perguntas...

M_III_154 Vale! Como é que funciona a reclamação? A reclamação...

N_III_155 É o texto que estava... que tinhas de ler. Vamos ler os dois então, juntos, o texto. Hmm como funciona? Hmm a reclamação é registada no livro em triplicado.

M_III_156 Sim.

N_III_157 O responsável do estabelecimento entrega ao cliente o duplicado da queixa e tem 5 dias úteis para enviar a sua cópia para a entidade competente para a apreciar. Estás a... a acompanhar?

M_III_158 Sim.

N_III_159 E e agora continua tu um bocadinho...

M_III_160 Mas onde é que estás a ler?

N_III_161 Na naquele texto... da tarefa.

M_III_162 Ah, vale!

N_III_163 Não é? A tarefa começa com...

M_III_164 Sim, sim, sim. Já. Como funciona...

N_III_165 As termas, falámos um pouco sobre as termas e depois é a escrita e a leitura colaborativa.

M_III_166 Como funciona...

N_III_167 Vamos ao portal, lemos o portal, e depois eu faço-te perguntas e tu tens de responder. E pronto e tens que usar este texto. Não é? Que é o texto de base. Que eu achava que tinhas lido em casa. Bom, e depois no final vou-te fazer três questões, três perguntas para tu responderes por escrito. Estas aqui foi mais para treinar. Bom, então hmm...

M_III_168 Onde é que te quedaste?

N_III_169 O consumidor pode...

M_III_170 Ah!

N_III_171 ... O consumidor pode proceder também ao envio da queixa para aquela entidade, para se assegurar de que esta chega ao destino. Agora, uma terceira cópia da reclamação permanece no livro, não podendo dele ser retirada. Depois de analisar o que foi escrito, o organismo competente decide se deve ou não penalizar o estabelecimento ou instituição. Porque também às vezes a pessoa não tem razão na reclamação. Não é? Se os dados não forem suficientes para avançar com o processo de contra-ordenação, o estabelecimento tem o prazo de dez dias para estabelecer alegações em sua defesa. Ok? Bom...

M_III_172 Ok.

N_III_173 ... agora, eu vou-te colocar as três questões, que servem para tu fazeres esta tarefa. Bom. Então vou-te colocar a a primeira questão. Tens de responder, não é? Como avalia a importância e a utilidade do livro de reclamação... -ma... -ções? Deixa ver se está tudo direitinho. Está, pronto. Agora, tu tens que responder.

M_III_174 O que é “avalia”?

N_III_175 Como avalia... “avalia” quer dizer qual é a nota que tu dás, qual é a tua opinião sobre.

M_III_176 Ah! É...

N_III_178 Como é que tu julgas, o que é que tu julgas sobre.

M_III_179 É de máxima importância.

N_III_180 É de máxima importância. Agora tens de explicar porquê.

M_III_181 Porque o consumidor tem o direito de ser escutado...

N_III_182 Sim.

M_III_183 Frente... espera que estou a escrever... frente à empresa que deu o mau serviço.

N_III_184 Porque o consumidor tem o direito de ser escutado f... hmm... frente a empresa não. Porque o consumidor tem o direito de ser hmm consultado hmm... ou pôr em causa, é melhor assim. Porque o consumidor tem o direito de pôr em causa a empresa que lhe prestou o mau serviço. Não mé? Porque prestou... porque o o consumidor tem o direito a ter ouvido ouvido ou, por exemplo, ou a... a reclamar sobre... é melhor a reclamar... reclamar sobre... empresa que lhe prestou um mau serviço. Eu também concordo contigo. Agora, vamos fazer a próxima tarefa. A próxima pergunta. E a próxima pergunta é: em que tipo de situações deverá recorrer... deverá recorrer... a este método... para fazer... uma reclamação?

M_III_185 Em que tipo de situações deverá recorrer a este método para fazer uma reclamação?

N_III_186 Ah, é no *note*!

M_III_187 Si... situações...

N_III_188 Olha vamos passar...

M_III_189 Espera!

N_III_190 ... a fazer aqui do lado do *note*?

M_III_191 Vale!

N_III_192 Em vez de ser ali, vamos fazer aqui em baixo. Porque o meu professor diz que é melhor... pronto. O projeto prefere que seja assim.

M_III_193 Então posso a minha resposta?

N_III_194 Vou tirar aqui esta parte. A tua resposta, fazes já no *note*.

M_III_195 Vale!

N_III_196 Está bem?

M_III_197 Hmm... acho que...

N_III_198 Bom. Na minha opinião, eu compreendo o que tu estás a dizer. Não é?

M_III_199 (risos)

N_III_200 Mas em português não se diria assim.

M_III_201 Vale!

N_III_202 Então, vamos assim: em situações... em que uma empresa... não satisfaz... não satisfaz... o cliente, este tem necessidade de... pedir ajuda... a uma... entidade superior. E esta... esta... é muito bom português! Só que tem um problema, tu és espanhola e como és espanhola as palavras são iguais. Entidade superior. Dirias isto também na tua língua materna? Não é?

M_III_203 Sim.

N_III_204 Então, em situações que uma empresa não satisfaz— até vamos tirar “o cliente” para pôr “um cliente”... este tem necessidade de pedir ajuda a uma estância superior. Que possa intervir em sua ajuda. Em sua... ou para seu auxílio, ainda fica melhor, que possa intervir... em seu auxílio. O que é que te parece? É mais ou menos a mesma coisa que tu disseste, só que...

M_III_205 Mais bonito!

N_III_206 ... fica mais de acordo com o que nós falamos em Portugal. Agora, vou... a próxima pergunta. Agora não consigo! Que caneco! Desculpa, desculpa. A próxima pergunta...

M_III_207 Hmm...

N_III_208 Já alguma vez utilizou ou pensa que poderá utilizar o livro de reclamações?

M_III_209 Utilizei... hmm... como se diz “encuesta”? Encuesta... sabe o que é encuesta não?

N_III_210 Encuesta... nesta? Explica por outras palavras.

M_III_211 Não, não é isso. Ah, vale! Úteis...

N_III_212 Já está?

M_III_213 Sim, já está.

N_III_214 Eu andei não utilizei o livro de reclamações mas... olha aqui, vírgula, mas eu já fiz um teste... um teste...

M_III_215 E se são muitos, como se faz o plural?

N_III_216 Já fiz um teste ou já fiz... vários...

M_III_217 Testes... ah!

N_III_218 Vários testes. Estou a pôr a barrazita só para tu... teste ou testes, ok?

M_III_219 Hmm hmm.

N_III_220 De conformidade, nós não temos mas testes de... agora a palavra...

M_III_221 É como se o cliente está contente com o serviço que recebeu.

N_III_222 Pois! Nós não dizemos “de conformidade”. Nós temos outra palavra que agora não me estou a lembrar. Mas eu sei a palavra porque também já fiz estes testes também. Não é de conformidade. É hmm um teste de satisfação.

M_III_223 De satisfação?

N_III_224 Exato, satisfação. De satisfação do cliente para... haver não... saber o que a empresa pode melhorar. O que a empresa pode melhorar ou em que é que a empresa... em que é que... óh pá... em que é que... a empresa... pode melhorar. E acho que também são úteis. Também são úteis o quê?

M_III_225 Esses testes de conformação. De satisfação!

N_III_226 Então, temos que explicar. E acho que... estes testes... e acho que estes testes... estes testes... também são muito úteis... são muito úteis para quê... ou porquê?

M_III_227 Para o cliente.

N_III_228 Para o cliente. E agora “cliente”.

M_III_229 Utente, é o mesmo?

N_III_230 Sim, também podemos pôr “utente”. Muito bem. Ora escreve lá “utente”.

M_III_231 Ui, espera!

N_III_232 Não faz mal. Muito bem. Muito bem. E um ponto final, sim senhora! Olha, então...

M_III_233 (risos)

N_III_234 Agora, já quase que terminámos a nossa sessão. Agora, antes de terminarmos a sessão, eu vou fazer aqui mais uma perguntazinha. Agora, diz-me lá. Como é que nós podemos apresentar então a queixa? Vamos vamos aqui escrever. Como é... queixa/reclamação, não é? Lembras-te do *site* que nós tivemos a ver? Está lá nessa... a resposta. O *site* tem lá. Reclamação, queixa ou sugestão.

M_III_235 Sugestão. Está bem.

N_III_236 Lembras-te muito bem quando nós estivemos a ler?

M_III_237 Folhas... são folhas?

N_III_238 Sim, tem a parte das folhas mas no *site* tem lá. Como é que podemos inter... tu até leste isso.

M_III_239 Ah, eu perdi!

N_III_240 Então, podemos entregar...

M_III_241 Oi...

N_III_242 Já encontraste? Eu vou ao empregado...

M_III_243 O quê?

N_III_244 Sim, sim, eu estou a acompanhar. Eu vou ao empregado e lhe *pido* uma destas folhas de reclamações. Então como é que vamos fazer esta frase? Dirijo-me. Não... Queres continuar? Ou basta assim?

M_III_245 Começo... começo outra vez.

N_III_246 Está bem. Não te esqueças que tens também... esta parte é interessante... dirijo-me muito bem, dirijo-me sei o “u”.

M_III_247 E... pido uma... e... cheio... então... hmm... dou-lha e... vou-me... vou-me a casa (risos)...

N_III_248 Muito bem! Mas vou-te corrigir a frase toda desde o início. Vou escrever outra frase.

M_III_249 Oh!

N_III_250 Dirijo-me... ao empregado e... peço-lhe...

M_III_251 Peço...

N_III_252 Sim, estás a ver como se escreve?

M_III_253 Sim.

N_III_254 E peço-lhe... uma folha de reclamações e.. cheio? Não há cheio! E preencho-a. Não é? E preencho as folhas, depois... a seguir... entrego-lha e... e... vou... ou volto para casa muito contente! O que é que achas? Assim... é mais português!

M_III_255 Sim!

N_III_256 Dizemos assim. Uma pessoa portuguesa diria assim.

M_III_257 (?) um pouco... (?) pelo menos.

N_III_258 Ok? Pronto então, agora, bom... agora acho que já vamos poder hmm pronto agora a sessão já acabou, basicamente, já não temos mais tarefas. Tenho aqui uma interrupção, desculpa. Hmm tenho aqui uma interrupção... Bom, já não temos mais tarefas... podemos desligar a gravação. Podes desligar a gravação e agora combinamos quando é que fazemos a próxima.

M_III_259 Desligo eu ou desliga tu?

N_III_260 Desliga tu, foste tu que ligaste.

M_III_261 Desligo, não é?

N_III_262 Sim.

Tema: Cuidados de Saúde e Estilos de vida | Participantes: M_N | Sessão IV | Duração do vídeo: 01:28:13

N_IV_1 (?)

M_IV_2 Está muito louco! Comecei a gravar ya.

N_IV_3 Ok.

M_IV_4 Já!

N_IV_5 Cheguei agora mesmo do Algarve!

M_IV_6 E...

N_IV_7 E estava em Tavira a... ao meio dia estava em Tavira, e agora já aqui estou para falar contigo porque tenho lições a seguir. Às sete tenho que ir trabalhar.

M_IV_8 Hmm.

N_IV_9 Bom, então. Vamos lá. Primeira parte da conversa o que é que vamos fazer? Qual é que é a primeira conversa que vamos ter, na tua opinião. O que é que... tu sugeres? Temos aqui uma notícia que diz que “dez horas à espera de um médico na urgência do Hospital Garcia da Orta”.

M_IV_10 ¿Qué pasó? ¿Qué pasó? ¿Qué pasó?

N_IV_11 Estás-me a ouvir?

M_IV_12 Sim.

N_IV_13 Tudo correrá bem. Então, hmm como é que é? Queres que eu leia o texto em voz alta? Queres ler tu o texto... ? Hmm que é que tu preferes?

M_IV_14 Não sei. É necessário ler-lo?

N_IV_15 Eu acho que é necessário lê-lo para...

M_IV_16 ?

N_IV_17 Estás-me a ouvir?

M_IV_18 Sim, sim. Agora sim.

N_IV_19 Pronto, ok.

M_IV_20 Sim, sim.

N_IV_21 É necessário lê-lo para hmm nos enquadrarmos os dois dentro do texto... eu fiz uma leitura em diagonal, pronto o texto é muito simples...

M_IV_22 Vale!

N_IV_23 ... talvez se lêssemos o texto os dois em conjunto tu pudesses ouvir algum alguns termos hmm que tenhais dúvidas em termos de significado e também ouvir a pronúncia que é o que é mais importante para ti.

M_IV_24 Muito bem.

N_IV_25 Porque tu as palavras provavelmente vais compreender o problema é a pronúncia. Hmm não é? O português lido para ti não é muito difícil, o problema é falar.

M_IV_26 Não.

N_IV_27 Bom. Não é assim? É verdade?

M_IV_28 É verdade. Ah, e depois conto-te uma coisa. Mas só depois, se temos tempo.

N_IV_29 Ai é? Então? Ah ah ah se não me contares a “coisa” não vamos ter tempo! Se não vou fazer a lição muito rápido! (risos).

M_IV_30 (risos)

N_IV_31 Conta-me lá! Conta-me lá!

M_IV_32 O outro dia, uma amiga mandou-me dois links de youtube de “Caia Quem Caia”, de um Brasil e de Portugal. De um conceito que nós espanhóis temos de brasileiros e dos portugueses. E foi muito muito engraçado.

N_IV_33 E então qual é que é o conceito?

M_IV_34 O conceito é que os *españoles*... espanhóis, somos muito burros e não a... não pensamos que os portugueses existam!

N_IV_35 Boa! E os... mas explica-me lá.

M_IV_36 Em geral. Em geral!

N_IV_37 Está bem. Mas nós, olha... cá estamos! Em Portugal, mesmo ao lado. Tão perto e tão longe, não é?

M_IV_38 Sim!

N_IV_39 Olha e então e os brasileiros, o que é que vocês acham dos brasileiros?

M_IV_40 Ah, os brasileiros são mais hmm queridos, por as brasileiras, a caipirinha, o futebol, muitas coisas, que em princípio fazem Brasil mais... amigável que Portugal.

N_IV_41 Sabes... pois! Olha, o que é que eu te vou dizer? Hmm... É a vida! É a vida!

M_IV_42 Sim.

N_IV_43 São são representações sociais, não é?

M_IV_44 Sim.

N_IV_45 Estereótipos que se criam e preconceitos. Temos que olhar para a frente e deixar essas coisas de lado e fazer as nossas tarefas! Ah! Ah! Ah!

M_IV_46 (risos)

N_IV_47 Bom, eu hoje estou muito rápido. Porque já vim do Algarve, como te disse, e então hmm pronto são muitos quilómetros! Bom então, vá. Vou então começar a ler uma parte do texto para tu ouvires a pergunta... a pronúncia. Depois, tu vais repetir. Isto não é exatamente a tarefa como ela deveria ser feita mas os professores não estão aqui, por isso eu tenho liberdade de fazer o que eu quiser!

M_IV_48 (risos)

N_IV_49 E tu também! (risos). No fundo, vou estar a ler o texto, que é para eu me inteirar melhor sobre o que é que estamos a fazer. Bem, acabou de tocar uma pessoa à campinha. Vou ver quem é. Espero que não sejam testemunhas de Jeová! Está bem? Dá-me um minuto, pode ser?

M_IV_50 Vale!

N_IV_51 Vai lendo o texto e eu já volto.

M_IV_52 Mais de dez horas é quanto um doente que não seja emergente ou muito urgente pode ter de esperar para ser atendido na urgência do Hospital Garcia de Orta, em Almada. Os utentes queixam-se e lançam duras críticas à longa espera e à falta de médicos. "Este hospital é uma vergonha..."

N_IV_53 Olha! Então! Estás a dizer mal do hospital?

M_IV_54 Sim?

N_IV_55 Era o senhor da lista telefónica. Tenho uma lista telefónica nova! Já viste a lista telefónica portuguesa? Tão gira...

M_IV_56 Ei! É parecido mas...

N_IV_57 Muito giro! Páginas amarelas Coimbra.

M_IV_58 Sim, sim, sim.

N_IV_59 Que pinta, não é?

M_IV_60 Há aí páginas brancas!

N_IV_61 Para lá de ser iconoclasta! Olha como as páginas são amarelas! Estás a ver... como elas são amarelas?

M_IV_62 (risos) Amarelo, vale!

N_IV_63 E também aqui é amarelo! Aqui é amarelo! O que é que está aqui escrito? Lê!

M_IV_64 Hmm uma lista telefónica foi entregue à sua porta!

N_IV_65 É verdade ou é mentira?

M_IV_66 É verdade supongo... supongo.

N_IV_67 Então chegou agora mesmo! Bom. E ainda tem um número grátis!

M_IV_68 Uau! Isso é... o último!

N_IV_69 Se ligares esta rapariga vem ter contigo e faz-te o almoço, o jantar, tudo o que tu quiseses!

M_IV_70 (risos)

N_IV_71 Ao fim... é verdade, estamos muitos evoluídos! Bom, voltemos ao hospital. Ora bem, dez horas à espera de um médico na urgência do Garcia de Orta. Utentes lançam duras críticas à longa espera e à alegada falta de médicos do hospital. Bom hmm

M_IV_72 Sim.

N_IV_73 Já viste o texto... o que é que tu achas que vai ser esta notícia... vai ser sobre o quê, assim...

M_IV_74 Vai ser sobre os problemas que há no hospital onde há muitos presentes, mas não há médicos.

N_IV_75 Pacientes. Pacientes.

M_IV_76 Pacientes.

N_IV_77 Pacientes. Pacientes. E não há médicos.

M_IV_78 Pacientes.

N_IV_79 Hmm quem escreveu esta esta... pacientes. Hmm quem escreveu esta notícia, quem foi?

M_IV_80 Foi... Sandra Brazinha.

N_IV_81 Sandra Brazinha. E sabes o que quer dizer “brasa”, em português?

M_IV_82 Hmm não. O que é?

N_IV_83 Uma brasa pode ser duas coisas. Duas coisas. Uma brasa é o carvão, quando nós queremos fazer coisas grelhadas usamos carvão, não é? Carvão!

M_IV_84 Hmm não não compreendo.

N_IV_85 Carvão... espera espera lá. Uma coisa preta que vem das árvores e depois pode ser mineral, carvão mineral, quando está fossilizado e tu apanhas das minas ou pode ser vegetal, carvão vegetal hmm e...

M_IV_86 Ah! Está bem! Eu compreendo!

N_IV_87 E pronto. Tu usas aquilo para fazer grelhados. Uma brasa fica incandescente e depois pois lá o peixe ou a carne em cima numa grelha...

M_IV_88 Sim. Sim, sim. Eu compreendi.

N_IV_89 Ok. Como é que se diz isso em espanhol? Brasa...

M_IV_90 Carbón. Brasa o carbón.

N_IV_91 Carbón. Exatamente, então “Brazinha” é uma brasa pequenina. Neste caso, é um nome próprio. E nós também dizemos “brasa” quando uma mulher é muito bonita! Dizemos “oh, que brasa!”.

M_IV_92 Oh! Interessante! Não sabia!

N_IV_93 Claro que não, estou-te agora eu a dizer.

M_IV_94 Porquê assemelhas uma... Sim. Porquê assemelhas uma uma rapariga bonita como um carvão?

N_IV_95 Porque fica incandescente... e é quente!

M_IV_96 Vale! (risos)

N_IV_97 Compreendeste agora?

M_IV_98 Compreendo! Compreendo!

N_IV_99 Porque uma brasa é uma...

M_IV_100 O português é muito lógico!

N_IV_101 Vais gostar do português e dos portugueses! Assim tenhas oportunidade de os conhecer melhor! Somos um, um povo muito simpático. Os espanhóis também são simpáticos. As espanholas também. Toda a gente é simpática desde que haja boa vontade, não é?

M_IV_102 Sim.

N_IV_103 Bom, então.

M_IV_104 Sim.

N_IV_105 Então estava a dizer, Sandra Brazinha é... o que é que é?

M_IV_106 Una rapariga chamada Sandra que é muito bonita!

N_IV_107 Não é bem isso! Tem um apelido, Brazinha, e pode significar uma rapariga pequenina e muito bonita.

M_IV_108 Sim, sim, sim.

N_IV_109 Ou muito bonitinha. Pronto! Enfim! Mais de dez horas é quanto um doente que não seja emergente ou muito urgente pode ter de esperar para ser atendido na urgência do Hospital Garcia de Orta, em Almada. Os utentes queixam-se e lançam duras críticas à longa espera e à falta de médicos. Até aqui, algum problema de vocabulário?

M_IV_110 Nenhum.

N_IV_111 Nenhum. "Este hospital é uma vergonha. Só dois médicos para tanta gente, é inadmissível", desabafa Maria de Fátima Santos, de 53 anos, que esperou 13 horas para ver a mãe. "Só agora é que está a ser atendida", lamentou, ao JN, cerca de 17 horas de ontem quando conseguiu ver a sua progenitora, de 80 anos, que deu entrada nas urgências pelas 4 horas com horas... com problemas respiratórios. Desesperada pelas oito horas à espera estava também Carina...

M_IV_112 É normal.

N_IV_113 ... Quaresma, de 19 anos, que acompanhava o avô diabético de 70 anos, que ainda só tinha recebido a pulseira amarela, que significa urgente. "Isto não se admite. É um abuso. Uma pessoa que é diabética e tem várias complicações só foi à triagem. O caso que o trouxe cá é bastante grave e até agora nada", lastima. "Para ir para o Garcia de Orta tem de haver lanche, almofada e saco cama. A não ser que vá de ambulância", ironiza Filomena Simas, das comissões de utentes da saúde do concelho de Almada, lembrando que as longas horas de espera nas urgências são habituais. "Infelizmente é perfeitamente normal. Agora então, não há maior afluência de pessoas, é pior do que o caos", adverte. O aumento de 30% no afluxo de doentes e a ida à urgência de pessoas com complicações pouco graves provocam maiores períodos de espera, segundo o conselho de administração do HGO, negando que falem médicos num serviço que atende em média 270 doentes por dia. Que se chamam "utentes", não é bem "doentes". Bom... "Em cada plantão temos dez médicos e quatro especialistas", garante fonte hospitalar, frisando que "todos os casos emergentes são atendidos de imediato". Um facto que o JN pôde confirmar com o testemunho das pessoas atendidas com rapidez dada a gravidade da situação em que se encontravam. O descongestionamento das urgências poderá ocorrer com a abertura em 2012 do Hospital do Seixal, cujo concurso público "deverá ser lançado num curto prazo", estima o Ministério da Saúde. A unidade terá, segundo a tutela, "60 camas de convalescença e 12 camas para cuidados paliativos" e "um serviço de urgência a funcionar 24 horas por dia", funcionando em articulação com o HGO e os centros de saúde de Seixal, Almada e Sesimbra. Ok. Finita... esta notícia, vamos conversar um pouco sobre ela. Está bem?

M_IV_114 Está bem. O que significa...

N_IV_115 Bom...

M_IV_116 Espera! O que significa "desabafar"?

N_IV_117 Desabafar. Desabafar é quando nós estamos tristes com alguma coisa ou revoltados hmm e falamos sobre esse assunto, nós dizemos... hmm e falamos com alguém sobre esse assunto a lamentar o que nos aconteceu, nós dizemos "desabafar". Então "desabafar" será o ato de conversar com alguém sobre... algo que nos aconteceu menos bom. Hmm compreendeste?

M_IV_118 Compreendi.

N_IV_119 Alguma pergunta?

M_IV_120 Não de momento não.

N_IV_121 Então... agora hmm vamos lá trocar aqui algumas impressões sobre esta notícia no que diz respeito ao atendimento. Então o que é que tu achas do atendimento deste hospital? Ele funciona bem ou funciona mal?

M_IV_122 Funciona bastante mal! Bastante caótico! Pelo que diz aqui...

N_IV_123 Achas mesmo que é caótico?

M_IV_124 Sim sim, há há.... muitos utentes para dois médicos como diz a a mulher... é bastante mau.

N_IV_125 Achas? Mas aqui o diretor do hospital tem uma opinião diferente.

M_IV_126 Porque o diretor do hospital tem de vender o seu hospital mas... os utentes são os que têm a última palavra!

N_IV_127 Então mas aqui... Está certo que a senhora esperou dezassete horas... treze horas uma, oito horas a outra... e muitos problemas mas... será que é mesmo assim ou as pessoas estarão a exagerar?

M_IV_128 Isso também. Porque se não exageram *tampoco* fazem tanto caso deles.

N_IV_129 Eu acho que devem exagerar que é para terem razão e para serem ouvidos.

M_IV_130 Para *tener* razão não, mas para serem ouvidos sim. Não sei como é em Portugal mas aqui a gente é muito exagerada, eu eu incluída.

N_IV_131 Muito bem. Nunca imaginei!

M_IV_132 Então, é normal! Sim! Não é a mesma coisa “mentir” do que “exagerar”. É distinto!

N_IV_133 Ai é? Eu pensava que não havia assim grande diferença. Mas... ! Por exemplo, eu tenho um carro muito bom, eu tenho um Ferrari. Não é verdade. Se eu tiver um Fiat 600 ou um Toyota Corolla é muito diferente de ter um Ferrari. Claro que tenho sempre um carro não é? Mas se disser que tenho um carro de alta velocidade e não sei quê, se calhar não é verdade, não é?

M_IV_134 Não é o mesmo.

N_IV_135 Não é o mesmo?

M_IV_136 Não, não é a mesma coisa.

N_IV_137 Eu acho que as pessoas... claro que há problemas nos hospitais... É verdade. Mas também as pessoas queixam-se muito mas às vezes vão para o hospital e não têm nada. B- Vão para lá, não têm nada, e...

M_IV_138 Ah, sim. Isso também.

N_IV_139 ... fazem os médicos perder tempo. Outras vezes os médicos, porque muitas vezes também estão desmoralizados, são mal pagos e trabalham muito e têm muitas pessoas para atender não é? São incompetentes, o que também não é bom. E mandam as pessoas embora que até estão doentes. É uma realidade complicada. A realidade do meio hospitalar. Mas, felizmente, na minha opinião eu acho que os hospitais em Portugal até funcionam muito bem. Ai que bonito!

M_IV_140 Estás-me a ver ou... ou não? Es que...

N_IV_141 Estou a ver uma árvore muito bonita...

M_IV_142 Não... sim...

N_IV_143 Uma árvore verde, um céu azul...

M_IV_144 Sim mais nada, não?

N_IV_145 Agora umas grades... Tu estás presa... Estás presa?

M_IV_146 Sim, estou!

N_IV_147 Ai rapariga! Espera lá! Espera lá! Deitei abaixo a minha coluna! A minha coluna... Pronto, já é a segunda vez que estrago as colunas! Bom, então... tu achas então que as senhoras foram maltratadas. Eu acho que realmente pode ter havido alguma incúria...

M_IV_148 Um bocado.

N_IV_149 Sim. Mas também enfim... as coisas as coisas não correm bem não é hmm as pessoas...

M_IV_150 Então... então apanhamos que uma *mezcla* de tudo!

N_IV_151 Eu acho que sim. O que é que tu achas?

M_IV_152 Que sim. Estou de *acuerdo*, como é?

N_IV_153 Estás de acordo?

M_IV_154 Sim!

N_IV_155 Ai é? Então mas em Espanha explica-me lá... como é que é em Espanha.

M_IV_156 O quê? Pode repetir?

N_IV_157 Como é em Espanha? Como é em Espanha?

M_IV_158 Sim, sim, sim.

N_IV_159 Haveria uma notícia assim no jornal? Poderia haver?

M_IV_160 Eu acho que sim. Não sei se tantas horas... mas sim. Eu, quando era pequena, não muito, quatro anos ou assim, jogava à “volley humano” e fazia-me muitas muitas lesões e sempre estava muito tempo no hospital... na sala de espera.

N_IV_161 O que é “bola mano”?

M_IV_162 O quê?

N_IV_163 O que é esse desporto que tu fazias quando eras criança?

M_IV_164 Ah! *Handball*.

N_IV_165 Ah, andebol. Não é “volley humano” é “andebol”. Ok, ok.

M_IV_166 Andebol.

N_IV_167 E qual é que era a tua posição?

M_IV_168 Eu fazia de... extremo? Dos que correm muito... sim. Ou pivô... ou *pivot*, sim.

N_IV_169 Ah, eras uma... atacante! Uma avançada... marcavas muitos golos?

M_IV_170 Bastantes! E e... Sim. E *pegava bastante la gente. No sé. “Pegar”, como és?*

N_IV_171 Ah, batias nas pessoas?

M_IV_172 Sim. Batia muito!

N_IV_173 És violenta!

M_IV_174 Era uma batalha campal!

N_IV_175 Era uma batalha campal?

M_IV_176 Não eu não. O “desporte” é violento! Eu não!

N_IV_177 Tu eras das mais violentas, não?

M_IV_178 Não!

N_IV_179 Ok. Pronto, voltando então, tu lesionavas-te com muita frequência e ias para o hospital.

M_IV_180 Sim.

N_IV_181 Então e fala-me lá como é que era no hospital.

M_IV_182 Era muito engraçado quando era do pé, porque davam-me uma cadeira...

N_IV_183 Davam-te uma cadeira de rodas...

M_IV_184 Sim. E então fazia...

N_IV_185 ... e ficavas lá sentadinha.

M_IV_186 Não, sentadinha não. Fazia carreiras com outros meninos que tinham cadeiras de rodas!

N_IV_187 Ah, ias brincar para o hospital!

M_IV_188 Sim, porque eram muitas horas de espera. Andava...

N_IV_189 Mas quem está a fazer...

M_IV_190 ... tínhamos de passar o tempo

N_IV_191 Pois, mas quem está a fazer corridas de cadeiras de rodas não pode ser considerado propriamente um doente. Não é? Está ali alguém com um ataque cardíaco “hmm vou morrer” e tu andavas a fazer corridas de carteiras de rodas... Enfim, é natural que devesse esperar, não é?

M_IV_192 Sim. O meu irmão...

N_IV_193 Concordas?

M_IV_194 Sim, sim. Estou de *acuerdo*. O meu irmão uma vez foi com o dedo...

N_IV_195 Cortado.

M_IV_196 Cortado... como é?

N_IV_197 Cortado.

M_IV_198 Sim e passou em seguida. Eu acho que era o problema de que eu brincava... brincava... Sim, estava a brincar.

N_IV_199 Se calhar, se cortasse a perna... ias ser atendida mais rapidamente! Mas assim a fazer brincadeiras de cadeiras de rodas, é óbvio que te deixariam lá mais tempo. Mas achas que as pessoas que hmm estão mais doentes devem passar à frente das que estão menos doentes?

M_IV_200 Sim. Obviamente! Se eles precisam de atenção mais cedo é necessário que passem para que o seu problema não “váia” mais.

N_IV_201 Pois, se tiveres uma constipação ou um problema pequeno, não não precisas de ir ao hospital, não é?

M_IV_202 Isso é...

N_IV_203 Então se for...

M_IV_204 ... iria como muito de *ambulatorio* (?)

N_IV_205 Claro. Então se fores para lá e hmm te puserem a esperar 10 horas, se calhar da próxima vez, pensas duas vezes antes de ir para o hospital! (risos)

M_IV_206 (risos) Sim!

N_IV_207 Então, se calhar isto até é didático, não é?

M_IV_208 Sim... sim, sim. Mas...

N_IV_209 Diz, diz.

M_IV_210 ... se são os avós que têm muito tempo tampoco se importa. Eles hmm queixam um pouco e depois passam e a próxima vez voltam a ir ainda que tenham de esperar outras 10 horas!

N_IV_211 Ok. Mas esta senhora hmm esperou... esta senhora “este hospital é uma vergonha, só dois médicos para tanta gente, é inadmissível”. Achas que realmente só há dois médicos no hospital?

M_IV_212 Não.

N_IV_213 É um bocado difícil. Não é?

M_IV_214 Sim.

N_IV_215 Se calhar há aqui algum exagero. Hmm...

M_IV_216 Hmm hmm.

N_IV_217 Esperou 13 horas para ver a mãe. Não é? Esperou 13 horas para ver a mãe.

M_IV_218 Muitas!

N_IV_219 Então...

M_IV_220 Demais!

N_IV_221 A mãe pelos vistos estava doente, não é?

M_IV_222 Hmm hmm.

N_IV_223 A mãe estava doente e estava nas urgências. Ela não é médica... se calhar até foi para os cuidados intensivos. Não é? Por isso... (risos)

M_IV_224 (risos) É.

N_IV_225 ... os médicos têm mais que fazer do que estar a fazer visitas guiadas aos pacientes... que querem ver a mãe, não é? Às vezes, nós não podemos ver as pessoas no hospital. Que elas estão a ser tratadas, à espera, a fazer exames... aquilo não é um lugar de visitas. É um lugar de saúde. Na minha opinião, acho que às vezes tanto há exagero como há falta de respeito, pelo trabalho dos médicos, dos enfermeiros e dos auxiliares, que lidam com a vida das pessoas. E nós, às vezes, estamos nervosos, naquelas situações, e hmm disparatamos um bocado. Enfim! Tu achas que num hospital... Podes-me interromper! (risos)

M_IV_226 Você... Sim! (risos) Você tem algum familiar que seja médico ou teve algum problema com algum médico?

N_IV_227 Hmm não, olha... o meu bisavô era médico mas eu nunca o cheguei a conhecer. Hmm mas eu já trabalhei num hospital. E tenho amigos que são médicos.

M_IV_228 Ah, isso explica tudo!

N_IV_229 E tenho consciência por trabalhar dentro do hospital, eu era arquivista no hospital... Tive consciência que as pessoas hmm nos tratavam de forma um pouco desinformada...

M_IV_230 Hmm hmm.

N_IV_231 ... sobretudo não tinha consideração pelo nosso trabalho, estavam sempre a protestar e em cerca de 95% dos casos não teriam razão. Isto é, em cada 20 pessoas que se queixava, só uma é que teria razão.

M_IV_232 Sim. A gente por geral é muito derespexitosa.

N_IV_233 Hmm aonde? Em Espanha?

M_IV_234 Em geral, eu acho que...

N_IV_235 Respeitosa?

M_IV_236 Des... respeitosa!

N_IV_237 Desrespeitosa ou respeitosa? Pois, faltam um bocado ao... ao respeito. Não quer dizer que não existam problemas; às vezes não existam enganos; mas ninguém que trabalha na saúde se engana de propósito! Não é? As pessoas não estão ali para fazer mal a ninguém. Hmm normalmente há poucos meios, há muito trabalho, há algumas pessoas que já estão a trabalhar nos hospitais há muito tempo e e já estão viciadas no sistema e não deixam as pessoas mais novas trabalhar como deviam e e pronto. Tem coisas boas e tem coisas más. Mas, não é assim tão mau. O problema na minha opinião é um pouco falta de meios hmm os edifícios estarem velhos e terem poucas condições. Mas, do ponto de vista humano hmm reconheço que os enfermeiros são muito bons, os auxiliares também e a maior parte dos médicos também são pessoas competentes. Claro, que se enganam. Só que, como diz o ditado... quando se engana o

médico hmm as pessoas vão parar ao caixão, não é? Não há muito a fazer! Isso é que é uma chatice. Bom, agora diz-me uma coisa. Em Espanha como é que é o... como é que são os hospitais em geral? Tu gostas dos hospitais? São bons? São maus? Estão bem equipados? Estão mal equipados? Como é que é?

M_IV_238 Estão bem equipados. São muito bons em geral e os médicos são competentes e o que são as instalações... eu acho que são boas.

N_IV_239 Pois, nós em Portugal temos edifícios muito velhos. Isto é, é de extremos.

M_IV_240 Hmm.

N_IV_241 Temos lugares muito bons e outros muito maus. Mas a maior parte dos hospitais são velhos e têm problemas a nível dos equipamentos, sobretudo, e dos edifícios. Do ponto de vista humano, são bons. Eu gosto. Tenho uma boa impressão do do meio hospitalar. E agora, diz-me mais uma coisa. Hmm o que é que tu achas... quando tu pensas num num hospital – o que é que tu achas que deve ser a função de um hospital? Para que é que aquilo serve?

M_IV_242 O hospital deve voltar a saúde à pessoa que não é... saudável?

N_IV_243 Devolver...

M_IV_244 Ou seja que não... Devolver.

N_IV_245 Devolver.

M_IV_246 Hmm deve... devolver...

N_IV_247 Devolver, exatamente.

M_IV_248 ... à saúde... à saúde à pessoa que não a tem, no momento. Mas para isso é melhor que a pessoa tenha bons hábitos, e então “váia” as mínimas vezes possível para o hospital.

N_IV_249 Ai é? Então e tu... tu já... tu costumavas ir muitas vezes para o hospital.

M_IV_250 Não, não gosto muito. Não gosto de facto.

N_IV_251 Tens medo de ir... ao hospital?

M_IV_252 Não mas é um meio que significa que estás mal e não é bom. Ninguém gosta de reconhecer que está mal! Então vou o mínimo *posible*. Também é verdade que na minha idade, nas minhas condições, não costumo a estar mal!

N_IV_253 Ah, claro! Tu és muito nova! Tens 21 anos, não é? Maravilha! Quem me dera ter 20 anos outra vez! Ai, ai! Bom, avançando...

M_IV_254 (risos) Você é um velho?

N_IV_255 Óh pá, não sou um velho... velho! Mas já não estou novo, não estou novo em folha, não é, já... Costuma-se dizer que “quem andou, não tem para andar”! Compreendes o que quer dizer este ditado?

M_IV_256 Não!

N_IV_257 Quem andou, não tem para andar. Quem andou, não tem para andar.

M_IV_258 Isso... isso é que eras mais velho que antes?

N_IV_259 Não, não, não. É que quem já viveu a vida, não tem muito para viver ainda, não é, que já passou, que o seu tempo já passou.

M_IV_260 Ah!

N_IV_261 Vou beber um bocadito de água. Agora, Já falámos aqui... ou eu já falei aqui bastante sobre o hospital, eu é que estou aqui a falar nunca me calo... agora (risos)...

M_IV_262 (risos)

N_IV_263 ... já falámos da notícia, já falámos do atendimento do hospital, já falámos da tua opinião... Ah, ainda não falámos da tua opinião. Qual é que é a tua opinião sobre este tema? Conta-me lá.

M_IV_264 Qual tema?

N_IV_265 A tua opinião... destes atrasos hospitalares. Achas bem? Achas mal? Achas que isto não há direito de acontecer.

M_IV_266 Acho normais.

N_IV_267 Achas normais.

M_IV_268 Sim. Não lhe dou mais importância de que tem.

N_IV_269 Não lhe dás importância. Isso é bom. Agora, temos a segunda a parte da nossa tarefa. E essa segunda parte, hmm implica com a colocação que tu escreveste o texto que tu escreveste em casa. Na janela “note”. Ora coloca lá o texto.

M_IV_270 Espera que estou... a buscar. Vale!

N_IV_271 Então, basicamente, eu vou ver o teu texto e vou-te dizer formas e estruturas que não estão aí corretas, para ver se tu consegues corrigi-las. Só te vou corrigir quando tu realmente não conseguires autocorrigir-te. Pode ser?

M_IV_272 Mas é um pouco estranho. Porque eu fiz, como vou corrigir uma coisa que tenho mal se se *supiera* que estava mal não o teria feito!

N_IV_273 Se soubesse! Se soubesse.

M_IV_274 Se soubesse.

N_IV_275 Ok, “se soubesse”. Então eu vou ler o texto em voz alto. Eu vou-te sugerir “olha que não é assim e tal, poderia ser de outra maneira, como é que achas que pode ser?”. Dou-te a dica... nós dizemos “dar a dica”. E depois tu tentas corrigir, se não fores capaz, eu corrijo-te. Não te preocupes.

M_IV_276 Vale!

N_IV_277 Bom! Chamo-me ..., com morada na rua ..., número... em Valencia, código postal ... Bom. Aqui, na primeira frase, já temos aqui um pequenito problema. Chamo-me ... – está bem. Não há problemas.

M_IV_278 O problema é com morada.

N_IV_279 Com a morada. Então, pensa bem nas estruturas que tu já conheces, como é que poderemos substituir este “com a morada” por outra estrutura? Moro. Exatamente! Estás a ver, , que afinal consegues! Bom, respondi à primeira pergunta que tu colocaste?

M_IV_284 Sim! Obrigada!

N_IV_280 Ótimo, estás a ver? “Rua ...” tem um erro ortográfico para português. Nós fazemos com “chapelinho”. Mas como a palavra é espanhola, não importa. E também acho que às vezes não escrevemos assim. Não há problema. “Moro na rua na rua ...” – perfeito. Mas ali 3/1 – o que é que é isto “3/1”?

M_IV_286 É o número 3, a porta primeira.

N_IV_287 Número 3! Então vamos lá escrever “número 3”. Número 3... primeira porta, será primeiro andar? Ou será... primeira porta não. Será primeiro andar? Será porta 1?

M_IV_288 Isso não. Es que... Sim, mas ponho a primeiro andar? Tudo?

N_IV_289 Não sei, . Não sei onde é que tu moras. O número da porta é o número 3, não é?

M_IV_290 Isso é o número da porta. O número da porta.

N_IV_291 Número três...

M_IV_292 O número 3 é o número do portal. Mas o número da porta de minha casa é o número 1.

N_IV_293 Ok. Então fazemos assim. Chamo-me ..., moro na rua ..., número 3, apartamento 1. Não é uma moradia, é um apartamento. Apartamento 1. Ok?

M_IV_294 ? Ah! Es que...

N_IV_295 Ok.

M_IV_296 Sim. “Apartamento um” – está bem assim ou não?

N_IV_297 Está bem assim. Tu tinhas ali uma vírgulazita entre o número 3 e o apartamento, não se percebe muito bem. Agora, “chamo-me ..., moro em Valencia” – talvez este “ em Valencia” devesse ir para o início da frase... Moro em Valencia. Agora, na rua ..., nº3, vírgula, apartamento um, e o código postal será o ... Perfeito! E o código postal é... pronto. Vamos fazer ali hmm vamos seguir. Acho que esta primeira frase já está ok, nos conformes. Sou espanhola e o meu DNI... é o 000000 hífen/C. Ora bem, o DNI em Portugal não existe. Nós pomos “ID”. Bilhete de Identidade ou BI. BI é melhor. BI! BI! Bilhete de Identidade. Se calhar até se escreveres “bilhete de identidade” para ti é melhor, que já ficas a saber. Bilhete de Identidade. Bilhete de Identidade é o 000000. O meu número de telefone é o 0000000000. Está certo? Está. E o meu endereço eletrónico é ...

M_IV_298 Isso é.

N_IV_299 Ok. Mil trezentos... isto nós dizemos “underscore”, dizemos a palavra em inglês hmm 0000@... Como é que se diz? Sabias?

M_IV_300 Arroba é.

N_IV_301 O “a” quer dizer “arroba”. Em espanhol também é?

M_IV_302 Hmm hmm.Sim.

N_IV_303 Hotmail.com. Ora bem. Quero fazer uma reclamação ao doutor... ao hospital doutor Peset. Quero fazer uma reclamação ao hospital – não está assim muito... é complicado para nós compreendermos.

M_IV_304 Sim.

N_IV_305 Quero fazer uma reclamação – precisamos ali de uma outra preposição. Quero fazer uma...

M_IV_306 Hmm....

N_IV_307 Qual é que será? Deixa-me também... Para? Uma reclamação para? Também não. Uma reclamação talvez sobre o hospital ou contra o hospital...

M_IV_308 Sobre?

N_IV_309 Talvez “contra” o hospital? Não fica muito bem. Mas talvez percebe-se. Tu queres reclamar por causa daquele hospital, não é? Quero fazer uma reclamação...

M_IV_310 Como estaria bem dito?

N_IV_311 Oh pá, olha agora... hmm sim não se fazem reclamações contra hospitais não é, mas hmm hmm é uma reclamação pelo serviço que foi prestado naquele hospital. Isto é que seria mais bem dito. Quero fazer uma reclamação pelo serviço prestado... no hospital doutor Peset.

M_IV_312 Sim.

N_IV_313 Assim tem mais sentido não é? Porque tu vais reclamar pelo serviço. O hospital não é ninguém na realidade. Que está na avenida...

M_IV_314 Sim.

N_IV_315 Ali “que está” deveremos acrescentar alguma coisa mais. Vamos ver se tu consegues... descobrir o que é que será.

M_IV_316 Que está na avenida...

N_IV_317 Está... nós dizemos...

M_IV_318 Sim, sim.

N_IV_319 Está situ... situ... com “u”...

M_IV_320 Com “u”?

N_IV_321 Situado... vem de sítio.

M_IV_322 Ah, vale!

N_IV_323 Situado... situado na Avenida ..., número 90, 000000, Valência. Aconteceu o seguinte. Ok. Eu parti o braço e fui para o hospital, às emergências. Bom, esta frase assim fica confusa. Eu parti o braço, fui às emergências... parece que andas às emergências! Não, tu não foste ao hospital às emergências. Tu foste às emergências do hospital.

M_IV_324 Do hospital. Tem lógica.

N_IV_325 Exatamente. Pois. Pois tem. É assim, compreende-se. Mas não está tão bem... dito.

M_IV_326 Sim, sim, sim.

N_IV_327 Como “eu parti o braço e fui para as emergências...” – “as emergências” e não “às”. Fui para as emergências... do hospital.

M_IV_328 Está... não está bem.

N_IV_329 Eu parti o braço e fui para as emergências do hospital. Pegaram os meus dados e disseram que já me iam... que já me iam atender. Ok. Pegaram os meus dados – temos que substituir esta palavra “pegaram” por outra. Porque “pegar” eu compreendo o sentido mas há um outro verbo que nós... exatamente. Receberam... já é melhor mas ainda podemos substituir por um outro verbo. Que será “recolheram... os meus dados”. Recolheram os meus dados e disseram que já me iam atender. Eu fui para a sala de espera e fiquei contente porque apenas meia hora depois me chamaram para me fazer as radiografias. Muito bem, esta frase. O único reparo está relacionado ali com o “apenas meia hora depois me chamaram para me fazer” – não precisas de escrever duas vezes “me”, podes substituir... podes retirar um dos “mes”. Talvez o segundo. Exatamente. Para fazer as radiografias. Fizeram-las. Ora bem, aqui hmm este fizeram-las hmm não está bem o “las” porque tens que... eu compreendo a ideia... mas...

M_IV_330 E se pongo as... E se posso “as fizeram”...

N_IV_331 Fizeram-nas.

M_IV_332 As.

N_IV_333 Porque “las” é relativo a pessoas.

M_IV_334 Ah, vale!

N_IV_335 É complemento indireto. E nós queremos complemento direto. Fizeram-nas.

M_IV_336 Vale!

N_IV_337 E esperei de novo... fizeram-nas...

M_IV_338 Assim ou?

N_IV_339 E esperei de novo na sala de espera. Ora bem, esperei na sala de espera não está mal escrito. Mas do ponto de vista estilístico está...

M_IV_340 Repetitivo.

N_IV_341 É repetitivo. E tu és uma estudante de Filologia.

M_IV_342 Então...

N_IV_343 Então como é que vamos... resolver este problema?

M_IV_344 Espera! Espera!

N_IV_345 Exatamente! E fiquei de novo... ou melhor ainda. Ainda podemos tirar o “fiquei de novo” e... “voltei”...

M_IV_346 Voltei...

N_IV_347 ... e tiras o “de novo”. Voltei... voltei... não “na”, uma outra preposição. Não. Para, exatamente.

M_IV_348 Para... a sala.

N_IV_349 Muito bem. Para a sala de espera fica melhor. Fizeram-nas e voltei... fizeram o quê? As radiografias, não é assim?

M_IV_350 Sim.

N_IV_351 Fizeram-nas e voltei para a sala de espera. Mas o tempo passava, e eu tinha mais dores por momentos e ninguém me chamava. Bom, isto aqui está complicado. Vamos ter que reformular esta frase.

M_IV_352 (risos)

N_IV_353 Mas... tira-me o “mas”. Vamos tirar primeiro o “mas”. Tira de lá o “mas”. Vamos fazer a progressão. O tempo passava muito bem, vírgula, eu tinha mais dores... está bem.

M_IV_354 Vale!

N_IV_355 Para para fazer uma gradação de cores... de dores hmm podemos podés esperar podemos usar uma expressão que nós usamos muito em português que é “ter cada vez mais”.

M_IV_356 Ah. Vale!

N_IV_357 Então... eu tinha cada vez mais dores.

M_IV_358 Cada vez mais dores.... Bom, e isto fora.

N_IV_359 Tiramos daí “por momentos” e ninguém me chamava. Falta ali um acento no ninguém. Um acento agudo é no “ninguém”. Ninguém!

M_IV_360 Sim, sim, sim.

N_IV_361 Isto é uma música muito bonita do Marco Paulo, que é um cantor português romântico, parolo, que ninguém gosta mas eu gosto muito... que é “ninguém, ninguém, poderá mudar o mundo”. É uma espécie de Júlio Iglesias português.

M_IV_362 Ah! Ah! Qué fuerte!

N_IV_363 Mas pior! Mas pior! Enfim, mas um cantor sério. Tem uma belíssima voz as músicas é que são um bocado lamechas, dizemos nós. É tudo pronto, olha, é assim, é a cultura portuguesa é um bocado lamechas. Bom, mas agora com o Papa que vem aí, vai mudar isto tudo! Agora, ninguém me chamava. Durante cinco horas esperei pacientemente com a ideia de que possivelmente estavam desabordados. Ora bem, temos aqui alguns problemas, porque “desabordados” eu não sei o que é que quer dizer em português...hmm...

M_IV_364 Hmm vale... que havia muitas pessoas.

N_IV_365 Ah, que haviam muitas pessoas. Então, temos temos que mudar isto. Durante cinco horas esperei pacientemente.... com a ideia de que... pensando que... talvez... exatamente, havia muitas pessoas... ai ai ai ai.

M_IV_366 Espera, espera, espera, espera! Pessoas demais, está bem?

N_IV_367 Demasiadas pessoas. Demasiadas pessoas, muito bem. Durante cinco horas esperei pensando que talvez havia... se temos um talvez temos que mudar o verbo. Não podemos dizer “talvez havia”. Temos que usar um outro, não é indicativo nesse caso. É?

M_IV_368 Houve...

N_IV_369 Houvesse, houvesse.

M_IV_370 Não?

N_IV_371 Sim, ou que talvez houvesse.

M_IV_372 Vale! Com... dois.

N_IV_373 Demasiado, exatamente. Pensando que talvez houvesse demasiado...

M_IV_374 Pessoas.

N_IV_375 Demasiadas pessoas. Neste caso, talvez houvesse como é relativo a pessoas... não, pode ficar assim. Podíamos pôr “talvez houvessem”. Mas, também pode ser assim.

M_IV_376 Vale.

N_IV_377 Não há problema. Não vamos pegar por isso. Hmm hmm talvez houvesse demasiadas pessoas. Agora, “a ser atendidas” não. Qual é que será a preposição ali? Substituir o “a”...

M_IV_378 Para.

N_IV_379 “Para”, exatamente. Para ser atendidas. Então, houvessem demasiadas pessoas para ser atendidas ou para atender. Seria ainda melhor. Para não estar sempre a pôr auxiliares... para atender.

M_IV_380 Para atender.

N_IV_381 Dema... siadas. Tira-me ali este “a”.

M_IV_382 Ah, vale!

N_IV_383 Dema... si... adas pessoas para atender. Talvez houvessem... houvessem... demasiadas pessoas para atender. Finalmente, perdi a paciência quando um avô desrespeitoso começou a fazer um escândalo... porque o tinham esperado mais de cinco horas. Porque o tinham esperado? Quem é que tinha esperado?

M_IV_384 Porque estava esperando. Esperou.

N_IV_385 Porque tinha esperado.... porque tinha esperado mais de cinco horas as mesmas do que eu para saber os resultados dos exames, talvez. Para saber os resultados dos exames. Os resultados dos exames. Exames, não “examéns”. Exames... da sua mulher. Fica mais bonito. Eu fui a perguntar... ah ah ah... eu fui a perguntar é uma expressão que nós não temos. Vocês em Espanha é que têm esta expressão “eu fui a perguntar”. Como é que nós fazemos em português?

M_IV_386 Eu perguntei?

N_IV_387 Eu perguntei. Exatamente. Eu perguntei. Agora, perguntei também... em português normalmente nós pomos o advérbio antes do verbo. Eu também perguntei. Também podes pôr depois, a ordem é indistinta sem alteração do significado. No entanto, neste caso, hmm é é melhor para a compreensão, é melhor para a compreensão é melhor tu pões eu também perguntei... fica melhor... eu também perguntei... agora... exato.

M_IV_388 Sim, sim.

N_IV_389 Eu também perguntei por os... vamos aqui substituir este “por os”...

M_IV_390 Pelos! É verdade!

N_IV_391 Exatamente. Vamos fazer o quê? Exatamente. Vamos fazer a contracção da preposição com os artigos, com os determinantes. Neste caso, temos um determinante artigo definido. Eu também perguntei pelos resultados das minhas radiografias, com a plena convicção de que não devia ser muito difícil diag... agora aqui, temos aqui, nós neste caso faremos... com a plena de... com a plena convicção de não ser difícil ou de que não devia, mas eu preferia pôr de não ser difícil, na minha opinião mas vá... de que de que não devia ser difícil diagnosticar uma rutura de braços... ora bem, uma rutura de braços nós não temos, nós temos uma rutura de ligamentos do braço ou uma rutura muscular no braço. Mas uma uma rutura do braço não não existe. O que é que se passou? Foi uma rutura dos ligamentos...

M_IV_392 O osso!

N_IV_393 Ah! Então não é.

M_IV_394 Não, foi do osso.

N_IV_395 Que não deveria ser muito difícil diagnosticar um braço partido.

M_IV_396 Ah, vale.

N_IV_397 Um braço... partido. Pois eu tinha muitas dores...

M_IV_398 Muitas...

N_IV_399 ... e ainda não podia mover o braço. Ainda não... mover o braço. Isto é, tepetes duas vezes “mover o braço” que não fica muito bem mas...

M_IV_400 Ainda não... Sim?

N_IV_401 E ainda não podia... Este “ainda” também é complicado. Este ainda...

M_IV_402 É como “además”. E ainda não o podia... mover?

N_IV_403 Não podia mover, mas também não fica bem. Fica complicadíssimo.

M_IV_404 Não podia mover-lo?

N_IV_405 E ainda não o podia mover... fica... não fica mal. Ainda não o podia mover. Vá, vamos pôr assim: e ainda não o podia mover. E percebesse que é o braço. Só que... e ainda não o podia mover. Bom, aqui... Ok. Adiante. Quando veram... não. Quando veram não existe. Estamos aqui com um problema verbal.

M_IV_406 Viram.

N_IV_407 Quando vieram... vieram o quê?

M_IV_408 A minha cara!

N_IV_409 Vieram não. Vieram é o verbo vir. Tu queres o verbo ver.

M_IV_410 Ah, olharam!

N_IV_411 E quando viram, exatamente. E quando viram a minha cara, fizeram-me passar imediatamente sem esperar. Muito bem. Apesar de nós não usarmos exatamente esta frase, isto é, nós diríamos “e deixaram-me passar imediatamente sem esperar”, esta frase é perfeitamente aceitável em português. Porque eu tinha muitas dores, porque eu tinha muitas dores e e tiramos “ainda não o podia mover” e fica melhor assim. Ok? Também a frase ficava muito longa. Eu também perguntei pelos resultados das minhas radiografias, com a plena convicção de que não devia ser muito difícil diagnosticar um braço partido, pois eu tinha muitas dores. E fica assim. Ok. “Quando viram a minha cara, fizeram-me passar...”- falta ali um hífen. Fizeram-me passar imediatamente sem esperar. Voltaram a fazer as radiografias e em menos de meia hora já estavam a pôr o gesso. Bela frase! Os meus parabéns! Depois... “ouvi” não tem acento. Tira lá o acento. Depois... ouvi...

M_IV_426 Bom... ouvir.

N_IV_427 ... de ouvi, só assim com um. Ouvi a uma enfermeira. Hmm ouvi a uma enfermeira é a mesma coisa daquela situação em cima. Ouvi... não usamos a preposição.

M_IV_428 Não... não estou-te a escutar...

N_IV_429 Não me estás a ouvir?

M_IV_430 Agora, sim. Agora, sim.

N_IV_431 Sim. Sim.

M_IV_432 Não.

N_IV_433 Ai, vamos lá então com calma. Já estás a ouvir-me outra vez? Respira fundo...

M_IV_434 Sim. Desde depois... ouvi... (risos)

N_IV_435 Ok. Depois ouvi... uma enfermeira.

M_IV_436 Olá? Sim.

N_IV_437 Estás-me a ouvir?

M_IV_438 Sim, sim, sim, sim. Ya.

N_IV_439 Depois ouvi uma enfermeira. Olha, depois ouvi uma enfermeira (coisa, suponho que eu não devia ter ouvido)... muito bem. Coisa que suponho não dever... coisa, suponho que eu não devia ter ouvido, que alguém que eu espero até... não, espera lá. Ai, que grande confusão de frase! Espera lá, vamos... vamos lá recomeçar isto desde o início. Depois, ouvi uma enfermeira (coisa, suponho que eu não devia ter ouvido), que alguém que eu espero até... até por isso, perdeu as minhas radiografias. Ah! Mas não só as minhas também as radiografias e os resultados e as análises de outros 20 pacientes. Ora bem. Vinte... pacientes. Agora, do ponto de vista literário, se tu voltasses a falar do velhote que falavas em cima... compreendes?

M_IV_440 Não.

N_IV_441 Se falasses do velhote. Tu em cima falaste do velhote. Parti o braço e fui para as emergências do hospital. Recolheram os meus dados e disseram que já me iam atender. Eu fui para a sala de espera e fiquei contente porque apenas meia hora depois me chamaram para fazer as radiografias. Fizeram-nas e voltei para a sala de espera. O tempo passava e eu tinha cada vez mais dores, e ninguém me chamava. Durante cinco horas esperei pacientemente, pensando que talvez houvessem demasiadas pessoas para atender. Finalmente, perdi a paciência quando um avô desrespeitoso... começou a fazer um escândalo. Um avô... tu queres dizer “um velhote”, não é? Pronto.

M_IV_442 Sim. Vale! O problem é que não é “o meu avô”, não é?

N_IV_443 Não, não, não. É que hmm... o problema é que quando um avô... este avô não é o teu.

M_IV_444 Não.

N_IV_445 Um velho! Não é o teu avô é só um velhote. Hmm... Bom, hmm o avô é um velho desrespeitoso, que estava lá à espera para saber os resultados da mulher, não é? Então isto é um mini-conto.

M_IV_446 Sim...

N_IV_447 Se tu aqui puseres, depois ouvi uma enfermeira (coisa suponho que eu não devia ter ouvido) que alguém que eu espero que esté ou tenha estado por isso não pode existir, é “seja”adm... espera.

M_IV_448 Vale!

N_IV_449 Que alguém... espero eu... É pá, são muitos “ques”. Que não devia ter ouvido que alguém que eu espero, fica uma complicação. Então eu depois, vírgula, ouvi uma enfermeira... ou...ouvi uma enfermeira... acho que podíamos tirar esta parte (coisa que eu não devia ter ouvido), vamos tirá-la... e vamos meter logo a seguir. Ouvi mas não devia... Depois ouvi, vírgula, mas não devia ter ouvido, ou então ouvi o que não devia ter ouvido... Depois ouvi o que não devia ter ouvido ou o que... depois ouvi o que não devia ter ouvido... uma enfermeira que eu espero seja a de...

M_IV_450 Não...

N_IV_451 Que...

M_IV_452 Eu não quero que a enfermeira seja amos... amos... amostrada. Senão a pessoa que perdeu os relatórios!

N_IV_453 Então e não foi a enfermeira que perdeu os relatórios?

M_IV_454 Não foi a... não, ela estava a falar com outra pessoa de isso.

N_IV_455 Ah! Ouvi... mas não devia ter... ouvi isto é, esta frase está muito complicada, estavas a ir tão bem e depois chegaste ao fim fizeste aqui uma frase que é uma baralhação completa. Ai rapariga! Vamos lá então fazer isto com calma. Depois ouvi... o quê? Ouvi uma enfermeira...

M_IV_456 Que falava com outra...

N_IV_457 Ouvi... então, ouvi uma conversa entre enfermeiras...

M_IV_458 Ah, vale!

N_IV_459 Uma conversa...uma conversa... entre enfermeiras... ouvi hmm... uma enfermeira...

M_IV_460 Que diziam que alguém...

N_IV_461 Ora ora isso mesmo! Que diziam que alguém... que diziam que.... falavam ou conversavam... que diziam que diziam... que alguém... perdeu as minhas radiografias... hmm que perdeu... perdeu... uma quantidade incerta de radiografias, ficava melhor. Incerta... de radiografias. Ponto. Não só as minhas...

M_IV_462 Hmm vale!

N_IV_463 Não só as minhas. Também as do velhote...

M_IV_464 (risos)

N_IV_465 (risos) velhote... e os resultados das análises.... e os resultados ... os resultados... das análises de... outros 20 pacientes. Não fica melhor assim?

M_IV_466 Sim. Sim, está muito bem!

N_IV_467 Ouvi uma conversa entre enfermeiras...

M_IV_468 O problema...

N_IV_469 ... que diziam que alguém perdeu uma quantidade incerta de radiografias, não só as minhas... agora aqui é que é, mas também... mas também as do velhote – e até podes pôr as do velhote rabugento, não é? O velhote... o velhote... desrespeitoso... e para ficar literário pões do desrespeitoso velhote...

M_IV_470 (risos)

N_IV_471 Ah?

M_IV_472 O nome do ajetivo antes do substantivo.

N_IV_473 Desres... peitoso, velhote... não só as minhas mas também as do as do e os resultados das análises de outros 20 pacientes e assim lá está fica literário porque o velhote passa a ter uma dupla hmm utilização, fazendo com que o teu texto ganhe coerência e e e ganhe elementos de pronto que... no fundo, ganha elementos de cima para baixo, repete “o velhote” e e tornas o teu texto mais coeso do ponto de vista literário, não é? Fica mais bonito. Isto é o velhote passa a ter alguma utilidade utili... humorística, não é?

M_IV_474 Sim, sim.

N_IV_475 O que é que achas?

M_IV_476 Eu gosto muito como quedó. O problema é que eu queria dizer que espero como broma mas a broma está com o velhote está bem.

N_IV_477 Não... não ouvi.

M_IV_478 Não? Não faz mal. Está bem. Está muito bem.

N_IV_479 Tu querias pôr o velhote a ser um avô, não era?

M_IV_480 Não, não, não, não. Isso não.

N_IV_481 Porque... então diz.

M_IV_482 O que eu dizia era o que havia dentro do parêntesis – não sei como se diz, hmm de que eu espero que a pessoa que fez essa irregularidade está demonstrada...

N_IV_483 Ok, ok.

M_IV_484 ... como um guia ao leitor, mas não é importante.

N_IV_485 Podes pôr entre parêntesis... alguém... e agora depois introduzes dentro do parêntesis ali o teu comentário de narrador, não é?

M_IV_486 Que eu espero...

N_IV_487 Que... eu... espero...

M_IV_488 Hmm...

N_IV_489 Vir a ser... vir a ser...

M_IV_490 Vale.

N_IV_491 Ai ai... ai onde é que tu estás mulher? Ai rapariga! Que eu espero... vir a ser... vir a ser... Não sem hífen.

M_IV_492 Assim não. Sem... sem... Vale.

N_IV_493 Vir a ser... hmm...

M_IV_494 Mas... se pode quitar!

N_IV_495 Agora... se pode quitar, claro que sí! Pero... ah ah ah, gostas do meu... da minha pronúncia... espanholita?

M_IV_496 (risos) que disseste? É um pouco...

N_IV_497 (risos) é uma pronúncia... espanholita!

M_IV_498 (risos)

N_IV_499 Eu, quando fui a Espanha, pela primeira vez, aprendi a dizer “pantalones (?)”

M_IV_500 Quem enseñó isso? É muito (?)

N_IV_501 O meu pai! Ele disse-me, vais a Espanha e dizes “pantalones (?)” e toda a gente vai achar que falas espanhol. E sabes que é verdade!

M_IV_502 (risos)

N_IV_503 Ora bom. Bom, então, vamos continuar que eu vou ter uma aula daqui a nada. E não posso estar aqui o resto do tempo contigo.

M_IV_504 Vale.

N_IV_505 Depois eu ouvi uma conversa entre enfermeiras que diziam que alguém que eu espero vir a ser (?) por isso ou por tal acto irrefu... por tamanha irresponsabilidade. Não fica mais bonito? Fica! Perdeu uma quantidade incerta de radiografias não só as minhas mas também as do... as do desrespeitoso velhote... e os resultados das análises de outros 20 pacientes. Eu quero reclamar por a falta... ai ai ai ai ai minha rapariga o que é que se passa aqui? O que é que vamos fazer? Ai ai ai...

M_IV_506 Sabe o que passa? Estava a fazer isso justo antes de de comer e tinha muito fome!

N_IV_507 Ah, está bem. Estavas com muita fome...

M_IV_508 Muita!

N_IV_509 ... hmm antes de comeres o teu Burger King?

M_IV_510 Sim.

N_IV_511 Então fizeste isso agora mesmo há pouquinho de tempo. Então... quero reclamar pela falta de profissionalidade – não se diz em português. Profissionalismo! Profissionalismo.

M_IV_512 Ah! Vale!

N_IV_513 Exatamente, profissionalismo. E por... o mal trato que recebi.

M_IV_514 Ai!

N_IV_515 Hija minha que estás muy mal!

M_IV_516 Hey! Isso sim, isso sim que es español! (risos)

N_IV_517 (risos) vamos lá. Então, pelo mal trato... mas não é “mal” é “mau”. Mau.

M_IV_518 Porque é adjetivo.

N_IV_519 Hmm hmm. É um prazer fazer hmm lições contigo! És muito inteligente! Gosto muito de meninas como tu!

M_IV_520 Obrigado. Você é um bom maestro!

N_IV_521 Sou um bom maestro? Não se diz maestro! Diz-se “professor”!

M_IV_522 Dá igual! (risos)

N_IV_523 (risos) Maestro é para a orquestra... em Portugal. Nós fala...

M_IV_524 Ah, vale.

N_IV_525 Quando tens uma orquestra sinfónica ou filarmónica – eu gosto mais das filarmónicas, que aliás são as maiores responsáveis pelo ensino da música em português.. em Portugal. São as

orquestras filarmónicas das povoações normalmente rurais hmm ou chamadas bandas bandas filarmónicas de instrumentos de sopro – é que nós chamamos “maestro” à pessoa que, pronto, rege a orquestra, não é? Orienta os músicos. O professor pode ser hmm... é professor. Eu agora nem estou a ver outra palavra. Bom, então quero reclamar pela falta de “profinalismo” e mau trato que recebi pois estive no hospital mais de 7 horas para me vendar um braço. Bom, estamos aqui com um problema! Que é “vendar”. Sabes o que é que quer dizer “vendar” em português?

M_IV_526 Não.

N_IV_527 Quando pomos uma venda à frente dos olhos. Sabes o que é uma venda?

M_IV_528 Ah, sim. Fechar a vista.

N_IV_529 Isto é que é vendar.

M_IV_530 Então... pôr um gesso?

N_IV_531 Engessar. Pôr o gesso ou engessar... para engessar.

M_IV_532 En... Com “n” ou “m”?

N_IV_533 É “N”. É “n”. Então a seguir qual é a palavra que vem... gessar. Exatamente, engessar um braço. Então quero reclamar. Vamos tirar este “reclamar” porque estamos... o então vamos tirar... não, o reclamar podia ser desculpa. Eu quero tirar é o “então”.

M_IV_534 Ah, vale.

N_IV_535 Quer dizer, venho por este meio... o eu eu venho por este meio por este meio quero exatamente por este meio quero reclamar é melhor o venho por este meio é melhor desta forma... desta forma venho por este meio tiras o quero... reclamar pela falta de profissionalismo... profissionalismo dos funcioná... do serviço... e pelo mau... trato que recebi, na vossa instituição de saúde... nesta instituição de saúde... na medida... vamos tirar o pois porque o na medida fica melhor... na medida em que ou uma vez que... para não estarmos sempre a pôr “pois”, para não estarmos sempre a pôr “porque”, estás a ver?

M_IV_536 Hmm hmm.

N_IV_537 Na medida em que estive no hospital... em espanhol é a mesma coisa, não é?

M_IV_538 Sim.

N_IV_539 Ok. Na medida em que estive no hospital mais de 7 horas para engessar um braço. Pronto. Sem outro assunto... cordialmente... não é? Temos de pôr sempre... o que tu estás a fazer menina?

M_IV_540 Não... não tenho de pôr o “cordialmente”?

N_IV_541 Tens mas... do cordialmente a seguir... ok, cordialmente. Podes é pôr o outro... Buenos días, y ahora? Qué hacemos?

M_IV_542 Podes cortar? Cortar...

N_IV_543 Está feito isto? O que é que falta fazer mais, na nossa sessão? Bom, espera lá... Após a correção da carta analise com a colaboração do colega segundo estes pontos: a carta segue a estrutura exigida?

M_IV_544 Por supuesto.

N_IV_545 Por supuesto.

M_IV_546 Com certeza.

N_IV_547 Espera lá. Vamos tirar isto daqui e vamos pôr a data. Valência. Falta aqui o teu endereço, o endereço da instituição hospitalar do lado... o teu, primeiro o teu a seguir o da instituição hospitalar, e depois a data. Não é? Para ser a carta... para ficar direitinho, não é?

M_IV_548 A data.

N_IV_549 A data. A data!

M_IV_550 Onde eu fico?

N_IV_551 No início logo. Põe logo a data. Valência...

M_IV_552 Onde é que estamos? Día... doze. É así, no?

N_IV_553 Dez de Maio... tem letra maiúscula. Ok. Valência, 12 de Maio de 2010. Chamo-me... Pronto: as ideias são claras e bem apresentadas? Como é que é? Como é que é menina? Você prefere que eu fale assim, com uma pronúncia do Brasil? Visto que você diz que os espanhóis sentem os brasileiros como mais simpáticos, tocam melhor na bola e bebem caipirinha?

M_IV_554 Como você goste mais!

N_IV_555 É o que você quiser!

M_IV_556 Que... ah! Havia... el “txi” estava perfeito!

N_IV_557 Não há problemas. Você então... vamos falar assim? Ok. Só que o problema de falar com pronúncia do Brasil é que tem muito problema do ponto de vista grammatical, não é? E nem

sempre os brasileiros sabem as... esse negócio da concordância, não é? Tem problema difícil de superar! Mas, com boa vontade...

M_IV_558 Não, é?

N_IV_559 ... e bastante cachaça a gente vai chegar... até há uma canção que eu me lembro que meu tio Quim me contou, é um cântico do Vasco da Gama, não é? Você conhece o time Vasco da Gama?

M_IV_560 Não.

N_IV_561 Não conhece? Que falta de cultura geral!

M_IV_562 (risos) Não possa pedir... tanto!

N_IV_563 Você agora menina, você vai falar com os seus amigos brasileiros do Maranhão ou do (?) do Iguaçu, não é? Esses esse lugares remotos...

M_IV_564 Você conhece o Iguaçu?

N_IV_565 O Iguaçu. Tem umas cataratas muito bonitas.

M_IV_566 Sim...

N_IV_567 Cataratas até é um negócio que é uma doença dos olhos que se chama “cataratas” dos olhos.

M_IV_568 Mas estamos a falar das cataratas de água!

N_IV_569 Não importa! Ó gatinha, você... agora, vamos lá continuar! Bom. Vamos lá detetar os seus erros. É claro que eu estou sabotando um pouco agora o negócio da nossa aula, visto que já estamos no final, não é, já estamos para acabar e é necessário sempre um pouco de sentido de humor e assim você até pode também entrar em contacto... contato – como se diz, com uma outra variedade do português, não é? Ah ah ah! Bom, então você acha...

M_IV_570 A de Angola... (?)

N_IV_571 Es verdad, mas agora vou estar aqui a falar contigo nesse dialeto que é de Angola porque você não vais compreender nada do que eu tenho para dizer-te, não é? É. Vai ser complicado, esses (?) é difícil. É difícil e você não vais compreender. Estás compreender?

M_IV_572 Estou, estou.

N_IV_573 Não estás compreender nada, não é?

M_IV_574 Estou a compreender tudo.

N_IV_575 Estás compreender? Compreendes tudo o que estou a dizer?

M_IV_576 Sim. É mais difícil... é mais difícil de compreender você de português de Portugal que o resto de portugueses!

N_IV_577 Mas que... mas que... que (?) mais complicado! Olha vamos então lá falar da... eu não vou agora também mas vamos lá ver se conseguimos detetar alguns erros que nós vamos ter que detetar aqui não é? Vamos detetar erros. Bom, quantos erros é que você detetou?

M_IV_578 Coisa de 20? (risos)

N_IV_579 (risos) Não pode ser! Não pode ser! 20 erros? Ouve... ouve lá. E já ouviste falar pessoal do norte, do país? Fala assim!

M_IV_580 Não como você?

N_IV_581 Não, eu falo português belíssimo!

M_IV_582 Vale! De isso retiro que os do norte de Portugal não.

N_IV_583 Não. Eu falo a norma padrão. Tenho uma uma língua uma linguagem muito perfeita. Eu articulo todos os sons...

M_IV_584 Ei ! Agora faz você faz isto (beijos na mão)!

N_IV_585 Olha, no norte do país falam assim. Trocam os “V’s” pelos “B’s” não não olhe a confusão mulher! Nem te digo! Uma confusão! No sul são lampiões! E depois no Algarve fazem uma pronúncia que eu agora não consigo imitar, mas acaba tudo em “ito”, é bonito e é bonito... é (?) não dizem “feito”, dizem “tu tens uns olhos perfeitos”. Digo eu na minha língua.

M_IV_586 Feito... feito.

N_IV_587 Eu... tu tens uns olhos perfeitos. Uma pronúncia bonita, poética, norma padrão. Se fores para o Porto eles dizem “ó, mulher, tu tens uns olhos perfeitos”! Então...

M_IV_588 (risos) Qué lição tão...

N_IV_589 Depois se fores para o sul, eles dizem “tu tens...”, não consigo ! Não consigo agora imitar o sul. Eles dizem “tens os olhos perfe(i)tos”. Olha mulher(i), tens os olhos perfe(i)tos! Acrescentam sempre, normalmente, um “e” no fim do verbo. Em vez de dizer “comer” dizem “comere”.... “comeri”. Olha, estou com fome, vou comer! Vou comeri, estou... E dizem sempre todas as palavras amarrado, é tudo assim, olha! Uma complicação, ! Olha, , agora gostei muito

desta aula contigo, mas vou ter que me ir embora porque vou ter agora outra aula às sete! E já são... 18 horas e 48 minutos. Então agora vai ser muito complicado, assim então.. continuar(i). Por isso... Bom, vou respirar fundo .

M_IV_590 Ya... já acabou?

N_IV_591 Sabes que eu hoje acordei muito cedo. Vim do Algarve e estou assim meio escamaralhado... da minha cabeça.

M_IV_592 Sim, sim, sim.

N_IV_593 Nota-se?

M_IV_594 Você comeu alguma coisa? Não foi mal do sol ou... ?

N_IV_595 Olha, é a *Dancake*. *Dancake*.

M_IV_596 O quê?

N_IV_597 *Dancake*. Sabes o que é *Dancake*?

M_IV_598 Não.

N_IV_599 *Dancake* é uma marca... de bolos, daqueles que têm (?)

M_IV_600 Ah.... bolos!

N_IV_601 *Dancake*, bolos *Dancake*. É pá, deu-me uma má disposição, os *Dancakes*... fiquei muito mal, muito baralhado da minha cabeça e desde o *Dancake* olha... nunca mais me... tu já, isto já não está a gravar, pois não ?

M_IV_602 É... sim! (risos) em nenhum momento disseste para desligar!

N_IV_603 Ai foi?

M_IV_604 Não, mas fizemos fizemos a classe muito bem.

N_IV_605 Foi? Achas que sim? Correu bem então?

M_IV_606 Sim, sim, sim, sim.

N_IV_607 Então, diga-me lá . Diga-me lá das suas impressões sobre a classe. O que é que, do ponto de vista da eficácia... a acha que correu bem ou o que correu mal nesta lição de hoje.

M_IV_608 Correu bem. De facto, posso-te dizer que...

N_IV_609 É isso!

M_IV_610 ... aprendi muito...

N_IV_611 Muito bem. Muito bem.

M_IV_612 E agora vou pegar todo texto e vou comparar com a *antígua*... antiga redação que fiz e depois poder... poderei te dizer muitas coisas que, bem, que agora não digo.

N_IV_613 Ótimo, . É isso. *Show de bola, não é, show de bola!* Bom , eu vou ter que ir.

M_IV_614 Joia!

N_IV_615 Vou ter que ir. É um prazer falar com você. Você é uma miúda... é uma gatinha impecável. Olha, você é impecável menina! Se todas as as meninas espanholas fossem assim como você um mundo era muito melhor!

M_IV_616 Sim, mas não sou. Então, o mundo é o que é!

N_IV_617 Não é melhor? É menos melhor, não é? (risos) Tem que ser! Bom , vou ter que me desligar não é? Isso está ficando complicado.

M_IV_618 Sim. Até logo.

N_IV_619 Até logo! Depois.. oh, desliga aí o negócio da gravação , desliga aí a gravação menina!

Tema: Cuidados de Saúde e Estilos de Vida | Participantes: O_P | Sessão I | Duração do vídeo: 57:29

P_I_1 Sim? Sim?

O_I_2 Eu tenho uma... pergunta.

P_I_3 Ah, sim. Diz!

O_I_4 E depois de isso...

P_I_5 Sim...

O_I_6 ... eu tenho que fazer a (?)... o inquérito...

P_I_7 Sim. A quê?

O_I_8 O inquérito? Inquérito.

P_I_9 Inquérito, sim.

O_I_10 Eu tenho que fazer? Depois...

P_I_11 Não percebi, desculpa.

O_I_12 Sim. A minha pergunta é: se eu tenho que fazer...

P_I_13 Sim...

O_I_14 ... a... como se diz? Como se diz? O inquérito depois de la tarefa completa ou...

P_I_15 Sim...

O_I_16 ... depois de (?)?

P_I_17 É depois das outras todas.

O_I_18 De todas as sessões?

P_I_19 Das outras sessões to... Sim, sim, sim, sim.

O_I_20 Então, só tenho que fazer uma (?) em todo eso... um inquérito.

P_I_21 Um inquérito... Isso eu não sei. Eu não tenho aqui... a gente vamos ver... vamos fazer uns diálogos com umas perguntas e respostas. Depois no final vocês têm inquéritos para fazer, é?

O_I_22 Quê?

P_I_23 Se têm algum inquérito para fazer no final?

O_I_24 Não. Não, não.

P_I_25 Eu não ouço!

O_I_26 Não!

P_I_27 Ah, está bem. Então vamos...

O_I_28 Dá igual! Dá igual!

P_I_29 Então vamos começar pela primeira parte da... consegues-me ver bem?

O_I_30 Quê?

P_I_31 Se me consegues ver!

O_I_32 Sim, sim, sim.

P_I_33 Ah, sim. Hmm vamos come... começar pela primeira parte em que vamos falar sobre hmm desporto, atividades físicas, hábitos alimentares, etc. Hmm na tua folha, tu tens algumas perguntas, não é?

O_I_34 É... perguntas não, é...

P_I_35 Sim, diz!

O_I_36 Eu fiz... uma redação contestando as perguntas.

P_I_37 Ah, sim. Sim. Deixa-me só... Estás-me a ver? Sim?

O_I_38 Não...

P_I_39 Eu não te ouço!

O_I_40 Ah...

P_I_41 Ai, agora sim! Então, diz-me uma coisa, tu... costumavas praticar desporto?

O_I_42 Pessoalmente eu não faço nenhum desporto... com regularidade.

P_I_43 Sim...

O_I_44 Mas a vezes eu...

P_I_45 Às vezes...

O_I_46 ... às vezes, eu faço caminhada quando vou...

P_I_47 Caminhadas.

O_I_48 ... à minha aldeia...

P_I_49 Sim...

O_I_50 ... e que está no monte.

P_I_51 Que é no monte.

O_I_52 Que é no monte.

P_I_53 (?)

O_I_54 Ok. Ok. (?) Eu gosto de ténis também ou de natação mas o desporto eu faço em verão. Normalmente.

P_I_55 Faço mais no verão.

O_I_56 Faço mais no verão.

P_I_57 Sim, a chover não é muito agradável. E e e então a atividade que tu mais gostas é mesmo então caminhar?

O_I_58 Sim. Vou ao monte... sim, na minha aldeia...

P_I_59 Pelo monte, sim.

O_I_60 E também quando eu vou em verão...

P_I_61 No verão.

O_I_62 No verão à... aos piri...

P_I_63 À praia?

O_I_64 Aos Pirinéus!

P_I_65 Ah, sim!

O_I_66 E ao norte de Espanha, com a minha família e...

P_I_67 Sim. Está bem! Muito bem! Eu eu gosto também muito de andar... mas com o meu cão! Passear com o meu cão!

O_I_68 Ah! Eu não tenho carro!

P_I_69 Cão! Cão!

O_I_70 Ah, cão es perro no? Ok, Ok.

P_I_71 Sim!

O_I_72 Eu não tenho cão! Também não.

P_I_73 Não tens animais?

O_I_74 Não. Eu tenho...

P_I_75 Eu tenho um cão e uma gata.

O_I_76 Quando eu era menina...

P_I_77 Sim...

O_I_78 ... eu tenía...

P_I_79 Tinha!

O_I_80 tinha tinha um cão, também um conejo... como se dice?

P_I_81 Um coelho.

O_I_82 Um coelho... e a hamster.

P_I_83 Hamster.

O_I_84 Hamster.

P_I_85 Sim.

O_I_86 E eu acho que não mais nada.

P_I_87 Não tinha mais nada.

O_I_88 Não tinha mais nada.

P_I_89 Muito bem. E... e porque razão é que tu gostas de andar a pé?

O_I_90 Eu gosto de andar a pé porque eu gosto da Natureza...

P_I_91 Natureza.

O_I_92 Natureza. E eu gosto de ir com hmm meus amigos e a minha família e ver o paisagem...

P_I_93 A paisagem.

O_I_94 A paisagem. E gosto de dar aventuras!

P_I_95 Nós aqui em Coimbra temos dois sítios onde costumamos andar a pé. Que é o Parque Verde, são muitos jardins hmm junto ao rio, e também numa numa Mata que se chama Choupal. Tem muitas árvores com muita variedade... é muito bonito. Quando há calor é bom porque tem sombra! Sabes o que é que quer dizer "sombra"?

O_I_96 Sim, sim. Mas...

P_I_97 Sim, diz.

O_I_98 Eu não faço desporto em em ginásio... não sei?

P_I_99 Em ginásios.

O_I_100 Ginásios. Não. Nunca.

P_I_101 Sim. Eu já fiz. Mas... neste momento não.

O_I_102 Hmm hmm os meus amigos todos fazem desporto num ginásio.

P_I_103 No ginásio. Tu não fazes?

O_I_104 Não, não. Não gosto e... além disso eu sou muito flaca, não sei como se dice! Magra!

P_I_105 Fraca!

O_I_106 Fraca!

P_I_107 Eu não, eu sou mais gorda!

O_I_108 Que dizes?

P_I_109 Por isso tenho que fazer exercício.

O_I_110 Ah magra é... eu sou forte mas sou hmm magra. Percebeste?

P_I_111 De estatura, sim. Sim, sim, sim, sim.

O_I_112 Ok.

P_I_113 Então em Espanha qual é o desporto preferido?

O_I_114 En España o desporto favorito é o fútbol. É um desporto nacional.

P_I_115 Futebol.

O_I_116 Futebol. A quase toda a gente gosta de futebol.

P_I_117 Quase toda a gente. Quase toda a gente gosta.

O_I_118 Há muitos equipos...

P_I_119 Equipas.

O_I_120 Equipas.

P_I_121 Equipas.

O_I_122 ... de futebol e muitos aficionados.

P_I_123 Muitos adeptos.

O_I_124 Adeptos. E a major parte dos meninos...

P_I_125 A maior...

O_I_126 ... jogam ao futebol.

P_I_127 Joga futebol. Sim.

O_I_128 Parque o num equipo. É...

P_I_129 Hmm hmm...

O_I_130 As meninas não jogam tanto mas também... adeptas. E...

P_I_131 E não diz-me uma coisa, o que é que... que é que achas do nosso Cristiano Ronaldo?

O_I_132 Que é que achas...

P_I_133 ... do Cristiano Ronaldo!

O_I_134 Ah! É muito... (risos)

P_I_135 (risos)

O_I_136 É muito famoso...

P_I_137 Aí, não é?

O_I_138 Em Espanha.

P_I_139 E cá também.

O_I_140 Sobretudo... sobretudo...

P_I_141 Sobretudo...

O_I_142 ... por o seu físico...

P_I_143 Pelo seu... Pelo seu físico.

O_I_144 Pelo seu físico nas raparigas. Mas eu não gosto...

P_I_145 Sim. Não ligas.

O_I_146 Não!

P_I_147 Está bem. E é só o futebol em Espanha?

O_I_148 Podes repetir?

P_I_149 Se é só o futebol, o desporto favorito em Espanha?

O_I_150 Sim é é sim. Também é a gente gosta de basket mas o futebol é o desporto mais...

P_I_151 É o maior.

O_I_152 Sim.

P_I_153 É o com mais adeptos, não é? Eu deixei de te ouvir...

O_I_154 Não, não.

P_I_155 Ah, está. Estás-me a ouvir?

O_I_156 Sim, sim, sim.

P_I_157 Ah, pronto. E as touradas não é... não é considerado um desporto aí?

O_I_158 As touradas?

P_I_159 Não são consideradas um desporto. Sim.

O_I_160 Ah! As touradas! As touradas. É famoso porque é típico de Espanha não? Mas...

P_I_161 E de Portugal.

O_I_162 Sim e também não é... não tem muitos adeptos. Há mas não muitos.

P_I_163 Sim. Eu não gosto.

O_I_164 Não? A mim me dá igual. Para mim não faz mal...

P_I_165 Não? Assusta não é?

O_I_166 Ah? Não te...

P_I_167 Assusta!

O_I_168 Me dá igual, não faz mal. Não faz mal. Eu não...

P_I_169 Não não... é igual. É igual.

O_I_170 É igual, para mim é igual. E...

P_I_171 Sim. Sim?

O_I_172 Agora há muitos que protegem... cómo se dice...

P_I_173 Protegem.

O_I_174 Protegem touros...

P_I_175 Sim...

O_I_176 O animal...

P_I_177 Os touros, sim.

O_I_178 E por isso não é tão famoso como antes.

P_I_179 Como antes. Precisamente. Sim.

O_I_180 Sim.

P_I_181 Então e em Espanha qual é que é o desporto que as pessoas mais praticam? É o futebol? É correr? Andar a pé? Ginásio?

O_I_182 En España o desporto que a gente mais pratica é futebol mas também há outros, como o *basket*... que já é disse... já diz?

P_I_183 Já disse.

O_I_184 Já disse.

P_I_185 Disse!

O_I_186 Ok. E... e também a gente vá aos parques a correr...

P_I_187 Sim?

O_I_188 E... ao ginásio, sobretudo ao ginásio no inverno para depois no verão estar... muito bem!

P_I_189 Bem.

O_I_190 Bem.

P_I_191 Para a praia?

O_I_192 Sim, sim.

P_I_193 E achas que eles... que eles... que aí em Espanha principalmente... praticam desporto regularmente? Todos os dias... ou pelo menos todas as semanas?

O_I_194 Todos os dias não mas... todos os dias não mas com regularidade sim. Porque eu...

P_I_195 Hmm hmm.

O_I_196 Quase toda a gente que eu conheço fazem algum tipo de desporto.

P_I_197 Faz algum desporto.

O_I_198 Menos eu. Eu não! Eu sou uma... exceção!

P_I_199 Uma exceção. Muito bem!

O_I_200 E mas quase toda a gente sei que faz e vai... vá a ginásios...

P_I_201 Sim. Aqui em Portugal está-se a notar uma... uma mudança. Ou seja, hmm antes não havia muita gente a praticar desporto. Agora já se vê mais pessoas a correr, a andar... hmm a ir ao ginásio com regularidade, etc. Há mais há mais gente a fazer desporto. Ouviste o que eu disse?

O_I_202 Espera! Espera!

P_I_203 Sim.

O_I_204 A camera não te... ouve bem.

P_I_205 Bloqueou? Sim?

O_I_206 Sim, sim. Bloqueou...

P_I_207 Eu vou eu... eu vou repetir.

O_I_208 Sim.

P_I_209 Agora em Portugal há mais gente a praticar desporto.

O_I_210 Que antes.

P_I_211 Nas ruas vê-se... Que antes, sim. Hmm vê-se mais pessoas a andar, a correr, a ir ao ginásio... etc.

O_I_212 O mesmo que em Espanha. Em Espanha também.

P_I_213 Sim. De há uns 3, 4 anos para cá, vê-se mais gente a fazer desporto. Organizam-se caminhadas pela serra... Corridas hmm por vários temas. Por exemplo, corridas... corridas pelos animais... por causa da luta contra o cancro da mama... etc.

O_I_214 Como? O último podes repetir?

P_I_215 Ah, sim. E fazem corridas para ajudar algumas causas... em Portugal.

O_I_216 Hmm hmm.

P_I_217 Como o cancro...

O_I_218 (?)

P_I_219 Sim, tumores.

O_I_220 Ah! Hmm hmm.

P_I_221 Sim?

O_I_222 Sim.

P_I_223 Por causa dos animais... etc.

O_I_224 É bem... mas como eu não faço desporto eu tenho tempo livre e... e...

P_I_225 Pois! E o que é que fazes no tempo livre?

O_I_226 Ok! Eu vou a um grupo de teatro!

P_I_227 Ah, muito bem!

O_I_228 E desde os 15 años.

P_I_229 Hmm hmm.

O_I_230 E (?) e antes... nesse grupo de teatro fazia obras greco-latinas... latinas.

P_I_231 Sim? Sim, sim.

O_I_232 Mas agora...

P_I_233 Mas agora...

O_I_234 Nós fazemos obras mais contemporâneas.

P_I_235 Sim.

O_I_236 E... eu gosto de fazer obras e de ver obras.

P_I_237 Gostas de fazer teatro.

O_I_238 Sim. E gosto de ir ao teatro.

P_I_239 E de ver obras de teatro. E de ir ao teatro. E como é que se chama? A companhia onde estás.

O_I_240 Se chama... chama-se (?) É una palabra grega.

P_I_241 Ah, sim. Sim, sim, sim.

O_I_242 Que quer decir com festa...

P_I_243 Sim, sim.

O_I_244 Porque a gente que fazemos teatro nesse grupo somos gente jovem, nova.

P_I_245 Jovem.

O_I_246 Nova.

P_I_247 Nova, sim. São todos jovens?

O_I_248 Sim.

P_I_249 E e o teu tempo livre é só aproveitado com o teatro ou fazes outras coisas?

O_I_250 Eu também gosto de ir ao cinema... e de ler livros e sair com os meus amigos e...

P_I_251 Hmm hmm.

O_I_252 Fazer as viagens...

P_I_253 Sim. Viajar.

O_I_254 Sim, viajar. Eu gosto muito de viajar.

P_I_255 Vi-a-jar.

O_I_256 Viajar. O que passa é que eu não tenho muito...

P_I_257 Dinheiro!

O_I_258 Dinheiro! Então não tenho muitas viagens mas quando eu posso...

P_I_259 Muitas viagens.

O_I_260 Sim. Mas quando eu posso, eu vou.

P_I_261 Muito bem. Então e qual foi o último filme que viste no cinema?

O_I_262 Alicia... no País das Maravilhas!

P_I_263 Alice no País das Maravilhas.

O_I_264 Sim. Eu vi...

P_I_265 E viste em 3D?

O_I_266 Não.

P_I_267 Não? Cá em Portugal passou em 3D.

O_I_268 Sim. Aqui também. Está em 3D e normal. Mas eu vi normal.

P_I_269 É normal em 2D.

O_I_270 Sim.

P_I_271 Viste normal. E o livro o último livro que leste?

O_I_272 Eva Luna, de Isabel Allende.

P_I_273 Sim...

O_I_274 Esse é o meu último livro.

P_I_275 Eu da Isabel Allende gostei muito d'*A Cidade Dos Deuses Selvagens*.

O_I_276 Eu não li.

P_I_277 Li.

O_I_278 Não li. Mas...

P_I_279 Não li. Mas lê que é muito bonito.

O_I_280 Eu gosto muito de Isabel Allende e li muito... muito não, mas alguns alguns livros dela.

P_I_281 O meu... o meu escritor preferido é espanhol. O meu livro preferido neste caso, que é *A Sombra Do Vento*. Do Carlos Ruíz Zafón. É muito bonito o livro.

O_I_282 Eu comencei...

P_I_283 Comecei.

O_I_284 Comecei a ler mas... depois não gostei muito e o deixei...

P_I_285 Deixaste.

O_I_286 Sim, deixei.

P_I_287 Deixei, sim.

O_I_288 Mas tornarei a ver... por ti!

P_I_289 A ler! Para para... Ai, muito obrigada! Para quem gosta de livros, aquilo é sobre livros. É uma história sobre livros. É muito bonito. Sim? Consegues-me ouvir?

O_I_290 Sim, agora. Sim.

P_I_291 Ah. sim. Isto de vez em quando... falha. Então e agora no que respeita à alimentação? Tens algum cuidado? Não tens?

O_I_292 No meu país ainda há gente que come em casa. E faz a comida em casa.

P_I_293 Em casa.

O_I_294 Sim. Porque é muito más bona que...

P_I_295 Mais saudável.

O_I_296 Saudável. Mas, por exemplo, eu hoje como na Faculdade...

P_I_297 Sim...

O_I_298 Mas tenho o tupper.

P_I_299 O tupperware.

O_I_300 Da minha mãe! E quando posso eu sempre como na minha casa.

P_I_301 Na tua casa. Vocês aí têm microondas onde aquecer o comer?

O_I_302 Na Faculdade?

P_I_303 Sim.

O_I_304 Nesta Faculdade já não porque porque averiou...

P_I_305 Avariou.

O_I_306 Avariou. E tenho que ir a outra Faculdade para calentar a comida.

P_I_307 Aquecer. Aquecer.

O_I_308 Aquecer. Aquecer.

P_I_309 Aquecer a comida.

O_I_310 E eu tenho que ir a outra Faculdade e fazer uma fila muito longa...

P_I_311 E faz uma fila muito longa, sim. Hmm hmm. Nós aqui não temos microondas para aquecer a comida. Na Faculdade. Mas temos cantinas. Sabes o que são cantinas?

O_I_312 Eu acho que sim.

P_I_313 Não te ouço. Ah, sim. É é onde os estudantes vão comer. E a comida é boa, tens muita escolha. Ou seja, tens comida vegetariana... tens grelhados que fazem só grelhado. Depois tens as sociais que são mais baratas e que têm um comer diferente todas as... todos os dias. E não é caro, é bom. É barato. Hmm... Então e qual é que é a tua comida preferida?

O_I_314 A minha comida preferida é a pasta. Hmm? Massa.

P_I_315 Massa.

O_I_316 Massa. Massa.

P_I_317 Massa. Massa. Em português é massa.

O_I_318 Mas eu como de tudo! Eu gosto de peixe e de carne e de verdura. Hmm...

P_I_319 Sim.

O_I_320 Mas algumas coisas não gosto muito como... cómo se dice?

P_I_321 Como? Eu deixei de te ouvir...

O_I_322 Não, não. Estou... eu tenho uma palavra...

P_I_323 Ah, estás a ler!

O_I_324 Não encontro... mas coliflor?

P_I_325 Couve-flor.

O_I_326 Couve-flor, isso! Não gosto.

P_I_327 Eu vou escrever.

O_I_328 Sim, isso. E também gosto muito da fruta sobretudo...

P_I_329 Fruta...

O_I_330 Fruta. Sobre... Fruta ou fruta?

P_I_331 Fruta.

O_I_332 Ok. Sobre a fruta da verão.

P_I_333 Do verão.

O_I_334 Como a melancia...

P_I_335 Melância.

O_I_336 Melância e os melões...

P_I_337 Melões... Eu gosto muito de morangos...

O_I_338 Sim.

P_I_339 E cerejas.

O_I_340 Eu também!

P_I_341 Toda a gente gosta de cerejas!

O_I_342 sim!

P_I_343 (risos) Então e o que é que comeste hoje, ao pequeno-almoço?

O_I_344 Como?

P_I_345 O que é que comeste ao pequeno-almoço?

O_I_346 Eu comi...

P_I_347 Comi.

O_I_348 Comi... leite com café e hmm duas tostadas.

P_I_349 Tostas... duas torradas.

O_I_350 Torradas.

P_I_351 Sim.

O_I_352 E já não mais.

P_I_353 E mais nada.

O_I_354 E mais nada.

P_I_355 E mais nada. Eu comi cereais com leite. E quais são os pratos típicos de Espanha? A paella... e mais?

O_I_356 A paella em Valência e...

P_I_357 Sim.

O_I_358 ... no sul de Espanha, o peixe frito e por exemplo...

P_I_359 Sim...

O_I_360 ... no norte como em Galicia é... não sei como se diz em português é favada.

P_I_361 É favada tam... É favas, não é?

O_I_362 Sim.

P_I_363 Sim.

O_I_364 E...

P_I_365 Mas em toda a Espanha comem *paella*, correto?

O_I_366 Sim mas não é igual. Eu provei...

P_I_367 Não é igual.

O_I_368 ... em Madrid e estava...

P_I_369 Sim...

O_I_370 ... muito *mala*. Mau?

P_I_371 Má.

O_I_372 Má.

P_I_373 Sim.

O_I_374 Era muito estranha!

P_I_375 Eu adoro *paella*! E quando estive em Valência comia quase todas as semanas!

O_I_376 Muito bem! (risos) Normalmente...

P_I_377 (risos) Cá em Portugal... sim, diz diz.

O_I_378 Normalmente em Valência come-se *paella* nos domingos. Normalmente.

P_I_379 Sim.

O_I_380 É como a “comida especial”.

P_I_381 É como cá em Portugal, o “cozido à portuguesa”!

O_I_382 Sim.

P_I_383 Também só se come ao domingo.

O_I_384 Em Coimbra qual é a comida típica?

P_I_385 Coimbra não tem uma comida típica. Mas perto de Coimbra temos a “chanfana”. A chanfana é uma comida que é feita com cabra. Mas eu eu não gosto! Porque é feito com o sangue da cabra também! E eu não gosto muito. Depois temos é os doces! Os pastéis de Tentúgal que são muito bons que é com creme d’ovos. E depois temos o bacalhau cá em Portugal...

O_I_386 Sim, sim.

P_I_387 Sim? Ah, deixei de te ouvir. Temos o bacalhau e... arroz doce... que vocês aí também usam.

O_I_388 Como?

P_I_389 O arroz doce.

O_I_390 Não sei que é.

P_I_391 É arroz com leite!

O_I_392 Aqui também. Sim.

P_I_393 Também usam aí, não é?

O_I_394 Se diz “arroz com leite”. Igual.

P_I_395 Sim, sim, sim. Eu sei. O que vais almoçar então?

O_I_396 Podes repetir?

P_I_397 O que vais comer ao almoço?

O_I_398 Ah! Arroz al forno.

P_I_399 No forno.

O_I_400 No forno. Muito... bom!

P_I_401 Sim.

O_I_402 Da minha mãe!

P_I_403 Vamos... Da tua mãe! Hmm vamos então passar á segunda parte, que é a parte da da marcação da consulta.

O_I_404 Eu não percebi porque é uma parte diferente da primeira, *no*... não? Ok.

P_I_405 Sim. Sim. Porque é o seguinte, o tema das nossas conversas vai ser sobre... o o que nós fizemos ao início, as atividades físicas, a alimentação, etc. E também depois vamos passar à parte do do ir ao hospital, ir às termas, que é o que vais ter que fazer para a próxima para a próxima sessão. E isto está tudo relacionado, porque se nós não fizemos atividade física e não nos cuidarmos um pouco... vamos parar ao hospital! (risos) Está relacionado! Pronto! Hmm... e o título do do das conversações é... é “Cuidados de Saúde e Estilos de Vida”. Ou seja, vamos começar agora para a segunda parte que é a parte a ver com a saúde.

O_I_406 Es una conversación telefonica, não?

P_I_407 Sim. Precisamente, tu vais fingir que... tu és do teatro estás à vontade! (risos)

O_I_408 É verdade! (risos)

P_I_409 Eu é que é pior!

O_I_410 Eu estou muito doente!

P_I_411 Sim. Hmm tu vais ser a doente que quer marcar uma consulta e eu vou ser a senhora da... da receção que te vai marcar a consulta.

O_I_412 Muito bem!

P_I_413 Então vá, vamos... Fizeste o trabalho? Muito bem então. Podes começar?

O_I_414 Olá, bom dia!

P_I_415 Bom dia!

O_I_416 Por favor, eu queria fazer uma consulta com o Doutor.

P_I_417 O seu nome por favor.

O_I_418 Chamo-me e moro em Valência.

P_I_419 Chamo-me... E qual é o último nome?

O_I_420 Isso não compreendi....

P_I_421 O apelido, sim. E diga-me uma coisa, e qual é que é o médico que quer?

O_I_422 Não percebi!

P_I_423 Qual é o médico... a consulta que pretende... é que área? Que especialidade?

O_I_424 Eu tenho que ir à consulta médica porque eu tenho muitas dores de cabeça.

P_I_425 Muitas... dores.

O_I_426 Muitas. Dores. De testa ou de cabeça, como se diz?

P_I_427 De cabeça.

O_I_428 De cabeça. E tomei um comprimido mas...

P_I_429 Sim...

O_I_430 ... não desapareceu o dor... e...

P_I_431 A dor.

O_I_432 A dor.

P_I_433 Sim.

O_I_434 E não sei que possa fazer.

P_I_435 E não sei o que fazer.

O_I_436 Que fazer.

P_I_437 Sim. Então e qual é a sua morada? Onde vive?

O_I_438 Eu moro em Valência, capital.

P_I_439 E a rua?

O_I_440 É a...

P_I_441 Diz uma qualquer... inventa.

O_I_442 Sim. É a (?)

P_I_443 (risos) Então a consulta que pretende é para o Dr. António. E qual é o dia que pretende?

O_I_444 Eu posso ir ao médico todos os dias de tarde.

P_I_445 Todos os dias à tarde.

O_I_446 Sim. É, porque de manhã eu tenho que ir às aulas na Universidade! Mas qualquer hora de tarde está bem para mim.

P_I_447 À tarde está bem...

O_I_448 para mim.

P_I_449 Para mim, sim. Hmm mas nós não temos consultas à tarde, só temos de manhã.

O_I_450 (risos) Então...

P_I_451 Está cheio! Está cheia a agenda!

O_I_452 Ok! Então hmm posso ir à segunda... feira?

P_I_453 Segunda-feira.

O_I_454 Às dez.

P_I_455 Às dez da manhã.

O_I_456 ... horas da manhã.

P_I_457 Às dez da manhã.

O_I_458 Porque nesse dia não tenho muitas aulas!

P_I_459 Não tenho muitas aulas.

O_I_460 Está bem esse dia?

P_I_461 Sim, pode ser neste dia. E o o Dr. António também passa justificação de faltas para as aulas.

O_I_462 Ah. Muito obrigada!

P_I_463 Nada! O seu primeiro e último nome é... E fica marcado para segunda-feira às dez da manhã.

O_I_464 Sim.

P_I_465 Com o Dr. António. Deve cá estar meia hora antes!

O_I_466 Ok.

P_I_467 Às nove e meia. Gostaste da... da... da atividade?

O_I_468 Sim, gostei, gostei. É divertida.

P_I_469 Podíamos desenvolver mais. Mas está quase a chegar... a chegar a hora da... de irmos... de sairmos...

O_I_470 E a seguinte sessão?

P_I_471 Hmm são onze horas, nós ficamos até às onze e vinte mais ou menos. Foi à hora que nós começámos a falar. Onze horas aí é... meio dia não é?

O_I_472 Sim.

P_I_473 Hmm o que eu queria marcar contigo agora era a próxima sessão.

O_I_474 Sim. Quando podes?

P_I_475 Pode ser de hoje a oito dias. Não te oiço.

O_I_476 Qué día?

P_I_477 26... de abril.

O_I_478 Está bem.

P_I_479 Pode ser? À mesma hora?

O_I_480 À mesma hora.

P_I_481 Ou queres às 11h30 daí?

O_I_482 O que passa é que... antes disso... disto?

P_I_483 Sim.

O_I_484 Eu tenho uma aula.

P_I_485 Sim.

O_I_486 E venho correndo... a correr.

P_I_487 A correr.

O_I_488 E também não sabia qué...

P_I_489 Que, sim...

O_I_490 ... (?)

P_I_491 Ah, sim. Sim.

O_I_492 E foi uma... por uma... temos que *quedar* numa sala concreta para o próximo dia e...

P_I_493 É o 9, sim.

O_I_494 É o 9. Seguro.

P_I_495 É a 9. A 9, sim.

O_I_496 Ok. Então o dia 26...

P_I_497 Então... 26 a que horas?

O_I_498 Onze horas espanhola.

P_I_499 Onze horas espanhola, está bem.

O_I_500 Sim.

P_I_501 Consegues-me ouvir? Ah, sim. Hmm gostaste das atividades?

O_I_502 Sim gostei porque... falo mais que na minha aula!

P_I_503 Pois. E é... e já falas muito bem. Hmm só tens um outra coisinha que é normal. Nomeadamente dizes sempre no masculino!

O_I_504 Como?

P_I_505 Dizes... dizes... Hmm... Em vez de dizer “muitas dores” dizes “muitos dores”. É a única diferença... é a única coisa.

O_I_506 En Español... é masculino e...

P_I_507 Mas está muito bem. É diferente? É masculino, pois. Hmm mas mas já aprendes português... já aprendes português há quanto tempo?

O_I_508 Sim, espero que sim.

P_I_509 Há quanto tempo aprendes português?

O_I_510 Só tenho este ano.

P_I_511 Há há um ano.

O_I_512 Sim. Três dias... três horas, por semana.

P_I_513 Semana sim.

O_I_514 Uma classe teorica e dois práticas.

P_I_515 Práticas. E é desde quando? Desde setembro?

O_I_516 Como?

P_I_517 Aprendes desde que mês?

O_I_518 Desde setem... setembro.

P_I_519 Setembro.

O_I_520 Hmm. E eu gosto! Por isso é que estou aqui!

P_I_521 Ah! É giro. É giro. E quais foram as tuas dificuldades... aqui com a comunicação?

O_I_522 No vocabulário porque eu tenho falas, eu percebo bem mais ou menos, mas quando eu tenho que falar há palavras...

P_I_523 Que não sabes.

O_I_524 ... que não sei se está bem. Em português e espanhol como é parecido... similar...

P_I_525 Pois. Sim, parecido. É parecido, sim. Sim, mas é para isso que nós cá estamos. Quando não sabes... quando não sabes escreves e eu depois digo-te em português.

O_I_526 Claro. Sim, claro.

P_I_527 Pronto. Então, na próxima semana tu tens que ir a um *site* que é www.termasdeportugal.pt. Hmm e tens que ler aquilo e explorar aquilo, tirar notas, porque depois vamos fazer uma atividade que tens que ver antes tens que ver antes... esse *site* está bem?

O_I_528 Sim. Eu vi um pouco, um bocadinho.

P_I_529 Ah, já viste? Já tens isso?

O_I_530 Sim só entrei mas não...

P_I_531 Ah, está bem. Não viste muito ainda.

O_I_532 Por curiosidade!

P_I_533 Mas é só para a semana, tens tempo... tens tempo de ver.

O_I_534 Claro. E depois hmm tu faz-me as perguntas. Não? Dessa *site*.

P_I_535 Sim. Eu tenho eu tenho as perguntas para te fazer sobre o *site*.

O_I_536 Ok.

P_I_537 Tu podes ver o que lá está e tirar os apontamentos. E não é não é nada de difícil.

O_I_538 Não, não.

P_I_539 Eu deixei de te ouvir. Ah! Então hoje à tarde ainda tens aulas?

O_I_540 Como?

P_I_541 Se hoje à tarde vais ter aulas?

O_I_542 Sim, até hmm... seis horas eu tenho classe.

P_I_543 Até às seis. Até às dezoito. Tens aulas.

O_I_544 Sim, tenho. Agora tenho uma classe até às dois...

P_I_545 Uma aula.

O_I_546 Uma aula até às dois.

P_I_547 Duas.

O_I_548 E depois hmm vou a comer a minha... comida.

P_I_549 Vou comer...

O_I_550 Comida ou refeição?

P_I_551 É igual. Dá as duas. Só que em Portugal, em português neste caso, vocês dizem "vou a comer", não é?

O_I_552 Hmm hmm.

P_I_553 Em Portugal não tem o "a", é só "vou comer". Vou comer, vou beber... etc.

O_I_554 Ok. Então vou comer às duas horas e depois começo as aulas às quatro. Até às seis.

P_I_555 Às quatro horas. Até às seis.

O_I_556 Depois tenho que ir a ver uma amiga ao teatro.

P_I_557 Ver, tenho que ir ver...

O_I_558 Ver, ver uma amiga ao teatro.

P_I_559 Uma?

O_I_560 Amiga.

P_I_561 Uma amiga. Ai, não percebi! Isto falha e não consigo às vezes perceber o que me dizes.

O_I_562 Compreendo.

P_I_563 Eu segunda-feira vou tentar ir para a Faculdade, que eu hoje estou em casa. Vou tentar ir para a Faculdade para ver se se a ligação fica melhor.

O_I_564 Não percebi nada.

P_I_565 Eu na próxima sessão vou para a Faculdade para comunicar contigo porque não sei se aqui em casa a ligação fica boa porque hoje está só a falhar... da *Internet*.

O_I_567 A ligação... Sim, sim, sim.

P_I_568 Mas funcionou bem. Tinha algumas falhas mas funcionou.

O_I_569 Sim. Sim. Você está agora na Faculdade?

P_I_570 Não, estou em minha casa.

O_I_571 Ah! Eu estou na Faculdade porque na minha casa não tenho câmara.

P_I_572 Ah. O meu computador tem. Só que a minha *Internet* é muito fraca.

O_I_573 Hmm.

P_I_574 E por... e tem falhas, mas hoje está a funcionar bem.

O_I_575 Eu te oiço bem e te veo... como se diz?

P_I_576 Vejo. Vejo.

O_I_577 Vejo-te bem.

P_I_578 Sim. Não te oiço.

O_I_579 Sim, sim, sim.

P_I_580 Ah! É que isto quando nós nos calamos, para!

O_I_581 Claro.

P_I_582 Então e os teus colegas, estão... estão a gostar das comunicações?

O_I_583 Os meus colegas de... das aulas, sim.

P_I_584 Sim.

O_I_585 Gostam das comunicações.

P_I_586 Comunicações.

O_I_587 Em que sentido?

P_I_588 Se estão a gostar da experiência... do *Niflar*.

O_I_589 Ah, se estão a gostar. Sim.

P_I_590 Sim.

O_I_591 Eles gostaram muito e... antes... além... além?

P_I_592 Ainda? Além?

O_I_593 Além. Acho que...

P_I_594 O que é que queres dizer?

O_I_595 Aunque. Aunque!

P_I_596 Ainda!

O_I_597 En español... Ainda! No. Não.

P_I_598 Continua a frase.

O_I_599 Além disso... No.

P_I_600 Ah, além disso sim. Sim.

O_I_601 Na tarefa... la tarefa é diferente.

P_I_602 Sim.

O_I_603 É mas gostaram muito. Só conheço duas pessoas que (?) disseram ...

P_I_604 Pelo *Niflar*?

O_I_605 Sim. E estiveram juntos...

P_I_606 Ah, sim, sim.

O_I_607 ... com uma sola pessoa.

P_I_608 Sim.

O_I_609 Mas dijera-me...

P_I_610 Disseram-me.

O_I_611 Disseram-me que para o próximo dia ya estarán...

P_I_612 Vão fazer sozinhos?

O_I_613 Sim, sozinhos.

P_I_614 Vão fazer sozinhos, está bem.

O_I_615 Sim. Eu não sei falar em futuro!

P_I_616 Ah! então vamos treinar o futuro!

O_I_617 Não sei!

P_I_618 O futuro é muito fácil.

O_I_619 Eu acho que é como en español. No? Ou não?

P_I_620 É um bocadinho diferente, as terminações só. E tu estás a gostar, não é?

O_I_621 Muito.

P_I_622 Achas que estás a aprender... português?

O_I_623 Eu acho que é uma boa experiência e eu quero ir à Portugal... ya!

P_I_624 A Portugal.

O_I_625 Eu quero ir. Porque ainda...

P_I_626 É uma boa experiência porque... porque tens que falar português.

O_I_627 Claro.

P_I_628 E estás a falar com uma pessoa que fala português, que é bom.

O_I_629 Claro!

P_I_630 E gostavas de vir a Portugal quando?

O_I_631 Não sei mas o meu... o minha próxima viagem...

P_I_632 A minha próxima viagem.

O_I_633 A minha próxima viagem será Portugal, seguro!

P_I_634 E a que cidade?

O_I_635 Não sei! Qual é a tua favorita... em Portugal?

P_I_636 Coimbra!

O_I_637 Coimbra! Claro! Com certeza! É bonita.

P_I_638 É bonita, sim. Coimbra é bonito, Lisboa também. Évora...

O_I_639 Lisboa tem *playas*, no?

P_I_640 Se tem?

O_I_641 *Playas*. *Playas*?

P_I_642 Não percebi. Praia, praia!

O_I_643 Praia. Lisboa tem praias?

P_I_644 Sim hmm Lisboa propriamente dita não, mas ali perto há praia.

O_I_645 Ah!

P_I_646 Coimbra tem a Figueira da Foz, que é pertinho. É perto. Meia hora mais ou menos para a Figueira. E depois tens o Algarve!

O_I_647 Algarve?

P_I_648 Sim, é a zona de praia de Portugal em que toda a gente vai para a praia. É no sul de Portugal. E depois tens praias muito bonitas na... na Costa Alentejana, ou seja, tens o Alentejo é a parte que está virada para o mar. Tens Vila Nova de Mil Fontes, Porto Côvo... são praias muito bonitas. E não tem tanta gente como o Algarve.

O_I_649 É mais... tranquila.

P_I_650 É. Mais tranquila, sim.

O_I_651 Tranquila?

P_I_652 Sim. Hmm nesta palavra diz-se o “u”.

O_I_653 Diz-se?

P_I_654 O “u”! Tranquila. Eu não ouço nada!

O_I_655 Sim, sim, sim.

P_I_656 Agora sim.

O_I_657 O que passa é que não falo e por isso não me oyes.

P_I_658 Ah! mas é que bloqueia tudo! Não falas nem mexe!

O_I_659 (risos) ok mas não sei que dizer agora!

P_I_660 (risos) não, nós vamos ficar por aqui hoje.

O_I_661 Ok. Ok, ok.

P_I_662 Na próxima aula... na próxima sessão vais ver o *site* das termas...

O_I_663 Sim. Sim, sim.

P_I_664 E que mais ou menos tires alguns apontamentos sobre isso. Depois vamos fazer algumas perguntas e depois vamos ter outras coisas para fazer.

O_I_665 Perfecto!

P_I_666 Está bem?

O_I_667 Está bem.

P_I_668 Então até à próxima!

O_I_669 Ok.

P_I_670 Bom almoço!

O_I_671 Obrigada! Adeus!

P_I_672 Adeus! Tchau!

Tema: Cuidados de Saúde e Estilos de Vida | Participantes: O_P | Sessão II | Duração do vídeo:
01:00:45

P_II_1 Sim.

O_II_2 E para próximo dia vamos *quedar* às 11.

P_II_3 Eu deixei de te ouvir.

O_II_4 Agora?

P_II_5 Agora estou a ouvir. Sim. Sim?

O_II_6 E para o próximo dia vamos *quedar* às... e quarto...

P_II_7 Vamos encontrar-nos às 11 e um quarto. Está bem, está bem. Sim.

O_II_8 É porque eu venho das aulas...

P_II_9 Está bem. Sim. E atrasaste-te. Não faz mal. Atraso.

O_II_10 Está cá a...

P_II_11 Sim, sim. Está bem.

O_II_12 Estás a ouvir-me?

P_II_13 Agora, sim. Diz.

O_II_14 Ya... ya está. Já tenho a tarefa.

P_II_15 Espera aí, espera aí. Consegues-me ouvir? Eu não te ouço.

O_II_16 Está?

P_II_17 Ah, agora sim.

O_II_18 Agora?

P_II_19 Então como é que correu o fim de semana?

O_II_20 Bem, muito bem.

P_II_21 Muito bem?

O_II_22 Já está.

P_II_23 Tinhas... para... para fazer em casa, ir ao *site* que estava disponível... correto? Sim?

O_II_24 Estás a ouvir-me? Sim, sim?

P_II_25 ?

O_II_26 Não, não... Agora?

P_II_27 Agora, sim. Sim. Agora estou-te a ouvir.

O_II_28 Vale! Ok, ok. *Sí, es que me oye, a veces se va.* Pergunta, pergunta!

P_II_29 Tu tinhas de ir então ao *site* da...

O_II_30 Das termas.

P_II_31 Das termas, correto. Para para ver, tirares informações. Consegues ir ao *site* aí?

O_II_32 Sim, consegui.

P_II_33 Sim. Então, começando pela... pelas perguntas que tenho para fazer... hmm diz-me uma coisa, o que é que são então as termas? Queres que escreva a pergunta?

O_II_34 Está bem. Sim. É melhor que... se tu escreves.

P_II_35 Consegues ver?

O_II_36 Sim. As termas são... um lugar... onde...

P_II_37 Sim....

O_II_38 ... há água e é... curativa...

P_II_39 Sim....

O_II_40 E se vê... e também para descansar e relaxar....

P_II_41 Relaxar-se.

O_II_42 Relaxar. E desfrutar da natura... paz...

P_II_43 Natureza...

O_II_44 Natureza. E da tranquilidade...

P_II_45 Tranquilidade, sim.

O_II_46 E... porque as termas costumam estar em lugares muito...

P_II_47 Muito?

O_II_48 Tranquilos?

P_II_49 Ah, sim, sim.

O_II_50 Se diz assim? Tranquilos?

P_II_51 Lugares tranquilos. Sim.

O_II_52 E agradáveis.

P_II_53 Agradáveis.

O_II_54 Agradáveis. Ok.

P_II_55 E e qual é que é o objetivo das termas?

O_II_56 O objetivo é... é a água como é curativa serve para dores...

P_II_57 Para curar dores.

O_II_58 E... para curar dores.

P_II_59 Dores.

O_II_60 E para a nossa saúde. E eu... encontrei...

P_II_61 Encontrei, sim.

O_II_62 A utilidade das... algumas águas. Por isso, as *sulfuradas* *sirven para a pel... la piel*...

P_II_63 Para a pel. Ah sim, sim, sim. As termas servem é é como se fosse um SPA, digamos assim. Hmm que está mais virado para a área da saúde, em que as pessoas vão, devido às águas minerais das diferentes zonas, fazem banhos de imersão, jatos de água, etc. Isto tudo para hmm facultar as condições para a ajuda de certas doenças com ossos, respiratórias essencialmente, como a asma... sabes o que é “asma”?

O_II_64 Asma, sim, sim.

P_II_65 Como asma, bronquite... tudo o que tenha a ver com respiração.

O_II_66 Além disso hmm...

P_II_67 Sim.

O_II_68 As termas *están*... estás a ouvir-me?

P_II_69 Sim, sim, sim, sim.

O_II_70 As termas *están* em lugares que têm...

P_II_71 Não ouvi agora.

O_II_72 Vou *escribir*... vou escrever, não sei como se diz. Está bem?

P_II_73 Sim, escreve. Em torno?

O_II_74 Sim.

P_II_75 É “à volta”.

O_II_76 Volta? Se diz “volta”?

P_II_77 Sim. Também podes dizer “em torno”, em português.

O_II_78 Eu acho que não é o mesmo.

P_II_79 Então diz lá, o que é que queres dizer.

O_II_80 Em torno *en español* também é... o que rodeia um lugar.

P_II_81 Sim? É “à volta”, sim.

O_II_82 (risos) ok, ok.

P_II_83 Sim, sim, é como se diz. É à volta, em torno, ao redor...

O_II_84 Então, é o... ao redor ou à volta tem...

P_II_85 Sim.

O_II_86 Muitas vezes ginásio ou... massagem.

P_II_87 Ou o quê? Não percebi, desculpa.

O_II_88 Massagem?

P_II_89 Ah, massagem. Sim.

O_II_90 Há piscinas...

P_II_91 Piscinas. Sim...

O_II_92 E também algum... algumas termas têm campos de ténis para fazer desporto.

P_II_93 Ou seja, para além dos tratamentos termais, de saúde, virados para a saúde, têm outras ofertas que são culturais e e desportivas. Que são essas que tu disseste. Hmm ginásio... tem também outras. Sabes quais? Só viste essas?

O_II_94 Eu vi para praticar exercício físico como ginásio...

P_II_95 Sim, sim. Podem também fazer bicicleta... dança...

O_II_96 Bicicleta... *badminton*. Inclusive... inclu... inclusive?

P_II_97 Sim. Inclusive. Sim...

O_II_98 Festival? É toda uma estrutura turística para...

P_II_99 Sim, também tem atividades relacionadas com gastronomias como provas de doces típicos das regiões em que as termas estão. Leitura, pesca, hmm caça, exposições, concertos que também fazem, etc.

O_II_100 Eu creio que o festival é onde há mais número de termas.

P_II_101 É onde existe mais termas. Sim.

O_II_102 É suponho que a água é muito mais boa e curativa... não sei!

P_II_103 É, tem a ver com o clima das regiões em si e pelo fato de serem de serem zonas mais montanhosas, acima de tudo. Em que... onde há as nascentes das águas, onde a água nasce e daí essa propriedade também da água.

O_II_104 Claro.

P_II_105 Nós aqui perto de Coimbra temos... temos duas. Que é a da Cúria, é assim que se escreve, e a do Luso. Hmm há mais. Estas duas são as que eu conheço, particularmente. O Luso é muito bonito. É uma é uma é um sítio de Portugal muito bonito. Onde tem uma nascente de água que é a água do Luso é uma água muito conhecida muito conhecida cá. E e tem um hotel, que é o (?) *Palace*, que é muito bonito mesmo. Tem jardins, etc. É muito giro! É assim no meio da montanha e está escondido!

O_II_106 Todas as termas têm hotel para...

P_II_107 Não, aqui no Luso têm este hotel, a Vila do Luso. As termas são noutra sítio.

O_II_108 En España quase todas as termas têm ao lado um hotel para ficar.

P_II_109 Sim têm. Sim têm, um hotel ou uma pousada, algo onde as pessoas vão ficar, sim. Sim. Sim, porque quem vai para as termas não vai só um dia ou dois. Vai sempre muitos dias, uma semana, duas semanas... um mês, sim porque hmm hmm a finalidade das termas é precisamente a parte decorativa ou de tratamento de algo. Nomeadamente ou da asma, etc.

O_II_110 É é...

P_II_111 Estou a falar muito depressa?

O_II_112 Quê?

P_II_112 Estou a falar muito depressa?

O_II_113 Não, não, eu percebo!

P_II_114 Ah! Ainda bem!

O_II_115 Falo muito mal!

P_II_116 Não falas nada!

O_II_117 Hmm que mais? Tu... alguma terma...

P_II_118 Se eu já fui a alguma terma? Não, nunca fui. Ouves?

O_II_119 Eu também não.

P_II_120 Existem...

O_II_121 Mas eu quero.

P_II_122 Existem termas em Espanha?

O_II_123 Há muitas. Há... sessenta...

P_II_124 Não percebi, desculpa. Não ouvi. Deixei de te ouvir outra vez.

O_II_125 En España há 63... termas.

P_II_126 63 termas. É como em Portugal a configuração é igual?

O_II_127 Há em toda a Espanha, no norte pode ser que há mais mas... em toda a Espanha há.

P_II_128 Em toda a Espanha há. Sim. E... mais ou menos... sabes mais ou menos quantos locais é que existem as termas em Portugal? Eu vou escrever.

O_II_129 Locais? Das termas?

P_II_130 Sim. Há em todo o Portugal. Mas... quantas termas, mais ou menos, existem?

O_II_131 Eu não encontrei...

P_II_132 Viste na Internet?

O_II_133 ... o número! Mas eu vi por exemplo...

P_II_134 Sim!

O_II_135 ... as termas de Estoril. O Estoril.

P_II_136 Sim, Estoril.

O_II_137 As termas de São Jorge.

P_II_138 São Jorge.

O_II_139 E as termas de São Jorge é...

P_II_140 Não percebi!

O_II_141 As termas...

P_II_142 Sim.

O_II_143 ... de São Jorge hmm *están* cedo do Porto.

P_II_144 Ah, perto do Porto.

O_II_145 Ah, perto! Isso é do quê?

P_II_146 Escreves o que queres... o que disseste!

O_II_147 Cedo!

P_II_148 Cedo? Tu queres dizer... cedo é igual – como é que eu vou dizer... é muito cedo, ainda são 8 da manhã.

O_II_149 Ah!

P_II_150 Percebes o que é que é “cedo”? Cedo e tarde.

O_II_151 Eu confun.. *vale*!

P_II_152 Confundiste.

O_II_153 Ok, ok. Então, perto.

P_II_154 Perto. Perto e longe.

O_II_155 Ok. Então termas... as termas de São Jorge é... é... são perto do Porto e tem como oferta...

P_II_156 Têm. Como oferta sim.

O_II_157 Era um programa termal acompanhado de uma redução alimentar e a... e acompanhado de *una* prática de exercício físico. É como para...

P_II_158 Emagrecer.

O_II_159 Adelgaçar? Adelgaçar?

P_II_160 Emagrecer. Espera...

O_II_161 Emagrecer, ok. E têm ginásio e tudo para... emagrecer.

P_II_162 Ginásio.

O_II_163 Tu podes conjugar a saúde... com a descanso e a lazer.

P_II_164 Com o descanso. O descanso, o lazer, sim.

O_II_165 E lazer e desporto.

P_II_166 E o desporto, sim. É a versão agora mais recente e mais atual das termas, porque antigamente as pessoas iam mesm para... mais viradas para a parte da saúde e dos banhos de água. Agora é que começaram a adaptar outro tipo de atividades às termas. Também para chamar mais as pessoas de volta às termas, porque foi uma coisa que durante um tempo esteve um pouco parada porque as pessoas iam mais para os ginásios, para as clínicas, para as praias... hmm se bem que as termas são mais utilizadas no inverno.

O_II_167 Eu sei? Não, não sabia.

P_II_168 Em Portugal as termas são mais usados no inverno até esta altura, até abril, maio. A partir de maio elas elas fe... ou seja, já não funcionam. Só há duas termas, se não estou em erro, em Portugal, que ainda continuam a trabalhar de verão. Mas a maioria das termas no inverno... só funciona no inverno.

O_II_169 Não, não... eu é *creía*...

P_II_170 Sim. Pensava.

O_II_171 Pensava que era...

P_II_172 Todo o ano? Deixei de te ouvir.

O_II_173 Agora?

P_II_174 Agora sim, sim.

O_II_175 Ok. Ok. Eu pensava que era todo o ano.

P_II_176 Sim.

O_II_177 Porque en *España* eu acho que *sí*... abiertas...

P_II_178 Sim? Hmm hmm. Elas estão... elas estão abertas hmm todo... abertas.

O_II_179 É assim?

P_II_180 Não, é assim.

O_II_181 Por exemplo, dentro da minha cidade há uma aldeia que se diz...

P_II_182 Uma lei!

O_II_183 Alguém?

P_II_184 Sim? Ah, sim, sim. Agora estou-te a ouvir é que eu não estava a ouvir.

O_II_185 Ah, ok. Eu queria dizer “aldeia”.

P_II_186 Ah, aldeia! Desculpa. Só percebi a última parte.

O_II_187 Ok. Então. Em Porto de Valência há uma aldeia que se dice... e há umas termas

P_II_188 Sim...

O_II_189 E eu... quando eu era menina... no verão...

P_II_190 Não te oiço.

O_II_191 ... estava aí e...

P_II_192 Ias para lá!

O_II_193 Exato. E as termas estavam abertas.

P_II_194 Abertas.

O_II_195 E acho que sempre estão abertas. E não sabia que em Portugal não.

P_II_196 Em Portugal não. Eu enganei-me. Só estão abertas no verão, no inverno fecham. Eu confundi. No inverno elas estão fechadas no verão estão abertas. Só as Caldas de Chaves e a Cúria, que é aquela que é perto de... de Coimbra, que é na zona da Mealhada, eu vou-te escrever... isto é uma... é uma... é um sítio perto de Coimbra, a Mealhada... é que estão abertas todo o ano, porque assim o clima já permite, porque as que são mais para o norte no inverno não conseguem estar abertas. À pouco confundi-me, é no inverno é que elas não estão... não estão... não estão abertas.

O_II_197 Hmm....

P_II_198 E tu sabes... eu vou-te escrever outra pergunta.

O_II_199 E o origem das termas romanas e gregas...

P_II_200 Sim.

O_II_201 Inclusivé árabes, é que antes... eles usavam as termas de forma também curativas e...

P_II_202 E eram onde realizavam os seus banhos. Os banhos públicos dos romanos. Eu não te estou a ouvir, . Ah, sim, sim.

O_II_203 Estava... estava a ler. Qué mais? Eu também vi as termas de Estoril... Estoril.

P_II_204 Sim.

O_II_205 Que é... cuja água é eficaz para prevenção e para tratamentos de respiração.

P_II_206 Sim.

O_II_207 Das vias respiratórias... é musculares também, articulares e da pele.

P_II_208 Da pele, sim.

O_II_209 É. Então eu acho que os romanos é veiam...

P_II_210 Viam...

O_II_211 Viam que... essa água era muito bona.... para... e porque as vias respiratórias... estão abertas.

P_II_212 Sim, sim, sim.

O_II_213 Podiam respirar...

P_II_214 Muito melhor! Está bem. Hmm associado à à... às termas, ou seja, associado a esta forma de tratamento, hmm nós temos uma coisa em Portugal não sei se vocês em Espanha também têm que é as “mezinhas”. Sabes o que é? Eu não te ouço!

O_II_215 Não sei!

P_II_216 Não sabes. As “mezinhas” são receitas caseiras, ou seja, passam pelos populares para para nos curarmos, é a dita “medicina tradicional”.

O_II_217 Ok.

P_II_218 Nós cá em Portugal hmm... temos, por exemplo, chá verde que serve para para curar não digo mas aliviar alguma dor que nós tenhamos ou etc. Ou seja, utilizamos chás, ervas, etc, como forma de tratamento para não... para não andarmos sempre no médico e a tomar comprimidos, etc. É uma forma de medicina. A medicina tradicional mais conhecida é a medicina tradicional chinesa, como acunpunctura, etc. Vocês em Espanha não têm “mezinhas”? Ou têm?

O_II_219 Sim, sim. É. Temos. Mas é não sei se toma muitos...

P_II_220 Sim.

O_II_221 Eu pessoalmente... é como... como se diz?

P_II_222 Não ouvi.

O_II_223 Escrevo en español.

P_II_224 Tenta em português.

O_II_225 Ai, espera.

P_II_226 Desculpa. Fui eu que carreguei, desculpa.

O_II_227 E funciona... não sei como se diz...

P_II_228 Ah!

O_II_229 Leva ervas e...

P_II_230 Sim...

O_II_231 ... tudo muito natural...

P_II_232 Sim...

O_II_233 E para não ir ao médico e tomar medicamentos mas não sei usar muito... a gente não...

P_II_234 Nós usamos aqui muito em Portugal, há uma... uma... uma mezinha, digamos assim, que é quando estamos com dor de garganta.

O_II_235 Como é?

P_II_236 Que é beber leite com mel e limão!

O_II_237 Sim! Cá também!

P_II_238 Temos essa mezinha, é a única que eu utilizo. Penso eu!

O_II_239 E também...

P_II_240 E também temos para a tosse... sabes o que é “tosse”? Cortar a cenoura e misturar com açúcar.

O_II_241 Que é?

P_II_242 Cenoura! É um vegetal cor de laranja!

O_II_243 Ah sim, sim. Ok, zanahoria.

P_II_244 Em português. Cenoura, sim.

O_II_245 Com... com açúcar.

P_II_246 Com açúcar. Há açúcar branco e o açúcar amarelo. Vocês aí também têm?

O_II_247 Não sabia. É a primeira notícia.

P_II_248 Pronto. Cortas... cortas se misturares... misturas com o açúcar, pões no frigorífico, é como se fosse um xarope... para curar.

O_II_249 Tomas... como se dice em português?

P_II_250 Tomar.

O_II_251 E também *limón*.

P_II_252 Limão.

O_II_253 É com água e açúcar para...

P_II_254 Sim...

O_II_255 ... quando tens dores...

P_II_256 Não percebi?

O_II_258 Quando tens dores...

P_II_259 Sim...

O_II_260 ... de estômago.

P_II_261 Limão com açúcar e água?

O_II_262 É muito...

P_II_263 Não sabia!

O_II_264 É muito bom. E...

P_II_265 E doce.

O_II_266 Doce porque tem açúcar. E...

P_II_267 Sim.

O_II_268 E tens que beber pouco a pouco.

P_II_269 Hmm hmm.

O_II_270 E também... *qué más*? Há uma planta que se diz Aloé Vera...

P_II_271 Aloé Vera, sim.

O_II_272 E na minha casa temos uma... e a minha mãe apanha as *hojas*...

P_II_273 Folhas.

O_II_274 E para qualquer coisa utiliza Aloé Vera. É para queimaduras...

P_II_275 Sim...

O_II_276 E também para a pele, para que esté suave...

P_II_277 E como é que ela faz?

O_II_278 Ela tem que *quitar*...

P_II_279 Tirar.

O_II_280 Tirar o verde...

P_II_281 Sim.

O_II_282 Então há um líquido que...

P_II_283 Sai?

O_II_284 Tens que.. como?

P_II_285 E que esfrega... que sai da flor e tu... e tu esfregas.

O_II_286 E é curativa.

P_II_287 É curativa, sim.

O_II_288 Não recordo a... não recordo a...

P_II_289 Não percebo, desculpa. Não ouvi.

O_II_290 ... agora mais funciones...

P_II_291 Mais funções.

O_II_292 Funções... mas há mais.

P_II_293 Hmm hmm sim. Hmm agora... em relação às termas e esta questão da medicina tradicional tens mais alguma dúvida, alguma coisa que queiras saber? Não te oiço. Agora sim. Não te ouço outra vez!

O_II_294 Não?

P_II_295 Tens que estar sempre a segurar!

O_II_296 Vou ficar assim! Agora?

P_II_297 Sim, agora sim.

O_II_298 Ok. Eu acho que não tenho mais *preguntas*.

P_II_299 Vamos passar agora à segunda parte da saúde, do portal da saúde.

O_II_300 Eu tenho que... que...

P_II_301 Sim.

O_II_302 Que apanhar o folha da reclamação?

P_II_303 Ah, não não. Espera. Espera. Eu vou-te pôr aqui a página, espera aí. Abriu-te aí uma janela... da *Internet*?

O_II_304 Sim, está aberta.

P_II_305 Pronto. Isso era a página que tu tinhas de ir ver.

O_II_306 Sim. Mas também na tarefa havia um texto...

P_II_307 Sobre o livro de reclamações. Sim, sim.

O_II_308 Eu tenho que abrir?

P_II_309 O texto? Tens o texto contigo, não tens?

O_II_310 Não, mas posso agora abrir-lo.

P_II_311 Também to posso... também to posso colocar aqui no... no *whiteboard*, sim.

O_II_312 É melhor. Melhor. Sim.

P_II_313 Porque vais ter que ler o texto.

O_II_314 Vale!

P_II_315 Vamos à página que eu te coloquei aí, do portal da saúde. Estás a vê-la?

O_II_316 Sim, estou. Sim.

P_II_317 Então começa hmm por dizer onde é que os cidadãos podem apresentar reclamações e/ou sugestões. Podes ler o que vem a seguir? Posso, sim. Eu não é... eu não te ouço!

O_II_318 Ah, tenho que ler!

P_II_319 Sim, sim!

O_II_320 Ok. Vale! Ok. Os cidadãos podem apresentar reclamações, sugestões, elogios...

P_II_321 Elogios.

O_II_322 ... em qualquer organismo...

P_II_323 Sim...

O_II_324 Elogios... em qualquer organismo do Ministério de Saúde. Independentemente do local onde possam ter ocorrido.

P_II_325 Podes parar. Para! Para! Para! Percebeste tudo? Tens alguma pergunta... alguma palavras que não conheças?

O_II_326 Eu não, percebo bem.

P_II_327 Percebes bem. Ou seja, qualquer cidadão neste caso em Portugal pode apresentar uma reclamação, uma sugestão, ou um elogio hmm em qualquer organismo do Ministério da Saúde. Isto serve para qualquer... para qualquer situação, seja para a saúde, seja transportes, lojas, etc. O livro de... cafés. O livro de reclamações está presente... é um livro que os portugueses e os espanhóis também têm o livro de reclamações qualquer cidadão tem direito quando qualquer

coisa não corre bem ou corre muito bem. E dar e colocar no livro. Hmm a seguir como é que... como é que os cidadãos podem apresentar reclamações e/ou sugestões?

O_II_328 Hmm via postal...

P_II_329 Sim.

O_II_330 E impresso próprio, por exemplo, livro de reclamações...

P_II_331 Lá está. Sim...

O_II_332 Por fax... através de...

P_II_333 Através de.

O_II_334 Através da Internet...

P_II_335 Sim...

O_II_336 Em qualquer gabinete do utente (?) através do portal de saúde. É... “utente” que é?

P_II_337 Sim. Utente é o o o cidadão. É quem usa.

O_II_338 Ah, ok ok.

P_II_339 Hmm sim, ah sim já te estou a ouvir. O que é que é o livro de reclamações e como é que eu posso utilizá-lo?

O_II_340 O livro de reclamações é o documento onde os utentes podem registar reclamações e/ou sugestão sobre o funcionamento dos serviços...

P_II_341 Sugestões...

O_II_342 Sugestões sobre o funcionamento dos serviços... do serviço Nacional de Saúde ou sobre o pessoal...

P_II_343 O pessoal, sim.

O_II_344 Que aí trabalha.

P_II_345 Muito bem. E se eu não concordar com a resposta à reclamação, ou seja, se fizermos uma reclamação e não concordarmos o que é que podemos fazer?

O_II_346 O utente não...

P_II_347 Podes ler?

O_II_348 Sim. Se o utente não concorda com o esclarecimento...

P_II_349 Concordar.

O_II_350 Concordar... com o esclarecimento que lhe é prestado pode apresentar nova reclamação à entidade que tutela o serviço onde...

P_II_351 Serviço.

O_II_352 ... ocorrerá.

P_II_353 Ocorre... ocorreram.

O_II_354 Ocorreram os factos que deram origem a esta exposição. Eu não percebo muito bem este texto.

P_II_355 A última parte?

O_II_356 Sim.

P_II_357 Não percebi, desculpa. Eu não te estou a ouvir.

O_II_358 Eu também não percebi a pergunta.

P_II_359 Ah! hmm imagina que és um... um... um utente, ou seja uma pessoa que fez uma reclamação, hmm essa reclamação é enviada para para quem gere isso, ou seja, é enviada para quem tem conhecimento para quem fica com o conhecimento disso. E tu tens... quando fazes uma reclamação tu tens uma resposta, percebeste?

O_II_360 Claro.

P_II_361 E tu podes não concordar com essa resposta.

O_II_362 Ah, ok ok. Hmm.

P_II_363 Ou seja, se não concordares podes novamente apresentar uma reclamação.

O_II_364 Hmm hmm. Sim, sim.

P_II_365 Imagina que hmm fazes uma reclamação num hospital o o o responsável do hospital por isso vai-te dar uma resposta. Se tu não concordares com o que... hmm a resposta do hospital, podes diretamente ir para algo superior ao hospital, ou seja, a entidade que tem a responsabilidade do serviço de saúde em Portugal.

O_II_366 Ok, ok.

P_II_367 Normalmente o Ministério Público.

O_II_368 Ok, agora percebi... melhor. Muito melhor!

P_II_369 Hmm então vamos... não tens o texto do livro de reclamações então... pois não?

O_II_370 Eu posso entrar na... no minho correo. E e... estás a ouvir-me?

P_II_371 Sim, sim. Sim, sim. Então vai lá que eu espero. Sim.

O_II_372 Sim? Ok. Ok ya estou.

P_II_373 Já está? Já tens o texto?

O_II_374 Sim. Hmm momento...

P_II_375 Sim...

O_II_376 Ok tenho.

P_II_377 O título é: "Um livro de reclamações em cada canto".

O_II_378 Ok. Começo? Ok. O que é hmm hmm o que é e para que serve? O livro de reclamação é um dos meios mais práticos e comuns...

P_II_379 Espera, espera! O livro de reclamações...

O_II_380 O livro de reclamações.

P_II_381 Sim, sim.

O_II_382 É um dos meios mais práticos e comuns para o consumidor apresentar queixa.

P_II_383 Muito bem.

O_II_384 Quando algo não corre bem na prestação de um serviço ou na compra de um *product* o consumidor pode solicitar este livro e reclamar logo nesse local sem nenhum encargo...

P_II_385 Pronto, para, espera, espera.

O_II_386 ... mesmo que... Ok.

P_II_387 Alguma palavra que não percebas?

O_II_388 Não. Eu percebi.

P_II_389 Está. Percebeste tudo. Podes continuar.

O_II_390 Mesmo que a entidade a quem a queixa é enviada já não possa solucionar o problema, esta forma de reclamar pode ajudar a evitar que outros cidadãos sejam...

P_II_391 Sejam.

O_II_392 Sejam. Pre... pre...

P_II_393 Prejudicados.

O_II_394 Prejudicados pelas mesmas razões. Está tudo bem?

P_II_395 Como funciona? Sim, está tudo bem.

O_II_396 A reclamação é registada no livro em triplicado. O responsável do estabelecimento entrega ao cliente o duplicado da queixa e tem cinco dias úteis para enviar a sua cópia à entidade competente para apreciar. O consumidor pode proceder também ao envio da queixa para aquela entidade, para se assegurar de que esta chega ao destino.

P_II_397 Hmm hmm. Sim, sim continua.

O_II_398 Continuo?

P_II_399 Tens alguma palavra que não percebas antes?

O_II_400 Não, está tudo bem.

P_II_401 Está tudo? Sim.

O_II_402 Uma terceira cópia da reclamação permanece no livro, não podendo dele ...

P_II_403 Permanece.

O_II_404 Ok.

P_II_405 Permanece.

O_II_406 Permanece no livro, não podendo dele ser retirada. Depois de analisar o que foi escrito, o organismo competente decide se deve ou não penalizar o estabelecimento ou instituição. Se os dados não forem suficientes para avançar com o processo da contra-ordenação, o estabelecimento tem um prazo de 10 dias para apresentar alegações em sua defesa.

P_II_407 Alegações...

O_II_408 Alegações em sua defesa.

P_II_409 Muito bem. Percebeste então para que é que serve... como é que funciona o livro de reclamações?

O_II_410 Sim, eu percebi.

P_II_411 Então agora vamos ter 3 perguntas que eu te vou fazer aqui no *Note* e que tu vais vais... responder. Vais escrever e vais di... – se não consegues dizes-me depois o que é que queres dizer. Está bem?

O_II_412 Está bem.

P_II_413 Então, como avalia a importância e a utilidade do livro de reclamações?

O_II_414 Não sei que é “avalia”?

P_II_415 Ou seja, como é que achas... se achas que é importante e se é útil o livro de reclamações? Espera, espera, espera! Sim?

O_II_416 Não tenho...

P_II_417 Ah, não tens o “til”?

O_II_418 Sim!

P_II_419 Está bem! Então já percebi!

O_II_420 Hmm...

P_II_421 Espera. Em Portugal não é assim “sugêrências” é sugestões. Assim.

O_II_422 Ah, é verdade.

P_II_423 Sim? O resto está tudo bem.

O_II_424 Sim? Ok.

P_II_425 Sim.

O_II_426 É assim?

P_II_427 Ajudá-las. Ajudá-las. Las las las.

O_II_428 É assim?

P_II_429 Ouve-me... ouve a minha... ouve o que eu digo. Ajudá-las.

O_II_430 Eu ouço... isto!

P_II_431 Não me consegues ouvir bem?

O_II_432 Mas não sei como *escribir*... assim “ajudá-las”.

P_II_433 O que tu tens aqui escrito é “ajuda-las”.

O_II_434 Ah! Que tem acento!

P_II_435 Sim!

O_II_436 Assim?

P_II_437 Sim! E “também” também leva acento no “e”. Aqui.

O_II_438 O acento não... tenho que *estudiar*... os acentos!

P_II_439 Tens que estudar! É “estudar”! E pode ajudá-las para quê? Às outras pessoas...

O_II_440 Assim?

P_II_441 Espera, espera. Não... não tens o til não é? Não haja mais problemas nestas... nessa... instituição.

O_II_442 Ah! Ok.

P_II_443 Tui... cão.

O_II_444 Está bem?

P_II_445 Espera. Diz-me uma coisa, aí no texto que tu escreveste, está uma palavra com um erro vê lá se consegues descobrir qual é.

O_II_446 Há um...

P_II_447 Há um erro numa palavra.

O_II_448 Ok.

P_II_449 Diz?

O_II_450 Hmm...

P_II_451 Eu vou-te dizer qual é porque senão a gente depois não tem tempo. Não é “cidadões” é “cidadãos”.

O_II_452 Ah!

P_II_453 Reclamação tem reclamações. Sugestão tem sugestões. Mas cidadão são cidadãos.

O_II_454 Ok.

P_II_455 É como é como mão e mãos. Uma mão duas mãos. É diferente. É normal, não não te preocupes porque é normal este erro acontecer. Hmm a segunda pergunta que é porque estamos a ficar sem tempo. Em que.... tipo de situações... percebeste?

O_II_456 Hmm...

P_II_457 Está... é assim... quando... não tens o til, não é... não correr bem... em português diz-se “em alguma”...

O_II_458 Correr... não se... conjuga-se?

P_II_459 Não percebi! Não te ouço!

O_II_460 Agora?

P_II_461 Agora sim, sim.

O_II_462 Correr... não se... não conjuga-se?

P_II_463 Podes dizer, quando alguma coisa não corre bem em alguma entidade... como tu estás hmm hmm a imaginar, digamos assim, tu dizes quando alguma coisa não correr bem em alguma entidade. Quando alguma coisa não corre, significa neste momento que ela não está a correr. Estás a perceber? Quando tu estás a imaginar que, ou seja, estás a pensar “se algum dia isto me acontecer o que é que eu tenho que fazer”? ou seja, tens que colocar no infinitivo. Percebeste?

O_II_464 Eu percebi. Sim. Muito bem! Explicas muito bem!

P_II_465Ai obrigado!

O_II_466 Ok.

P_II_467 A última pergunta!

O_II_468 (?)

P_II_469 Não é como é como... estação. Eu ponho o til, espera. Sim? Muito bem.

O_II_470 É muito...

P_II_471 Mas já já...

O_II_472 Longa?

P_II_473 Pronto, só uma coisa. Como a pergunta é “Já alguma vez utilizou?” tu tens que dizer “Eu já... utilizei o livro uma vez”. Fica melhor. Numa estação de autocarros, porque pronto... é outra história, não é?

O_II_474 É! Sim! Muito longa!

P_II_475 Muito longa!

Muito longa!

O_II_476 Eu estava muito enfadada!

P_II_477 Chateada. Zangada. Zangada ou chateada.

O_II_478 Zangada. Ok. Eu esperei muito...

P_II_479 Ok. Sim.

O_II_480 Esperei muito. Muito tempo?

P_II_481 E autocarro quando já devia de estar e as pessoas não diziam nada...

O_II_482 Não diziam nada... Hmm hmm.

P_II_483 E o barulho...Está bem. Eu só apresentei... só utilizei o livro uma vez e foi no hospital precisamente. Porque uma médica... a minha avó esteve doente, teve um problema no coração.... e a médica no hospital não a atendeu muito bem e eu fiz uma reclamação. E a minha avó depois piorou por causa disso e nós tivemos de ir para outro hospital e eu fiz uma reclamação. Foi a única... a única vez. Mas... também não... não aconteceu nada. Porque não não me responderam sequer.

O_II_484 A mim também não.

P_II_485 Mas mas é bom haver o livro de reclamações porque nós temos os nossos direitos como como utilizadores dos serviços... e e e é bom é bom porque... porque assim as coisas funcionam de uma outra forma. Se bem que existem estabelecimentos que a gente pede o livro de reclamações e que eles ficam zangados connosco e escrever no livro já é quase como... é muito é muito complicado! Hmm a próxima sessão pode ser... consegues-me ouvir? Ah! eu segunda-feira não posso. Pode ser na terça?

O_II_486 Hmm sim, é a próxima?

P_II_487 A próxima semana... deixa-me ver.

O_II_488 É... não pode ser.

P_II_489 Não? Então qual é o dia que tu podes?

O_II_490 A quarta?

P_II_491 Quarta-feira? Dia 5?

O_II_492 Sim! Não, não, não.

P_II_493 Não te ouço!

O_II_494 Estou num outro dia, é igual! Sim, dia 5. Está bem.

P_II_495 Pronto, quarta-feira dia 5 de maio.

O_II_496 Onze e um quarto?

P_II_497 Onze e um quarto, onze e meia.

O_II_498 Não esperas...

P_II_499 Não ouvi?

O_II_500 Assim, não esperas muito tempo!

P_II_501 Ah, está bem! Então às onze e um quarto não é?

O_II_502 Está bem.

P_II_503 Estava a escrever. Hmm , diz-me... diz-me uma coisa. O que é que achaste das tarefas de hoje, da comunicação de hoje?

O_II_504 Hmm está tudo bem, percebi...

P_II_505 Eu não te ouço! O problema é que eu não te ouço!

O_II_506 Como se dice “perdón”?

P_II_507 Desculpa!

O_II_508 Desculpa!

P_II_509 Não faz mal!

O_II_510 A tarefa está tudo bem. Eu percebi muito bem... a *site* está bem.

P_II_511 O *site*.

O_II_512 O *site*.

P_II_513 O *site* ou então a página *Web* ou a página... diz-se o “site” é masculino, mas a página *Web* ou a página da *Internet* já é feminino. Em português é é feminino.

O_II_514 Então, tudo muito bem... tu também! (risos)

P_II_515 (risos)

P_II_516 *Perfecto!*

O_II_517 E tu também está muito bem, . Lês muito bem... não dás muitos...

P_II_518 Eu tenho un *examen* oral dentro de pouco tempo e tenho que... tenho que...

O_II_519 Vai correr tudo bem!

P_II_520 ... ler um livro, um conto.

O_II_521 Sim, então mas para a próxima sessão, para quarta-feira, vais ler um texto que vai... eu não sei se já tens se a professora... se a tua professora to vai dar que é: “Dez horas à espera de médico na Urgência do Garcia Orta”. Garcia Orta é um hospital cá em Portugal. Pois hmm vais ter que fazer um texto hmm em que tu vais ter que redigir ... ou seja, vais ter que fazer uma reclamação pelo mau atendimento no hospital. Depois vai as indicações que tu tens que que que que fazer, porque deves de seguir o modelo do livro de reclamações mas vai-te ser dado *online* vais poder seguir-te por lá. Está bem? Percebeste tudo?

P_II_522 Sim. Sim.

O_II_523 Pronto depois vais receber a tarefa para fazer, está bem?

P_II_524 Então vemos... quarta-feira.

O_II_525 Quarta-feira. Então tchau, beijinhos!

P_II_526 Adeus!

O_II_527 Até à próxima!

P_II_528 Sim! Até à próxima!

O_II_529 Tchau!

Corpus 4 — Tema: Trabalhar em Portugal

Participantes: Q_R | Sessão I | Duração do vídeo: 18:37

Q_I_1 Agora. Agora está. Recordando? (risos) Agora está certo. (silêncio)?

R_I_2 Sim? Estou a ouvir.

Q_I_3 Está ouvindo? Ah, está bom. Eu estou pronta... agora!

R_I_4 Ok, ótimo! Então vamos avançar. Bem, eu tenho aqui o teu ... Diz, diz!

Q_I_5 O teu nome é...?

R_I_6 ...

Q_I_7 Sim, prazer! (risos)

R_I_8 O prazer é todo meu. Então vamos avançar. Ora bem, eu tenho aqui, tenho aqui o teu perfil...

Q_I_9 Sim.

R_I_10 Mas preferia que me falasses ...aa... acerca de ti ...hmm que desenvolvesse o que eu posso encontrar aqui no perfil.

Q_I_11 Hmm Hmm.

R_I_12 Está certo?

Q_I_13 Sim!

R_I_14 Então vá. Estás à vontade. Por onde quiseres começar.

Q_I_15 Eu queria saber: você falou que nós temos coisas... aa...que nós dois gosta. Sim?

R_I_16 Sim, há aqui muitas coisas que eu já percebi que gostamos em comum.

Q_I_17 Sim. Como o quê?

R_I_18 Como por exemplo? Cinema mais alternativo. Sei que não gostas de ver aqueles filmes (?)

Q_I_19 Não, não gosto. Eu gosto de filmes meio, assim, franceses ou portugueses, até da Checoslováquia, sabe? Qualquer filme que não é americano, normalmente. (risos)

R_I_20 Ok. Estou plenamente de acordo contigo.

Q_I_21 Também não gosta!

R_I_22 De facto. De facto, infelizmente os média estão entupidos de produções norte-americanas que não interessam para nada.

Q_I_23 Sim, é mesmo! (risos)

R_I_24 Então... Sim. E...há algum filme que tenhas visto ultimamente e que te tenha marcado?

Q_I_25 Sim, mas agora é um filme japonês! (risos) Mas eu não lembro o nome, agora. Não lembro. Deixa ver outro, outro... aa... Ah, eu vi! Aqui, nós temos uma professora ...aa... jovem (risos), vem de Portugal, ela fica um ano aqui. E, ela organizou um...aa...

R_I_26 Sim?

Q_I_27 ...um....No cinema, cinco semanas de filme português...portugueses.

R_I_28 Uau, ótimo. E então?

Q_I_29 Sim. Eu vi um documentário, certo? Um documentário. Sobre ...aa...

R_I_30 Sim?

Q_I_31 Sobre... é, eu acho que era sobre gente pobre em Portugal...no Portugal. É!

R_I_32 Não te lembras do nome do documentário, pois não?

Q_I_33 Não, de novo, eu não tenho, não sei. (risos)

R_I_34 Não faz mal. Não faz mal. E realizadores do cinema portugueses que tenhas conhecido nesse festival?

Q_I_35 Aa...Mas não me pergunta nomes! (risos)

R_I_36 Ah, Ok!

Q_I_37 Eu não sei!

R_I_38 Já percebi. Está bem (risos). Ok, não faz mal. Não faz mal. Ora bem, então e...

Q_I_39 Posso perguntar uma coisa?

R_I_40 À vontade!

Q_I_41 Quantos anos você tem? (risos)

R_I_42 Aa...Vou fazer trinta. Estou quase a fazer trinta! (risos)

Q_I_43 Eu também! Eu tenho vinte e sete. Eu sou a mais velhas, do que os outros estudantes aqui. Sou a mais velha.

R_I_44 Exacto.

Q_I_45 Sim. E lá...

R_I_46 Ora bem.

Q_I_47 Lá a idade também é mais...você é mais velho do que os outros ou você...aa...a idade lá é por volta dos trinta... dos estudantes?

R_I_48 Sim...aa... dentro do grupo, do meu curso, também sou um dos estudantes mais velhos.

Q_I_49 Ah, sim! (risos)

R_I_50 Estamos a fazer, estamos a fazer um mestrado. Eu tenho quase trinta anos. A média rondará os vinte e quatro.

Q_I_51 Ah, sim. Aqui também é assim.

R_I_52 Ok.

Q_I_53 Você fez algo antes?

R_I_54 Sim. Claro, claro. É assim, tenho uma licenciatura em ensino de português e de inglês.

Q_I_55 Ah, sim.

R_I_56 Tenho vindo a dar aulas, tenho vindo a dar aulas de Inglês...aa...mas aqui encontrei esta direcção dentro da língua portuguesa e resolvi aproveitar, agarrar a oportunidade. É uma área que...Estás a ouvir?

Q_I_57 Estou, estou!

R_I_58 Ah, Ok. Sim. É uma área que tem vindo a conquistar o meu interesse. Ensinar a língua portuguesa, a cultura portuguesa a pessoas que não...

Q_I_59 Estrangeiros?

R_I_60 ...que não a tenham como língua nativa. Sim, exacto.

Q_I_61 Ah, sim.

R_I_62 Estrangeiros ou imigrantes cá em Portugal, não é?

Q_I_63 Legal! (risos)

R_I_64 Então, mas... Ok, eu já sei que... Bem, estou aqui a ver que a tua mãe é brasileira, tens um motivo pessoal, familiar, para apostar em desenvolver o teu português.

Q_I_65 Sim.

R_I_66 Há mais algum tipo de motivo para teres optado pelo português?

Q_I_67 Eu gosto da cultura, eu gosto do tipo de pessoa, os portugueses brasileiros...parece que...Oh, eu não tenho som! Ah, agora voltou. Agora voltou!

R_I_68 Não tens som? Ah, Ok.

Q_I_69 Aa...é uma...um povo bem quenn...quente. Não “quente”!(risos) É em holandês que você fala “quente”? É um povo... como chama? Amável? Sim, é.

R_I_70 Sim.

Q_I_71 Sim. Caloroso.

R_I_72 Caloroso.

Q_I_73 Hmm Hmm. Eu gosto.

R_I_74 Ok.

Q_I_75 A cultura também interesse.

R_I_76 Mas...aa...já estiveste no Brasil?

Q_I_77 Sim, eu nasci no Brasil.

R_I_78 Sim, nasceste no Brasil.

Q_I_79 Sim, São Paulo. Saí de lá, quando era pequena. E , aa...

R_I_80 Hmm Hmm.

Q_I_81 Fala?

R_I_82 Continua, continua.

Q_I_83 Meu pai é holandês e morou no Brasil...

R_I_84 Sim...

Q_I_85 ...quase vinte e cinco anos, eu acho. Não sei. E ele trabalhava para a Philips. Sim.

R_I_86 Ah, sim.

Q_I_87 Então, hmm, mas o português dele é pior do que o meu (risos). É! O portuu...

R_I_88 Ora essa. O teu português...

Q_I_89 ...está Ok!

R_I_90 Eu digo-te, para quem começou a estudar em Setembro de dois mil e nove não me parece nada mal.

Q_I_91 Mas eu já falava com meus pais.

R_I_92 Sim, sim. Claro. Naturalmente, naturalmente. Mesmo em termos de escrita escreveste...foste tu que escreveste, certo?

Q_I_93 Eu acho que a professora corrigiu. "Corrigiu"? Eu acho, mas não sei.

R_I_94 Sim, sim. Claro. Está bem. De qualquer maneira nas próximas sessões eu poderei fazer uma avaliação com mais fundamento, claro. Hoje, basicamente, o que estamos a fazer é apresentarmo-nos um ao outro, deixar o contacto do e-mail e combinar uma data...

Q_I_95 A próxima.

R_I_96 ...para a semana do dia vinte e dois. Exacto. Para nos reunirmos então para a primeira sessão mais formal. Se calhar, podemos tratar da data já agora.

Q_I_97 Está bom.

R_I_98 Vou só confirmar com o meu professor, está bem? Só um instante, só um instante.

(confirma com o professor a semana)

Q_I_99 Estou pegando minha agenda. Semana... Qual semana é? Vinte e dois de... Vinte e dois de Fevereiro? Você falou?

R_I_100 Vinte e dois de Fevereiro. Deixa-me só confirmar.

(volta a confirmar com o professor o dia e a hora)

R_I_101 O meu professor está a perguntar se vais fazer isso na Faculdade?

Q_I_102 Não faz mal. Depende de você.

R_I_103 Ah, Ok. Eu em princípio também faço aqui na Faculdade. Portanto, deixa-me só confirmar a hora.

(volta a falar com o professor)

R_I_104 Ah, Ok. Pronto. Nós temos de nos resolver em relação à hora. Dia vinte e dois em princípio eu posso entrar a qualquer hora da tarde. Por isso, deixo ao teu critério. Escolhe a hora.

Q_I_105 De manhã eu tenho aula e de tarde também para mim está bom. O que você acha à uma? Sim? É muito cedo? (risos)

R_I_106 À uma hora da tarde? Pode ser duas? Pode ser às duas?

Q_I_107 Sim. Está bom.

R_I_108 Então fica combinado.

(O professor lembra que uma hora lá é meio dia aqui)

R_I_109 Desculpa lá...

Q_I_110 Para você às duas é para mim às três. Sim eu sei.

R_I_111 Algum problema ser às tuas três?

Q_I_112 Não, não.

R_I_113 Pode ser?

Q_I_114 Pode.

R_I_115 Ok, Ok! Ora bem. Já agora, vou escrever aqui o meu e-mail. Ora bem...

Q_I_116 Ah sim.

R_I_117 Segue o meu nome, o e-mail é o seguinte. Ora bem... *(escreve o e-mail)*

Q_I_118 Eu estou ouvindo os outros. (risos)

R_I_119 Sim. Ok. Pronto já aí está o meu e-mail. *(lê o e-mail)*

Q_I_120 O que é que é "Palheiros da Tocha"?

R_I_121 Palheiros da Tocha? É assim, isso é um nome antigo de uma praia, perto da minha localidade de origem. Eu, numa das tarefas das próximas sessões, vou trazer-te alguma coisaaa...própria desse universo da praia e das pessoas que vivem lá. E posso trazer-te, também, uma imagem de um palheiro. Palheiro é um tipo de habitação tradicional, infelizmente hoje há poucos exemplares mas ainda há.

Q_I_122 Ai, muito legal! De onde você vem? De onde?

R_I_123 A minha terra chamQ_I_1se Cantanhede é mais ou menos perto de Coimbra. Não sei, se tens assim uma noção do mapa de Portugal?

Q_I_124 Sim, tenho.

R_I_125 Tens?

Q_I_126 Sim.

R_I_127 Coimbra fica mais ou menos no centro e a minha terra Cantanhede é perto de Coimbra e os Palheiros da Tocha também.

Q_I_128 Eu vou a Coimbra.

R_I_129 Ai é, quando?

Q_I_130 Em Janeiro de dois mil e onze.

R_I_131 Hmm. Nunca estiveste aqui em Coimbra, pois não?

Q_I_132 Não só em Lisboa.

R_I_133 Só em Lisboa. Sim, já vi no teu perfil que estiveste em Lisboa. Estava demasiado calor nesse dia?

Q_I_134 Sim, estava muito calor. Muito! (risos)

R_I_135 Lisboa é uma cidade...

Q_I_136 Não vi nada!

R_I_137 É uma pena, porque eu, pessoalmente, é uma das terras favoritas cá em Portugal. Adoro aquela cidade.

Q_I_138 Próximo ano vou!

R_I_139 Ora bem. Ótimo, ótimo! Coimbra também é uma cidade muitíssimo interessante.

Q_I_140 Vamos estudar lá meio ano.

R_I_141 Ora bem. Ai é? Ótimo, ótimo! Vais gostar muito de Coimbra, é uma cidade muito divertida. Tem uma cultura muito festiva entre os estudantes universitários.

Q_I_142 Eu li sobre isso. Eu li, tem uma página na Wikipédia. (risos)

R_I_143 Ah pois, exacto! (risos)

Q_I_144 Queimada das fitas?

R_I_145 Queima das fitas, exacto. Queima das fitas é, por assim dizer, o ponto alto do ano académico.

Q_I_146 Então vamos estar lá para isso. Legal!

R_I_147 Exacto, ótimo! Bem, vais adorar! Ora bem, tu moras em “Utrecht”?

Q_I_148 Em holandês fala “Utrecht”. É com um “j” na garganta.

R_I_149 Não consigo pronunciar. É um bocado complicado. Ora bem, e mais ou menos em que parte do país é que fica “Utrecht”?

Q_I_150 “Utrecht ” é no meio do país. Conhece o mapa da Holanda?

R_I_151 Sim, tenho uma noção básica.

Q_I_152 Então, bem no centro é o “Utrecht “.

R_I_153 Já estou a ver. Está certo.

Q_I_154 É perto de “(?) ”, um pouco perto, sim. Não muito longe, não é lá no norte não!

R_I_155 Holanda é um país pequeno, por isso, perto...

Q_I_156 Tudo é perto aqui.

R_I_157 Exacto. Ok. Ora bem...

Q_I_158 Mas eu não nasci aqui. Então, nasci em São Paulo.

R_I_159 Exacto. Nascestes no Brasil, em São Paulo. São Paulo...cidade assombrosa!

Q_I_160 Pensei que você tivesse dito “sangrosa”! “Sangrosa”... sangue! (risos)

R_I_161 Não!

Q_I_162 Por causa da criminalidade! (risos)

R_I_163 Acho que é por causa do tamanho, absolutamente impressionante.

Q_I_164 É tão grande e tem muitos bairros pequenos e cada bairro parece uma cidade. “Cidadinha”, entende? Então, quando morava lá não parecia... quando estou lá não parece tão grande. Porque você fica no bairro e é uma cidade. Os outros já estão prontos... Os outros já vão...

R_I_165 Já se foram embora? Então, pronto, se quiseres colocar alguma questão em relação a mim estás à vontade. É só para acabar a sessão.

Q_I_166 Eu também vou trazer alguma coisa da minha cidade para a próxima tarefa. Muito legal!

R_I_167 Está certo.

Q_I_168 Não, não só isso.

R_I_169 Sim, diz, diz!

Q_I_170 Nada!

R_I_171 Ok, então , podemos dar por encerrada a sessão de hoje?

Q_I_172 Muito bom, muito prazer em conhecer. Está bom!

R_I_173 Obrigado, o prazer foi todo meu. Vou só confirmar se então está tudo tratado com o meu professor. Só um instante, está bem?

(O confirmou com o professor se podia encerrar a sessão)

R_I_174 , sim, olha, o meu professor diz para tu não encerrares a sessão para ele falar com a professora Lurdes.

Q_I_175 Até dia vinte e dois, sim? Txau!

R_I_176 Então até dia vinte e dois, está bem? Bom trabalho. Txau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: Q_R | Sessão II | Duração do vídeo: 01:08:59

R_II_1 Que curso é que frequentas?

Q_II_2 Curso? Agora?

R_II_3 Sim, actualmente.

Q_II_4 Agora eu faço português.

R_II_5 Mas tu tens outra formação?

Q_II_6 Sim mas...o que eu frequentei até agora você quer dizer?

R_II_7 Sim, a tua formação inicial, aliás.

Q_II_8 Primeiro fiz aa... Ai, eu não sei a palavra em português!

R_II_9 Psicologia?

Q_II_10 É, eu comecei com psicologia depois daa... escola secundária – eu acho que é o nome. Eu fui fazer psicologia mas eu não gostei. (risos)

R_II_11 Não gostaste?

Q_II_12 Não.

R_II_13 E mudaste para outro curso?

Q_II_14 É... Eu não sei se tem em Portugal, chama “Humanistique” aqui.

R_II_15 Humanidades.

Q_II_16 É. Humanidades.Tem aí também?

R_II_17 Sim, é essa a área. É uma área.

Q_II_18 Ah, sim. Era...é um estudo de seis anos, um curso de seis anos e... mas eu fiz só três anos e depois também parei. (risos)

R_II_19 Sim, ok. Diz-me uma coisa, em relação a esses estudos que tu foste fazendo ao longo do tempo, quais eram as perspectivas que tinhas nessa data em relação a vires a ter um, a ocupar um lugar no mercado de trabalho?

Q_II_20 Com o de Humanidade?

R_II_21 Sim.

Q_II_22 Não é muito fácil, não é muito fácil de achar um emprego que é ...como diz? Que é na sua, que é do seu nível...não sei se é assim que se diz? Normalmente, você estuda para ser uma coisa e daí ser, no final, você faz outra coisa completamente diferente.

R_II_23 Por causa da fraca empregabilidade, certo?

Q_II_24 Sim, isso. Fraca empregabilidade? Ah, sim. Vou escrever isso aqui. É, então, mas tem uma coisa que você pode ser quando você estuda Humanidade e é aa... aa...parece um psicólogo mas daí um psicólogo é um doutor e o que, por exemplo, pode ficar com Humanidade não é um doutor então o nível das duas pessoas que estão conversando é o mesmo, entende?

R_II_25 Certo. Certo.

Q_II_26 No Psicologias tem o psicólogo e esse tem o paciente e em Humanidade é assim – mas eu não sei o nome em português!

R_II_27 Tu referes-te...

Q_II_28 Em holandês é (diz o nome em holandês). (risos)

R_II_29 Tu referes-te então à função, à função que desempenharias no final desse segundo curso que seguiste, certo?

Q_II_30 Sim, sim. É.

R_II_31 Ok. Eu também gostaria de saber algumas coisas acerca do teu país. Nomeadamente, notícias que tenham surgido ultimamente a propósito do emprego e desemprego.

Q_II_32 Hmm...Eu fui para a Internet (risos), para fazer como se chama?

R_II_33 Uma pesquisa.

Q_II_34 Sim. Então, o desemprego aumentou aqui também, mas...

R_II_35 Sim...

Q_II_36 ...Mas comparado com o resto do mundo é muito baixo o desemprego. Então, é... aumentou e um monte de pessoas acham que é um problema mas eu acho que nós não devemos aa...como chama? Porque não é um problema e nós não devemos...

R_II_37 Exagerar? Sobrevalorizar? Ok, Ok. Está certo. Portanto, não é um problema que tenha muita expressividade, certo?

Q_II_38 Um monte de holandeses acham que sim mas eu acho que não.

R_II_39 A sério? Sim, entendo. Então e porquê, porque é que defendes essa posição?

Q_II_40 Porque eu acho que aqui, na Holanda, nós somos muito...como chama? Devemos ser muito felizes com tudo o que nós temos. Porque somos um dos países mais ricos, temos pouco desemprego, tem aa...como chama? O governo ajuda se você tem problemas, entende?

R_II_41 Portanto, há apoios...há apoios financeiros para pessoas desempregadas, é isso que queres dizer?

Q_II_42 Mais uma vez não entendi.

R_II_43 Existe um apoio financeiro para pessoas desempregadas no teu país, é isso que queres dizer?

Q_II_44 Existe sim.

R_II_45 Um subsídio então.

Q_II_46 Sim, eu escrevi aqui. Subsídio.

R_II_47 Certo. Mas, naturalmente, esse subsídio também obedece a certas regras, certo?

Q_II_48 Sim, tem.

R_II_49 Chegaste também a pesquisar sobre isso?

R_II_50 Mais uma vez...

R_II_51 Chegaste também a pesquisar sobre as regras de atribuição?

Q_II_52 Aa...Eu não pesquisei mas acho que sei as regras.

R_II_53 Duas ou três. Básicas.

Q_II_54 Você tem que ficar procurando emprego, não pode ficar em casa recebendo dinheiro. (risos) E aa...você...e...aa... eu acho que é só isso. A única regra. Eu acho!

R_II_55 Em princípio, não poderás rejeitar uma oportunidade de emprego?

Q_II_56 Não, não. Pode sim. Se você, se é um emprego que não é bom para você, você pode rejeitar.

R_II_57 Só por ser fora da tua área, é isso que queres dizer?

Q_II_58 Pode. Se você estudou português você não precisa ser homem que busca o... lixeiro! (risos) Não precisa.

R_II_59 Ah sim. Exacto. Está bem. Pronto, em princípio o que tu recebes é calculado em função dos anos que tu trabalhaste?

Q_II_60 Não entendi.

R_II_61 O subsídio, o valor do subsídio de desemprego recebido, é calculado em função dos anos que tu trabalhaste?

Q_II_62 Aqui? Não.

R_II_63 Então como é que fazem?

Q_II_64 Todo mundo recebe, eu acho, todo o mundo recebe, a mesma...

R_II_65 Um valor igual.

Q_II_66 Eu acho que sim. Não tem diferença. Ou se você sabe que é diferente... (risos) Você leu outra coisa?

R_II_67 Eu disse isso de uma pesquisa que fiz acerca do meu país e estava a comparar com a situação holandesa. Pronto. Mas, ok...pelo menos já fiquei com uma ideia. (risos) Ora bem, tu leste em casa três notícias, certo? E deste uma vista de olhos no gráfico?

Q_II_68 Sim.

R_II_69 Sim? E sentes, estás segura em relação a qualquer um desses textos?

Q_II_70 Sim...para ler?

R_II_71 Sim, tu já leste esses três textos, certo?

Q_II_72 Mas eu quero ler em voz alta.

R_II_73 Sim, sim, sim. E vais ler em voz alta. Não te preocupes. Mas pronto, já preparaste esses três textos e já viste o gráfico?

Q_II_74 Sim.

R_II_75 Ótimo. Então o que eu proponho é o seguinte. Vais ler esses três textos, olhar outra vez para o gráfico e eu depois vou pedir para que leias um texto em voz alta, está certo?

Q_II_76 Está bom, mas posso perguntar uma coisa?

R_II_77 Sim, claro.

Q_II_78 Você diz “você é segura”? Você usou “segura”.

R_II_79 Como? Se te sentes segura em relação a esses textos? Se sentes que te preparaste bem?

Q_II_80 Ah, sim. Sim!

R_II_81 Ótimo. Ok. Então, pronto vá. Lê esses três textos e depois peço para que leias um texto, uma dessas notícias, em voz alta, está bem?

Q_II_82 Está bom!

R_II_83 Ok.

(lê os textos em silêncio)

Q_II_84 Eu já li, podemos...podemos falar sobre o texto. Até fiz...escrevi até no papel!

R_II_85 Tiraste notas. Tiraste notas. Certo. Ótimo.

Q_II_86 Sim, olha!

R_II_87 Ora bem, gostaria que tu lesses em voz alta o...a última notícia: “Pedidos por desemprego...”

Q_II_88 O mais comprido! (risos)

R_II_89 Sim.

Q_II_90 Comprido ou longo?

R_II_91 É um desafio. Sim, neste caso seria melhor dizer o mais longo. Sim.

Q_II_92 Está bom. Vou tentar.

R_II_93 Estou cá para te ajudar. Vá.

(lê o texto: “Pedidos por desemprego e créditos aumentam desde 2007”)

Q_II_94 “Pedidos por desemprego e créditos aumentam desde dois mil e sete. Os dezassete Bancos Alimentares Contra a Fome distribuíram mais de vinte mil toneladas de alimentos em dois mil e nove, um aumento de quinze por cento face a dois mil e oito, potenciado pela recolha de frutas e por um programa comunitário de apoio e carenciados.”

R_II_95 Apoio...?

Q_II_96 Apoio carenciados.

R_II_97 Sim, mas a palavra que vem a seguir a apoio...

Q_II_98 “As pessoas carenciadas constituam o perfil típico...”

R_II_99 Constituem....

Q_II_100 O quê? ...Constituem! (continua a ler) “...o perfil típico de quem recorre aos Bancos Alimentares, mas desde dois mil e sete que há um aumento de pedidos de auxílio por parte de desempregados...” (risos)

R_II_101 Sim, sim. Gostaria que tu relesse essa parte, a partir de “auxílio”.

Q_II_102 “...auxílio por parte de desempregados e famílias sobreendividadas”.

R_II_103 Sobre...endividadas...

Q_II_104 Sobreendividadas!

R_II_105 Exacto.

Q_II_106 (continua a ler) “Apesar de os dados de dois mil e nove ainda não terem sido recolhidos, a presidente do Banco Alimentar Contra a Fome avançou à agência Lusa que se registou, pelo menos, um aumento de quinze por cento em relação a dois mil e oito, ano em que foram distribuídas dezassete mil e quinhentos toneladas de alimentos.”

R_II_107 Quinhentas...

Q_II_108 Quinhentas. É. Porque é feminino...

R_II_109 Feminino. Exactamente.

Q_II_110 (continua a ler) “Traçando o perfil das pessoas que procuram o Banco Alimentar, Isabel Jonet...” Jonet?

R_II_111 Isso parece ser francês. Pode ser “Jonet”. *(lê com sotaque francês)*

Q_II_112 É. Jonet. (repete a palavra com o mesmo sotaque e continua a ler) “...disse que são “pessoas carenciadas” que podem agrupar-se em: idosos com pensões baixas, crianças de famílias desestruturadas, deficientes, alcoólicos, toxicodependentes sem autonomia de vida. Há ainda desempregados pontuais ou de longa duração (sobretudo pessoas de cinquenta a cinquenta e cinco anos) que já não encontram lugar no mercado de

trabalho e famílias que, embora tendo um emprego, não têm os rendimentos suficientes para garantir todas as responsabilidades assumidas, nomeadamente com créditos, explicou.”

R_II_113 Muito bem. Antes de passarmos a cada uma destas notícias, diz-me...houve alguma delas que te chamou mais à atenção? Por alguma razão?

Q_II_114 Esta aqui, porque...

R_II_115 Por alguma razão? Esta sobre aa... A dos bancos alimentares, certo?

Q_II_116 Sim. Aqui, na Holanda, também temos isto, aa....é uma coisa que muitas pessoas não querem, que têm, porque eles acham que aa....eles acham que isso ...ai eu não sei como... ...hummm, que faz que as pessoas não vão...ai eu não sei explicar.

R_II_117 Ah, sim. Acham que é um incentivo ao facilitismo? Como as pessoas têm aquilo ali, se calhar não sentem tanto a necessidade de trabalhar por baixo. É essa a ideia?

Q_II_118 Eu acho que sim. Eles acham que, não é financiado pelo governo mas é financiado pelo aa...aa...como chama? Particulares que dão dinheiro, sim eu acho que é financiado assim; e eles acham que o governo deve tomar conta dessas pessoas. Eu acho que é assim, é o problema deles com isso.

R_II_119 Está certo. Está certo. Em relação às outras notícias queres fazer algum comentário? Algum tipo de dificuldade que tenhas sentido?

Q_II_120 Eu queria saber que tipo de ajuda tem para desempregados no Portugal... em Portugal?

R_II_121 Em Portugal? Sim. Está certo. Ora bem, ainda há pouco te falei que, em Portugal, existe, é atribuído um subsídio de desemprego, certo? Exactamente como acontece aí. Ora bem, e também ainda há pouco te falei que isso obedece a certas regras.

Q_II_122 É. E quais são as regras aí?

R_II_123 Pronto. Geralmente, aquilo que tu recebes de...é estipulado em função dos anos que tu trabalhaste, certo?

Q_II_124 Hmm. Aqui não.

R_II_125 Sim, foi uma diferença que eu achei curiosa em relação aí, à Holanda. Naturalmente, este subsídio é atribuído, também, a casos de pessoas que ficaram, que são desempregadas, mas de um ponto de vista involuntário. Certo?

Q_II_126 Involuntária como? São cinquenta e cinco anos, não conseguem achar?

R_II_127 Não, não. Não partiu do voluntário deles ficarem sem emprego.

Q_II_128 ...Ou eles foram mandado embora?

R_II_129 Sim, exactamente. Exactamente. Ora bem, nós cá também temos este tipo de, como pudeste ver pela notícia, de apoio a pessoas mais carenciadas mas uma coisa que deve ser salientada em relação aos bancos alimentares, é que tu pudeste reparar que o perfil não é... não existe assim uma espécie de perfil único, de beneficiário do banco alimentar, pois não?

Q_II_130 Não. Isso o que eu achei estranho é que nesse texto, no último texto, está falando que pessoas carenciadas são também deficientes, mas isso não deve ser, o governo deveria tomar conta dessas pessoas, dos defee...deficientes, que eles não precisam viver com pouco dinheiro. Entende? É outro tipo de pessoa, entende? Não é assim, alcoólico. Tem uma lista de pessoas, de crianças, famílias carenciadas, alcoólicos e toxicodependentes, e isso é totalmente outra coisa, entende? Não é... Eu achei estranho que isso era um grupo.

R_II_131 Ok. Mas consegues...pronto, já percebi que tu achas que são casos diferentes. Mas és capaz de me explicar melhor porque é que não achas que essas pessoas com deficiências não deveriam ser incluídas entre os beneficiários?

Q_II_132 Deveria ser incluídas aqueles que podem receber ajuda mas não é o mesmo tipo de ajuda porque daí, eu acho que, você devaloar? Devaloiza?

R_II_133 Como? Desvaloriza?

Q_II_134 Desvaloriza pessoas. Põe todo mundo no mesmo...hmm...ai...

R_II_135 Nós utilizamos a expressão: “meter no mesmo saco”!

Q_II_136 O quê? Meter no mesmo saco. É isso aí. Aqui é diferente. Vou escrever essa também! E eu acho que isso é errado.

R_II_137 Certo. Ok. Mais algum comentário que queiras fazer?

Q_II_138 Não.

R_II_139 Tinha muita dificuldade?

Q_II_140 Tem palavras que eu não ennt...conheço, mas mesmo assim consigo entender o texto. Sim.

R_II_141 Pelo contexto. Muito bem. Exacto. Ok. Então podemos avançar. Proponho-te a resolução de um exercício, dá-me só um instante que eu vou ter de fazer o *upload* do ficheiro, está certo? Creio que no teu guia, também aparece essa informação. Terás de resolver agora um exercício de verdadeiro e falso em relação a estes textos que tu preparaste, certo? Então, deixa-me só fazer o *upload*. (pausa)

(*tenta fazer o upload mas não consegue*)

R_II_142 Oh ...

Q_II_143 Eu não consigo ver. Estava *upload* mas agora...

R_II_144 Oh , espera aí. Eu creio que tu já possuis esse documento, deixa-me só confirmar.

(*confirma com o professor, este diz-lhe que a ainda não tem as perguntas*)

R_II_145 Bem. ? Adiante, pronto. Eu estava a contar aqui com um ficheiro que tivesse aquela tabela, que tu terias de preencher, mas vamos tentar fazer isto de outra maneira.

Q_II_146 Está bom.

R_II_147 Ora bem, aa....repara aqui no quadro ao lado, que eu vou colocar as perguntas e terás de responder se a afirmação é verdadeira ou falsa. Está certo?

Q_II_148 Entendi. Sim.

R_II_149 Compreendes?

Q_II_150 Compreendo.

R_II_151 Ok.

(*escreve as afirmações no quadro ao lado mas o professor dá outro conselho e ajuda a copiar e colar a informação no quadro*)

Q_II_152 ?

R_II_153 Estou a tentar encontrar uma alternativa.

Q_II_154 Ah, sim. (pausa)

R_II_155 Pronto, assim tens não só, tens não só, as afirmações, terás de dizer se são verdadeiras ou falsas mas, pronto... de qualquer maneira tens todas as instruções que tu precisas. Eu fiz umm...cortei uma tabela, que tinha aqui, pensava que tinha um ficheiro que poderia enviar-te, e basicamente é isto que tens de fazer: ler as frases e dizer se é verdadeiro ou falso.

Q_II_156 Talvez poderia enviar por *e-mail*.

R_II_157 Por *e-mail*? Não é possível responderes logo aqui, na plataforma?

Q_II_158 Ah sim. Está bom. Ah, não, eu pensei que você disse que você tem uma tabela ainda para mostrar.

R_II_159 Não, não. Eu já tirei a informação da tabela. É o conteúdo que eu tenho no quadro. Portanto, terás de me dizer se essas afirmações são verdadeiras ou falsas, certo? E, claro, depois... terás de justificar as que consideras verdadeiras e corrigir as falsas.

Q_II_160 Sim. Eu tenho de fazer agora, lá. Escrever ... escrevendo?

R_II_161 Alguma dúvida? Sim, sim.

Q_II_162 Está bom. Eu vou fazer então.

R_II_163 Não te esqueças que terás de, ao justificar aquelas que tu consideras verdadeiras, terás de justificar com informação de um dos textos que tu leste.

Q_II_164 Sim.

R_II_165 Das notícias ou do gráfico, são quatro textos.

Q_II_166 Sim. Está bom.

R_II_167 E o mesmo também se aplica àquelas que considerares falsas. Tens de fundamentar com informação dos textos.

Q_II_168 Eu vou começar. Se eu faço errado você fala. (risos)

R_II_169 Tudo bem. Não te preocupes. Tens aí tudo o que precisas. Ainda temos tempo.

(*começa a responder às questões*)

Q_II_170 Não gosto que você pode ver os erros que eu estou fazendo. (risos)

R_II_171 É assim eu estou aqui para te corrigir. Eu estou aqui mesmo para isso. Não tens de ficar inibida por causa disso.

Q_II_172 Eu sei, eu sei, mas mesmo assim...

(*À medida que escreve, vai corrigindo e dá conselhos*)

R_II_173 Será mais útil se eu proceder a uma correcção logo no momento, está bem? Mas vai escrevendo que eu vou acompanhando.

Q_II_174 Sim.

R_II_175 Sim, sim. Continua, continua. (*continua a escrever*) Dou-te um conselho, procura ser sucinta, exacta, na informação que tu recolhes para justificar a tua opinião.

Q_II_176 Sucinta? Não entendo.

R_II_177 Procura ser sucinta. Exacta.

Q_II_178 Sucinta? Não conheço.

R_II_179 Exacto. Ou seja, não recolhas muita informação.

Q_II_180 Um minuto, tem alguém aqui...

(*O professor de fala com ela e o professor de também*)

Q_II_181 Ele quer saber porque eu não posso me ver e você não pode se ver.

R_II_182 Eu consigo ver R_II_1me. Sim, sim. Não tenho nenhum problema agora.

(*Pausa de para falar com o professor novamente*)

R_II_183 Sim?

Q_II_184 Ele quer saber se você está-me vendo melhor do que antes? A qualidade daa...

R_II_185 Sim, uma qualidade mais definida. Sim.

Q_II_186 Não sei porquê ele quer saber, mas...

R_II_187 Estávamos na primeira...

Q_II_188 Você estava falando...Eu tinha que ser mais ...

R_II_189 Sucinta. Sucinta.

Q_II_190 Sucinta.

R_II_191 Não prolongues aa...a tua informação.

Q_II_192 Então só isso é suficiente?

R_II_193 Sim, eu creio que, creio que tu já identificaste a parte da notícia e a informação da notícia que serve para justificar a tua opinião. Ah, desculpa. Agora estava aqui...exacto. Ok, ótimo, já trataste disso. Podemos passar à segunda. Antes de passarmos à segunda, deixa-me só chamar a tua atenção para isto, tu escreveste: “aumentou à”, certo? Mas não, “aumentou para” e não “aumentou à”.

Q_II_194 Ah, sim. Vou fazer notas aqui. “Aumentar para”, eu estava pensando “até”.

R_II_195 Também, também. Também se pode usar “aumentar até”. Mas, neste caso, é “para” que deves utilizar.

Q_II_196 Sim.

R_II_197 Podes prosseguir. Sim...

Q_II_198 Hmm...Falso. Hmm...Qual notícia...? Ah, a primeira.

(*continua a resolver os exercícios*) (risos)

Q_II_199 Despediu...

R_II_200 Pronto, já acabaste a tua resposta?

Q_II_201 Eu acho que sim. Hmm... Vou continuar.

R_II_202 Sim, mas antes de avançarmos, Oh repara, atenção, a notícia “fala sobre uma fábrica em”. Eu preferia colocar, em vez de “sobre”, “fala de uma”. Falar de. Pode ser falar sobre, falar acerca, não está incorrecto mas fica...fica melhor falar de algo, certo? Atenção, Oh , não está incorrecto, simplesmente fica melhor, certo?

Q_II_203 Está! Entendi. Entendo.

R_II_204 E outra coisa aqui o verbo “despedir”. Não queres mudar nada aqui, neste verbo?

Q_II_205 Eu quero mudar alguma coisa mas não sei o quê. (risos)

R_II_206 Então, pensa lá bem. Olha para a afirmação que te é dada. Olha para o verbo principal na afirmação que te é dada.

Q_II_207 Despediu...despedir...despediu...

R_II_208 Ok, podemos então avançar. “...muitos trabalhadores”, certo. Então vamos passar à “C”.

Q_II_209 Hmm...

(*continua a resolver os exercícios*)

Q_II_210 Ai, ai.... Hmm... (risos)

R_II_211 Sim?

Q_II_212 Não, só isso.

R_II_213 “Por isso” funcionaria da mesma maneira mas não é o que está lá.

Q_II_214 Está bom assim?

R_II_215 Hmm. Ok, pronto. Tu já localizaste a informação necessária? Exacto. (*lê o que escreveu*) “Verdadeiro. Na notícia a empresa diz que não há encomendas ... PSA”. Só...só um momento. Sim...

Q_II_216 Eles são o único cliente?

R_II_217 Já agora, como estás a acrescentar informação em relação a essa empresa, a esse cliente, colocas aqui o relativo logo a seguir à vírgula, certo? PSA é depois vírgula, acrescentas então informação extra: “que é o único cliente deles”. Ora bem...

Q_II_218 Sim...

R_II_219 Sim, está bem. Mas...uma vez que te referes à mesma notícia que referiste para justificar a frase anterior. Eu dou-te o seguinte conselho, aqui, antes da notícia: “na mesma”.

Q_II_220 “Na mesma”.

R_II_221 Ou então “nessa notícia”. Sim, mas “na mesma” será mais adequado. (*lê novamente a frase, agora completa*) “Na mesma notícia, a empresa diz que é o único cliente deles”. Está certo, está justificado. Podemos avançar então.

Q_II_222 Não precisa falar “e por isso”?

R_II_223 Está subentendido. É óbvio, não é? Se é o único cliente. A fábrica terá os dias contados.

Q_II_224 Entendo. Sim. Não tem dinheiro. Sim.

R_II_225 Passemos então à “D”.

(*continua a resolver os exercícios*)

Q_II_226 Eu vou tentar escrever uma coisa, não sei se é certo.

R_II_227 Tenta. Estás aqui mesmo para tentar.

Q_II_228 (risos) ...Assim?

R_II_229 Já acabaste a tua resposta?

Q_II_230 Sim.

R_II_231 Então deixQ_II_1me ver. (pausa) Pronto. Ora bem. Hmm..(*lê o que escreveu*) “Na segunda notícia tratQ_II_1se de...” Não é a construção correcta para aqui.

Q_II_232 Não, não... Como é? Eu queria...usar outra coisa que é “disse que”.

R_II_233 Sim. Existe uma referência. Atenção, eu estou a dizer que existe uma referência nessa notícia, estou a daR_II_1te a sugestão de um verbo para substituir essa construção que tu utilizaste.

Q_II_234 Hmm... (pausa)

R_II_235 Entra na segunda notícia, já localizaste qual é o texto...

Q_II_236 Sim, sim...

R_II_237 ...“que o desemprego nos dezasseis países” e por aí fora, o que é que tu poderias colocar aí?

Q_II_238 Mais uma vez.

R_II_239 Sim. Entras na segunda notícia, como localizaste o texto, certo? Identificaste logo o texto, que serve de justificação e “que o desemprego nos dezasseis países da zona euro” por aí fora, como é que tu vais mudar aí o que está entre essas duas partes? Partindo do princípio, que existe uma referência...

Q_II_240 Sim, mas eu não sei como mudar...(risos)

R_II_241 Estou a daR_II_1te uma pista para um verbo que fica adequado aí.

Q_II_242 Hmm...Eu não estou entendendo! (risos) Desculpa!

R_II_243 Oh? Está certo. Se a notícia faz referência a um dado, certo?

Q_II_244 Sim...

R_II_245 O verbo “referir”.

Q_II_246 Pode falar “refira a que”.

R_II_247 Neste caso não é “a que”, vais ter de tirar o “a”. Refere que...E não é “refira” é “refere”. Ele refere, ela refere – ela “notícia” refere, certo?

Q_II_248 Refere. Hmm, hmm. Sim.

R_II_249 Aqui desculpa, estava distraído, aqui vais ter de colocar mais alguma coisa porque... ou então mudas mesmo no início da frase para manter a forma verbal tal e qual como ela está. O que é que mudas?

Q_II_250 Ah, sim. “A segunda notícia...”

R_II_251 Exactamente. A alternativa que eu te estava aqui aa... a colocar, tu agora fizeste bem “a segunda notícia refere que o desemprego...” – mas a alternativa que eu tinha pensado inicialmente seria “na segunda notícia refere-se que ...” - também é possível.

Q_II_252 “Refere-se”...Como chama? Reflexivo?

R_II_253 Exactamente, “refere-se que o desemprego...” (*continua a corrigir a frase*) “A segunda notícia refere que o desemprego nos dezasseis países...”. Acentuação? Na palavra “países”.

Q_II_254 Ah, sim. (corrige)

R_II_255 Exacto. (*continua a ler a frase*) “...dezasseis países na zona euro aumentou de um nove vírgula nove por cento em novembro do ano passado...”. E agora? Já, já vimos isto ali atrás...

Q_II_256 Como é que era? Pára? Para.

R_II_257 Exactamente, “para”. Aumentou de tal para tal.

Q_II_258 Está bom.

R_II_259 Então vamos avançar. (*continua a ler a frase*) Hmm, Hmm. Ok. Então, próxima!

Q_II_260 Próxima!

R_II_261 Força. Exactamente. Próxima.

(*continua a resolver os exercícios*)

Q_II_262 Não tenho a certeza com isso.

R_II_263 Não faz mal.

Q_II_264 Hmm...(pausa) Eu acho que...vou escrever. (pausa) Ai, eu não consigo pensar mais! (risos)

R_II_265 Tem calma... (pausa)

Q_II_266 Hmm...(pausa) Eu acho que é assim...

R_II_267 Sim, pronto, neste caso só nos interessa a situação dos desempregados, certo? E se uma das consequências será recorrer ao banco alimentar. Não é isso? Repara, “a procura de ajuda no banco alimentar é um dos efeitos... é uma das consequências do aumento do desemprego”. Temos desempregados, e o que é que nos diz a notícia, em relação aos desempregados?

Q_II_268 Que...hmm...que há um aumento de pedidos de auxílio.

R_II_269 Que recorrem e que constituem um aumento desses pedidos de auxílio, certo?

Q_II_270 Recorrem? Recorrem? O que é que é isso?

R_II_271 Recorrem. Recorrer a algo quer dizer, que te diriges a algo, no sentido de encontrar aí uma ajuda, um auxílio.

Q_II_272 Mas então...?

R_II_273 Sim? Qual é a dúvida?

Q_II_274 Tem que mudar?

R_II_275 Espera aí. Não.

Q_II_276 Não?

R_II_277 O que eu te estava a dizer era: concordo com a tua resposta. O que nós temos na nossa afirmação é “ a procura de ajuda no banco alimentar é um dos efeitos do aumento do desemprego”. Portanto, decorre também da situação de desemprego, certo? É uma consequência, certo? É uma consequência.

Q_II_278 Sim...então...

R_II_279 Ou seja, a situação do desemprego reflecte-se também na procura de ajuda ao banco alimentar. Consegues compreender agora?

Q_II_280 Ah, sim. Reflectir. Também é...reflecte-se ou reflecte?

R_II_281 Podes escrever “reflectir”, se quiseres.

Q_II_282 Sim. Está bom.

R_II_283 Ok. Então, deixQ_II_1me só ver se, formalmente, a frase está correcta. Muito bem. Podemos avançar então.

Q_II_284 Eu...Essa... como chama? Aa...não sei a palavra...

R_II_285 Diz por palavras tuas. A que te referes?

Q_II_286 Todas as palavras junto numa frase. Essa frase quase toda, ...hmm... está quase toda no texto então não precisei de pensar. Foi só copiar. (risos)

R_II_287 Sim, compreendeste. Alínea “F “ então.

Q_II_288 Ah, sim. Isso é... (risos)

(*continua a resolver os exercícios*)

R_II_289 DeixQ_II_1me ver então.

Q_II_290 Assim? Ou com “mais desemprego”?

R_II_291 Com mais desemprego.

Q_II_292 Não “maior”. “Mais”?

R_II_293 Ou então com a maior, se quiseses meter “maior”...a que é que se refere então estes dados de desemprego? Isto é o quê? Estes dados, esta tabela que tu estás aqui a ver, certo? Tens aqui uma caixa mesmo ao lado da tabela, que te indica a designação mais correcta para estes dados, que te aparecem aqui na tabela, se quiseses manter a palavra “maior”.

Q_II_294 Ah sim. Aa...

R_II_295 Exactamente. É uma sugestão para tu reformulares essa parte.

Q_II_296 Taxa? Aa...Hmm...Eu não sei o que é que é “taxa”!

R_II_297 Sim, tá certo. Não, não. Espera, espera...

Q_II_298 Maior...a mais alta...

R_II_299 Ora bem. Vamos por partes. “No gráfico dá para ver que a Espanha é um dos país(es)”... até aqui o que tu mudarias? É mesmo, é só mesmo uma alteração mínima.

Q_II_300 (risos) “O país”?... não! O “es” de novo! Eu sempre esqueço!

R_II_301 Ok, pronto! (*continua a ler*) “No gráfico dá para ver que a Espanha é um dos países com...” Ou seja, tens aqui vários níveis, certo? Várias taxas de desemprego, uma taxa por cada país, certo? E a Espanha tem um dos níveis mais elevados. Então como é que tu podes dizer isso? É um dos países com...

Q_II_302 Com...aa... com taxa de desemprego mais elevados?

R_II_303 Estava quase. Estava quase. “Com uma das”.

Q_II_304 Uma das...

R_II_305 Tens várias e esta é “uma das”.

Q_II_306 Uma das...taxas...

R_II_307 E agora? Mais altas ou mais elevadas?

Q_II_308 Mais elevadas. Elevadas...assim?

(*volta a ler a frase*)

R_II_309 “No gráfico dá para ver que a Espanha é um dos países com uma das taxas de desemprego mais elevadas”. Está certo. Continuemos.

Q_II_310 Está!

R_II_311 A Holanda. Exacto. Diz...

Q_II_312 Eu sei aqui...é assim, mas esse gráfico diz que é verdade mas tem...

R_II_313 O quê? Qual era a dúvida?

Q_II_314 Hmm...Está bom assim. Ponto. (risos)

R_II_315 , só, só para... não, não para facilitar, não, não para te agarrar à mesma construção da justificação anterior. Conseguirias apresentar a tua justificação de outra forma?

Q_II_316 Sim. Hmm...Sim, vou ver. Aa...

R_II_317 Só para não me dizeres que no gráfico dá para ver que a Holanda é um dos países com uma das taxas de desemprego menos elevadas! (risos)

Q_II_318 É então, pensou que eu ia escrever isso? Era mais fácil! (risos) (pausa) Estou cansada...

R_II_319 Não faz mal. Nem que a diferença seja mínima. Só para não trocar o nome dos países.

Q_II_320 Ai...eu não sei. Hmm...Hmm...

R_II_321 Olha, dou-te uma sugestão, parte da ideia dos países serem afectados, afectados pelo desemprego.

Q_II_322 Ah sim. Está assim. (risos)

R_II_323 Já acabaste a resposta? ...Já?

Q_II_324 Hmm Hmm. Eu acho que sim! (risos) Em holandês eu ia ter outra resposta, mas...

R_II_325 Claro! (risos) Vamos lá confirmar isso. Exacto. Deixa ver. Hmm Hmm. Exacto. Vamos lá então ver se há aqui alguma coisa que deva ser mudada. “O gráfico mostra que a Holanda é o país”... “é o ” exactamente! “É o país menos...” Ok! Mas não é “efeitado” ...

Q_II_326 Afectado?

R_II_327 É afectado. Sim. Como é que tu vais mudar isso?

Q_II_328 Assim?

R_II_329 Ok. Colocaste a vogal correcta no início mas falta aí qualquer coisa. Falta aí mudar qualquer coisa. Afectado.

Q_II_330 (risos) Afeitado, não é? Afeitar...Afetar?

R_II_331 Só precisamos de um “f”!

Q_II_332 (risos) Afetado. (escreve sem “c”)

R_II_333 Ok. É assim, pelo menos ainda...ainda na Norma Europeia ainda utilizamos este “c”.

Q_II_334 Afectado. (lê com “c”)

R_II_335 O gráfico mostra que a Holanda”... mas atenção é mudo, atenção não o lê...

Q_II_336 Ah, sim. Entendo, entendo!

R_II_337 ...”O gráfico mostra que a Holanda é o país menos afectado com o desemprego”. Muito bem. Não repetiste a construção da resposta anterior. E pronto, já resolvemos este exercício. Ora bem, , sabes que vais ter um trabalho de casa... certo?

Q_II_338 Sim, é. Fazer um CV...escrever um CV.

R_II_339 Sim... Hmm...Ora bem. Sim?

Q_II_340 Eu queria perguntar se eu posso fazer o CV do meu noivo?

R_II_341 À vontade. Creio que não há problema.

Q_II_342 Porque ele... aa... vem ,vai comigo para Portugal e... ele vai trabalhar enquanto eu estudo. Então é bom para ter já pronto, não?

R_II_343 Aí está, juntar o útil ao agradável! Ora bem ...aa...Então sim, eu creio que não haverá problema fazeres o *Curriculum Vitae* do teu novo, do teu noivo. Desde que sejas tu a fazê-lo, certo?

Q_II_344 Sim.

R_II_345 Ah, ok. Então deixQ_II_1me só então, agora sim, fazer o *upload* de um ficheiro com o modelo do currículo da *Europass*. Está certo?

Q_II_346 Ah sim. Não, não... é... com o link que está aqui no papel, não?...Europass...

R_II_347 Sim, também deves ter isso, deixQ_II_1me só ver aqui no papel. Preferes seguir esse link? Ou se quiseres, dou-te já o modelo.

Q_II_348 Sim, sim, eu faço. Eu posso fazer com o link é mais fácil, não?

R_II_349 Como preferires, eu posso enviar já o modelo.

Q_II_350 Não, está bom, eu faço com o link. Sim.

R_II_351 Pronto. Ok, faz o download desse modelo. Ora bem, só nos resta agora – só um momento – combinar uma data para ...para a nossa segunda sessão. Está certo?

Q_II_352 Deixa eu ver... eu esqueci o meu...a minha agenda. Então, talvez podemos fazer pelo e-mail?

R_II_353 Sim, mas espera aí...ora bem, eu creio, eu creio que a nossa segunda sessão tem de ser na semana de oito de março...só um instante.

(confirma com o professor)

R_II_354 Oh , portanto, se quiseres depois enviaR_II_1me um *e-mail* a confirmar uma data, terá de ser na semana de oito a doze ou treze de março, está certo? Oito a doze de março. Pronto.

Q_II_355 Está bom. Daqui a duas semanas, não é?

R_II_356 Agora não estou a ver quanto tempo é que falta...

Q_II_357 Daqui a duas semanas, é.

(fala com o professor)

R_II_358 Pronto. , alguma dúvida? Nessa semana, voltamos a ter a segunda sessão e trazes já feito o *Curriculum Vitae*, está certo? Que se encontra...

Q_II_359 ...O teu e-mail é ...

R_II_360 Sim...

(escrevem o e-mail)

R_II_361 Pronto, aí tens. ...hotmail...

(fala novamente com o professor)

Q_II_362 Eu esqueci. Esqueci a agenda. Desculpa...

R_II_363 Ah, não faz mal, não faz mal. Pronto...

Q_II_364 Tenho uma perguntinha rápida. Você gosta de cinema português?

R_II_365 Sim, muito. Também depende...Também depende...

Q_II_366 Eu estou organizando...

R_II_367 ...um festival. Ah, ótimo! Um festival de cinema...excelente!

Q_II_368 ...matiné. Sim, e eu queria te perguntar se tem uns filmes que você acha que nós devemos ver?

R_II_369 Eu posso fazer uma lista dos filmes que me parecem ser obrigatórios, mas só gostaria que me disseses uma coisa antes, se tens preferência, assim, por alguma área temática? Algum tema, algum estilo? Qualquer coisa?

Q_II_370 Não...Ainda não. Eu quero dar um...

R_II_371 ...geral?

Q_II_372 uma imagem de Portugal, tudo o que tem...

R_II_373 Um panorama geral do cinema que se faz por cá, é isso?

Q_II_374 Sim é. Panorama geral. (risos) (escreve a palavra “panorama”) Sim, então, e também vou mostrar filmes brasileiros, ou aa... lusofonos...lusófonos. LusÓfonos, sim! De qualquer país, mas eu já sei os filmes brasileiros, uma professora nossa gosta muito de filmes brasileiros, então ela pode-me ajudar. Mas eu pensei em você...talvez sabe algo sobre...

R_II_375 Terei todo o gosto em enviar essa lista.

Q_II_376 Está bom! Então...Sim!

R_II_377 Pronto, então assim que puderes envias-me o *e-mail* com a data para a nossa segunda sessão com o dia e a hora. E eu então respondo-te enviando a lista dos filmes, está certo?

Q_II_378 Legal! Muito bom.

R_II_379 Vá , muito gosto e até à próxima sessão!

Q_II_380 Até a próxima vez! Txau! Txau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: Q_R | Sessão III | Duração do vídeo: 01:03:52

Q_III_1 Acho que está bom agora. Eu acho que sim.

R_III_2 Está? Ok. Fizeste o trabalho de casa?

Q_III_3 Fiz, fiz. Eu estava...É,eu mandei para mim, para o meu *e-mail*, então eu posso te mandar...ou sei lá...

R_III_4 Trato disso então mais lá para a frente. Está bem?

Q_III_5 Está!

R_III_6 Ora bem, hmm...presta atenção agora ao seguinte, eu vou colocar um conjunto de imagens, dentro do mesmo tema que falámos, que começámos na última sessão, não é?

Q_III_7 Hmm...hmm...

R_III_8 ... O desemprego. E gostaria que tu comentasses cada uma dessas imagens que, que vão aparecer, ok?

Q_III_9 Está bom.

R_III_10 Atenção, atenção...Olha, lembra-te que estamos a falar de desemprego, considera a taxa de desemprego em Portugal, que está elevada e, outra coisa, outra coisa, vai anotando aquilo que tu pensares, tu sentires, em relação a cada imagem, está bem?

Q_III_11 Está bom.

R_III_12 Não te esqueças de ir tirando notas, está bem?

Q_III_13 Eu tenho de pegar a minha caneta então. (risos) Um segundo. Sim.

R_III_14 À vontade.

Q_III_15 Está bom. (risos) Pronto...

R_III_16 Estás pronta? Ok, então. Dá-me só uns segundos para eu colocar a primeira imagem.

Q_III_17 Tem alguém aqui também fazendo *Niflar* com a Rússia... (risos) ...em, em russo!

R_III_18 Sim? Ora bem. Então vá, vamos. Aqui vai a primeira imagem, espero que consigas receber isto.

Q_III_19 Ainda está *uploading*.

R_III_20 Sim, exacto.(*aparece a imagem no quadro ao lado*) Ora aí está. Sou todo ouvidos.

Q_III_21 Deixa eu pensar primeiro. (risos)

R_III_22 O que é que achas que está a acontecer aqui nesta imagem?

Q_III_23 Eu acho que é uma...aa... demonstração? Não, não sei se é a palavra certa?

R_III_24 Isso está muito próximo do inglês. Manifestação.

Q_III_25 É, eu não sei. Mani...

R_III_26 Manifestação!

Q_III_27 Manifestação. Manifestação.

R_III_28 Manifestação. Exato.

Q_III_29 Pode escrever para mim lá no... “manifestação”? Manifestação. Manifestação. É, eu acho que são pessoas que não têm emprego, talvez?

R_III_30 Podem ser desempregados...

Q_III_31 E estão aa... manifestando?

R_III_32 E estão a manifestar.

Q_III_33 Manifestar.

R_III_34 Manifestar, !

Q_III_35 Manifestar!

R_III_36 Hmm, hmm.

Q_III_37 E estão a manifestar contra a situação do país e a situação de que eles estão...

R_III_38 Exato.

Q_III_39 ...em que eles estão, talvez!

R_III_40 Mas achas que...repara na palavra...

Q_III_41 Crise. É. O crise...

R_III_42 Sabes o que quer dizer?

Q_III_43 É. Bancário? Crise bancário, ou? Como você fala isso?

R_III_44 Também se aplica nesse domínio da palavra mas, de um modo geral, podes explicar-me o sentido, o significado da palavra "crise"?

Q_III_45 Crise é uma situação ruim. Uma situação não desejável. Desejável?

R_III_46 Exato. Muito bem. Problemática.

Q_III_47 Problemática sim.

R_III_48 Exato. Sim! Hmm, antes de passarmos à próxima imagem, achas que só...que só pessoas desempregadas é que poderiam estar a fazer este tipo de manifestação?

Q_III_49 Não, absolutamente! Eu sempre também o faço, manifestação, contra tudo o que eu não gosto (risos).

R_III_50 Ótimo, ótimo. Mas, este específico com a palavra "crise"...

Q_III_51 Não, todo o mundo pode contra o crise, não só desempregados.

R_III_52 Está bem. Então vamos prosseguir, vamos passar à próxima imagem, está certo? Ora bem...

Q_III_53 Sim. Hmm, hmm.

R_III_54 Só uns segundos. Aqui está!

Q_III_55 Eu acho que é alguém à procura de emprego ou um, umm... namorado (risos). Não, não!

R_III_56 As possibilidades são várias mas nós estamos dentro da área do emprego...

Q_III_57 Sim, sim, era uma...um...como chama? Brincadeira?

R_III_58 Uma. Uma brincadeira.

Q_III_59 Uma brincadeira. Sim, sim. *Employment*, está escrito também então... está à procura de um emprego.

R_III_60 Sim. Uma pessoa à procura de um emprego. Hmm, este é o meio que tu utilizas mais quando pretendes procurar alguma oferta de emprego?

Q_III_61 Hoje em dia, eu acho que, aa...usava mais a Internet.

R_III_62 Usa-se mais?

Q_III_63 Usa-se, usa-se mais!

R_III_64 Exato.

Q_III_65 Sim.

R_III_66 Muito bem., estás-me a ouvir?

Q_III_67 Você estava entrando e falando. Agora entendo. Agora estou ouvindo.

R_III_68 Está certo. Ainda em relação a esta imagem, ...

Q_III_69 Hmm, hmm...

R_III_70 ...fazes ideia assim de um tipo de oferta que seja predominante?

Q_III_71 Oferta? Você quer dizer que tipo de hmm...

R_III_72 Que tipo de área de trabalho ou em que tipo de área de trabalho é que há mais oferta ou aparece mais oferta nos anúncios?

Q_III_73 Eu acho...construção? Construção, talvez? Ou recriação?

R_III_74 Restauração?

Q_III_75 Restauração! Sim, sim! Ah, pois. É.

R_III_76 Restauração.

Q_III_77 Sim, eu escrevi aqui. (risos) Para lembrar!

R_III_78 Podemos prosseguir? Podemos?

Q_III_79 Hmm, hmm. Podemos.

R_III_80 Está certo. Então, próxima imagem...Ora bem, aí vai ela. Estás a tirar notas sobre as opiniões que nós estamos aqui a partilhar em relação às imagens?

Q_III_81 É. Sim...

R_III_82 , eu avisei-te para fazeres isso...

Q_III_83 Eu estou a fazer...

R_III_84 Ah, ok. Ok, já estou mais sossegado! E não te esqueças de ter em conta a elevada taxa de desemprego em Portugal, que é das mais elevadas, aliás, da União Europeia.

Q_III_85 Hmm, hmm.

R_III_86 Este indivíduo aqui...

Q_III_87 Eu acho que ele está, talvez, hmm... quase em desespero?

R_III_88 Sim, tem um ar desanimado, desesperado.

Q_III_89 Sim.

R_III_90 Mas, por exemplo, oo...aa...comparando com as pessoas que se manifestam na primeira imagem, lembras-te?

Q_III_91 Hmm, hmm.

R_III_92 Que diferenças apontarias?

Q_III_93 Ele não está tentando mudar, parece. Não...É...

R_III_94 É uma diferença importante. Ele não está a mobilizar-se para tentar mudar alguma situação. Mas...

Q_III_95 Mas ele está com o fato. Fato? Não é fato...

R_III_96 Sim, muito bem.

Q_III_97 E...aa...

R_III_98 Repara na forma como ele está vestido.

Q_III_99 É, e com aa...como chama? Não "mochila", aquele onde põe...

R_III_100 Mala.

Q_III_101 Mala. Uma mala. Então, ele talvez acabou de ter um ... não sei como se fala? Que acabou de ser mandado embora?

R_III_102 Despedido.

Q_III_103 Despedido. Despedir. Ok. Ou ele foi para um entrevista. Entrevista? Para um emprego e não ganhou!

R_III_104 Que não correu bem. Também é uma possibilidade. Mas, lembras-te das pessoas da primeira imagem?

Q_III_105 Sim.

R_III_106 E em termos de grupos sociais, não tens nenhum comentário a fazer? À luz do desemprego.

Q_III_107 Ele parece de um grupo social mais alto, não, quero dizer, um grupo social diferente.

R_III_108 Ou seja, o desemprego pode afectar também pessoas de um grupo social atípico, que não é típico nestas circunstâncias. Certo?

Q_III_109 É. Não só...eu não sei! Deixa! (risos)

R_III_110 Diz, diz, diz...Põe é dúvidas.

Q_III_111 Não só pessoas sem...como chama? Educação?

R_III_112 Instrução.

Q_III_113 Instrução. Mas também os que têm...ido para a Universidade, podem...

R_III_114 Escolaridade elevada.

Q_III_115 É. Sim. Como você falou? Instru...instrução?

R_III_116 Instrução.

Q_III_117 Ah, não é educação.

R_III_118 Educação é mais que ir à escola e tirar um curso universitário.

Q_III_119 Ah, sim. É saber... é tomar chá com o...(faz um gesto)

R_III_120 (risos) Por exemplo! Por exemplo! Mas outras coisas também. Atenção à próxima imagem.

Q_III_121 É uma imagem triste, não é?

R_III_122 Sem dúvida.

Q_III_123 (Alguém fez uma pergunta a e ela respondeu em holandês) Hmm, é uma imagem de alguém sem casa.

R_III_124 E uma pessoa sem casa, que vive na rua...

Q_III_125 É um...

R_III_126 Que nome é que damos a essa pessoa?

Q_III_127 Deixa pensar. Um...não sei! Eu estou pensando em holandês, então “sem teto”?

R_III_128 É “sem” qualquer coisa mas nós não dizemos teto.

Q_III_129 Ai...não sei! Primeira letra é? (risos)

R_III_130 Ok. Então vamos fazer de outra maneira. O que é que pode ser um teto para uma pessoa? Uma casa para uma pessoa.

Q_III_131 Moradia? Não? Morada...

R_III_132 Uma morada, uma moradia mas, antes de mais, em termos de protecção?

Q_III_133 Não, eu não consigo! (risos)

R_III_134 Pode ser um “a”...

Q_III_135 “A”...

R_III_136 Abri... O resto não posso dizer.

Q_III_137 Abri...(risos)

R_III_138 Se calhar não conheces esta palavra. Olha, atenção... (*escreve a palavra*) “sem-abrigo”.

Q_III_139 Não conheço. Sem-abrigo!

R_III_140 É assim que designamos as pessoas que estão nesta situação.

Q_III_141 Um sem-abrigo...sem-abrigo. Sim.

R_III_142 Sem –abrigo e sem-abrigos. Mas repara, não ter emprego ou até não ter posses materiais, não é propriamente a única maneira de vir parar a esta situação, pois não?

Q_III_143 Um segundo que estão me perguntando uma coisa. (*fala com alguém*) Ok, pronto.

R_III_144 Bem, para não nos demorarmos mais nas imagens, ainda falta mais uma a seguir a esta. Comentários, ? Alguma palavra que não conheças?

Q_III_145 Não. Conheço todas as palavras.

R_III_146 Portanto, a mensagem está clara?

Q_III_147 É, eles ...a maior riqueza dele, dela...eu acho, não sei?

R_III_148 Dela, sim. Neste caso “dela”, é uma senhora.

Q_III_149 Dela. Poder trabalhar. Quando você tem emprego você pode tomar conta de você e os seus. É isso, eu acho que é.

R_III_150 Portanto, é prioridade entre todas as prioridades?

Q_III_151 Isso quer dizer que é a maior prioridade? Para a senhora é, sim.

R_III_152 Para esta senhora, ela afirma isso.

Q_III_153 Sim, é. Pode repetir como você disse?

R_III_154 Prioridade.

Q_III_155 É a mais...prioridade...por cima da...?

R_III_156 Então eu faço de outra maneira.

Q_III_157 Eu sei escrever prioridade, eu acho. Mas...

R_III_158 (*escreve*) A maior das prioridades.

Q_III_159 A maior das prioridades? Sim! Mas você falou outra coisa. Você falou por cima, por cima das outras?

R_III_160 Prioridade entre todas as prioridades.

Q_III_161 Entre todas, entre todas. Não conheço esse...ditado?

R_III_162 Não é um ditado...

Q_III_163 Jeito de falar?

R_III_164 É um modo de dizer que aponta para um conjunto de coisas semelhantes, mas há uma que se destaca ainda mais...

Q_III_165 Sim, sim.

R_III_166 ...nesse conjunto.

Q_III_167 Entre todos ou entre todas?

R_III_168 Depende, depende.

Q_III_169 Hmm, hmm.

R_III_170 Ora bem, última imagem... Então, , o que parece que está a acontecer aqui?

Q_III_171 Eu acho que pessoas estão esperando...

R_III_172 As pessoas estão à espera.

Q_III_173 É, eu falo brasileiro.

R_III_174 Sim, sim.

Q_III_175 À espera. Não sei de quê? Talvez, talvez humm...eles foram, eles não têm emprego e estão esperando a ver se têm emprego lá?

R_III_176 Não têm emprego ou podem estar em emprego...podem ter, podem ter emprego mas correrem o risco de o perder, não é?

Q_III_177 Hmm, hmm. Parece quase uma prisão.

R_III_178 Sim, sim. Mas nesta situação quando os trabalhadores se reúnem, e parece que isto é à porta da fábrica, certo? O que é que achas que eles poderão estar a fazer?

Q_III_179 Manifestar?

R_III_180 Manifestação ou então?

Q_III_181 Hmm, hmm. Como chama? Talvez só estão fumando. (risos)

R_III_182 , tendo em conta que podem estar para perder o emprego, podem ter recebido a notícia de despedimento...

Q_III_183 Receber notícias de despedimento? Assim?

R_III_184 (escreve) Receber notícias de despedimento.

Q_III_185 Assim?

R_III_186 Espera, espera. Exato.

Q_III_187 Ok. Notícia. Talvez não está indo bom com a...empresa?

R_III_188 A empresa está a passar por uma má fase, se calhar fechou.

Q_III_189 Se calhar fechou.

R_III_190 Já agora, há alguma justificação que costuma ser apontada mais frequentemente para as empresas fecharem e para os trabalhadores serem despedidos?

Q_III_191 Não entendi. (risos)

R_III_192 Conheces alguma justificação mais frequente, dada pelos patrões para a empresa fechar e os trabalhadores serem dispensados?

Q_III_193 Normalmente porque aa... por causa da...crise? Pessoas não estão...ai... não querem comprar as coisas que eles fabricam!

R_III_194 Que eles fabricam, por falta de encomendas. Muito bem. Vamos então prosseguir.

Q_III_195 Falta de encomendas?

R_III_196 Falta de encomendas.

Q_III_197 Sim.

R_III_198 Muito bem. Vamos então prosseguir, .

Q_III_199 Hmm, hmm.

R_III_200 Ora bem, agora vais pegar nas notas que tu tiraste, nas impressões que tu anotaste, em relação às imagens...

Q_III_201 Sim...

R_III_202 Lembras-te das notícias?

Q_III_203 Sim.

R_III_204 Vais ter também aquelas três notícias e o gráfico também em conta, certo? Portanto, as notas que tu acabaste de tirar em relação a estas imagens, certo? As tuas impressões, em relação a estas imagens. As notícias e o gráfico da sessão passada, certo? E, eu gostaria que tu fizesses, redigisses um texto em que exponhas as consequências do desemprego. Quais são para ti as consequências do desemprego?

Q_III_205 Eu tenho que escrever um texto sobre as consequências do desemprego.

R_III_206 Sim. Redigir.

Q_III_207 Redigir?

R_III_208 Redigir é outra forma de dizer.

Q_III_209 (escreve) Redigir. Sim.

R_III_210 Redigir um texto em que vais dar conta das consequências de uma taxa de desemprego elevada. O que é que para ti pode acontecer num país onde a taxa de desemprego é elevada, certo? Hmm, alguns princípios para te orientares durante a redação do teu texto. Portanto, o objectivo já tu conheces.

Q_III_211 Hmm, hmm.

R_III_212 Já sabes muito bem aquilo que vais ter de expôr. O registo que se pede na redação deste texto é...formal.

Q_III_213 Registo?

R_III_214 Compreendes?

Q_III_215 Não. Não sei. Não sei...

R_III_216 Registo informal versus registo formal. Compreendes a diferença?

Q_III_217 Maneira de falar?

R_III_218 Sim, pode ser definido dessa maneira mas, por exemplo, tu, com os teus colegas da Universidade, terás um registo informal mas, quando abordas um professor, o registo é outro.

Q_III_219 Hmm, hmm.

R_III_220 Já é um registo mais formal, certo?

Q_III_221 Sim.

R_III_222 Já tens um modo de falar, como tu disseste, mais cuidado.

Q_III_223 Sim, sim.

R_III_224 Menos relaxado, percebes?

Q_III_225 Mas tenho que usar alguma forma, sei lá...

R_III_226 Onde é que tu vais escrever o texto?

Q_III_227 Aqui no "Note".

R_III_228 Ai. Exato, no "Note". Eu vou acompanhando e vou...

Q_III_229 Eu tenho que usar...Não, eu vou começar e se não dá certo você fala.

R_III_230 Sim, sim. Vai escrevendo.

Q_III_231 Ok.

R_III_232 Portanto, já conheces o tema "Consequências da Elevada Taxa de Desemprego", o registo formal é o que se exige. Portanto, podes começar a escrever, quando quiseres, quando estiveres preparada.

Q_III_233 Sim.

R_III_234 Eu vou acompanhando e vou chamando a tua atenção para aquilo que eu acho que tu deves corrigir.

Q_III_235 Sim.

R_III_236 Então vá, vamos lá. Atenção: não podes chegar às cem palavras, pelo menos é uma das regras do jogo.

Q_III_237 Não pode. (risos)

R_III_238 Não. Podes fazer noventa e nove.

Q_III_239 Então vamos fazer noventa e nove! Ai, eu não sei como começar...hmm...

R_III_240 Tem sempre em conta o que pode acontecer, quando a taxa de desemprego é elevada.

Q_III_241 Ah, ok. (começa a redigir o texto no quadro ao lado) Eu vou...eu vou fazer. Sim. Hmm...(risos)

R_III_242 Atenção, ...

Q_III_243 Piora...pode falar... piora, piorar...

R_III_244 Atenção, Oh viste a palavra que eu seleccionei?

Q_III_245 Eu não consigo ver qual você...

R_III_246 Não consegues ver a palavra seleccionada?

Q_III_247 Económica.Económica.

R_III_248 Económica. Exato. Continuemos.

Q_III_249 Estou-me sentindo uma criancinha que não sabe de nada.

R_III_250 Nós todos passamos por isso em alguma coisa.

Q_III_251 Eu sei em holandês mas não sei falar em...

R_III_252 Mas arrisca, estás aqui para arriscar.

Q_III_253 Enteiro...inteiro... hmm...

R_III_254 Oh , posso chamar a atenção para...não é nada que esteja errado, estás a ir muito bem, é uma questão de adequação. Para não estares a repetir o mesmo verbo tão perto um do outro.

Q_III_255 Ah, sim. Piora...

R_III_256 Que palavra é que podes colocar aqui?

Q_III_257 Deterio...Não!

R_III_258 Eu não me estou a referir a nenhum verbo.

Q_III_259 Hmm, eu queria pôr outramas não consigo...

R_III_260 Nem precisas de colocar nenhum verbo aí.

Q_III_261 Também.

R_III_262 Muito bem. Exatamente. A situação do país inteiro também. A situação económica de muitas pessoas piora e, portanto, a situação do país inteiro também. Exato. Muito bem, muito bem.

Q_III_263 Ok. Hmm...

R_III_264 Força!

Q_III_265 Hmm...

R_III_266 Fecham...

Q_III_267 Fecham?

R_III_268 Mas, calma...

Q_III_269 Sim?

R_III_270 Antes do nome empresas.

Q_III_271 Muitas?

R_III_272 Pode ser!

Q_III_273 Mas eu já usei muitas pessoas!

R_III_274 Mas fica perfeitamente adequado aí.

Q_III_275 Está bem. Não várias, não é?

R_III_276 Também! Muito bem!

Q_III_277 ...vää...ri...aa...s (escreve a palavra)

R_III_278 Isso mesmo! Isso mesmo!

Q_III_279 Deve...tem que? Tem que.

R_III_280 ?

Q_III_281 Hmm? (risos)

R_III_282 Ai desculpa mas eu vou ser um bocado chato, se tiver de ser.

Q_III_283 Não, não é ótimo.

R_III_284 Se tiver de ser. Atenção, isto é um erro muito, muito comum, mesmo um falante nativo de português facilmente comete este erro. É uma diferença entre “ter de” e “ter que”.

Q_III_285 Ok...

R_III_286 Quando...quando....quando se trata de uma obrigação, como é o caso, dizes...utilizas a estrutura “ter de”.

Q_III_287 Ter de. Ok.

R_III_288 Quando é uma obrigação. Quando é algo que existe, que há, então utilizas a estrutura “ter que”.

Q_III_289 Então...hmm...

R_III_290 Certo?

Q_III_291 Eu tenho que...

R_III_292 Eu dou...eu dou um exemplo.

Q_III_293 Sim, sim.

R_III_294 Eu tenho...eu tenho de sair mais cedo para chegar a horas. É uma obrigação. Para chegar a horas, eu tenho de sair mais cedo.

Q_III_295 Sim, obrigação.

R_III_296 Eu tenho de sair mais cedo.

Q_III_297 Sim. Obrigatório.

R_III_298 Exatamente. Mas, por exemplo, hmm...eu tenho que fazer ou eu tenho que comer no frigorífico, no sentido de “há”, de “haver”.

Q_III_299 Há de haver. É. Ok, então...

R_III_300 De outra forma , muito simples: tens de comer? É uma pergunta. Tens de comer? Sim, porque estou com fome. Tens que comer? Sim, há comida no frigorífico.

Q_III_301 Ok.

R_III_302 Percebes a diferença?

Q_III_303 Sim. Haver...

R_III_304 Ter de é uma obrigação, ter que é ...

Q_III_305 Ter de. Obrigação. Haver. Ok.

R_III_306 “Têm de fechar”. Muito bem.

Q_III_307 Hmm...Eu...Não...

R_III_308 Força!

Q_III_309 Eu vou mudar antes, vou mudar aqui uma coisa. Hmm...ai....

R_III_310 Como nós temos, como nós temos pouco, pouco tempo... eu não, eu não exigo frases muito completas.

Q_III_311 É, eu sei mas, a minha cabeça está muito com o holandês, então...as frases, a história que eu faço na minha cabeça, não consigo falar em português. Hmm, eu vou fazer bem ...aa...então que nem criança (risos).

R_III_312 Não te preocupes.

Q_III_313 Hmm. Não, não...

R_III_314 Não consegues ver a palavra seleccionada?

Q_III_315 Eu não consigo ver onde você...

R_III_316 Antes de “podem”. Exato.

Q_III_317 Famílias, famílias...

R_III_318 Atenção à sílaba que recebe o acento. Exato.

(fala com o professor)

R_III_319 , só uma coisa, eu agora estava aqui a despedir-me do meu professor, não reparei nisto...hmm, antes de “famílias”, não queres colocar nada?

Q_III_320 Antes...ah, sim. De novo. Nunca...

R_III_321 Repara, repara no que aconteceu...

Q_III_322 Nunca se fala, hmm, um...como chama? Uma...essa tipo de palavra “família”...

R_III_323 Repara, o que é que aconteceu aqui em “empresas”? Tiveste de colocar uma expressão que quantificasse...

Q_III_324 Sempre precisa de uma quantificação?

R_III_325 Exato, uma expressão que quantifique. Exatamente. Por vezes, até um determinante definido, artigo definido como “as famílias”.

Q_III_326 Sim...

R_III_327 Depende, depende do caso. Aqui pode ficar com estas expressões.

Q_III_328 Ah, ok.

R_III_329 Aqui, aqui pode ficar assim, com estas expressões.

Q_III_330 Econo...mia...Não precisa de acento?

R_III_331 Repara. Não, não. Aí não. Só uma coisa, só uma coisa.

Q_III_332 Sim.

R_III_333 Uma coisa que tem que ver com a segmentação da frase.

Q_III_334 Hmm.

R_III_335 Muitas famílias podem perder a casa e têm pouco dinheiro a gastar. Aqui tiramos esta vírgula.

Q_III_336 Claro.

R_III_337 Muitas famílias podem perder a casa e têm pouco dinheiro a gastar. Aqui tiramos esta vírgula. Muitas famílias podem perder a casa e têm pouco dinheiro a gastar. “A gastar” ou para gastar.

Q_III_338 “Para” é melhor do que...

R_III_339 Sim, é uma questão de acentuação.

Q_III_340 Eu quero...eu fico usando as mesmas palavras. (risos)

R_III_341 Arrisca, arrisca!

Q_III_342 Eu vou , eu estou tentando descrever...descrever? Uma situação em que...por causa que...hmm...

R_III_343 Ótimo.

Q_III_344 Por causa de a economia está m, a pessoa não tem dinheiro a gastar e por isso a economia piora e é...um círculo.

R_III_345 Ótimo. Estás a seguir um raciocínio.

Q_III_346 Como?

R_III_347 Estás a seguir um raciocínio, uma linha de pensamento.

Q_III_348 É, isso. Vou usar as mesmas palavras, de novo!

R_III_349 Arrisca , vá lá, não tenhas medo.

Q_III_350 Hmm. (risos) Eu não sei se é assim... como fala? Círculo?

R_III_351 Ora bem. Calma, calma, calma. Calma, calma, calma. Ora bem. Por isso a economia piora – vamos ver aqui a ideia disto. Por isso a economia piora e, seguindo... e seguindo, as empresas têm de fechar e muitas pessoas perdem o emprego.

Q_III_352 De novo as...

R_III_353 Tu...hmm...a economia piora é para ti a causa ou a consequência em relação ao encerramento das empresas?

Q_III_354 Os dois. É os dois. As duas. Sim.

R_III_355 As duas? Mas tu aqui, tu aqui queres reforçar alguma das partes?

Q_III_356 Hmm...é...aa...a piorar, piorar da economia? Era o...a primeira coisa que aconteceu. Por causa...a causa. É, a causa. Sim.

R_III_357 Repara. Em vez de por isso, o que é que tu podes fazer aqui? Acrescenta lá uma sílaba. Para colocares uma palavra que expresse a mesma ideia...

Q_III_358 Porquê?

R_III_359 A ideia da economia piorar como causa. Escuta...

Q_III_360 O quê? Sim...

R_III_361 Que palavra pode começar esta frase e dar a ideia de...

Q_III_362 A causa?

R_III_363 ...de que a economia... Sim, a ideia que tu queres é a economia a piorar como a causa. Então que palavra é que podemos começar a frase?

Q_III_364 Por causa?

R_III_365 Porque.

Q_III_366 É, mas eu falei “porquê”, mas não é, é “porque”. É!

R_III_367 Então? Exato. Porque a economia piora... e aqui?

Q_III_368 Hmm...As...Está!

R_III_369 Isso mesmo. Pronto. Aí está. Uma forma simples e clara. Tu já exposte mesmo essas ideias: causa e consequência. Porque a economia piora, as empresas têm de fechar e muitas pessoas perdem o emprego. É um círculo vicioso.

Q_III_370 Por causa, pessoas perdem o emprego...emprego...não têm dinheiro para pôr dentro da economia e por isso a economia...

R_III_371 ? ... Ótimo. Eu só gostaria era de ter isso escrito.

Q_III_372 Mas isso é o problema!

R_III_373 O exercício é mesmo para isso. Vamos lá pôr essas palavras todas. Estás a ver como estás a pensar muito bem. Agora coloca lá o que falas na escrita.

Q_III_374 Mas não é formal agora...ou é?

R_III_375 Faz por isso. Olha o verbo, olha o verbo. Antes da palavra “dinheiro” nós precisamos de um determinante artigo definido.

Q_III_376 Determinante?

R_III_377 Artigo, um artigo definido. O dinheiro. Exatamente.

Q_III_378 Como se diz aa...?

R_III_379 Entrar. Atenção, atenção! Agora vamos aqui à relação entre verbos e preposições. Qual a preposição que nós em português utilizamos como o verbo entrar? Não entrar a...

Q_III_380 “Em”... “Em”!

R_III_381 Em. Mas aqui atenção, aqui a palavra economia é antecedita do artigo definido “a”. Sabes que tens de utilizar a preposição “em” a seguir ao verbo entrar, certo?

Q_III_382 “Na”!

R_III_383 Por outro lado, também sabes que, que a palavra economia é antecedita do artigo aa...”a”! Por isso quando o “em” e o “a” se encontram o que é que nós temos?

Q_III_384 Hmm...”na”?

R_III_385 Então “não entra na economia”. Muito bem. Exatamente.

Q_III_386 Sim, eu pensei que era “entra a”. Mas ok. Eu sabia que era “entrar em”, mas...(risos)

R_III_387 Ora bem. E porque perdem o emprego...

Q_III_388 Não? (risos)

R_III_389 Calma, calma. E porque perdem o emprego, não têm dinheiro para gastar e o dinheiro não entra na economia para...tirá-la? Como é que vamos dar a volta a isto aqui: “tirá-la”? Para já.

Q_III_390 Hmm...

R_III_391 Se dissesse isto a falar como é que sairia?

Q_III_392 Eu não sei, não consigo aa....Não sei como...”tirar a”, não é?

R_III_393 Para a...

Q_III_394 A tirar...

R_III_395 Para a tirar. E agora a seguir ao “a” vem o quê? O dinheiro não entra na economia para a tirar...”crise” é uma palavra do género masculino ou do género feminino?

Q_III_396 Ah, como você está falando, eu acho que é feminino, então! (risos)

R_III_397 Muito bem, claro.

Q_III_398 Eu pensei “o crise” e é “a crise”.

R_III_399 Ou é um ou outro. Ok. Pronto e aqui, a última palavra...

Q_III_400 Não existe?

R_III_401 Assim não, mas existe uma parecida. Está ligada a vício, não é?

Q_III_402 Vício...vício...

R_III_403 Sabes como é que se escreve “vício”? Exatamente, muito bem.

Q_III_404 Vicioso. Vou escrever aqui.

R_III_405 , vamos ficar por aqui porque já estamos com pouco tempo. Vamos passar então à terceira e última parte da sessão de hoje.

Q_III_406 Sim.

R_III_407 Ora bem, tu tens no teu guião uma imagem dos estudantes a receber um diploma?

Q_III_408 No meu...

R_III_409 No teu guião desta sessão. No guião desta sessão. Tens aí o guião desta sessão contigo?

Q_III_410 Ah, não. Eu não trouxe. Aquela... Não. Desculpa.

R_III_411 Ah, então espera aí eu vou ver se tenho aqui esta imagem. Porque se não tiver, terei de te enviar o meu guião.

Q_III_412 Ah, eu tenho aqui no meu e-mail, espera. Eu posso abrir...

R_III_413 Ok, Ok.

Q_III_414 Sim. Hmm (risos). Não tenho...

R_III_415 Já conseguiste?

Q_III_416 Não tenho a imagem. Eu tenho que...

R_III_417 Era suposto ela estar aqui, creio eu.

Q_III_418 É, mas...

R_III_419 Não há problema eu envio agora aqui na parte da partilha, “share”. Envio-te o meu guião que está...

Q_III_420 Agora, agora...eu acho que agora deu.

R_III_421 Já encontraste a imagem?

Q_III_422 Sim...

R_III_423 Dos alunos a receberem o diploma?

Q_III_424 Sim...Pulando de um...

R_III_425 Ótimo. Estás a ver a imagem?

Q_III_426 Sim.

R_III_427 Ótimo, ótimo. Qual é o comentário que me fazes a essa imagem? Que situação é que se apresenta aqui?

Q_III_428 Que quando você estuda...estuda? Faz formação? Humm, muitas pessoas façam formação mas não conseguem achar emprego depois.

R_III_429 As pessoas formam-se...

Q_III_430 Formam-se...

R_III_431 As pessoas formam-se e depois não conseguem encontrar, encontrar emprego.

Q_III_432 Encontrar.

R_III_433 Ee...e diz-me lá, assim uma áreas mais críticas em termos de empregabilidade.

Q_III_434 Mais uma vez.

R_III_435 Refere-me lá alguma áreas de formação que sejam mais críticas em termos de empregabilidade.

Q_III_436 Eu acho hmm...hmm...na Universidade, coisas como Filosofia.(risos)

R_III_437 É um exemplo. Sim.

Q_III_438 Sim. É mais difícil achar um emprego. Ou o que eu fiz “Human Studies” também!

R_III_439 Ah, esta imagem é muito significativa para ti. Passaste pelo que está aqui a acontecer, não é? E que tu já referiste? Muito bem.

Q_III_440 Sim.

R_III_441 Tens aí o currículo...o Curriculum Vitae que preenchestes em casa? Então partilhas comigo?

Q_III_442 Deixa eu ver... Eu posso enviar pelo e-mail? Ou tenho que... Eu não sei...

R_III_443 Não consegues? Seria mais fácil chegares aqui ao “share”, tenta aqui pelo “share”. Depois se não conseguires...

Q_III_444 Eu tenho que...

R_III_445 É que seria mais rápido. Não tens aí ninguém que dê assistência?

Q_III_446 Não é isso o problema.

R_III_447 Não é esse o problema.

Q_III_448 Esse. Ok. Eu vou achar, eu vou achar. Ele não...eu tenho, eu tenho que pôr em word.

R_III_449 Não apareceu? Qual é o formato do ficheiro?

Q_III_450 É “open office”. Por isso é o problema.

R_III_451 Hmm. Não tens aí ninguém que te dê um ajuda?

Q_III_452 Eu sei fazer mas não é fácil.

R_III_453 Pronto, seria uma ajuda.

Q_III_454 (risos) Eu vou tentar te enviar pelo e-mail.

R_III_455 Pelo e-mail?

Q_III_456 Sim.

R_III_457 Ok.

Q_III_458 Hmm. Eu acho que é mais rápido.

R_III_459 Pronto então vá, eu já estou aqui a abrir o e-mail.

Q_III_460 Hmm, hmm. Já mandei.

R_III_461 Ok. Já enviaste, certo?

Q_III_462 Sim. Sim.

R_III_463 Ok. Ora aqui está. ... Ora bem., entretanto podes ir partilhando comigo dificuldades que tenhas sentido durante a redação do texto que vimos à pouco e durante o preenchimento deste currículo. Ok, já o abri. Hmm,hmm...estás a ver o e-mail? Estás aqui comigo? Aliás, estás a ver o currículo?

Q_III_464 Sim, sim. Dá para você ver?

R_III_465 Sim, sim. Ok. E tu também estás a ver o currículo, certo?

Q_III_466 Hmm, hmm.

R_III_467 Ok, então vá. Estou aqui na parte da informação pessoal. Morada...sim...Países Baixos...Hmm,hmm...Olha, só para tornarmos isto mais, mais completo, tens aqui “29/Jan/82” ...como é que escrevemos o primeiro, o primeiro mês do...de...do ano em português?

Q_III_468 Janeiro? Hmm, hmm.

R_III_469 Exato. Podes fazer aqui no chat, aquilo que eu te pedi para corrigir, podes escrever aqui no chat?

Q_III_470 Sim.

R_III_471 Exato. Então como é que seria tudo, como é que seria a data toda?

Q_III_472 Assim?

R_III_473 Janeiro mas antes disso, entre 29 e Janeiro o que é que nós colocamos? “De”...

Q_III_474 Sim, eu escrevi “vinte e nove de Janeiro”... Sim, é.

R_III_475 Exato: “vinte e nove de Janeiro”. Exatamente. E depois, outra vez, o “de” no ano. É oitenta e dois, não é?

Q_III_476 Hmm, hmm. Sim. De novo. Ok.

R_III_477 Exato. Vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e noventa e dois. Ok. Vamos lá continuar. Sim senhor, masculino... Ah Ok. Hmm, atenção à profissão, tens aqui “Designer Multimédia”... multimédia é a área... gráfico...gráfico não se escreve assim em português, com “ph”...

Q_III_478 Ah, é com “f”.

R_III_479 Exato, com “f”. A segunda parte “consultor de comunicação” está bem escrita. Agora, eu sugeria que tu alterasses a ordem destas três palavras aqui.

Q_III_480 Hmm. Ok. A ordem? Mas “designer” fica “designer”?

R_III_481 Sim, sim, sim.

R_III_482 Gráfico muito bem. Então como é que nós diríamos?

Q_III_483 Designer não fica na frente?

R_III_484 Sim, é a primeira, é a primeira. Eu só estou, eu só estou a sugerir trocasses a ordem entre...

Q_III_485 Gráfico multimedial.

R_III_486 Exato, gráfico em primeiro lugar porque gráfico aqui tem um certo valor ...hmm...adjectivo. Gráfico está a qualificar o designer porque é um designer gráfico e, depois, acrescentas “e de Multimédia”.

Q_III_487 Não “multimedial”? (risos)

R_III_488 *Designer* gráfico e de Multimédia. Exato, exato. Exatamente. Continuando. Um de setembro, cá está... acrescentas o que falta entre o mês e o ano, a preposição “de”, e outra vez entre fevereiro de dois mil e dez...

Q_III_489 E agora os de...desenhistas!

R_III_490 O desenhista.

Q_III_491 É, eu não sabia. Também *designer*, não é?

R_III_492 Sim, sim. Exato, exato. É a melhor designação.

Q_III_493 *Designer* de Multimédia.

R_III_494 “Junior” aqui, terás de colocar um acento..

Q_III_495 “Junior”... no “u”?

R_III_496 “Júnior”. Qual é que te parece a sílaba acentuada? Exato. Então, continuando. Ajudar a equipa, a equipa ...a equipa de?

Q_III_497 Sim, “de”.

R_III_498 ...de Multimédia. É assim, vamos fazer o seguinte, as correções que te pareçam fáceis, corriges directamente no teu currículo, certo? Outras dificuldades utilizamos o *chat*.

Q_III_499 Sim.

R_III_500 Ajudar a equipa de Multimédia - atenção ao acento em Multimédia. “Vizibilidade” o que é que está mal aí?

Q_III_501 Um “s”?

R_III_502 Exatamente o “s” em vez do “z”. O “s” entre duas vogais tem esse valor “zzz”.

Q_III_503 Hmm, hmm. Visibilidade.

R_III_504 Ok, da empresa. Impresa...assim?

Q_III_505 ...

R_III_506 O que é que podes alterar aí? À pouco escreveste a palavra correctamente.

Q_III_507 É, aonde?

R_III_508 No texto...

Q_III_509 Empresa... “empresa” com “em”.

R_III_510 É a única coisa que mudaste aí? Ou seja, o que é que mudaste nessa palavra, ?

Q_III_511 Aa...oo...como chama?

R_III_512 Foi a primeira letra, foi?

Q_III_513 É, aa... empresa com “e”.

R_III_514 Exatamente. Aí não mudes mais nada só a primeira letra. Sim. *Internet* em português não é masculino, não pertence ao género masculino.

Q_III_515 A *Internet*...Sim.

R_III_516 Ajudar a equipa de Multimédia a aumentar a visibilidade da empresa na *Internet*... e a sensibilidade à marca...hmm, tens aqui várias redes sociais...

Q_III_517 Sim...

R_III_518 Portanto tens aqui uma expressão no plural...

Q_III_519 Pelas!

R_III_520 Atenção à palavra “pela”, o que é que falta aí? “Pelas”. Exato para concordar, no plural.

Q_III_521 Mudei...

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: Q_R | Sessão IV | Duração do vídeo: 01:13:40

Q_IV_1 Pronto.

R_IV_2 Está a gravar. Então vá, estávamos aqui na data. Desta vez não te esqueceste da preposição “de”.

Q_IV_3 “De”, é!

R_IV_4 Muito bem, muito bem.

R_IV_5 Vinte e três de Março de dois mil e dez. Estimados senhores...

Q_IV_6 Eu não estou te ouvindo, agora.

R_IV_7 Vamos então prosseguir...

Q_IV_8 Agora sim.

R_IV_9 ...e vamos fazer desta forma, eu chamo-te a atenção para algo que eu considere, que mereça a tua atenção e depois tu propões uma correcção.

Q_IV_10 Hmm...Está!Não...

R_IV_11 Hmm, já agora. Hmm, ok. Um momento que estão a bater à porta, eu acho que é para gravarem esta sessão... Sim?

(fala com umas alunas de jornalismo)

Q_IV_12 (risos) Oi...

R_IV_13 Ok. São umas alunas de jornalismo que vêm para aqui um bocado da sessão. Vá, ok! Continuemos...Referência...Neste meio...Olha, hmm...não é que esteja errado mas em termos de pontuação parece que podemos tornar isto ainda mais adequado. O que é que sugeres fazer a esta parte que eu selecionei?

Q_IV_14 Pontuação?

R_IV_15 Só na pontuação.

Q_IV_16 Hmm, hmm. Aqui? Não...Não...

R_IV_17 Não, eu não diria aí.

Q_IV_18 Não...

R_IV_19 Mas também podemos colocar uma aí. Sim.

Q_IV_20 Sim?

R_IV_21 E aqui? "Por este meio"...

Q_IV_22 Quando...Isso eu não vejo, quando você...

R_IV_23 Então, "por este meio"...

Q_IV_24 Aonde? Ainda está no Janeiro lá...

R_IV_25 Deixa a vírgula a seguir ao Janeiro.

Q_IV_26 Mais...mais um?

R_IV_27 Em termos de pontuação, o que é que podemos fazer a essa parte "por este meio"? E fazes ideia do que...

Q_IV_28 Porque por este meio é uma unidade que...

R_IV_29 O que é que esta informação é, no...em toda a frase, em referência ao anúncio? Aliás, a partir desta parte da frase: "venho por este meio candidatar-me para a função de gestor de mercados".

Q_IV_30 Hmm...

R_IV_31 Achas que é informação essencial ou adicional?

Q_IV_32 Adicional, não é? Por este meio é adicional. Sim.

R_IV_33 Escreves "venho candidatar-me" mas adicionas "por este meio".

Q_IV_34 Ah, sim.

R_IV_35 Sim, ok. Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro...

Q_IV_36 Adicional você disse?

R_IV_37 Adicional. "Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro, venho por este meio candidatar-me para a função de..."

Q_IV_38 Não estou te ouvindo de novo.

R_IV_39 ...para a função...função...Há um verbo que costuma acompanhar este nome "função".

Q_IV_40 Função...

R_IV_41 Sabes qual é?

Q_IV_42 Hmm. Não. Em função, não?

R_IV_43 Não é uma preposição.

Q_IV_44 Não? Ok. Função... Não, não sei.

R_IV_45 Lembro-me pelo menos de dois verbos.

Q_IV_46 Muita pessoa lá! (risos)

R_IV_47 Ah, não te preocupes.

Q_IV_48 Hmm...

R_IV_49 Pelos menos dois verbos.

Q_IV_50 Dois verbos que podem ir com função?

R_IV_51 Sim.

Q_IV_52 Hmm, de que tem o mesmo sig...

R_IV_53 Não vais dizer fazer uma função, o que é que dizes?

Q_IV_54 Ter, não?

R_IV_55 Não.

Q_IV_56 Encher, não?

R_IV_57 Exercer uma função.

Q_IV_58 Exercer? Exercer.

R_IV_59 Que mais? Que mais?

Q_IV_60 Hmm, não sei.

R_IV_61 Desempenhar...

Q_IV_62 O que é que significa exercer?

R_IV_63 Exercer, desempenhar...

Q_IV_64 Mas o que é que é de “exercer”?

R_IV_65 É fazer. Fazer.

Q_IV_66 Fazer, ok. É assim?

R_IV_67 Exatamente. Muito bem.

Q_IV_68 Está bom, ok. Exercer ou desempenhar.

R_IV_69 Mas não era essa a conclusão que eu queria que tu chegasses.

Q_IV_70 Não? Ok.

R_IV_71 Candidatar-me. “Candidatas-te a”, ok?

Q_IV_72 Hmm.

R_IV_73 Neste caso, ora bem, é a quê? A gestor de mercados. Tu estás a candidatar-te a quê? A uma função ou a um cargo?

Q_IV_74 Ah, sim. Mais uma vez.

R_IV_75 Estás a candidatar-te a uma função ou a um cargo, antes de mais?

Q_IV_76 Função, não?

R_IV_77 A um cargo e, nesse cargo, é que vais desempenhar a função.

Q_IV_78 Ah, sim sim.

R_IV_79 É mais adequado utilizares o termo “cargo”.

Q_IV_80 Cargo.

R_IV_81 “Candidatar-me ao cargo de...”

Q_IV_82 Pode escrever aqui para mim, no chat?

R_IV_83 Tenta, tenta escrever tu.

Q_IV_84 Eu pensei “cargo”?

R_IV_85 Exato: “cargo”!

Q_IV_86 Ah, sim. Ok. Função então não...então...função...Ao cargo?

R_IV_87 Ok. Mas o nome “cargo” vem acompanhado de um...Exatamente. Vem acompanhado do artigo que depois entra...será contraído com essa preposição “a” e fica “ao”. “Candidatar-me ao cargo de gestor de mercados”.

Q_IV_88 Ok.

R_IV_89 Ok, vamos rever então a frase: “Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro, venho por este meio candidatar-me ao cargo de gestor de mercados”. Muito bem, continuemos. “Chamo-me B e sou holandesa.”

Q_IV_90 B. (risos)

R_IV_91, hmm...holandesa neste caso não é como o inglês que colocamos a palavra com letra maiúscula. Não.

Q_IV_92 Ah, sim. É só “h”. Assim?

R_IV_93 Sem maiúscula. ...”holandesa e tenho um Mestrado em Relações Internacionais...”

Q_IV_94 É tudo mentira. (risos)

R_IV_95 Não interessa. O que interessa mesmo é que tu experimentasses...e bem.

Q_IV_96 Sim, eu sei, eu sei.

R_IV_97 E que fosses criativa. Ora bem...

Q_IV_98 Não estou te ouvindo.

R_IV_99 Estás a ouvir-me agora?

Q_IV_100 Agora, de novo, sim.

R_IV_101 Ah, ok.

Q_IV_102 Às vezes, desliga.

R_IV_103 Ok ...”e tenho um Mestrado em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências da Universidade de Utrecht”. Ora bem, ok. “...poderá encontrar um CV que anexo...” Hmm, hmm. Ah, a tua...espera aí.

Q_IV_104 Não estou...

R_IV_105 Ok. A minha formação. Estás situada?

Q_IV_106 Mais uma vez.

R_IV_107 Tu não consegues ver a minha selecção mas estás situada? A minha formação. Antes de Relações Internacionais.

Q_IV_108 Tem um erro?

R_IV_109 Não, quer dizer, não é nenhuma palavra errada mas falta aqui uma palavra, uma preposição.

Q_IV_110 Ah...Hmm...Ah...

R_IV_111 Bem. Então...

Q_IV_112 Em?

R_IV_113 Exatamente. “a minha formação em Relações Internacionais e a minha experiência e formação profissional...” “

Q_IV_114 Sim. Ok.

R_IV_115 Ok, hmm. Repara, tens aqui um só elemento ou dois? Experiência e formação profissional.

Q_IV_116 (alguém perguntou alguma coisa a , responde em holandês) Alguém perguntou uma coisa aqui.

R_IV_117 , achas que é um caso de singular ou plural aqui? A minha experiência e formação...

Q_IV_118 Plural, não?

R_IV_119 Sim, mas...

Q_IV_120 A minha formação ...

R_IV_121 Onde é que vais colocar então essa marca de plural.

Q_IV_122 De plural...Adquiradas?

R_IV_123 Adquiridas.

Q_IV_124 Adquiridas. Adquiridas sim.

R_IV_125 Não conheces outra palavra que poderia ficar melhor aí?

Q_IV_126 Não...

R_IV_127 Mas pode ser assim, pode ser assim.

Q_IV_128 Mas, o que você iria dizer?

R_IV_129 Sim, desculpa, eu não tinha visto o resto da frase. Pedidos. Pedidos, ok. Pedidos está correcto mas existe uma palavra, um sinónimo que se calhar fica melhor, por ser mais formal. Conheces algum sinónimo?

Q_IV_130 Hmm. Eu vi em algum lugar mas eu não...eu não lembro, parecia com pedidos mas...

R_IV_131 Mas...

Q_IV_132 Pretendidos?

R_IV_133 Não. É uma coisa pretendida sim. Um verbo sinónimo de “pedir”.

Q_IV_134 Hmm...Um sinónimo de “pedir” ...”desejar”, não?

R_IV_135 Quando uma pessoa pede o que é que ela está a fazer também?

Q_IV_136 Perguntar. Não?

R_IV_137 Um verbo.

Q_IV_138 Hmm...Não sei.

R_IV_139 Repara, isto...não estou a corrigir nenhuma palavra que...que ...

Q_IV_140 Sim...

R_IV_141 ...que esteja errada. É só uma questão de (imperceptível), compreendes?

Q_IV_142 Sim, sim.

R_IV_143 Compreendes?

Q_IV_144 Sim.

R_IV_145 Começa por “s” um verbo sinónimo de “pedir”. Nunca ouviste?

Q_IV_146 Eu não consigo pensar num verbo sinónimo de “pedir”.

R_IV_147 Solicitar.

Q_IV_148 Solicitar.

R_IV_149 Já ouviste falar?

Q_IV_150 Sim mas, aqui, solicitar é quando você...

R_IV_151 Terás de explicar isso corretamente.

Q_IV_152 Hmm...

R_IV_153 Então, como é que ficaria?

Q_IV_154 Solici...tados.

R_IV_155 Solicitados, exato.

Q_IV_156 Aqui “solicitar” é quando você vai para um encontro, como chama? Um... Para quando você fala com alguém sobre um emprego, você está solicitando.

R_IV_157 Sim.

Q_IV_158 É, então...

R_IV_159 “Como poderá verificar a minha formação em Relações Internacionais... e a minha experiência e formação profissional adquiridas vão de encontro aos requisitos solicitados”. Ok. Hmm, ok. Repara, agora é o caso também de pontuação, que à pouco tinhas a menos e agora tens a mais, no início da frase.

Q_IV_160 Ok. É, isso não precisa.

R_IV_161 Ótimo. “...tenho trabalhado em várias empresas internacionais e tenho especialização...”. O que é que poderás colocar antes do nome “especialização”?

Q_IV_162 Aonde? Mais uma vez?

R_IV_163 Antes do nome “especialização”? O que é que em português é habitual preceder no nome?

Q_IV_164 Eu não sei. O nome?

R_IV_165 Não, antes do nome, em português é habi... costumamos encontrar o quê? Que categoria? Ainda há pouco referimos. E tu contraíste essa categoria com outra, uma preposição.

Q_IV_166 O verbo, não? Eu não estou entendendo, desculpa.

R_IV_167 Olha, antes do nome em português costumamos encontrar uma categoria que concorda em número e em género com o nome. O que é?

Q_IV_168 Sim...

R_IV_169 Tenho especialização, falta aí qualquer coisa no meio.

Q_IV_170 Hmm...”Tenho trabalhado em várias empresas internacionais e tenho”... Uma?

R_IV_171 Uma. Muito bem. Pois, é isso. Exatamente.

Q_IV_172 Ok. Ou pode falar, eu estou...sou especializada?

R_IV_173 “Sou especializada” também podes, mas fica melhor assim.

Q_IV_174 Ah. Ok. Está bom. Aqui está errado: “como na Shell”.

R_IV_175 Onde é que tu dizes que está errado?

Q_IV_176 A frase fica estranha depois com “como na Shell”, não?

R_IV_177 Como na Shell? Espera, espera, ...

Q_IV_178 Não fica estranha?

R_IV_179 “...e tenho uma especialização em contactos”. Contatos. Ok, deixa-me só confirmar se era mesmo algo que se diga no anúncio.

Q_IV_180 Estavam perguntando...

R_IV_181 Ok, é assim, tu estás a seguir uma escrita de acordo com a variante brasileira, que agora todos nós também vamos ter de seguir, mas se fosse de acordo com a variante portuguesa, como é que a palavra ficaria?

Q_IV_182 Contactos. Sim.

R_IV_183 Exato. Ok, ok. ...Ótimo. “Tenho trabalhado em várias empresas internacionais e tenho uma especialização em contactos como na Shell”. Explica lá o que queres dizer então.

Q_IV_184 Eu quero dizer que quando trabalhava na Shell, eu tive contactos para referir ao meu...a experiência, entende?

R_IV_185 Desculpa, explica-te melhor, a sério.

Q_IV_186 Eu quero dizer “como na Shell” para referir a experiência que eu tive, para mostrar que eu tenho a especialização em contactos com o mercado africano, entende?

R_IV_187 “...e tenho uma especialização em contactos”. Então pronto, a tua ideia é que essa experiência foi adquirida...

Q_IV_188 Adquirida, é! Como adquirida?

R_IV_189 Como adquirida não.

Q_IV_190 Não? Só adquirida, trabalhando para a Shell? Adquirida na Shell.

R_IV_191 Trabalhando já fica muita coisa.

Q_IV_192 Demais...

R_IV_193 Exato, demais.

Q_IV_194 Assim?

R_IV_195 Exato. Ok, vamos ler a frase: “tenho trabalhado em várias empresas internacionais e tenho uma especialização em contactos com o mercado africano adquirida na Shell”. Muito bem.

Q_IV_196 Hmm, hmm.

R_IV_197 ...” dei gestão a vários grupos com grande facilidade...”

Q_IV_198 (risos)

R_IV_199 ...”olhando para a *Heihold* (?) desenvolvi uma nova unidade de negócio na distribuição de maionese...”

Q_IV_200 (risos)

R_IV_201 Ok, hmm. Eu propunha tu alterares aqui uma preposição antes de...Aliás, não é alterar uma preposição, falta aí qualquer coisa que nós já, já falámos noutras situações anteriores.

Q_IV_202 De novo. Aonde?

R_IV_203 Depois vai formar algo novo com essa preposição.

Q_IV_204 Mas aonde na frase...está faltando?

R_IV_205 Antes de “Burúndi”.

Q_IV_206 Antes. Ah, ok.

R_IV_207 Exato, falta isso.

Q_IV_208 “No”.

R_IV_209 Que é a contracção dessa preposição com o artigo, certo?

Q_IV_210 Sim, eu pensei que Burúndi talvez não tinha artigo. Ok.

R_IV_211 Sim, porque de facto tens razão em seguir esse raciocínio. Porque às vezes é dispensável o uso do artigo. Às vezes!

Q_IV_212 Mas nesse...

R_IV_213 Mas neste caso não.

Q_IV_214 Sim.

R_IV_215 Próximo parágrafo, primeira linha.

Q_IV_216 O resto estava certo? (risos)

R_IV_217 O último parágrafo? O último parágrafo?

Q_IV_218 Sim.

R_IV_219 Sim. Nós já vamos rever o texto todo.

Q_IV_220 Ok, ok. Sim...

R_IV_221 A respeito da experiência, o que é que nesta primeira linha – tens um erro ortográfico...

Q_IV_222 Em respeito?

R_IV_223 Não, hmm...é uma palavra.

Q_IV_224 Esperiência...Experiência.

R_IV_225 Ah, sim.

Q_IV_226 Ortográfico você falou. É,claro.

R_IV_227 Escreve aí, no *chat*, essa palavra.

Q_IV_228 Ortográfico?

R_IV_229 Ok, exatamente. Acentuação gráfica - ainda na primeira linha, o que é que falta?

Q_IV_230 Mais uma vez, não entendo.

R_IV_231 Há aí uma palavra que precisa de um acento.

Q_IV_232 Ah...responsável. Responsável.

R_IV_233 Exato.

Q_IV_234 Assim? Sim... (risos)

R_IV_235 Interessante. Ok. A respeito da experiência em definição da estratégia comercial vamos começar pela campanha publicitária de Coca-Cola, não é?

Q_IV_236 Hmm, hmm. “TM” era o... É! Brand.

R_IV_237 *Brand*, exato.

Q_IV_238 (risos)

R_IV_239 (*lê a frase mas está impercetível*). É assim, hmm... é uma questão de adequação ao registo.

Q_IV_240 Mais uma vez.

R_IV_241 Percebes? É uma carta, é uma questão de adequação ao registo.

Q_IV_242 Formal, é.

R_IV_243 Formal, não? Tens de manter esse registo necessário. Achas que parece adequado?

Q_IV_244 É, eu não sabia o que dizer, porque eu não tinha...precisava...É “Papai Noel”, Natal?

R_IV_245 Nós não dizemos “Papai Noel”.

Q_IV_246 Natal. Nem “Papai”?

R_IV_247 Nem “Papai”.

Q_IV_248 Não é “Papai Noel”? Ah, como é então? Pai Natal, não “Papai Noel”!

R_IV_249 Mas eu creio que não é preciso colocares o nome oficial do senhor, não é? Pai Natal...

Q_IV_250 É, eu sei, entendo, mas...

R_IV_251 Podes manter esta referência só que adequares a referência que fazes ao Pai Natal...hmm, a descrição não está num registo correcto. Então reformula esta parte.

Q_IV_252 “...foi usado pela campanha publicitária da Coca-Cola...” Não “com”, precisa de outra palavra? Lá?

R_IV_253 Campanha publicitária da “Coca-Cola com...”

Q_IV_254 Com...como se diz ...Tem outra palavra para “com”?

R_IV_255 Vamos fazer o seguinte, proponho-te o seguinte... Esta figura é de que quadra?

Q_IV_256 Esta figura... de quadra? Eu não entendo. Não conheço essa palavra.

R_IV_257 Quadras festivas. Há momentos em que se festeja, se celebra certas datas religiosas como o Natal.

Q_IV_258 Pode...podia...hmm...

R_IV_259 Qual é o adjectivo que deriva do nome “Natal”?

Q_IV_260 Hmm, ai...eu não sei. Pode... E se...

R_IV_261 Não conheces?

Q_IV_262 Não.

R_IV_263 Natalício.

Q_IV_264 Natalício. Como escreves? Assim?

R_IV_265 Tenta. Cuidado com a acentuação.

Q_IV_266 Sim.

R_IV_267 Exatamente. Natalício ou natalícia. Então vá. Trata-se de uma figura natalícia, certo?

Ok, e a tua ideia é, julgo eu, que essa figura natalícia, tal como a Coca-Cola apresenta...hmm, ou independentemente de como a Coca-Cola apresenta, aliás, essa figura natalícia está ligada à festa pagã, é isso que queres dizer?

Q_IV_268 Sim, eu quero dizer estão ligados e a Coca-Cola...ou é...a Coca-Cola? Fizeram...

R_IV_269 ...uma nova imagem.

Q_IV_270 É, e usaram...usaram essa imagem!

R_IV_271 Usaram a imagem ou deu uma nova imagem?

Q_IV_272 Deu uma nova imagem e usaram um...um...ah, uma coisa que já existia para, para ganhar dinheiro! (risos)

R_IV_273 Ok, deu-lhe uma nova imagem, não é?

Q_IV_274 Sim.

R_IV_275 Pronto.

Q_IV_276 “...foi usado pela campanha publicitária da Coca-Cola...”

R_IV_277 Com?

Q_IV_278 Não “com”, não é?

R_IV_279 Pegando num adjectivo natalício, agora no feminino, o que é que tu podes fazer a partir daqui? Uma figura natalícia e mais o quê? O que é que podes fazer a partir daí?

Q_IV_280 Com a...

R_IV_281 Figura, figura...

Q_IV_282 Figura.

R_IV_283 ...que neste caso tem o mesmo sentido da personagem, que é isso mesmo que queres dizer, não é?

Q_IV_284 Sim, sim. Assim?

R_IV_285 E agora podemos simplificar isto, passar logo para a última parte!

Q_IV_286 É! Ah...hmm...

R_IV_287 , ...tu queres dizer que a figura que a Coca-Cola aproveitou e que deu...e a que deu novas roupagens, novas imagens, certo? Tem origem na festa pagã.

Q_IV_288 Sim, sim... o que eu...

R_IV_289 Ok. Então se queres dizer isso então acrescenta lá à figura natalícia a festa pagã, de modo a transmitires essa ideia. E em figura natalícia mas...falta aí qualquer coisa para corresponder extamente à tua ideia.

Q_IV_290 Ah...

R_IV_291 Ah, ok. Derivada ou...

Q_IV_292 Derivada...

R_IV_293 ...ou como é que tu vais dizer a partir do nome raíz?

Q_IV_294 Mais uma vez.

R_IV_295 A partir do nome raíz...

Q_IV_296 Nome raíz? O que é que é isso?

R_IV_297 O que é uma raíz?

Q_IV_298 Do verbo assim o...o...eu não sei! (risos)

R_IV_299 Numa planta onde é que está a raíz.

Q_IV_300 Dentro do, do... da terra.

R_IV_301 Exatamente, não é? É o início. Ora bem então se é essa mesmo a ideia, em vez de derivada, que também pode ser, (impercetível).

Q_IV_302 Hmm...

R_IV_303 Atenção, para não repetir e raíz não está bem escrito é com “z”.

Q_IV_304 Ok. Não tem raizada?

R_IV_305 Estás perto. Não é “raizada” mas falta qualquer coisa à palavra.

Q_IV_306 Hmm.

R_IV_307 Certo, muito bem.

Q_IV_308 Enraizada?

R_IV_309 Claro.

Q_IV_310 Ok. Precisa de um acento?

R_IV_311 Ok. Então vamos reler a frase toda: “a respeito de ter experiência em definição... e responsável pela campanha publicitária da Coca-Cola com a figura natalícia enraizada na festa pagã do solstício”. Ok.

Q_IV_312 Só queria fazer brincadeira? (risos)

R_IV_313 Nós é que estamos a demorar muito tempo mas é bom que as coisas fiquem bem entendidas. Hmm, hmm. Ao lado ... Ok, ao lado, ...

Q_IV_314 É, eu não sabia...

R_IV_315 Eu acho, eu acho...Ao lado.

Q_IV_316 Eu queria dizer que não só tenho, não só conheço...

R_IV_317 Isto faz-me lembrar o “(impercetível)” do inglês, não é? Ao lado de...

Q_IV_318 Sim, sim.

R_IV_319 Então pronto, tens o domínio da língua A,B,C e D. E tens o domínio também da língua E,F,G...Como é que tu podes dizer isto?

Q_IV_320 Não, não pode falar...Não só tenho? Não, não pode começar uma...mas não é formal ou é?

R_IV_321 Mas, mas repara, para manter sou fluente em holandês e português... ah...começava de outra maneira.

Q_IV_322 Sim entendo, mas qual é essa outra maneira? (risos) Eu procurei isso no...na...como chama? No dicionário. Porque eu não sabia. E isso que o dicionário disse é “ao lado de”.

R_IV_323 Está bem mas...

Q_IV_324 Mas era o dicionário era *online*, então...(Estou presa aqui...)

R_IV_325 Ah bom... é uma palavra começada por “a”.

Q_IV_326 É uma palavra começada por “a”.

R_IV_327 Quer dizer, não te ficas só por umas coisas também com as outras.

Q_IV_328 Não “apenas”? Não...hmm...

R_IV_329 Mas para manter aquilo que já disseste...

Q_IV_330 Sim, sim. Hmm...ai...(risos) Eu não sei.

R_IV_331 Além de. Conheces, não conheces?

Q_IV_332 Ah, além de. Sim, conheço.

R_IV_333 Tem de ser “para além”...

Q_IV_334 Para além! Nunca vi.

R_IV_335 Ter domínio, de dominar. Se calhar ficaria melhor.

Q_IV_336 Ok.

R_IV_337 Ter domínio das...agora o que é que vais tirar daí? De dominar as...? Exato: “Para além de dominar as línguas...” - uma questão de acentuação gráfica em “línguas”...

Q_IV_338 Não?

R_IV_339 Muito bem. Sim, sim. “Para além de dominar as línguas inglês e francês...”. Não. Vais ter de transformar estas formas.

Q_IV_340 Não?

R_IV_341 Línguas é feminino tens de manter a concordância.

Q_IV_342 Ah, as línguas inglesa e francesa, não?

R_IV_343 Exato.

Q_IV_344 Mas com...com ...

R_IV_345 Acento? Não. Com acento não. Inglesa e Francesa.

Q_IV_346 Também sem a letra maiúscula?

R_IV_347 Sim, aqui não. São adjetivos, não é?

Q_IV_348 Assim? Não me parece, a sério. Francesa...

R_IV_349 “Para além de dominar as línguas inglesa e francesa sou fluente em holandês e português”. Ah...Ah, não é assim que se termina uma carta destas, de certeza.

Q_IV_350 (risos) Oh oh, dah... (risos)

R_IV_351 Ok. Ok, “sou fluente em holandês e português e tenho conhecimento básico”... e tenho conhecimento básico?

Q_IV_352 Também não?

R_IV_353 Tenho um conhecimento básico...não te esqueças, às vezes o artigo não é necessário mas... Ok “e tenho um conhecimento básico das línguas”...outra vez línguas!

Q_IV_354 Bantas?

R_IV_355 Bantas...bantas...bantu.

Q_IV_356 É bantu?

R_IV_357 É assim, nós dizemos “línguas bantu”.

Q_IV_358 Ok.

R_IV_359 Neste caso, eu colocaria um “b” minúsculo.

Q_IV_360 Ah, sim, também. Ok.

R_IV_361 Línguas bantu, suaíli...

Q_IV_362 Suaíli! (risos)

R_IV_363 Ah, suaíli, exato, e queres dizer “zulu” é isso?

Q_IV_364 Sim.

R_IV_365 Essa não conheço.

Q_IV_366 É isizulu. Assim? Sem letra maiúscula.

R_IV_367 Aqui podias continuar a letra maiúscula não haveria problema.

Q_IV_368 Ah, sim. Porquê?

R_IV_369 Porque é assim, repara, quando diz aqui “inglesa e francesa” ou bantu, por exemplo línguas bantu, estás a caraterizar as línguas, tem um valor adjetival.

Q_IV_370 Sim, entendo. Vou escrever isso aqui. Valor...adjetival...

R_IV_371 Ok. “Como não tenho família”. Acentuação gráfica.

Q_IV_372 Família.

R_IV_373 Exato. “Como não tenho família, nenhuma...”

Q_IV_374 Não precisa nenhuma, é? Eu queria, eu queria...hmm...

R_IV_375 Em vez do verbo ser eu colocaria outro verbo.

Q_IV_376 Aonde? Sou completamente...Outro verbo?

R_IV_377 Sim, outro verbo.

Q_IV_378 “Como não tenho família sou completamente disponível a deslocações”. Hmm...

R_IV_379 É uma circunstância. É algo que carateriza agora pode não caraterizar mais adiante.

Q_IV_380 Estou?

R_IV_381 Exato. Tem esse carácter mais transitório, mais circunstancial. “Como não tenho família, estou completamente disponível a deslocações”. Aqui ficaria melhor “para”.

Q_IV_382 Para.

R_IV_383 Para deslocações. “Como não tenho família estou completamente disponível para deslocações”.

Q_IV_384 Eu acho difícil saber quando usar “a” ou “para”.

R_IV_385 Mas há algumas palavras precedentes que te coloquem mais dificuldade?

Q_IV_386 Não...eu...hmm...quase sempre eu acho, eu não sei se tenho que usar “para” ou tenho que usar “a”.

R_IV_387 Neste caso disponibilidade é “para”.

Q_IV_388 É sempre “para”. Estar ...

R_IV_389 Não, não é sempre. Estou disponível a...É assi, “para” é a opção mais frequente, muito mais frequente.

Q_IV_390 Ok.

R_IV_391 Já por outro lado como utilizas o “a” com mais frequência, em vez de disponível, em vez de estou disponível para, estou receptiva a.

Q_IV_392 Ah, sim. Receptiva.

R_IV_393 Existe uma diferença....

Q_IV_394 É porque você está ah...

R_IV_395 Ok...

Q_IV_396 Entendo.

R_IV_397 Ok. Além disso gosto muito de viajar e de morar... em outros.

Q_IV_398 Mais uma vez. Em outros? De morar...

R_IV_399 Sim...

Q_IV_400 Noutros, não? Sim, verdade? Eu...não sabia que era uma palavra.

R_IV_401 É o “em” com “outros”. E de morar noutros países. Ok, isto já faz lembrar o “relation” em inglês.

Q_IV_402 Hmm, hmm.

R_IV_403 Relacionar.

Q_IV_404 Hmm...

R_IV_405 Podias dizer relacionar, simplesmente não podias deixar lá o (impercetível).

Q_IV_406 É o “c”. Sim, desculpa.

R_IV_407 Deixa estar assim. “Além disso, gosto muito de viajar e de morar noutros países e ter contacto com os nativos dos países. Estou à disposição...” Ok, é assim. Tu diriges-te a uma entidade ou...?

Q_IV_408 Mais uma vez.

R_IV_409 “Estimado Senhor” - como puseste aqui no início, claro. Portanto, não é “Vossa Excelências”!

Q_IV_410 Oh, desculpe, desculpe!

R_IV_411 Não, não. Espera, espera. Podias manter o “Excelências” e “Vossa”, mas o “Vossa” é que vai ter de concordar com “Excelências”, não é?

Q_IV_412 Vossos?

R_IV_413 Não, não “Excelências” é do género feminino.

Q_IV_414 Hmm. (risos) Não posso fazer e dos...dos “Estimados Senhores”?

R_IV_415 Para não repetir, mantém o que tinhas, .

Q_IV_416 Manter? Sim?

R_IV_417 ? Coloca lá o que tinhas.

Q_IV_418 Ok, era “Vossa Excelências”.

R_IV_419 Escreve, escreve.

Q_IV_420 Hmm, mas estava errado?

R_IV_421 “Das” não, a preposição “de”. Ok, então é assim, o erro aqui é uma questão de concordância não em género mas em número.

Q_IV_422 Sim, entendo. É, número.

R_IV_423 Excelências é singular ou plural?

Q_IV_424 Plural.

R_IV_425 Plural? Então e o vossa? Tem de concordar...

Q_IV_426 Suas?

R_IV_427 Já concorda em género, é feminino.

Q_IV_428 Vossas?

R_IV_429 Exatamente: “Vossa Excelência”. Vossas Excelências. Certo?

Q_IV_430 Sim. Sim.

R_IV_431 “Estou à disposição de Vossas Excelências para qualquer informação que considerem necessária. Manifesto total liberdade para uma eventual entrevista”. Muito bem.

Q_IV_432 Essa aqui eu fiz copy-paste. (risos)

R_IV_433 Ah, ok. “Atentamente”. Sim. Atentamente...e não encontrei mais nenhuma forma de despedida?

Q_IV_434 Sim, tinha muitas fórmulas de despedida.

R_IV_435 Por exemplo?

Q_IV_436 Não lembro.

R_IV_437 Pode ficar “com os meus melhores cumprimentos”.

Q_IV_438 Com os meus melhores...Vou escrever aqui. Com...

R_IV_439 Olha, escreve aqui no *chat* que é para eu ver.

Q_IV_440 Com os meus melhores cumprimentos.

R_IV_441 Eu não estou aí a ver a palavra “melhores”, mas pronto. Espera aí, pronto. Está bem. Ok então vá, vamos só rever a carta toda que eu tenho ainda mais umas quantas questões a colocar-te sobre a carta e depois ainda temos uma entrevista rápida para fazer.

Q_IV_442 O quê? Sim...

R_IV_443 Bem, estimados senhores...Vamos fazer do início? “Estimados senhores, em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro, venho por este meio...” Lê o resto . ?

Q_IV_444 Sim. Às vezes eu não te...Ok.

R_IV_445 Lê o resto.

Q_IV_446 “Em referência ao anúncio de vinte e seis de Janeiro, venho por este meio candidatar-me ao cargo de gestor de mercados. Chamo-me Brugman e tenho vinte e oito anos. Sou holandesa e tenho um Mestrado em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Utrecht.” Sim?

R_IV_447 Só uma sugestão que à bocado me escapou. Em vez de colocares aqui o número, convinha colocares isto de outra forma.

Q_IV_448 A palavra inteira?

R_IV_449 Sim, sim, sim. Pelo menos eu costumo fazer assim sempre nas minhas cartas de candidatura.

Q_IV_450 Sempre.

R_IV_451 Então...ah, agora ficaste com oito anos a menos? “Tenho vinte e oito”. Ok, ótimo, continua.

Q_IV_452 “Como poderá verificar pelo Curriculum Vi...”

R_IV_453 Já fizeste o parágrafo novo. Exato, continua.

Q_IV_454 “Como poderá verificar pelo Curriculum Vitae que anexo...”. Anexo, não é?

R_IV_455 CV.

Q_IV_456 CV? CV. “...anexo. A minha formação...”. Você fala “cs”, anexo?

R_IV_457 Sim, sim.

Q_IV_458 “..a minha formação em Relações Internacionais e a minha experiência e formação profissional adquiridas vão de encontro aos requisitos solicitados. Tenho trabalhado em várias empresas internacionais e tenho uma espe...especialização...e tenho uma especiaçlização em contactos com o mercado africano adquirida na Shell.”

R_IV_459 , é assim, eu sugiro passar “mercado africano” para letras minúsculas, está bem? Porque não estás aqui sequer a fazer referência a uma instituição.

Q_IV_460 Sim. É porque na...na...

R_IV_461 Não é uma instituição. Exato, continua.

Q_IV_462 ...no coiso estava...

R_IV_463 Na Shell. Continua.

Q_IV_464 “Dei gestão a vários grupos com grande facilidade e contentamento. Trabalhando para a Hold desenvolvi uma nova unidade de negócio na distribuição de maionese e cervejas belgas no Burundí...no Burúndi.A respeito de ter experiência em definição de estratégia comercial, fui responsável pela campanha publicitária da Coca-Cola com a figura natalícia enraizada na festa pagã do solstício. Para além de dominar as línguas inglesa e francesa, sou fluente em holandês e português e, tenho um conhecimento básico das línguas bantu, suaíli e zulu. Como não tenho família, estou completamente disponível para deslocações. Além disso, gosto muito de viajar, de morar noutros países e de ter contactos com os nativos dos países em que trabalho. Estou à disposição de Vossas Excelências

para qualquer informação que considerem necessária e manifesto total disponibilidade para uma eventual entrevista. Atentamente, .”

R_IV_465 Muito bem, e enquanto estávamos aqui a corrigir já fizemos alguns acertos que apontam para as questões que eu iria colocar-te. Ok, agora que já resolveste a carta toda, achas que o texto está claro? Que a mensagem passa facilmente para a pessoa a quem te diriges?

Q_IV_466 Eu acho que sim mas, normalmente, quando eu escrevo uma carta de...apresentação?

R_IV_467 Candidatura neste caso.

Q_IV_468 Candidatura. Eu uso menos palavras.

R_IV_469 Fizeste bem.

Q_IV_470 É demais, não?

R_IV_471 Não, não de modo algum.

Q_IV_472 Ok.

R_IV_473 A propósito disto ser demais ou não, achas que cumpriste os objectivos pretendidos? Tu, como candidata a um cargo, achas que conseguiste colocar nessa carta tudo o que querias transmitir ao empregador?

Q_IV_474 Eu achei difícil falar sobre...estava escrito no anúncio que procuram alguém pró-activo, pragmático e com raciocínio analítico.

R_IV_475 Repara , eu não te coloquei uma questão sobre...

Q_IV_476 Eu acho que eu deveria ter posto isso na carta mas eu não consegui.

R_IV_477 Ah, ok. Respondeste à minha pergunta. Tirando esse aspeto, achas que conseguiste transmitir ao destinatário da carta...

Q_IV_478 O melhor possível....

R_IV_479 ... a falar sobre ti. Enquanto candidata a um emprego?

Q_IV_480 Eu consigo sim. Você acha que não?

R_IV_481 Acho que sim, que tens aqui os elementos essenciais para uma carta de candidatura. Em relação aos registos notaste diferenças, nas correções que fizemos?

Q_IV_482 É diferente mesmo.

R_IV_483 Queres apontar alguma em especial que ilustre bem...

Q_IV_484 O Papai Noel e o Pai Natal.

R_IV_485 Muito bem. Olha, por acaso esse exemplo é excelente para verificares a adequação à formalidade que este documento exige. Ora bem...

Q_IV_486 Hmm, hmm.

R_IV_487 Vamos ver, por último ,a carta no todo que tens de uma forma estruturada. Achas que conseguiste respeitar a estrutura deste tipo de texto? Uma carta de candidatura?

Q_IV_488 Respeito? Não entendo o que é isso.

R_IV_489 Achas que conseguiste seguir o modelo habitual de uma carta de candidatura?

Q_IV_490 É difícil, não?

R_IV_491 Difícil como?

Q_IV_492 Porque é uma maneira diferente de escrever.

R_IV_493 Ok, mas tu certamente já escreveste cartas de candidatura para empregadores?

Q_IV_494 Sim mas não em português.

R_IV_495 Também agora não vamos perder tempo, já estamos um pouco atrasados, não vamos perder tempo a fazer uma comparação entre a carta de candidatura portuguesa e a carta de candidatura holandesa.

Q_IV_496 É...

R_IV_497 Hmm, mas achas que respeitaste – tu fizeste a pesquisa como já disseste... Fizeste uma pesquisa sobre como fazer uma carta de candidatura, certo?

Q_IV_498 Sim. Sim.

R_IV_499 Achas que conseguiste respeitar um modelo comum a todas aquelas fontes que tu encontraste?

Q_IV_500 Começa com o endereço, esse tipo de coisa?

R_IV_501 Fala-me desse tipo de coisas. Continua.

Q_IV_502 Tem que começar com o nome e endereço próprio e depois do...do, de quem recebe mas eu não tinha...

R_IV_503 ...a data, depois diriges-te ao destinatário...

Q_IV_504 Destinatário? Como escreve? Assim?

R_IV_505 Muito bem. Ora bem, tu falaste do cargo, a fonte do anúncio – importante, sim senhora. Exatamente a propósito da escrita da carta, apresentas-te, falas do teu percurso académico, profissional, a tua experiência profissional. Apontas alguns elementos da tua experiência profissional como uma das mais-valias. Percebes o que eu estou a dizer “mais-valias”?

Q_IV_506 Sim que você gosta mais.

R_IV_507 Não, ah...vantagens.

Q_IV_508 Ah, sim. Como escreve? Mais-valias?

R_IV_509 Escreve lá. Tudo junto não.

Q_IV_510 Não? Sem acento. Porque é com “s” no final. Assim?

R_IV_511 Mais-valias. Ok. E despedes-te de uma forma adequada, que é manifestar a tua disponibilidade para dar mais alguma informação. “Atentamente, ”. Ok. Pronto.

Q_IV_512 Sim.

R_IV_513 Então vamos passar à próxima atividade. Entretanto, a empresa já recebeu a tua carta, já esteve a analisar a tua carta e chamou-te para uma entrevista.

Q_IV_514 Ai...

R_IV_515 Isto agora ainda vai ser mais interessante. Sabes que tens de cumprir esse papel na entrevista, não é? De candidata. E que eu vou ser o diretor da empresa de recrutamento que te chamou para a entrevista. Já sabes como é que eu me vou chamar agora aqui, não aparece no teu diálogo?

Q_IV_516 Como você vai-se chamar?

R_IV_517 Sim.

Q_IV_518 O (imperceptível) Óscar preto.

R_IV_519 Exatamente Óscar Preto. Não te esqueças do doutor...

Q_IV_520 Doutor, sim.

R_IV_521 Ainda por cima em Portugal isso é imprescindível. Ah, ora bem e eu sou o director da empresa de recrutamento. Estamos no escritório, eu já vi o teu Curriculum Vitae, vi a tua carta e agora vou colocaR_IV_te algumas questões. Vamos dar início então à nossa entrevista de trabalho, ?

Q_IV_522 Sim, sim.

R_IV_523 Bom dia.

Q_IV_524 Bom dia.

R_IV_525 Achou muito difícil encontrar a empresa?

Q_IV_526 Não eu estou, eu já conheço o escritório, já fui...já estive aqui antes.

R_IV_527 , diga-me como é que tomou conhecimento da nossa ação de recrutamento?

Q_IV_528 Ah, eu, li no jornal.

R_IV_529 Qual o jornal, já agora?

Q_IV_530 Eu acho que, não sei nomes de jornais portugueses! Qualquer jornal português!

R_IV_531 E já tinha ouvido falar sobre a nossa empresa? E sobre a empresa-cliente?

Q_IV_532 Sim, eu ouvi muitas histórias boas sobre...

R_IV_533 Quer partilhar?

Q_IV_534 Não. (risos) É o meu melhor amigo trabalha para a DECO.

R_IV_535 Ah, exatamente, já estive aqui na empresa de recrutamento. Não se esqueça, , que nós somos uma empresa de recrutamento, estamos simplesmente a proceder a uma ação de recrutamento, entrevista e seleção para a nossa empresa-cliente.

Q_IV_536 Sim.

R_IV_537 Não se esqueça então de encontrar um gestor de mercado com o perfil adequado, certo? Vamos então prosseguir com a nossa entrevista.

Q_IV_538 Então, posso perguntar uma coisa?

R_IV_539 Sim.

Q_IV_540 Daí é melhor eu falar que o meu melhor amigo foi recru...recrutado pela DECO, pela sua empresa?

R_IV_541 Exatamente.

Q_IV_542 Sim.

R_IV_543 Ora bem, , gostaria que me falasse acerca do seu percurso académico e da experiência profissional.

Q_IV_544 Sim. Bom eu...

R_IV_545 Em referência ao currículo que me entregou.

Q_IV_546 Sim, sim.

R_IV_547 Gostaria que desenvolvesse essa informação.

Q_IV_548 Primeiro fiz um *Bachelor* em Relações Internacionais e, também fiz o meu Mestrado em Relações Internacionais na Faculdade de Ciências Humanas na Universidade de Utrecht. Eu terminei em quatro anos e depois fui trabalhar para o...a Shell. Sim. E eu trabalhei na África, hmm...como gestora. Gestora?

R_IV_549 Gestora, sim.

Q_IV_550 Gestora de um...hmm...como chama um...? Tem uma empresa e tem um pedacinho de uma empresa. Você tem uma empresa grande assim e daí tem um monte de empresas pequenininha dentro dessa empresa. Como se chama uma daquelas empresa? Aqui chama o “filha da empresa”.

R_IV_551 Pode ser uma subempresa ou subgrupo da empresa.

Q_IV_552 Sim. Então, eu comecei no subgrupo da Shell e continuei a ser gestora de um subgrupo da Shell. Pronto.

R_IV_553 E é tudo? Não quer acrescentar mais nada, acerca da sua exposição, do seu percurso profissional?

Q_IV_554 Hmm. Não. (risos) Não. É o suficiente agora.

R_IV_555 Está certo. , que mais-valia julga trazer para o cargo a que se candidata?

Q_IV_556 Eu sou muito pró-ativa e pragmática (risos) e...tenho...

R_IV_557 ?

Q_IV_558 Eu estou lendo. Sim, sim.

R_IV_559 Seria recomendável que te referisses ao anúncio.

Q_IV_560 Eu sou muito criativa também e eu sei quando tem problemas sou muito bem em... quando há problemas sou muito...em achar uma solução para problemas.

R_IV_561 Encontrar uma solução.

Q_IV_562 Encontrar uma solução para problemas. E eu sou, nunca tenho... não...hmm...eu tenho...sou muito comunicativa. (risos)

R_IV_563 Ótimo, ótimo. É uma qualidade prioritária mesmo.

Q_IV_564 É, sim.

R_IV_565 E, no que diz respeito então às vantagens que julga trazer para este cargo a que se propõe, é tudo o que tem a dizer? Nada mais que a coloque em vantagem em relação aos outros candidatos?

Q_IV_566 Não. Sim é o suficiente.

R_IV_567 Tenho mais duas perguntas antes de terminar a entrevista. Hmm, que expectativas é que possui em relação ao desempenho destas funções?

Q_IV_568 Desempenho?

R_IV_569 Ao cargo a que se propõe para esta empresa, quais são as suas expectativas?

Q_IV_570 Eu espero que...eu vou ter...a possibilidade de...hmm, aprender muito? Nessa função e de...hmm...crescer nessa empresa.

R_IV_571 Profissionalmente.

Q_IV_572 Profissionalmente. Profissionalmente.

R_IV_573 Já agora escreve se faz favor. Não...

Q_IV_574 Não? Qual é o problema? (risos)

R_IV_575 , entoação e ah, ok. Agora continua um daqueles de acentuação.

Q_IV_576 Acentuação ainda?

R_IV_577 Sim. É o único agora.

Q_IV_578 Sem acentuação? Ok.

R_IV_579 , por último, o que a leva a candidatar-se a um cargo na empresa-cliente?

Q_IV_580 Hmm...hmm...o que leva a candidatar-me...Eu estou procurando um emprego, um cargo em que eu posso viajar...hmm...

R_IV_581 Mais algum motivo para além da viagem para querer candidatar-se a esta empresa?

Q_IV_582 Dinheiro... (risos)

R_IV_583 Então já ouviu falar no salário dos gestores desta empresa, certo?

Q_IV_584 Sim.

R_IV_585 Bem , muito obrigado por ter aparecido, por agora é tudo. Nós vamos analisar a sua situação, a sua candidatura, ter em conta uma vez mais o currículo, a carta de candidatura e os dados que disponibilizou agora na entrevista e entraremos em contato consigo, está certo?

Q_IV_586 Muito obrigado. Espero que hmm...nada, não espero nada. (risos)

R_IV_587 Como é que achas que correu a entrevista?

Q_IV_588 É muito difícil de falar assim.

R_IV_589 Sim, imagino. É a primeira vez. Nunca tiveste uma entrevista de trabalho em português, pois não?

Q_IV_590 Não...

R_IV_591 Mas pronto, estiveste bem. Ora bem, Oh , então olha damos por concluídas as nossas sessões e antes de nos despedirmos eu gostaria que tu fizesses um comentário global destas três últimas sessões, o que é que gostarias de destacar pela positiva ou pela negativa. Uma crítica global.

Q_IV_592 Eu não gostei da...do sujeito...não sujeito. Não sei como falar em português? Sabe, do que nós estamos falando. Emprego em Portugal, sabe, não é legal, entende? É o tema sim. É um pouquinho chato, eu acho.

R_IV_593 Importante mas também há (impercetível) todos temos, é claro.

Q_IV_594 Sim, sim. Eu acho que é muito cedo para mim falar sobre esse tipo de coisa porque o meu português informal ainda não está bom então...

R_IV_595 O formal.

Q_IV_596 Não, até o informal, o informal ainda não está bom e o formal é péssimo. Eu acho que era melhor de falar sobre uma coisa mais leve.

R_IV_597 Repara, não precisas de passar muito tempo a falar português informal até passares ao português formal, não é?

Q_IV_598 Sim, mas tem...

R_IV_599 Tu não te manténs num espaço de informalidade de propósito até atingires um nível de confiança e só depois é que vais passar para situações formais, não é?

Q_IV_600 Não, mas é isso que eu sinto.

R_IV_601 Podem acontecer no mesmo momento.

Q_IV_602 É que eu não tenho confiança, é isso. A confiança de falar de um jeito mais formal, não tenho ainda.

R_IV_603 Mais uma razão para não virar costas...

Q_IV_604 Sim, é claro. E o resto eu gostei de fazer. Às vezes difícil e eu tenho muita vergonha de falar.

R_IV_605 Estávamos um pouco inibidos perante a câmara, não é?

Q_IV_606 É claro, mas também falar um idioma que não conheces bem, é difícil. Mas eu gostei de falar com um português.

R_IV_607 Ok, obrigado. Pela minha parte, eu tenho de reconhecer que a tua posição, o teu lugar, é um desafio... é difícil, o teu lugar, o teu esforço tem de ser reconhecido.

Q_IV_608 Obrigado.

R_IV_609 É mesmo de louvar. Alguma sugestão, alguma coisa que...

Q_IV_610 Gostaria de ser mais familiar com você? Porque nós só falamos sobre as coisas, as tarefas e eu acho que ia ser legal falar sobre coisas que nós interessamos.

R_IV_611 Sim, concordo. Há supostamente muitas coisas, muito interesses em comum. Mas, como sabes, tínhamos...

Q_IV_612 Já passou, é.

R_IV_613 Excedemos sempre o tempo.

Q_IV_614 É, sempre, sempre.

R_IV_615 O que importa é que as coisas sejam feitas com, com cuidado, mesmo excedendo o tempo.

Q_IV_616 Sim. Sim.

R_IV_617 Ora bem quanto à discussão dos pontos, dos outros interesses em comum, já sabes mantemos o contato!

Q_IV_618 Sim.

R_IV_619 E tu vens a Lisboa, não vens?

Q_IV_620 Venho...é. Não, vou a Coimbra!

R_IV_621 Ai vens a Coimbra! Quando é que estás a pensar vir?

Q_IV_622 Em Janeiro de dois mil e onze vou a Coimbra. Estudar meio ano.

R_IV_623 Ótimo, ótimo. Em princípio ainda estarei por cá.

Q_IV_624 Então, talvez ...sim eu vou...

R_IV_625 Encontramo-nos.

Q_IV_626 Venho visitar. Está bom, eu vou-te enviar o e-mail e você manda os filmes... Sim?

R_IV_627 Mantemos o contato.

Q_IV_628 Sim, muito bom.

R_IV_629 E...

Q_IV_630 Sim...muito bom. Daí você pode contar sobre você mesmo.

R_IV_631 Uma excelente ideia. Da minha parte foi um prazer ter realizado estas sessões contigo, mais uma vez reconheço e louvo o teu esforço. E, olha, e vamos mantendo o contato e...

Q_IV_632 Pode vir visitar à Holanda. (risos)

R_IV_633 Até para o próximo ano.

Q_IV_634 É linda, aqui. (risos)

R_IV_635 Por acaso foi coisa que já me passou pela cabeça.

Q_IV_636 Está bom!

R_IV_637 Eu agora já sei com quem hei-de falar quando for à Holanda! Bem, ...

Q_IV_638 Até ...

R_IV_639 Então, até à vista!

Q_IV_640 Até à vista, sim! Tchau, tchau!

R_IV_641 Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: S_T | Sessão I | Duração do vídeo: 13:45

S_I_1 Desculpa?

T_I_2 Sim, sim.

S_I_3 Eu devia pôr o currículo.

T_I_4 Mas já está tudo bem agora?

S_I_5 Sim, sim.

T_I_6 Sim? Então agora podes-me falar um pouco mais sobre ti. O que é que gostas mais de fazer, se...o que é que gostas de ouvir...

S_I_7 Hmm...

T_I_8 Que tipo de música é que gostas...

S_I_9 Hmm...Eu gosto de viajar...

T_I_10 Já conheceste muitos países?

S_I_11 Sim...Sim.

T_I_12 Que países é que conheceste?

S_I_13 De fato, eu fui para Londres no, na semana passada.

T_I_14 E correu bem?

S_I_15 Sim.

T_I_16 Sim?

S_I_17 E visitei os meus amigos, porque tenho lá amigos.

T_I_18 Tens lá amigos a viver?

S_I_19 Sim, sim.

T_I_20 Sim? Estão lá a estudar?

S_I_21 Hmm, também, também. E trabalhar. São amigos que encontrei em França, no ano passado...

T_I_22 Que conheceste em França...

S_I_23 Sim.

T_I_24 Sim, conheceste em França...

S_I_25 E hmm, e foi muito bem.

T_I_26 Gostaste? Divertiste-te?

S_I_27 Sim, sim, muito.

T_I_28 Sim

S_I_29 Mas só fui lá por três dias, então não é muito, mas foi muito bem. E saí com eles e hmm...visitei todas coisas...hmm...

T_I_30 Os monumentos, os sítios mais conhecidos de Londres. Sim...

S_I_31 Sim, sim. E hmm...apanhei fotos...hmm

- T_I_32 Tiraste fotos.
S_I_33 Sim.
T_I_34 Não é...É tirar!
S_I_35 Tirar sim.
T_I_36 Tirar fotos...Sim, tirar fotografias...
S_I_37 Sim, e depois...
T_I_38 Depois disseste-me que já tinhas ido a outros países?
S_I_39 Os outros países?
T_I_40 Sim, que conheceste.
S_I_41 Hmm...Bélgica, França, Itália, Espanha, hmm...
T_I_42 Costumas viajar muito?
S_I_43 Sim.
T_I_44 Sim? Mas viajas nas tuas férias ou quando...
S_I_45 Normalmente sim, mas hmm...no ano passado eu não era viajando mas era vivendo...
T_I_46 Viver. Estavas a viver em França?
S_I_47 Sim.
T_I_48 Sim? E gostaste da experiência?
S_I_49 O quê?
T_I_50 Gostaste da tua experiência em França?
S_I_51 Sim...
T_I_52 Sim? Então para o ano vens a Portugal, gostavas de vir a Portugal para o ano?
S_I_53 Sim, também, também.
T_I_54 Sim? O que é que conheces de Portugal, para além de teres visto Lisboa? Conheces algumas músicas, algumas bandas...?
S_I_55 Só fui uma vez em novembro...do ano passado...
T_I_56 Hmm, hmm.
S_I_57 ...mas eu gostaria ver Porto...
T_I_58 Porto.
S_I_59 Sim...
T_I_60 Sim...
S_I_61 Coimbra...
T_I_62 Coimbra. Sim...
S_I_63 Talvez um pouco a...do sul.
T_I_64 Do sul. Sabes de onde é que eu sou?
S_I_65 Sim, Coimbra!
T_I_66 Não, não. Eu sou do su... Não, não eu sou do Algarve!
S_I_67 Aldi onde?
T_I_68 Algarve. Portimão. Fica na zona sul de Portugal.
S_I_69 Ok mas...
T_I_70 Onde estão as praias...
S_I_71 Sim, mas...agora, agora estás em Coimbra?
T_I_72 Sim, agora estou a estudar em Coimbra.
S_I_73 Hmm, e hmm...mas eu penso que vou gostar a...o Porto.
T_I_74 Sim, vais gostar do Porto. Sim... E acho que vais gostar também do sul. O sul tem muito bom tempo.
S_I_75 Sim, talvez.
T_I_76 Tens as praias...
S_I_77 Eu gosto de praia...Sim.
T_I_78 Sim, sim.
S_I_79 E hmm...pois não sei, não sei. Normalmente...
T_I_80 Então e conheces mais alguma coisa da cultura de Portugal, da cultura portuguesa? História, música...
S_I_81 Um pouco, um pouco...
T_I_82 Sim?
S_I_83 Tinha aulas da cultura portuguesa...
T_I_84 Sim? Ouviste conheceste o Fado?

S_I_85 Sim. Tenho umas música de Fado também, no meu computador.

T_I_86 Sim e mais, o que é que conheces mais de Portugal, de Coimbra? O que é que já ouviste falar de Coimbra?

S_I_87 Hmm, que é a cidade mais velho, mais velha...Velha.

T_I_88 Velha, sim... mais?

S_I_89 Com uma das universidades mais velhas do, da Europa.

T_I_90 Sim...

S_I_91 E que há, hmm...Como chama? Eu não me lembro. A sociedade...

T_I_92 É a cidade dos estudantes! É a cidade dos estudantes! Sim...

S_I_93 Sim, sim. Claro. E tem uma sociedade...de estudantes. Hmm, não me lembro como chama.

T_I_94 Tem a associação dos estudantes.

S_I_95 Sim.

T_I_96 Sim...

S_I_97 E hmm...

T_I_98 Sim? Queres que eu te...

S_I_99 No meio do Portugal?

T_I_100 Sim...E mais? Para o ano vens para cá estudar, para Coimbra?

S_I_101 Sim, sim.

T_I_102 Ou pretendes ir para o Porto? Gostavas mais de ir para o Porto?

S_I_103 Não porque devemos ir para Coimbra.

T_I_104 Para Coimbra.

S_I_105 Para Coimbra.

T_I_106 E vais ficar por quanto tempo aqui em Coimbra?

S_I_107 Eu acho que por seis meses?

T_I_108 Seis meses?

S_I_109 Cinco ou seis.

T_I_110 E pensas vir sozinho ou vens com alguns amigos teus ou alguns colegas da tua faculdade...que também vêm para cá?

S_I_111 Sim, vamos com um grupo.

T_I_112 Então o que é que te levou a aprender português?

S_I_113 Hmm...

T_I_114 Porque é que decidiste aprender português?

S_I_115 Porque gosto, gosto dessa língua...

T_I_116 Sim...

S_I_117 E também porque eu quero ir para o Brasil.

T_I_118 Queres ir para o Brasil?

S_I_119 Sim.

T_I_120 Sim, “quero ir para o Brasil”. Porquê o Brasil?

S_I_121 E...Porque tenho amigos para lá.

T_I_122 Brasileiros, sim?

S_I_123 Sim, eu gosto muito deles.

T_I_124 Dos brasileiros?

S_I_125 Sim, são muito hmm...não sei como dizer...

T_I_126 São muito...Calorosos?

S_I_127 Sim, sim.

T_I_128 Sim?

S_I_129 Está perto e...

T_I_130 Sabes o que quer dizer “caloroso”? Sim, sim, sim. Estão sempre bem-dispostos não é?

S_I_131 Sim, sim mas...

T_I_132 Os portugueses também são assim. (risos)

S_I_133 Mas eu não...conheço muitos portugueses.

T_I_134 Conheces mais...Pois, está bem! Olha, hoje vamos só fazer uma pequena apresentação, só para nos conhecermos um bocadinho melhor, também para saber qual é o teu nível de português, está bem?

S_I_135 Sim...

T_I_136 E depois vamos marcar um dia para começarmos com as nossas tarefas...

S_I_137 Mas...hmm, para lá tem horas diferenças, não é?

T_I_138 Sim, sim. Mas nós vamos marcar de acordo com as horas em Utrecht.

S_I_139 Está bem. Agora quase...Quê?

T_I_140 Sim, diz, diz.

S_I_141 Então agora quase estamos quatro horas...

T_I_142 Olha, nós temos que marcar para a semana de vinte e dois de fevereiro...

S_I_143 Sim...

T_I_144 ...a vinte e sete de Fevereiro. Tens que me dizer qual é o dia que tens mais disponibilidade.

S_I_145 Hmm...porque na segunda-feira eu tenho que ir para o hospital...o hospital...

T_I_146 Hospital?

S_I_147 Hospital.

T_I_148 Hospital. Sim...

S_I_149 Eu mexo com o Francês. Semana vinte e dois...

T_I_150 Nessa semana...

S_I_151 Hmm...

T_I_152 ...qual é o dia que estás disponível?

S_I_153 Hmm, desde o dia vinte e três. Desde o dia vinte e três.

T_I_154 Vinte e três? Terça-feira.

S_I_155 Hmm, hmm.

T_I_156 É na terça-feira que queres marcar? Dia vinte e três?

S_I_157 Sim o...na quarta-feira também, posso também.

T_I_158 Dia vinte e quatro? A que horas é que queres combinar?

S_I_159 Hmm...Por volta das quatro.

T_I_160 Por volta das quatro aí?

S_I_161 Sim...

T_I_162 Quatro horas? Então combinamos dia vinte e quatro...

S_I_163 Sim...

T_I_164 ...de fevereiro às quatro horas.

S_I_165 Aqui em Utrecht.

T_I_166 Sim. Sim... (risos)

S_I_167 Ok.

T_I_168 Sim?

S_I_169 Quê? Ok.

T_I_170 , agora preciso que me escrevas o teu *e-mail*.

S_I_171 Ah, ok. Hmm...tenho que escrever no *chat* ou no *note*?

T_I_172 Podes escrever no *chat*. , eu agora vou dizer-te o meu *e-mail*.

S_I_173 Sim, mas eu acho que já tenho a...o seu *e-mail*.

T_I_174 O meu *e-mail*? Qual é o que tens? Podes-me dizer?

S_I_175 Hmm, eu acho que já tinha...mas não tenho aqui.

T_I_176 Então queres apontar? Eu vou-te dizer, não vou escrever.

S_I_177 Ok...

T_I_178 Está bem?

S_I_179 Sim...

T_I_180 Então se não perceberes depois vais-me dizer, está bem? Sim? Pronto. Então é orgulho...

S_I_181 Hmm, sem ponto? Sem a...

T_I_182 Sem nada, tudo seguido. "R"...

S_I_183 Sim... gorgulho...

T_I_184 ..."gorgulho"...Sim?

S_I_185 Sim...

T_I_186 arroba...

S_I_187 Sim...

T_I_188 *Gmail* ponto com...

S_I_189 Vou escrever.

T_I_190 Sim, força.

S_I_191 Assim?

T_I_192 Sem ponto!

S_I_193 Oh, sem ponto. Sim! Sim, eu escrevi sem ponto.

T_I_194 Tiraste...O ponto não fica antes do gorgulho? É tudo junto. "R" ...

S_I_195 Sim, eu sei. Escrevi sem ponto.

T_I_196 Ok, então ficamos assim. Dia vinte e quatro...

S_I_197 Hmm, hmm...

T_I_198 ...às quatro horas...

S_I_199 Sim...

T_I_200 Encontramo-nos aqui.

S_I_201 Ok. Sim.

T_I_202 Está bem? Sim? Então olha, tive muito prazer em conhecer-te.

S_I_203 Sim, também, também.

T_I_204 Sim. Espero que tenhas o resto de uma boa semana. Sim?

S_I_205 Para você também.

T_I_206 Sim? Já tens planos para este fim de semana?

S_I_207 Hmm, ainda não sei.

T_I_208 Ainda não combinaste nada com os teus amigos? Costumas fazer alguma coisa especial com os teus colegas ao fim de semana?

S_I_209 Ainda não sei. Podemos que vamos sair ou...

T_I_210 Depois vocês veem. Está bem então olha...Até dia vinte e quatro!

S_I_211 Sim, ok!

T_I_212 Sim? Está? Então adeus prazer em conhecer-te!

S_I_213 Ok, tchau!

T_I_214 Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: S_T | Sessão II | Duração do vídeo: 57:14

S_II_1 Sim eu já li hmm...as notícias...ontem.

T_II_2 Sim, tiveste alguma dificuldade?

S_II_3 Não eu...não.

T_II_4 Correu bem? Correu bem a leitura sozinho?

S_II_5 Sim, mas eu não me lembro.

T_II_6 Ok, não tem problema. Nós hoje vamos ver algumas coisas, está bem? Vou-te fazer algumas perguntas, vamos ler alguns documentos, está bem?

S_II_7 Está bom.

T_II_8 Olha , se eu estiver a falar muito depressa, ou se não perceberes alguma coisa que eu diga, tens que dizer. Chamas-me à atenção, está bem?

S_II_9 Está bom, está bom.

T_II_10 Sim? Sempre que, se precisares de ajuda nalguma palavra já sabes.

S_II_11 Sim.

T_II_12 Está bom? Pronto. Então, já sabes qual é o tema de hoje, não sabes?

S_II_13 Sim o tema é...o emprego e o desemprego...

T_II_14 Sim, primeiro vamos fazer aqui um pequeno debate, vou-te fazer algumas perguntas sobre o emprego e desemprego, está bem?

S_II_15 Sim.

T_II_16 E depois passamos aos textos.

S_II_17 O quê?

T_II_18 Depois passamos para os textos.

S_II_19 Está bom.

T_II_20 Para a leitura dos textos. Tens os textos contigo? Aí, ao pé de ti?

S_II_21 Sim.

T_II_22 Sim? Pronto. Olha , preciso que me digas o que é que estás a estudar, qual é o curso que estás a tirar na faculdade...

S_II_23 O meu curso?

T_II_24 Sim. O que é que estás a estudar?

S_II_25 Agora eu estou a estudar, estou estudando o português...

T_II_26 Sim...

S_II_27 ...e algumas aulas da linguística...

T_II_28 Hmm, hmm...

S_II_29 ...e já fiz tudo do Portugal e a literatura do Portugal...

T_II_30 Literatura portuguesa. Sim...

S_II_31 Sim...E, mas já, já acabei.

T_II_32 Hmm, hmm. Mas o teu curso, aí na Holanda, estás a estudar o quê? Estás a estudar literatura portuguesa? Qual é o teu curso?

S_II_33 Agora?

T_II_34 Sim. Já acabaste a Universidade?

S_II_35 Agora? Os cursos do literatura portuguesas já estão, já acabou. Então agora eu estou, estou fazendo só linguística e língua portuguesa.

T_II_36 E estás a gostar?

S_II_37 Sim, eu gosto. Gosto sim.

T_II_38 Sim, ok. Olha, e diz-me uma coisa, o teu curso aí na Holanda, na Universidade é o quê? Qual é o teu curso, que eu isso ainda não consegui perceber. Ainda não me conseguiste explicar.

S_II_39 É só...

T_II_40 O que é que estás a estudar?

S_II_41 Só português.

T_II_42 Só português?

S_II_43 Sim.

T_II_44 Sim? Então, assim para o futuro, o que é que gostarias de fazer? Que profissão é que gostavas de ter? Gostavas de dar aulas de português, por exemplo?

S_II_45 Hmm, ainda não sei o que eu quero fazer mas eu acho que...porque eu quero vir ao Brasil e morar no Brasil ou Portugal. Ainda não sei...

T_II_46 E o que é que gostavas de fazer no Brasil?

S_II_47 Mas também no Portugal. Mas eu não sei o que eu quero fazer com isso, com o que eu estou estudando. Mas...Eu só queria aprender a língua...

T_II_48 Hmm, hmm.

S_II_49 ...e depois eu vou ver. Ainda não sei.

T_II_50 Mas já tiveste alguma experiência profissional aí na Holanda? Já alguma vez trabalhaste?

S_II_51 O quê?

T_II_52 Já tiveste alguma experiência profissional, já alguma vez trabalhaste?

S_II_53 Não profissional.

T_II_54 Não? Nunca trabalhaste?

S_II_55 Não. Eu já trabalhei, mas não profissão mesmo.

T_II_56 Trabalhaste em quê ?

S_II_57 Num café.

T_II_58 E agora só te dedicas aos estudos?

S_II_59 Sim.

T_II_60 Não estás a trabalhar?

S_II_61 Agora? Agora não, agora eu estou procurando um trabalho, mas ainda não achei.

T_II_62 E é fácil arranjar trabalho aí na Holanda?

S_II_63 Hmm, eu acho que sim, não é muito difícil.

T_II_64 Não? Tu sentes que as pessoas têm facilidade de arranjar trabalho...não é difícil para uma pessoa encontrar aí um emprego?

S_II_65 Eu acho que depende. Por isso dantes não é muito difícil, eu acho.

T_II_66 Olha, diz-me uma coisa, tu gostavas de vir trabalhar aqui para Portugal? O que é que gostavas de fazer aqui em Portugal?

S_II_67 Hmm, ah! Eu tenho que gravar...

T_II_68 Tens que gravar. Eu já pus a minha a gravar.

S_II_69 Ah, está bom. Ok. (risos) Achava que eu esqueci! Hmm...em Portugal eu não sei, porque talvez eu também, eu também quero estudar hmm...médico, não sei como...

T_II_70 Medicina. Gostavas de estudar medicina?

S_II_71 Sim, sim. Eu queria fazer isso mas é muito difícil entrar.

T_II_72 Ai na Holanda?

S_II_73 Sim...

T_II_74 Ou aqui em Portugal? Aqui também é difícil?

S_II_75 Ai?

T_II_76 Hmm, hmm.

S_II_77 Eu não sei, eu acho que sim, porque é sempre difícil entrar isso, mas aqui na Holanda está muito difícil. Sim.

T_II_78 Sim. Diz, diz.

S_II_79 Mas talvez eu vou fazer isso depois de acabar o português mas eu também, eu gosto muito de aprender línguas e coisas assim.

T_II_80 Hmm, hmm. Olha e diz-me uma coisa como é que tu sentes que está a situação aí na Holanda, por exemplo, para arranjares trabalho, ao nível do emprego e desemprego...sentes que há muito desemprego ou nem por isso?

S_II_81 Eu acho que a maioria da gente está trabalhando, sim.

T_II_82 Sim? E tu sentes que em todas as áreas é fácil arranjar trabalho? Ou há áreas que é mais difícil, tu sentes que há áreas que são mais difíceis das pessoas entrarem?

S_II_83 Hmm...Isso eu não sei porque eu não trabalho profissionalmente mas eu acho que...depende de área.

T_II_84 Por exemplo, que áreas é que tu podes...consegues-me dar um exemplo?

S_II_85 Hmm, eu acho que, por exemplo, quando alguém estudou história uma coisa assim ou Letras ou idiomas, eu acho que é mais difícil achar um emprego do que, por exemplo, alguém que fez a medicina ou direito ou coisa assim.

T_II_86 E tu sentes que o governo holandês está a tomar as medidas certas, para resolver essa situação? Ou achas que a situação está um pouco parada na Holanda?

S_II_87 Qual situação?

T_II_88 Relativamente às pessoas da área de letras e de história. Os exemplos que me deste, pensas que o governo está a tomar medidas para resolver essa situação ou nem por isso? O governo holandês.

S_II_89 Oh, isso eu não sei.

T_II_90 Nunca te apercebeste? Não?

S_II_91 Não.

T_II_92 Olha e tens noção de como é que está a situação do emprego e do desemprego, na Europa? Aquilo que tu leste aqui nos artigos, ficaste com uma ideia de, por exemplo, o que é que se está a passar em Portugal?

S_II_93 Eu acho que é mais difícil achar um emprego em Portugal...

T_II_94 Hmm, hmm.

S_II_95 E eu vi no texto que a situação é parecida como em França, na França.

T_II_96 Sim...

S_II_97 E eu não sei se eu já disse mas eu morei em França também e eu achava muito mais difícil achar um trabalho aí. Não aí, ali.

T_II_98 Em França? Também sentiste que em França era diferente? Consegues descrever-me um bocadinho da situação que se vive em França? A partir daquilo...

S_II_99 A situação na França?

T_II_100 Sim. Sim, já que estás a comparar com Portugal. Consegues-me dar mais exemplos?

S_II_101 Pessoalmente, eu não conheço a situação em Portugal mas hmm, em França eu, hmm...na França, eu estava procurando um trabalho durante, eu acho que, duas meses...

T_II_102 Dois, dois meses.

S_II_103 Dois meses sim...e foi muito difícil, mas eu achei. Mas...eu entendi que há muita gente sem trabalho, em França.

T_II_104 E lá estiveste a trabalhar...Estiveste a trabalhar onde, em França? O que é que fizeste na França?

S_II_105 O quê? Hmm eu trabalhei num, num...hmm...centro...um *call center*, durante quatro, quatro meses. Eu não gostei mas...é muito difícil.

T_II_106 Não gostaste?

S_II_107 Não, mas era muito difícil achar uma coisa diferente. Então eu tinha que ficar a...no *call center*.

T_II_108 Mas tiveste dificuldade a nível da língua? Achaste que era difícil por causa da língua?

S_II_109 Hmm, não porque eu falei francês, falei bem.

T_II_110 Falas francês. Sim...

S_II_111 Sim, mas agora eu estou perdendo quase todo o meu francês por causa de português. Mas no ano passado eu era quase fluente em francês, então não era por isso mas, para todo o mundo, era muito difícil achar uma coisa assim...

T_II_112 Então, por exemplo, para uma pessoa que queira arranjar trabalho na Holanda e que não fale holandês, achas que só com o inglês a pessoa consegue...hmm...arranjar algum trabalho na Holanda? Achas que só dominar o inglês é suficiente?

S_II_113 Eu acho que é bem possível sim. Aqui quase todo o mundo fala bem inglês. E há muitos turistas também.

T_II_114 Sim...

S_II_115 Então eu acho que, sobretudo nas grandes cidades, é bem possível achar um trabalho.

T_II_116 Encontrar. Encontrar.

S_II_117 Encontrar sim.

T_II_118 Sim? Então, olha, agora vamos passar para uns artigos que tu tens aí ao teu lado. Sim?

S_II_119 Está bom.

T_II_120 E vamos...vais ler uma notícia. Sim?

S_II_121 Notícia um?

T_II_122 Tinha pensado na três, o que é que achas?

S_II_123 Hmm...

T_II_124 Sim...

S_II_125 Notícia três?

T_II_126 Podes começar.

S_II_127 E tenho que ler isso também?

T_II_128 Primeiro o título, por cima. Começas aqui (*mostra a folha e aponta para onde o aluno deve começar a ler*)

S_II_129 Está bom! Ah, ok está bom. (começa a ler o texto) “Pedidos por desemprego e créditos aumentam desde do...dois mil e sete”?

T_II_130 Dois mil e sete.

S_II_131 Sim, e “os dezassete Bancos Alimentares Contra a Fome distribuíram mais de vinte mil toneladas de alimentos em dois mil e nove, um aumento de quinze por cento face a dois mil e oito...oito, potenciado pela recolha de frutas e por um programa comunitário de apoio a carenciados”. Mas eu não sei o que significa “carenciados”?

T_II_132 Pessoas com dificuldades financeiras. Conheces esta palavra?

S_II_133 Não.

T_II_134 Espera...Eu vou-te escrever aqui um sinónimo...”pobres”. Sim?

S_II_135 Ah, está bom! Entendi, sim. “As pessoas carenciadas constituem o perfil típico de quem recorre aos Bancos Alimentares, mas desde dois mil e sete que há um aumento de pedidos de auxílio por parte de desempregados e família sobreendivi...”.

T_II_136 Sobre...endividadas.

S_II_137 Sobre...endividadas.

T_II_138 Sabes o que é que significa?

S_II_139 Hmm...

T_II_140 Com muitas dívidas, sim?

S_II_141 Ah, sim entendi, sim.

T_II_142 Então podes continuar.

S_II_143 “A presidente do Banco Alimentar Contra a Fome avançou à agência Lusa que se registou, pelo menos, um aumento de quinze por cento em relação a dois mil e oito...ano em que foram distribuídas dezassete mil e quinhentas...toneladas...”

T_II_144 Quinhentos...

S_II_145 ...”de alimentos”.

T_II_146 Sim...

S_II_147 “Traçando o perfil das pessoas que procuram o Banco Alimentar, Isabel Jonet disse que são “pessoas carenciadas” que podem agrupar-se em: idosos com pensões baixas...

T_II_148 Idosos.

S_II_149 Idosos.

T_II_150 Hmm, hmm.

S_II_151 Hmm...”com pensões baixas, crianças de famílias de...desestruturadas, deficientes, alcoólicos, toxicodependentes sem autonomia de vida. Há ainda desempregados pontuais ou de longa duração (sobretudo pessoas de cinquenta e cinquenta e cinco anos) que já não encontraram lugar...”

T_II_152 Encontram.

S_II_153 “encontram lugar no mercado de trabalho e famílias que, embora tendo um emprego, não têm os rendimentos suficientes para garantir todas as responsabilidades assumidas, nomeadamente com créditos, explicou.”

T_II_154 Hmm, alguma dúvida relativamente aqui ao vocabulário deste texto?

S_II_155 Hmm...

T_II_156 Eram as “carenciados” que tinhas dúvida e...?

S_II_157 Hmm. O que são “toneladas”?

T_II_158 Toneladas são...Tens os kilos e é como se fosse um peso. Um kilo...sim?

S_II_159 Ah, sim, entendi. Sim, sim. Cem mil kilos.

T_II_160 Sim. Mais?

S_II_161 Hmm...

T_II_162 Tens mais alguma dúvida?

S_II_163 Sim: “nomeadamente”?

T_II_164 “Por exemplo”. Quando tu tens esta palavra escrita é um conector: “por exemplo”, “ou seja”...

S_II_165 Ah, sim!

T_II_166 Para ligar a frase.

S_II_167 Sim, entendi. Eu acho que sim, é tudo.

T_II_168 Sim? E aos outros textos que leste em casa, tens alguma dúvida?

S_II_169 Ai eu não me lembro!

T_II_170 Não?

S_II_171 Hmm, vou ver.

T_II_172 Então, se calhar, é mais fácil fazermos assim. Eu agora vou-te dar um exercício de verdadeiro e falso...

S_II_173 Ok...

T_II_174 Vou colocar aqui no quadro do “note” e tu vais ter que me responder, vais ter que responder a estas perguntas que eu te vou colocar oralmente, está bem?

S_II_175 Está bom.

T_II_176 Vais ter que me justificar as verdadeiras e as falsas, depois podes ir conferindo com os artigos que tens aí contigo, está bem? Sim?

S_II_177 Sim.

T_II_178 Percebeste?

S_II_179 *(acena a cabeça a dizer que percebeu)*

T_II_180 Ok, então vou fazer aqui...Ok , está aqui. Peço desculpa mas estou aqui com...Estás a ver aí a pergunta, certo?

S_II_181 Ah, sim. Sim, vejo.

T_II_182 Então, agora, só um bocadinho que eu vou colocar agora aqui as frases. Então, agora, a partir destas frases, que eu vou colocar aqui as frases no quadro e tu vais ter que me justificar se são verdadeiras ou se são falsas.

S_II_183 Está bom.

T_II_184 Sim, sim.

S_II_185 Mas é sobre todas as notícias, não?

T_II_186 Eu vou-te dando alguma ajuda, está bom? Então podes ler a primeira frase?

S_II_187 Sim. “O desemprego em Portugal tem vindo a aumentar”. Isso é verdadeira, porque é na, no título dessa texta...

T_II_188 Qual...qual é a notícia?

S_II_189 Hmm, “Pedidos por desemprego e créditos aumentam desde dois mil e seis”.

T_II_190 Hmm, hmm. Mas também tens...lembras-te qual era a outra notícia que também falava nisso?

S_II_191 Hmm...

T_II_192 Vê lá na notícia dois.

S_II_193 Hmm, ah aqui.

T_II_194 O que é que diz o título?

S_II_195 Ah, “Aumenta para dez vírgula quatro por cento”.

T_II_196 Dez vírgula quatro. Sim.

S_II_197 Então é verdadeira.

T_II_198 Hmm, hmm. E a seguir?

S_II_199 Hmm...”As fábricas em Portugal não têm despedido os trabalhadores”. Hmm, deve ser na primeira texto, não é?

T_II_200 Sim, e este é verdadeiro ou é falso?

S_II_201 Eu acho que é falsa.

T_II_202 Porquê?

S_II_203 Porque hmm...é no título da primeira texta...

T_II_204 Primeiro texto. Texto.

S_II_205 Texto. Que são quase seis...seiscen...Ah, eu esqueci! Eu não sei como...vou digitar...

T_II_206 Vê lá na notícia um. Olha para a notícia um. O que é que diz? Sobre o que é que fala esta notícia, lembraste?

S_II_207 Hmm...e hmm, a quase...hmm...a...eles têm fechado as portas da fábrica e por isso quase...eu não sei como pronunciar eu vou digitar...

T_II_208 Qual é o número? Seiscentos?

S_II_209 Sim, seiscentos. Eu não sabia como...

T_II_210 Sim, seiscentos trabalhadores. Sim.

S_II_211 Sim. Terem perdido os seus hmm...emprego.

T_II_212 Empregos. Terem perdidos os seus...Sim.

S_II_213 Então é falsa.

T_II_214 Ok. Então, vamos passar para a terceira.

S_II_215 Hmm...”A falta de encomendas é uma das causas para a falência das empresas”. Hmm...Isso eu não sei.

T_II_216 Então, olha lá para a notícia um. Vê lá...

S_II_217 Hmm...mas eu não sei, não sei quais são...”encomendas”?

T_II_218 Encomendas. Quando tu queres...Sabes o que é que quer dizer “encomendar”?

S_II_219 Eu acho que sim.

T_II_220 Sabes o que significa? Pedidos...Pedidos...

S_II_221 Ah, sim.

T_II_222 Então, aqui o que eles querem dizer é que há fábricas ou empresas que não estão a fazer encomendas, que não estão a fazer pedidos para carros...Estás a entender?

S_II_223 Ah, sim. Está bom.

T_II_224 Pedir...Encomendar...Nunca viste este verbo “encomendar”?

S_II_225 Sim, eu já vi, mas esqueci a...a significado.

T_II_226 Então, encomendas é o mesmo que “pedidos”.

S_II_227 Sim...Sim.

T_II_228 Fazer um pedido, fazer uma encomenda.

S_II_229 Sim, está bom.

T_II_230 Sim? Então...

S_II_231 ...”é uma das causas para a falência”. E “falência” é...hmm...é a mesma coisa que “falta”?

T_II_232 Fechar. Falência neste caso são as empresas que vão fechar, não têm dinheiro.

S_II_233 Ah, entendi.

T_II_234 Sim?

S_II_235 Então é verdadeira.

T_II_236 Hmm, hmm.

S_II_237 Porque aqui está no texto “não há encomendas da PSA, que é o nosso único cliente”.

T_II_238 E a seguir?

S_II_239 Hmm...”O desemprego tem aumento...”

T_II_240 Tem aumentado...

S_II_241 “...na União Europeia”. Aumentado. Hmm...No gráfico?

T_II_242 Sim...

S_II_243 Mas eu não posso ver se é aumentado aqui no gráfico!

T_II_244 Mas por aquilo que nós lemos, vê lá na notícia dois. Tens aí uma referência...

S_II_245 Sim...Ah, ok.

T_II_246 No texto consegues identificar uma frase?

S_II_247 Sim: “de acordo com o Eurostaat, no mesmo período, o desemprego nos dezasseis países da zona Euro aumentou para dez por cento”.

T_II_248 Hmm, hmm. Então?

S_II_249 Então é verdadeira.

T_II_250 Então vamos passar para a outra frase.

S_II_251 “A procura de ajuda no Banco Alimentar é um dos efeitos do aumento do desemprego”. Hmm...Eu acho que não.

T_II_252 Confere lá a notícia três, aquele artigo que nós, que tu estiveste a ler. Lembras-te do que é que falava?

S_II_253 Não porque eu estava lendo e não posso fazer duas coisas no mesmo tempo! (risos)

T_II_254 Esta notícia referia o Banco Alimentar em Portugal...Falava das pessoas carenciadas...Vê lá se consegues encontrar.

S_II_255 Sim, sim, sim. Ah, “efeitos”! Eu achava “defeitos”.

T_II_256 Desculpa, não percebi?

S_II_257 Eu acho que deve ser verdadeira também, porque há mais pessoas que estão sem trabalho e mais pessoas carenciadas, então eles precisam de ajuda no Banco Alimentar. E “f”...hmm...”Espanha é o país com mais desempregados”.

T_II_258 Vê aí no gráfico.

S_II_259 Eu acho que não, é a Letónia.

T_II_260 Hmm, hmm.

S_II_261 Não é?

T_II_262 Sim.

S_II_263 Então é falsa. E “Holanda é o país com menos desempregados”. Sim, a última é verdadeira.

T_II_264 Hmm, hmm. Ok, boa. Relativamente aqui a este vocabulário, há alguma coisa que não conheças, queres que te explique alguma palavra...

S_II_265 Hmm...Sim.

T_II_266 Diz...

S_II_267 Na texto, no texto três...

T_II_268 Sim...

S_II_269 Hmm...Rendimentos?

T_II_270 Ah, então é assim. As pessoas têm os seus salários, sim? Portanto é aquilo que tu ganhas, o dinheiro que tu poupas, é o teu rendimento.

S_II_271 Ah, sim. Entendi!

T_II_272 Sim?

S_II_273 Humm...Não eu acho que não tenho dúvidas.

T_II_274 Não? O que é que achaste destes textos?

S_II_275 Hmm...

T_II_276 Achas que tiveste alguma dificuldade - quando estiveste a lê-los sozinho em casa- o que é que achaste?

S_II_277 Eu acho que leio também. Eu não tenho problemas. Porque não havia muitas palavras que eu não conhecia, então eu acho que não foi muito difícil.

T_II_278 E dos temas que nós tratámos, alguma coisa que seja diferente na Holanda, por exemplo, as pessoas recorrem muito ao Banco Alimentar, como nós vimos naquele artigo?

S_II_279 Eu acho que na Holanda há uma coisa parecida, eu acho que nós temos um Banco Alimentar também.

T_II_280 Hmm, hmm.

S_II_281 Mas também há uma “instituita”...

T_II_282 Instituição...

S_II_283 Sim, para pessoas que não tem casa. E hmm...mas eu não sei se há também em Portugal.

T_II_284 Sim, nós temos várias instituições. Sim. Mas isso foi o governo que criou Dann, foi o governo holandês que criou esse apoio ou é uma coisa particular, que não tem, não está relacionado com o governo holandês?

S_II_285 Eu não entendi.

T_II_286 Aquela instituição que me falaste agora, que tu me disseste que é para ajudar as pessoas. Isso foi criado pelo governo? Foi o governo holandês?

S_II_287 Sim, sim. Eu acho que sim mas eu não estou certo.

T_II_288 Hmm, hmm. Não tens a certeza?

S_II_289 Não. Eu acho que para as pessoas que são desempregados...

T_II_290 Que estão desempregadas, sim.

S_II_291 Desempregadas sim. É o governo que lhes ajudam mas, por exemplo, para as pessoas que não tem casa não é a governo que ajuda, é uma instituição, não privado mas...hmm...mas não do governo.

T_II_292 E vocês também têm com este problema das empresas que estão a fechar como nós vimos agora aqui nos artigos que lemos...estão muitas fábricas a fechar, estão muitas empresas a fechar...? Tu apercebeste disso?

S_II_293 Eu acho que as...as...hmm...companhias...

T_II_294 As empresas sim.

S_II_295 ...eles têm dificuldades mas não há muitos fábricas que fecham, mas eu acho que, para todo o mundo, é um pouco difícil agora, por causa da crise financeira. Mas eu acho que agora vai muito melhor do que no ano passado, eu acho que no ano passado foi...

T_II_296 Foi mais grave?

S_II_297 Foi muito pior. Mas eu não...no ano passado eu era em França, na França. Então eu não sei como foi a situação aqui.

T_II_298 Estavas em França. O que é que te pareceu, a partir dos textos que nós lemos, como é que tu vês a situação em Portugal, como é que te parece?

S_II_299 Hmm, se eu vejo a gráfico é pior do que na Holanda...Então, acho que deve ser mais difícil achar emprego.

T_II_300 Encontrar emprego.

S_II_301 Encontrar emprego...

T_II_302 Sim...

S_II_303 Eu acho isso.

T_II_304 Olha, escrevi-te vários sinónimos para não estares sempre a dizer “achar”. Os brasileiros dizem mais “achar”! Nós dizemos essas palavras que eu escrevi: “arranjar, encontrar, procurar”. Porque “achar” os brasileiros dizem mais “achar”, nós dizemos encontrar ou procurar emprego, arranjar trabalho.

S_II_305 Ah, está! Está bom! Eu tenho amigos brasileiros e eu estou sempre falando com eles! Então eu acho que é por isso!

T_II_306 Eles ajudam-te também com o português? Dão-te uma ajuda? Falas com eles em português? Sim?

S_II_307 Sim, sim. Sim eu...eu...Hmm?

T_II_308 Então podes tomar nota destes sinónimos que eu te disse, que são mais corretos para o português.

S_II_309 Sim, mas eu tenho...Sim...

T_II_310 Sim? Diz, diz...O que ias a dizer?

S_II_311 Hmm, eu não lembro, eu esqueci.

T_II_312 Ok. Olha Dann, alguma dúvida que queiras discutir comigo? Algum assunto relativo a isto que estivemos a falar e a ler aqui hoje?

S_II_313 Hmm... eu quero saber o que tu achas da situação em Portugal?

T_II_314 Queres saber qual é a minha opinião?

S_II_315 Sim. Igual com as notícias?

T_II_316 Sim, é uma situação um bocadinho preocupante, porque neste momento há muita gente que está desempregada, está muito difícil, é muito difícil arranjar trabalho em Portugal. O que está a acontecer é que há muita, muitas pessoas que estão licenciadas que não conseguem trabalhar na área. Como tu falaste à pouco da área das Letras, o mesmo está a acontecer aqui em Portugal

a nível da área, na área das humanidades, está muito difícil arranjar emprego. Mas também esta situação das fábricas e empresas que estão a fechar é muito preocupante. Principalmente na zona norte, onde se encontram mais fábricas, há um grande número de desempregados neste momento por causa disto. Porque há muitas fábricas que estão a fechar. Por isso, é que eu te estava a perguntar o que é que tu gostavas de fazer aqui em Portugal, se há alguma área que tu gostasses de trabalhar, se tens preferência por alguma área. O que é que gostavas de fazer aqui em Portugal?

S_II_317 Eu não sei, talvez dar aulas em inglês ou talvez em holandês. Mas eu não acho que há muitas pessoas que...

T_II_318 Há, olha, em Coimbra existe. Na Universidade há aulas de holandês e, por exemplo, na universidade do Algarve, eu estudei na zona sul de Portugal, e lá também existem aulas de holandês, também existe uma cadeira de holandês. É opcional.

S_II_319 Ah, está bom.

T_II_320 Os alunos podem estudar, é que escolhem o estudo dessa disciplina.

S_II_321 Mas há muita gente que faz isso?

T_II_322 Sim. Tenho um amigo que esteve na Holanda durante três ou quatro anos e depois quando ele chegou a Portugal quis continuar com o holandês e teve aulas na faculdade, de holandês.

S_II_323 Para mim, é estranho, porque estou na Holanda onde falamos holandês. E, por exemplo, o português é falado no Portugal, Brasil...

T_II_324 Hmm, hmm.

S_II_325 ...nas várias países. Mas holandês só falado na Holanda.

T_II_326 Mas sabes, nós aqui temos várias línguas. Também estudamos russo, árabe, também existem várias línguas para estudar na faculdade de letras, aqui em Coimbra. E quase todas as faculdades do país têm cursos de línguas, não é só o inglês ou o francês.

S_II_327 Ok.

T_II_328 Na tua faculdade só existe o português, inglês e francês? Não existem outras línguas para aprenderes?

S_II_329 Aqui? Sim. Eu acho que há russo também e italiano, mesmo kéltico e espanhol.

T_II_330 E já aprendeste algumas dessas línguas? Espanhol, italiano...

S_II_331 Não, não.

T_II_332 Tens mais curiosidade com o português?

S_II_333 Sim, sim, sim. Eu adoro o português. Mas a...no ano passado, eu tinha alguns amigos da Itália também e da Espanha. E alguns deles não falava francês nem inglês então tivemos que...

T_II_334 Era complicado?

S_II_335 Sim.

T_II_336 E vocês entendiam-se bem, conseguiam comunicar uns com os outros?

S_II_337 O quê?

T_II_338 Conseguiam comunicar?

S_II_339 Sim, sim. Era difícil mas...Sim, sim. Com as mãos!

T_II_340 Olha, sempre, se precisares de ajuda nalguma coisa, podes contactar-me pelo *e-mail*.

S_II_341 Ah, bom.

T_II_342 Sim, se precisares, mesmo que não esteja relacionado com as tuas tarefas, mas se precisares de ajuda nalguma...para algum trabalho em português podes contactar-me.

S_II_343 Obrigado, obrigado.

T_II_344 Vais ter é uma tarefa para fazer, vais ter um trabalho de casa

S_II_345 Sim.

T_II_346 Nós vamos ter de marcar, depois, a próxima sessão e tu vais ter que trazer isto já feito. Sim?

S_II_347 Sim.

T_II_348 Então olha, eu vou enviar-te aqui um documento, está bem? Não sei se tu já recebeste?

S_II_349 Ainda não.

T_II_350 Deixa-me só ver se tenho...Espera, não não consegui. Deixa-me só ver aqui. Não estou a conseguir, peço desculpa, só um bocadinho porque estou a tentar encontrar...Tu recebeste a tarefa, o modelo das tarefas?

S_II_351 Agora?

T_II_352 Não, não. A tua professora deu-te, ou não?

S_II_353 Não...

T_II_354 Aí nesse texto...Desculpa lá que eu não estou a encontrar isto. Olha, eu vou enviar-te por *e-mail* porque é mais fácil, está bem? Porque eu pensava que dava para enviar mas como eu estou a utilizar...hmm...Peço desculpa mas pensava que tinha aqui...

S_II_355 Não faz mal.

T_II_356 Peço desculpa Dann, mas estou aqui com alguns problemas. Como eu não estou a utilizar o meu computador eu tive que tirar aqui da Internet mas vou-te já enviar o *link*.

S_II_357 Ah, está!

T_II_358 Peço desculpa, mas não estou aqui a encontrar e como eu tinha isto...Não estou a conseguir, olha, deixa-me só, vou tentar aqui encontrar o *link* que é mais rápido...

S_II_359 Está bom. Para as tarefas...

T_II_360 Vais ter que preencher um CV...

S_II_361 Ah, está.

T_II_362 Sim? Não consigo encontrar...

S_II_363 Mas eu acho que tenho o *link* também...

T_II_364 Tens o *link*? E esse mesmo que está aí, no final. Sim, sim. Espera, deixa-me ver. Sim, é este aqui...

S_II_365 Debaixo de “muito importante”. Sim, sim tenho sim.

T_II_366 Tens o *link*?

S_II_367 Sim.

T_II_368 Pronto, podes baixar esse, por favor? Sim? Vais ter que preencher isto sozinho em casa e para a próxima sessão que nós vamos marcar trazes. Vais tentar escrever isso sozinho e trazes para nós corrigirmos, para a próxima sessão.

S_II_369 Ah, está bom.

T_II_370 Sim, não te esqueces? Sim?

S_II_371 Sim.

T_II_372 Percebeste o que é que tens de fazer?

S_II_373 Hmm...eu acho que sim.

T_II_374 Então explica-me que é para eu perceber se conseguiste, se entendeste...

S_II_375 Hmm.

T_II_376 Então?

S_II_377 Eu tenho que fazer um currículo...

T_II_378 Vais ter de fazer um currículo em português, sim? Vais ter que trazer esse currículo preenchido, vais ter que preencher sozinho...

S_II_379 Sobre o modelo *Europass*. Hmm.

T_II_380 Percebeste?

S_II_381 Não.

T_II_382 Eu vou-te explicar. Então, como nós estamos a trabalhar o emprego e o desemprego, vais preencher, vais ter que fazer um currículo em português. E nesse *link* tens um modelo, tens as instruções do que é que deves fazer em português. Sim?

S_II_383 Sim.

T_II_384 E depois para a próxima sessão vais trazer isso, vais trazer o currículo e nós vamos corrigir. Corrige comigo.

S_II_385 É no *site*? É no *site*?

T_II_386 Desculpa não estou a perceber. Tens que ir a esse *site*...

S_II_387 Sim...

T_II_388 Sim? E vais ter que baixar isso. Percebeste?

S_II_389 Eu acho que sim, agora sim. Mas eu tenho que, eu tenho que...no site já há um currículo?

T_II_390 Vais ter que tirar esse currículo, vais preencher...

S_II_391 Ah, sim sim.

T_II_392 Então, eu vou-te escrever aqui também para ... Tens dúvidas?

S_II_393 É um currículo para um emprego?

T_II_394 Vais ter que preencher como se fosse o teu currículo.

S_II_395 Ah, sim sim. Entendi.

T_II_396 Vais ter que baixar. Vais ter que ir a esse *link* e vais ter que tirar...

S_II_397 Sim, eu entendi.

T_II_398 Deixa-me só ver se eu o encontro aqui, que é para te enviar. Mas eu não estou a conseguir. Tu tens aí o *link*, certo Dann?

S_II_399 Sim tenho. Mas eu tenho que abrir, agora, o *link*?

T_II_400 Sim só para ver se consegues.

S_II_401 Ah, está bom.

T_II_402 Encontrei?

S_II_403 Eu estou digitando.

T_II_404 Ah, ok.

S_II_405 Hmm.

T_II_406 Eu acho que já encontrei, espera aí...vou-te dar aqui...

S_II_407 Eu vou abrir o *site* principal, porque eu não encontrei quando eu pus o *link*.

T_II_408 Então olha, fazemos assim, eu envio-te por *e-mail* quando eu...agora vou desligar, depois de desligarmos, eu envio para o teu *e-mail*, o CV. O modelo do CV para preencher.

S_II_409 Ah, sim sim.

T_II_410 Eu não estou a conseguir enviar-te, porque este computador não está a reconhecer aqui os meus documentos.

S_II_411 Entendo sim.

T_II_412 Então eu envio-te por *e-mail* o anexo.

S_II_413 Está bom.

T_II_414 Mas entretanto se tiveres dúvidas, se precisares de ajuda, podes contactar-me para o *e-mail*, está bem? Sim?

S_II_415 Sim.

T_II_416 Eu peço desculpa, porque hoje houve aqui um problema com o computador, porque eu não utilizei o meu. Quando eu desligar já te envio o ficheiro com o CV, pode ser?

S_II_417 Está bom.

T_II_418 Pode ser?

S_II_419 Sim. Entendo sim.

T_II_420 Tens mais alguma dúvida? Queres perguntar-me alguma coisa? Ficou claro o que é que tens de fazer para a próxima sessão?

S_II_421 Não, eu entendi.

T_II_422 Sim? Então olha e podemos marcar já para a próxima sessão?

S_II_423 Sim.

T_II_424 Diz-me quando é que...

S_II_425 Eu perdi o meu agenda.

T_II_426 Na semana de oito de março a doze de março. Que dias é que podes? Quando é que estás disponível? Qual é a hora que preferes entrar?

S_II_427 Sim, provavelmente eu posso, sim.

T_II_428 Quando?

S_II_429 Na semana de oito, não?

T_II_430 A que horas? Terça-feira dia nove?

S_II_431 Hmm, sim sim.

T_II_432 Sim? A que horas?

S_II_433 Hmm, às quatro também?

T_II_434 Às quatro daí?

S_II_435 Hmm sim, daí.

T_II_436 Então são...

S_II_437 Daqui, daqui!

T_II_438 ...três aqui em Portugal. Sim.

S_II_439 Des...

T_II_440 Então fica assim para nove de março...

S_II_441 O quê?

T_II_442 Dia nove de março, fica dia nove de março...sim.

S_II_443 Nove? Nove.

T_II_444 Às quatro horas.

S_II_445 Sim. Se eu não, não podia, eu vou-te enviar um *e-mail*.

T_II_446 Envias-me um *e-mail*, está bem? Eu agora vou-te enviar o currículo para tu preencheres.

S_II_447 Ah, está bom. Está bom.

T_II_448 Mais alguma dúvida queres perguntaT_II_me mais qualquer coisa?

S_II_449 Hmm, não.

T_II_450 Não?

S_II_451 Não.

T_II_452 Então, ficamos assim. Dia nove de março às quatro horas, sim?

S_II_453 Está bom. Sim.

T_II_454 Ok , boa semana e até à próxima!

S_II_455 Ok, para você também!

T_II_456 Tchau. Adeus!

S_II_457 Tchau! Tchau!

T_II_458 Adeus!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: S_T | Sessão III | Duração do vídeo: 01:05:05

S_III_1 Já consegui.

T_III_2 Também, também! Consegues ouviT_III_me bem? Estás a...A ligação está boa?

S_III_3 Para mim sim, sim.

T_III_4 Sim?

S_III_5 Sim.

T_III_6 Confere se estás a gravar a tua sessão então.

S_III_7 Ah, já está gravando.

T_III_8 Está? Sim? Então, como correu a tua semana?

S_III_9 Hmm...so so. Porque eu tenho uma, eu tenho uma prova amanhã e é muito difícil então eu tinha que estudar muito.

T_III_10 Uma prova de quê, Dann?

S_III_11 Da linguística.

T_III_12 Linguística portuguesa?

S_III_13 Não, geral. Mas eu não gosto.

T_III_14 Então tens estudado muito?

S_III_15 O quê?

T_III_16 Tens estudado muito?

S_III_17 Sim.

T_III_18 Sim? Pronto. Olha, espero que corra bem. , antes de começarmos tens alguma coisa para tomares nota? Hoje vamos ter de escrever um bocadinho, convém que tomes notas de algumas coisas.

S_III_19 Sim, tenho aqui.

T_III_20 Sim? Sim?

S_III_21 Sim.

T_III_22 Pronto. Queres-me colocar alguma questão ou precisas de ajuda nalguma coisa...?

S_III_23 Hmm.

T_III_24 Não?

S_III_25 Eu acho que não.

T_III_26 Da outra vez falei muito rápido? Conseguieste perceber tudo o que eu disse?

S_III_27 Sim, sim.

T_III_28 Sim? Correu bem da outra vez?

S_III_29 Sim, sim.

T_III_30 Então olha, hoje vamos comentar algumas fotografias, eu vou colocar-te aqui algumas fotografias e vou pedir-te que fales um bocadinho, que comentes, que digas a tua opinião, está bem?

S_III_31 Está bom.

T_III_32 Então vamos começar com a primeira fotografia. Consegues ver?

S_III_33 Sim, sim, vejo. Vejo.

T_III_34 Então, o que é que achas que temos aqui nesta fotografia?

S_III_35 Um grupo de...

T_III_36 De?

S_III_37 De demonstrantes.

T_III_38 Pessoas, sim.

S_III_39 Que estão protestando...

T_III_40 A protestar, sim. Qual é a outra palavra que nós podemos utilizar? É...lembras-te?

S_III_41 Ah, manifestar! Manifestar, sim.

T_III_42 Manifestar.

S_III_43 Contra a crise. E a falta de emprego e essas coisas assim.

T_III_44 Como é que te parece que são estas pessoas? São pessoas com muito dinheiro? Com dificuldades?

S_III_45 Com dificuldades, sim.

T_III_46 Porquê?

S_III_47 Porque eles não têm trabalho, não têm emprego...por causa da crise.

T_III_48 Queres tomar algumas notas enquanto estamos a falar? Disto que estamos aqui a descrever. Quero que vás tomando nota de algumas coisas que estamos aqui a falar.

S_III_49 Está bom. Vou escrever.

T_III_50 Então, mas achas que isto...o que é que nós temos aqui? Achas que é um grupo de pessoas que se juntou? Como é que nós chamamos a este...estas... Eu não posso dizer a palavra quero que digas tu.

S_III_51 Hmm, eu não sei. Eu acho que são pessoas sem trabalho, sem emprego.

T_III_52 É uma manifestação.

S_III_53 Sim....

T_III_54 As pessoas estão a manifestaT_III_se contra o desemprego, contra a crise. Sim?

S_III_55 Sim.

T_III_56 Então vamos passar para a próxima imagem. E aqui?

S_III_57 Isso é um jornal.

T_III_58 Hmm hmm.

S_III_59 E há uma pessoa que está procurando trabalho, no jornal.

T_III_60 Sim.

S_III_61 Ele está vendo se...

T_III_62 Está a ver, sim.

S_III_63 Se há uma coisa, um trabalho interessante.

T_III_64 Hoje em dia nós utilizamos mais a *Internet* para procurar trabalho, já não é bem no jornal.

S_III_65 Sim, sim.

T_III_66 Mas ainda existe.

S_III_67 Eu tenho que escrever isso também?

T_III_68 Podes tomar nota. Tomas nota daquilo que achares mais importante, quero que retenhas o essencial.

S_III_69 Está bom.

T_III_70 Alguma questão, Dann?

S_III_71 Como se chama isso? O sessão...Parte da, do jornal onde podemos...

T_III_72 Secção...de emprego.

S_III_73 De emprego. Está bom.

T_III_74 Ou então também temos nos classificados. Sabes o que são os "classificados"?

S_III_75 Ah, sim.

T_III_76 Sim? Pronto, há jornais que trazem só uma secção de emprego e há os que trazem os classificados também. Está bem? Posso passar?

S_III_77 Está bom.

T_III_78 Vamos passar para a próxima? Sim, sim. Diz, diz.

S_III_79 Não, não.

T_III_80 Alguma dúvida? Posso passar?

S_III_81 Não.

T_III_82 Pronto, então vamos passar para a outra imagem.

S_III_83 Eu acho que isso é uma pessoa que perdeu o seu trabalho, o seu emprego e ficou um pouco triste.

T_III_84 Perdeu ou também pode estar a pensar numa proposta de trabalho...

S_III_85 Ah, também. Sim.

T_III_86 E mais? Ou até pode ter sido despedida a última...e pode ter ficado muito, muito triste.

S_III_87 Mas ele está vestido com roupa muito boa...

T_III_88 Mal? Como se estivesse a trabalhar...

S_III_89 ...eu acho que ele tinha. Sim, mas um trabalho bom.

T_III_90 Por exemplo? O que é que achas que ele...

S_III_91 Hmm, eu não sei.

T_III_92 Um empresário? Um advogado?

S_III_93 Sim, coisa assim.

T_III_94 Sim? Então ele está pensativo.

S_III_95 Sim ou triste.

T_III_96 Como ele está assim com a mão. O que é que ele pode estar a...outro sinónimo para "pensar"?

S_III_97 Ah, para "pensar"

T_III_98 Sim, conheces outra palavra?

S_III_99 Ah, sim.

T_III_100 Refletir. Sim? Queres que te escreva?

S_III_101 Sim, sim.

T_III_102 Refletir. Refletir sobre um assunto...pensar...

S_III_103 Ah, sim. Entendi..

T_III_104 Está bem? Pronto. Então vamos passar para a outra imagem. E aqui?

S_III_105 Aqui há uma outra pessoa que perdeu o trabalho dele...dela...Não sei se...

T_III_106 Dela, sim.

S_III_107 E ela está manifestando também.

T_III_108 Hmm hmm.

S_III_109 Acho que é um pouco parecido com...

T_III_110 Conse...Com qual? Diz, diz.

S_III_111 Com a primeira imagem.

T_III_112 Sim, sim. Então o que é que podemos ter aqui também? Como na primeira imagem tínhamos. Qual era a outra situação possível?

S_III_113 Eu não sei.

T_III_114 Uma manifestação...Sim? Porque atrás desta senhora ou deste senhor, desta pessoa, o que é que consegues ver lá atrás também? Não consegues...

S_III_115 Há outros...

T_III_116 Há outros cartazes, sim?

S_III_117 Sim, sim, também. Então ela não está sozinha. Há um grupo também...

T_III_118 Mas ela aqui está a ser mais específica, aqui conseguimos perceber o que é que lhe aconteceu.

S_III_119 Que ela perdeu o trabalho, o emprego dela.

T_III_120 Logo está...Se ela perdeu o trabalho, como é que nós dizemos isto numa só palavra?

S_III_121 Desempregado?

T_III_122 Desempregada.

S_III_123 Sim.

T_III_124 Porque neste caso é uma senhora. Sim?

S_III_125 Hmm hmm.

T_III_126 Há mais alguma questão? Queres tomar nota de mais alguma coisa? Mais?

S_III_127 Hmm, não.

T_III_128 Não? Então vamos passar aqui para a outra... E aqui?

S_III_129 Hmm... há um grupo também e eu acho que é em frente de uma escola.

T_III_130 Lembras-te daquele artigo que nós lemos na outra sessão?

S_III_131 Sim.

T_III_132 Havia um artigo que falava...

S_III_133 Hmm deixe-me ver. Não é o Banco Alimentar, não?

T_III_134 Sim, mas havia um que falava sobre as fábricas, o despedimento das pessoas nas fábricas...

S_III_135 Sim. Então é uma fábrica?

T_III_136 Sim, embora pareça uma escola mas é uma fábrica. Então o que é que achas que aconteceu aqui? Porque é que estas pessoas estão cá fora?

S_III_137 Hmm, talvez eles perderam o trabalho também.

T_III_138 E não estão assim...estão com um ar...de quê? Consegues perceber mais ou menos? Com os braços assim...

S_III_139 Sim, sim.

T_III_140 Portanto estão descontentes, não é?

S_III_141 Eu acho que sim.

T_III_142 Sim? Alguma questão? Não?

S_III_143 Hmm, não.

T_III_144 Então olha, agora vamos escrever o texto. Tu vais escrever e eu vou da T_III te uma ajuda. Sobre os efeitos do desemprego numa sociedade, e quero que me digas qual será o tema que queres escrever.

S_III_145 Hmm, eu não sei...Sobre a...sobre o quê?

T_III_146 Só uma questão, eu vou mostrar T_III te só mais uma imagem que eu acho que nós não vimos e é esta imagem. Já tínhamos analisado esta imagem?

S_III_147 Não, não.

T_III_148 Não? Pronto, então faltava esta.

S_III_149 É uma pessoa sem casa.

T_III_150 É um sem-abrigo. Vou escrever. Sabes como se escreve?

S_III_151 Não. E eu acho que sem emprego também.

T_III_152 Pois...

S_III_153 E ele está a dormir.

T_III_154 Hmm hmm, está a dormir.

S_III_155 E é tudo.

T_III_156 Então, vamos agora passar para o texto que tu vais escrever. Temos que escrever sobre os efeitos do desemprego numa sociedade. Algum tema que queiras falar em específico, com base no que estivemos a analisar nestas imagens?

S_III_157 Hmm, não.

T_III_158 Não? Queres falar assim, dar uma ideia geral sobre os efeitos do desemprego?

S_III_159 Mas eu não sei muito sobre o desemprego.

T_III_160 Não, mas com base nisto que nós vimos nestas imagens: a pobreza, o descontentamento de algumas pessoas, as manifestações, o fato de algumas fábricas estarem a fechar...Quero que faças um apanhado geral sobre isto que estivemos aqui a falar e consigas constr um texto, sim?

S_III_161 Sim.

T_III_162 Por isso, é que te pedi para tomares nota de algumas coisas que estávamos aqui a falar. Que é para agora estarmos a constr frases. Sim, percebeste? Por exemplo, que quiseses falar só sobre um tema, tudo bem.

S_III_163 Não só sobre um tema em específico.

T_III_164 Não, então vais fazer um apanhado geral, não é? Vais constr um texto em que fales sobre isto.

S_III_165 Está bom. Mas aqui no...?

T_III_166 É agora, aqui no "note", aqui nos "notes". Sim? Para já, então vamos falar sobre os efeitos do desemprego numa forma em geral, não é? Sim? Depois, qual é o registo que vamos usar? Vamos usar um registo formal ou informal?

S_III_167 Informal.

T_III_168 Tem que ser formal neste caso, sim? Que é para utilizares uma linguagem mais cuidada, com mais rigor na escrita, está bem?

S_III_169 Está bom.

T_III_170 Então pronto, o teu principal objetivo é descrever os efeitos do desemprego, se preferires falar sobre os efeitos do desemprego em Portugal ou na Holanda, deixo ao teu critério, está bem?

S_III_171 Está bom.

T_III_172 Pronto. À medida que fores escrevendo eu vou-te corrigindo se achar necessário, está bem?

S_III_173 Está bom.

T_III_174 Também vais-me pedindo agora ajuda, porque a ideia é nós fazermos isto enquanto estamos aqui no *chat*, está bem? Sim?

S_III_175 Sim. Então, hmm..."Os"...Mas eu não sei muito sobre a...o desemprego em Portugal.

T_III_176 Então fala só no geral, sobre isto que nós estivemos aqui a falar nas imagens.

S_III_177 (começa a escrever o texto)

T_III_178 Estás aí?

S_III_179 Sim.

T_III_180 Aqui. Vamos ler a tua frase. Este é o título: "Os efeitos do desemprego em geral".

S_III_181 Sim...

T_III_182 Então vamos ver. "Por causa do desemprego há muitas manifestações nas ruas..." Até aqui?

S_III_183 Sim...O quê?

T_III_184 Até aqui...Achas que está tudo bem?

S_III_185 Por causa de desemprego ou? Eu não entendo. Ah, está!

T_III_186 Está? E a seguir: "...porque muita gente perdeu o emprego deles".

S_III_187 Hmm, "deles" não é bom.

T_III_188 Então, como é que fica melhor?

S_III_189 Perdeu o seu emprego?

T_III_190 Hmm...e depois? Aqui, a seguir: "...muita gente fica descontente por isso."

S_III_191 Sim...

T_III_192 Estamos a repetir muito esta ideia, de "muita gente". Como é que podemos substituir isso, para não ficar tão repetitivo?

S_III_193 Muitas pessoas? Ficam...descon...

T_III_194 Descontentes.

S_III_195 Com "s"?

T_III_196 Sim, sim. E aqui estamos a reforçar muito a ideia de "por isso" e "então". Para não ficar tão repetitivo...

S_III_197 Hmm...então...

T_III_198 Olha...

S_III_199 Sim.

T_III_200 Achas que fica bem: "...muitas pessoas ficam descontentes e então..."

S_III_201 Elas.

T_III_202 Então...

S_III_203 Então elas manifestam.

T_III_204 O que é que está mal aqui? Consegues perceber?

S_III_205 Elas?

T_III_206 Manifestam...

S_III_207 Hmm...assim?

T_III_208 Posso? Como é que é o verbo "manifestar"?

S_III_209 Ah, sim, entendi. E agora?

T_III_210 Podes terminar a tua ideia. Então elas manifestam-se...O que é que podemos pôr para não estar a repetir "nas ruas".

S_III_211 Nas ruas...

T_III_212 Para não dizermos a mesma coisa. O que é que estas pessoas fazem? Juntam-se todas, não é?

S_III_213 Sim.

T_III_214 Então elas manifestam-se como?

S_III_215 Juntos?

T_III_216 De outra forma, como é que nós dizemos isto?

S_III_217 Em grupo?

T_III_218 Em grupo ou em conjunto.

S_III_219 Conjunto. Está bom.

T_III_220 Pronto, outra ideia.

S_III_221 Hmm...Esse também? Fecham-se?

T_III_222 Fecham. Então, vamos ver, a tua frase.

S_III_223 Sim.

T_III_224 Então vamos ver: “muitas fábricas fecham com efeito que muitas pessoas perdem seus trabalhos”. Há qualquer coisa aqui que não está muito bem. Qual é a outra forma?

S_III_225 Com efeito?

T_III_226 Com efeito, sim. Mas aqui pode ser substituído por uma palavra que tu utilizaste à pouco. Por um conetor que tu puseste ali em cima e que nós não utilizámos. Substituímos por “então”.

S_III_227 Por isso?

T_III_228 Sim. Por isso, sim. O que é que falta?

S_III_229 Hmm...que?

T_III_230 Então vá, muitas fábricas fecham. Temos aqui uma pausa. Por isso, muitas pessoas perdem seus trabalhos.

S_III_231 Ah, vírgula.

T_III_232 Por isso, muitas pessoas perdem...Falta aqui qualquer coisa, nós não dizemos perdem seus trabalhos. Dizemos...o que é que falta ali?

S_III_233 Perdem-se?

T_III_234 Os...

S_III_235 Ah, os, sim.

T_III_236 Boa! O que é que queres dizer aqui, nesta frase?

S_III_237 Que...

T_III_238 Sim...

S_III_239 Só o que eu escrevi!

T_III_240 Sim...Não consigo perceber o que é que tu queres dizer. Um outro efeito, é que mais e mais pessoas ficam sem-abrigo...sem casa?

S_III_241 Também, sim.

T_III_242 Então mas, “mais e mais”, não está muito correto.

S_III_243 Hmm, só mais então?

T_III_244 Ou?

S_III_245 Ah, sim.

T_III_246 Sem-abrigo ou...

S_III_247 Sem casa.

T_III_248 Pronto. Outra ideia?

S_III_249 Cada vez mais pessoas têm que deixar a casa deles?

T_III_250 Mas agora isso já está aqui nesta ideia, não é? Que as pessoas ficam sem casa, sim? Só para terminar, mais outra ideia.

S_III_251 Hmm...

T_III_252 Então, vamos ler a tua frase: “muita gente estão a ver na secção de emprego nos jornais...”

S_III_253 Todos os dias...

T_III_254 Vamos começar: “todos os dias...”. Vamos começar a frase com “todos os dias”...

S_III_255 Ah, sim.

T_III_256 Como é que podemos pôr? Todos os dias...

S_III_257 ...muita gente está a ver...

T_III_258 ...muitas pessoas...

S_III_259 Ah, muitas pessoas...

T_III_260 Em vez de “estão a ver” qual é a palavra mais adequada? O que é que elas...

S_III_261 A procurar...

T_III_262 O que é que elas fazem? Então, todos os dias...

S_III_263 ...muitas pessoas...Assim?

T_III_264 Em vez de “estão a procurar”...Procuram...

S_III_265 Procuram...

T_III_266 Na secção de emprego...o que é que procuram na secção de emprego?

S_III_267 É assim.

T_III_268 E agora? Podes continuar com aquilo que querias dizer...

S_III_269 Nada...

T_III_270 Não?

S_III_271 Não.

T_III_272 Alguma questão? Vamos escrever mais uma frase?

S_III_273 Eu não sei sobre o quê. Eu não sei mais.

T_III_274 Não? Deixamos assim? Sim?

S_III_275 Sim.

T_III_276 Alguma dúvida, alguma questão relativamente aqui a este texto que nós escrevemos?

S_III_277 Hmm...não! Não...

T_III_278 Não? Pronto. , vamos passar para o próximo exercício. Temos que analisar esta imagem. Sim?

S_III_279 Sim, tenho aqui.

T_III_280 Então...O que é que nós temos aqui?

S_III_281 Hmm...Estudantes que...hmm...

T_III_282 Que?

S_III_283 ...que acabaram o colégio.

T_III_284 O colégio ou?

S_III_285 A faculdade.

T_III_286 A faculdade, sim.

S_III_287 E que receberam os seus diplomas.

T_III_288 Ou estão a receber, porque alguns deles ainda não passaram aquela mesa.

S_III_289 Sim.

T_III_290 Mesa não, aquele senhor que está a dar os diplomas.

S_III_291 Sim...

T_III_292 Sim? E mais? O que é que eles têm vestido? Como é que estão vestidos?

S_III_293 Com roupa preta.

T_III_294 Hmm hmm.

S_III_295 E com a...

T_III_296 O chapéu. Eles estão trajados, isto é um traje, não é?

S_III_297 E...depois de receber eles...eles caem...não sei como...

T_III_298 Sim...

S_III_299 Porque provavelmente não há trabalho então o diploma não vale nada.

T_III_300 O que é que lhes acontece quando eles recebem o diploma?

S_III_301 O quê?

T_III_302 O que é que lhes acontece depois de receber...Quando eles recebem o diploma, o que é que lhes acontece aqui?

S_III_303 Eles...eles caem.

T_III_304 Porquê? Porque é que eles caem?

S_III_305 Porque não há emprego.

T_III_306 Pronto, isto é um bocadinho da ideia que nós temos...Quando nós acabamos a universidade, o que é que nos vai acontecer?

S_III_307 Hmm.

T_III_308 O que é que nós pensamos, quando terminamos a universidade?

S_III_309 Nada!

T_III_310 Bom pelo menos que vamos encontrar trabalho!

S_III_311 Mas não há trabalho, aqui nessa imagem.

T_III_312 Achas que te vai acontecer quando acabares a universidade?

S_III_313 O quê?

T_III_314 Vais estar cheio de esperança quando acabares o teu curso, como eles, não é? Eles estão muito contentes, eles estão muito sorridentes, mas depois quando acabam o curso o que é que acontece?

S_III_315 Depois eles caem ou eles...eles acham que vão trabalhar mas...

T_III_316 Uma revolução, não é?

S_III_317 Sim.

T_III_318 Pois, então com base nisto vais-me mostrar agora o teu currículo, que é para conversarmos um bocadinho sobre o que tu esperas, o teu futuro, o que tu gostavas que acontecesse.

S_III_319 Hmm.

T_III_320 Tens aí o teu currículo?

S_III_321 O quê?

T_III_322 O currículo, a tarefa que tu tinhas para fazer para casa, há duas semanas. Fizeste?

S_III_323 Sim, sim, tenho.

T_III_324 Sim? Podes mostrar-me?

S_III_325 Sim, eu tenho aqui. Não sei como eu posso pôr no *chat*.

T_III_326 Podes fazer...*Share*, podes.

S_III_327 Ah, sim, sim.

T_III_328 Sim? Depois escolhes...

S_III_329 Sim, achei.

T_III_330 Sim?

S_III_331 Sim...

T_III_332 Então, quero receber o teu...Vamos só aguardar um boacdinho. Tiveste dificuldades a fazer este currículo?

S_III_333 Hmm, um pouquinho porque eu não sabia...

T_III_334 Achaste difícil?

S_III_335 Não muito difícil...Não, mas...

T_III_336 Fizeste tudo sozinho ou pediste ajuda a alguém? Utilizaste muito o dicionário?

S_III_337 Não, eu fiz sozinho com o dicionário.

T_III_338 Eu não sei se já recebeste o documento...

S_III_339 Eu acho que ele não quer suportar...é um documento *Word*.

T_III_340 Então faz, no “note”, vamos apagar isto que está escrito e fazes *copy-paste* e metes no “note”.

S_III_341 Está bom.

T_III_342 Está?

S_III_343 Então vamos fazer “new note”, sim? E agora podes fazer, podes colar...copias e colas aqui.

T_III_344 Ok, pronto. Sim, sim já estou a ver. Então vamos ver...Aqui...

S_III_345 Sim.

T_III_346 Sim?

S_III_347 Sim.

T_III_348 O que é que está aqui, que não está muito correto? Empregado gerá*l*?

S_III_349 Ah, sem o...

T_III_350 Sem o acento.

S_III_351 Ah, sim.

T_III_352 Aqui, no “Trattoria Itália” onde tu trabalhaste, se calhar fica melhor “empregado geral” em vez de “empregado de lavar a loiça”.

S_III_353 Ah, está. Sim...

T_III_354 Fica melhor. E aqui lavar...louçar. É?

S_III_355 Sim. Lavar louça, não?

T_III_356 Loiça.

S_III_357 Loiça. Sim...

T_III_358 Podes...Só puseste isto? Ah, está mais para baixo. Aqui ...

S_III_359 Eu não vejo...

T_III_360 Secretário...Onde tens aptidões e competências de organização...

S_III_361 Sim.

T_III_362 Tens secretário...Não tens...O que é que falta aí?

S_III_363 Hmm...

T_III_364 Secretário leva acento... E associação não é assim com “s”, é como?

S_III_365 Hmm, eu não vejo...

T_III_366 Tinhas secretário na associação assim com “s”, mas não é, é assim com “c” de cedilha.

S_III_367 Cedilha.

T_III_368 Vamos ver. Ai tu tocas piano!

S_III_369 Sim.

T_III_370 Número. Faltava um acento, sim? Nú*m*ero...

S_III_371 Sim.

T_III_372 , perfeito acho que correu muito bem. Parabéns.

S_III_373 Ah, está bom.

T_III_374 Deste muitos poucos erros.

S_III_375 Mas eu não pus as línguas porque eu não sabia onde preencher.

T_III_376 Sim...Então tens aqui, uma parte dedicada às línguas. Outras línguas...

S_III_377 Sim...

T_III_378 Podes por inglês, francês e à frente podes colocar o teu nível.

S_III_379 Mas eu não sei o meu nível!

T_III_380 Então tens mais ou menos uma ideia. B1...B2...Com certeza que a inglês, tem um bom nível de inglês?

S_III_381 Sim fluente. Fluente...

T_III_382 Já tens inglês à muito tempo, não? Pois...Podes colocar isso.

S_III_383 Hmm...aqui?

T_III_384 Espera vou-te mostrar que eu tenho aqui o teu... Olha ?

S_III_385 Sim.

T_III_386 No quadro, tens um quadro para as línguas, certo? Então, onde diz compreensão oral...língua...

S_III_387 Mas há um quadro pequeno também.

T_III_388 Sim, sim era aí que eu estava a dizer para colocares. Podes colocar aí ou então podes só colocar fluente em inglês e fluente em francês...

S_III_389 Sim...Ah, está, está!

T_III_390 Mas é mais fácil se calhar se preencheres o quadro. Torna-se mais fácil. Porque não tens que estar a inventar tanto, chegas ao quadro, preenches. Podes escrever na parte que diz línguas, na compreensão oral, na leitura...

S_III_391 Ah, está, está! Sim. Eu entendi.

T_III_392 Está? Aqui, deixa-me só corrigir-te. Aqui em língua materna podes colocar só holandês.

S_III_393 Ah, ok.

T_III_394 Sim?

S_III_395 Sim.

T_III_396 Mas, foi difícil fazer isto?

S_III_397 Não...

T_III_398 Não? Outra coisa, nós não escrevemos o dia pomos só vinte e cinco de janeiro, na data de nascimento. Logo, onde tu tens nacionalidade holandesa, e depois em baixo tens data de nascimento...tinhas escrito dia vinte e cinco de janeiro. Tira “o dia” e fica só “vinte e cinco de janeiro”.

S_III_399 Ah, está! Sem dia...

T_III_400 E aqui o “sexo” nós não escrevemos...

S_III_401 Masculino?

T_III_402 Exatamente. Sim?

S_III_403 Está bom. Sim.

T_III_404 Dúvidas que tenhas tido ao fazer o currículo sozinho? Quando estiveste a fazer o currículo sozinho? Tiveste muitas dificuldades?

S_III_405 Não, porque eu tinha o meu dicionário. Eu já tenho o meu currículo em holandês, francês e inglês...É bastante parecido. Então, não foi difícil demais.

T_III_406 E conseguiste perceber o que é que nós procurámos fazer ao longo destas tarefas? Foi clara para ti qual era o nosso objetivo?

S_III_407 Sim, foi muito claro.

T_III_408 Falar sobre o desemprego, sobre o emprego...

S_III_409 Sim, foi claro.

T_III_410 E achaste que utilizámos um registo muito formal ou foi mais informal?

S_III_411 Na conversação?

T_III_412 Sim. Achas que foi adequado?

S_III_413 Sim...Sim.

T_III_414 Sim? Sentiste muitas dificuldades ou foi acessível para ti?

S_III_415 Não não, foi bem.

T_III_416 Sim? Correu bem?

S_III_417 Sim.

T_III_418 Sim?

S_III_419 Acho que sim.

T_III_420 Olha , para a próxima sessão, vais ter que fazer a resposta aquele anúncio, que tens aí contigo?

S_III_421 Ah, sim tenho aqui.

T_III_422 Sim?

S_III_423 Hmm, sim.

T_III_424 Sim?

S_III_425 Eu acho que sim.

T_III_426 Tens este anúncio, vais ter que elaborar uma carta, vais ter que escrever uma carta, a dizer porque é que te queres candidatar a este anúncio, ao cargo...Tens que imaginar que és uma pessoa com as qualificações adequadas...para este cargo.

S_III_427 Está bom.

T_III_428 A ideia é que tu sejas um boadinho criativo, não é? Imaginares que tens o perfil adequado para estas funções. Sim?

S_III_429 Sim. É isso não, o anúncio?

T_III_430 É esse o anúncio. Então tu terás que imaginar que vais responder a esse anúncio e vais escrever uma carta de apresentação.

S_III_431 Está bom. Para a próxima sessão, não?

T_III_432 Entretanto eu deixei-te alguns exemplos de cartas de apresentação em português. Tens aqui "file share".

S_III_433 Ah, sim.

T_III_434 Sim?

S_III_435 Sim. Eu vejo sim. Sim...

T_III_436 Vais fazer o *download* de carta de apresentação *pdf*. Pronto, a ideia é que tu consigas fazer sozinho a carta. Mas eu entretanto procurei e encontrei estes modelos e acho que te podem ajudar, para tu ficares com uma ideia de como é que se faz uma carta de apresentação em português. Então o melhor agora é fazer *upload file* ou *save to my computer*.

S_III_437 Eu já fiz.

T_III_438 Já?

S_III_439 Sim.

T_III_440 Consegues abrir e ver?

S_III_441 Hmm, vou tentar.

T_III_442 Sim?

S_III_443 Carta de apresentação, não?

T_III_444 Tens aí dois modelos. Tens um que se chama modelo de carta de apresentação...espera, deixa-me só confirmar como é que está escrito. Diz "modelos de carta de candidatura espontânea". Não? O que é que tu tens aí escrito?

S_III_445 Hmm, não. Ah, sim, eu tenho aqui.

T_III_446 Pronto, esta não é para esta tarefa. Podes ficar com ela, mas não deves seguir-te por este modelo. Segue "modelo de carta de apresentação"...e o que diz "modelos de cartas de candidatura".

S_III_447 Hmm...Ah, sim. Eu tenho aqui.

T_III_448 Sim? Pronto. Tu já falaste sobre isto na tua aula, aí na Holanda. Não? Aqui vais ter que usar um registo formal, porque como vais dirigir-te a uma entidade tens que ter um registo mais formal, linguagem mais cuidada, sim?

S_III_449 Está bom.

T_III_450 Sim, nesta carta deves apresentar-te, deves argumentar porque é que te estás a candidatar, quais são as tuas qualificações...

S_III_451 Ah, sim. Entendi.

T_III_452 Deixo-te aqui estes dois modelos que é para tu ficares com uma ideia de como é que se elabora uma carta.

S_III_453 Sim.

T_III_454 Sim? Dúvidas? Ficou claro o que é que tens de fazer para a próxima sessão?

S_III_455 Sim, eu tenho que escrever uma carta, formal...

T_III_456 Sim...

S_III_457 ...que em conjunto com o currículo.

T_III_458 Sim. E depois, para a próxima sessão, vamos corrigir a carta. Sim?

S_III_459 Sim, está bom.

T_III_460 antes de irmos precisamos de marcar a próxima sessão.

S_III_461 Sim.

T_III_462 Terá de ser na semana de vinte e dois de março a vinte e seis.
S_III_463 Março, não? Hmm...Podemos fazer no dia vinte e quatro? Na quarta-feira?
T_III_464 A que horas?
S_III_465 Hmm, quatro da tarde?
T_III_466 Sim, às três aqui. Então, fica quarta dia vinte e quatro às quatro horas...
S_III_467 Aqui! Então às três aí...
T_III_468 Aqui são três, sim?
S_III_469 Sim. Está bom.
T_III_470 Alguma questão ? Precisas de esclarecer alguma coisa?
S_III_471 Hmm...Não, tudo é claro.
T_III_472 Ficou claro hoje? Ficaste com dúvidas?
S_III_473 Não acho que tudo foi bem.
T_III_474 Sim? Se precisares de ajuda durante estas duas semanas, não vai chegar a duas semanas, mas podes escrever-me.
S_III_475 Está bom.
T_III_476 Tu tens *skype*?
S_III_477 Eu tenho sim.
T_III_478 Sim? Então se quiseres depois também podemos contatar pelo *skype*. Se tiveres dúvidas entretanto durante a semana...
S_III_479 Ah, está. Está!
T_III_480 Eu mando por e-mail o meu contato do *skype*.
S_III_481 Ah, está, está. Entendi.
T_III_482 Se tu precisares nós podemos conversar para esclarecer as tuas dúvidas, se precisares de alguma coisa...
S_III_483 Está bom. Obrigado...
T_III_484 Olha , boa sorte para o teu exame de linguística amanhã, espero que corra bem!
S_III_485 Eu também, obrigado.
T_III_486 Entretanto se precisares de alguma coisa, já sabes. Podes-me contatar.
S_III_487 Está bom, obrigado. Então mas...tu vais guardar a sessão ou eu?
T_III_488 Já está guardada, está a gravar...Já viste?
S_III_489 Sim. Eu vi que está gravando mas...és tu que vais guardar a sessão?
T_III_490 Sim, quer dizer...Temos que guardar? Eu penso que ao clicarmos no *record meeting*, que já está gravado.
S_III_491 Ah, está bom. És tu que vais pôr a sessão na *site*?
T_III_492 Não sei do que é que estás a falar? Não me disseram nada disso!
S_III_493 Mas, a última vez foi bem...então eu acho que...
T_III_494 Não houve problemas, não é? Ninguém nos disse nada, portanto...
S_III_495 Ah, está bom. Está bom.
T_III_496 Está bem?
S_III_497 Sim.
T_III_498 Então olha, até à próxima !
S_III_499 Até à próxima vez!
T_III_500 Adeus!
S_III_501 Adeus!
T_III_502 Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: S_T | Sessão IV | Duração do vídeo: 49:47

S_IV_1 Está!
T_IV_2 Sim? Então, como é que correu a tua semana?
S_IV_3 Hmm...tranquilo.
T_IV_4 Tranquilo?
S_IV_5 Sim, eu não fiz muito.

T_IV_6 Olha, então e o teu exame de linguística?

S_IV_7 Hmm, não foi ótimo mas...eu não sei, eu não sei.

T_IV_8 Hmm. Olha e conseguiste fazer aquela carta de apresentação? Leste aquilo em casa? Leste a carta em casa?

S_IV_9 Sim, eu...eu...

T_IV_10 Como é que correu o exercício? Tiveste muitas dificuldades?

S_IV_11 Eu acho que não.

T_IV_12 Não?

S_IV_13 Eu vou colocar, se eu consigo.

T_IV_14 Se conseguir. Acho que está a dar.

S_IV_15 Não, ainda não.

T_IV_16 Acho que quando ele estiver, o *upload* estiver completo, eu acho que aparece...Sim, e então...achaste difícil o exercício ou a...aquela...?

S_IV_17 Não...

T_IV_18 As cartas que eu te mostrei, ajudaram-te?

S_IV_19 Não, eles são claro...

T_IV_20 Eu não consigo é ver onde é que tu atualizaste aquilo.

S_IV_21 Não eu...não estou a conseguir.

T_IV_22 Podes fazer no *share*.

S_IV_23 Porque eu...Sim, mas eu fiz em *word*, mas eu não consigo colocar e também eu guardei como *pdf*, porque a última vez eu não consegui colocar.

T_IV_24 Então e já experimentaste em *share documents*? Eu tenho que aceitar, será?

S_IV_25 Hmm...

T_IV_26 Não. Vocês só utilizam este programa para as aulas de português, não utilizam para outras aulas?

S_IV_27 Hmm? Desculpe?

T_IV_28 Não utilizas este programa do *Niflar* para outras aulas?

S_IV_29 Não.

T_IV_30 Não? Pronto, pensei que estivesse mais à vontade com o programa que eu...

S_IV_31 Então...Mas eu...

T_IV_32 Experimenta...

S_IV_33 Mas eu não posso colocar um *pdf*! E também não o tipo de *word*. Porque eu fiz em *word* mas eu também guardei em *pdf*.

T_IV_34 Mas eu tenho que aceitar alguma coisa. Supostamente agora estás a colocar aí isso...o documento portanto...

S_IV_35 Não, porque eu não consigo, eu não consigo ver.

T_IV_36 Então experimenta enviaT_IV_me pelo...através do *word*, o documento que tens em *word*.

S_IV_37 Hmm...

T_IV_38 Conseguieste?

S_IV_39 Sim eu achei o documento, mas eu não posso colocar.

T_IV_40 Não?

S_IV_41 Não porque é um documento, é um *word*.

T_IV_42 Mas experimenta lá, pode ser que funcione! E não dá para colares aqui no *note*?

S_IV_43 Sim, posso. É mais fácil, eu acho.

T_IV_44 Experimenta porque se tens a carta em *pdf* e não está naquele formato se calhar vai ser complicado.

S_IV_45 Eu posso enviar por e-mail?

T_IV_46 Mas a ideia é nós utilizarmos tudo aqui na plataforma, percebes?

S_IV_47 Ah, está! Então eu vou colocar na *note*.

T_IV_48 Então isto...Vais-me descrever como é que colocaste então na carta. Isto...puseste no cabeçalho, não é?

S_IV_49 Hmm hmm.

T_IV_50 Sim? Pronto. A seguir?

S_IV_51 Mas o documento apareceu em *note*?

T_IV_52 Sim, sim tens razão. Pensei que tivesses colocado só uma parte do texto, desculpa. Olha, consegues ver quando eu sublinho uma palavra? Por exemplo, agora estou a sublinhar uma palavra, tu consegues ver?

S_IV_53 Hmm, não. Não. Eu não vejo.

T_IV_54 Hmm. Vou só ler. Vou ler o texto todo e depois já te digo...digo-te os erros. Sim? ?

S_IV_55 Sim.

T_IV_56 Então, aqui no início tens um erro, consegues ver onde é que está?

S_IV_57 Não.

T_IV_58 Então tens "Utrecht, 23 de Março 2010" e depois nós começamos uma carta formal com "Excelentíssima Senhora" ou "Excelentíssimo Senhor" como tu tinhas aí na carta.

S_IV_59 Hmm hmm.

T_IV_60 Ora olha lá para a tua carta, para o exemplo que tens aí, para ver o que é que tens aqui. Tens aqui um erro. Olha, aqui...isto deve ir assim....

S_IV_61 Ah! Porquê?

T_IV_62 Porque tu não sabes se é homem se é mulher e então, assim, fica igual, dá para os dois, para quem estiver a ler.

S_IV_63 Ah, sim.

T_IV_64 Sim? Depois, viste a carta que eu te mostrei?

S_IV_65 Hmm, hmm.

T_IV_66 Como é uma carta formal tu não deves colocar:"seria um prazer de poder apresentar a minha candidatura na empresa". Deves escrever qualquer coisa como: "Venho, por este meio,..." Eu vou escrever-te aqui, e quero depois que corrijas aqui a primeira parte.

S_IV_67 Está bem.

T_IV_68 Venho, por este meio, apresentar a minha candidatura. Porque, assim, não estás a ser muito formal, percebes? No registo escrito. Olha vê...

S_IV_69 Ah, sim.

T_IV_70 Sim? E não é à empresa, tu viste o anúncio. Então esta primeira frase vamos substituir. Sim?

S_IV_71 Sim.

T_IV_72 Então podes escrever...

S_IV_73 Hmm...

T_IV_74 Ao anúncio...

S_IV_75 O que é meio?

T_IV_76 Venho por este meio é uma forma de...Por este meio é a carta, é a carta que estás a escrever. É o teu meio de comunicação, percebes?

S_IV_77 Sim.

T_IV_78 Sim? Venho por este meio apresentar a minha candidatura ao anúncio...a-nún-cio! Olha aqui...

S_IV_79 Ah, sim!

T_IV_80 Sim? Aqui podemos colocar...Vamos escrever de outra forma. Então: "Venho por este meio apresentar a minha candidatura ao anúncio colocado na semana passada no Jornal d'A Cidade". Sim? Podes cortar.

S_IV_81 Assim?

T_IV_82 Sim. Ponto. Depois, aqui: "perguntando a um empregado na área de relações inter..." Olha aqui "internacionais", estás a misturar com o inglês! Interna...

S_IV_83 Ah, sim!

T_IV_84 Em inglês lê-se assim, mas em português temos mesmo que escrever com "c". Depois, vamos escrever isto de outra forma: "perguntando um empregado na área de relações internacionais". Em brasileiro diz-se assim, mas nós em português não dizemos "perguntando".

S_IV_85 Mas eu achava o anúncio perguntando...

T_IV_86 Pedindo...

S_IV_87 Ah, ok.

T_IV_88 Mas vamos colocar de outra forma, . Vamos escrever de uma forma mais formal. Podes escrever "candidato-me à vaga de" ...Era empregado de relações, nas áreas internacionais, não é?

S_IV_89 Com hífen, não?

T_IV_90 Sim, "candidato-me para a vaga na área das relações internacionais". Sim? Tens de ser muito sucinto e muito direto, mas ao mesmo tempo muito formal.

S_IV_91 Eu entendi.

T_IV_92 Depois: "a minha capacidade de ter aprendido várias línguas" – nós não dizemos isto assim. Podes dizer que dominas várias línguas, o que te permite ser um empregado, não um empregado mas um profissional adequado, para aquela função. Então vamos escrever isto de outra maneira...

S_IV_93 Hmm...

T_IV_94 Domino...várias línguas...

S_IV_95 Domino?

T_IV_96 Sim. Várias línguas...e apagamos esta parte. Por isso, considero que...não, considero que estou apto para essa função. Função. Fun...fun...Ah, desculpa. Aqui. Sim?

S_IV_97 Ah, sim.

T_IV_98 Ah, espera. Houve qualquer coisa que se passou aqui.

S_IV_99 Sim...

T_IV_100 Vamos pôr "dado que domino várias línguas considero-me apto para a...a função".

S_IV_101 Ah, função!

T_IV_102 Para...vamos colocar isto de outra forma..."para desempenhar essa função". Temos que escrever o mais formal possível, percebes?

S_IV_103 Sim.

T_IV_104 Sim? Pronto. Depois, "Se a senhora pode me dar licença". Não, vamos colocar isto de outra forma. Viste no modelo que eu te mostrei como é que estava?

S_IV_105 Hmm hmm. Sim.

T_IV_106 Mas não era assim:"Se a senhora pode me dar licença".

S_IV_107 Não...

T_IV_108 Então a ideia é: gostaria de numa entrevista pessoal, poder prestar outras informações, que penso ser relevantes para a minha candidatura.

S_IV_109 Hmm hmm.

T_IV_110 Sim? Então vá, vamos escrever isto de outra forma.

S_IV_111 Então...

T_IV_112 Aqui, esta frase. Olha, vou escrevendo aqui uma hipótese de como podes escrever: gostaria de numa entrevista pessoal poder...Vá, agora continuas. E agora, poder o quê?

S_IV_113 Poder...hmm...mostrar...

T_IV_114 Ou prestar...

S_IV_115 Prestar...

T_IV_116 Outras informações ou mais...mais informações que penso serem relevantes para a minha candidatura.

S_IV_117 Terem?

T_IV_118 Terem? Não, não, não. Aqui: serem.

S_IV_119 Oh, serem! Exato.

T_IV_120 Pronto, aqui."Com os melhores cumprimentos"...Como tu queres mesmo que eles te chamem para ires à entrevista...escreves qualquer coisa como: na esperança de que...aos meus pedidos... queira aceitar os meus...

S_IV_121 Ah!

T_IV_122 Tem que ser muito formal! Ah, os meus...

S_IV_123 Melhores cumprimentos...

T_IV_124 Sim? E aqui, tiramos a vírgula.

S_IV_125 Ah, sim.

T_IV_126 Sim? Dúvidas? Esta foi mais difícil, não é?

S_IV_127 Sim, sim. Mas eu não pensava que deveria ser tão...tão formal.

T_IV_128 Talvez porque tu tens muito contato com o português do Brasil, hmm...misturas um bocadinho o português europeu com o português do Brasil. Pronto, o que interessa é que consigas comunicar também, não? Mas, por vezes, não é o mais correto. E, numa carta formal, a ideia é que tu demonstres um certo profissionalismo, percebes?

S_IV_129 Sim.

T_IV_130 Tens que colocar as coisas corretamente e tens que ser muito formal. Deixa-me só...porque fiz aqui...Dúvidas?

S_IV_131 Hmm...

T_IV_132 Achas que conseguias escrever assim uma carta destas sozinho?

S_IV_133 Hmm. Não tão boa!

T_IV_134 Bom e essa está muito colada ao modelo, percebes? Porque a ideia é que tu sejas também muito, muito original na carta.

S_IV_135 Sim, mas eu não aqueria copiar o modelo então eu...

T_IV_136 Sim, mas fizeste bem. E mais?

S_IV_137 Hmm...

T_IV_138 Enganei-me aqui, falta aqui uma coisa, pronto, assim já está. O que é que achas, tens mais dificuldade em escrever assim num registo formal?

S_IV_139 Um pouco sim.

T_IV_140 Sim? É mais difícil?

S_IV_141 Sim.

T_IV_142 Conseguieste fazer isto sem utilizar o dicionário? Fizeste tudo por ti?

S_IV_143 Eu usei o dicionário só por duas palavras.

T_IV_144 Hmm hmm. E tiveste muitas dificuldades aqui nesta parte da carta, não é? Porque era uma escrita um bocadinho diferente.

S_IV_145 Eu acho que não.

T_IV_146 Não? Viste a outra parte da tarefa? Agora temos de simular que tu vais à entrevista.

S_IV_147 Ah, está!

T_IV_148 A uma entrevista de trabalho.

S_IV_149 Hmm hmm.

T_IV_150 Portanto, vamos adotar o registo formal, sim?

S_IV_151 Sim.

T_IV_152 Eu vou-te fazer mais algumas perguntas, que costumam ser colocadas na entrevista de trabalho, que é para ficares mais ou menos com uma ideia. Portanto, tu vais fazer de candidato ao trabalho e eu serei a pessoa que te irá entrevistar, que neste caso é a doutora Rita. Sim?

S_IV_153 Sim.

T_IV_154 Pronto. Se tiveres dúvidas nós depois vamos esclarecendo. Então quais são...Boa tarde , como está? Tudo bem?

S_IV_155 Sim, e com a senhora?

T_IV_156 Bem, obrigada. Então , o que é que a traz cá? Quais são as expetativas para este trabalho?

S_IV_157 Para este trabalho,hmm...precisa de uma...

T_IV_158 Podes começar...Olha , podes começar pela pergunta. Eu perguntei-te: quais são as expetativas em relação ao trabalho? Como é que comesas a resposta: as minhas expetativas em relação ao trabalho são...estas e estas e estas. Vá!

S_IV_159 Hmm...

T_IV_160 Então, quais são as expetativas em relação ao trabalho?

S_IV_161 As expetativas em relação de trabalho são que...uma...um visto profissional. Um hmm...uma capacidade organizado.

T_IV_162 Estás a descrever-te! Aqui tens que dizer, por exemplo: esperas que o trabalho seja um desafio, que seja uma...que o trabalho constitua uma forte motivação,hmm...que contribua para o teu desenvolvimento pessoal e profissional...Percebes?

S_IV_163 Ah!

T_IV_164 Não tens que te descrever a ti!

S_IV_165 Ah, do outro lado! Ah!

T_IV_166 É aquilo que tu esperas do trabalho, ou seja, este tipo de conversa: que é um desafio, que será uma forte motivação, que contribui para o teu crescimento...Então vamos começar. Então as minhas expetativas são...

S_IV_167 São que o...neste trabalho, eu posso desenvolver-me...

T_IV_168 Possa...

S_IV_169 Conjuntivo?

T_IV_170 Sim.

S_IV_171 Ah está! Desenvolver-me e que o...a...

T_IV_172 Desenvolver-te enquanto profissional?

S_IV_173 Sim, profissionalmente. E que possa viajar...

T_IV_174 Sim...viajar através deste trabalho, ou seja, contatar com pessoas diferentes...

S_IV_175 Hmm hmm. Em outros países...

T_IV_176 Sim...Hmm hmm.

S_IV_177 Eu esqueci a palavra...

T_IV_178 Podes dizer em inglês. Diz lá outro...Tenta escrever, para eu te ajudar.

S_IV_179 Eu esqueci.

T_IV_180 Não, mas olha diz-me...então diz outra coisa!

S_IV_181 Hmm...eu não sei!

T_IV_182 Então vá, vamos passar para outra parte. Então quais são as tuas...de que forma é que tu podes contribuir para este trabalho? E agora sim, descreves as tuas capacidades.

S_IV_183 Ah, sim.

T_IV_184 Então vá.

S_IV_185 Eu sou uma pessoa muito organizado.

T_IV_186 Organizada.

S_IV_187 Organizada sim. E tenho uma facilidade de...

T_IV_188 Comunicar...

S_IV_189 Comunicar...Comunicar.

T_IV_190 Tens facilidade em comunicar.

S_IV_191 Comunicar sim. Eu também...posso trabalhar bem num jeito profissional.

T_IV_192 O que é que queres dizer, com essa frase? Que és profissional? Que és um bom profissional?

S_IV_193 Não, eu sou uma pessoa muito profissional.

T_IV_194 Porque sou responsável...tens que dar essas justificações. Então vá.

S_IV_195 Sim, eu sou responsável e eu já trabalhei numa empresa parecida...

T_IV_196 Sim. E que tipo?

S_IV_197 Então, eu tenho muito experiência.

T_IV_198 Tenho muita experiência...

S_IV_199 Hmm hmm.

T_IV_200 ...em trabalhar nesta área.

S_IV_201 Hmm hmm, sim.

T_IV_202 Então, quais são as razões que o levam a trabalhar com a empresa? Porque é que veio para esta empresa?

S_IV_203 Porque esta empresa é, como eu já disse, eu já trabalhei numa empresa parecida então, tenho muita experiência. E eu queria ajudar com o desenvolvimento dessa empresa.

T_IV_204 Contribuir...contribuir para o desenvolvimento desta empresa. Como é um registo formal “ajudar” não fica correto, fica melhor dizeres “contribuir para o desenvolvimento desta empresa.

S_IV_205 Isso! Eu acho que sou uma pessoa correta por esta função.

T_IV_206 Apta para fazer...para esta função.

S_IV_207 Apta sim. E eu acho que nesta empresa tenho espaço, para um desenvolvimento.

T_IV_208 Boa! Sim. É um bom argumento. Só?

S_IV_209 E é tudo. Só.

T_IV_210 E acerca do seu currículo, considera que tem um bom currículo?

S_IV_211 Sim.

T_IV_212 Sim? Porquê?

S_IV_213 Porque eu fiz um formação...

T_IV_214 Uma formação.

S_IV_215 Que me preparou por...

T_IV_216 Para essa...

S_IV_217 ...para essa área. E o fato de que eu tenho experiência...

T_IV_218 E porque domino várias línguas, também.

S_IV_219 Sim, também.

T_IV_220 Domina várias línguas?

S_IV_221 Hmm hmm. Sim.

T_IV_222 Já percebeste aqui o contexto...tens sempre que...é como se estivesses a vender um produto, tens sempre que incentivar, demonstrar as tuas capacidades, fazer sempre este tipo de discurso quando eles te perguntam as tuas expectativas em relação ao trabalho é aquilo que tu esperas...

S_IV_223 Hmm hmm.

T_IV_224 As razões é...as razões que te levam a candidatar, porque é que te estás a candidatar para aquele anúncio...Pronto, este tipo de perguntas surgem sempre numa entrevista de trabalho, deves sempre adotar um registo mais formal nunca tratar as pessoas por “tu” mas, também, como tu já aprendeste, manter um certo distanciamento...Sim?

S_IV_225 Sim, entendi.

T_IV_226 , hoje é a última tarefa.

S_IV_227 Já?

T_IV_228 Sim, são só três.

S_IV_229 Ah, eu não sabia. Eu achava que...

T_IV_230 Hoje é a última sessão. Pronto. E eu gostava de saber o que é que tu achaste desta tarefa, o que é que tu sentiste ao longo destas três sessões, se achaste que evoluíste alguma coisa...que aprendeste alguma coisa de novo, o que é que tu achaste?

S_IV_231 Desta tarefa?

T_IV_232 Não, das três sessões!

S_IV_233 Eu acho que isso me ajudou muito, para melhorar o meu português falado.

T_IV_234 Sim. Falar, a parte oral. Sim.

S_IV_235 Porque nas aulas nós falamos também, mas somos em grupo, então eu não falo muito, nas aulas, e...

T_IV_236 Aprendeste alguma coisa de novo, aqui nestas sessões?

S_IV_237 Sim. Sim.

T_IV_238 Sim? O que é que aprendeste...de novo?

S_IV_239 Eu acho, de falar mais facilmente, e de...também sobre a situação de desemprego.

T_IV_240 Contato com a cultura, com o contexto aqui de Portugal. E quais foram as dificuldades? Onde é que sentiste mais dificuldades?

S_IV_241 Eu acho de falar um pouco naturalmente, um pouco de não pensar...

T_IV_242 Para fluir naturalmente. Mas também começaste à pouco tempo a aprender português...

S_IV_243 Sim...

T_IV_244 E eu acho que tens um bom nível para quem começou há tão pouco tempo, eu acho que estás muito bem.

S_IV_245 Obrigado.

T_IV_246 Pronto, e o fato de teres amigos brasileiros, também te deve ajudar. Deves falar com eles muitas vezes em português muitas vezes, ou não? Eles falam contigo em português?

S_IV_247 Sim. Sim...Isso também ajuda muito.

T_IV_248 Deves ter atenção, porque às vezes há expressões que se utilizam em brasileiro, do português-Brasil, que nós aqui não utilizamos. Por exemplo, tu às vezes utilizas muito “legal”, mas “legal” nós não dizemos. Nós dizemos “tudo bem”, “boa”. “Legal” é mesmo só no Brasil, nós aqui não dizemos...

S_IV_249 Mas no Portugal é “giro”, não?

T_IV_250 Giro, sim. Giro.

S_IV_251 Eu estou aprendendo muitas gírias também.

T_IV_252 Pois!

S_IV_253 No Brasil mesmo. Porque eu sempre estou falando com muitas pessoas de São Paulo mas, também, do sul e do norte também. Mesmo no Brasil, eu aprendo...aprendi muitas gírias de áreas diferentes. Às vezes, eu falo com um amigo de São Paulo uso uma gíria e ele não compreende.

T_IV_254 Pois não percebe. Não percebe.

S_IV_255 Porque é uma gíria do sul.

T_IV_256 Mas não é incorreto...não está incorreto. Tens é de ter alguma atenção, aqui em Portugal, na forma como é que te diriges...o “legal”...

S_IV_257 Hmm hmm.

T_IV_258 Por exemplo, a mim podes-me tratar por “tu” em vez de me tratares por “você”.

S_IV_259 Hmm hmm.

T_IV_260 Pronto. Hmm. Eu tenho aqui outra pergunta para ti. Qual foi a sessão mais interessante para ti? Qual foi a que gostaste mais?

S_IV_261 Hmm, eu acho a primeira sessão, porque era mais sobre a cultura e eu acho mais interessante, do que escrever um CV ou um carta de apresentação.

T_IV_262 Imagina que, por acaso, ficas aqui a viver aqui em Portugal, acho que vai ser muito útil.

S_IV_263 Sim, sim. É bem importante eu sei, mas eu acho cultura mais interessante!

T_IV_264 Pois! Então qual foi a mais complicada, a sessão mais complicada?

S_IV_265 Esta.

T_IV_266 Esta?

S_IV_267 Sim, com a entrevista. Mas mesmo em holandês eu não consigo...

T_IV_268 Nunca foste a uma entrevista aí? Uma entrevista de trabalho?

S_IV_269 Sim, sim, muitas vezes mas...não gosto.

T_IV_270 Mas olha, faz parte, tem de ser, não é?

S_IV_271 É, sim.

T_IV_272 Estas coisas fazem parte. E mais? O que é que achas que podíamos ter feito de diferente? O que é que achas que podia ter sido...ter corrido melhor? Também acho que o fato de estarmos aqui na plataforma, também acabou, no início,...custou-nos um bocadinho aos dois. Não é?

S_IV_273 Sim, sim.

T_IV_274 Tivemos logo que começar a falar, a comunicar e foi assim um bocadinho...quebrar logo o gelo.

S_IV_275 Hmm hmm. Sim, sim.

T_IV_276 Alguma sugestão que me queiras dar, alguma coisa...alguma opinião?

S_IV_277 Hmm, eu acho que quase tudo foi bem.

T_IV_278 Acho que se calhar é importante também estares a contatar comigo, porque sou mesmo portuguesa, e isso obriga-te a estar sempre a falar em português. Provavelmente, com os teus amigos, acabas sempre por falar em inglês e aqui, também, não corremos esse risco, temos mesmo de utilizar o português, não é?

S_IV_279 É.

T_IV_280 Sim? O que é que sentes mais dificuldade no português? É a parte escrita? Quando tens de escrever textos achas que essa é a parte que tens mais dificuldade?

S_IV_281 Sim, eu acho que escrever é um pouco difícil. Também a gramática, às vezes...às vezes não. Mas...Eu acho...escrever.

T_IV_282 Escrever? E não costumavas ler em português, não tentas ler artigos, sei lá, revistas, livros...? Não?

S_IV_283 Sim.

T_IV_284 Sim?

S_IV_285 Eu não leio muito mas, às vezes, eu leio. Nós temos que ler um livro em português?

T_IV_286 O que é que vocês estão a ler agora?

S_IV_287 É um livro de...o livro chama-se: “O Belo Adormecido”.

T_IV_288 “A Bela Adormecida”?

S_IV_289 Não. “O Belo Adormecido”.

T_IV_290 Ah, “O Belo Adormecido”, sim!

S_IV_291 Temos que ler isso. Eu não acho muito difícil. Só escrever, eu acho.

T_IV_292 Se calhar é porque ainda não estás muito à vontade com a língua mas é assim, acho que tens um bom nível. Começaste a aprender português há pouco tempo. Já consegues manter um nível de conversação...

S_IV_293 Sim, mas eu acho que para mim...

T_IV_294 Consegues estar aqui a manter uma conversa. Sim?

S_IV_295 ...mesmo quando eu não falo corretamente, eu nunca realmente vi dificuldades com falar. Mesmo a inglês e francês. Eu não falo corretamente mas pelo menos eu falo. Eu acho que não tenho vergonha, eu não sou tão tímido!

T_IV_296 Tímido! Sim, eu acho que estás muito à vontade com a língua, acho que não tens problema, nota-se que já estás...quando não sabes um significado consegues arranjar logo outro, isso é bom. Isso é muito bom, acho que...

S_IV_297 Eu adoro muito estudar línguas e aprender novas línguas. Como eu já disse, eu falo muito com amigos brasileiros então eu sempre estou praticando.

T_IV_298 Não tens problemas, não é? Estás mais à vontade. Eu acho que isso também ajuda, porque acabas por te sentir mais confiante a falar.

S_IV_299 Sim.

T_IV_300 Também é um bom contributo. E eu acho que é assim, aqui com as sessões, acabaste também por ter que ler artigos de jornais portugueses, portanto, também ficaste mais ou menos com uma ideia. E acabaste por ter contato com o registo formal, e agora no final com o registo formal.

S_IV_301 Hmm hmm.

T_IV_302 Acho que foi bom, acabaste por ter um contato com os dois registos, com registos diferentes da língua.

S_IV_303 Formal é um pouco difícil para mim. Informal é mais fácil.

T_IV_304 Vocês em holandês também tem esta distinção?

S_IV_305 Sim. Temos sim.

T_IV_306 Ok , mais alguma coisa que me queiras dizer? Alguma sugestão?

S_IV_307 Hmm...

T_IV_308 Não?

S_IV_309 Eu não sabia que isso era a última sessão. Eu não sabia!

T_IV_310 Esta é a terceira sessão. Não sei se depois vamos continuar a ter...noutro tema. Mas hoje é a última sessão do trabalhar em Portugal.

S_IV_311 Ah, ok ok.

T_IV_312 Se vires aí no teu...no guia que eles nos deram, esta é a última sessão.

S_IV_313 Ah, ok.

T_IV_314 Ainda não te tinhas apercebido disso? Não reparaste? Olha , eu vou-te deixar o meu *e-mail* e deixo-te aqui o meu contato para o *skype*, se quiseres continuar a falar comigo...

S_IV_315 Porque eu agora não tenho perguntas, mas eu estou numa associação de estudantes...

T_IV_316 Sim...

S_IV_317 E nós, pelo ano que vem nós vamos estudar em Coimbra, e nós queríamos saber como é o jeito mais fácil para achar...

T_IV_318 A forma...

S_IV_319 Sim, e também para achar um quarto ou um lugar para viver...ali.

T_IV_320 Como é que é mais fácil para arranjar quarto em Coimbra? Sim, mas vocês não vão ter dificuldades. Mas é assim, eu deixo-te o meu contato, o meu *e-mail* e...vou-te enviar agora o meu *e-mail*. E tu podes contatar-me! Tens *skype*?

S_IV_321 Tenho, tenho.

T_IV_322 Estás à vontade para me adicionar. E se precisares...quando estiveres à procura de quarto, em Coimbra, antes de vir podes-me contatar. Com certeza que os teus colegas também vão ter, vão ficar, com os contatos dos meus colegas aqui de Portugal. Portanto, vocês estão à vontade. Pronto. Tu tens o meu contato do *gmail* é o que eu utilizo mais, está bem?

S_IV_323 Está! Eu...

T_IV_324 Podes sempre contactar-me para este *e-mail*. Este é mais certo. Pronto.Vou enviar...Se quiseres depois podemos continuar a conversar em português no *skype*.

S_IV_325 Sim, sim. É bom.

T_IV_326 Sim? Então pronto já te enviei o *e-mail*.

S_IV_327 Ah, está!

T_IV_328 Está?

S_IV_329 Sim.

T_IV_330 Se quiseres depois podemos manter contato. Mesmo se precisares de ajuda para algum trabalho que tenhas de fazer para português. Está bem?

S_IV_331 Está! Sim.

T_IV_332 Pronto, olha. Não sei se tens mais alguma coisa a dizer...Hoje ficamos por aqui. Já fizemos o trabalho.

S_IV_333 Está!

T_IV_334 Boa sorte para os teus estudos em português e para o teu curso, espero que corra tudo bem. E espero ver-te para o ano por cá? Entretanto também vamos contactando, está?

S_IV_335 Está, sim! Muito obrigado para tudo.

T_IV_336 De nada! Obrigada por teres partilhado esta experiência, foi engraçada.

S_IV_337 Sim, sim, foi!

T_IV_338 Foi diferente! Está bem, então olha...

S_IV_339 Até...

T_IV_340 Até à próxima!

S_IV_341 Sim, claro!

T_IV_342 Sim? Então vá, olha adeus e que corra tudo bem!

S_IV_343 Sim! Obrigado!

T_IV_344 Está! Então vá...Tchau! Adeus!

S_IV_345 Tchau!

Tema: Trabalho | Participantes: U_V | Sessão I | Duração do vídeo: 11:21

U_I_1 Estás? Já estou pronto.

V_I_2 Sim...Já está a gravar?

U_I_3 Sim, já está a gravar. Então, o tempo lá está bom?

V_I_4 Não, está de chuva. Está a chover...

U_I_5 A sério?

V_I_6 E muito. E está frio...

U_I_7 E lá no sul, também?

V_I_8 No sul é capaz de não. É capaz de estar melhor. E aí?

U_I_9 Aqui hoje...muito frio...

V_I_10 Muito frio.

U_I_11 Muito frio! Faz frio.

V_I_12 Faz frio!

U_I_13 A Lurdes está-me a corrigir. E tu...tu, tu moras aonde?

V_I_14 Moro em Leiria. Sabes onde fica?

U_I_15 Não. Não faço ideia.

V_I_16 Já ouviste falar de Fátima?

U_I_17 Sim. Sim.

V_I_18 Pronto, fica a 20 km de Fátima.

U_I_19 Ah! Mas é a...

V_I_20 A sul de Coimbra, entre Coimbra e Lisboa.

U_I_21 E nasceste aí também?

V_I_22 Sim, também nasci em Lisboa, sim.

U_I_23 Ah, está bem. Está bem!

V_I_24 Só que estudei cá em Coimbra. Estudei e estudo...

U_I_25 O que é que é...O que é que tu estudas?

V_I_26 Estudei português-inglês e agora estou a estudar, estou a fazer um mestrado em Português...

U_I_27 O que é que é o...O que é que tu queres fazer, no futuro?

V_I_28 Eu estou a dar...já estou a trabalhar. Dou aulas a...dou formação a pessoas adultas.

U_I_29 O que é que as pessoas aprendem contigo? A língua? Ah, está bem!

V_I_30 Português e inglês também.

U_I_31 Boa!

V_I_32 E tu, estás a estudar português, só?

U_I_33 Sim, estou. Sim, sim.

V_I_34 E estás a gostar?

U_I_35 Sim. Gosto, gosto. Mas eu já conheço Portugal e a língua à muito tempo.

V_I_36 Já cá estiveste em Portugal, não já?

U_I_37 Sim, sim. Vivi lá também.

V_I_38 Vivi aí.

U_I_39 Sim, aí. No Algarve!

V_I_40 Ah, no Algarve! Algarve é bom. Faz calor!

U_I_41 O meu padraço...Sim o meu padraço é português.

V_I_42 E gostas de Portugal?

U_I_43 Eu gosto, eu adoro o Portugal! Gosto mais do Portugal do que da Holanda!

V_I_44 A sério? Por acaso nunca fui a Holanda, eu!

U_I_45 Diz?

V_I_46 Nunca aí estive.

U_I_47 Nunca?

V_I_48 Nunca. Nunca estive aí na Holanda.

U_I_49 Mas queres vir no futuro?

V_I_50 Sim, claro que sim. Um dia destes quero ir aí.

U_I_51 Boa!

V_I_52 A Amesterdão. Gostava muito de ir a Amesterdão.

U_I_53 Amesterdão é uma cidade tão fixe.

V_I_54 É fixe?

U_I_55 Ano passado estive lá e tentei o curso de Direita, mas...

V_I_56 A minha...

U_I_57 ...Olá, boa tarde!

V_I_58 Está a dizer olá!

U_I_59 Olá, boa tarde! Ela também está na projeto Niflar, não?

V_I_60 Está, está. Como é que se chama o teu?

U_I_61 Ah, sim...Ah, sim. Ele hoje não está cá.

V_I_62 Pois. Chama-se Ela sabe que ele não está cá...

U_I_63 Ah, está bem. Está bem, está bem! Já sei.

V_I_64 E pronto, não sei se temos que falar mais, depois nós...

U_I_65 Ah! É verdade, para...

(Professora relembra que têm de combinar já o primeiro encontro)

V_I_66 Temos de combinar o primeiro encontro já para a semana.

U_I_67 Sim, agora estou a ver no meu agenda.

V_I_68 Também tenho que ver na minha.

U_I_69 Minha, é feminino...

V_I_70 Podes a que horas? De manhã ou à tarde?

U_I_71 Eu acho que é mais fácil para mim, na tarde.

V_I_72 Sim. À tarde. A esta hora?

U_I_73 E...mas, para ti? O que é que é mais fácil para ti?

V_I_74 Tanto faz, para mim tanto faz, porque eu coordeno as coisas lá no trabalho. Então pode ser na quarta?

U_I_75 Sim. Pode ser. Ainda não tenho nada.

V_I_76 Vê na tua agenda.

U_I_77 Eu ainda não tenho nada.

V_I_78 Pronto a que horas? Às três...duas e meia? De cá!

U_I_79 Três...Então aqui às três. Sim! Pode ser. Sim, sim, sim. Não, às três daí, contigo!

V_I_80 Aqui é...Às três daí faz... Às três daí?

U_I_81 Porque aqui faz quatro. Sim, está bem. Mas assim podemos...A minha...

V_I_82 Está a dizer que temos que marcar à hora daí.

U_I_83 A minha professora também está a dizer. Mas quando aqui é quatro lá é três. Então vamos combinar às quatro e então contigo é às três. Está bem?

V_I_84 Está bem. Comigo é às três, está bem. Eu vou pôr na agenda...

U_I_85 Eu também.

V_I_86 Dia vinte e quatro.

U_I_87 Já está! Bom, então...Espera lá. Lurdes ainda preciso esperar mais ou? Preciso de falar mais um bocadinho. Vinte minutos...

V_I_88 Temos de falar mais um bocadinho.

U_I_89 Ah, então quer dizer...quantos anos é que tu tens? Muitos?

V_I_90 Muitos!

U_I_91 A professora está a dizer que eu não posso perguntar isso...

V_I_92 Mais que cem...

U_I_93 Mais que...Não, não! Está! Não acredito!

V_I_94 O que importa (imperceptível) tenho mais de cem. Mais de cem. Tenho alguns alunos que são muito rápidos e tenho outros que andam lá muito tempo, porque aquilo não é...

U_I_95 Então é o quê?

V_I_96 É pessoas que querem ter o décimo segundo ano. Pronto, então mas que já saíram da escola à muito tempo então vão ter...fazer alguns trabalhos para conseguirem ficar com o décimo segundo ano. Mas não têm aulas. É só mostrar o currículo ao longo da vida!

U_I_97 Estou a perceber...quase!

V_I_98 É assim uma coisa...é uma coisa esquisita!

U_I_99 Ah, está bem! Está bem.

V_I_100 É uma coisa muito esquisita que há cá em Portugal.

U_I_101 Então tens um bom trabalho.

V_I_102 Tenho, tenho.

U_I_103 A sério?

V_I_104 Trabalho é muito à noite. A sério. Normalmente começo a trabalhar às duas da tarde e vou até...

U_I_105 Aqui quer dizer a que horas estás em casa?

V_I_106 ...onze da noite...dez e meia...

U_I_107 Vais dormir muito tarde.

V_I_108 Vou sempre dormir tarde (impercetível)

U_I_109 Eu também. Eu não tenho nada para fazer, ver televisão, beber café com amigos e amigas mas...

V_I_110 Ah, isso também gostava mas só no fim de semana.

U_I_111 O que é que tu costumavas a fazer mais no fim de semana? No fim de semana.

V_I_112 No fim de semana, costumo...normalmente vou fazer as compras para a casa, depois vou passear, ver umas lojas...depois à noite saio com os meus amigos, beber um copo, tomar café, conversar...

U_I_113 Ah, claro. E fazer limpeza ou não?

V_I_114 E também descanso. Não...

U_I_115 Nunca a sério? Queres um mapa?

V_I_116 Não!

U_I_117 Não gostas?

V_I_118 Também faço alguma limpeza. Normalmente tenho lá uma...Por acaso limpeza não gosto muito de fazer. Não é das coisas que gosto mais de fazer.

U_I_119 Ah, estou-te a perceber...Sim?

V_I_120 Cozinhar, passar a ferro...

U_I_121 O que é que tu cozinhas? Sim?

V_I_122 Comida portuguesa, massas...a minha colegas está a dizer MacDonald's! Não. Faço muita coisa.

U_I_123 Eu também gosto de cozinhar. Mas eu prefiro a comida italiana. Sou mais...espaguete essas coisas assim, frescas. A comida holandesa não presta, é só batatas cozidas e legumes e carne...é tão...

V_I_124 Não há peixe aí?

U_I_125 Há peixe, mas as pessoas não comem muito peixe. A sério eu também não como peixe. Em Portugal como muito peixe.

V_I_126 Peixe é bom. E no Algarve há muito marisco...

U_I_127 Conheces o Algarve?

V_I_128 Marisco bom.

U_I_129 Foste lá já?

V_I_130 Conheço, conheço. Tenho família, já a minha avó é do Algarve...

U_I_131 Ela mora onde?

V_I_132 ...é do Algarve.

U_I_133 Ah. Ah. Desculpa!

V_I_134 Morava. Já morreu. Mas morava em Sines. Não faz mal.

U_I_135 Conheço.

V_I_136 Em Sines. E tenho família em Sines.

U_I_137 Ah, estou a ver.

V_I_138 As minhas colegas estão-se a meter comigo.

U_I_139 Estão a fazer...

V_I_140 Estão a mandar bocas!

U_I_141 Fazer parvo de mim, não?

V_I_142 Estão com inveja!

U_I_143 Ah, está bem!

V_I_144 Não que elas não estão a ouvir...

U_I_145 Deixa eu pensar...

V_I_146 Elas só me estão a ouvir a mim.

U_I_147 Está bem. Sim! Aqui...

V_I_148 Diz, diz!

U_I_149 Não, não não tenho nada para dizer.

V_I_150 Não tens nada para dizer. Então pronto, dia vinte e quatro às quatro da tarde daí, às três de cá.

U_I_151 Está bem. Então passa um belo dia. Até dia vinte e quatro!

V_I_152 Tu também, umas boas semanas e até dia vinte e quatro!

U_I_153 Sim, eu também! Tchau, Tchau! Adeus!

V_I_154 Gostei de te conhecer. Tchau! Tchau! Adeus! Tchau! Como é que a gente desliga...

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: U_V | Sessão II | Duração do vídeo: 50:41

U_II_1 Não...não...também...Não ainda não ouço nada.

V_II_2 Estou? Sim? Sim?

U_II_3 Olá!

V_II_4 Olá! Estava difícil!

U_II_5 Sim, já estamos cá. Então! Tudo bem?

V_II_6 Então, tudo bem e contigo?

U_II_7 Mais ou menos.

V_II_8 Então?

U_II_9 Tenho sono!

V_II_10 Acordaste agora?

U_II_11 Sim.

V_II_12 Já acordei à muito tempo. Já trabalhei a manhã toda.

U_II_13 A sério?

V_II_14 A sério.

U_II_15 Estiveste a fazer o quê?

V_II_16 Corrigir trabalhos, de alunos.

U_II_17 Ah, e então os alunos?

V_II_18 São bonzinhos, são bons, são bons.

U_II_19 Qual idade é que eles têm?

V_II_20 Têm tudo...são já grandinhos. Têm todos mais de trinta anos.

U_II_21 Ah, é verdade, o que é que tu disseste.

V_II_22 São já adultos. São já grandinhos. E então, estás preparado para hoje?

U_II_23 Sim, estou.

V_II_24 Com sono mas...!

U_II_25 E tu?

V_II_26 Também. Ora então, bem...Preparaste as coisas em casa?

U_II_27 Sim, estive a ler, estive a ver, estive a pensar...

V_II_28 Espera temos que gravar. Ai já está.

U_II_29 Já está acho eu.

V_II_30 Estava a ver. Já está. Então estiveste a pensar na...no tema de hoje?

U_II_31 Sim hmm...sobre o trabalho.

V_II_32 O trabalho, o desemprego...

U_II_33 Sim...

V_II_34 Tu agora estás...Diz!

U_II_35 Eu agora, eu não sei muito de trabalhar e de empregos e de desempregos.

V_II_36 Tu agora estás a estudar para squê? Para eres o quê, quando fores grande?

U_II_37 Isso é que não sei.

V_II_38 Não sabes?

U_II_39 Não faço ideia. Eu estou a fazer esse curso para aper...aperfeiçoar...

V_II_40 Sim, aperfeiçoar.

U_II_41 ...o meu linguagem.

V_II_42 A minha linguagem.

U_II_43 A minha linguagem.

V_II_44 É feminino. Para aperfeiçoar. E gostavas de trabalhar na área do português ou gostavas de trabalhar noutra coisa?

U_II_45 Eu mesmo não sei o que é que eu quero fazer. Eu estou a pensar começar o meu...companhia?

V_II_46 A minha empresa. Sim.

U_II_47 A minha empresa sim, e se calhar na, no mundo da...deixa-me eu pensar, como chama-se isso? Na televisão, como tu estás a ver televisão...

V_II_48 Sim...

U_II_49 Depois meia hora veem reclames.

V_II_50 A publicidade, os anúncios.

U_II_51 Publicidade. Sim, isso. Estou a pensar, se calhar, começar uma empresa...

V_II_52 Na área da publicidade.

U_II_53 Em publicidade e assim brincar com a língua, linguagem...

V_II_54 Estou a perceber.

U_II_55 Estás a perceber?

V_II_56 É uma ideia engraçada. É uma ideia engraçada. E aí na Holanda, achas que consegues fazer isso? Há oportunidade para fazer isso na Holanda?

U_II_57 Sim, eu acho que sim. Na Holanda, as pessoas têm muito hmm...oportunidade para começar uma vida assim, para eles próprio.

V_II_58 O estado ou o governo ajuda?

U_II_59 Sim. Os meus pais, por exemplo, eles também tinham...Tinham?

V_II_60 Tinham sim. Com "am" sim, com "am".

U_II_61 Obrigado. Tinham um companhia...uma companhia.

V_II_62 Uma empresa.

U_II_63 Uma empresa. Ah, estúpido! E eles não tinham nada no começo, mesmo nada nada. O meu pai é architecto paisagista e a minha mãe não tinha quase nada. Então ela esteve a tirar um curso à noite...

V_II_64 Esteve.

U_II_65 Esteve a tirar um curso à noite.

V_II_66 Hmm hmm.

U_II_67 Obrigado. E depois eles foram para a câmara...

V_II_68 Hmm hmm.

U_II_69 E eles estiveram a falar sobre os planos deles. A minha mãe precisava de escrever uma...Como chama-se isso?

V_II_70 Carta?

U_II_71 Não, carta. Não, foi assim grande...como as coisas...

V_II_72 Projeto?

U_II_73 O projeto deles, o que é que eles queriam fazer. A câmara esteve a dizer que eles tinham um boa ideia e eles estive a dar dinheiro aos meus pais, para começar. Estás a ver? Estás a compreender? E depois, alguns anos eles estive a pagar tudo da câmara e tinha a companhia. A empresa.

V_II_74 Ou seja, a câmara ajudou os teus pais a criarem a empresa?

U_II_75 Sim. Como aqui as coisas funcionam, as pessoas têm mesmo muitas opor...opor...

V_II_76 Oportunidades. É uma palavra difícil. E desemprego? Há muito desemprego na Holanda?

U_II_77 Não. Não sei muito bem mas acho que não. Aqui as pessoas querem trabalhar, podem trabalhar.

V_II_78 Há emprego para elas.

U_II_79 Sim.

V_II_80 E não tens medo de um dia quando acabares o curso, chegares ao mercado de trabalho e não haver nada para tu fazeres?

U_II_81 Não porque...

V_II_82 Há sempre alguma coisa para fazer? Há sempre alguma coisa para fazer?

U_II_83 Sim, sim, sim. Mas eu já estou a perceber o que é que tu estás a dizer. Se calhar eu não tenho o trabalho ou o emprego que eu quero. Espera lá, um momento. Já estou, desculpa.

V_II_84 Não faz mal.

U_II_85 Estive a dizer, se calhar, se eu quero trabalhar numa empresa de publicidade, não há emprego. Se calhar tenho que ir trabalhar no Mc Donald's, não sei!

V_II_86 Por exemplo!

U_II_87 Eu acho que eu penso mais grande. Se não há emprego, vou começar o meu empresa.

V_II_88 Exato. Crias o teu próprio emprego.

U_II_89 Sim.

V_II_90 Vais criando o teu próprio emprego? Está bem!

U_II_91 Estás a perceber?

V_II_92 Estou-te a perceber. E ir para o estrangeiro? Imigrar.

U_II_93 Se faz favor. Não...Tenho o sonho de ir trabalhar em Portugal.

V_II_94 Em Portugal? Mas olha que em Portugal o emprego não está muito bom.

U_II_95 Não?

V_II_96 Não. Viste as notícias, aquelas que tinhas que ler. Há uma delas que diz que o desemprego está nos dez por cento.

U_II_97 Sim, e também sem as coisas, os papéis, os meu pais têm amigos portugueses e eles moram aqui na Holanda também e eles estão aqui por causa do desemprego lá em Portugal.

V_II_98 Há muito imigrantes portugueses no estrangeiro.

U_II_99 E por causa deles é que eu sei que o mundo de trabalho lá em Portugal é mau.

V_II_100 É mau, é!

U_II_101 Não sei se eu posso perguntar isso.

V_II_102 Podes.

U_II_103 Tu tens pessoas à tua volta que tem problemas com emprego e desemprego.

V_II_104 Muito próximo de mim não tenho. Amigos por acaso não tenho. Mas sei de algumas pessoas, os meus alunos há muitos que não têm emprego, tentam mas não conseguem arranjar emprego.

U_II_105 Isso vem d'aonde?

V_II_106 Vem de empresas que fecharam, há muito...Por exemplo, aqui na zona onde eu moro, há muitas empresas a fechar e as pessoas ficam sem o emprego que tinham. Muitas vezes é uma família inteira que trabalhava lá. Trabalhava o pai, trabalhava a mãe e ficam os dois sem emprego.

U_II_107 Tenho uma história mas também não sei se é verdade. Mas se é verdade eu acho que é muito mau. Esta amiga dos meus pais, também é amiga minha, clara...claro.

V_II_108 Hmm hmm.

U_II_109 Mas ela estive...

V_II_110 Esteve.

U_II_111 ...estive a trabalhar por num jornal lá em Lisboa, não estou a recordar...

V_II_112 Lembrar. Recordar sim.

U_II_113 Lembrar do nome. Mas o que é que aconteceu, o jornal escrevi uma coisa...

V_II_114 Escrevia.

U_II_115 Escrevia uma coisa sobre o presidente de Portugal.

V_II_116 Presidente ou Primeiro Ministro?

U_II_117 Alguém com...

V_II_118 Com mais poder?

U_II_119...que é muito importante lá. Não sei, não sei.

V_II_120 Presidente, Primeiro Ministro, um deles.

U_II_121 Já não sei mas, o que aconteceu este senhor não gostou nada do que eles escreveram e fechou o jornal.

V_II_122 Isso aconteceu foi num jornal da televisão, num telejornal.

U_II_123 Não...

V_II_124 Aconteceu mas também há jornais onde isso acontece. Os jornalistas escrevem o que os governantes não gostam e infelizmente vão fechando o jornal.

U_II_125 Tu não achas que isso é mesmo estúpido? Porque assim é que as pessoas...

V_II_126 E não têm liberdade de expressão.

U_II_127 ...não têm trabalho...

V_II_128 E não têm liberdade de expressão. Ou seja, não podem dizer o que querem.

U_II_129 Também isso. Mas, por acaso não estamos a ver o desemprego e isso tudo, assim quando alguém não gosta a opinião de outra pessoa e depois fecha o...

V_II_130 O jornal.

U_II_131empresa, muitas pessoas não têm trabalho...

V_II_132 É verdade.

U_II_133 ...e isso também é mau para o economia.

V_II_134 Pois é muito mau para a economia. É mau para a economia.

U_II_135 Ah, a economia!

V_II_136 A economia. Pois é, é muito mau. Porque as pessoas não podem dizer o que querem e quando o dizem, fecham a empresa, são despedidas e vão para o desemprego.

U_II_137 Mas assim as pessoas...só vai estimular, acho eu, o desemprego?

V_II_138 Desemprego?

U_II_139 Isso não é a palavra.

V_II_140 Despedimento?

U_II_141 Não. Como chama-se isso? Que não há trabalho.

V_II_142 Diz-se desemprego. É desemprego é. A palavra é igual.

U_II_143 Está bem.

V_II_144 Olha queres passar agora à parte das leituras, das notícias?

U_II_145 Está bem.

V_II_146 Então, leste as três notícias em casa?

U_II_147 Sim, olha, estive a ler o primeiro.

V_II_148 Da Leoni? Então queres ler em voz alta?

U_II_149 Queres que eu...leia e espere?

V_II_150 Quero. Quero. (risos)

U_II_151 Está bem. Leoni deixa Portugal e lança no desemprego...

V_II_152 Quinhentos...

U_II_153 Cinco nove nove...

V_II_154 Quinhentos e noventa e nove.

U_II_155 Obrigado. Quinhentos e noventa e nove pessoas, por Paulo Julião.

V_II_156 Sim...

U_II_157 Fábrica de Viana do Castelo anunciou... Diz?

V_II_158 Castelo.

U_II_159 Castelo, sim. Anunciou despedimento faseado, que ficará concluído em dois mil e dez, altura em que fechará as portas. Já foram dois mil e seiscentos, mas dentro de um ano só restarão os onze que vão fechar as portas da fábrica de cablagem automóvel...automóvel da Leoni...

V_II_160 Sim...

U_II_161 ...que ontem anunciou o despedimento dos actuais quinhentos e noventa e nove trabalhadores.

V_II_162 Sim, estás a ir muito bem, podes continuar.

U_II_163 Obrigado. Em março saem os primeiros duzentos e vinte...funcionários, em julho trezentos e trinta e três e em outubro mais quarenta e cinco, até ao fecho, em dezembro. "Não há encomendas da PSA...Peugeot Citroën, que é o nosso único cliente, pelo que não é possível viabilizar esta fábrica, com os prejuízos acumulados que temos", justificou. A empresa afirma que em dois mil e três faturava cinquenta e sete milhões de euros, mas que esse valor caiu a pique este ano, para vinte e um vírgula cinco milhões. E foi isso. ? já não está. Não estou a ouvir.

V_II_164 Sim?

U_II_165 Agora estou. O que aconteceu?

V_II_166 Não sei, deixei de te ouvir.

U_II_167 Então tenho de ler outra vez, não?

V_II_168 Não, não. Ias em “a empresa afirma”...

U_II_169 Desculpa?

V_II_170 Lê só a partir da frase “a empresa afirma”...já no fim.

U_II_171 Está bem. A empresa afirma que em dois mil e três faturava cinquenta e sete milhões de euros, mas que esse valor caiu a pique este ano, para vinte e um vírgula cinco milhões.

V_II_172 Muito bem. Alguma, algum vocabulário que não percebas? Alguma coisa que não entendas?

U_II_173 Sim, foi uma acho eu. “Acumulados”?

V_II_174 “Acumulados”, onde é que está...espera...

U_II_175 Com os prejuízos...

V_II_176 Acumulados é “juntos”. Mais prejuízo, mais prejuízo vai acumulando. Vai ficando “muitos”.

U_II_177 Então o que é que é “prejuízos”?

V_II_178 Prejuízos é quando nós não temos lucro. Quando a empresa não faz dinheiro...

U_II_179 Ah, sim.

V_II_180 ...tem prejuízo.

U_II_181 Ah, sim. Então o que é que eles dizem...Ah, está bem. Estou a perceber. Obrigado.

V_II_182 Então o que é que te parece esta notícia?

U_II_183 Olha eu acho que é pena.

V_II_184 É muita gente que vai para o desemprego.

U_II_185 É muito.

V_II_186 São duas mil e seiscentas.

U_II_187 Olha, sabes eu...eu não tenho opinião sobre isso. Porque eu acho que é mesmo muito triste para tantas pessoas acontecer isso.

V_II_188 Pois é. É muita gente.

U_II_189 Eu também acho que isso...Desculpa?

V_II_190 É muita gente...

U_II_191 É muita gente e eu acho que é uma vergonha, que as coisas funcionam assim no mundo.

V_II_192 Sabes que, por exemplo, estas fábricas e outras como esta cá em Portugal, estão a fechar em Portugal, mas estão a abrir em países de leste, que a mão de obra é mais barata.

U_II_192 Sim. Isso ainda é mais vergonha. Vergonho...

V_II_193 Exatamente. Vergonhoso. É uma boa palavra.

U_II_194 Nesse contexto?

V_II_195 Sim, vergonhoso.

U_II_196 Está bem. Obrigado. Obrigado! Obrigado!

V_II_197 Muito bem! Mas isto está a acontecer muito em Portugal. Muito mesmo.

U_II_198 Às vezes estou lá com os meus amigos dos meus pais e eles têm televisão portuguesa...

V_II_199 Qual?

U_II_200 E...Como se chama a televisão?

V_II_201 Sim. A RTP?

U_II_202 Sim, sim. Estou a ver e a ouvir as notícias lá também. E sempre quando eu estou lá, há notícias sobre uma empresa a fechar e muitas mais pessoas sem trabalho e é triste.

V_II_203 Todos os dias há notícias dessas. Todos os dias. Então e as outras notícias leste em casa?

U_II_204 Não, não li.

V_II_205 Não? Então queres ler? Queres dar uma vista de olhos agora? Queres dar uma vista de olhos agora? Que eu tenho umas perguntas para te fazer.

U_II_206 Ah, está bem. Queres que eu leia isso para ti outra vez?

V_II_207 Se quiseses ler para mim podes ler, se quiseses ler para ti num instante e perguntar-me as palavras que não perceberes...é como quiseses!

U_II_208 Então vou só ler rápido, está bem?

V_II_209 Está bem.

U_II_210 Olha, li o notícia dois.

V_II_211 Sim.

U_II_212 Taxa?

V_II_213 Taxa.

U_II_214 Taxa de desemprego.

V_II_215 É o conjunto...Sim?

U_II_216 Diz.

V_II_217 Sabes o que quer dizer taxa de desemprego?

U_II_218 Não.

V_II_219 Não? A taxa de desemprego é a percentagem de pessoas que estão sem emprego.

U_II_220 Ah, está bem. Estou a ver. Aumentou para dois vírgula quatro por cento em dezembro, dois mil e nove. Ah, então esta notícia está a dizer que o desemprego aumentou em Portugal. Sim. Pergunta!

V_II_221 Faço as perguntas todas no fim. Tenho aqui um exercício para tu fazeres.

U_II_222 Ah, está bem. Então agora notícia três.

V_II_223 Sim.

U_II_224 Pedidos por desemprego...O que é que quer dizer “pessoas carenciadas”?
Carenciadas...

V_II_225 Hmm? Carenciadas?

U_II_226 Olha?

V_II_227 Sim? Estou?

U_II_228 O que é que quer dizer isso?

V_II_229 Estavas a perguntar “pessoas carenciadas”? Pessoas carenciadas são pessoas que têm necessidade de comida...

U_II_230 Ah, está bem. Ah, está bem. Notícia três é sobre as pessoas sem trabalho, sem dinheiro e vão pedir comida...

V_II_231 Exatamente. Ao Banco Alimentar. Sabes o que é o Banco Alimentar?

U_II_232 Sim, também temos isso.

V_II_233 Na Holanda também há?

U_II_234 Sim.

V_II_235 Também fazem campanhas de recolha de alimentos...

U_II_236 Espera lá, não estou a ouvir-te muito bem...Sim agora já estou-te a ouvir.

V_II_237 Já estás a ouvir melhor?

U_II_238 Diz lá mais uma vez.

V_II_239 Na Holanda também fazem esta recolha de alimentos, para ajudar as pessoas que mais precisam?

U_II_240 Sim. Sim, tenho. Temos.

V_II_241 Temos. Então e o gráfico já deste uma vista de olhos, que está a seguir?

U_II_242 Sim.

V_II_243 A Holanda está bem?

U_II_244 Sim, em primeiro lugar com menos percentagem.

V_II_245 De desempregados. Com menos percentagem de desempregados?

U_II_246 Sim.

V_II_247 Então olha, vou-te colocar aqui algumas questões...

U_II_248 Sim...

V_II_249 Verdadeiro ou falso. E tu tens de me justificar porque é que é verdadeiro e porque é que é falso, está bem?

U_II_250 Está bem.

V_II_251 Está? Espera aí.

U_II_252 Já estou a ver.

V_II_253 Já estás?

U_II_254 Sim.

V_II_255 Então vamos à primeira.

U_II_256 O desemprego em Portugal tem vindo a aumentar.

V_II_257 Verdadeiro ou falso?

U_II_258 Como é possível saber isso?

V_II_259 Olha para as notícias.

U_II_260 Os três?

V_II_261 Para as três, sim.

U_II_262 Então, o desemprego tem vindo a... É verdade.

V_II_263 É verdade. Onde é que...Onde é que nós podemos ver...Em que notícia é que isso está?

U_II_264 No dois. Segunda. Não é?

V_II_265 O que é que diz lá? É lá mesmo. O que é que diz? Qual é a frase que diz isso?

U_II_266 O título. Desemprego aumenta para dois vírgula quatro por cento em Portugal no último mês de dois mil e nove.

V_II_267 Muito bem. Então agora a segunda.

U_II_268 As fábricas em Portugal não têm despedido os trabalhadores. Eu acho que isso é falso.

V_II_269 É falso. E porquê?

U_II_270 A primeira notícia é um exemplo...

V_II_271 É um exemplo.

U_II_272 ...de que deve ser, que as fábricas despe...diram...

V_II_273 Despediram.

U_II_274 Despediram trabalhadores.

V_II_275 Exatamente, muitos. E a terceira?

U_II_276 A falta de encomendas é uma das causas para a falência das empresas. O que é que quer dizer “a falência”?

V_II_277 A falência é quando as empresas deixam de ter trabalho e deixam de ter dinheiro e têm de fechar, deixam de ter lucro.

U_II_278 Então a falta de...Isso é verdade.

V_II_279 É verdade e onde é que está a resposta?

U_II_280 Notícia um.

V_II_281 Na notícia um.

U_II_282 Sim. Deixa-me só ver. Não há encomendas das Peugeot Citroën. Então não?

V_II_283 É isso mesmo? E a d)? A seguinte.

U_II_284 O desemprego tem aumentado na União Europeia.

V_II_285 Verdadeiro ou falso?

U_II_286 Eu acho que é verdade.

V_II_287 E onde é que nós podemos ver que isso é verdade?

U_II_288 Hmm. Notícia dois.

V_II_289 Notícia dois. Exatamente.

U_II_290 De acordo com o *Eurostaat*, no mesmo período, o desemprego nos dezasseis países da zona euro aumentou para...

V_II_291 Dez por cento.

U_II_292 Sim.

V_II_293 Alínea e).

U_II_294 A procura de ajuda no Banco Alimentar é um dos efeitos do aumento do desemprego. Efeitar?

V_II_295 Efeito. Um efeito é uma consequência.

U_II_296 É *opposite* de uma causa.

V_II_297 Exatamente. É o oposto de causa.

U_II_298 Oposto?

V_II_299 Oposto. *Opposite* é inglês.

U_II_300 Ah, sim! Desculpa.

V_II_301 Oposto. É o oposto.

U_II_302 Então, a procura de ajuda...É verdade.

V_II_303 É verdade e onde é que isso está?

U_II_304 Na notícia três.

V_II_305 Na notícia três. Exatamente. Sabes que, ultimamente, as pessoas que têm um curso superior são as que têm...têm recorrido também ao Banco Alimentar.

U_II_306 A sério?

V_II_307 Na campanha do Natal, do último Natal, fizeram uma reportagem na televisão a dizer que há muitos psicólogos, sociólogos que têm estado a recorrer ao Banco Alimentar também.

U_II_308 Ai mãe do céu. Mas se calhar quando as pessoas já não têm dinheiro para ir ao psicologia...psicologa...

V_II_309 Psicóloga.

U_II_310 Psicóloga?

V_II_311 Sim. Psicóloga.

U_II_312 P-si-có-lo-ga.

V_II_313 Queres que eu escreva?

U_II_314 Não, eu já estou a ver mas...a minha pronúncia agora não funciona!

V_II_315 Não saía!

U_II_316 Quando as pessoas não têm dinheiro para ir ao...

V_II_317 Ao supermercado?

U_II_318 Ao psicóloga. O psicóloga não está a ganhar dinheiro.

V_II_319 Pois não, por isso...

U_II_320 É um circo...

V_II_321 Um ciclo vicioso.

U_II_322 Sim, mas isso o que eu não sabia.

V_II_323 É muita gente que tem cursos superiores e que até tinham bom emprego, deixou de ter emprego e teve que começar também...

U_II_324 Alguma coisa aconteceu ou não sei o quê.

V_II_325 Então?

U_II_326 Estás...tu estás a repetir as coisas agora.

V_II_327 Está a fazer em eco?

U_II_328 Sim, mas agora já não.

V_II_329 Está melhor agora?

U_II_330 Sim.

V_II_331 Pronto. Isto se calhar estava muito alto.

U_II_332 Pode ser. Sim mas diga lá.

V_II_333 Eu estava a dizer que era um ciclo vicioso.

U_II_334 Sim, sim.

V_II_335 É isso. Bem, vamos para a próxima?

U_II_336 O “f” não é?

V_II_337 É.

U_II_338 Espanha é o país com menos desempregados. Deixe-me ver. Não, isso não é verdade.

V_II_339 É falso.

U_II_340 Muito mais...

V_II_341 Onde é que há mais desempregados?

U_II_342 Também estás a ver no gráfica um.

V_II_343 No gráfico um. Exatamente.

U_II_344 Em Portugal é dez por cento, em Espanha é quase vinte por cento.

V_II_345 Mas a Espanha não é o país que tem mais desempregados. Há um país que tem mais desempregados que Espanha.

U_II_346 Então...

V_II_347 Letónia.

U_II_348 Ah, sim. Letónia.

V_II_349 Sim.

U_II_350 Se calhar era dois por cento mais?

V_II_351 Sim deve ser à volta disso. À volta disso. Mas Espanha tem mais desempregados que Portugal.

U_II_352 Sim, isso é verdade.

V_II_353 Mas eles também são mais. Também são mais eles.

U_II_354 A Espanha ou a Letónia?

V_II_355 Letónia acho que é um país pequenino.

U_II_356 Eu acho também.

V_II_357 Eu estava a dizer que Espanha tem mais habitantes do que Portugal.

U_II_358 Sim, isso é verdade. É quase três vezes mais grande, não é?

V_II_359 Três vezes maior.

U_II_360 Mais grande, maior...sim! Desculpa lá Lurdes. A minha professora está aqui.

V_II_361 Sim. Então vamos para a última.

U_II_362 A Holanda é o país com menos desempregados. Eu acho que isso é verdade.

V_II_363 É verdade. É o país da...

U_II_364 Gráfica um.

V_II_365 Gráfico. Gráfico é menino!

U_II_366 Gráfico um.

V_II_367 Não chega a cinco deve estar para aí nos quatro por cento talvez.

U_II_368 É o que é que eu acho também.

V_II_369 Quantos habitantes tem a Holanda?

U_II_370 Dezasseis milhões?

V_II_371 Tanta gente!

U_II_372 No meu país tão pequeno.

V_II_373 Num país tão pequenino é muita gente.

U_II_374 Estás a ver?

V_II_375 Andam todos juntos!

U_II_376 Sim, andamos todos juntos.

V_II_377 Está bem.

U_II_378 (impercetível)

V_II_379 É, Portugal é que tem poucos.

U_II_380 Tem quantos?

V_II_381 Dez milhões.

U_II_382 Dez milhões? Sim.

V_II_383 Dez milhões.

U_II_384 Portugal é três vezes maior...

V_II_385 Sim. E temos muita gente, muitos imigrantes, no estrangeiro.

U_II_386 Sim, é verdade eu sei que em Luxembourg.

V_II_387 Luxemburgo. Luxemburgo.

U_II_388 Luxemburgo há muitos portugueses.

V_II_389 Há mais portugueses que luxemburgueses.

U_II_390 Sim, é verdade! Não achas que isso é estranho?

V_II_391 É muito estranho! O Luxemburgo é um país muito pequenino!

U_II_392 Sim e também...

V_II_393 Mas a vida no Luxemburgo é muito melhor do que em Portugal.

U_II_394 Achas?

V_II_395 Em termos de qualidade de vida, em termos de ordenados. É bem melhor do que em Portugal. Quanto é que é o ordenado mínimo aí na Holanda?

U_II_396 Não faço ideia, nunca trabalhou, trabalhei...

V_II_397 Mas podias saber! Nunca trabalhei. Nunca trabalhei. Olha aqui em Portugal não chega a quinhentos euros...

U_II_398 Por mês.

V_II_399 Por mês.

U_II_400 E pá.

V_II_401 Quatrocentos e qualquer coisa. Não chega a quinhentos. Quatrocentos e cinquenta, quatrocentos e setenta...qualquer coisa assim.

U_II_402 Não sei a certeza mas acho que esse é aqui o mínimo.

V_II_403 É só esse? Pensei que se ganhasse mais aí na Holanda.

U_II_404 Espera lá. Um momento. Lurdes posso-te perguntar alguma coisa? O ordenado mínimo aqui na Holanda, quanto é? Mil e trezentos? Obrigado. A Lurdes está a dizer que é mil e trezentos!

V_II_405 (risos)

U_II_406 Estás a ver? Eu não sei nada das coisas! Mas então...

V_II_407 Em Portugal não chega a quinhentos!

U_II_408 É muita diferença.

V_II_409 É uma bela diferença! É quase três vezes mais.

U_II_410 Mas o que é que eu acho, claro que não é muito, mas a vida lá em Portugal é mais barato do que a vida aqui.

V_II_411 Pois não sei. Por acaso nunca estive na Holanda, mas se calhar é. Se calhar é mais barata.

U_II_412 Sim, o que é que eu sei dos meus amigos é que os preços estão a...como chama-se isso? Alterar?

V_II_413 Sim...

U_II_414 Aumentar?

V_II_415 Aumentar? Sim.

U_II_416 Já houveram mais dificuldades e problemas.

V_II_417 Já houve mais dificuldades. Por exemplo, se quiseses ir jantar fora a um restaurante, quanto é que pagas, mais ou menos? Nunca pagas?

U_II_418 Nunca vou, não.

V_II_419 Mc Donald's. Quanto é que pagas no Mc Donald's?

U_II_420 Não sei. Cinco, seis euros...por um *happy meal*?

V_II_421 Por um *happy meal* por exemplo. Nunca vais aos Mc Donald's? Eu também não!

U_II_422 Só muito poucas vezes. Mas também quando eu vou não estou a ver os preços.

V_II_423 Nunca pagas. Quando vais não pagas.

U_II_424 Sim, claro que estou a pagar. Mas não vejo os preços. Quando vou a um supermercado também não estou a ver os preços.

V_II_425 No supermercado não olhas para o preço, para ver quanto é que custa o arroz, não?

U_II_426 Não, não. Não faço ideia.

V_II_427 Vais às compras e...

U_II_428 É uma coisa muito mal de mim, eu sei. Eu sou...como chama-se isso? Muito...

V_II_429 Desprendido?

U_II_430 Não, isso não é a palavra, acho eu. Quando os pais estão a dar muito, as crianças ficam...

V_II_431 Mimadas?

U_II_432 Espera lá. Em inglês é *spoiled*!

V_II_433 É isso, mimadas.

U_II_434 Mimadas? Então eu acho que eu estou muito mimado!

V_II_435 Estás muito mimado! Isso passa, depois passa.

U_II_436 Nesse aspeto sim. A minha mãe também diz “diverte-te agora ainda tens muito mais anos para te preocupar com essas coisas”!

V_II_437 É verdade, isso é verdade! Olha, temos que marcar a próxima..

U_II_438 Já?

V_II_439 Quer dizer, não temos que marcar já.

U_II_440 Está bem, está bem. Para mais duas semanas?

V_II_441 Mais duas semanas, é na semana de...do oito de março.

U_II_442 Hmm, deixe-me ver.

V_II_443 Vê lá qual é o dia que te dá mais jeito?

U_II_444 Para mim, tudo é igual. O que é que é mais fácil para ti?

V_II_445 Só não posso na quinta nem na sexta, por isso qualquer outro dos dias, tanto faz.

U_II_446 Então hmm segunda-feira?

V_II_447 Pode ser.

U_II_448 Vamos fazer segunda-feira.

V_II_449 Está aqui uma caneta. Na segunda a que horas? À mesma hora?

U_II_450 Deixe-me ver, acho que sim. Sim, não há problema. Às quatro.

V_II_451 Oito de março às dezasseis horas.

U_II_452 Vou escrever aqui. Oito de março às dezasseis horas holandesas.

V_II_453 Eu escrevi aqui dezasseis horas é melhor escrever quinze. Senão, apareço uma hora depois.

U_II_454 E outra vez no *room* quatro ou não?

V_II_455 Sim, acho que sim.

U_II_456 Está bem.

V_II_457 Acho que sim. Agora acho que ficamos sempre com este...com esta sala.

U_II_458 Sim, tens razão, esqueci-me completamente.

V_II_459 Então o que é que achaste deste, desta sessão, deste tema, do desemprego? Não fui eu que o escolhi!

U_II_460 Foi fixe, acho eu.

V_II_461 Achas que estás com medo de ir para o mercado de trabalho? Daqui a quanto tempo é que vais?

U_II_462 Não, não tenho medo para nada.

V_II_463 Daqui a quanto tempo é que achas que vais para o mercado de trabalho?

U_II_464 Olha, se faz favor não vai aí, eu não gosto de fazer planos para o futuro.

V_II_465 Para o futuro.

U_II_466 Eu sou alguém, gostos dos dias e quero ver o que é que vai acontecer no dia amanhã, no dia depois mas...mais longe...não quero pensar.

V_II_467 Quando lá chegares logo vês. Quando lá chegares...ao futuro logo vês.

U_II_468 Sim. Estás a perceber?

V_II_469 Está bem, estou a perceber.

U_II_470 E tu?

V_II_471 Eu continuo a trabalhar. E espero que continue a ter trabalho.

U_II_472 Sim, claro. Mas o trabalho que tu estás a fazer, como chama-se isso?

V_II_473 Estou a dar formação, a dar aulas, sim.

U_II_474 Dar aulas. É isso que tu queres fazer na teu futuro?

V_II_475 No meu futuro não sei. Se calhar nos próximo cinco, seis anos...sim. Depois disso não sei.

U_II_476 Também não fazes ideia.

V_II_477 Não sei se quero...Também não faço ideia. Já fiz outras coisas sem ser dar aulas...

U_II_478 O que é que tu fizeste?

V_II_479 Trabalhei num escritório...

U_II_480 Escritório do quê?

V_II_481 De contabilidade. Que não tem nada a ver com a minha área.

U_II_482 Aonde? Em Lisboa?

V_II_483 Não, aqui onde eu moro.

U_II_484 E tu moras em?

V_II_485 Em leiria.

U_II_486 Lairia.

V_II_487 Lei...ri...a

U_II_488 Podes escrever se faz favor?

V_II_489 Posso.

U_II_490 Porque depois vou perguntar ao meu pai se ele conhece a cidade. Leiria.

V_II_491 Leiria, fica ao pé de Fátima.

U_II_492 Perto de Fátima. E é mais norte do que Coimbra.

V_II_493 Não, fica a sul de Coimbra Fica a sessenta quilómetros para sul de Coimbra e fica a cento e vinte a norte de Lisboa. Por isso está ali...

U_II_494 Está bem.

V_II_495 Leiria é conhecida, é uma cidade conhecida. O teu padraço é português, não é?

U_II_496 Eu nunca ouvi nada de Leiria, desculpa.

V_II_497 Não sabes o que perdes!

U_II_498 Se calhar tens razão. Eu sei mais de...

V_II_499 Lisboa e do Algarve.

U_II_500 Algarve.

V_II_500 Algarve. Os holandeses só gostam do Algarve e da Madeira.

U_II_501 Não, isso não é verdade. Isso é verdade. Ouviste o que aconteceu na Madeira?

V_II_502 O meu irmão está lá. O meu irmão é jornalista, foi para lá no domingo!

U_II_503 Pensei que ele morava lá.

V_II_504 Não, não. Ele é jornalista e foi para lá no domingo...trabalhar.

U_II_505 Sim, e então é mesmo tão grave como nós estamos a ver na televisão?

V_II_506 Não. Acho que é grave, houve pessoas que morreram mas acho que estão a fazer as coisas maiores do que elas são. Foi aquilo que o meu irmão me disse.

U_II_507 Isso é muito engraçado.

V_II_508 O presidente do governo da Madeira quer... Em abril costuma haver a festa da flor?

U_II_509 Sim conheço.

V_II_510 Ele diz que em abril vai fazer a festa da flor. Por isso em abril ele já quer ter tudo bonitinho outra vez.

U_II_511 Mas achas que eles vão conseguir?

V_II_512 Vão, vão. Vão porque o presidente de lá é muito...tem muita vontade, muita força de vontade.

U_II_513 E então as pessoas vão ter vontade também?

V_II_514 Exatamente. Mas aquilo foi muito mau, aquilo foi mau.

U_II_515 Sim vemos imagens e “oh”...

V_II_516 Muita gente morreu.

U_II_517 Morreram quarenta acho eu.

V_II_518 Quarenta e duas. Quarenta, quarenta e duas. Mas ainda andam a limpar as coisas, se calhar ainda vão encontrar mais gente.

U_II_519 Sim, eu acho que sim. Tanta água pá.

V_II_520 Pois é, mas vocês holandeses gostam é do Algarve. Mas no Algarve também tem havido...

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: U_V | Sessão III | Duração do vídeo: 01:11:39

U_III_1 Bom já está a gravar.

V_III_2 Já, já está a gravar.

U_III_3 Já, já. Olha o... precisava de dizer alguma coisa. Lurdes vamos a ter (impercetível). sabes tu se o (?) e a Ana já estiveram... já fizeram uma sessão?

V_III_4 O... Com a Ana Patrícia?

U_III_5 Sim, sim. Ana Patrícia, sim.

V_III_6 Ana. Sim. O Dr. Antonino estava-me a dizer que o... o... ai...o (?) não apareceu.

U_III_7 A professora vai tentar saber...

V_III_8 Saber...

U_III_9 ... e ela depois quer falar com o professor.

V_III_10 pediu-me se a professora aparecesse aqui para lhe dizer que o (?) não tinha aparecido.

U_III_11 Ah, está bem. Nós não sabemos nada do (?) . A Lurdes agora vai tentar contatar, está bem?

V_III_12 Fugiu.

U_III_13 Fugiu, acho eu. Bom, mas...como estás hoje?

V_III_14 Então, eu estou bem. Com frio. Está muito frio hoje e muita chuva.

U_III_15 Vi nas notícias, sim, que lá em Portugal o tempo é muito, muito mau.

V_III_16 Muito mau, muito mau. E por aí, está tudo bem?

U_III_17 Por aqui é muito frio, temos neve.

V_III_18 Ah, aqui não há neve.

U_III_19 Ainda bem. Estamos já em março e ainda temos neve pá, é demais!

V_III_20 Isto entretanto estamos em Agosto e ainda continuamos com a neve.

U_III_21 É, sim. Mas, e então o processo que era para hoje...

V_III_22 Fizeste o...

U_III_23 Não estive... Olha, não fiz muito! (risos)

V_III_24 Mas fizeste alguma coisita?

U_III_25 Pouco, pouco pouco. Sim.

V_III_26 Então pronto, depois nós no final vamos ver isso.

U_III_27 Vamos começar...

V_III_28 Deixamos isso para o fim.

U_III_29 Está bem.

V_III_30 Agora, viste o que é que nós temos que fazer hoje?

U_III_31 Tu vais-me mostrar alguns imagens, ou não?

V_III_32 Sim. Vou pôr aí algumas imagens, que é para tu ires comentando, vou pondo uma a uma. São seis imagens.

U_III_33 Tu vais pôr uma e depois eu vou dizer o que eu estou a ver, ou não?

V_III_34 Exatamente. Comentar, vamos conversar sobre a imagem e depois vou pondo a outra. Está bem?

U_III_35 Está bem. Está bem.

V_III_36 Vamos lá ver se eu consigo pôr a imagem. Eu não sei como é que isto se põe.

U_III_37 Ah, eu também não sei que...

V_III_38 Vou descobrir, espera aí.

U_III_39 Sim, está bem, está bem.

V_III_40 Ah! Ah!

U_III_41 Ai mãe.

V_III_42 Já descobri.

U_III_43 Já estou a ver

V_III_44 E então?

U_III_45 Fizeste muito bem!

V_III_46 Muito bem, descobri!

U_III_47 Boa, boa, boa!

V_III_48 E então...

U_III_49 Olha...

V_III_50 ... o que é que achas que é isto?

U_III_51 Estou a ver... hmm... pessoas em greve?

V_III_52 Sim...

U_III_53 Estou a ver um velhote e um... um...

V_III_54 Um rapaz. É um rapaz! Ou uma rapariga, não sei.

U_III_55 Um rapaz. Eu acho que é um rapaz, não?

V_III_56 Sim. Sim, parece mais um rapaz. Sim, parece mais um rapaz.

U_III_57 Sim. E eles têm, o velhote tem uma placa... Chama-se uma placa?

V_III_58 Sim, uma placa. Sim.

U_III_59 Com “crise” então quer dizer que eles, eu acho que eles estão em greve por causa do crise.

V_III_60 Da crise. “Da”! É menina. Por causa da crise, sim.

U_III_61 É menina, está bem.

V_III_62 Se calhar é uma...

U_III_63 Sabes eu vou tirar uma caneta...

V_III_64 Sim, para ires tirando apontamentos, sim.

U_III_65 E vou logo escrever, porque são essas coisas que sempre estou a esquecer, estás a ver?

V_III_66 Hmm hmm. E é melhor ires tirando uns apontamentos, porque depois no final vais precisar deles.

U_III_67 Acho que sim. Então, é a crise.

V_III_68 A crise, exatamente.

U_III_69 Está bem, isso já está. O que é que quer saber mais?

V_III_70 O que é que é “crise”?

U_III_71 Crise. Ah, é o que está a acontecer agora no mundo, no mundo inteira.

V_III_72 No mundo inteiro. Sim...

U_III_73 Inteiro. E quer dizer que muitas pessoas perdem os trabalhos deles...

V_III_74 Sim...

U_III_75 ... e que eles têm problemas de fazer um vida.

V_III_76 Têm problemas de vida, não é? Para viver...para sobreviverem.

U_III_77 Problemas na vida se calhar é melhor.

V_III_78 Sim, mais problemas na vida, exatamente.

U_III_79 Está bem, sim.

V_III_80 Então, agora vou pôr a outra.

U_III_81 Está bem. Está bem. Ah, sim.

V_III_82 Ah! Ah!

U_III_83 Estou a ver um jornal...

V_III_84 Sim...

U_III_85 ... e acho que é alguém na procura de trabalho.

V_III_86 À procura de trabalho, à procura de emprego. Sim.

U_III_87 O que é que é melhor dizer? Emprego ou trabalho?

V_III_88 Nós aqui em Portugal costumamos brincar a dizer que há pessoas que querem emprego e não querem trabalho.

U_III_89 Quer dizer o quê isso?

V_III_90 Quer dizer que, quando querem emprego querem só ter uma possibilidade de ganhar dinheiro, e quando querem trabalho aí querem realmente trabalhar e esforçar-se. E o dinheiro não importa tanto. Percebeste um bocadinho a brincadeira que nós fazemos cá em Portugal?

U_III_91 O primeiro parte percebeu-se.

V_III_92 Emprego e trabalho querem dizer a mesma coisa. Só que muitas vezes, quando nós dizemos que as pessoas querem um emprego, as pessoas não querem trabalhar, querem é ganhar dinheiro.

U_III_93 Então emprego...

V_III_94 Emprego e trabalho são a mesma coisa, têm o mesmo significado.

U_III_95 Sim, sim. Mas, neste contexto, emprego é mais pequeno do que trabalho ou quê?

V_III_96 Não quer dizer que quem quer emprego não quer... é preguiçoso.

U_III_97 Preguiçoso. Ah, está bem.

V_III_98 Percebeste? É uma brincadeira que fazemos cá.

U_III_99 Sim, sim. Então, eu acho que esta pessoas está à procura de... trabalho.

V_III_100 De trabalho, sim.

U_III_101 Ou não?

V_III_102 Sim, sim. Se estivesse à procura de emprego não andava a fazer, não andava a pesquisar no jornal, se calhar.

U_III_103 Sim, o que é que eu acho isso também.

V_III_104 Aí na Holanda...

U_III_105 Espera lá, mas quando lá... Quando as pessoas são preguiçosas, eles também não vão à procura de emprego, não é?

V_III_106 À procura de emprego. Exatamente. Exatamente.

U_III_107 Ah, então...

V_III_108 São preguiçosas ficam à espera que...

U_III_109 Fica deitadas...

V_III_110 ...o trabalho apareça.

U_III_111 Sim, fica deitado no sofá, a ver televisão...

V_III_112 Exatamente.

U_III_113 Fumar um cigarro...

V_III_114 E à espera que... Ora, e a beber uma cerveja.

U_III_115 Sim, *why not*? Ja, há pessoas.

V_III_116 Há muito pouca gente. Aí na Holanda também acontece isto, não é? As pessoas pegam no jornal e vão...

U_III_117 Sim, sim. E cada vez mais.

V_III_118 E vão procurando trabalho. Tu, olhando para os jornais aí na Holanda, notas que... notas que há cada vez mais ofertas de emprego, ou não? Ou há poucas?

U_III_119 Olha, sabes eu estou muito...muito... desinteressado?

V_III_120 Desatua...Ainda não tens que pensar nisso.

U_III_121 Agora tenho novo móvel, telemóvel...

V_III_122 Telemóvel.

U_III_123 ... e sim estou a ler o jornal no telemóvel e então já não estou a ver os coisas no jornal, estás a perceber?

V_III_124 Já não...Já não lêes mesmo em papel vais vendo no telemóvel. Novas tecnologias!

U_III_125 Ja, ja. E também...

V_III_126 O meu telemóvel ainda não dá para isso, ainda é mais antigo.

U_III_127 Não?

V_III_128 Não, estou à espera que este meu telemóvel avarie que é para eu comprar um novo desses.

U_III_129 Qual é que tu vais comprar, já sabes?

V_III_130 Não sei, estou indecisa entre um *i-phone* ou um *Nokia* do... já *touch screen*, já um desses. Ainda não...

U_III_131 Olha, sabes, eu agora... eu agora tenho um *Blackberry*, conheces?

V_III_132 Conheço, conheço. Tenho um amigo meu que tem.

U_III_133 Olha, é mesmo um móvel muito, muito fixe.

V_III_134 Os telemóveis agora já dão para fazer tudo.

U_III_135 Mesmo tudo. Olha, é mesmo fácil. Quando tu estás num comboio, estás a andar em pé, e consegues saber e ver logo tudo.

V_III_136 Pois dá, dá para ver logo tudo. Não é preciso estares à espera de teres a *Internet*, no computador, ou de pegares num jornal para ver. Pegas no telemóvel...

U_III_137 É isso mesmo. É isso mesmo. Olha, hoje tivemos uma aula de português, estivemos a falar sobre os óscares, de ontem à noite. E a professora perguntou quem ganhou o... qual atriz?

V_III_138 Atriz, sim.

U_III_139 Ganhou um óscar e depois dissemos a *Sandra Bullock* e ontem estive a perguntar mas ela ganhou isso para qual filme? E ninguém me sabia. E depois eu estive a ver no *Blackberry* e encontrou logo...

V_III_140 E agora já sabes.

U_III_141 Sim, estás a perceber? É tão fácil.

V_III_142 Exatamente. Com acesso à *Internet* e através do telemóvel, agora dá para veres tudo no momento.

U_III_143 Por outro lado, também acho que essa tecnologia é um pouco de mau também.

V_III_144 É. Porque as pessoas também se viciam muito.

U_III_145 É isso o que é que eu queria dizer. E as pessoas na rua a brincar com o telemóvel.

V_III_146 E a conduzirem ao telemóvel.

U_III_147 Sim, sim, sim. Mas também na (impercetível). Estás a perceber? As pessoas já não dizem “olá” para uma e outra, porque eles estão viciados com os móveis deles.

V_III_148 É verdade, agarram-se ali aquela máquina e não veem mais nada, nem ligam a mais nada. Eu não sei se viste uma notícia, eu não sei de deu aí na Holanda, cá em Portugal deu. Um casal da... não sei se era da Tailândia se era Coreia do sul, era para esse lado, que deixou um filho, um filho ou filha, uma bebé de três meses morrer à fome porque eram viciados em jogos de computador.

U_III_149 A sério?

V_III_150 A sério, punham-se ali a jogar no computador e esqueceram-se da criança.

U_III_151 Isso foi verdade que aconteceu?

V_III_152 Foi verdade.

U_III_153 Foi verdade? Não acredito.

V_III_154 Foi verdade. Tailândia, Coreia do Sul... Para essa zona do mundo. Mas deixaram o bebé morrer à fome porque eram viciados em jogos de computador e esqueceram-se do bebé.

U_III_155 Que vergonha pá. Ai, mãe do céu!

V_III_156 O mal que estas novas tecnologias têm, não é? Se as pessoas não as souberem usar como deve ser.

U_III_157 Que estupidez pá. Ai mãe! Isso é uma coisa eu vou ver no *Internet* quando estiver em casa.

V_III_158 Quando estiveres em casa vai lá pesquisar.

U_III_159 Sim, vou.

V_III_160 Porque é que isto aconteceu lá.

U_III_161 Vou à procura desta notícia.

V_III_162 Vai lá procurar a notícia. Bom, então esta já procurámos é alguém que está...já vimos, é alguém que está à procura de trabalho, não é? Então agora vou aqui pôr mais uma.

U_III_163 Está bem, está bem.

V_III_164 Ah, ah! E agora?

U_III_165 Ai coitadinho! (risos)

V_III_166 O que é que achas que ele está para ali a pensar?

U_III_167 Olha, sabes o que é que eu acho?

V_III_168 Hmm?

U_III_169 Eu acho que o patrão dele...

V_III_170 O mandou embora? O despediu? Também me parece.

U_III_171 Não? Ele agora está a pensar como ele pode dizer isso à mulher dele.

V_III_172 Como dizer isso quando chegar a casa! Perdeu o trabalho! Mas isto deve ser daquelas imagens que hoje em dia mais se veem.

U_III_173 Ja, ja.

V_III_174 As pessoas vão trabalhar e a meio do dia, final do dia o patrão chega e diz “olha, podes-te ir embora!”.

U_III_175 Ja, ja.

V_III_176 Infelizmente é muita gente... Isto também pode ser... Mas também podemos ver isto de outra coisa, isto também ele pode ter andado o dia inteiro à procura de trabalho, chegou ao final do dia...

U_III_177 Ja, ja. Sabes eu...

V_III_178 Já cansado...

U_III_179 Estou muito mal com essas... fico muito mal com essas pensamento e essas imagens pá. Eu acho que é uma vergonha na mundo que essas coisas estão a acontecer, estás a perceber?

V_III_180 É verdade, mas é no mundo inteiro é que podíamos pensar “ai é só num país” ou “é só noutro país” mas não, está a acontecer no mundo inteiro.

U_III_181 Então, lá nos países que nunca tinha nada mesmo...

V_III_182 Que não nunca tinham crise...

U_III_183 Estão a acontecer essas coisas de... O mesmo que aconteceu lá na Madeira.

V_III_184 Sim, sim. Já viste a quantidade de terramotos e de sismos que tem havido?

U_III_185 Ai mãe, hoje de manhã foi lá mais uma na...

V_III_186 Na Túrquia.

U_III_187 Na Túrquia, sim.

V_III_188 E sexta-feira ao final da tarde houve um cá em Portugal.

U_III_189 A sério?

V_III_190 No Algarve. Houve no Algarve, em Albufeira.

U_III_191 No Algarve? Aonde?

V_III_192 Albufeira. Foi sentido em Albufeira, mas não foi assim numa intensidade muito grande. Sentiu-se mas não fez estragos, nem vítimas, mas também abanou lá em baixo no Algarve.

U_III_193 Há umas meses atrás sentiu-se lá no Algarve, não é?

V_III_194 Sentiu-se até em Lisboa. Sentiu-se bem. Também há quem diga que se sentiu aqui onde eu moro, mas eu não senti nada.

U_III_195 E sabes eu também sei que lá em Sevilha, em Espanha...

V_III_196 Sevilha.

U_III_197 Sim. Sevilha. Eles também... sentiram?

V_III_198 Sentiram. Sim.

U_III_199 Sentiram esse terramoto. Não foi muito grave.

V_III_200 Sim. Sabes que cá em Portugal, em 1755, houve um terramoto muito grande...

U_III_201 Sim, sim, sim, sim. Foi mesmo lá em...

V_III_202 Em Lisboa e...

U_III_203 Ja.

V_III_204 Muita gente diz que vai haver outro, da mesma intensidade, daqui a pouco tempo.

U_III_205 Mas isso são...

V_III_206 Isto não se prevê...

U_III_207 ...as pessoas que...

V_III_208 Não é? Os terramotos não se prevêem. Mas há muita gente que diz que vai haver outro, daqui a pouco tempo vai haver um assim também.

U_III_209 Estive a ler no jornal sobre o terramoto lá em... Chile?

V_III_210 No Chile.

U_III_211 Chile?

V_III_212 Sim, Chile.

U_III_213 Chile. E foi uma não sei quem a dizer, que cada vinte ou trinta anos acontece um terramoto muito grave lá no Chile também, e tu agora estás-me a dizer que lá em Portugal é quase o mesmo?

V_III_214 Não é de vinte ou trinta anos, porque o último já foi há... no século XVIII.

U_III_215 Sim, sim, sim.

V_III_216 Já foi há muitos anos mas dizem que, possivelmente, poderá haver outro cá em Portugal. Não sei se é verdade se é mentira, mas dizem isso.

U_III_217 Então e vai acontecer outra vez no Lisboa, ou pode ser nos outros lugares também mais distantes?

V_III_218 Pode ser nos outros lugares também, mas a cidade que está mais, que está com mais, sei lá, com mais...

U_III_219 Perigoso...

V_III_220 Mais perigo de acontecer, será ali Lisboa. Lisboa, Algarve... ali aquela zona.

U_III_221 São mesmo regiões com muito habitantes.

V_III_222 Pois são. Pois são. Ainda hoje estava a ver uma notícia aqui no telejornal que os edifícios de Lisboa não estão preparados para...

U_III_223 O quê? Os edifi...?

V_III_224 Os edifícios. Os prédios.

U_III_225 Ah, sim, sim, sim. Como escreve isso?

V_III_226 Edifícios. Eu vou-te escrever aqui.

U_III_227 Eu vou escrever aqui na minha papel. No meu papel.

V_III_228 No meu papel.

U_III_229 Meu papel.

V_III_230 (risos) Já viste? Espera eu não carreguei no *enter*, esquece.

U_III_231 Ah, sim, agora eu estou a ver. Edifi...

V_III_232 Tem acento no "i".

U_III_233 Sim, estou a ver. Edifícios são...

V_III_234 Ou prédios.

U_III_235... prédios isso é o que eu queria saber.

V_III_236 Os edifícios em Lisboa não estão preparados para o sismo. Não. Se acontecer um sismo vai tudo abaixo.

U_III_237 Ja, olha. Mas eu acho que...Não, eu não acho nada. Mas eu sei que isso poderá...?

V_III_238 Poderá, sim.

U_III_239 ...acontecer? Porque, ja, eu também quando estou lá estou a ver as técnicas que eles usam para constr vivendas, prédios e essas coisas. E depois também estou a pensar "e, mãe do céu, espero bem que não vai acontecer alguma coisa porque isso logo vai cair como uma..." - como chama-se isso?

V_III_240 Ah, pois vai.

U_III_241 Aqui na Holanda, temos uma expressão que alguma coisa pode cair como uma casa das cartas...

V_III_242 Baralho de cartas.

U_III_243 Estás a ver o que é que eu...

V_III_244 Sim, em português dizemos que pode cair como um baralho, baralho de cartas.

U_III_245 Ba-rra-lho.

V_III_246 Sim.

U_III_247 Das cartas.

V_III_248 Sim. Baralho de cartas.

U_III_249 Ah, está bem. Nós aqui também temos essa palavra. Mas é isso o que é que eu estou a pensar quando estou lá e estou a ver a maneira. Estás a perceber?

V_III_250 Principalmente as vivendas porque ainda não têm aquela... aquela... aquela técnica da construção anti-sísmica.

U_III_251 Hmm hmm.

V_III_252 Os prédios mais antigos, os prédios maiores...

U_III_253 Já têm?

V_III_254 ...assim de vários andares, eles já fazem, já têm essa técnica anti-sísmica. Agora os mais, vivendas não, eles não... julgo que não fazem isso. Não tenho a certeza. Mas... julgo que não. Muitas vezes até são as próprias pessoas que constróem os prédios.

U_III_255 Vivendas.

V_III_256 Constróem as vivendas.

U_III_257 Olha, sabes no outro lado, é melhor que eles estão a usar as novas técnicas... Como chama-se isso? Técnicas sismo...

V_III_258 Anti-sísmicas.

U_III_259 Espera lá. Técnicos...

V_III_260 Técnicas.

U_III_261 ...cas!

V_III_262 Anti... oi... anti... sísmicas.

U_III_263 Anti-sísmicas. É melhor que eles usam técnicas anti-sísmicas nas edifícios. Nos edifícios?

V_III_264 Nos.

U_III_265 Nos edifícios, porque eu acho que nos edifícios...

V_III_266 São maiores.

U_III_267 ... que vivem mais pessoas do que só numa vivenda, então...

V_III_268 Numa vivenda.

U_III_269 ... quando acontece alguma coisa menos pessoas...

V_III_270 Numa vivenda, é mais fácil chegares à rua se calhar do que num edifício de dez andares, por exemplo, se morares num décimo andar...

U_III_271 Ja, ja.

V_III_272 Olha, eu moro num rés-do-chão por isso chego depressa à rua.

U_III_273 Ainda bem! Ainda bem! Mas tu vives num prédio grande? Quantos andares tem o teu?

V_III_274 Tem quatro andares, não é muito grande.

U_III_275 Boa.

V_III_276 Não, tem quatro andares.

U_III_277 E o prédio é novo?

V_III_278 É, eu estou aqui a morar há quatro anos. O prédio tem quatro anos.

U_III_279 Então tu foste a primeira...?

V_III_280 Não, até fui a última.

U_III_281 Ah.

V_III_282 O prédio...eu vim morar, olha, faz este mês quatro anos que eu fiquei, que eu vim morar para aqui. E o prédio foi terminado em dezembro.

U_III_283 Ah, está bem! E...

V_III_284 Por isso o prédio tem pouco tempo.

U_III_285 E tu tendes planos de mudar de casa ou tu ainda estás contente lá na, no teu?

V_III_286 Ainda estou contente na minha casinha! Estou!

U_III_287 Boa!

V_III_288 Ainda estou. Daqui a uns anos... Daqui a uns anos mudo assim para uma casa grande. Gigante!

U_III_289 Sim, sim, sim. É o meu sonho também. (risos)

V_III_290 (risos) Bom, vou aqui pôr mais uma!

U_III_291 Está bem.

V_III_292 Ora já... Este!

U_III_293 Ai mãe do céu.

V_III_294 Não fui eu que inventei isto.

U_III_295 Não? Estou a ver. Tu não achas que... Ja, isso não é uma vergonha pá? As pessoas precisam de dormir lá na rua...

V_III_296 Infelizmente.

U_III_297 Ja. Olha, sabes eu, também eu não tenho resposta o que é que nós podemos fazer para evitar isso ou ajudá-los. Mas eu acho... mas eu... Ja.

V_III_298 Mas infelizmente temos cada vez mais disto, não é?

U_III_299 Ja.

V_III_300 Eles cá... Não sei se na Holanda costumam fazer isto, mas cá em Portugal, na altura do Natal, há associações que vão servir a seia de Natal aos sem-abrigo. E é sempre muita muita gente.

U_III_301 Espera lá, os sem-abrigo? O que é que é isso?

V_III_302 Os sem... As pessoas que moram na rua, chamam-se sem-abrigo.

U_III_303 Sem-abrigo.

V_III_304 Sim. Espera lá que eu escrevo-te aí.

U_III_305 Sem-abrigo.

V_III_306 Sem-abrigo.

U_III_307 Abrigo quer dizer casa ou?

V_III_308 O abrigo é sem uma casa, sim.

U_III_309 Ah, está bem. Mas o que é que eles fazem com os sem-abrigos lá?

V_III_310 Na noite de Natal, e mesmo no resto do ano, há associações que servem, vão servir...

U_III_311 Associações?

V_III_312 Associações.

U_III_313 Associações.

V_III_314 Associações. Assim.

U_III_315 Associações.

V_III_316 Associações ou instituições, sabes o que são? É a mesma coisa.

U_III_317 Hmm hmm.

V_III_318 Pronto, servem... vão servir refeições à noite, sopa e pão para os sem-abrigo, porque eles também não têm... E isto... Aqui onde eu moro não se vê muito disto, não se vê.

U_III_319 Hmm hmm.

V_III_320 Mas, por exemplo, em Lisboa e no Porto há muito. Porque são as cidades maiores cá de Portugal. Em Lisboa e no Porto há muitos sem-abrigo. Muitos mesmo.

U_III_321 Ja.

V_III_322 Por exemplo e quando há, nas noites de muito frio, muitas vezes as câmaras municipais abrem as, abrem as estações do metro...

U_III_323 Para eles.

V_III_324 ...abrem as estações do metro para eles dormirem durante a noite.

U_III_325 Oh, a sério?

V_III_326 A sério.

U_III_327 O que é que eles aqui na Holanda fazem é que eles abrem salas de desportos...

V_III_328 Sim.

U_III_329 E punham lá...

V_III_330 Pavilhões.

U_III_331 ...caminhas e eles podem dormir lá.

V_III_332 Pois, cá em Portugal também, ou é em pavilhões não é? Salas de desporto ou estações do metro, abrem-nas que é para eles puderem lá dormir durante a noite.

U_III_333 É mesmo mesmo frio, sim.

V_III_334 Mas mesmo quando não está, olha que deve ser muito triste não teres uma casa para onde ires.

U_III_335 Ja.

V_III_336 E hoje em dia...

U_III_337 Mas sabes...

V_III_338 Hoje em dia, cada vez há mais pessoas assim.

U_III_339 Ja. Ja.

V_III_340 Porque vão perdendo o emprego e...

U_III_341 Já não têm soluções...

V_III_342 Perdem casa, perdem tudo.

U_III_343 Ja. Aqui na Holanda também. Mas eu acho que aqui na Holanda o sistema...

V_III_344 É melhor.

U_III_345 Ja, funciona melhor, porque aqui sempre podes ter ajuda se tu mesmo queres, estás a perceber? É o sentimento que eu tenho, que lá em Portugal se tu não tens nada, mesmo se não tens nada e isso e os oportunidades são poucas e...

V_III_346 Pois são. São.

U_III_347 ... aqui sempre podes conseguir alguma coisa se tu mesmo queres. Estás a ver a diferença que eu...?

V_III_348 Sim.

U_III_349 Acho que...

V_III_350 Aqui não há grandes oportunidades. Há uma coisa que o Estado dá que é o rendimento mínimo.

U_III_351 Lá também?

V_III_352 Aí na Holanda também há o rendimento mínimo?

U_III_353 Sim, sim, sim.

V_III_354 Aqui também há, só que, infelizmente, há pessoas que não precisam desse rendimento mínimo...

U_III_355 Já estou a ver.

V_III_356 ... mas conseguem enganar o Estado...

U_III_357 Ja, ja.

V_III_358 ... e o Estado dá-lhes o dinheiro na mesma.

U_III_359 E quem são as vítimas?

V_III_360 São aquelas que precisam mesmo, não é?

U_III_361 É isso mesmo. E também nós.

V_III_362 E também nós, não é?

U_III_363 Nós precisamos para pagar mais impostos e t-t-t-t...

V_III_364 Exatamente.

U_III_365 Para arranjar isso. Então não?

V_III_366 Nós andamos... Eu trabalho, não é? Eu trabalho, desconto, não é? Pago os meus impostos para a segurança social, que é para quando for velhita ter reforma. Mas, se calhar, quando lá chegar já não há reforma.

U_III_367 Sabes é o que é que está a acontecer por causa do crise com uns velhotes aqui na Holanda e eu acho que no munda inteira...

V_III_368 No mundo inteiro.

U_III_369 No mundo... Desculpa!

V_III_370 Estás desculpado.

U_III_371 (risos)

V_III_372 (risos)

U_III_373 Obrigado. Mas é o que é que está a acontecer agora, porque a minha mãe, não sei lá ela vai fazer cinquenta e um, ela ainda tem que trabalhar até aí sessenta e cinco ou se calhar sessenta e sete, mas ela agora também aqui na Holanda chamamos a isso *pensum* (?).

V_III_374 Pensão. Pensão, sim.

U_III_375 Não é a reforma?

V_III_376 É a reforma-pensão.

U_III_377 A reforma? Sim, e a reforma dela agora não é...

V_III_378 Pois não...

U_III_379 ... Não vale nada. Por causa do crise, mas eu acho isso é no mundo inteiro.

V_III_380 Trabalhas uma vida inteira e depois quando vais para a reforma só recebes um bocadinho, que mal te dá para viver.

U_III_381 Ja, ja, ja, ja. Olha, mas também noutro lado eu, olha, claro que estou ainda pouco preocupado com isso, preocupado com a minha mãe, mas por outro lado também estou... Olha, vamos ver mais dez, quinze anos o que é que vai acontecer. Se calhar já eu ganhei uma lotaria ou...

V_III_382 O euromilhões!

U_III_383 ...ou uma coisa qualquer! O euromilhões e depois posso ajudar... Olha, sabes que aqui na Holanda não temos o euromilhões?

V_III_384 Não tens? Não sabia que na Holanda não havia o euromilhões.

U_III_385 Não, é a sério. Sempre que, quando nós estamos lá em Portugal a fazer férias, estamos a jogar no euromilhões...

V_III_386 A jogar no euromilhões.

U_III_387 ...Sim. E os amigos e amigas portugueses que eu tenho aqui na Holanda sempre vão lá à Bélgica jogar no euromilhões.

V_III_388 Pois em Bélgica há. Eu estive na Bélgica. Estive na Bélgica...

U_III_389 A sério? Ah, sim?

V_III_390 Há dois anos, sim. E fomos jogar no euromilhões!

U_III_391 A sério?

V_III_392 Estive lá com uns amigos meus e disse assim "olha, não jogamos em Portugal mas jogamos aqui no euromilhões"!

U_III_393 Tanto dinheiro pá. Eu pu...

V_III_394 É muito dinheiro. Eu costumo dizer eu não queria o primeiro prémio, bastava-me o segundo!

U_III_395 Ja.

V_III_396 O primeiro prémio, é muito dinheiro, depois não sabia o que é que havia de fazer com tanto dinheiro.

U_III_397 Eu também não. Claro que sei, mas depois é pá... fica ainda muito.

V_III_398 Depois apareciam-te muitos amigos novos, muita gente a pedir-te dinheiro.

U_III_399 Ja, mas é isso que eu não tenho... medo. Não tenho medo por isso, por essas pessoas falsas. Eu acho que eu já estou...

V_III_400 Vacinado?

U_III_401 Muito f... Muito forte em ver essas tipos. Estás a perceber? Pois é. Ja, é assim, são nossos sonhos e se calhar são sonhos das pessoas sem-abrigo.

V_III_402 Exatamente as pessoas sem-abrigo se calhar também sonham com o euromilhões.

U_III_403 Olha, mas sabes outra coisa, porque há, claro que há, pessoas que têm uma vida muito triste, sem-abrigo e t-t-t-t... mas também há pessoas que gosta de viver sem-abrigo. Também há?

V_III_404 Há pessoas que gostam... Há, há os saltimbancos. Sabes o que são saltimbancos?

U_III_405 Tenho uma ideia mas acho que não é o boa ideia.

V_III_406 Espera lá, deixa-me escrever aqui.

U_III_407 Está bem.

V_III_408 Saltimbancos.

U_III_409 As pessoas que assaltaram bancos.

V_III_410 Não, não é que assaltam bancos... (risos)

U_III_411 (risos)

V_III_412 Os saltimbancos são pessoas que gostam de andar terra-e sem-terra.

U_III_413 Ah, sim, sim.

V_III_414 Ou seja, não têm uma residência fixa. Estão uns dias num sítio, outros dias noutra sítio. Há muita gente que gosta disso. Gosta de andar a conhecer várias terras e andam em Portugal e andam no estrangeiro e andam por todo o lado.

U_III_415 Sim, mas eu acho que as pessoas têm um pouco de dinheiro ou também essas vivem na rua?

V_III_416 Olha que eu às vezes não sei se elas vivem, se elas vivem, se têm dinheiro ou se vão fazendo um trabalho aqui, um trabalho acolá, para arranjar algum dinheiro para poderem continuar na... essa sua vida.

U_III_417 Ja, ja, ja, ja.

V_III_418 Também não sei como é que elas vivem.

U_III_419 Eu também não. Mas eu sei, mas eu sei que eles existem também e que eles não querem mudar tampouco e que eles...

V_III_420 Ah, pois não. Gostam de viver assim.

U_III_421 Não, eles não gostam de viver com as leis de sistemas de países...

V_III_422 Não, gostam de viver à margem da lei.

U_III_422 Ja, e até no liberdade...

V_III_423 Exatamente.

U_III_424 ...Como chama-se? Aqui na Holanda temos uma expressão... Olha, também, já me esqueci da expressão aqui, mas mesmo que queiram viver com toda a liberdade que eles podem ter.

V_III_425 Que podem ter. Com toda a liberdade que podem ter. Bem, mais uma.

U_III_426 Estamos mais pobres, perdemos a maior riqueza: o emprego. Ja, ja. Então não é?

V_III_427 Exatamente é que sem... se tiveres emprego... Costuma-se dizer que, quem tem emprego e tem saúde, ou quem tem saúde consegue tudo, se tiveres saúde e emprego o resto também vem, não é?

U_III_428 Ja.

V_III_429 E normalmente...

U_III_430 Primeiro coisa é isso. Não, diz!

V_III_431 Estava a dizer, normalmente muitas vezes quem perde o emprego, é quem mais precisa dele.

U_III_432 Ja. Ja, porque se tu não tens o emprego, saúde mal funciona, acho eu.

V_III_433 Exatamente e depois também não tens dinheiro para ir ao médico...

U_III_434 É isso mesmo e vai... Tens muito stress por causa disso, isso, isso....

V_III_435 Exatamente, e depois o *stress* traz todas as outras doenças, não é?

U_III_436 *Ja, ja, ja, ja. Olha, a cara dessa mulher pá! Então não é triste?*

V_III_437 E já viste que a, o cartaz onde ela tem escrito tem a forma de coração.

U_III_438 *Ja, ja. Esta imagem é, esta imagem é muito triste.*

V_III_439 É verdade. Bem, vou pôr a última imagem que é para depois passarmos à fase seguinte.

U_III_440 *Está bem! São jovens ou não?*

V_III_441 Não, não são jovens. São pessoas mais velhas. Olha lá para a... O que é que te parece que é isto onde eles estão?

U_III_442 *Na cadeia!*

V_III_443 Não, não estão na cadeia, não estão na cadeia. Estão à porta de uma fábrica.

U_III_444 *Ah, está bem. Está bem. Eles... hmm... também não têm trabalho ou quê?*

V_III_445 Se calhar não, se calhar a fábrica não tem trabalho ou então estão em greve.

U_III_446 *Sim, também pode ser.*

V_III_447 Mas podem estar à porta da fábrica porque não há... ou porque não têm trabalho, a fábrica não tem trabalho ou porque estão em greve a reclamar por alguma coisa, por falta de trabalho, se calhar.

U_III_448 *Sabes o que é que eu pensei? Eu pensei que eram jovens aqui na imagem...*

V_III_449 Hmm...

U_III_450 *... e eles não têm nada para fazer.*

V_III_451 Não mas...

U_III_452 *Porque os... Não mas...*

V_III_453 Sim, não têm emprego e então estão ali todos juntos. É isso que tu pensaste?

U_III_454 *Ja, está a perceber? Ja, porque eles vão para a escola e então não têm nada para fazer e então eles vão lá fora e... porque eles não podem ir trabalhar porque também não há trabalho para eles.*

V_III_455 Exatamente.

U_III_456 *Foi isso.*

V_III_457 Mas não, são pessoas mais velhas...

U_III_458 *Adultos.*

V_III_459 ... se calhar há ali alguns jovens pelo meio. São pessoas mais velhas que estão à porta de uma fábrica...

U_III_460 *Se calhar. É...*

V_III_461 ... porque não têm trabalho. Se calhar em greve ou se calhar porque não há trabalho lá dentro e então estão cá fora a apanhar ar!

U_III_462 *Ja, ja. É um crise muito grande.*

V_III_463 É verdade. Então olha, tu agora sabes que nós temos outro trabalho para fazer a seguir?

U_III_464 *Então, vamos fazer o quê?*

V_III_465 Então, agora com base nas imagens todas que viste e nesta conversa que nós fomos tendo, vais escrever um texto.

U_III_466 *Ah, um texto.*

V_III_467 Pronto, o texto tem que ter...(risos)

U_III_468 *(risos)*

V_III_469 Nesse texto o que é que tu vais falar?

U_III_470 *Diz-me.*

V_III_471 De quais são as consequências ou os efeitos que o desemprego tem, na sociedade.

U_III_472 *Ah!*

V_III_473 Hmm?

U_III_474 *Está bem. Espera lá deixa-me só...*

V_III_475 Cem palavras.

U_III_476 *Deixa-me só apontar a tua pergunta.*

V_III_477 Aponta lá.

U_III_478 *Diga mais uma vez.*

V_III_479 Os efeitos... Queres que eu escreva? Dá para escrever aqui onde diz *note*, não dá? Estás a ver?

U_III_480 *Ja, estou a ver.*

V_III_481 Os efeitos...

U_III_482 Sim, sim.

V_III_483 ... da elevada... Hmm?

U_III_484 Eu não ouvi. Não te ouvi.

V_III_485 Não estás a ver o que eu escrevi?

U_III_486 Agora estou a ver. Os efeitos da elevada taxa de desemprego na sociedade.

V_III_487 Exatamente.

U_III_488 Então tu queres que eu escreva...

V_III_489 ... quero que eu escreva um texto sobre isto. Cem palavras. Vamos escrevendo aqui e eu vou-te dando uma ajuda.

U_III_490 Aqui no *note*?

V_III_491 És tu que vais escrever eu só vou ajudar.

U_III_492 Sim, mas eu também vou escrever...

V_III_493 Sim, vais escrevendo aqui que eu vou vendo o que tu estás a escrever.

U_III_494 Ah, está bem.

V_III_495 Eu vou apagar isto. Posso apagar já?

U_III_496 Os imagens? Os imagens?

V_III_497 Não, o que eu escrevi no *note*.

U_III_498 Ah, também podes deixar lá, para mim é igual.

V_III_499 Então eu deixo lá e tu vais escrevendo e eu vou vendo. Lembra-te das imagens, daquilo que estivemos a falar...

U_III_500 Hmm... Ok, hmm. Estás a ver ou não?

V_III_501 Estou. Já escreveste “o que”.

U_III_502 Ok. Sim. O que é que aconteceu...

V_III_503 , vocês... desculpa. Vocês no vosso teclado não têm acentos, pois não?

U_III_504 Eu acho que sim, mas eu não sei como funciona isso.

V_III_505 Ah, pronto.

U_III_506 Se calhar (impercetível). Também não. Também isso não...

V_III_507 Ao lado do *enter*, não têm... Ao lado do “p” qual é a tecla que tens, do lado direito do “p”?

U_III_508 Hmm... esta!

V_III_509 Ah, então não é igual à minha. Não é igual ao meu teclado, porque eu ao lado o “p”... Pois eu ao lado do “p” tenho esta, o “+”. Pronto...

U_III_510 O mais?

V_III_511 Então mas vai escrevendo. Escreve sem acentos que eu vou...

U_III_512 Se tu queres eu posso dizer onde vou pôr o acento.

V_III_513 Não, não é preciso. Vai escrevendo que eu vou, que eu vou vendo.

U_III_514 O que é que aconteceu é que muitos... não, muitas pessoas... hmm... têm problemas com a saúde. Espera, saúde... deles. Eles têm muito... Muito ou muita *stress*?

V_III_515 Muito. Está bem.

U_III_516 Eles têm muito *stress* e eu acho que eles... hmm... não...

V_III_517 Dor...

U_III_518 ... dormem muito... Assim?

V_III_519 Dormem é com “o”.

U_III_520 Primeira pessoa. Que eles não dormem...

V_III_521 Exatamente. Muito bem!

U_III_522 Obrigado.

V_III_523 Que eles não dormem muito bem.

U_III_524 Então, o que é que aconteceu é que muitas pessoas têm problemas com a saúde deles. Eles têm muito *stress* e eu acho que eles não dormem muito bem.

V_III_525 Então e a falta de desemprego? Deixa-me só ajudar-te aqui. A falta de emprego na socie... a falta de emprego, o que é que tem causado à sociedade? Foi aquilo que nós estivemos a falar. O que é que tem começado – foi aquilo que nós estivemos a falar – o que é que tem começado a surgir mais? Ou seja, as pessoas têm ficado sem...

U_III_526 A surgir mais é...

V_III_527 Falta-te o... Falta-te aí um verbo antes.

U_III_528 Desculpa?

V_III_529 A surgir mais... Falta-te o verbo a iniciar a frase. Tem surgido. Podes pôr é “tem surgido mais”... Ora apaga lá essa última coisa que tu escreveste.

U_III_530 Tem surgir mais?

V_III_531 Tem surgido...

U_III_532 Tem sur-gi-do...

V_III_533 ... mais. Podes apagar...

U_III_534 Mais...

V_III_535 Podes apagar a outra.

U_III_536 A outra?

V_III_537 Sim, o que escreveste a seguir.

U_III_538 A surgir mais...

V_III_539 Mais o quê?

U_III_540 Mais problemas com...

V_III_541 Então o que é que nós estivemos a falar? Pensa lá nas imagens que nós estivemos a ver.

U_III_542 Ja, agora estou a pensar no, nas pessoas sem-abrigo.

V_III_543 Muito bem.

U_III_544 Mas não sei como posso dizer...

V_III_545 Podes pôr...

U_III_546 Tem surgido mais problemas com pessoas...

V_III_547 ... que perdem...

U_III_548 Oh, ja! Que pe...

V_III_549 Que perdem as suas casas e ficam, e tornam-se sem-abrigos.

U_III_550 Perdem suas casas... É assim ou é?

V_III_551 Estava bem. Não, não. É assim.

U_III_552 Tem surgido mais problemas com pessoas que perdem as suas casas...

V_III_553 ... e tornam-se pessoas sem-abrigo. Muitas vezes até se podem tornar criminosos, não é?

U_III_554 Ah, também isso está a acontecer, sim. Espera vou escrever assim. E... Ah, outra coisa. Têm... A palavra “tem surgido” estou a compreender mas não é o que é que eu uso.

V_III_555 Então, podes pôr em vez de “têm surgido”, “aparecem”. Aparecer. É igual.

U_III_556 Ah, não sei como se escreve isso.

V_III_557 A – pa- re- cer.

U_III_558 Não, só um “p”.

V_III_559 Muito bem.

U_III_560 Apareceram.

V_III_561 Aparecem. Aparecem.

U_III_562 Aparecem.

V_III_563 Sim...

U_III_564 Hmm... muitos.... não, muitas pessoas... em greve?

V_III_565 Sim.

U_III_566 Na televisão! Televisão...

V_III_567 Não, estava bem à primeira.

U_III_568 Televisão. Aparecem muitas pessoas em greve na televisão... e nas estradas?

V_III_569 Nas ruas. Nas ruas

U_III_570 Nas ruas. Estradas é com carros, não é?

V_III_571 Não, estradas é fora das cidades.

U_III_572 Ah, está bem.

V_III_573 Ruas é dentro das cidades.

U_III_574 Está bem. E nas ruas. Outra coisa! O que é que foi mais? Vimos o... pessoas sem-abrigo, pessoas em greve, pessoas sem-abrigos, pessoas com problemas de saúde...

V_III_575 Sim. Sim...

U_III_576 Olha o que... Sabes o que é que acontece também? O que acontece, também, é que pessoas têm problemas... emotio...

V_III_577 Sem o “t”... Não é “t” é “c”.

U_III_578 ... emocional.

V_III_579 Têm problemas emocionais.

U_III_580 Sim, emocionais.

V_III_581 É plural.

U_III_582 O que acontece também é que pessoas têm problemas emocionais...

V_III_583 É que as pessoas – tens que pôr “as pessoas”. Pões lá o “a” “s”. As pessoas.

U_III_584 A minha coisa não... Ja. As pessoas – porquê, porquê isso?

V_III_585 Porquê “as pessoas”? Tens de pôr o artigo definido antes do, antes do substantivo.

U_III_586 Ah, está bem. Em holandês é diferente.

V_III_587 Sim, não há os artigos.

U_III_588 Não, porque nós não, não estamos a referir... Estás a perceber? Também consegues não referir a alguma coisa. Pessoas...

V_III_589 Pessoas no geral e não... Nós temos que usar, nós cá temos que usar...

U_III_590 Sim, sim. Sempre.

V_III_591 Não é sempre. Há alguns casos em que não, neste caso tens que pôr o artigo definido antes de pessoas.

U_III_592 Está bem. O que acontece também é que as pessoas têm problemas emocionais.

V_III_593 Pode levar... que as pode levar à depressão, não é?

U_III_594 Sim.

V_III_595 Pode levar... sei lá!

U_III_596 Pode levar à de...

V_III_597 Depressão.

U_III_598 Depressão. Pode levar à depressão. Pode levar à...

V_III_599 Cometer crimes, por exemplo.

U_III_600 À cometer crimes? Tens razão, tens razão.

V_III_601 Uma pessoa em ato de desespero pode ir assaltar um banco ou pode ir matar alguém.

U_III_602 Pode levar ao suicida?

V_III_603 Suicídio.

U_III_604 Suicídio. Assim?

V_III_605 Exatamente, exatamente é mesmo isso.

U_III_606 Pode levar à depressão, pode levar a cometer crimes, pode levar ao suicídio e pode levar... Vá, mais uma. E pode levar à... Isso, isso...

V_III_607 Pode levar a mais o quê?

U_III_608 Estou a pensar. Pode levar à depressão... depressão.... (começa a falar em holandês)

V_III_609 Estás a falar em alemão... em holandês?

U_III_610 Em holandês, sim. Para perceber o que é que estou a pensar. Hmm... (pergunta à professora em holandês). Desespirra.

V_III_611 Desespero.

U_III_612 De-ses-pe-rro. Isso?

V_III_613 Pero – pero! Pode levar ao desespero.

U_III_614 Ah, claro! Ao desespero. Não tu não estás aqui Lurdes, está bem, está bem. (risos)

V_III_615 (risos)

U_III_616 Ok. E mais? Já tenho cem palavras ou não?

V_III_617 Já, já deves ter. Só te vou emendar aqui uma coisa, logo no início.

U_III_618 Então?

V_III_619 O que... Não é preciso “o que é que”, basta “o que aconteceu”. Ou “o que acontece”. Estamos a falar no presente, não é?

U_III_620 Sim...

V_III_621 É uma coisa que vai acontecendo, por isso podemos usar o presente do indicativo. O que acontece é que muitas pessoas...

U_III_622 Sim, eu estou a perceber. Mas quando eu estou a usar o passado podia dizer o que é que...?

V_III_623 Não, se usas o que é que aconteceu, é porque... é quando vais fazer uma pergunta.

U_III_624 Ah, está bem.

V_III_625 O que é que aconteceu ontem? – por exemplo. Aí, podes usar “o que é que aconteceu”, mas aqui, como não é uma pergunta, é uma frase afirmativa, não usas “o que é que aconteceu” usas “o que acontece” ou “o que aconteceu”.

U_III_626 Está bem e também é assim que usas mais “o que é que” quando estás a falar e não quando tu estás a escrever alguma coisa ou não é...?

V_III_626 Muitas vezes eu uso “o que é que”, uso a escrever, mas quando faço uma pergunta.

U_III_627 Ja, espera lá tu usas mais “o que é que” quando tu falas do que se tu...?

V_III_628 Do que se estiver a escrever, sim. Sim, uso mais a falar do que a escrever, mas quando uso, posso usar a escrever, só que uso para fazer perguntas.

U_III_629 Está bem, está bem, está bem. Então já sei.

V_III_630 Está?

U_III_631 Está.

V_III_632 Pronto acho que está, tirando a falta de acentos por falta de tecla no teu teclado, tu não dás...

U_III_633 Desculpa.

V_III_634 Eu desculpo, eu desculpo. Tu não dás erros. Escreves bem português.

U_III_635 Obrigado.

V_III_636 Costumas escrever em português ou não?

U_III_637 Não, não muito. Só às vezes manda mensagens com a minha móvel mas isso também não é...

V_III_638 Costumas mandar mensagens em português, também?

U_III_639 Sim, mas é só às vezes.

V_III_640 Só às vezes. Pronto, então, para terminarmos hoje, e para passarmos à parte do currículo, vou-te pôr aqui só mais uma imagem, não sei onde é que ela anda. Tenho que ir procurar a imagem.

U_III_641 Ah, está bem. Faz com calma, faz com calma.

V_III_642 Já volto.

U_III_643 Está bem.

V_III_644 Estou a enviar uma mensagem na móvel, desculpa.

U_III_645 Vai vendo. Não faz mal.

V_III_646 Espera lá que agora eu vou descobrir como é que eu vou pôr isto.

U_III_647 Não faz mal, tenho tempo. Tenho tempo. Lurdes já ouviste alguma coisa do (?)?

Nada, nada? Tens o número dele? Queres ligar? Queres que eu mande um mensagem?

V_III_648 Olha, não recebeste também o guião para esta sessão?

U_III_649 Sim, tenho. Tenho, tenho.

V_III_650 Tens aí aquela imagem a seguir à terceira parte? Na sessão dois.

U_III_651 Espera lá.

V_III_652 Que eu não consigo inserir a outra.

U_III_653 Estou... Ah, sim. Esta com as pessoas que caem do montanha ou não?

V_III_654 Sim, isso mesmo.

U_III_655 Tenho aqui.

V_III_656 E então o que é que tens a dizer, dessa imagem?

U_III_657 Que uma diploma...

V_III_658 Um diploma. Um.

U_III_659 Que um diploma na vida também não quer dizer nada porque sem... não. Com diploma ou sem diploma...no mesmo curso pode-se...

V_III_660 Não vale nada, não é?

U_III_661 Pode-se falhar? Olha sabes um diploma não é garantia para...

V_III_662 Para ter emprego, não é?

U_III_663 ... para ter emprego e...

V_III_664 É verdade.

U_III_665 ... sucesso na vida, acho eu. Se calhar tenho que dizer... Não aliás a minha professora está a fazer esta... esta...

V_III_666 Final?

U_III_667 Sim, gesto. Mas eu acho que é não é só um diploma que faz alguém...

V_III_668 Pois não.

U_III_669 ... alguém na vida. Estás-me a perceber ou não? Também é...

V_III_670 Perfeitamente. Estou-te a perceber perfeitamente.

U_III_671 Também é amor, é caracto?

V_III_672 Caráter.

U_III_673 Caráter e é isso tudo.

V_III_674 Caráter...

U_III_675 Então Lurdes! A minha professora falou... está a fazer não sei o quê mas está-se a rir bastante. Caráter.

V_III_676 Caráter. Não, mas também conta o caráter, conta o empenho da pessoa, a vontade de trabalhar...

U_III_677 Sorte.

V_III_678 Sorte, muita sorte também. É verdade.

U_III_679 Hmm hmm, hmm hmm.

V_III_680 E para consegues um emprego também tens que fazer o teu currículo, que é aquilo que nós vamos ver agora.

U_III_681 Olha, sabes mas eu não fiz nada no currículo. Não, olha fiz alguma coisa mas eu estive a escrever o meu nome e o meu endereço e o meu número de telefone e o meu e-mail addresso.

V_III_682 Endereço de e-mail.

U_III_683 Endereço de e-mail e...

V_III_684 Pouco mais. E mais nada.

U_III_685 E mais nada. Olha eu não percebi o curricu...

V_III_686 Não percebeste? Currículo. Agora já nem eu consigo dizer! Currículo.

U_III_687 Sim, mas olha, sabes, eu não tenho currículo tampouco!

V_III_688 Currículo para lá pôr!

U_III_689 Não, não, eu nunca fiz nada pá! (risos)

V_III_690 (risos)

U_III_691 Olha, olha...

V_III_692 Nunca trabalhaste nas férias nem nada?

U_III_693 Olha, sabes, mas eu, a única coisa o que é que eu posso dizer, é que estive a trabalhar num restaurante italiana.

V_III_694 Italiano.

U_III_695 Italiano. Ah, claro, restaurante...

V_III_696 A servir pizza e pasta?

U_III_697 Sim, sim, sim. Isso foi, é pá... um mês, dois meses, três meses. Foi uma coisa...

Foi pri... E foi fixe lá, mas... Mas não foi muito interessante.

V_III_698 Não foi muito interessante (risos).

U_III_699 Não eu...

V_III_700 Então mas queres que eu te ajude? Queres fazer alguma coisa no currículo?

U_III_701 Hmm...

V_III_702 Houve algum vocabulário, alguma... algumas palavras que não tenhas percebido?

U_III_703 É mesmo preciso fazer isto mesmo?

V_III_704 Aqui está na tarefa, está a pedir para fazer o currículo.

U_III_705 Então quero uma ajuda para fazer o currículo, se faz favor. Diz...

V_III_706 Ou então se quiseres... hmm, se quiseres podes fazer é para a próxima sessão. Só que vais ter outro trabalho para a próxima sessão. Assim tens dois, em vez de um.

U_III_707 Hmm, então o que é que nós podemos fazer? Não faço ideia.

V_III_708 Deixa abrir aqui o...

U_III_709 Eu agora abri o meu currículo aqui, na minha computador.

V_III_710 Hmm.

U_III_711 Mas, não sei bem como nós podemos fazer isso juntos dessa maneira.

V_III_712 Pois, eu também não.

U_III_713 Hmm, olha...

V_III_714 Não era isto que eu queria, espera lá...

U_III_715 Já abriste?

V_III_716 Ah! Ah! Ah, voltei. Já, já abri.

U_III_717 Porque, olha, sabes o que é que eu agora, tenho o meu nome, morada, telefone, fax não tenho, correio eletrónico tenho, nacionalidade holandesa, data de nascimento...

V_III_718 Data de nascimento.

U_III_719 Tenho também. Sex...

V_III_720 Sexo.

U_III_721 Sexo?

V_III_722 Masculino.

U_III_723 Homem?

V_III_724 É masculino.

U_III_725 Ponho o masculino?

V_III_726 Sim.

U_III_727 Ah, espera... Mas- cu –li –no. Ja, já tenho. E depois “emprego pretendido/área funcional” – isso quer dizer o quê?

V_III_728 Ou seja, onde é que queres... em que área queres trabalhar?

U_III_729 Ja, isso é o que eu não sei.

V_III_730 Essa parte também é facultativa. Diz aí facultativo, não diz?

U_III_731 Fica facultativo. Então depois.

V_III_732 É, não precisas de preencher. Depois, experiência profissional...

U_III_733 Depois temos...

V_III_734 ... tens alguma experiência profissional?

U_III_735 Não, só este experiência no restaurante italiano.

V_III_736 Então se quiseses, podes pôr.

U_III_737 Mas eu tenho que escrever isso aonde?

V_III_738 Olha “datas”...

U_III_739 Com que função ou cargo?

V_III_740 Primeiro tens “datas”, não tens?

U_III_741 Sim.

V_III_742 A seguir a experiência profissional tens “datas”, não tens?

U_III_743 Estou a ver, mas só sei que eu estive a trabalhar lá...

V_III_744 Hmm...

U_III_745 ... em dois mil e sete. Eu não sei em qual mês ou...

V_III_746 Então põe dois mil e sete só.

U_III_747 Ah, está bem. Vou pôr dois mil e sete. Está bem. Dois mil e sete. E depois “função ou cargo ocupado”.

V_III_748 Ou seja, qual era a tua função lá, o que é que tu fazias lá?

U_III_749 Espera eu acho que isso chama-se...

V_III_750 Empregado de mesa?

U_III_751 ... Empregado, sim.

V_III_752 Empregado de mesa.

U_III_753 Empregado... da mesa?

V_III_754 De mesa. “De”.

U_III_755 De mesa. Está bem. Principais atividades e responsabilidades. Servir pizzas.

V_III_756 Servir às mesas. Servir pizzas e pasta! (risos)

U_III_757 (risos) Então servir às mesas dizes tu.

V_III_758 Servir às mesas, sim.

U_III_759 Está bem. Nome e morada do empregador.

V_III_760 Empregador. Ou seja, o nome do restaurante. E o sítio. E a morada.

U_III_761 Restaurante “Messina”.

V_III_762 E a morada? Basta pões a cidade.

U_III_763 Então vou só pôr o cidade ou aldeia.

V_III_764 A cidade.

U_III_765 A cidade não, estive a pôr a minha aldeia.

V_III_766 O restaurante ficava na tua aldeia?

U_III_767 Sim. Aldeia de (?).

V_III_768 (?) Fica aí perto de Utrecht?

U_III_769 Não, fica uma hora de viagem. E depois temos tipo de empresa ou setor.

V_III_770 Sendo que era um restaurante... era um restaurante? Então pões “restaurante”.

U_III_771 Então aqui temos uma palavra que “restaurante” é (?).

V_III_772 Hmm?

U_III_773 (?) Não a minha professora já está a dizer que isto não existe lá. Isto não existe lá, Lurdes?

V_III_774 Não conheço.

U_III_775 Aqui temos “restaurante” e mais. Hotelaria.

V_III_776 Ah, hotelaria, sim.

U_III_777 Posso escrever também hotelaria?

V_III_778 Podes, podes. Em Portugal é a mesma coisa. Hotelaria e restauração.

U_III_779 Como é que se escreve “hotelaria”?

V_III_780 Hotelaria e restauração.

U_III_781 Mas isso é junto as palavras?

V_III_782 Não.

U_III_783 Ah, mas tens de dizer uma vez.

V_III_784 Podes dizer só hotelaria ou só restauração, mas como era um restaurante podes pôr hotelaria e restauração. Porque hotelaria, hotelaria engloba não só os restaurantes mas também os hotéis. E restauração é só restaurantes.

U_III_785 Já estou a ver. Está bem. E agora temos o...

V_III_786 Educação.

U_III_787 ... educação e formação. Isso é...

V_III_788 Os cursos. É os cursos.

U_III_789 Olha sabes, também isso é o que é que eu não sabia, porque aqui na Holanda temos outro sistema que lá em Portugal.

V_III_790 Este é o currículo europeu, por isso, supostamente, deve dar para a Europa toda.

U_III_791 Então, isso é ainda mais difícil ainda. Não sei o que é que a Europa...

V_III_792 Por exemplo, agora estás a frequentar um curso, não estás?

U_III_793 Agora estou, sim.

V_III_794 Pronto. Então aqui nas datas... Porque aí, o que eles dizem, é que deves começar sempre do mais recente para o mais antigo. Então, e nas datas podes pôr aquele que estás a frequentar agora.

U_III_795 Então vamos começar com data. Então, é dois mil e nove.

V_III_796 Foi quando começaste, sim.

U_III_797 Até dois mil e dez, ou não?

V_III_798 Sim.

U_III_799 Vamos escrever assim.

V_III_800 Sim, dois mil e nove – dois mil e dez.

U_III_801 Não sei se eu ainda vou fazer o mesmo em dois mil e dez e dois mil e onze. (risos)

V_III_802 (risos) A professora já se está a rir!

U_III_803 Bom mas então ok... designação da...

V_III_804 ... da qualificação atribuída. Ou seja, se é licenciatura, se é mestrado, se é bacharelato...

U_III_805 Hmm...

V_III_806 São quantos anos, o curso? São três, não é?

U_III_807 Sim.

V_III_808 É Bolonha, não é? São três anos.

U_III_809 Sim, sim, sim, sim.

V_III_810 Então é licenciatura. Sabes escrever?

U_III_811 Três anos?

V_III_812 É três anos, esse curso aí que estás a tirar são três anos. Só vais fazer um, está bem, mas são três?

U_III_813 Sim.

V_III_814 Então é licenciatura.

U_III_815 Li- cen... Li- cen- cia – tu- ra. Obrigado.

V_III_816 Então o curso que estás a tirar é de quê?

U_III_817 Português. Língua e cultura português.

V_III_818 Então pões licenciatura em língua e cultura portuguesa.

U_III_819 Em Língua...

V_III_820 Pões o nome do curso a seguir.

U_III_821 Licenciatura em língua e cul-tu-ra por-tu-guês.

V_III_822 É português ou portuguesa?

U_III_823 A. Portuguesa.

V_III_824 Ah!

U_III_825 Porque é a língua, não é? Língua portuguesa.

V_III_826 Língua portuguesa e cultura portuguesa.

U_III_827 Sim, está bem, está bem. Escrevi isso. Mas isso, esta licenciatura, quer dizer o quê? Isso é o que é que eu não estou a compreender.

V_III_828 A licenciatura é um curso, é aquele curso de três anos, quando acabas o ensino secundário, vais para a universidade...

U_III_829 Sim.

V_III_830 O curso que tiras na universidade chama-se licenciatura.

U_III_831 Ah, não sabia isso. Isso é completa novo, completamente novo para mim.

V_III_832 É, chama-se licenciatura. Depois, se fizeres... e normalmente são três anos, depois de fizeres mais dois anos, é um mestrado. Um mestrado.

U_III_833 Espera lá. Licenciatura e depois vais fazer uma...

V_III_834 Um mestrado.

U_III_835 Manu... Hmm?

V_III_836 Mes-tra-do. Assim.

U_III_837 Ah, está bom. Mestrado sim.

V_III_838 E depois o doutoramento.

U_III_839 E depois doutoramento?

V_III_840 Sim, mas isso é só para quem quiser, é só para quem puder.

U_III_841 Temos?

V_III_842 Não, sim Bolonha, no processo de Bolonha há.

U_III_843 Ah! A minha professora também...

V_III_844 Afinal, afinal...

U_III_845 Estou-me a sentir tão estúpido pá, agora!

V_III_846 Estás a aprender, estás a aprender.

U_III_847 Sim, é isso. Olha ainda as primeiras coisas primeiro...

V_III_848 Hmm.

U_III_849... tentar tirar o primeiro ano da licenciatura...

V_III_850 Licenciatura.

U_III_851 ... em língua e cultura portuguesa. Está bem. E depois? Principais disciplinas, competências profissionais.

V_III_852 Hmm. Então quais são as principais disciplinas do curso? Português?

U_III_853 Ja, sim. E mais?

V_III_854 Não sei.

U_III_855 Não é muito mas hmm...

V_III_856 Então pões língua portuguesa.

U_III_857 Língua portuguesa. Está bem.

V_III_858 Agora...

U_III_859 Isso é o mais principal, acho eu.

V_III_860 Depois, nome e tipo de organização de ensino ou formação. É o nome da universidade.

U_III_861 Universidade de Utrecht? De Utrecht. Está bem.

V_III_862 Depois, aí o nível, já é facultativo. Pões aquilo que puseste lá em cima "licenciatura".

U_III_863 Ja, vou escrever licenciatura lá?

V_III_864 Sim.

U_III_865 Está bem. Licenciatura. Está. Aptidões e competências pessoais.

V_III_866 E competência pessoais. Agora, língua materna, qual é a tua língua materna?

U_III_867 Holandês.

V_III_868 Então é isso que escreves à frente "holandês".

U_III_869 Já escrevi.

V_III_870 Pronto, agora outras línguas.

U_III_871 Inglês e português.

V_III_872 Pronto.

U_III_873 E depois...

V_III_874 Aí tens de pôr o nível de compreensão, é segundo o quadro europeu...

U_III_875 Sim, mas eu também...

V_III_876 ... comum de referência.

U_III_877 ... esse quadro não estou a perceber.

V_III_878 Pronto, porque nós, este quadro atribui um nível de conhecimento de língua, que vai de A1...

U_III_879 Sim.

V_III_880 ...que é o mais baixo, ou seja tem um conhecimento muito básico da língua até um C2, que é praticamente um falante nativo. Depois A1, A2, B1, B2, C1, C2. Agora tens que avaliar o teu nível, se é... Mas olha, mas isto se quiseres depois podes fazer com mais calma, também tens que pensar um bocadinho melhor, não é?

U_III_881 Vou escrever A1 nos todas as...

V_III_882 A1 não. A português não é A1 de certeza.

U_III_883 Ah, obrigado.

V_III_884 De nada.

U_III_885 Pergunto à minha professora.

V_III_886 B1 exatamente.

U_III_887 A minha professora está a dizer que “tempo”.

V_III_888 Ah, pois é. Já são quatro e dez.

U_III_889 As horas, sim.

V_III_890 Pois já. Olha então vamos fazer uma coisa, temos que combinar a próxima.

U_III_891 Sim, vamos fazer isso.

V_III_892 Vamos.

U_III_893 E então o resto do currículo?

V_III_894 O resto do currículo fazes para a próxima.

U_III_895 Sim, está bem.

V_III_896 Agora não sei da minha agenda. Espera lá. Perdi a minha agenda.

U_III_897 Não tens mala?

V_III_898 Ah, está aqui. Encontrei a minha agenda. Hmm, então é daqui a duas semanas, não é? É na semana de vinte e dois a vinte e seis?

U_III_899 Sim, sim.

V_III_900 Nesse dia só não posso, não posso na segunda nem na sexta.

U_III_901 Espera lá. Semana de...

V_III_902 Vinte e dois a vinte e seis.

U_III_903 Para mim é tudo igual, dizes tu o que queres, o que é...

V_III_904 Então pode ser na quarta?

U_III_905 Sim, pode ser. A que horas?

V_III_906 Dá-te jeito se for às três horas daí, e às duas de cá?

U_III_907 Na quarta... Ja.

V_III_908 Pode ser às três daí?

U_III_909 Sim, sim, sim, sim.

V_III_910 Tens é que te levantar mais cedo.

U_III_911 Não, não porque tenho aula às onze.

V_III_912 Tens aula às onze?

U_III_913 Sim, das onze até uma.

V_III_914 Então pode ser às três daí?

U_III_915 Sim, sim.

V_III_916 Pronto, é às duas de cá.

U_III_917 Ja, está bem. Então dia vinte e cinco de março...

V_III_918 Vinte e quatro, vinte e quatro.

U_III_919 Vinte e quatro? Então, espera lá.

V_III_920 É na quarta-feira, dia vinte e quatro. Pode ser? Ou preferes na quinta?

U_III_921 Não, não, não. Estou a pensar. Sim, mas eu... o que é que eu tenho. Na quarta-feira, três horas não é problema nenhum.

V_III_922 Não? Pronto.

U_III_923 Tenho aqui escrito, dia vinte e quatro às três.

V_III_924 Às três, exatamente, que é às duas horas de cá.

U_III_925 Sim.

V_III_926 Então olha, aí tens um trabalho de casa para a próxima sessão, não tens?

U_III_927 Tenho mais papeis ainda aqui. Não sei o que é que eles estão a dizer mas eu vou ler isso antes de...

V_III_928 Diz aí muita coisa importante.
U_III_929 Sim.
V_III_930 Não, mas tens que ler porque tens um trabalho de casa para fazer.
U_III_931 Está bem.
V_III_932 Tens que escrever uma carta.
U_III_933 Vou fazer, sim.
V_III_934 Está bem? Pronto.
U_III_935 Tens o meu palavra, não? Como chama-se isso?
V_III_936 O teu palavra?
U_III_937 Tens o meu...
V_III_938 O teu *e-mail*?
U_III_939 Não, não, não, não. Tens o meu que eu te disse que eu ia fazer isso?
V_III_940 Ah, tens a minha palavra, sim. A minha palavra.
U_III_941 Tens a minha palavra.
V_III_942 Pronto. Tenho a tua palavra.
U_III_943 Está?
V_III_944 Dia vinte e quatro às três da tarde aí.
U_III_945 Está ótimo. Vá, muito obrigado...
V_III_946 Tchau, beijinhos!
U_III_947 ... por hoje outra vez. Passa um belo dia e até à próxima!
V_III_948 Obrigado e até à próxima! Vá, , tchau!
U_III_949 Tchau, tchau!
V_III_950 Obrigado! Igualmente!
U_III_951 Tchau!
V_III_952 Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: W_X | Sessão I | Duração do vídeo: 16:18

W_I_1 Ok, desculpa.
X_I_2 Ah, ok. Não, não, tudo bem. Já está?
W_I_3 Sim.
X_I_4 Ok. Ótimo. Fala-me lá sobre ti. Os teus *hobbies*, o que é que gostas de fazer?
W_I_5 Hmm gosto *esportes*, hmm *fitness*...
X_I_6 Hmm hmm.
W_I_7 Hmm futebol...
X_I_8 Hmm hmm.
W_I_9 Hmm nadar...
X_I_10 Nadar, sim. Hmm hmm.
W_I_11 E ler, hmm *escuchar a música*...
X_I_12 Escu... Ok, ouvir música. Sim senhora! Ok. Hmm hmm. E que tipo de música?
W_I_13 Música ele... *eletrónica*...
X_I_14 Hmm hmm. Gostas de ir à discoteca!
W_I_15 Sim. E...
X_I_16 Ok.
W_I_17 Também na... um pouco de *Rock & Roll*.
X_I_18 Hmm hmm. Hmm hmm. Ok.
W_I_19 E... *música brasileira*.
X_I_20 Hmm hmm.
W_I_21 E... hmm *espanhola*.
X_I_22 Eu vi no teu perfil que tu já visitaste Portugal muita vez.
W_I_23 Sim.
X_I_24 Sim. Hmm, então o que é que gostaste mais de ver?
W_I_25 Hmm...

X_I_26 Tanta coisa!

W_I_27 Muitas!

X_I_28 Muita coisa, sim?

W_I_29 Sim.

X_I_30 Mas gostaste do país?

W_I_31 Desculpe?

X_I_32 Gostaste do país?

W_I_33 Sim, hmm gosto muito.

X_I_34 Das pessoas?

W_I_35 Pessoas hmm comida hmm...

X_I_36 Comida. O bacalhau!

W_I_37 Sim, sim.

X_I_38 Ok. Em que alturas é que estiveste cá? Em que... Foi no verão...? No Inverno...? Quando estiveste cá?

W_I_39 Inverno.

X_I_40 No Inverno? Hmm.

W_I_41 Sim.

X_I_42 Não foste à praia? Ao mar. Viste?

W_I_43 Um pouco.

X_I_44 Um pouco. É bonito, não é?

W_I_45 Sim, sim, sim.

X_I_46 Ok, ótimo! Então hmm e gostas da língua portuguesa?

W_I_47 Sim.

X_I_48 Achas interessante? Difícil?

W_I_49 Um pouco difícil. Mas é...

X_I_50 Mas vai! Ok. Mais... O que é que me podes dizer mais... Estás a estudar o quê, em *Utrecht*... *Utrecht*? Estudas o quê? O que fazes?

W_I_51 Hmm língua e cultura...

X_I_52 Estudas?

W_I_53 Sim, estudo. Língua e cultura de Portugal.

X_I_54 Ok, hmm hmm. Então estás a tirar o curso, é isso?

W_I_55 Desculpe?

X_I_56 Estás a tirar o curso? Estás a tirar o curso?

W_I_57 Não entendo.

X_I_58 Não? Ok, ok. Estou-te a perguntar se ainda estás a tirar o curso. Em que ano estás? No curso. Não?

W_I_59 Não.

X_I_60 (*o professor alerta para o fato de não conhecer a expressão “estar a tirar um curso”*) Ah, ok. Estás a estudar então o quê mesmo? Estás a estudar o quê?

W_I_61 Hmm...

X_I_62 Estudar.

W_I_63 Sim.

X_I_64 Estudas o quê? Língua e cultura portuguesa, é isso?

W_I_65 Sim.

X_I_66 Ok. Ok. O que queres ser? A tua profissão, o que é que queres ser?

W_I_67 Não sei. De momento não sei não!

X_I_68 Não sabes! Mas só estudas? Trabalhas também?

W_I_69 Não, agora não trabalho.

X_I_70 Hmm hmm. Mas já trabalhaste?

W_I_71 No futuro?

X_I_72 Ah! No futuro, sim. O que queres no futuro? Trabalhar...

W_I_73 Sim, mas não sei a...

X_I_74 Ainda não sabes.

W_I_75 ... o que... Não.

X_I_76 Que outros países conheces?

W_I_77 Hmm Espanha...

X_I_78 Hmm hmm.

W_I_79 Alemanha...

X_I_80 Hmm hmm...

W_I_81 Inglaterra hmm...

X_I_82 Conheces o Brasil?

W_I_83 Sim. Hmm sim.

X_I_84 Hmm ok.

W_I_85 Perú.

X_I_86 Ah! Muito bem.

W_I_87 Estados Unidos.

X_I_88 Hmm hmm. Muito bem! Muito sítio!

W_I_89 Sim!

X_I_90 Muito sítio! Muito sítio! Ok, muito bem. Mais... Deixa ver o que é que eu posso perguntar mais... Ah, pois. Então e gostas de fazer futebol, jogar futebol...

W_I_91 Sim.

X_I_92 Sim? Qual é a tua equipa favorita?

W_I_93 Hmm em Holanda ou em Portugal?

X_I_94 Em Holanda e Portugal. Holanda eu não conheço mas...

W_I_95 Ah, ok. Na Holanda, gosto (?).

X_I_96 Sim. E em Portugal? Conheces?

W_I_97 Benfica.

X_I_98 Benfica! Boa, boa opção! Muito bem, muito bem. Gostei!

W_I_99 (risos)

X_I_100 Boa opção, boa opção! Sim senhor! E jogador, qual é o teu jogador favorito?

W_I_101 Hmm... não tenho um jogador favorito.

X_I_102 Português, Cristiano Ronaldo?

W_I_103 Hmm...

X_I_104 Sim? Não?

W_I_105 Um pouco, um pouco.

X_I_106 Um pouco. Sim. Ok. Está bem. Então e...

W_I_107 Não tenho um jogador...

X_I_108 Favorito.

W_I_109 Não.

X_I_110 Ok, ok. Hmm hmm. Então e também gostas de nadar? Sim?

W_I_111 Sim.

X_I_112 Já participaste em alguma prova de competição?

W_I_113 Não.

X_I_114 Não? Nunca?

W_I_115 Não.

X_I_116 Participaste? E não tens interesse em participar?

W_I_117 Não hmm...

X_I_118 Também não! E gostas de nadar em piscina ou mar?

W_I_119 Hmm na piscina.

X_I_120 Já nadaste no mar?

W_I_121 Hmm não, não muito.

X_I_122 Difícil. É difícil. É difícil, ok. Hmm. Então o que é que costumas fazer aos fins de semana? Para te divertires.

W_I_123 Como?

X_I_124 Para te divertires, o que fazes ao fim de semana?

W_I_125 Hmm...

X_I_126 Sais com os amigos...

W_I_127 Sim... hmm e hmm vai a *fitness*...

X_I_128 Ao *fitness*, ok. E mais?

W_I_129 E hmm...

X_I_130 Vais à discoteca?

W_I_131 Sim, mas não a... todos as semanas... fins de semanas.

X_I_132 Ah, só ao fim de semana... Ah, nem todos os fins de semana. Ah, ok. E filmes? Gostas de ver filmes?

W_I_133 Muito.

X_I_134 Gostas de cinema?

W_I_135 Não. Cinema não. Mas gosto de ver filmes em casa.

X_I_136 Ah, em casa. Ok. Então e que filmes é que gostas mais?

W_I_137 Hmm drama.

X_I_138 Drama hmm hmm. Terror?

W_I_139 Terror?

X_I_140 Terror. Medo.

W_I_141 Terror não.

X_I_142 Não.

W_I_143 Thriller.

X_I_144 Thriller, ação...

W_I_145 Sim, sim. Não muito mas...

X_I_146 Então e, ok, os teu atores favoritos?

W_I_147 Hmm *Johny Depp* – esse é meu ator favorito, sim.

X_I_148 Hmm hmm. Ok. Pirata das caraíbas!

W_I_149 Sim!

X_I_150 Ok, ok. Muito bem. Então e mais, fala-me mais de ti. Vamos à comida. Qual é a tua comida favorita aqui em Portugal?

W_I_151 Hmm... bacalhau à brás.

X_I_152 Ah, bacalhau! Ok. Então e vens cá a Portugal, depois?

W_I_153 Como?

X_I_154 Vens a Portugal? Se vens a Portugal, depois?

W_I_155 Não...

X_I_156 Em setembro.

W_I_157 Em se... Ah!

X_I_158 Se vens a Portugal.

W_I_159 Em setembro. Setembro.

X_I_160 Sim, vens cá?

W_I_161 Hmm talvez ou talvez em a...

X_I_162 Ainda não sabes.

W_I_163 ... janeiro, próximo ano.

X_I_164 Hmm hmm. Ai é? Ok, Ok. Tens cá família, amigos...?

W_I_165 Sim, tenho lá família em Portugal.

X_I_166 Ai tens?

W_I_167 Sim.

X_I_168 Hmm, ok. Onde?

W_I_169 Uma tia e umas tios.

X_I_170 Hmm hmm. Em que cidade?

W_I_171 Não, eles moram em hmm na aldeia?

X_I_172 Aldeia, sim.

W_I_173 Próxima de Fundão.

X_I_174 Próximo.

W_I_175 Próximo de Fundão.

X_I_176 Sim, sim, sim. Ok, ok. Hmm hmm. Muito bem, sim senhora. E gostas do sítio?

W_I_177 Fundão?

X_I_178 Sim.

W_I_179 Hmm não muito. Não muito.

X_I_180 Gostas mais de Lisboa?

W_I_181 Sim, gosto mais de cidades grandes.

X_I_182 Então e Coimbra, gostaste?

W_I_183 Sim. Eu fu...

X_I_184 Fui.

W_I_185 Fui uma vez...

X_I_186 Hmm hmm. Sim, sim. E gostaste?

W_I_187 Sim, sim...

X_I_188 Ok, ok.

W_I_189 Mas é muito tranquilo!

X_I_190 É muito tran... Ah, gostas mais de agitação.

W_I_191 Sim.

X_I_192 Mais o divertimento, ok. Ok. Hmm... Ora bem, então fala-me da tua universidade.

W_I_193 Meu hmm cidade?

X_I_194 Sim, da tua cidade. Fala-me como é. O tempo...

W_I_195 Hmm...

X_I_196 Muita chuva?

W_I_197 Sim, mas...

X_I_198 Frio?

W_I_199 ... na Holanda agora é muito frio.

X_I_200 Muito frio, sim.

W_I_201 Sim hmm... hmm...

X_I_202 Então? Muito frio, sim. Uma cidade pequena ou grande?

W_I_202 Hmm normal. Não é pequeno mas não é muito grande.

X_I_203 Ok, ok. É bonita. É bonita?

W_I_204 Sim, sim é bonita. Muito moderno.

X_I_205 Hmm hmm.

W_I_206 Arquitetura...

X_I_207 Moderna...

W_I_208 Moderna.

X_I_209 Hmm hmm.

W_I_210 Sim.

X_I_211 Hmm hmm. Ok. Ok. Olha, vamos combinar então a próxima sessão?

W_I_212 Hmm hmm.

X_I_213 Vamos combinar? Então, qual é o dia que te é mais... que te é melhor? Que dia é que podes?

W_I_214 Hmm...

X_I_215 Deixa-me só perguntar aqui uma coisa. (*confirma com o professor*) Nós para marcarmos vamos marcar em que semana? Vinte e dois de fevereiro. Ah, ok, de vinte e dois a... Ok. Ah, ok. Sim, sim, sim. Ok. Ok. , estás a ouvir-me?

W_I_216 Sim.

X_I_217 Olha, para marcarmos a próxima sessão tem de ser na semana do dia vinte e dois.

W_I_218 Vinte e dois.

X_I_219 Do dia vinte e dois a...

W_I_220 Sim, sim.

X_I_221 Ok. Então diz-me em que dia é que te dá mais jeito nessa semana?

W_I_222 Hmm... terça-feira? Ou quinta-feira?

X_I_223 Quinta-feira para mim é melhor, pode ser?

W_I_224 Sim, ok.

X_I_225 Pode? Então e a que horas?

W_I_226 Hmm... às du...

X_I_227 Pode ser às duas da tarde? Não. Três da tarde aí.

W_I_228 Três da tarde?

X_I_229 Sim. Não?

W_I_230 Sim.

X_I_231 Pode ser às três?

W_I_232 Às três.

X_I_233 Três da tarde? Hmm, ok.

W_I_234 Sim.

X_I_235 Ok. Hmm ok. Ok. Olha, ... Sim. Olha, vou-te mandar o meu *e-mail*, pode ser?

W_I_236 Sim, eu tenho. Eu tenho.

X_I_237 Para... Já tens o meu *e-mail*?

W_I_238 Eu tenho.

X_I_239 De certeza? Tens? Ok. Sim, sim. É só para... Ok. Manda-me o teu. Escreve aí no *chat*, o teu *e-mail*. Pode ser ?

W_I_240 Ok.

X_I_241 Ok. Para qualquer coisa comunicares comigo.

W_I_242 Como?

X_I_243 Para qualquer coisa tu falares comigo. No *e-mail*! Escreve o *e-mail*!

W_I_244 Meu e-mail?

X_I_245 Sim, sim, sim.

W_I_246 Meu e-mail ou...

X_I_247 Sim, o teu *e-mail*.

W_I_248 Ok. Meu e-mail é...

X_I_249 Escreve.

W_I_250 ito...

X_I_251 Eu escrevo aqui também. ito...

W_I_252 Sim... B. B-O...

X_I_253 B-O?

W_I_254 B-O...E

X_I_255 E...

W_I_256 L-E

X_I_257 L...?

W_I_258 L... L-E

X_I_259 Sim.

W_I_260 N...

X_I_261 N...

W_I_262 @...

X_I_263 @...

W_I_264 MSN ponto COM.

X_I_265 MSN ponto COM. Ok, ok. Podes-me escrever no *chat* o teu *e-mail*, que é para eu verificar?

W_I_266 Ok.

X_I_267 Obrigada. Ok. Ok. Obrigada, .

W_I_268 Ok. De nada.

X_I_269 Ok, então, desejo-te uma boa semana.

W_I_270 Obrigada e...

X_I_271 Gostei de te conhecer. (*o professor fala*) Já, já marquei. Às três horas, .

W_I_272 Três sim.

X_I_273 Sim, às tuas três horas. Três horas, sim.

W_I_274 Sim. Três horas.

X_I_275 Sim, pode ser? Ok, três horas. Ok.

W_I_276 Ok.

X_I_277 Então, , desejo-te uma boa semana...

W_I_278 Obrigada e tu também.

X_I_279 Gostei de te conhecer. Ok, obrigada. E pronto, e vai ser divertido! Ok?

W_I_280 Ok.

X_I_281 Qualquer dúvida podes-me mandar *e-mail*.

W_I_282 Como?

X_I_283 Queres que eu escreva o meu *e-mail* aqui? Queres que eu escreva o meu *e-mail*?

W_I_284 Sim.

X_I_285 Pode ser? É melhor. Não é? Eu vou escrever aqui. Espera aí... Pronto, , este é o meu *e-mail*.

W_I_286 Ok.

X_I_287 Ok?

W_I_288 Obrigado.

X_I_289 Pronto. Qualquer coisa, é só perguntar.

W_I_290 Ok. Obrigado.

X_I_291 Ok? Então vá, boa semana e até dia...

W_I_292 Vinte e dois.

X_I_293 Até quinta-feira. Não, dia vinte e dois é nessa semana não sei em que...

W_I_294 Vinte e cinco. Sim.

X_I_295 Dia vinte e cinco. Obrigada . Então vá, tchauzinho!

W_I_296 Tchau!

X_I_297 Tchau!... Tchau! Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: U_V | Sessão II | Duração do vídeo: 29:23

X_II_1 E assim está melhor? Ouves-me melhor agora? Ouves-me bem? Ok, eu não percebo porque é que isto não dá...

W_II_2 Ok.

X_II_3 Não sei! Ok, eu não sei porque é que isto não dá!

W_II_4 Ok.

X_II_5 Eu não entendo, mas pronto. Entendes mais ou menos, certo? Ok, vamos com calma então.

W_II_6 Entendo.

X_II_7 Eu quero que tu fales sobre... Ok, ok. Eu quero que tu fales comigo. Quero que tu fales sobre a tua opinião acerca do emprego, do desemprego...

W_II_8 Em Portugal.

X_II_9 Sim, em Portugal e na Europa também.

W_II_10 Ok, ok. Sim. Eu acho que em Portugal hmm hmm é muito... muitos... muito hmm desempregados...

X_II_11 Hmm hmm.

W_II_12 Muitos desempregados.

X_II_13 Sim.

W_II_14 Hmm hmm...

X_II_15 Há muitos desempregados. E no teu país?

W_II_16 Meu país?

X_II_17 Hmm hmm. Achas que é igual?

W_II_18 Não igual, mas é menos.

X_II_19 Hmm hmm.

W_II_20 É menos de Portugal.

X_II_21 Hmm hmm.

W_II_22 Mas para Holanda é também, é muito.

X_II_23 Hmm hmm, ok. Ok. E tens receio de quando acabares o curso ficares sem trabalho? Não, não percebeste?

W_II_24 Não ouvi-te.

X_II_25 Ah, ok. E tu, tens medo também, de quando acabares o curso, ficares sem trabalho? Quando acabares os estudos? Não? Não? Hmm e como é que tu achas que vai ser no futuro? O que é que tu queres ser no futuro? Não? , estás a ouvir-me?

W_II_26 Um pouco mas...

X_II_27 Estás a... Ok. Então vá, continuo a falar...Então, o que queres ser no futuro? Eu vou escrever... Mas podes falar, eu estou a ouvir-te.

W_II_28 Um pouco.

X_II_29 Eu estou a ouvir-te! Eu estou a ouvir-te! Fala...

W_II_30 Ok hmm...

X_II_31 Ok.

W_II_32 Hmm de trabalho...

X_II_33 Sim. Sim, no trabalho, sim.

W_II_34 Não se... Hmm...

X_II_35 Qual é a tua profissão, que queres seguir?

W_II_36 Hmm não sei a...

X_II_37 Não sabes?

W_II_38 Não sei preciso qual hmm trabalho.

X_II_39 Mas gostavas de trabalhar em quê?

W_II_40 Hmm... Nos... na ciência... Hmm...

X_II_41 Hmm hmm. Cientista?

W_II_42 Não na... *Ja, sim. Investigação?*

X_II_43 Investigador, sim. Investigação. Hmm hmm.

W_II_44 Sim.

X_II_45 Hmm hmm, ok. Hmm hmm.

W_II_46 Mas não sei preciso do quê.

X_II_47 Ok, ok. Então e vamos continuar a falar sobre o desemprego.

W_II_48 Hmm hmm.

X_II_49 Achas que é uma situação muito preocupante? Se achas que é uma situação que vai agravar, vai piorar? Eu escrevo.

W_II_50 Ok.

X_II_51 Então, ?

W_II_52 Hmm sim eu acho que... hmm...

X_II_53 Vai piorar?

W_II_54 Por situações hmm vai mais piorar...

X_II_55 Hmm hmm.

W_II_56 ... a Europa...

X_II_57 Sim.

W_II_58 Porque a económica...

X_II_59 A economia... Hmm hmm economia.

W_II_60 A economia... economia hmm agora não se... não é...

X_II_61 Não está bem. Hmm hmm, ok. E achas que os governos estão atentos? Os governos... O... quem manda no país! Se estão atentos, se tomam medidas. Ouviste, não?

W_II_62 Não ouvi. Não ouvi.

X_II_63 Se achas que os governos estão atentos. Eu vou escrever! Achas...

W_II_64 Hmm... sim mas hmm para os governos hmm é difícil hmm hmm de tomar medidas.

X_II_65 Hmm hmm. Hmm hmm. O que é que achas que eles deviam fazer?

W_II_66 Hmm...

X_II_67 Não te ocorre nada?

W_II_68 Hmm não!

X_II_69 Ok, ok. Hmm e qual é que achas que são os piores efeitos, do desemprego? Ouviste? Não! Percebes agora?

W_II_70 Hmm sim.

X_II_71 Hmm.

W_II_72 Muitas hmm muitas pessoas hmm vão hmm hmm fazer hmm desempregados... não têm dinheiro...

X_II_73 Não têm comida...

W_II_74 Sim. E as pessoas não hmm podem hmm... as notas...

X_II_75 As contas. Sim.

W_II_76 As contas.

X_II_77 Hmm hmm ok, ok. Hmm hmm. Portanto, é uma situação que te preocupa, certo? Não ouviste, pois não? E agora?

W_II_78 Hmm ok.

X_II_79 Estás a ler, ?

W_II_80 Sim.

X_II_81 Ok.

W_II_82 Hmm... A situação...

X_II_83 Do desemprego.

W_II_84 ... do emprego, sim, e do mundo...

X_II_85 Hmm hmm. Hmm hmm.

W_II_86 É uma situação que hmm.

X_II_87 Preocupa...

W_II_88 Preocupo.

X_II_89 Preocupa, ok. Hmm hmm, ok. Muito bem. Vamos passar à segunda parte da sessão, pode ser?

W_II_90 Hmm hmm.

X_II_91 Ok. Estás a ouvir-me bem? Mais ou menos?

W_II_92 Mais ou menos.

X_II_93 Hmm ok. Então, vamos ler uma notícia. Vou-te pedir que leias uma das notícias hmm para depois fazermos o trabalho, ok?

W_II_94 Ok.

X_II_95 Ok, então vá. Pode ser a terceira. Pode ser?

W_II_96 Sim.

X_II_97 Ok. Vamos lá.

W_II_98 Os dezasseis bancos alimentares contra a fome...

X_II_99 Exatamente, exatamente. Olha, uma questão antes. Posso-te perguntar uma coisa antes? Sim, ? Posso?

W_II_100 Sim.

X_II_101 Percebeste as notícias? Foi fácil? Não foi? Ler as notícias, foi fácil?

W_II_102 Hmm sim, sim.

X_II_103 Percebeste?

W_II_104 Um pouco, um pouco fácil.

X_II_105 Ok. Qualquer questão...

W_II_106 Não é difícil...

X_II_107 Não é difícil, mas percebeste no geral.

W_II_108 Hmm hmm.

X_II_109 Ok, ótimo. Desculpa lá, então podes começar a ler.

W_II_110 Ok.

X_II_111 Hmm hmm.

W_II_112 Os dezasseis Bancos Alimentares Contra a Fome...

X_II_113 Exatamente. Hmm hmm.

W_II_114 ... distribuíram mais de 20 mil toneladas de alimentos em 2009, um aumento de 15 por cento face a 2008, potenciado pela recolha de frutas e por um programa comunitário de apoio a carenciados. As “pessoas carenciadas” constitutam o perfil típico de quem recorre aos Bancos Alimentares, mas desde 2007 que há um aumento de pedidos de auxílio por parte de desempregados e famílias sobreendividadas. Apesar de os dados de 2009 ainda não terem sido recolhidos, a presidente do Banco Alimentar Contra a Fome avançou à agência Lusa que se registou, pelo menos, um aumento de 15 por cento em relação a 2008, ano em que foram distribuídas 16 500 toneladas de alimentos. Traçando o perfil das pessoas que procuram o Banco Alimentar, Isabel Jonet disse que são “pessoas carenciadas” que podem agrupar-se...

X_II_115 Em.

W_II_116 ...agrupar-se em: idosos com pensões baixas, crianças de famílias desestruturadas, deficientes, alcoólicos, toxicodependentes sem autonomia de vida. Há ainda desempregados pontuais ou de longa duração (sobretudo pessoas de 50/55 anos) que já não encontram lugar no mercado de trabalho e famílias que, embora tendo um emprego, não têm os rendimentos suficientes para garantir todas as responsabilidades assumidas, nomeadamente com créditos, explicou.

X_II_117 Ok, portanto acabaste de ler uma notícia sobre a procura de alimentos... Percebeste isso? A fome... Se percebeste? Percebeste a notícia, não percebeste?

W_II_118 Sim.

X_II_119 Ok. Então agora vamos fazer um exercício de verdadeiro ou falso. Hmm estás a ouvir-me? Ok.

W_II_120 Um pouco.

X_II_121 Vamos agora fazer um exercício sobre estas três notícias e o gráfico. Ok. Eu vou-te passar, vou-te escrever hmm uma questão e tu vais ter de dizer se é verdadeira ou falsa. Sim? Eu vou escrever. Percebeste?

W_II_122 Ah, ok.

X_II_123 Ok. E depois vou-te pedir, se forem verdadeiras, que me digas no texto das notícias onde é que está a informação verdadeira que corresponde, ok? Ok, vamos... eu vou pôr, eu vou pôr e depois já vamos fazendo. Esta é a primeira. Estás a ver no quadro ao lado? Então o que é que tu achas, que é verdadeiro ou falso?

W_II_124 Hmm...

X_II_125 De acordo com as notícias... que tu leste. É verdadeiro ou falso?

W_II_126 Verdadeira.

X_II_127 Verdadeira, ok. Está correto. Agora, diz-me no texto onde é que tu encontras essa informação? Nas notícias. Diz-me qual é a notícia que te dá esta informação.

W_II_128 Hmm hmm.

X_II_129 Então?

W_II_130 Hmm um aumento de 15 por cento face a 2008...

X_II_131 Por exemplo, mas procura nas outras notícias... Não é só na notícia três... Exatamente, nas outras notícias, porque isto é em todas as notícias.

W_II_132 Ah!

X_II_133 Ah!

W_II_134 Hmm, por exemplo, na notícia dois...

X_II_135 Hmm hmm. Ok.

W_II_136 Hmm...

X_II_137 O que diz?

W_II_138 A taxa de... a taxa de desemprego em Portugal aumentou para dez vírgula quatro por cento em dezembro...

X_II_139 Ok, está correto! Está corretíssimo! Ok, vou passar à seguinte. Ok, ?

W_II_140 Ok.

X_II_141 Esta é a segunda. Diz-me se é verdadeiro ou falso.

W_II_142 Falsa.

X_II_143 Falsa, ok. Ok, então onde é que estão, nas notícias, informação sobre hmm sobre isto, sim.

W_II_144 Na notícia... um?

X_II_145 Hmm hmm.

W_II_146 A fábrica de Viana do Castelo...

X_II_147 Hmm hmm.

W_II_148 ... anunciou despedimento faseado que ficará incluído em dois mil e dez.

X_II_149 Concluído. Hmm hmm. Ok, ou seja, as fábricas em Portugal estão a despedir os trabalhadores. Não é? Ou seja, estão a ser despedidas, as pessoas. Certo? Não, ok... tu... percebeste? Ok, eu vou passar à terceira... Está bem? , estás a ouvir? Eu vou passar à terceira pergunta.

W_II_150 Ok.

X_II_151 Ok? Ok. Então aqui vai. Espera, desculpa, aconteceu aqui qualquer coisa... Espera, vou passar outra vez. É esta a c). Ok, espera, isto está um bocadinho estranho. Ok, é esta. O que é que achas? Que é verdadeiro ou falso?

W_II_152 Hmm...

X_II_153 Podes ir lendo as notícias.

W_II_154 Sim. Hmm...

X_II_155 E então?

W_II_156 Não sei.

X_II_157 Ok. O que é que não percebes?

W_II_158 Hmm...

X_II_159 Falência é a fábrica fechar. A fábrica fecha.

W_II_160 Ah, ok!

X_II_161 Ok. Então aqui diz que, por não ter encomendas, a fábrica fecha.

W_II_162 Ok.

X_II_163 Ok. Onde é que achas que isto está escrito?

W_II_164 Hmm hmm é verdadeira.

X_II_165 Hmm hmm. É verdadeira, sim.

W_II_166 Na notícia um.

X_II_167 Hmm hmm.

W_II_168 Da fábrica da PSA... Hmm não há encomendas...

X_II_169 Da PSA...

W_II_170 Sim.

X_II_171 Está certo! Hmm hmm.

W_II_172 ... que é o nosso... que é o nosso único cliente pelo que não é possível viabilizar esta fábrica hmm com os...

X_II_173 Hmm hmm. Ok. Ok, está...

W_II_174 ... prejuízos...

X_II_175 Prejuízos. Hmm hmm.

W_II_176 ... prejuízos acumulados que temos, justificou.

X_II_177 Ok. Ok, está ótimo. É verdadeira, portanto. Vou passar à seguinte, ok?

W_II_178 Ok.

X_II_179 Ok, já está aí.

W_II_180 Ok.

X_II_181 Verdadeiro ou falso? Agora deixei de ouvir. Deixei de ouvir! Ok, , está a ouvir-me? Eu não te oiço. Eu não oiço! Eu não estou a ouvir... Eu não estou a ouvir...

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: U_V | Sessão III | Duração do vídeo: 11:15

W_III_1 Ok.

X_III_2 Ok. Então, verdadeira ou falsa? O desemprego tem aumentado em Port... na União Europeia.

W_III_3 Hmm verdadeiro.

X_III_4 Hmm hmm, ok. E onde é que retiras essa informação?

W_III_5 Hmm na notícia dois hmm...

X_III_6 Hmm hmm.

W_III_7 De acordo com o Eurostaat hmm no mesmo...

X_III_8 Sim...

W_III_9 ... período...

X_III_10 Período. Hmm hmm.

W_III_11 ... o... Período. O desemprego...

X_III_12 Sim, sim.

W_III_13 ... nos dezasseis países da zona Euro, aumentou para 10% contra os 9 hmm...

X_III_14 Ponto nove...

W_III_15 ... por cento.

X_III_16 Hmm hmm.

W_III_17 ... em novembro, novembro, do ano passado.

X_III_18 Ok, ok. Ótimo, está ótimo! Vamos continuar?

W_III_19 Sim.

X_III_20 Ok! Estás a ouvir-me melhor agora?

W_III_21 Sim.

X_III_22 Ouves-me melhor agora? Ah, ótimo! Ok. Então, a seguinte. O que é que achas?

W_III_23 Hmm... Hmm verdadeira.

X_III_24 Hmm hmm.

W_III_25 Hmm...

X_III_26 Onde é que achas que isso está?

W_III_27 Hmm...

X_III_28 Se quiseres ajuda, , é só dizer!

W_III_29 Não sei...

X_III_30 Não consegues encontrar? Então, o que é que nos diz a afirmação? O que é que está aí a dizer? O que é que diz a... a frase? Procura... procura na notícia sobre o Banco Alimentar. A notícia três.

W_III_31 Sim, notícia três.

X_III_32 Hmm hmm. Com certeza que estará lá a afirmação... ou que te ajude a dizer que isto é verdadeiro. O que é que achas? Entras aí alguma coisa? Não? Ok.

W_III_33 Não.

X_III_34 Então, , disseste que é verdadeira, certo?

W_III_35 Como?

X_III_36 Tu disseste que é verdadeira, a afirmação. É verdadeira, não é?

W_III_37 Sim, é verdadeira.

X_III_38 É verdadeira, ok. Essa informação está na notícia três. É, de fato, verdadeira. Ora lê lá a introdução da notícia três. A primeira parte... O início da notícia. Sim, o início.

W_III_39 Hmm...

X_III_40 Ora lê lá. Entras alguma coisa?

W_III_41 Hmm as pessoas carenciadas constituem o perfil típico de quem recorre aos Bancos Alimentares...

X_III_42 Hmm hmm...

W_III_43 ... mas desde 2007 que há um aumento de...

X_III_44 Hmm hmm...

W_III_45 ... pedidos de auxílio, por parte de desempregados e famílias sobre... sobreendividadas.

X_III_46 Ok. Então nessa parte está... a justificação. Ok?

W_III_47 Ok.

X_III_48 Ok, vamos passar à seguinte. Só faltam mais duas. Ok...

W_III_49 Hmm falsa.

X_III_50 Hmm hmm. Ok. Porquê?

W_III_51 Espanha... Espanha... Espanha é o país hmm com maior...

X_III_52 Hmm hmm...

W_III_53 ... desempregados?

X_III_54 Hmm hmm com mais desempregados. Ok.

W_III_55 Mais desempregados.

X_III_56 Onde é que vês isso?

W_III_57 Hmm...

X_III_58 Onde vês?

W_III_59 Hmm no gráfico um?

X_III_60 Hmm hmm, ok. Está aí, não é?

W_III_61 Sim. Mais ou menos 20%?

X_III_62 Hmm hmm, hmm hmm de desempregados.

W_III_63 Sim.

X_III_64 Ok. Ok. Finalmente, só mais uma... Hmm espera, isto aconteceu aqui alguma coisa... Então, e esta verdadeira ou falsa?

W_III_65 Hmm verdadeira.

X_III_66 Hmm hmm ok, e onde vês isso?

W_III_67 Hmm em gráfico. Holanda tem mais ou menos 5%...

X_III_68 Hmm hmm. De desempregados.

W_III_69 De desempregados...

X_III_70 Ok. Ótimo! Acabámos esta tarefa, ok? Hmm já lemos as notícias, já vimos alguma informação sobre as notícias... Hmm, eu para a próxima sessão gostaria que fizesses um currículo. Sim? Ok, gostaria que fizesses um currículo...

W_III_71 Na próxima sessão?

X_III_72 Sim, sim. Gostaria que fizesses um currículo. Hmm, eu posso deixar aqui o *e-mail*. Vou-te deixar aqui no *chat* o *e-mail*, o *site* para fazeres o currículo. Sabes o que é um currículo?

W_III_73 Sim.

X_III_74 Ok, então eu gostava que tu fizesses o teu currículo.

W_III_75 Hmm hmm.

X_III_76 Ah, tu já já estás a perceber. Estás a perceber? Hmm estás a ouvir-me? Mais ou menos. Mais ou menos, ok. Então, para a próxima sessão, eu quero que tu vás fazer um currículo. Ok, e vais a esse *site* buscar o modelo.

W_III_77 Ah, ok!

X_III_78 Ok, percebeste?

W_III_79 Sim, percebi.

X_III_80 Ok. Ok, então, vais a esse *site* buscar o modelo para fazeres um currículo para a próxima sessão.

W_III_81 Ok.

X_III_82 Ok. Hmm vamos combinar a próxima sessão? Vamos combinar um dia?
W_III_83 Qual dia?
X_III_84 Hmm é na semana de oito de março.
W_III_85 Hmm... Ok.
X_III_86 Ok? Pode ser no dia onze de março?
W_III_87 Hmm... Onze de março? Hmm...
X_III_88 Quinta-feira.
W_III_89 Quinta-feira, sim.
X_III_90 Pode ser às três da tarde aí? À mesma hora.
W_III_91 Hmm às três, é bom.
X_III_92 Ok. Às três é bom? Ok, quinta-feira dia onze de março às três da tarde, ok?
W_III_93 Ok...
X_III_94 Ok, faz o currículo... Diz!
W_III_95 Hmm às três aqui?
X_III_96 Da tarde daí. Não, não, aí, aí.
W_III_97 Ok, ok.
X_III_98 Ok, ok? Pode ser?
W_III_99 Sim.
X_III_100 Onze de março às três da tarde aí. Ok. E fazes o currículo, está bem?
W_III_101 Ok. Está bom.
X_III_102 Ok. Ok, ótimo. Ok. Obrigada! Tem um bom dia, está bom?
W_III_103 Ok, obrigada! Bom dia!
X_III_104 Ok, obrigada! Bom dia! Tchau, ! Tchau!
W_III_105 Tchau! Tchau!

Tema: Trabalhar em Portugal | Participantes: U_V | Sessão IV | Duração do vídeo: 47:32

X_IV_1 Ok. Vamos começar?
W_IV_2 Ok, sim. Sim.
X_IV_3 Ok. Ótimo. Hmm... Então, , vamos ver umas imagens, em que eu te vou passar as imagens...
W_IV_4 Hmm hmm.
X_IV_5 Ah... e eu quero que tu comentes essas imagens – o que é que achas - porque são imagens que dizem respeito a efeitos do desemprego. Hmm?
W_IV_6 Ok, sim. Ok.
X_IV_7 Ok, e eu quero que tu comentes, quero que tu descrevas essas imagens e que tomes nota, em papel, à parte, para ti, hmm o que vamos... o que vais dizendo sobre as imagens. Ok?
W_IV_8 Hmm hmm.
X_IV_9 Ok? Então vá. Vou passar a primeira. A primeira imagem. Está a carregar... Então? , consegues ver?
W_IV_10 Sim...
X_IV_11 Ok, então, o que é que tu achas?
W_IV_12 Hmm as pessoas hmm...
X_IV_13 Hmm...
W_IV_14 ... que demonstração...
X_IV_15 Sim... demonstram hmm... O que é que tu achas... o que é que está aí? É o quê? Uma manifestação, certo?
W_IV_16 Hmm hmm.
X_IV_17 Ok, então podes começar a... Hmm, ok. E mais?
W_IV_18 Hmm o... a demonstração hmm é sobre da... crise económica?
X_IV_19 Hmm hmm. Portanto, estás a escrever? Hmm? Tens que escre... tomar, tomar nota, por exemplo, este é um dos efeitos do desemprego, as pessoas ficam revoltadas, manifestam... Percebes o que é “manifestação”?
W_IV_20 (começa a escrever no “Note”)
X_IV_21 Não, primeiro... primeiro toma nota a lápis... nota... só para ti!

W_IV_22 Hmm hmm.

X_IV_23 À parte. Ok?

W_IV_24 Ah, ok.

X_IV_25 E , é “ma-ni-fes-ta-ção”.

W_IV_26 Manifestação, sim.

X_IV_27 Exatamente. Está?

W_IV_28 Sim.

X_IV_29 Hmm ok vou-te... vou escolher outra... imagem. O que podes dizer-me sobre esta imagem?

W_IV_30 Hmm... Hmm. Hmm a notícia...

X_IV_31 O que é que achas que é isto? Hmm?

W_IV_32 A notícia com hmm... hmm... hmm...

X_IV_33 O que é que achas que a pessoa está a fazer? Ao fazer aquelas bolinhas a vermelho... O que é que achas que a pessoa está a fazer?

W_IV_34 Não entendo.

X_IV_35 Hmm... O que é que achas que a pessoa está a fazer? A pessoa está a ler o jornal à procura de algo... Do quê? De... ? São anúncios... Percebes “anúncios”?

W_IV_36 Hmm... Anúncios...

X_IV_37 Anúncios de trabalho.

W_IV_38 Ah, ok.

X_IV_39 Tu quando procuras trabalho... Então, o que está a acontecer aí nessa... Hmm, diz!

W_IV_40 As pessoas que buscam hmm...

X_IV_41 Hmm hmm... que procuram...

W_IV_42 O emprego?

X_IV_43 Exatamente. É o que está aí na imagem. Hmm hmm. Portanto, procuram é...

W_IV_44 Hmm... na... na notícia...

X_IV_45 Exatamente. Chama-se anúncios. É uma parte do jornal, que só tem anúncios de trabalho. Anúncios!

W_IV_46 Hmm hmm anúncios.

X_IV_47 Ok, estás... estás a escrever, não estás? A tomar nota? Ok!

W_IV_48 Ok.

X_IV_49 Portanto, , já vimos na imagem um, uma manifestação, certo?

W_IV_50 Hmm hmm.

X_IV_51 Diz “a crise”, que é o efeito do desemprego. Vimos também hmm, vimos também aqui a procura de emprego, sim?

W_IV_52 Sim.

X_IV_53 Sim, nesta, nesta última imagem. Vamos agora à terceira imagem. Está aí...

W_IV_54 Hmm...

X_IV_55 Ok. O que é que achas desta?

W_IV_56 Hmm...

X_IV_57 Então, a pessoa está como?

W_IV_58 Hmm...

X_IV_59 Está triste? Alegre? Como é que ela está?

W_IV_60 Triste, uma pessoa hmm que está hmm triste.

X_IV_61 Hmm hmm. E porque é que achas que está triste?

W_IV_62 Hmm porque talvez ele hmm está...

X_IV_63 Porque se calhar perdeu o trabalho.

W_IV_64 ... no desemprego?

X_IV_65 Exatamente, está no desemprego. Hmm hmm. Ok, portanto, um dos, um dos efeitos do desemprego é as pessoas ficarem como? Tristes! É ou não é?

W_IV_66 Sim.

X_IV_67 E parecem um bocado perdidas também, sem saber o que fazer. É ou não é?

W_IV_68 Hmm...

X_IV_69 As pessoas não sabem o que fazer à vida!

W_IV_70 Hmm...

X_IV_71 Não entendes?

W_IV_72 Um pouco, não tudo.

X_IV_73 Ok. Ok. As pessoas ficam tristes, certo?

W_IV_74 Hmm hmm, sim.

X_IV_75 Pronto. E ficam sem saber... o que fazer. O que fazer. Sem saber o que fazer.

W_IV_76 Pode... escreve?

X_IV_77 Ah, ok, eu vou escrever. Concordas? Ora lê lá!

W_IV_78 Hmm. Não... não entendo.

X_IV_79 , então comenta tu a imagem. Comenta tu a imagem. Comenta...

W_IV_80 Hmm hmm.

X_IV_81 Então vá, comenta a imagem. O que é que achas?

W_IV_82 Hmm...

X_IV_83 As pessoas ficam tristes, é? O que é que tu vês na imagem?

W_IV_84 Não sei!

X_IV_85 Mas já disseste que as pessoas estão tristes, ok? Ok. Vou passar a outra, está bem?

W_IV_86 Ok.

X_IV_87 Hmm hmm, ok. Hmm hmm... O que é que tu vês nesta imagem?

W_IV_88 Hmm um pessoa que não tem uma casa...

X_IV_89 Hmm hmm está sem dinheiro.

W_IV_90 Sim, não tem dinheiro hmm mora na rua...

X_IV_91 Hmm hmm. Portanto, quando não temos emprego, não temos dinheiro, ficamos... assim, na rua, certo?

W_IV_92 Hmm hmm.

X_IV_93 Portanto, é um dos efeitos do desemprego, também?

W_IV_94 Sim.

X_IV_95 Ok. Estás a anotar, não estás? A descrição...

W_IV_96 Ok.

X_IV_97 Ok! É bom que anotes, de cada vez que falarmos de cada imagem vais anotando ideias... Ok?

W_IV_98 Hmm hmm. Ok.

X_IV_99 Ok, ótimo. E mais o que é que tu me podes dizer mais?

W_IV_100 Hmm... Sobre esta pessoa?

X_IV_101 Sobre a imagem... relacionado com o emprego, com o desemprego... O que é que me dizes mais?

W_IV_102 Hmm...

X_IV_103 É mau... isto é mau ou bom para as sociedades?

W_IV_104 Hmm mau.

X_IV_105 É mau ou bom? Muito mau, certo? Muito mau. Ok. Hmm... E mais?

W_IV_106 Hmm...

X_IV_107 É pobreza, não é? Hmm hmm. Ok, então vou-te mandar mais uma imagem. Para tu comentares. O que achas?

W_IV_108 Hmm... esse também hmm uma manifestação?

X_IV_109 Hmm hmm e fala sobre o quê?

W_IV_110 Hmm... hmm...

X_IV_111 Uma manifestação é no fundo - eles estão quê? Estão pobres. O que é estar pobre? É estar sem...

W_IV_112 Dinheiro!

X_IV_113 ... dinheiro, certo? Hmm hmm, ok. Sem emprego, as pessoas... Sem trabalho, as pessoas não têm dinheiro. Hmm? Concordas, não concordas?

W_IV_114 Concordo. E hmm...

X_IV_115 Ok. E estás a anotar também? Sim, diz!

W_IV_116 Hmm hmm. E o... a palavra “riqueza” são pessoas com muito dinheiro?

X_IV_117 Exatamente. Exatamente. Exatamente, sim. Riqueza é pessoa com muito dinheiro. E para estas pessoas aqui, eles perderam também aquilo que lhes valia mais, que era o emprego! Hmm?

W_IV_118 Ok, sim.

X_IV_119 Ficaram pobres. Ok, estás a escrever? Estás a anotar essas ideias?

W_IV_120 Ok.

X_IV_121 Ok. Vou-te colocar mais uma imagem. E é a última.

W_IV_122 Hmm hmm.

X_IV_123 Então? O que podes dizer desta imagem?

W_IV_124 Hmm... hmm as pessoas que a hmm estão a... desemprego também?

X_IV_125 Hmm hmm. Hmm hmm.

W_IV_126 E...

X_IV_127 Estão à porta da fábrica...

W_IV_128 Talvez!

X_IV_129 Sim, sim.

W_IV_130 Talvez a... protestar?

X_IV_131 Talvez não, estão apenas à porta, à espera de trabalho. É ou não é? Porque elas não têm cartazes!

W_IV_132 Hmm não...

X_IV_133 Então e o que é que me podes dizer mais?

W_IV_134 Hmm...

X_IV_135 Hmm?

W_IV_136 Não sei, não sei!

X_IV_137 Ok. Então as pessoas estão à porta da fábrica, estão para ir trabalhar, certo?

W_IV_138 Ok.

X_IV_139 Ok. Mas imagina, que elas chegavam lá e que a fábrica estava fechada.

W_IV_140 Ah, ok!

X_IV_141 Elas ficavam... ficaram no desemprego.

W_IV_142 Ah!

X_IV_143 Ou seja, um dos efeitos da... do desemprego é que, de fato, muitas destas pessoas depois ficam sem trabalho, sem saber o que fazer!

W_IV_144 Ok.

X_IV_145 Ok, está a anotar? Eu quero que escrevas.

W_IV_146 Ok.

X_IV_147 Ok! Vamos agora hmm fazer um texto... em que tu tens que fazer um texto sobre os graves efeitos do desemprego... nas sociedades. Portanto, vais ter que dizer, de forma muito clara, quais são os efeitos do desemprego nas sociedades. Vais escrevendo aqui ,no “note”, e vais escrevendo o texto. Hmm?

W_IV_148 Ok.

X_IV_149 Ok. E não podes ultrapassar as cem palavras.

W_IV_150 Quanto?

X_IV_151 Cem! Cem palavras.

W_IV_152 Ah, ok.

X_IV_153 Ok. Então, percebeste o objetivo do texto? Então vá.

W_IV_154 Hmm um momento.

X_IV_155 Ok. Então, percebeste o objetivo do texto?

W_IV_156 Qual texto?

X_IV_157 Do que vais escrever!

W_IV_158 Ah, ok!

X_IV_159 Vais escrever um texto...

W_IV_160 Hmm hmm.

X_IV_161 ... sobre os efeitos do desemprego. Ok, ok.

W_IV_162 Ok. É no “note”?

X_IV_163 No “note”. Sim, sim, sim.

W_IV_164 Aqui.

X_IV_165 Eu vou-te dando uma pequena ajuda, se necessário. O que interessa é que faças tu o texto, sobre os efeitos do desemprego. Lembra-te das imagens que vimos, ok?

W_IV_166 Ok.

X_IV_167 Então? , “cidade” é feminino! Portanto...

W_IV_168 Ah!

X_IV_169 ... “na minha cidade”. Ok?

W_IV_170 Sim.

X_IV_171 , eu quero que tu digas os efeitos do desemprego. Por exemplo, a crise, as manifestações... O que é que o desemprego, a falta de trabalho, dá às pessoas? Não têm dinheiro... Estás a entender?

W_IV_172 Sim.

X_IV_173 Passam fome... Podes começar: os efeitos da... do desemprego são. Mas vá, escreve lá!

W_IV_174 Hmm...

X_IV_175 Então, , o que é que tu achas? Os efeitos, as consequências do desemprego... as pessoas ficam sempre com fome... sem dinheiro... ficam tristes... É isso que tu tens que escrever. Ok?... Hmm hmm. Hmm hmm. E mais? Ficam tristes...

W_IV_176 Hmm...

X_IV_177 Lembra-te das imagens, que falámos. A crise, as manifestações...

W_IV_178 Ok. Hmm...

X_IV_179 Para procurar trabalho, não é?

W_IV_180 Procurar...

X_IV_181 Anúncios, , é masculino. E vão procurar novos anúncios... Novos, novos e não “novas”. Novos! Exatamente. Com um “n” só, anúncios. Só com um “n”. Em vez de dois, um “n” só.

W_IV_182 Um “n”? Ah!

X_IV_183 Em vez de dois... Exatamente. E vão procurar os novos anúncios – aqui em vez de “as”, “os”... Mais? E podes colocar: vão procurar os novos anúncios... para um novo trabalho. Podes colocar “para um novo trabalho”.

W_IV_184 Ah.

X_IV_185 Para um novo... “Um”!

W_IV_186 Um novo.

X_IV_187 Exatamente, é masculino. Exatamente. E mais? O que é que me podes dizer mais... de efeitos?

W_IV_188 Hmm...

X_IV_189 Depois, podes dizer que muitas pessoas ficam sem casa... Ficam sozinhas... Não têm ninguém que as ajude...

W_IV_190 Hmm...

X_IV_191 Hmm hmm. Ficam... Não é “am”. E ficam... sozinhas.

W_IV_192 Hmm...

X_IV_193 Exatamente. Hmm hmm. Muito bem, , vamos aqui pensar um bocadinho. Hmm? O texto diz que é para nós dizermos... o texto é para nós dizermos os efeitos da... do desemprego, certo? Nas sociedades. Os efeitos... Falaste em alguns e muito bem.

W_IV_194 Hmm hmm.

X_IV_195 Vamos pensar no início do texto. Pensa numa outra forma de começar o texto. Em vez de ser “na minha cidade” podes começar a dizer: “na minha cidade Almere há muito desemprego hmm e estes são alguns efeitos do desemprego”. Estás a... estás a entender? Ou seja, começas o texto de outra forma.

W_IV_196 De outra forma.

X_IV_197 Sim. Começas o texto de uma outra forma. Ou seja, dizendo mesmo: estes são os efeitos do desemprego.

W_IV_198 Hmm.

X_IV_199 Para dizeres o mesmo... Não. Precisas mesmo de escrever, no texto, estes são os efeitos do desemprego. Dois pontos. Tens que escrever isso no texto! No início do texto... pensa em começar o texto de uma outra forma. Não? Está hmm... O que tu me falaste são os efeitos. Hmm? Sabes o que são efeitos? Efeitos são as consequências.

W_IV_200 Sim.

X_IV_201 Pronto. Mas imagina, começar o texto, começar o texto, de uma outra forma. Só começar. De uma outra forma.

W_IV_202 Hmm.

X_IV_203 Por exemplo, na minha cidade Almere há muito desemprego. E estes... e estes são alguns efeitos do desemprego. Dois pontos. Percebes? É para trocares... para dizeres quais são os efeitos do desemprego, tens que dizer isso no texto, porque senão... O objetivo do texto é que escrevas quais são os efeitos do desemprego. Não? Mas, , está bom, está bom o texto, ok? Então pronto, ficamos assim, ok? O que é que mudavas? Mudavas mais alguma coisa? No texto... O que é que mudavas mais?

W_IV_204 Hmm...

X_IV_205 Por exemplo, , “cidade” é feminino. Não podes dizer... Tem que ser “na minha cidade”. Ok? “Na”. Em vez de ser “em”, “na”.

W_IV_206 Na... na minha cidade.

X_IV_207 Na minha cidade. Exatamente. Há muito... em vez de “muita” desemprego. Muito. Sim. Exatamente! E portanto muitas pessoas não têm dinheiro e não podem pagar as notas e têm problemas para comprar comer e beber e estão tristes. Portanto muitas pessoas vão a manifestações e vão procurar novos anúncios para um novo trabalho. Muitas pessoas não têm uma casa e ficam sozinhas. Ok! Está bem, . Vamos passar à próxima parte da tarefa?

W_IV_208 Ok.

X_IV_209 Ok. Ok, então vá. O que é que me podes dizer sobre a... sobre a imagem?

W_IV_210 Hmm... Não sei!

X_IV_211 Não, não pensaste na imagem? Pensaste na imagem? O que... a imagem que tu tens aí contigo, aquela dos bonequinhos... Não estás a ver a imagem contigo? Aquela imagem... esta aqui.

W_IV_212 Ah! Ok, sim.

X_IV_213 Ah, ok! Pensaste nessa imagem? O que é que me podes dizer dessa imagem?

W_IV_214 Hmm hmm.

X_IV_215 Então? Então, o que é que tu achas?

W_IV_216 Hmm...

X_IV_217 Isto... isto mostra que as pessoas que tiram um curso... depois não têm trabalho. Entendes?

W_IV_218 Ah! Ok!

X_IV_219 Imagina: saem do curso, da faculdade, e depois caem porque não têm trabalho!

W_IV_220 Ah, ok.

X_IV_221 Então, o que é que tu achas, da tua situação? Achas que te vai acontecer o mesmo? No futuro, o que é que tu achas?

W_IV_222 Hmm depois de... do curso?

X_IV_223 Acabar o curso, sim. O que é que tu esperas fazer?

W_IV_224_ Hmm hmm hmm depois hmm hmm meu curso hmm do *Bachelor* hmm eu vou hmm hmm vou a *Master*...

X_IV_225 Hmm hmm. Hmm hmm. Sim, sim, sim! E depois onde é que esperas trabalhar?

W_IV_226 Hmm, não sei onde mas hmm hmm no area de... de economic... económica?

X_IV_227 Economia. Hmm hmm.

W_IV_228 Economia.

X_IV_229 Ok.

W_IV_230 Mas não sei...

X_IV_231 Ainda bem o quê, não é? Ok, então e o teu currículo, podes passar-me para aqui? O teu currículo, aquele que fizeste. O currículo! Da aula passada...

W_IV_232 Ah, ok.

X_IV_233 Podes passar-me...

W_IV_234 O currículo.

X_IV_235 Sim. Podes passar aqui para o “note”, por exemplo? Para nós corrigirmos, os dois.

W_IV_236 Ah, ok.

X_IV_237 Ok. Copias...

W_IV_238 Eu man... Hmm... Em nota?

X_IV_239 Sim, sim, sim. Copias o texto do currículo e colocas no “note”.

W_IV_240 Ok.

X_IV_241 Exatamente. Está ótimo. Portanto, hmm muito bem. Tiveste dúvidas a fazer o texto? Tiveste dúvidas a fazer o texto? A fazer o currículo?

W_IV_242 Sim, este é o currículo.

X_IV_243 Sim, tiveste dúvidas? Dúvidas... Dúvidas a fazer. Dúvidas! Tiveste problemas, a fazer o texto?

W_IV_244 Hmm não.

X_IV_245 Não? Ok.

W_IV_246 Não.

X_IV_247 Hmm hmm. Ok, muito bem. Hmm hmm. Hmm hmm. Ok... Ok! Muito bem! O que é que achas... que maiores dificuldades é que tu achas, das atividades que nós fizemos hoje? A fazer o

texto, a ver... a ver as imagens, a fazer o currículo... que dificuldades, que problemas é que tiveste? A fazer isto... o que é que achaste que foi mais difícil?

W_IV_248 Hmm...

X_IV_249 Escrever o texto?

W_IV_250 Hmm sim, um pouco.

X_IV_251 Hmm hmm.

W_IV_252 E hmm...

X_IV_253 E mais?

W_IV_254 E o hmm formulário... formulário.

X_IV_255 Hmm hmm. E achas que o vocabulário é difícil, não é?

W_IV_256 Sim.

X_IV_257 Não tens muito vocabulário. Ok! E achas que os objectivos do currículo e do texto foram atingidos? Ou seja, hmm achas que conseguiste aquilo que te pediam? Achas que conseguiste fazer aquilo que te pediam?

W_IV_258 Pediam?

X_IV_259 Sim, que te pediam. Que te exigiam. O que era pedido... Nos textos, achas que conseguiste fazer? Parece-me que sim (risos). Ok? Hmm no teu currículo, portanto, hmm... Qual é o emprego que tu pretendias? Aqui na parte do “emprego pretendido” não escreveste. Estás a ouvir-me? No currículo...

W_IV_260 Hmm hmm.

X_IV_261 Qual o emprego que tu gostavas de ter? O emprego, o trabalho que gostavas de ter?

W_IV_262 Hmm no hotel.

X_IV_263 No hotel. Mas não colocaste aqui! O emprego que tu gostavas de ter... Emprego pretendido... Ok!

W_IV_264 Não!

X_IV_265 Ok, não há problema. Ok, vamos então passar – como já estamos a acabar- hmm...

W_IV_266 Ok.

X_IV_267 Tens aí na tua tarefa um trabalho de casa.

W_IV_268 Hmm hmm. O próxima tarefa.

X_IV_269 Sim, tens aqui nas tuas folhas, olha lá, para a terceira sessão. Hmm hmm? Ok, , compreendeste qual é o trabalho de casa, que deves fazer? Vais ter que escrever uma carta... de resposta ao anúncio.

W_IV_270 Ok.

X_IV_271 Imagina que és uma pessoa que está interessada em trabalhar no... na... nesta empresa e vais dizer porque é que estás interessada, porque é que és a pessoa certa para aquele trabalho... Imagina! Imagina que tens as qualificações... que estudaste para aquilo...

W_IV_272 Ok.

X_IV_273 Vamos ler então juntos o texto? Vamos ler em conjunto o texto, para ver se tu percebes o emprego. Então, detalhes do emprego – lê lá, .

W_IV_274 Hmm...

X_IV_275 O anúncio...

W_IV_276 No anúncio? Não...

X_IV_277 Sim. É este aqui. Não tens o anúncio contigo? Na tua tarefa não está o anúncio? Espera aí.

W_IV_278 Hmm, não.

X_IV_279 Sim, sim, hmm na página... onde diz... na página... onde diz “muito importante”, depois desta imagem... É este anúncio aqui! Deves ter na tua folha! Já viste? A amarelo... Tem amarelo!

W_IV_280 Sim.

X_IV_281 Ah, ok! É esse anúncio que tu vais ter que responder. Sim?

W_IV_282 Sim.

X_IV_283 Então?

W_IV_284 A empresa de...

X_IV_285 Exatamente. Exatamente. Adecco Recursos Humanos seleciona... Ok.

W_IV_286 ... para prestigiada empresa, sua cliente, sediada no distrito de Aveiro...

X_IV_287 De Aveiro.

W_IV_288 ... um profissional com...

X_IV_289 Com o seguinte... Com o seguinte...

W_IV_290 ... com o seguinte perfil.

X_IV_291 Esta empresa, ouve-me com atenção, esta empresa está a pedir pessoas que tenham as seguintes características, certo? Que eles vão dizer aí. Hmm? Então, imagina que tu és a pessoa com essas características! E vais responder ao anúncio numa carta, tens que obedecer à estrutura da carta... E vais ter que dizer, eu sou a pessoa certa porque eu já fiz isto e aquilo, tudo relacionado com essas características.

W_IV_292 Ok.

X_IV_293 Entendeste?

W_IV_294 Sim.

X_IV_295 É um trabalho que vai demorar algum tempo mas, pronto, o que interessa é que faças uma carta, que obedeça à estrutura da carta, uma carta para uma empresa... Portanto, tens que utilizar um registo mais formal. Hmm?

W_IV_296 Hmm hmm.

X_IV_297 Hmm hmm, ok. Porque estás a dirigir-te a um diretor de uma empresa. Ok? Em resposta a este anúncio.

W_IV_298 Ok. Sim. Entendo.

X_IV_299 Ok? Em que tens de colocar todos os argumentos, todas as razões que te levem a optar por aquela, por aquela... por aquela empresa. Vamos ler os requisitos que estão aí, ok? As características que tu tens que ter. Licenciatura... Aí, no anúncio!

W_IV_300 Ah! Hmm...

X_IV_301 Diz lá: Licenciatura em Gestão...

W_IV_302 Hmm... Marketing...

X_IV_303 Exatamente.

W_IV_304 ... Relações Internacionais. Internacionais.

X_IV_305 Hmm hmm.

W_IV_306 Valorizando...

X_IV_307 A pós-graduação.

W_IV_308 A pós-graduação.

X_IV_309 Graduação.

W_IV_310 A mesma graduação...

X_IV_311 Hmm hmm...

W_IV_312 ... nas mesmas... (?)

X_IV_313 Hmm hmm.

W_IV_314 Experiência profissional em gestão e coordenação... de negócios.

X_IV_315 Percebes o que é que isso quer dizer, não percebes? Imagina que já trabalhaste! A fazer negócios! Hmm? Percebes...

W_IV_316 Hmm não.

X_IV_317 ... o que são negócios? Não? O que são negócios, ? São aquelas, quando tu vais vender alguma coisa, vais propôr vender alguma coisa a alguém...

W_IV_318 Hmm.

X_IV_319 Fazes um negócio! Tens de ser uma pessoa especializada nessa área, de vender... de promover um anúncio, de promover uma qualquer... um artigo... Imagina que queres vender um... um telemóvel. Vais mostrar ao cliente o que é que o telemóvel é bom...

W_IV_320 Hmm.

X_IV_321 Ok? É isso que tens que saber fazer – faz de conta – para este anúncio. Ok?

W_IV_322 Ok.

X_IV_323 Mas pronto, em casa, depois, com calma, vais ler o anúncio... Hmm? Consultar o vocabulário que não conheças, para depois fazeres a carta.

W_IV_324 Hmm hmm.

X_IV_325 Ok?

W_IV_326 Ok.

X_IV_327 Pronto. Mas percebeste o objetivo do trabalho de casa? É fazeres uma carta para responderes a este anúncio. Responderes ao anúncio. Hmm?

W_IV_328 Sim. Ok.

X_IV_329 Ok. E na próxima sessão, mostras a carta, aqui... Hmm e vamos corrigi-la, ok?

W_IV_330 Está bom.

X_IV_331 Não te esqueças da estrutura da carta, ok? Imagina que és a pessoa qualificada para aquilo. Hmm?

W_IV_332 Ok, ok.

X_IV_333 Ok? Então, olha, vamos marcar a próxima sessão?

W_IV_334 Hmm sim...

X_IV_335 Sim. É na semana de vinte e dois.

W_IV_336 Semana de vinte e dois. Vinte e dois? Sim.

X_IV_337 Sim. Pode ser a que dia, então, para ti?

W_IV_338 Mesmo dia de... quinta?

X_IV_339 De quinta-feira. Portanto, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro... vai calhar a vinte e cinco?

W_IV_340 Vinte e cinco, sim.

X_IV_341 É vinte e cinco de março, às duas da tarde... às três da tarde aí. Às três! Três! Três da tarde aí!

W_IV_342 Sim.

X_IV_343 À mesma hora.

W_IV_344 Sim. Sim.

X_IV_345 À mesma hora de sempre! Ok. Na quinta-feira.

W_IV_346 Sim, às três.

X_IV_347 Às três da tarde, ok. Ótimo!

W_IV_348 Vinte e cinco.

X_IV_349 Vinte e cinco, que é uma quinta-feira. Então, , está percebido?

W_IV_350 Hmm sim!

X_IV_351 Ok! Então, ficamos por aqui, ok?

W_IV_352 Ok.

X_IV_353 Ok, está bom! Então uma boa semana, ok? Bom fim de semana, já agora! Bom fim de semana!

W_IV_354 Obrigada!

X_IV_355 Obrigada. Vá, tchau! Beijinho, tchau!

W_IV_356 Obrigado! Tchau!

X_IV_357 Tchau! Tchau! (risos)